



Universidade
Estadual da
Paraíba

VII



semex

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

**DIVERSIDADE, EQUIDADE,
INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL NA UEPB**

Maria do Socorro Barbosa e Silva
Dauci Pinheiro Rodrigues
Aldo Manoel Branquinho Nunes
Dillane Araújo Arruda Ramos
Elky Bento Sarmento
Natan Mamede da Silva
Thamara Ribeiro Alencar
Yasmin Simões de Souza
(Organizadores)

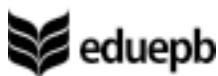
Maria do Socorro Barbosa e Silva
Dauci Pinheiro Rodrigues
Aldo Manoel Branquinho Nunes
Dillane Araújo Arruda Ramos
Elky Bento Sarmento
Natan Mamede da Silva
Thamara Ribeiro Alencar
Yasmin Simões de Souza
(Organizadores)

VII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

SEMEX

DIVERSIDADE, EQUIDADE, INCLUSÃO SOCIAL
E DIGITAL NA UEPB

| DE 06 A 10 DE NOVEMBRO DE 2023



Campina Grande-PB | 2024



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidival Morais de Sousa (*Diretor*)

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes
Leonardo Ramos Araujo

Revisão Linguística e Normalização

Antonio de Brito Freire
Elizete Amaral de Medeiros

Assessoria Técnica

Carlos Alberto de Araujo Nacre
Thaise Cabral Arruda
Walter Vasconcelos

Divulgação

Danielle Correia Gomes

Comunicação

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

S471 Seminário de extensão : diversidade, equidade, inclusão social e digital na UEPB (7. : 2023 : Campina Grande, PB).

VII SEMEX : diversidade, equidade, inclusão social e digital na UEPB, 6 a 10 de novembro de 2023, Campina Grande, Paraíba, Brasil [recurso eletrônico] / organização de Maria do Socorro Barbosa e Silva ... [et al.] ; apresentação de Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro. – Campina Grande : EDUEPB, 2024.

951 p.

ISBN: 978-85-7879-787-4 (23.000 KB - PDF)

1. Atuações Extensionais na UEPB. 2. Inclusão Social. 3. Inclusão Digital. I. Silva, Maria do Socorro Barbosa e. II. Rodrigues, Dauci Pinheiro. III. Nunes, Aldo Manoel Branquinho. IV. Ramos, Dillane Araújo Arruda. V. Sarmiento, Elky Bento. VI. Silva, Natan Mamede da. VII. Alencar, Thamara Ribeiro. VIII. Souza, Yasmin Simões de. IX. Título.

21. ed. CDD 378.16

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria do Socorro Barbosa e Silva
Dauci Pinheiro Rodrigues
Aldo Manoel Branquinho Nunes
Dillane Araújo Arruda Ramos
Elky Bento Sarmento
Natan Mamede da Silva
Thamara Ribeiro Alencar
Yasmin Simões de Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIADORA

Ademir Benteus Pampu
Airla Laana de Medeiros Cavalcanti
Alecsandra Ferreira Tomaz
Alessandra Teixeira
Alexandre Cesar Cunha Leite
Aline dos Santos de Maman
Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira
Ana Emília Victor Barbosa Coutinho
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro
Ana Paula Araújo Almeida
Ana Paula Stechhahn Lacchia Caetano
Ana Tereza do Nascimento Sales Figueiredo Fernandes
Andréa Xavier de Albuquerque de Souza
Ângela Maria Cavalcanti Ramalho
Angelica Mara de Lima Dias
Antonio Augusto Pereira de Sousa
Antônio Germano Ramalho
Antonio Roberto Faustino da Costa
Belarmino Mariano Neto
Brauner Gonçalves Coutinho
Bruna Rafaela Martins dos Santos
Carmen Lucia Doares G. de Medeiros

Danilo de Almeida Vasconcelos
Demetrio Gomes Mestre
Denise Nóbrega Diniz
Edivan Silva Nunes Júnior
Edson Vasconcelos
Eduardo Gomes Onofre
Eliete Correia dos Santos
Ernani Canuto Figueirêdo Júnior
Evandro Franklin de Mesquita
Fábio Rodrigo Ferreira Nobre
Fabíola de Araújo Leite Medeiros
Francisco de Assis Batista
Geralda Gilvania Cavalcante
Gilberlandio Nunes da Silva
Giselda Felix Coutinho
Giuliana Dias Vieira
Helimarcos Nunes Pereira
Igor Souza Ogata
Ilauro de Souza Lima
Janderson Jason Barbosa Aguiar
Jannayna Domingues Barros Filgueira
José Damião Rodrigues
José Iranildo Miranda de Melo
José Pereira da Silva
Josemir Moura Maia
Josenaldo Lopes Dias
Juarez Nogueira Lins
Jucelio Soares dos Santos
Juliana de Amorim Rosas
Jussara Natália Moreira Bélenes de Melo
Karla Patrícia de Oliveira Luna
Kathleen Elane Leal Vasconcelos
Katia Simone Alves dos Santos
Kelina Bernardo Silva
Lays Klécia Silva Lins
Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo
Lígia Maria Ribeiro Lima

Lindomar de Farias Belém
Luciano do Nascimento Silva
Luciene Vieira de Arruda
Lucira Freire Monteiro
Luíra Freire Monteiro
Márcia Adelino da Silva Dias
Marcos Antonio arros santos
Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro
Maria do Carmo Eulálio
Maria do Rosário Gomes Germano Maciel
Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão
Maria Vitória Dias Carneiro
Maricelma Ribeiro Morais
Mario Sergio de Araujo
Martha Simone Cavalcanti Amorim Soares
Morgana Maria Souza Gadelha de Carvalho
Náthaly Guisel Bejarano Aragón
Neyliane Costa de Souza
Patricia Cristina de Aragão
Paulo Cesar Dantas da Silva
Rafael Ferreira de Souza Honorato
Regina Celi Sales Nóbrega de Santana
Rita de Cássia da Rocha Cavalcante
Rita de Casssia Cavalcante
Rosalba Maria dos Santos
Rosângela de Araujo Medeiros
Sayonara Maria Lia Fook
Shirleyde Alves dos Santos
Sibele Thaíse Viana Guimarães Duarte
Sibelle Maria Martins de Barros
Simão Lindoso de Souza
Taíses Araújo da Silva Alves
Tatiana Cristina Vasconcelos
Tatiana Fernandes Sant´ana
Viviane Barreto Motta Nogueira
Waldeci Ferreira Chagas

SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
14	PALESTRAS E MESAS REDONDAS
15	EXTENSÕES MOSTRA
23	RESUMOS DOS TRABALHOS
552	TRABALHOS PREMIADOS III PRÊMIO PAULO FREIRE DE EXTENSÃO
561	DIÁLOGOS COLETÂNEA DE ARTIGOS

O VII Seminário de Extensão - SEMEX da UEPB, de 2023, integrou o III CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UEPB, realizado entre os dias 06 e 10 de novembro de 2023, com o tema central “Diversidade, equidade, inclusão social e digital na UEPB”. O evento objetivou divulgar a produção acadêmica-científico e cultural, envolvendo estudantes, professores e técnico-administrativos de modo a incentivar a troca de saberes entre a UEPB e a sociedade em geral.

Sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, o VII SEMEX foi realizado com uma programação que contou com palestra e mesa redonda, destinadas a fomentar o debate junto à comunidade acadêmica com relação a temas sensíveis às atividades extensionistas nos contextos atuais. Foram realizadas a palestra intitulada “Inclusão social e digital através da Extensão Universitária”, ministrada pela Professora Lana Nascimento, pertencente à Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a mesa redonda “Diversidade e equidade: o papel da Extensão Universitária na superação das desigualdades regionais”, que contou as presenças das debatedoras Ilka Serra (UEMA), Lana Nascimento (UECE), Rita Breda (UEFS), tendo como moderadora a Professora Dra. Maria do Socorro Barbosa e Silva (UEPB).

Também ocorreu, no hall da Central Acadêmica Paulo Freire, a exposição das atividades extensionistas desenvolvidas in loco, a chamada “Extensão Mostra”. Trata-se da demonstração das atividades realizadas por programas e projetos em pleno desenvolvimento, no ano de 2023, e que podiam deslocar suas atividades para as dependências do Campus I da UEPB. Em relação à edição passada, foram expostas o dobro de atividades extensionistas, o que refletiu o significativo engajamento e diversidade dos projetos desenvolvidos, oportunizando uma valiosa divulgação entre a comunidade acadêmica.

Os programas e projetos que expuseram suas ações foram: 1 - Grupo de estudos em hipnoterapia e práticas psicofísicas – Hypnos; 2 - Programa Institucional de Extensão “Atenção ao portador de disfunção temporomandibular (DTM) e dor orofacial (DOF)” em parceria com a Liga Acadêmica Interdisciplinar de DTM e DOF – LACIDOF; 3 - Desvendando mistérios: A Química aplicada à investigação criminal; 4 – ABC do Sorriso; 5 – Intercampus UEPB: Ações 2023; 6 - Uso das questões sócio científica com abordagem STEAM; 7 – A evolução na leitura e escrita de universitários e pré-universitários: estratégias de ensino/aprendizagem de gêneros jornalísticos e acadêmicos; 8 - Juventudes em Debate: retratos de saberes e resistências de gênero e sexualidades pelas lentes de estudantes do ensino médio; 9 - Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral: Busca Ativa de Lesão; 10 - Imprensa Viglada - Jornais e revistas do Brasil na Ditadura Civil-Militar; 11 - AlmaMater: prevenção de violência obstétrica; 12 - Penalize-se - o direito penal material e processual penal em tela; 13 - Oficina de massagem; 14 - PEPAD - Intervenção social: a utilização de PICs no contexto da prevenção de doenças e recuperação da saúde; 15 - Programa de Extensão Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde – NUBS; 16 - As tertúlias de direito e arte e o resgate do humano pelo jurídico; 17 - Sétima arte; 18 - Pílulas constitucionais; 19 - Direitos fundamentais no ensino básico; e 20 - Jus news.

No VII SEMEX, o ponto alto do evento foi a realização das Comunicações Orais em Rodas de Conversa protagonizadas pelos discentes bolsistas, sob a mediação de docentes e técnicos(as) administrativos(as) com experiência na coordenação e colaboração de projetos e programas de extensão. Nessa ocasião, foram apresentados e debatidos os resultados da execução de 281 projetos de extensão desenvolvidos no ano de 2023, cujos resumos vem publicados neste volume.

Como resultado e culminância das apresentações nas Rodas de Conversa, a PROEX, em parceria com a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB), conferiu premiação às três melhores apresentações de cada uma das oito áreas de conhecimento

foco da Extensão Universitária. Nesse sentido, no ano de 2023, a PROEX consolidou uma medida administrativa e acadêmica concebida e institucionalizada no ano de 2021, o Prêmio Paulo Freire de Extensão Universitária. Essa iniciativa, que em 2023 foi realizada sua terceira edição, tem como objetivo incentivar a execução de projetos e programas de extensão, premiando os melhores trabalhos apresentados com o intuito de promover a excelência acadêmica e o referenciamento social das atividades extensionistas, já regionalmente reconhecidas, ao mesmo tempo em que contribui com o despertar acadêmico, a formação cidadã e a responsabilização social dos discentes envolvidos.

O VII Seminário de Extensão ao compartilhar a temática do III Congresso Universitário - “DIVERSIDADE, EQUIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL NA UEPB” – traz à luz os resultados dos projetos de extensão desenvolvidos, os quais foram apresentados remotamente. Nesse sentido, vale pontuar que, de 281 trabalhos apresentados nas Rodas de Conversa, após criterioso escrutínio de uma Comissão Avaliadora, os autores de 24 destes foram agraciados com o III Prêmio Paulo Freire de Extensão e tiveram a oportunidade de publicar neste e-book artigos que fazem alusão aos achados científicos oriundos da execução dos projetos. Foi, portanto, uma ferramenta de materialização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A coletânea intitulada “**Diálogos – Coletâneas de artigos**”, que aborda temas importantes para a extensão universitária com trabalhos que envolvem as diversas áreas e linhas de extensão. Este número traz 22 artigos que refletem, do ponto de vista teórico e prático, as ações extensionistas que envolveram: a) Repórter junino: dimensões da memória digital contributiva para a cultura popular do São João e do forró como gênero; b) Identidade e autoestima no projeto Luz Negra: ações de educação antirracista em escolas e nas mídias sociais; c) Conhecimento tradicional e etnobotânica em Caiana dos Crioulos (PB): a preservação do patrimônio cultural sob a ótica da extensão; d) Resultado das contribuições do projeto livros, livres para a formação do leitor no centro de humanidades,

da universidade estadual da paraíba; e) Processos artístico-educativos em multiplicação: experiências teatrais na cidade de Monteiro; f) Sob o chão da cidade - espaço de vidas e memórias: mudanças e desafios das zeis em Campina Grande (PB); g) Pílulas constitucionais nas redes sociais: lições para um constitucionalismo digital combativo; h) Mulheres em ação; i) Projeto de extensão “nas asas da leitura”: mediação e formação de leitores de literatura; j) Direitos fundamentais no ensino básico: pedagogia e programa de lições na escola Tertuliano Maciel no âmbito das atividades do projeto gaveta meu texto; k) Práticas ambientais a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em escolas públicas e comunidades do estado da Paraíba; l) Recursos didáticos para educação em solos; m) Multiplicando pitayas - Gerando oportunidades; n) Sorrindo sem cárie - diversão e informação para uma saúde bucal saudável; o) Relato de experiência: desenvolvimento da motricidade no através das lutas; p) Programa Institucional de Extensão: Atenção ao portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial - Projeto Vinculado 03: Modalidades de Tratamento; q) Capacitação de pequenos produtores rurais para o processamento de derivados lácteos em escala artesanal do município de Lagoa Seca – PB; r) Serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional, realizado pelos estudantes universitários do ccsa, no núcleo de assistência em projetos e pesquisas empresariais e sociais - nappes consultoria JR; s) Ações de salvaguarda do acervo da Fundação Edvaldo do Ó - A Gazeta do Sertão: relatos da atividade extensionista; t) Entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação de campina grande; u) Saúde do trabalhador: compreender para transformar - enfrentamentos dos impactos da pandemia na saúde e segurança dos trabalhadores; v) Assédio moral no trabalho e suas implicações para o profissional e para a organização: um espaço para reflexão com servidores das unidades básicas de saúde de Esperança - PB.

As relações entre a Universidade, a comunidade e a extensão universitária implicam na construção de um espaço de diálogo entre os diferentes saberes ao articular a pesquisa e o ensino em processos formativos produtores de conhecimentos, com vistas à

transformação social. Assim, a extensão quando realizada de forma integrada e seus(as) realizadores divulgam as experiências vivenciadas durante a execução dos projetos, promove uma forma de construir conhecimento.

Nessa perspectiva, o que caracteriza a Extensão como atividade e função da Universidade é sua relação com o processo de coprodução de conhecimentos e a formação integral dos discentes, unindo saberes e fortalecendo os alicerces da tríade, ensino, pesquisa e extensão, a partir das demandas da sociedade contemporânea. Neste VII SEMEX, foi vivenciada a expressão que mais reflete o comprometimento da extensão universitária e seu caráter dialógico, “Ir além dos muros da universidade”.

Profa. Dra. Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro

Professora do curso de Odontologia, Campus I
Integrante do Conselho Editorial da UEPB

Palestra: Inclusão social e digital através da Extensão Universitária

Palestrante: Lana Nascimento (UECE)

Mesa Redonda: Diversidade e equidade: o papel da Extensão Universitária na superação das desigualdades regionais

Debatedores(as):

Ilka Serra (UEMA)

Lana Nascimento (UECE)

Rita Breda (UEFS)

Moderador(a): Maria do Socorro Barbosa e Silva (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Grupo de Estudos em Hipnoterapia e Práticas Psicofísicas – HYPNOS

Realizadores:

Danilo de Almeida Vasconcelos (UEPB)

Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes Melo Leite (UEPB)

Antonio Braz de Araujo Junior (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Mostra de ações do Programa Institucional de Extensão Atenção ao portador de Disfunção temporomandibular e dor orofacial em parceria com a Liga Acadêmica Interdisciplinar de DTM e DOF - LACIDOF

Realizadores:

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro (UEPB)

Kinbelly Soares Nascimento (UEPB)

Kamilly Soares de Oliveira (UEPB)

Eric dos Santos Damasceno (UEPB)

Rayssa Brennda de Lima (UEPB)

Rafael Enrique Marinho Neves Bezerra (UEPB)

Maria Eduarda Santos Diniz (UEPB)

Bianka Lídia Escorel Barros Cavalcanti (UEPB)

Potyara Leite Farias Raposo (UEPB)

Laína Adelaide Xavier da Costa (UNIVISA)

Nycolly Vasconcelos Fernandes Porto (UEPB)

Raquel Sousa Rocha (UEPB)

Larissa Pereira Martins (UEPB)

Jamilly Maria da Silva Alves (UEPB)

Brenda Michelle Alves Rodrigues (UEPB)

Maria Karolaine Bráz Alcântara (UEPB)

Vivianne Santos Souza (UEPB)

Vanessa Barbosa de Farias (UEPB)

Maria Anita Oliveira Souza Paiva (UEPB)

Mariana Luna de Sales (UEPB)

Ellenicy Barbosa Oliveira (UEPB)

Ana Beatriz Apolinário Motta (UEPB)

Renata de Souza Coelho Soares (UEPB)

José Pereira da Silva (UEPB)

Danilo de Almeida Vasconcelos (UEPB)

Gilma Serra (UEPB)

**Mostra de Ação de Extensão: Desvendando mistérios:
A Química aplicada a investigação criminal**

Realizadores:

Bruna Tayane da Silva Lima (UEPB)

Emanuelly Martins Camelo (UEPB)

Flávia Neves Marinho (UEPB)

Gabriel Monteiro da Silva (UEPB)

Nayara Enéias Souza (UEPB)

Thiago Nunes Aprígio (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: ABC DO SORRISO

Realizadores:

Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão (UEPB)

Emilly Vitória Bezerra Silva (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Intercampus UEPB: ações 2023

Realizadores:

Juliana de Amorim Rosas (UEPB)

Paloma Mahely da Silva Ribeiro (UEPB)

Maria Clara Teixeira da Silva (UEPB)

**Mostra de Ação de Extensão: Uso das Questões
Sócio Científica com Abordagem STEAM**

Realizadores:

Gilberlandio Nunes da Silva (UEPB)

**Mostra de Ação de Extensão: A evolução na leitura e escrita de
universitários e pré-universitários: estratégias de ensino/aprendizagem
de gêneros jornalísticos e acadêmicos**

Realizadores:

Tatiana Fernandes Sant'ana

Salésia Cecília de Barros Alves

Marco Aurélio Marques Lima

Maria Eduarda de Lima Silva

Dandara Ramos Aguiar

Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de Moura

Mostra de Ação de Extensão: Juventudes em Debate: retratos de saberes e resistências de gênero e sexualidades pelas lentes de estudantes do ensino médio.

Realizadores:

Jussara Natália Moreira Bélens de Melo (UEPB)

Vívian Maria Bezerra Cordeiro (UEPB)

Jessica Ellen Paixão Silva (UEPB)

Poliane Moreira Ferreira (UEPB)

Tamara Bastos Gonçalves (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral: Busca Ativa de Lesão

Realizadores:

Daliana Queiroga de Castro Gomes (UEPB)

Manuel Antonio Gordón Núñez (UEPB)

Jozinete Vieira Pereira (UEPB)

John Lennon Silva Cunha (UEPB)

Pollianna Muniz Alves (UEPB)

Robéria Lucia de Queiroz Figueiredo (UEPB)

Camila Maria Belarmino dos Santos (UEPB)

Christany Rodrigues Ferreira (UEPB)

Elton Fernandes Barros (UEPB)

Raelly Katharinne Lima de Meneses (UEPB)

Rayssa Emelly Alves de Lacerda (UEPB)

Alexsandra Delgado Alves (UEPB)

Camila de Paiva Soares (UEPB)

Carla Emmanuella da Silva Monteiro (UEPB)

Eutália Maria Veloso Antonino (UEPB)

Jamily Alves Vieira dos Santos (UEPB)

Jennifer Alves Vieira dos Santos (UEPB)

Laila Cândida de Oliveira Souto (UEPB)

Layssa Medeiros Santos (UEPB)

Luzia Lara Coura Carvalho Leite (UEPB)

Paulo Ricardo Elias de Melo (UEPB)

Sabryna Dicksan Silva Meira Lima (UEPB)

Suzane Henriques Pereira (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: “Imprensa Viglada - Jornais e revistas do Brasil na Ditadura Civil-Militar”

Realizadores:

Noemia Dayana de Oliveira (UEPB)
José Adilson Filho (UEPB)
Josilene Pereira Pacheco (UEPB)
Enilda Alves Brasiliano (UEPB)
Neilma de Arruda Belarmino (UEPB)
Marcos Antônio Francisco da Silva (UEPB)
Madalena Pereira Timóteo (UEPB)
Maria da Guia Felipe da Silva (UEPB)
Priscila Gabriela Rocha Silva (UEPB)
Marcos Jerônimo dos Santos (UEPB)
Juan Pablo Batista Nunes (UEPB)
Luciangela Soares Braga (UEPB)
Gabriela Santos de Sousa (UEPB)
Diego Batista Araújo (UEPB)
Rodrigo dos Santos Lima (UEPB)
Henrique Washington Cruz de Farias (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: AlmaMater: prevenção de violência obstétrica

Realizadores:

Lorena Fátima Duarte Fernandes (UEPB)
Isadora Venâncio Antunes dos Santos (UEPB)
Bruno Antônio Silvestre de Oliveira (UEPB)
Claudiana dos Santos Dias (UEPB)
Petronila Batista da Costa (UEPB)
Vitoria Tomaz Feitoza (UEPB)
Yasmin Rayssa Lacerda de Sousa (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Penalize-se - o direito penal material e processual penal em tela

Realizadores:

Luciano de Almeida Maracajá (UEPB)
Fernanda Nascimento dos Santos (UEPB)
Thayana Vitória Melo Sousa (UEPB)
Iago Barbosa Silva Araújo (UEPB)

Maria Beatriz Vasconcelos de Barros (UEPB)
Arthur Alvares Martins de Souza (UEPB)
Luiz Henrique Pereira Ramos Freire (UEPB)
Thacyanne Barbosa Soares (UEPB)
Maycon Wagner Mendes Luna (UEPB)
Luana Lira de Oliveira Lima (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: OFICINA DE MASSAGEM

Realizadores:

Maria do Socorro Barbosa e Silva (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: PEPAD - Intervenção social: a utilização de pics no contexto da prevenção de doenças e recuperação da saúde

Realizadores:

Clésia Pachu (UEPB)
Lívia Maria Oliveira dos Santos (UEPB)
Ana Júlia da Silva Nogueira (UEPB)
Isadora Varela Lopes (UEPB)
Juliana dos Santos Souza (UEPB)
Anna Priscila Silva Pires (UEPB)
Marya Karolliny de Lima Silva (UEPB)
Vinícius Lacerda Virgulino Costa (UEPB)
Zainara Maria Alves dos Santos (UEPB)
Ana Clara de Queiroz Souza (UEPB)
Jeferson Victor Viana Silva (UEPB)
Catarina Vitória de Araújo Farias (UEPB)
Ana vitória Cabral de Lima (UEPB)
Débora Dantas de Oliveira (UEPB)
Mateus Lucas da Silva Lima (UEPB)
Victor de Andrade Nascimento (UEPB)
Samuel Alves de Moraes (UEPB)
Marcelly da Silveira Silva (UEPB)
Bárbara Pinheiro Araújo (UEPB)
Brenda Caetano de Azevedo (UEPB)
Sayonara Albuquerque Lins (UEPB)
Vinícius de Lacerda Virgulino Costa (UEPB)
Naelly Lays Monteiro Florêncio (UEPB)

**Mostra de Ação de Extensão: Programa de Extensão Núcleo
Universitário de Biossegurança em Saúde - NUBS**

Realizadores:

Criseuda Maria Benício Barros (UEPB)
Luiza emily de Melo Andrade (UEPB)
Mariana de Souza Gomes (UEPB)
Antônio Amâncio da Silva Neto (UEPB)
Miquéias Almeida dos Santos (UEPB)
Maria Vitória Trigueiro Santos (UEPB)
Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita (UEPB)
Vitória Almira Santos de Sá (UEPB)
Naligia Ferino Santos (UEPB)
Antony Melquíades de Moura Silva (UEPB)
Aléxia Taís Morais Pereira (UEPB)
Eldo Henrique Cunha de Queiroz (UEPB)

**Mostra de Ação de Extensão: As tertúlias de direito e arte
e o resgate do humano pelo jurídico**

Realizadores:

Laplace Guedes Alcoforado Leite de Carvalho (UEPB)
Lorena Suellen Vieira Pontes (UEPB)
Ana Cecília Faustino da Cunha Félix (UEPB)
Camila Holanda Aragão (UEPB)
Júlia da Costa Araújo (UEPB)
Saphira Zaine Gonçalves de Queiroz (UEPB)
Yasmim Iris Lopes Avelino (UEPB)
Luiz Davi Sales de Oliveira
Yasmim Vitória Firmino Azevedo
Carla Michelly Araújo Santos
Emilly Karolayne Maciel de Lira
Carlos Roberto Vieira de Sousa Filho

Mostra de Ação de Extensão: Sétima arte

Realizadores:

Rodrigo Costa Ferreira (UEPB)
Amanda Ramos dos Santos (UEPB)
Naara Luna Chaves (UEPB)

Thamara Leal Tavares (UEPB)
Lays Yasmin Maria dos Santos (UEPB)
Marília Eugênia Barbosa de Sousa (UEPB)
Joaquim Vinicius Cavalcanti Urtiga (UEPB)
Vanessa Pereira Rêgo (UEPB)
José Fernandes de Oliveira Neto (UEPB)
Arthur da Costa Lucas (UEPB)
Amanda Andrade Silva (UEPB)
Brenda Roberta da Costa Oliveira (UEPB)
Enzo Miguel da Costa Targino (UEPB)
Leticia Coelho Crispim (UEPB)
Janice Chianca Araújo Silva (UEPB)
José Guilherme da Silva (UEPB)
Adson de Angelys Farias Lima (UEPB)
Marcelly Larissa da Silva Oliveira (UEPB)
Rafael Lukas Oliveira Fonseca de Castro (UEPB)
Henrique Sales Costa (UEPB)
Mirelle Rodrigues de Souza (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Pílulas constitucionais

Realizadores:

Hugo César Araújo de Gusmão (UEPB)
Laila Moura Henrique Araujo (UEPB)
Lívia Maria Campos Barbosa (UEPB)
Adrienny do Nascimento Pereira (UEPB)
Lidiane Dayanne da Rocha Barros (UEPB)
Joelson Batista Ciqueira (UEPB)
Paulo Lucas Bezerra de Lima Moura (UEPB)
Maria Julia Justino Barros Costa (UEPB)
João Pedro Goes Amaral Brito (UEPB)
João Pedro Euflauzino Barreiro (UEPB)
Maria Fernanda Moura da Silva (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Direitos fundamentais no ensino básico

Realizadores:

Luciano do Nascimento Silva (UEPB)
Clara Rafaela Quintans Campos (UEPB)


Bruna Motta da Matta (UEPB)
Edna Beatriz da Silva Rodrigues (UEPB)
Lorena Suellen Vieira Pontes (UEPB)
Yasmim Iris Lopes Avelino (UEPB)

Mostra de Ação de Extensão: Jus news

Realizadores:

Bernardo Ferreira Damião de Araújo (UEPB)
Ana Marília De Holanda Maciel Lins (UEPB)
Beatriz Ribeiro Silva (UEPB)
Carlos Daniel Soares Marques (UEPB)
Eloiza Rodrigues da Silva (UEPB)
Emanuela Kezia Guedes da Costa (UEPB)
Emilly Mariano Clementino da Silva (UEPB)
Gislay Rayra da Macena (UEPB)
Higor Israel Silva Tavares Dantas (UEPB)
Mariane Rodrigues Gomes Barbosa (UEPB)
Marina França Feitosa (UEPB)
Nicole Maria Lima Dantas (UEPB)
Pablo Silva Ribeiro de Albuquerque Filho (UEPB)
Renaly Kelly Araújo Costa (UEPB)
Sonaly Araújo de Melo (UEPB)
Thalyta Evelyn Santos Oliveira (UEPB)
Victor Mariano Araújo Dias (UEPB)

RESUMOS DOS TRABALHOS



ÁREA TEMÁTICA:

COMUNICAÇÃO



A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS PROJETOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB/ CAMPUS V

Amanda Alves Galdino

Tatiana Ponce de Leon Amorim

RESUMO

A divulgação científica é fundamental para fortalecer a democracia e promover o pensamento crítico, por meio de estratégias eficazes para alcançar o público-alvo. A popularização da ciência, ao traduzir conhecimentos complexos para uma linguagem acessível, tem nas redes sociais uma ferramenta de grande eficácia. O curso de Ciências Biológicas da UEPB/ Campus V vem, ao longo dos anos, contribuindo com a ciência a partir de projetos de grande relevância social e científica. Frequentemente, o resultado dessas produções permanece circunscritos ao âmbito científico. Desse modo, o projeto visou disseminar e popularizar o conhecimento científico, transcendendo os limites da universidade. A partir do perfil do projeto @biologiasemfronteiras criado na rede social Instagram, foram divulgados os projetos de pesquisa e extensão vigentes no curso. Para tornar as publicações mais atrativas foram realizados vídeos curtos, em formato de Reels. A comunidade acadêmica pôde colaborar a partir de dados fornecidos em entrevistas, envio de vídeos e fotos autorais relacionados às pesquisas, além de compartilhamento dos vídeos em suas redes sociais. Além disso, os ingressos puderam conhecer as diversas áreas de atuação dos professores, estimulando-os a buscar por estágios a partir de suas identificações, de forma mais consciente. O projeto iniciou-se com a criação do perfil do projeto no Instagram, identidade visual e logo, além do treinamento da equipe para elaboração de publicações mais dinâmicas. Foi realizado o levantamento dos projetos vigentes a partir de entrevistas

com os coordenadores dos projetos. Em seguida, foram elaborados 11 vídeos que foram editados e legendados e publicados no perfil. Analisando os insights, observou-se a efetividade na divulgação do conteúdo. A partir das estratégias traçadas, o projeto conseguiu divulgar as pesquisas do curso em questão, contribuindo também para a integração da comunidade acadêmica por meio da interação e compartilhamento de experiências.

Palavras-chave: Biologia; Projetos; Popularização da Ciência.

COLETIVOF8: SITE DE FOTOJORNALISMO

Ângela Alves da Silva
Ester Santos Bezerra
Lucas Araújo Tavares
Vitória Maria Felix de Lucena
Ada Kesea Guedes Bezerra
Agda Patrícia Pontes de Aquino
Fabiano Raposo Costa
Paulo Matias de Figueiredo Júnior
Sóstenes Carneiro Lopes
Rostand de Albuquerque Melo

RESUMO

O Coletivo F8 estabeleceu desde 2017 uma plataforma permanente de produção editorial especializada em fotojornalismo. O objetivo é estimular a produção fotográfica por meio de um site produzido pelos alunos do curso de Jornalismo da UEPB (www.coletivof8.com) e através da realização de eventos e oficinas para os públicos interno e externo. Entre as ações desenvolvidas em 2022 está a produção e veiculação de uma série de fotorreportagens relacionadas aos 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, a postagem do conteúdo no site e nas redes sociais e a organização do evento “V Grão Fino – Semana de Fotografia”, realizado de 09 a 11 de novembro em formato híbrido. O evento contou com a participação de 320 pessoas credenciadas, oriundas de 15 estados e do Distrito Federal, com alcance em todas as regiões do país. O cadastro do evento indica a participação de pessoas vinculadas a 32 instituições de educação superior, sendo 21 universidades públicas e 11 particulares. Durante a V Grão Fino foram ofertadas cinco oficinas, atendendo 141 participantes. Realizamos ainda o 1º ciclo de oficinas do Coletivo F8, atendendo 16 estudantes que cursaram os componentes curriculares da área de fotografia em

formato remoto, complementando a formação com atividades práticas. Publicamos um total de 20 matérias no site do projeto, gerando 23 postagens relacionadas no perfil do Instagram (@coletivo.f8). O site obteve uma média mensal de 98 visitantes únicos por mês em 2022. No total, foram registrados 1180 visitantes únicos de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023, um aumento de 10,2% em comparação com o ano anterior. O projeto articulou atividades com as disciplinas de “Laboratório de Fotojornalismo” e “Jornalismo Impresso”, contribuindo com o processo de planejamento da curricularização da extensão no curso de Jornalismo da UEPB. Por meio dos eventos, oficinas e da atuação na internet, ampliamos a abrangência do projeto e seu impacto social, atendendo novos públicos.

Palavras-chave: Jornalismo; Fotografia; Site de Fotojornalismo.

PROJETO REPÓRTER JUNINO: COBERTURA MULTIPLATAFORMA DO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE E DO NORDESTE

Beatriz Virgínia Ferreira Duarte Vasconcelos
Fernando Firmino da Silva

RESUMO

O trabalho descreve as ações da cota 2022-2023 do projeto de extensão do Repórter Junino, responsável há 18 anos pela cobertura jornalística do São João de Campina Grande e do Nordeste, através da participação de alunos e professores do Curso de Jornalismo da UEPB e da comunidade (artesãos, trios de forró, cordelistas, repentistas e violeiros, entre outros grupos da cultura popular). OBJETIVOS PROPOSTOS visam difundir a cultura popular das comunidades focada nos festejos juninos de Campina Grande e do Nordeste e transformar alunos de jornalismo em protagonistas da cobertura do São João em formato multiplataforma fomentando consciência sobre a temática. DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A iniciativa tem sido fundamental na formação de mais de 1700 alunos-participantes da cobertura e produção de variados conteúdos por meio das plataformas digitais. A atuação em documentários, reportagens, redes sociais e nos eventos vinculados como o Simpósio Forró, iniciativa cuja finalidade é discutir o gênero forró circulando por meio do site www.reporterjunino.com.br e plataformas de redes sociais do projeto. METODOLOGIA O desenho metodológico do Repórter Junino enquanto extensão universitária se articula a partir de intervenções envolvendo a cultura popular e os festejos juninos por meio de oficinas temáticas que visam capacitar alunos atuantes no projeto, além de espaço para a participação da comunidade em oficinas culturais. Portanto os métodos digitais estão inseridos no processo. RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE Os

resultados focaram em retratar assuntos relacionados à comunidade, como foi o caso de reportagem sobre o CRAS de Boa Vista, com o São João diferente na comunidade com o “Delivery Junino”. Uma forma de manter a tradição em meio à contingência da pandemia. O projeto registrou, por meio de fotos, a ornamentação no entorno de Campina Grande e outros lugares tradicionais, além de divulgação das lives promovidas com artistas locais e nacionais.

Palavras-chave: São João; Cultura Popular; Jornalismo Digital.

AÇÕES DO CAMPINA CULTURAL EM CONTRAPOSIÇÃO AO SILENCIAMENTO MIDIÁTICO NO JORNALISMO ESPECIALIZADO EM CULTURA DA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPINA GRANDE

Deivide Eduardo de Souza Gomes
Bruna da Silva Araújo
Felipe José Barros Meneses
Tanmara Juliana Rodrigues Gomes
Wanderson Gomes de Oliveira
Julia Nunes Souza
Élida Carla de Matos Sousa
Ivana Rafael Isidro Santos
José Cristóvão de Andrade
Radamés Alves Rocha da Silva
Antonio Roberto Faustino da Costa
Ada Kesea Guedes Bezerra

RESUMO

Não queremos dar voz a ninguém, queremos que as vozes historicamente silenciadas sejam ouvidas, dentro e fora das universidades. Este foi o recado que o contramestre Evaldo Morcego nos deixou, ainda nos primeiros encontros realizados pela iniciativa aqui apresentada. Através dela que fundamos nosso diálogo com artistas, ativistas e produtores culturais locais na cota 2022-2023 do PROBEX/UEPB. Trata-se do projeto de extensão Campina Cultural: a cultura como inclusão social na Região Imediata de Campina Grande. Ele teve por objetivo promover a prática do jornalismo cultural nas mídias digitais para fortalecer a diversidade cultural da Região Geográfica Imediata de Campina Grande, centrados no reconhecimento

mediático da cultura como elemento de inclusão social de grupos e indivíduos midiaticamente invisibilizados. Utilizou-se de metodologia participativa com enfoque na educação midiática, em acordo com as diretrizes da Extensão Universitária. A equipe realizou 17 treinamentos, produziu 18 notícias, 13 matérias (entrevistas, reportagens, perfis), 659 conteúdos digitais, 02 materiais instrucionais, 07 produções acadêmicas (artigos, RESUMOs, relatórios, relatos, capítulo de e-book). Além disso, se manteve entre os três finalistas da Etapa Nordeste do prêmio Expocom 2022, nas categorias Projeto de Extensão e Website. O esforço em centrar artistas e ativistas como interlocutores no fazer jornalístico resultou em contrapor o Campina Cultural, que possui um veículo de comunicação homônimo ao projeto, ao silenciamento da produção jornalística especializada em cultura da região. Assim, a nossa plataforma se tornou, em 2022, o único veículo, de 129 registrados pelo Atlas da Notícia (2022), especializado em jornalismo cultural na Região Geográfica Imediata de Campina Grande, composta por 47 cidades. Este alcance tem reconfigurado a midiatização de personagens do setor cultural que já foram pautados pelos veículos tradicionais de jornalismo local a partir de nossa produção.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Jornalismo Cultural; Campina Cultural.

COMUNICA UEPB CÂMPUS V: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO COMO AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EXTRA-MUROS

Douglas Nascimento de Santana
Juliana Ferreira Marques
Ana Paula Alencar
Gabrielle Torres de Lima

RESUMO

Desinformação, pós-verdade, fake news são faces de um tempo em que as tecnologias são vetores de relações permeadas por preconceitos, violências, negacionismo que desafiam as 3/5 instituições, como as universidades, a atuar não apenas direcionada à formação de conteúdo curricular formal, mas, para suscitar um pensamento crítico sobre o papel de cada sujeito no enfrentamento à esta realidade. A partir dessa conjuntura, nos propomos a desenvolver este Projeto que buscou desenvolver atividades junto a estudantes e docentes que auxiliassem no combate à desinformação e atualização pedagógica com foco no desenvolvimento da Competência Crítica em Informação (CCI). Para tanto, foi selecionada a Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Prefeito Oswaldo Pessoa, em João Pessoa, na qual foi realizada a oficina destinada a professores “Desinformação: Pensar, agir e intervir” e uma oficina com discentes do ensino médio. Além desta ação, o Projeto passou a ser vinculado ao Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal (STF) e também foram promovidas oficinas junto a públicos de ensino superior (Jornalismo, Relações Internacionais, Educação), pós-graduação (Ciência da Informação) e idosos da Universidade Aberta à Maturidade da UEPB. Constituído a partir de

uma metodologia de natureza aplicada, utilizou-se o referencial teórico da Ciência da Informação (CCI), educomunicação (educação para a comunicação) e comunicação (educação midiática). Ao fim, mesmo com algumas dificuldades encontradas ao longo do percurso, foram realizadas atividades de formação de agentes multiplicadores que podem contribuir no combate à desinformação em ambientes escolares. Nesse sentido, esse projeto serviu de base para uma iniciativa ampliada que em 2023 deve atender escolas em seis municípios da Paraíba e deve gerar um relatório com dados robustos para embasar políticas públicas relacionadas ao combate à desinformação na educação paraibana.

Palavras-chave: Desinformação; Competência Crítica em Informação; Educação para a Comunicação; Formação de Professores.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PELA LITERATURA: UMA DELUCIDAÇÃO DA OBRA O GENE EGOÍSTA DE RICHARD DAWKINS

Erielson Henrique dos Santos
Maria Isabel de Oliveira Souza
Wagner Arruda de Sousa
Sérgio de Faria Lopes

RESUMO

Introdução: A divulgação científica é fundamental para tornar o conhecimento científico acessível, ainda mais com a Web 2.0. Também se destaca os livros de ciência, como O Gene Egoísta de Richard Dawkins, que aborda a evolução centrada no gene. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: O objetivo geral foi contribuir de maneira lúdica e responsável para o processo de divulgação científica da obra O Gene Egoísta. Um processo tomado em duas frentes: um curso online de formação sobre livro; e uma playlist de vídeos-RESUMO de cada capítulo para o YouTube. Metodologia, Estratégias de ação, Material e métodos: Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com análises realizadas no RStudio. Utilizou-se a edição mais recente do livro, e o curso de formação ocorreu no Google Meet, com questionários direcionado pelo Google Forms. Por fim, a produção dos vídeos contou com o microfone de lapela BOYA BY-M1 e os softwares Audacity, Infinite Painter e Microsoft PowerPoint. Identificação das ações desenvolvidas: Além de um questionário inicial, realizou-se 11 encontros para discutir os capítulos do livro e foram produzidos 11 vídeos-RESUMO, que utilizaram 278 ilustrações. Os vídeos também receberam legendas em português e inglês para acessibilidade. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: O questionário inicial revelou uma diversidade de concepções sobre evolução. A maioria dos participantes

concordou com a teoria, mas metade não estava satisfeita com seus conhecimentos. O maior desafio do curso foi a evasão. Com uma alta aprovação, os vídeos alcançaram 3388 visualizações, variando conforme o tempo de envio e a divulgação. Com isso, o projeto contribuiu para a comunidade ao promover conhecimentos científicos e proporcionar possibilidades inovadoras para a divulgação científica.

Palavras-chave: Evolução; Curso Online; Youtube.

MODELAGEM ESPACIAL PARA O MAPEAMENTO E LEVANTAMENTO DO PREÇO DO GÁS DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Gabriel Graciano de Mendonça
Hellen Sonaly Silva Alves
Ricardo Alves de Olinda

RESUMO

O projeto de extensão tem como objetivo fornecer aos consumidores da cidade de Campina Grande uma referência confiável no momento de realizar a compra do gás de cozinha, através dessa abordagem, busca-se mapear e analisar os preços em diferentes estabelecimentos visando identificar a variação dos preços, bem como oferecer informações fundamentais para que os consumidores tenham a opção de escolher os produtos com preço mais acessíveis. Para alcançar os objetivos propostos foram realizadas pesquisas em cerca de 23 estabelecimentos comerciais que vendem GLP. A partir do mês de abril de 2023, foram levantados os preços dos produtos à vista e no cartão. Para realização das pesquisas o Programa de Extensão contou com a parceria do PROCON-CG junto com o apoio do departamento de Estatística da UEPB. Posteriormente foi utilizada a estatística descritiva, área da estatística na qual emprega diversas técnicas visando descrever o comportamento dos dados em análise, diante disso são construídos relatórios mensalmente apresentando informações como menor e maior preço, preço médio e a comparação com o mês anterior, através de tabelas e gráficos, por meio do Excel. Com os resultados obtidos verificamos que no mês de abril, o preço médio do gás a vista foi de R\$113,23, já realizando a compra via cartão de crédito apresentou média de R\$116,67, chegando a uma variação de até 19% a vista e no cartão de 15,7%. Deste modo foi realizado a mesma análise ao longo dos meses, com resultado

mais recente no mês de setembro, temos que o preço do gás a vista foi de R\$104,24, apresentando uma variação de até 29,2%, já nas compras via cartão apresentaram média de R\$108,88 e uma variação de 25%. Com os resultados obtidos podemos concluir que o projeto de extensão apresenta resultados de suma importância para os consumidores do município de Campina Grande, na qual apresentamos o quanto o consumidor pode economizar de acordo com o estabelecimento ou a forma de pagamento na compra do gás de cozinha.

Palavras-chave: Economia; Consumidor; Gás.

CINEMA DE BAIRRO: DIFUSÃO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARAIBANA NAS SABS DE CAMPINA GRANDE

Jaciela Nayara Cordeiro de Arruda
Ana Karolina Matias Siqueira
Karen Cirne Lima de Assis
Tamires Layane de Souza Santos
Adryan José Araújo Brito
Ana Maria Caetano Gomes
Letícia Ferreira da Silva
Marta Regina Paiva dos Anjos
Débora Samara leite de Andrade
Rômulo Ferreira de Azevedo Filho

RESUMO

Este projeto tem continuidade foi idealizado em 2018 e objetiva levar as produções audiovisuais do estado da Paraíba a todas as comunidades da cidade de Campina Grande, o que se conceitua como democratização do acesso ao cinema. A partir de exibições diárias nas Sociedades de Amigos de Bairros e Clubes de mães, o projeto promove debates acerca dessas produções para agir, também, como desenvolvedor cultural da cidade. Com a pandemia do novo coronavírus, as atividades do projeto precisaram ser readequadas para a internet, então uma página na web foi criada e o perfil do projeto nas redes sociais passou a ser mais ativo. Com o retorno presencial das aulas em Abril de 2022, às diversas atividades do projeto voltaram para o formato presencial, mas sem deixar a internet de lado. Desta vez, o projeto teve como objetivo continuar com as atividades presenciais e desenvolver um plano de comunicação para as atividades virtuais com o Instagram e site do projeto, conseguindo

ampliar seus objetivos e oferecer oficinas sobre todas as etapas da produção de um produto audiovisual a essas comunidades para que elas possam também produzir seus filmes e assim o projeto visa formar também novos profissionais independentes advindos desses espaços. Quanto às exposições, os resultados vêm sendo positivos, já que as comunidades se mostram satisfeitas com o catálogo de filmes que o projeto monta para as exposições e, também, estão satisfeitas com os momentos de entretenimento e discussão que o projeto proporciona e a contribuição é de extrema importância, já que contribui para sua formação profissional. Durante a pandemia, com as atividades na internet, nosso alcance foi além das comunidades, trazendo também pessoas interessadas em cinema de outras cidades do estado da Paraíba, por isso para 2023, o foco será nossa participação na internet, ajudando no processo de democratização do cinema, ampliando os espaços de atuação do projeto.

Palavras-chave: Cinema; Comunidades; Paraíba.

NAS TRILHAS DA DIFUSÃO CIENTÍFICA: A VISIBILIDADE DOS PROJETOS DO CÂMPUS V DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Janessa Mendes de Oliveira
Gabrielle Torres de Lima
Douglas Nascimento de Santana
Danielle Harlene da Silva Moreno
Juliana Ferreira Marques
Liliane Braga Rolim Holanda de Souza

RESUMO

Sendo bastante ativo na atuação em programas e projetos de pesquisa, extensão e ensino/monitoria nas mais diversas áreas, o Câmpus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado na cidade de João Pessoa, possui três cursos de graduação (Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais) e um curso de pós-graduação (Relações Internacionais) e o Núcleo de Línguas. Diante da relevância destes programas e projetos, profissionais do Câmpus V, da área da Ciência da Informação, uniram esforços para desenvolver o projeto de extensão em pauta, que tem como objetivo difundir os programas e projetos de pesquisa, extensão e ensino/monitoria vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), desse Câmpus. Para tanto, adotou-se uma metodologia aplicada, por ter uma finalidade prática, de realizar presencialmente a promoção de eventos, produção de materiais e a reflexão e o desenvolvimento de debates sobre os temas relacionados aos projetos acadêmicos, a divulgação nos meios institucionais e na imprensa local destas iniciativas, a avaliação do impacto na comunidade interna e externa, dentre outras. Com o retorno das atividades presenciais realizamos uma visita guiada pelo Câmpus,

durante a recepção dos discentes no semestre 2022.1, visando acolher os discentes ingressos nos dois últimos anos nos cursos de graduação, com a presença de aproximadamente 270 pessoas. Em alusão aos 16 anos do Câmpus V aconteceu a Roda de Diálogo, que foi realizada no Auditório Pioneiros, composta por discentes premiados na mostra científica de 2021, na categoria monitoria, pesquisa e extensão. No entanto, ainda utilizamos as plataformas de comunicação de forma remota, como Google Meet e YouTube. Além disso, o Instagram foi utilizado para divulgação das ações do projeto e dos programas do Câmpus V para a comunidade e sociedade, sendo realizadas postagens no perfil Ciência Aberta, com um total de aproximadamente 1.581 visualizações.

Palavras-chave: Difusão Científica; Comunicação Científica; Projetos Acadêmicos.

ECOANDO CIÊNCIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECOLOGIA, MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Jessika Gabriel de Albuquerque
D`Ávilla Ruama Fernandes Lopes Gomes
Anderson Silva Pinto
Fernanda Kalina da Silva Monteiro
Maria Gracielle Rodrigues Maciel
Maria Dávila Rodrigues Maciel
Ionara Estefany Nunes da Silva
Brenna Hortins de Oliveira
Maria Gabrielle Rodrigues Maciel
Steffany Sales Galisa
Sérgio de Faria Lopes

RESUMO

A Divulgação Científica consiste na transmissão do conhecimento científico para o público geral, por meio de linguagem adaptada e compreensível conforme as condições do público receptor da mensagem, viabilizando um diálogo entre a comunidade acadêmica e o público não especializado. O intuito é instruir a população, desmistificando mitos e conceitos equivocados como fakenews, contribuir na construção de uma sociedade cientificamente informada e promover a qualidade de vida da população. Para isto, surge o presente projeto de extensão, enquadrado na área de comunicação, que objetiva divulgar e promover debates sobre ciência, ecologia, meio ambiente e conservação da natureza dentro de uma perspectiva interdisciplinar, principalmente no contexto atual de mudanças climáticas e descrédito científico, bem como, promover a participação de todos envolvidos nas rodas de conversas. As ações foram desenvolvidas

de forma virtual por meio de debates, palestras, entrevistas e divulgação semanal de conteúdos nas mídias sociais (Instagram, Telegram e YouTube), ferramentas populares de amplo alcance social, possibilitando que pessoas de várias regiões e países tivessem acesso aos materiais divulgados. As ações viabilizaram o amplo acesso aos resultados de pesquisas científicas desenvolvidas nas universidades públicas brasileiras ao público geral, contribuindo na educação científica da comunidade, independente de lugar, contexto e condição socioacadêmica, no combate às fakenews e ao negacionismo da ciência, na conservação do meio ambiente e no envolvimento da comunidade acadêmica e não acadêmica no desenvolvimento da ciência.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Ecologia; Conservação.

A ONU, OS ODS E A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Laís Helena Fernandes Tavares de Farias

Carlos Enrique Ruiz Ferreira

RESUMO

A priori, é importante reconhecer as Relações Internacionais como um campo de estudo elitizado e restrito a uma pequena parcela da população, condição que se transformou gradativamente após 1990, com a ampliação dos meios de comunicação: a grande mídia – jornais, canais televisivos transnacionais – e a internet, fatores que contribuíram com a popularização de diversos assuntos. O presente projeto de extensão visa disseminar o conhecimento sobre temas ambientais através da ciência e tecnologia, popularizando o debate nas mídias sociais e estendendo a discussão acadêmica para além da universidade. Com o fito de tornar a educação ambiental e a postura do Brasil uma pauta difundida na sociedade, é necessário unir o global e o local. A partir de métodos qualitativos de pesquisa, reunião e leitura das bibliografias, busca de dados quantitativos em sites e documentos governamentais e institucionais, o projeto, inicialmente, visa criar conteúdos dinâmicos e de linguagem acessível para estudantes secundários, militantes da sociedade civil, e indivíduos interessados nos temas. A divulgação se volta nas plataformas Instagram, site do CEAPPG, e pretende articular também com os jornais A União, WSCOM e ParlamentoPB. Outros empreendimentos, a serem iniciados posteriormente, com ajuda financeira da UEPB e intermediados pelo coordenador, incluem palestras em escolas públicas sobre educação ambiental, monitoramento dos ODS no Brasil e na Paraíba, entrevistas com especialistas e o estabelecimento de uma parceria com a Secretaria de Planejamento do Governo do Estado da Paraíba. Embora o período do projeto ainda não tenha sido concluído, alguns resultados parciais foram: a postagem de mais de 20 publicações no Instagram, incluindo discursos

presidenciais de política externa, alcançando cerca de 1.069 contatos na plataforma, e a realização de uma palestra sobre educação ambiental e os ODS na ECIT Ilza de Almeida Ribeiro, em Conde – PB.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Educação Ambiental; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Organização das Nações Unidas; Brasil.

ASSESSORIA DE IMPRENSA COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Beatriz Santos de Oliveira
Daniel Ribeiro da Silva
José Ítalo da Silva Raimundo
Maria Stella Chaves da Costa
Nayara do Nascimento Torres
Verônica Almeida de Oliveira Lima

RESUMO

A assessoria de imprensa é essencial na comunicação, visando a divulgação e fortalecimento da imagem e dos serviços de uma organização. Este é o propósito da Extensão “Assessoria de Imprensa como Ferramenta para Ampliação e Divulgação de Ações Extensionistas no Departamento de Educação Física”, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. Vinculado ao Programa de Extensão “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer” do Departamento de Educação Física (DEF), o Projeto busca crescer a visibilidade das atividades do Programa. Fornecendo uma experiência prática aos estudantes de Jornalismo, o Projeto implementa estratégias como: estabelecimento de contatos com a mídia local, presença ativa nas redes sociais, registros fotográficos, elaboração de releases, promoção de eventos e interação direta com o público. Utilizando ferramentas de edição e equipamentos, como telefone celular, câmera fotográfica, computador, além de aplicativos de mensagens, o Projeto antecipa e dissemina as atividades do DEF, gerando ainda conteúdo sobre esporte e saúde. O Projeto adotou práticas como follow-ups e republicação de matérias veiculadas

em emissoras de TV. Além disso, assegurou monitoramento constante de interações online por meio de revezamento entre bolsistas e voluntários, garantindo atendimento à comunidade. Os resultados dessa assessoria foram significativos: houve um aumento expressivo da visibilidade nas redes sociais, com o dobro de seguidores no Instagram e um aumento de 248% no engajamento; adicionalmente, mais de 1500 matrículas foram feitas em diversas modalidades esportivas oferecidas pelo Laboratório, o contato com a imprensa fortaleceu a relevância dele, gerando reportagens em TV, em emissoras de rádio, matérias em sites e blogs. Por fim, a integração entre os cursos de Comunicação e Educação Física consolidou relações, enquanto a divulgação efetiva contribuiu para democratizar o acesso ao esporte, desempenhando a promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chave: Assessoria de Imprensa; Redes Sociais; Educação Física.

OBSERVATÓRIO DE JORNALISMO CULTURAL - OBJORC

Maria Clara Teixeira da Silva

Ana Cecília Marinho

Camilla Barbosa

Erik Kleiver

Giovanna Azevedo

Iago Duarte

Paloma Mahely da Silva Ribeiro

Thalyta Costa Vidal

Stella Costa

Luís Adriano Mendes Costa

RESUMO

INTRODUÇÃO: A proposta do projeto Observatório de Jornalismo Cultural está estruturada em torno do desenvolvimento de atividades de monitoramento, análise e produção de conteúdos na área da crítica de mídia no contexto do jornalismo cultural no Brasil. O projeto também está integrado à “RNCD: Rede de Combate à Desinformação”, plataforma digital que reúne iniciativas que trabalham em movimento contrário à onda de informações falsas. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Os objetivos visam o aproveitamento entre os públicos envolvidos: para os alunos extensionistas, que são responsáveis por desenvolver as ações, bem como para a comunidade em geral que ocupa o papel de leitor na plataforma web e/ou ouvinte nas oficinas ministradas em espaços educacionais. **METODOLOGIA:** O Objorc estrutura sua metodologia em duas frentes: produção de críticas e conteúdos voltados às boas práticas jornalísticas no campo do jornalismo cultural; e o trabalho de formação desenvolvido junto às turmas do ensino médio da cidade. **AÇÕES DESENVOLVIDAS:** O projeto é desenvolvido a partir da produção de crítica e das oficinas, que acontecem de forma orgânica

e coletivizada para que haja uma maior troca de conhecimento. RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES: Os resultados das ações executadas pelo ObjorC podem ser percebidos de forma interna - a nível de formação dos discentes - e externa - nas contribuições que chegam à sociedade através do que é produzido online ou das oficinas de formação, além da produção das críticas e dos artigos produzidos a partir do trabalho desenvolvido através do observatório.

Palavras-chave: Cultura; Desinformação; Mídia.

TECNOLOGIA EM PROSA: INTERAÇÃO UNIVERSIDADE E AS EMPRESAS

Maria do Socorro Pereira Araújo
Ana Maria da Paixão Duarte
Simone Silva dos Santos Lopes
Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena
Josemir Moura Maia
Pedro Marcos Gomes Matias
Yedda Alexandra Freire de Albuquerque Prazeres
Maria Clara Texeira da Silva
Maria Eduarda de Oliveira Silva
Paloma Mahely da Silva Ribeiro

RESUMO

O projeto de extensão “Tecnologia em Prosa: interação Universidade e as Empresas, ligado a INOVATEC, foi criado com o objetivo de incentivar a comunicação entre pesquisadores da UEPB e empresas locais e nacionais, e ainda estabelecer parcerias estratégicas para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social. Em relação as ações que foram desenvolvidas, são de suma importância informar que durante o primeiro semestre de 2022, foram desenvolvidos dois eventos, um no mês de março/2022, e outro no mês maio/22, sempre nas últimas sextas-feiras com prazo de duração de 1h, de acordo com o interesse das partes. Além dos dois eventos, tivemos uma participação intitulado de mesa redonda no 2º Congresso Universitário da UEPB, que aconteceu nos dias 08 a 10 de novembro de 2022. Em relação aos períodos de julho a outubro não foram realizados eventos em virtude das eleições realizadas em 2022. No que diz respeito a metodologia empregada, as estratégias de ação, material e métodos realizados para atender o objetivo geral deste projeto de extensão foram desenvolvidas várias ações,

desde fazer o levantamento da “Propriedade Intelectual” protegida pela UEPB, selecionar uma tecnologia para ser discutida, prospectar empresas que demandem produtos ou serviços de áreas estratégicas da UEPB, relacionadas ao potencial tecnológico, até de fato promover o eventos virtuais, com empresas e convidados, para apresentação das inovações que pertencem a carteira de tecnologias da INOVATEC/UEPB. Sobre as ações extensionistas desenvolvidas, estas foram dirigidas às empresas privadas de vários seguimentos, em formato virtual. Por fim podemos concluir que os resultados e contribuições deste projeto no âmbito da sociedade estão no sentido de tanto divulgar as tecnologias desenvolvidas pela UEPB como aproximar as empresas dos produtos que possam contribuir para o seu desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Inovatec; Tecnologia; Comunicação.

REDE DE PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS INFORMACIONAIS NA BIBLIOTECA DO CAMPUS V POR MEIO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECA - SIB ACESSÍVEL

Maria Emilia Gurgel Bezerra Silva
Ana Lúcia Leite Santos
Livaneide da Silva
Maria Ivaneide de Andrade Soares
Milena Borges Simões de Araújo

RESUMO

Vivenciando as dificuldades no sistema de bibliotecas da UEPB em relação à acessibilidade dos alunos com deficiência visual, verificamos a necessidade de desenvolver materiais informacionais acessíveis que possibilitem o acesso à informação dos mesmos por meio da oferta de obras em formato acessível a partir da criação de uma estrutura de produção e adaptação de materiais informacionais. As atividades ocorreram no CCBSA da UEPB, Campus V, em João Pessoa-PB. Quanto aos fins esse projeto define-se como um trabalho de metodologia aplicada pela sua finalidade prática que constituiu na estruturação de uma rede de produção e adaptação de materiais informacionais em formatos acessíveis no sistema de bibliotecas da instituição. A Rede de Produção foi conectada ao Repositório Institucional e ao Catálogo on-line do Sistema de Biblioteca da UEPB, que funciona como servidor para o controle, processamento e armazenamento de todas as obras produzidas e adaptadas. A seleção dos materiais informacionais e a adaptação foram feitas a partir da demanda da comunidade acadêmica. Foram realizados minicursos para a capacitação de tecnologias assistivas, levantamento do quantitativo de alunos com deficiência visual matriculados na UEPB,

reuniões, visitas, participação em eventos e a construção e compartilhamento do Catálogo Acessível da UEPB com a REDE REBECA. Esse projeto possibilitou a autonomia em relação ao acesso à informação, consolidou o acervo acessível e o Repositório de Informação Acessível da UEPB para o efetivo atendimento da comunidade acadêmica, em questão, além de atender a comunidade circunvizinha. A partir dos resultados alcançados vale ressaltar a importância da continuidade do mesmo diante do fato de que a acessibilidade é essencial para o bem-estar e inclusão das pessoas com deficiência, é a possibilidade que todas as pessoas têm de acessar lugares de forma autônoma, acessar produtos e serviços de acordo com suas necessidades.

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Pessoa com Deficiência Visual.

LUZ NEGRA: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO ANTIRRACISTA PARA AS MÍDIAS SOCIAIS

Samanta Rocha Lima
Alberta Figueirêdo de Santana
Angélica de Araújo Barros
Arthu Araújo Alexandre
Beatriz Virginia Ferreira Duarte Vasconcelos
Diego Prazeres dos Santos Castro
Gabryele de Oliveira Martins
Isabella Sousa da Silva
Isabelle Reis Mendes do Rêgo
Joedna Maria de Oliveira
Júlia Souza Nunes
Louyz Lourranna Sousa Rodrigues
Raiza Maurício da Mota
Samya Antônia Tavares Amado de Sousa
Antônio Simões Menezes
Elane Gomes da Silva Oliveira
Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Rostand de Albuquerque Melo

RESUMO

O Projeto Luz Negra tem como objetivo criar e publicar conteúdo antirracista para as mídias sociais, além de promover oficinas em escolas da rede pública de Campina Grande-PB. As oficinas se caracterizam pelo uso da fotografia, enquanto linguagem lúcida, para fomentar o debate sobre as relações étnico-raciais no contexto da sala de aula. Em 2022 retomamos as atividades presenciais, mas mantendo a produção de postagens para as mídias sociais, formato adotado no ano anterior, no contexto da pandemia. A equipe produziu

uma série de reportagens publicadas na página do projeto na plataforma de blog Medium (em www.medium.com/luznegra), além de postagens nas redes sociais repercutindo os temas abordados no blog, veiculadas no Instagram (@luznegraUEPB). As oficinas foram realizadas na Escola Municipal Lafayette Cavalcante, localizada no bairro das Malvinas, em Campina Grande. Lá foram atendidos 76 estudantes de turmas do 6º e do 7º anos do ensino fundamental, em parceria com a professora da disciplina de História, Marinalva Vilar Bezerra. A dinâmica foi elaborada tomando como base os pressupostos teóricos e metodológicos da Educomunicação. Os encontros aconteceram entre os meses de outubro e novembro, tratando de temas como as relações entre fotografia, memória e representatividade, a apresentação de produções de fotógrafos/as negros/as do Brasil e as representações do negro na mídia, além da dinâmica fotográfica com os estudantes, a partir de um tema escolhido previamente por eles. O resultado das produções foi apresentado na escola em uma exposição fotográfica realizada em 13 de dezembro, durante evento de encerramento do ano letivo. Já no blog do projeto foram abordados temas como racismo religioso, blackfishing, literatura e fotografia produzidos por autores negros e o debate sobre personagens como Robeyoncé Lima, Carolina de Jesus, Esperança Garcia e Conceição Evaristo, pautando debates históricos e temas atuais referentes à luta antirracista.

Palavras-chave: Comunicação Antirracista; Jornalismo; Cultura Afro-Brasileira.

PERFIL DOS CONSUMIDORES DE CARNE DE FRANGO DA CIDADE DE BOA VENTURA - PARAÍBA – BRASIL

Taisa Daniella Linhares de Oliveira
Maria do Socorro de Caldas Pinto
Danilo Dantas da Silva
Dannuta Luíza Cavalcante de Caldas Pinto

RESUMO

Objetivou-se com esta ação realizar um diagnóstico acerca do consumo e perfil do consumidor de carne de frango no município de Boa Ventura – PB. O diagnóstico foi realizado através de visitas e aplicação de check list, contendo questões fechadas (socioeconômicas e de caracterização do consumo). O levantamento dos dados foi realizado através da abordagem dos consumidores em centros de comercialização dos produtos avícolas e visitas em suas residências nos Bairros Arsênio Alves, Centro e Elias Gonçalo, no município de Boa Ventura. Analisando o perfil demográfico dos 80 entrevistados, constatou-se que, 57% eram do sexo feminino, 37% masculino e 6% não identificou a qual gênero pertencia. A idade variou de 15 a mais de 75 anos entre os entrevistados, a renda familiar de até um salário mínimo prevaleceu na amostra representando um percentual de 53%, sendo que 43% dos entrevistados possuem o 2º grau completo. A carne mais consumida no município de Boa Ventura-PB é de frango representando 40% das respostas, seguido pelas carnes de boi e porco (29% e 24%). Quando questionados a respeito do motivo da preferência pela carne de frango, os entrevistados responderam que sabor 37% e preço 31%, são os principais fatores. Sobre quais cortes eram mais consumidas na residência coxa, sobrecoxa e asas, ficou representando por 49% dos entrevistados, seguido pelo frango inteiro 46%. Na oportunidade também foi questionado se os entrevistados tinham o hábito de consumir frango caipira e 86% respondeu

que sim e 14% afirmaram que não, sendo o sabor o principal motivo para a sua escolha. Após a realização deste estudo, foi possível concluir que os consumidores do município de Boa Ventura-PB têm o frango como primeira opção de carne para consumo, demonstrando preferência pelos cortes. Os requisitos como sabor, preço, costume e disponibilidades são considerados importantes no momento da compra.

Palavras-chave: Avicultura, Cortes Comercias, Preferência .

LUZ, CÂMERA, DIREITO EM AÇÃO: A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO JURÍDICO ATRAVÉS DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Thales Vital de Lima Almeida
Bruna Bezerra Silva
Dâmaris Ester Almeida Melo
Leanny Karen Ribeiro Alves
Maria Eduarda Cavalcanti Marinho
Maria Fernanda Almeida Tiburtino
Maria Kailane Pinto Dias
Melanny Stephanny Maia Berenguer de Vasconcelos
Messias Oliveira da Silva
Thales Vital de Lima Almeida
Rodrigo Costa Ferreira

RESUMO

O projeto luz, câmera, direito em ação iniciou-se com a ideia de levar o conhecimento jurídico de forma simplificada para todos propondo-se a realizar dentro do ano 40 postagens nas redes sociais de variadas formas para que o conhecimento fosse entregue de uma forma mais dinâmica e adequada aos dias atuais, visando ensinar o exercício da cidadania plena. A metodologia de gerência envolveu a criação de equipes para o desenvolvimento das postagens visando a máxima eficiência em consonância com a flexibilidade de horários demandadas pela equipe que em grande parte morava fora de Campina grande. Em decorrência disso, houve uma mudança no formato das postagens que inicialmente seriam lúdicas histórias encenadas, o conteúdo se transformou assim em posts informativos variando entre vídeos explicando conceitos e garantias presentes no ordenamento jurídico brasileiro e posts por escrito fazendo o

mesmo. Por resultado obtivemos um crescente aumento no número de seguidores até o fim do projeto resultante da difusão simplificada de conteúdo jurídico.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Direito; Comunicação

O PAPEL DA ASSESSORIA DE IMPRENSA NA APAE DE CAMPINA GRANDE: A PONTE ENTRE A CAUSA E A COMUNIDADE

Victória Silvia de Freitas
Anderson Procópio de Aquino
Bianca Pinheiro Silva
Giorgio Lucas Lira
Arthur Monteiro Bazante
Nayara do Nascimento Torres
Lidiane Gomes de Souza
Maria de Fátima Cavalcante Luna

RESUMO

O objetivo principal do projeto é proporcionar aos alunos das disciplinas de Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa a oportunidade de vivenciar na prática o fazer jornalístico em uma instituição não governamental. A comunicação institucional vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade atual, as novas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em comunicação social têm se pautado na informação de caráter institucional entre a entidade e seu público. Assim sendo, pautados na teoria de Gaudêncio, Kunsch, Mafei, Rizzo, dentre outros, põe-se em prática, atividades de caráter informativo das ações sociais da instituição, a curto, médio e longo prazo, quando os alunos elaboram instrumentos específicos de assessoria de imprensa. À guisa de exemplo: releases para a imprensa; organizações de eventos; atualizações da página oficial da APAECG no Facebook e Instagram; reels; artes gráficas; clípgens de todas as reportagens veiculadas na mídia local; cobertura de eventos, tanto internos, quanto externos; dentre outros, numa forma de integração com a sociedade. A atual direção da instituição

tem acompanhado o trabalho desenvolvido pelos alunos – bolsista e voluntários – numa interação harmoniosa e dialógica onde cada vez mais, aprendem a divulgar as ações sociais da entidade. A metodologia aplicada pautava-se no estudo de campo onde, junto da Diretoria Pedagógica e do Departamento de Assistência Social, são planejadas as pautas de acordo com os eventos a serem divulgados. Os materiais utilizados para o desenvolvimento do trabalho jornalístico, são máquinas fotográficas; blocos de anotações; canetas esferográficas; notebooks, internet; gravadores, e, os celulares dos próprios alunos. Observou-se que, ao longo dos anos, os acessos nas páginas da entidade, obtiveram um crescimento significativo, assim como, pautas fora do factual. Neste projeto, está sendo possível, os futuros jornalistas porem em prática, tudo o que vem aprendendo na teoria em sala de aula.

Palavras-chave: Assessoria de Imprensa; Apae Campina Grande; Organização Não Governamental.

QUÍMICA VERDE: ENERGIAS RENOVÁVEIS, LEVANTAMENTO DOS PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS: AVIAÇÃO E IMPACTOS NO PODER DE COMPRA DAS FAMÍLIAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Vitoria Soares de Souza
Nathália Cavalcanti Galvão
Saulo Muniz de Lima
Gilberlanio Nunes da Silva
Ricardo Alves de Olinda

RESUMO

De acordo com o desenvolvimento das análises amostrais feita de forma presencial nas quatro zonas da cidade em cerca de cinquenta e seis postos participantes da pesquisa na cidade de Campina Grande é possível observar os seguintes fatores dos combustíveis Gasolina Comum(G.C), Gasolina Aditivada(G.A), Etanol(E), Diesel Comum(DS- 500), Diesel(S-10) e Gás Natural Veicular(GNV) onde temos , menor preço, maior preço, preço médio, comparação com o mês anterior, comparação com o ano anterior, preço atrativo da gasolina comum e imagens satélites dos postos participantes. A pesquisa tem como objetivo geral servir como referência ao consumidor campinense na hora de abastecer seus veículos. Os métodos utilizados na pesquisa tem como combinação a análise científica dos preços utilizando a estatística descritiva onde descreve e sumariza os dados, para o embasamento teórico se teve uma parceria da Universidade Estadual da Paraíba com o Fundo Municipal de Defesa de Direito Difusos (PRO- CON de Campina Grande-PB) , onde são utilizadas planilhas para a coletas dos dados para a criação de um relatório de resultados. Diante dessa perspectiva, é necessário e fundamental para melhorar a vida da sociedade e o meio ambiente

desenvolver uma consciência reflexiva a respeito dos nossos hábitos consumistas.

Palavras-chave: Pesquisa; Combustível; Campina Grande.

ÁREA TEMÁTICA:

CULTURA



PROCESSOS ARTÍSTICO-EDUCATIVOS EM MULTIPLICAÇÃO: EXPERIÊNCIAS TEATRAIS NA CIDADE DE MONTEIRO

Alexcianny Santana de Andrade
Ana Paula de Lima Vilar

RESUMO

As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação é um projeto que vem sendo desenvolvido pela Profa. Dra. Cristiane Agnes e se caracteriza por duas ações principais: oferta de aulas de teatro para a comunidade e fortalecimento do grupo de teatro oriundo deste projeto (Experieus) com engajamento em espetáculos e performances teatrais. Ambas as ações estão em pleno funcionamento desde 2014; aqui descreveremos as atividades realizadas no decorrer de 2022. As aulas de teatro ocorreram semanalmente com um enfoque prático, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano em seu aspecto integral, abarcando exercícios corporais/vocais, com vistas a ampliar a percepção/ a consciência corporal, além de práticas favoráveis ao desenvolvimento de concentração, relações intra e interpessoais. A prática dos encontros semanais pautou-se nas contribuições especialmente de Augusto Boal, Antonin Artaud, Jerzy Grotowski, Eugenio Barba e Carl Jung. Com encontros semanais entre a coordenadora, a monitora e os colaboradores, estabeleciam-se diálogos a partir das leituras recomendadas e planejavam-se as aulas. Durante as aulas práticas, aspectos teóricos eram explicados durante alguns exercícios (de modo sintético e objetivo, na conexão entre o que se estava exercitando e o objetivo da proposta, o que estava sendo trabalhado e o porquê deste trabalho no fazer teatral). No tocante ao Grupo de Teatro Experieus, foram três as experiências cênicas compartilhadas com o público em 2022: Mulheres: Donas de Si, Aí vem a Alvorada e Pairagens do Alvorecer.

Mulheres: Donas de Si foi uma performance teatral realizada na feira pública da cidade de Monteiro em virtude do Dia Internacional da Mulher. Aí vem a Alvorada compôs a programação de comemoração do 16.o aniversário do CCHE, já anunciando o espetáculo que estava prestes a estrear. E assim o grupo de teatro Experieus fechou o ano de 2022, no Teatro Jansen Filho, com a apresentação do espetáculo Pairagens do Alvorecer.

Palavras-chave: Artes Cênicas; Linguagens; Educação.

O CINEMA NACIONAL NA ESCOLA: MEMÓRIAS NARRATIVAS COMPARTILHADAS NA CIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

Ana Clara Dantas Santiago

Jairo Bezerra Silva

RESUMO

O projeto de extensão “Cinema Nacional na Escola: memórias narrativas compartilhadas na cidade de Catolé do Rocha – PB, representa uma abordagem inovadora para abordar desafios educacionais contemporâneos no contexto brasileiro. Ao reconhecer a influência da industrialização e dos avanços tecnológicos na sociedade atual, o projeto destaca o papel fundamental do cinema como uma forma de expressão cultural que pode ser aproveitada para revitalizar o interesse pela leitura entre os estudantes. A pesquisa acadêmica e prática pedagógica têm destacado consistentemente a necessidade de combater a queda do apreço pela leitura, um fenômeno preocupante nas instituições educacionais brasileiras. A introdução do cinema como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem surge como uma estratégia eficaz para enfrentar esse desafio. O cinema oferece uma oportunidade única para explorar múltiplos aspectos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma compreensão mais abrangente da cultura e da sociedade.

Palavras-chave: Cinema; Leitura; Cultura.

VELHO PÉ DE JENIPAPO: ETNOBOTÂNICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIA DO JARDIM BOTÂNICO DA UEPB PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO ASSOCIADO AO CONHECIMENTO TRADICIONAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Evelyn Sales da Silva
 Matthaeus de Oliveira Pereira
 Túlio de Mendonça Porto
 José Luciano Albino Barbosa
 Helimarcos Nunes Pereira
 Zenaide Nunes Magalhães de Araújo
 Aldo Manoel Branquinho Nunes

RESUMO

A interação entre homem-natureza, especialmente no que se refere aos usos de espécies da natureza, trata-se de relação mútua, não só de domesticação promovida pelo ser humano, mas de condicionamentos recíprocos. A realização do projeto justifica-se à medida que se entende a memória como objeto coletivo, poderá ser útil à redescoberta e à preservação de patrimônio cultural imaterial ameaçado de desaparecimento. Sendo útil para a própria comunidade como ferramenta de atualização de sua identidade étnica. Objetivou-se assim, construir um processo de ensino-aprendizagem destinado a preservação do patrimônio cultural e genético associado ao conhecimento tradicional transgeracional relativo aos usos culturais de espécies da natureza nativas e exóticas na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos; empreender uma investigação antropológica;

desenvolver metodologias participativas acerca das espécies nativas do quilombo e aplicar técnicas de educação patrimonial populares sobre os usos culturais. Diante dos objetivos, consolidou-se a conexão da comunidade com o projeto e naturalmente uma investigação antropológica em torno das relações estabelecidas. A metodologia utilizada no desenvolvimento das ações foi a já consolidada como ferramenta de extensão, uma estratégia que combinou pesquisa-ação e história oral. Como resultado, elaborou-se uma cartilha construída com a comunidade sobre plantas usadas para fins medicinais, posteriormente publicada em formato de artigo no ebook da EDUEPB produto que poderá ser utilizado pela comunidade como material didático na escola local potencializando as competências já existentes através da capacitação de pessoas que têm interesse e aptidão para serem multiplicadores do conhecimento tradicional atrelada a botânica do espaço, além disso, as ações possibilitaram uma maior divulgação sobre os potenciais turísticos, culturais e estabelecimentos do quilombo através do vídeo “meu projeto em 3 minutos” produto do edital da UEPB.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Etnobotânica; Patrimônio Genético.

RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO LIVROS, LIVRES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CENTRO DE HUMANIDADES, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Jessica Gomes Alves
Andreza Nadja Freitas Serafim
Aletheia Stedile Belizario
Mateus dos Santos Oliveira
Lays Gonçalves da Silva

RESUMO

Esta pesquisa tem a finalidade de apresentar as atividades que foram desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Livros, livres: a prática de leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino, que está vinculado ao Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto tem como objetivo geral: incentivar práticas de leitura e promover atividades que possibilitam a socialização da comunidade acadêmica e dos estudantes das Escolas Públicas participantes do Projeto, procurando satisfazer aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS número 4 - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. E como objetivos específicos: Desenvolver atividades interativas com o intuito de despertar o interesse pela leitura e pelas questões ambientais; Incentivar práticas de leitura como atividade de lazer, de exercício intelectual e de responsabilidade com o meio ambiente; Contribuir para o desenvolvimento científico e cultural dos participantes e visitantes do HBCB/CH/UEPB. Essa atividade visa transpor as barreiras que impossibilitam os indivíduos de frequentarem

a biblioteca e leva até eles atividades voltadas para leitura. A comunidade acadêmica teve acesso, conheceu e leu obras literárias que muitas vezes não são encontradas na biblioteca. A atividade possibilitou no ano de 2022 mais de 350 trocas de livros literários de diversos gêneros. Além disso, o projeto participou de ações em Escolas Estaduais dos municípios oriundos da região de Guarabira/PB. Outra atividade executada pelo Projeto é o Sarau das Quartas culturais. Conclui-se que as práticas de leitura executadas através do Projeto livros, livres auxiliam no processo de formação do leitor literário e promovem atividades culturais que favorecem a comunidade acadêmica e os participantes do projeto em questão.

Palavras-chave: Leitura; Práticas de Leitura; Formação do Leitor; Conscientização Ambiental.

ÁREA TEMÁTICA:

**DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA**



DIRETO AO PONTO: A IMPORTÂNCIA DA FORMALIZAÇÃO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL

Ana Tereza da Conceição Gonçalves de Lima
Ana Beatriz Moreira Oliveira
Ana Caroliny Barbosa Nascimento
Josineide Medeiros Oliveira
José Victor Radamés de Castro
Kássia Bhatriz Rodrigues Leite
Kildery Tavares Nascimento
Leonardo Torres Menezes
Maria Eugênia de Barros Cavalcante
Núbia Islândia Lima Santos
Renan Tejo e Torres
Weverton Barbosa Teixeira Brasileiro

RESUMO

O projeto de extensão direto ao ponto teve por objetivo unir um compilado de informações necessárias junto a uma cartilha, para auxiliar os microempreendedores na formalização do seu trabalho, tendo em vista o aumento dos microempreendedores individuais no Brasil nos últimos anos, a fim de evitar a informalidade através de uma linguagem acessível e lúdica, para possibilitar a desmistificação da ideia de burocratização do processo de formalização. A partir disso, foram distribuídas as cartilhas que serviram como meio para a capacitação dos cidadãos que buscam o empreendedorismo como meio de sustento, sendo a distribuição fator fundamental para a concretização dos objetivos almejados. Trata-se de uma de um estudo descritivo de caráter qualitativo, para coleta de dados, foi realizada uma pesquisa com análise documental por meio de doutrinas e legislações específicas, além de serem utilizados os meios digitais para confeccionar e distribuir as cartilhas, tais como: Google docs, Canva e WhatsApp. Assim, foram divididos duas equipes de

(06) seis participantes cada, mesclando entre alunos de direito e contabilidade, nos quais foram subdivididos os temas que seriam abordados na cartilha e posteriormente, foram unidas as ideias e informações para a confecção final desta. Por fim, a confecção e divulgação ampliou o conhecimento da comunidade no geral, pois não buscou alcançar só a comunidade acadêmica, mas também para além dos muros da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), levando a informação e demonstrando o retorno que os estudantes universitários podem dar a comunidade no geral, através da construção do saber dentro da Universidade.

Palavras-chave: Empresarial; Microempreendedor; Cartilha.

MATCH JURÍDICO - EDUCAÇÃO EM DIREITOS FUNDAMENTAIS, ÉTICA E CIDADANIA NAS MÍDIAS DIGITAIS

Cecília Evellyn Catão Dantas
Maria Luisa Bezerra da Silva
Slay Rayra da Macena
Thallyta Silveira Beserra
Luiz Phelipe Acioli Costa do Nascimento
Ana Caroline Costa Sousa
Thalyta Evelyn Santos Oliveira
Ana Cecília Faustino da Cunha Félix
Hemylle Suyane de Souza Souto Barbosa
Beatriz Emanuelle Brito Silva

RESUMO

O projeto tem como base fundamental a difusão de direitos por meio das mídias digitais, disseminando conhecimento sobre pontos essenciais do dia a dia da população. Nesse íterim, objetiva além de difundir direitos, alcançar a população em geral, produzir conteúdo científico no âmbito acadêmico e utilizar as redes sociais para alcançar o maior número de pessoas no intuito de facilitar o acesso ao conhecimento de temas jurídicos relevantes. Desta forma, os membros realizam as pesquisas, orientações, análise e seleção do conteúdo jurídico, ademais de realizarem o trabalho de engajamento nas redes, formatação do conteúdo e demais ações relacionadas com a difusão, interação e atuação da plataforma virtual. Para a seleção dos temas jurídicos relevantes a serem explorados, utilizar-se-á o exame analítico da legislação, doutrina e jurisprudência atualizadas sobre os mais diversos temas jurídicos. Ato contínuo, o programa se desenvolveu mediante a consolidação de uma rede jurídica cognominada “Match Jurídico”, compreendendo a plataforma Instagram, consolidando-se com a efetiva disseminação no espaço

virtual do conteúdo anteriormente selecionado. A plataforma sedimentou um espaço profícuo para a difusão das publicações informativas, de modo periódico, tendo sido adotado o método descritivo para a obtenção de seus resultados. Para tal, a análise feita contou com o registro de interações veiculadas nos perfis em um determinado período, para que assim se realize uma verificação do grande alcance das ulteriores publicações e dos fatores mais contundentes que conduzem o cidadão à busca da plataforma. Dessa forma, o conteúdo jurídico é construído e postado através do perfil criado no Instagram, de forma a atender todos que acessam a plataforma. Nesse sentido, alicerçada à criação de conteúdo busca-se analisar o engajamento alcançado através das postagens. Dessa forma, tem-se como espaço o ambiente virtual para o desenvolvimento das atividades do Projeto.

Palavras-chave: Educação; Mídias Digitais; Direitos Humanos.

ACESSO À INFORMAÇÃO E O AUXÍLIO A MULHERES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICAS COMO MEIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA - PROJETO ALMAMATER, OS DIREITOS DAS MULHERES E A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA POR MEIO DO CONHECIMENTO

Isadora Venâncio Antunes dos Santos.
Amanda Suêlha de Araújo Silva
Bárbara Moura Pinto Silva
Brenda Roberta da Costa Oliveira
Bruno Antônio Silvestre de Oliveira
Claudiana dos Santos Dias
Ellen de Araújo Rodrigues Abdala
Esther Kauanny Silva Cordeiro de Lima
Ligia Mariana Veríssimo de Lima Araújo
Maria Helena Marques de Lima
Pâmela Salmana Antas Florentino Petronila Batista da Costa
Vitoria Tomaz Feitoza
Yasmin Rayssa Lacerda de Sousa

RESUMO

O projeto “ACESSO À INFORMAÇÃO E O AUXÍLIO A MULHERES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICAS COMO MEIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA” almeja combater a violência obstétrica por meio da educação e do conhecimento. O acesso rápido impulsiona a disseminação de informações online e, vendo esta oportunidade, o projeto de extensão, atuando sobre o nome “Projeto AlmaMater”, utiliza as redes sociais como principal plataforma de comunicação com o público e busca tratar de assuntos voltados para a violência obstétrica como forma de informar e

educar a população sobre o tema, sobretudo as mulheres. O principal objetivo é democratizar o acesso à informações referentes à violência obstétrica (V.O.) por meio da elaboração de conteúdos simples e acessíveis, visando atingir o maior número de pessoas e pensando principalmente em mulheres em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Durante a COTA 2022-2023 o projeto segue atuando semanalmente no âmbito virtual por meio do nosso site e do Instagram; são realizadas também ações presenciais para levar esse conhecimento diretamente até as mulheres; foram feitas entrevistas com vítimas de V.O. e com profissionais atuantes na área da saúde, para capacitar os alunos membros e para compreender esta problemática em todos os seus contextos; ademais o projeto atua também na prevenção da violência obstétrica, para mulheres e gestantes que, após o contato com o projeto, passam a conhecer seus direitos e a identificar condutas violentas. Nas atuações utiliza-se o método descritivo, que possibilita a análise do alcance dos conteúdos produzidos. Por fim observa-se que a atuação do projeto contribui diretamente para o combate e para a prevenção da violência obstétrica e para a educação da nossa sociedade sobre o tema.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Direitos da Mulher; Direitos Humanos e Justiça.

PROJETO: OFICINAS PEDAGÓGICAS DE ARTES MEDIADAS PELA ESCUTA: CONSTRUINDO O RETORNO ÀS SALAS DE AULA

Janekele Pereira de Sousa
Fabrícia Nunes Moura
Milena Leonel Trajano
Sarah Hellen de Barros Alves
Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

RESUMO

O presente projeto aborda a importância da escuta sensível e empática na escola, principalmente após o período pandêmico, no qual houve a necessidade de se ter um ensino em diferentes formatos para além do presencial. Propõe a articulação dos componentes curriculares Arte e Educação e Oficina Pedagógica, ambos do curso de Pedagogia do Centro de Humanidades, no sentido de promover a escuta com a medição das criações humanas. Em termos metodológicos, o projeto foi desenvolvido por meio de diferentes ações em escolas estaduais da cidade de Guarabira, envolvendo atividades pautadas na relação teoria-prática, promovidas segundo as demandas identificadas nas escutas de estudantes e professores. Neste sentido, o projeto é direcionado por uma abordagem qualitativa da educação com a construção de propostas de intervenções, planejadas nas reuniões quinzenais da equipe e voltada para avaliação formativa, tendo os eventos sido promovidos de forma presencial e/ou híbrido. As ações efetivadas, por meio de eventos, foram as seguintes: oficinas pedagógicas, campanhas e workshop. A escuta possibilitou uma aprendizagem mútua, visto que, aprendemos juntos a cada etapa e em cada momento. Fomos tocados e tocamos outras pessoas, com falas, danças, desenhos, cantorias, entre outras. Essas práticas chamaram a atenção das pessoas e as fizeram se sentirem confortáveis para participarem da proposta educativa trazida pelo

projeto. Por ser realizado com as escolas, o projeto, possibilitou de forma positiva um elo entre ensino e extensão, fazendo com que os graduandos pudessem vivenciar a realidade escolar e pensar o que vem futuramente na sua carreira profissional, mostrando de certa maneira como a escuta pode interferir nas práticas pedagógicas. Desta forma, concluímos que o projeto conseguiu promover um ambiente adequado de crescimento pessoal e de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Escuta; Empatia; Oficina Pedagógica.

PÍLULAS CONSTITUCIONAIS: EDUCAÇÃO CONSTITUCIONAL NAS REDES SOCIAIS

Laila Moura Henrique Araujo
Adryenny do Nascimento Pereira
João Pedro Euflauzino Barreiro
João Pedro Goes Amaral Brito
Joelson Batista Ciqueira
Lidiane Dayanne da Rocha Barros
Lívia Maria Campos Barbosa
Maria Júlia Justino Barros Costa
Maria Fernanda Moura da Silva
Paulo Lucas Bezerra de Lima Moura
Hugo César de Araújo Gusmão

RESUMO

O projeto se desenvolveu por meio da administração do perfil já existente e atuante, denominado “Pílulas Constitucionais” no Instagram e Twitter. O objetivo é produzir uma educação plural, leve e diversificada e divulgá-la nas principais redes sociais em operação nos nossos dias, fomentando debates nesse espaço tão atual. A denominação do perfil faz alusão à forma como se pretende transmitir as mensagens. Pílulas são formas condensadas e diminutas de aplicar um medicamento a um organismo enfermo. Da mesma forma, as micro lições a serem desenvolvidas serão modalidades compactas de transmitir a educação jurídica para um público mais amplo. Foram produzidas três publicações diárias, no mínimo, em todas as redes operadas com este perfil. Destas, duas são publicações em formato livre ou na modalidade de memes, acompanhadas de explanações teóricas sobre conceitos e categorias do Direito Constitucional ou reflexões sobre a realidade política brasileira. A terceira publicação veicula material fixo da plataforma que se divide entre: personalidades do constitucionalismo, curiosidades constitucionais, e as pílulas

literária, cinematográfica, fotográfica, musical e histórica. Além da publicação do material explicativo veiculado no formato do Dr. Constituição, no sábado. Paralelamente, foram pautadas no início de cada semana, temáticas a serem introduzidas na forma textual no Instagram e Twitter. Visíveis resultados são os números de envios de publicações e o crescimento orgânico do perfil que seguiu uma forte crescente. Ao fim da vigência do período de 2018-2019, o perfil do Pílulas Constitucionais no Instagram detinha pouco mais de 500 seguidores, enquanto hoje o número já se aproxima dos 5 mil. Esse crescimento, a interação dos seguidores com as publicações e os envios demonstram que o Pílulas Constitucionais traz grandes contribuições não só à sociedade paraibana, mas à sociedade brasileira, sendo um verdadeiro almanaque de Direito Constitucional das Redes Sociais.

Palavras-chave: Constituição; Educação Constitucional; Redes Sociais.

MULHERES EM AÇÃO

Marcela Noemi Pinto da Nóbrega
Maria Eduarda Pereira Agostinho
Maria Fernanda Moura da Silva
Maria Helena Macedo Truta de Queiroz
Maria Júlia Justino Barros Costa
Mirelle Rodrigues de Souza
Yasmim Iris Lopes Avelino
Rhanya Thalyta de Melo Silva Lopes
Ysis Barbosa Melo
Olívia Flôr
Milena Barbosa de Melo

RESUMO

Introdução: O projeto Mulheres em Ação foi idealizado com o intuito de incentivar a tomada de decisão e a ocupação dos espaços de liderança por parte das mulheres, dentro e fora da UEPB, tendo em vista que constituem mais da metade da população brasileira, mas não possuem uma representatividade equivalente. Objetivos: Realização de pesquisas bibliográficas e documentais sobre os dados e causas da desigualdade de gênero em espaços de liderança e tomada de decisões; Propagação, através de debates, redes sociais e estudos realizados por meio da pesquisa bibliográfica; Difusão da importância e estímulo da necessidade do papel feminino nas decisões sociais, políticas, culturais e econômicas; Realização de seminários abertos ao público para capacitação e debate sobre os temas relacionados à desigualdade de gênero, representatividade e liderança feminina. Discussão das ações desenvolvidas: A comunidade participante nas ações de extensão engloba toda a comunidade pública, sobretudo as mulheres, grupo este que compreende as discentes do curso de Direito inscritas no Projeto, ex-alunas, professoras da área do Direito e personalidades femininas convidadas para participarem como palestrantes nos demais eventos realizados. Metodologia,

estratégias de ação, material e métodos: Divisão do projeto em 5 grupos de trabalho com o intuito de dinamizar e aumentar o alcance do projeto: GT1 - Nise Silveira; GT2 – Antonieta de Barros; GT3 – Nísia Floresta; GT4 – Lélia Gonzalez e GT5 – Carolina Maria de Jesus. Identificação das ações desenvolvidas: O “Liderança nas Telas”, Lives, Seminários e Mesas Redondas. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Contribuições nos âmbitos social e cultural a partir dos eventos realizados e da divulgação científica, proporcionando discussão e busca por meios de mudança social.

Palavras-chave: Feminismo; Liderança; Representatividade.

INTERDISCIPLINARIDADE: DIÁLOGOS SOCIONORMATIVOS COM O “PAPO DIRE(I)TO COM A LITERATURA”

Maria Lorrana da Silva Cordeiro
Ronaldo do Nascimento Monteiro Júnior

RESUMO

Dada a importância da leitura e produção audiovisual na formação do senso crítico, no discurso, na argumentação e na formação acadêmica, o projeto de extensão “Papo Dire(i)to com a Literatura”, atualmente em sua terceira edição, surgiu de forma remota em 2021 no período de pandemia da covid-19, enriquecendo o debate jurídico com diversas temáticas. Como objetivo central, temos a realização de estudos de temas jurídicos, através da análise de obras literárias e audiovisuais. Foram desenvolvidos encontros online com certificação aos participantes e publicação de conteúdos no perfil do projeto no Instagram (@papodireitocomaliteratura), com debates próprios do Direito na Literatura, ou seja, como o Direito se apresenta nas obras literárias e audiovisuais, em temáticas como a violência, desigualdade, racismo, relações empregatícias, dentre outras questões de interesses sociais e normativos. A metodologia foi construída numa criteriosa revisão bibliográfica, por meio de livros, artigos, bem como na escolha de filmes, séries e podcasts. Como estratégias de ação, a realização de palestras mensais e online, organizadas pelos extensionistas, com participação do palestrante convidado e comunidade acadêmica, tendo em média 50 participantes cada encontro remoto. Os alunos extensionistas também desenvolveram análises de diversos contos para publicizar nas redes sociais do projeto. Os recursos utilizados foram os instrumentos telemáticos (computador, smartphones) e internet, de propriedade de cada um dos participantes. Além dos encontros virtuais e interação via Instagram, o projeto também incentivou a leitura com o sorteio de livros entre os participantes. Assim, o projeto contribui para o livre debate e socialização

dos discentes e convidados, além da contribuição cultural, vez que, através das histórias lidas, costumes e tradições foram trazidos ao debate, assim como acontecimentos que repercutiram na sociedade, colaborando, assim, para um debate interdisciplinar.

Palavras-chave: Direito e Literatura; Interdisciplinaridade; Encontro Online.

PROJETO DE EXTENSÃO: MULHERES NA LIDERANÇA (2022-2023)

Marília Eugênia Barbosa de Sousa
Ana Clara Alves Rocha
Beatriz Ribeiro Silva
Camile Rocha de Souza
Esther Machado de Almeida
Isabela Vieira Ribeiro
Layzza Maria Martins Valentim
Lidiane Dayanne da Rocha Barros
Lorena Pontes
Maria Beatriz Silva Dantas
Milena Barbosa de Melo

RESUMO

O projeto “Mulheres na Liderança”, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, promoveu ações presenciais e online com o intuito de incentivar a tomada de decisões e a ocupação dos espaços de liderança por parte das mulheres, dentro e fora do âmbito universitário. Nesse sentido, em referência às ações presenciais, estas foram realizadas no Centro de Ciência Jurídicas da UEPB, sendo elas as Mesas Redondas e Seminários destinados à troca e ao compartilhamento de conhecimentos relativos ao direito e à desigualdade de gênero. Abordando temas como “Mulheres na Política: avanços, desafios e perspectivas”; além das Ações Sociais para a promoção do bem estar da mulher, como a “Menstruação Sem Receio”, que distribuiu kits de higiene nos banheiros da universidade no decorrer do ano de 2022. Outrossim, as ações online aconteceram através do Instagram do projeto @mulheresnaliderancapb, com a realização de lives e posts informativos, que abordaram temas como “As Políticas de Defesa às Mulheres”, “O Novo Crime da Violência Institucional”, “Violência Política de Gênero e a Democracia”. Foi utilizado o método

e a estratégia da divisão das discentes em Grupos de Trabalho, para a diligência de ações interdependentes, sendo eles: GT1 - organizar os eixos temáticos para se trabalhar em cada mês, GT2- coletar dados através de pesquisas bibliográficas, GT3 - efetivar as realização dos Seminários, GT4- efetivar as ações concretas junto a comunidade e o GT5 - divulgar o trabalho coletivo nas mídias sociais. Assim, pudemos contabilizar a participação de cerca de 70 pessoas em nossos seminários presenciais e mesas redondas. Além disso, as ações online também tiveram alcances positivos, com cerca de 300 reproduções em nossas lives e um total de 1.191 seguidores no Instagram. Ressaltando-se o potencial gerador dessas ações em proporcionar, gradualmente, rupturas e efeitos positivos em nossa comunidade.

Palavras-chave: Direito; Liderança Feminina; Projeto de Extensão.

SOB O CHÃO DA CIDADE- ESPAÇO DE VIDAS E MEMÓRIAS: MUDANÇAS E DESAFIOS DAS ZEIS EM CAMPINA GRANDE (PB)

Matheus de Lima Tavares
 Arthur Rafael Gomes Batista dos Santos
 Cosma Ribeiro de Almeida
 Carlos Rodrigo Alves de Souza
 Ingrid de Oliveira da Cruz Moura
 Ivanna Greyce da Silva Ramos
 Jessica Ellen Paixão Silva
 Maria Amália de Melo Costa
 Marcos Renato Basílio Amorim
 Nathalia Caroline Souza de Barros
 Valdeci Feliciano Gomes
 Maria Jackeline Feitosa Carvalho
 Demóstenes Moraes
 Kainara Lira Dos Anjos
 José Pereira da Silva
 Albanita Almeida Tomaz
 Carlos Farias da Costa
 Crivailda Gonçalves
 José Edilson da Silva
 Maria de Lourdes Bezerra
 Maria do Socorro Nascimento
 Marinalva Silva Sousa
 Mohana Gomes da Silva
 Rosângela Vieira de Almeida Leal

RESUMO

A ação extensionista socializou a construção de um processo que teve por base a experiência discente a partir do contato com as ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) de Campina Grande (PB).

O trabalho foi desenvolvido nos próprios territórios, ao preconizar a participação e o direito à memória. Tivemos por objetivos socializar o mais amplamente a exibição nas comunidades ZEIS de 15 Micro-docs SOB O CHÃO DA CIDADE, ao resgatar a história das ZEIS. Por suporte de Metodologia, trabalhou-se junto às Organizações de Bairros, através da União Campinense de Equipes Sociais(UCES), no sentido de estimular a participação das Sociedades Amigas de Bairros(SAB's) na incidência voltada às ZEIS; também, desenvolvemos a ação em redes através da colaboração do Observatório das Metrôpoles; Pró-Reitoria de Cultura(PROCULT/ UEPB); Frente Pelo Direito à Cidade e o Fórum ZEIS(PMCG/SEPLAN). As Oficinas se caracterizaram por debates abertos ao público, sobre temas relacionados ao direito à cidade e à moradia popular em Campina Grande. As ações foram desenvolvidas a partir de um planejamento em coletivo, cada atividade contou com participação dos discentes que pensavam e construíam as ações e etapas das Oficinas— caracterizando um processo de monitoramento, antes e pós atividades, a partir da avaliação contínua. Estabeleceu, assim, permanente articulação com a população desses territórios em seus canais de representação; tendo sido trabalhadas, prioritariamente, a memória urbana desses lugares, as histórias de vida de seus(as) moradores(as), as lutas, conquistas e, ainda, a não garantia ao direito à cidade. Enquanto resultados e contribuições do Projeto à comunidade, destacamos a visibilidade à memória e histori(CIDADE) das ZEIS e o fortalecimento à compreensão dos desafios, conquistas, ameaças e dificuldades de permanência nestes territórios.

Palavras-chave: Zeis; Direito à Cidade; Memória Urbana; Moradia Popular.

ÁREA TEMÁTICA:

EDUCAÇÃO



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FUTSAL NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline de Oliveira Santos
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

Inserido no Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física, abordando o conteúdo de futsal, seus procedimentos técnicos e táticos, valores psicossociais e fundamentos básicos. Realizamos treinamentos específicos de goleiro, assim como treinos técnicos e táticos das demais posições, além disso, discutimos paralelamente as noções básicas das regras e suas aplicações na prática. Nosso trabalho vem particularmente para proporcionar atividades físicas sistematizada a partir de diversos fundamentos do futsal, e atender ao objetivo maior do Programa ao preencher o tempo ocioso dos alunos, proporcionando interação social, inclusão e desenvolvimento corporal. Ministramos aulas expositivas e discursivas, usando uma metodologia diagnóstica e formativa, e aulas por comando avaliando o progresso pontual dos alunos e reajustando o conteúdo da próxima aula para potencializar a absorção do conhecimento afim de expor a curva de aprendizado, produzida pelos próprios alunos. As intervenções acontecem terças e quintas das 13:30 às 14:30 e 14:30 às 15:30, no ginásio do departamento, com mais de 50 crianças entre 7 e 17 anos, devidamente inscritas. No início das aulas é realizado uma anamnese de relato clínico, coleta de medidas básicas corporais, além de testes físicos de agilidade e velocidade, para que possamos repeti-los e avaliar a progressão dos alunos no final do semestre. As aulas são mescladas em atividades técnicas, táticas e lúdicas fazemos o uso de bolas, cones, chapéu chinês, escada funcional, coletes, entre

outros, financiados pela Pró-Reitoria de Extensão. Por meio dessas aulas ambas partes envolvidas, monitores e alunos da comunidade, são beneficiados. O primeiro por adquirir experiências profissionais tanto na área desportiva, quanto educativa, e o segundo por ter acesso gratuito a práticas corporais com acompanhamento e segurança que seriam de difícil acesso e por serem incentivados a buscar um futuro promissor.

Palavras-chave: Educação Física; Futsal; Inclusão Social.

EDUCA (AÇÃO) DAS JUVENTUDES: AÇÕES EDUCATIVAS EM PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Ana Carolina de Souza Ferreira
Ewerton Rafael Raimundo Gomes
Eduardo de Farias Santos
Thamyres Cabral de Lira
Maria Beatriz Pereira Diniz
Clara Silva Santos
Juliana da Silva Guedes
Letícia Albuquerque Sousa
José Vinícius Pereira Xavier
Tallita Rosendo Barbosa
Kerllen Pereira de Pádua
Mateus Claudino de Oliveira
Gabriel Victor da Silva

RESUMO

Desenvolver ações extensionistas de modo inter/transdisciplinar, possibilitando a formação humana e educativa de jovens do ensino fundamental e médio a partir de abordagens sociais e culturais, é de extrema importância para a formação educativa de jovens inseridos dentro das escolas públicas, assim como para o desenvolvimento formativo acadêmico dos alunos extensionistas. As ações da extensão que dialogam com o jovem, a sociedade e a universidade têm como objetivo possibilitar a integração da academia com os estudantes de escolas públicas, desenvolvendo um diálogo que aborda temas como sustentabilidade, inclusão social e escolar, sociedade e política, o que visa possibilitar ao jovem a sua integração dentro da sociedade, sua formação cidadã/política e sua forma de observar o mundo. A partir de práticas da extensão propomos desenvolver ações que visem pensar a equidade na educação e a inclusão seja ela étnico-racial, de gênero, de educação especial, para pessoas, jovens

com deficiências pensando uma educação que prime pela extensão a vida e suas possibilidades. O presente trabalho de extensão propõe-se aprimorar a formação crítica de jovens estudantes do ensino básico para compreender o impacto educacional no pós-pandemia da covid 19 e a volta para as aulas presenciais em volta das discussões educacionais, inclusivas, étnicas-raciais e políticas. Esta proposta busca identificar as mudanças ocorridas dentro do ciclo social e educacional dos jovens na volta ao chão da escola. Promovendo cursos de extensão A EDUCAÇÃO SOCIAL DAS JUVENTUDES, minicursos, palestras, rodas de conversas para a formação educativa e profissional de jovens do ensino superior, graduandos/as em cursos de licenciaturas a partir de temas transversais. Desenvolvendo ações extensionistas de modo Inter/transdisciplinar, possibilitando a formação humana e educativa de jovens do ensino médio a partir de abordagens sociais e culturais, assegurando a educação inclusiva e equitativa e de qualidade.

Palavras-chave: Extensão; Educação; Juventude.

FORMAÇÃO INICIAL EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO- FIEMP

Ana Karolina Silva Santos

Josany da Silva Barbosa

Yedda Alexandra Freire de Albuquerque Prazeres

RESUMO

O Projeto de extensão Formação Inicial em Inovação e Empreendedorismo (FIEMP) busca expandir, por intermédio de minicursos online e/ou presenciais, os conhecimentos sobre Proteção Intelectual e Empreendedorismo, bem como sua importância no processo de inovação tecnológica junto à população envolvida neste processo. Através dessas iniciativas e do desenvolvimento de matérias instrucionais pelo FIEMP foi possível difundir a cultura de proteção das criações intelectuais e sua importância no processo inovativo, além de disseminar a compreensão sobre propriedade intelectual também permitiu ampliar o debate sobre inovação, transferência de tecnologia, empreendedorismo e proporcionou a orientação dos participantes sobre a proteção das criações industriais, contribuindo com os arranjos locais de desenvolvimento econômico e de potencial tecnológico.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Tecnologia.

REINVENTANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM LITERATURA: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO RELENDO CLÁSSICOS: DINÂMICAS DE SALA DE AULA PARA TEXTOS DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Ana Maria Gabriela da Silva
José Vilian Mangueira
Eduarda Os Anjos Oliveira
Milena Cristina de Melo Cruz

RESUMO

O presente trabalho é um relato das experiências de bolsistas de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, tendo como objetivo central refletir acerca das práticas desenvolvidas durante 6 meses no projeto de extensão “Relendo Clássicos: Dinâmicas de sala de aula para textos de literatura de língua Inglesa”. Dividido em três oficinas, o projeto proporcionou atividades abertas à comunidade acadêmica do Campus III, em especial, discentes do curso de Letras Inglês. Este projeto utilizou como principal método de ação, atividades relativas à construção de um ensino lúdico relacionado a necessidades internas à literatura Inglesa, sendo assim, o projeto atual apresentou conceitos e perspectivas acerca de aspectos literários. Tais recursos aplicaram-se por meio de discussões e divisões de oficinas temáticas referentes a peças de teatro, poemas e contos, todos estes por uma metodologia enviesada por visões lúdicas de ensino. Os materiais reproduzidos neste projeto foram: Livros, filmes, músicas, destaca-se que fora confeccionado um livreto abrangendo as músicas utilizadas no minicurso “A soundtrack for Hamlet: leitura da peça de Shakespeare através de músicas contemporâneas”, a segunda oficina, fora intitulada como, “Oficina semiótica: leitura de poemas através de imagens”, com todos os poemas utilizados. Para a última

oficina, foram apresentados diferentes jogos: bingo, corrida maluca, entre outros materiais. O projeto resultou na contribuição para que a comunidade discente além de estarem inseridos como participantes e parte da experiência, também estavam inseridos como futuros docentes que, através das oficinas, puderam conhecer novas formas de ensino para que possam inovar em suas futuras aulas, e que além do papel de protagonistas, em breve terão a oportunidade de reproduzir as propostas gerando protagonismo em seus alunos.

Palavras-chave: Literatura; Projeto de Extensão; Estratégias de Ensino.

FÍSICA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Anderson Vinícius Rodrigues Vitorino

RESUMO

Explanada dos principais objetivos e resultados do projeto.

Palavras-chave:

AÇÕES COINFO: AMPLIANDO AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS NA SOCIEDADE

Aniele Karine Cruz dos Santos
José Marcos Nascimento Pontes
M^a Andreza Nadja Freitas Serafim

RESUMO

O Projeto de Extensão: “Ações Coinfo: ampliando as competências informacionais na sociedade”, executa suas atividades há cerca de 6 anos, efetivamente de 2016 a 2023, no Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. É um projeto que está ligado diretamente a Biblioteca Professora Maria do Carmo Miranda em conjunto com os bibliotecários para que possam atender a comunidade acadêmica com oficinas educativas. Com o intuito de colaborar de forma educacional a formação de seus participantes. Para tanto, o objetivo proposto é contribuir para o desenvolvimento de forma ampla e coesa dos discentes do Centro de Humanidades (UEPB) e das escolas públicas participantes do Projeto. Aplicando oficinas educacionais para a formação dos discentes; contextualizar os usuários em suas habilidades informacionais; aprimorar os participantes diante das normas da ABNT; auxiliar os usuários a desenvolverem aprimoramentos do google drive e seus aplicativos; capacitar usuários a criar e utilizar o currículo lattes; aprimorar artigos científicos do projeto para congressos nacionais (a exemplo do Conedu); a inclusão das práticas makers na educação dos alunos da educação básica. Os resultados do projeto se estabelece no quantitativo de estudantes que são capacitados nas oficinas tecnológicas do uso do Google Drive; criação e atualização do currículo lattes; os participantes atenderam os requisitos de aprovação para a criação e atualização do documento; apresentação e mais acessos ao Portal de Periódicos da Capes. Com um número de 158 alunos atendidos em 2022 e 311 (até outubro) de 2023, o Ações Coinfo é uma atividade essencial para a Biblioteca M^a do Carmo Miranda do nosso campus,

como da mesma maneira para a educação básica no geral, através de sua ampliação com parcerias em escolas públicas da cidade de Guarabira-PB, levando e executando o papel de transmitir o conhecimento através da prática.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Inclusão.

TRIGONOMETRIA NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Antoniél José do Nascimento

RESUMO

O projeto Trigonometria no âmbito do Pró-Enem foi desenvolvido com o objetivo de apresentar todos os conteúdos que abrangem a trigonometria, visando contribuir de maneira significativa para a comunidade. A metodologia adotada incluiu expositiva e ativa, que consistiu em apresentar e debater sobre o conteúdo a fim de uma melhor compreensão. O material e os métodos utilizados foram o conteúdo geral de trigonometria, onde foram resolvidas questões retiradas do Enem, e ao fim dos conteúdos, eram realizadas questões no formato formulários. Os resultados obtidos demonstraram evolução em relação aos conhecimentos iniciais sobre o conteúdo, que representam uma valiosa contribuição à comunidade, beneficiando os alunos do curso e ao mesmo tempo em que prepara o aluno-monitor no exercício da docência. Este RESUMO destaca os principais aspectos do projeto Trigonometria no âmbito do Pró-Enem e seu impacto positivo na comunidade, com a participação ativa do bolsista, promovendo a realização dos objetivos propostos. As aulas foram desenvolvidas presencialmente, nas mesmas, o conteúdo era apresentado aos alunos e discutido, além disso, eram resolvidas questões em sala de aula e ao término do conteúdo atividades em formato de questionário. As aulas ocorriam às quintas-feiras das 20:00 às 22:00 horas.

Palavras-chave: Trigonometria; Estudantes; Pró-Enem.

PEDIPAPER SESA: CONHECER JOÃO PESSOA COM DESPORTE, EDUCAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL

Bárbara Fabrício da Silva
Leila Dos Santos Brandão
Kethlyn Queiroz Lourenço
Natasha Rosana Silva Santos
Késsia Alexandre De Souza
Evelly Cabral De Oliveira
Marianny Walleska Gomes Da Silva
Bruna Leal Bandeira
Cezar Suerde Miranda De Oliveira Brito
Vancarder Brito Sousa
Ramsés Nunes e Silva
Eliete Correia dos Santos

RESUMO

O Pedipaper SESA é uma ação que combina cultura, patrimônio e esporte. O projeto em João Pessoa visa promover a aprendizagem em cultura, memória, patrimônio e esportes. Tem o objetivo geral de sensibilizar e socializar os alunos por meio do Pedipaper, explorando a cultura e o meio ambiente de João Pessoa. E os objetivos específicos são de reconectar os alunos com o mundo e a cidade, através da interação com o ambiente e explorar o patrimônio cultural da cidade e da UEPB com atividades lúdicas. A metodologia foi por meio digital para ampliar o alcance do projeto e garantir que o conhecimento seja acessível aos estudantes. O marketing boca a boca também foi empregado, com alunos do CAARQ promovendo o projeto em todo o campus V. Isso permitiu manter o ensino, pesquisa e extensão ativos, mesmo durante o novo normal, mantendo os estudantes motivados e engajados. O projeto atuou em resposta às demandas pós-pandêmicas, que exigiam inovação no ensino, especialmente o uso de tecnologia para alcançar os alunos da UEPB. A primeira atividade foi

uma Roda de Conversa: História da Paraíba - Origens, preparando os alunos para o Pedipaper no centro histórico. O SESA expandiu as atividades, incluindo entrevistas em patrimônios históricos, documentários e debates sobre temas históricos de João Pessoa. Visitas técnicas ao centro histórico e vídeos no YouTube complementam as ações. Com a transição para o ensino presencial, aconteceram duas edições do Pedipaper Centro Histórico que ocorreram entre 30 de abril de 2022 e 26 de novembro de 2022, envolvendo alunos novatos do campus V e a comunidade do Cristo, com prêmios de livros didáticos de campo arquivísticos para os participantes, incentivando a aprendizagem contínua. Conclui-se que as edições bem-sucedidas do Pedipaper Centro Histórico refletem o compromisso da equipe SESA em proporcionar uma educação enriquecedora para a comunidade acadêmica e em geral.

Palavras-chave: Educação Patrimonial e Cultural; Desporto; Pedipaper Sesa.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SOLOS

Damião Vagno Dantas Jales

Vitória Carolina Silva

Caio Silva

Geraldo Beltordo

Evandro Franklin Mesquita

RESUMO

A educação ambiental pode abrir uma nova visão das relações do ser humano com seu meio, para que através de uma nova percepção ambiental, possa-se valorizar a diversidade da vida, a preservação e recuperação do meio ambiente e compreensão do solo como componente primordial. Portanto, o trabalho teve como objetivo desenvolver e divulgar estratégias e materiais didáticos, destinados à educação ambiental em solos, pretendendo colaborar para um melhor entendimento do solo por parte da população, e sua importância para os organismos de forma geral, visando reduzir o ritmo de degradação deste importante recurso natural. Foram realizadas visitas a Escola Municipal de 1º grau Prof. Júlio Benedito – Messias Targino/RN para realização de palestras com temas voltados para a educação ambiental. O projeto foi conduzido de forma presencial, apresentando aos alunos informações de forma lúdica, expositiva e explicativa, acerca da formação do solo (intemperismo e pedogênese), bem como da sua importância na vida e na alimentação humana e animal. Palestras foram realizadas e resultaram na discussão acerca dos processos de intemperismo do solo, sua formação e suas camadas (perfil de solo). Através de uma aula dinâmica com expositor de Erosão Hídrica, pode-se discutir acerca dos processos de erosão e demonstrar a importância de métodos de conservação do solo. Atividades lúdicas como a apresentação do húmus de minhoca e minhocas californianas num expositor minhocário e a demonstração da análise da qualidade da água tornaram o processo de ensino-aprendizado mais eficaz, envolvente e acessível. Na última visita, ocorreu a oficina da Geotinta, com a colaboração

de outros alunos bolsistas do Programa. O trabalho foi de significativa importância para os educandos que puderam ampliar os seus conhecimentos acerca de alguns temas ambientais que fazem parte de todo e qualquer indivíduo. As oficinas realizadas em conjunto as aulas teóricas comprovaram que o aluno fixa com mais facilidade .

Palavras-chave: Didática,Sustentabilidade; Meio Ambiente.

A AÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIACHO DOS CAVALOS-PB: INOVANDO, INTEGRANDO E INCENTIVANDO SONHOS

Danilo Vieira de Andrade

José Alves da Silva

Vaneide Lima Silva

Jairo Bezerra Silva

RESUMO

O presente projeto “A ação da leitura nas escolas municipais de Riacho dos Cavalos-PB; inovando, integrando e incentivando sonhos” foi pensado e elaborado com a finalidade de incentivar o hábito da leitura para os alunos e a comunidade em geral, pois é de suma importância para o meio educacional, atua como um processo de ensino aprendizagem. Desenvolvendo nos alunos a capacidade de interagir, despertar a imaginação e contribuir para a formação do senso crítico, com a implementação do projeto de leitura nas escolas de ensino fundamental de Riachos dos Cavalos-PB para os alunos do 4 e do 5 ano, nas quais a equipe (Coordenador, Bolsista e voluntário) desenvolvem propostas a serem exploradas pelos extensionistas, junto com os professores para resultarem em um melhor aprendizado do aluno e para a formação dos indivíduos, por meio de debates e discussão. Projetos como esses são de fundamental importância nas escolas públicas de Riacho dos Cavalos-PB e comunidade em geral. O hábito de ler é essencial ao indivíduo no processo de crescimento intelectual, social e transformador. Fazendo da leitura um método de ensino aprendido, tendo em vista os benefícios que a mesma propicia a formação do aluno. Os autores utilizados como embasamento teóricos foram: Silva, (2005, p. 24); (Matos 2010, p. 14) e Marcia Nabeiro (2004, p. 13).

Palavras-chave: Leitura; Ensino Aprendizagem; Formação.

IPC-P (ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR PATOENSE)

Debora Gomes dos Santos
Odilon Avelino da Cunha

RESUMO

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) quantifica o custo de uma determinada cesta fixa de bens de consumo em diferentes períodos. Esta cesta é constituída por diversos tipos de bens, sendo atribuído aos respectivos preços uma determinada ponderação de acordo com os hábitos de consumo da população. Através deste índice é possível calcular a taxa de inflação, que é calculada como a taxa de variação do índice de preço entre dois períodos.

Palavras-chave: Índice de Preço, Cesta Básica, Consumidores.

EDUCAÇÃO POPULAR E GÊNERO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA COM UM GRUPO DE MULHERES DO BAIRRO JEREMIAS - CAMPINA GRANDE/PB

Elizabete Carlos do Vale
Marileuda Araújo Costa

RESUMO

Construir práticas educativas solidárias em tempos de incertezas, medos, exclusão, exacerbação do individualismo e da intolerância, intensificados pela pandemia da Covid-19, impõe-se como necessidade fundamental para, por um lado, não cairmos no imobilismo fatalista, e por outro, não acreditar na esperança ingênua de que as estruturas sociais vigentes se modificam naturalmente. Diante de tantas incertezas e interrogações, a potência da Educação Popular encontra-se na árdua tarefa de contribuir com reflexões junto a iniciativas populares no enfrentamento às situações que a pandemia trouxe. Desse modo, o presente projeto é a continuidade da realização de ações pedagógicas formativas realizadas junto a um grupo de mulheres que atuaram na cozinha solidária do bairro Jeremias. A referência central do trabalho é a educação popular e saúde, tem como público-alvo mulheres que atuaram na cozinha solidária do bairro Jeremias, periferia de Campina Grande/PB, e educadores/as populares de saúde que desenvolvem trabalhos voluntários no Programa de Saúde da Família (PSF) do referido bairro. Objetiva valorizar as experiências de vida, de trabalho, de luta e de resistência das mulheres como fontes de aprendizagem e saber; reconhecendo a cultura, a arte, a espiritualidade e os saberes populares como dimensões fundamentais para a formação da consciência crítica e para a construção da autonomia das mulheres.

Palavras-chave: Educação Popular; Gênero; Práticas Integrativas; Saúde Coletiva.

ARQUIVOLOGIA, LINGUAGEM E TECNOLOGIA: NIVELAMENTO E LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE

Elvis Jose Ferreira Chaves

RESUMO

O relatório relata o projeto “Arquivologia, Linguagem e Tecnologia: Nivelamento e Letramento na Universidade” realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto visava promover o letramento, letramento digital e competências informacionais entre os alunos, especialmente do curso de Arquivologia. Devido à pandemia de COVID-19, o projeto teve que ser adaptado para um formato digital, com vídeos e lives no YouTube. Os objetivos incluíam avaliar o nível de letramento, letramento digital e competências informacionais dos alunos e oferecer aulas e palestras nas áreas de Arquivologia, Linguagem e Tecnologia. O projeto alcançou sucesso na capacitação dos alunos, fornecendo vídeos com dicas e aulas sobre vários tópicos acadêmicos. Além disso, houve um aumento no número de inscritos no canal do projeto no YouTube, indicando seu impacto positivo na comunidade acadêmica. A metodologia envolveu a gravação de vídeos com diferentes dispositivos, discussões com a equipe e colaboradores, e várias etapas de planejamento para cada ação. As ações desenvolvidas incluíram vídeos de dicas, aulas sobre gêneros textuais, gramática, entre outros, todos disponibilizados no canal do projeto. O projeto teve uma duração de 12 meses e foi realizado virtualmente por meio do canal do projeto no YouTube. Os resultados incluíram o fortalecimento do letramento digital e das competências informacionais dos alunos, contribuindo para sua formação universitária. O projeto demonstrou sucesso e potencial para continuar impactando positivamente a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Educação; Letramento Acadêmico; Tecnologia; Informação.

PRODUÇÃO DE JOGOS COMO MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS

Erica da Silva Soares

RESUMO

A escola na contemporaneidade é o espaço onde adquire os conhecimentos essenciais do mundo e das ciências. Não esquecendo das competências socioemocionais e as habilidades para o futuro. Também, é o local onde deve existir o desenvolvimento das relações sociais, da afetividade, da autonomia, da responsabilidade e da identidade. No caso participar das ciências naturais, espera-se o cumprimento do desenvolver de competências que permitam a compreensão da natureza, para que a criança ou adolescente possa atuar como indivíduo e como cidadão. A escolha por um recurso didático que se possa propor estes conhecimentos essenciais deve ser realizada com cautela, em particular nos anos que correspondem ao ensino fundamental. Diversos estudos relatam que a utilização de jogos, sendo didáticos ou lúdicos, auxiliam na aprendizagem em sala de aula, podendo ser utilizados tanto na educação formal ou informal. Os jogos quando direcionados adequadamente ajudam na interação e na criatividade. Portanto, objetivamos produzir jogos cujos conteúdos sejam voltados às ciências naturais para o ensino fundamental. Foram selecionados jogos já conhecidos como: bingo, labirinto, código-secreto, palavras-cruzadas, entre outros. Posteriormente, estes foram correlacionados com os conteúdos das ciências referentes ao ensino fundamental. Para assim, serem aplicados em sala de aula, e analisados pelos professores. Nos desenvolvimentos dos jogos foi empregada a concepção da utilização de matérias de baixo custo. Assim, os mesmos podem ser impressos nas escolas, alguns deles podem ser feitos escritos na lousa ou em papéis. As análises feitas pelos professores foram positivas com relação aos jogos produzidos. As atividades lúdicas ajudam no processo de aprendizagem, facilitando os aspectos da

reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Assim, esperamos que os jogos didáticos produzidos sejam atrativos, agradáveis e instigantes.

Palavras-chave: Jogos; Ciências Naturais; Ensino Fundamental.

O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO - PROAFE

Fábio Vinicius de Carvalho Soares
Davi Nascimento Silva

RESUMO

O PROAFE (Programa de Apoio à Formação e ao Ensino no Município de Campina Grande- PB) contribui no contexto educacional no município da cidade. O mesmo tem sua construção através de uma abordagem didática e metodológica do ensino de ciências, que são aplicadas dentro do ensino público. Dentro desse projeto são aplicadas aulas experimentais que tem como finalidade a aproximação do aluno ao seu dia a dia para que os mesmos compreendam a ciência de forma mais diversificada, podendo assim, fazer com que os alunos vejam a ciência de forma menos abstrata como é ministrada dentro de sala. Além de contribuir para a construção de conhecimento dos alunos, os monitores também poderão gerar experiência dentro da sua respectiva área, desejando que a partir dela, o mesmo possa ter um leque a mais de como se ministrar aula e de forma mais dinâmica. Ressaltando que esse quadro de ensino é apontado para as camadas mais carentes da educação, ou seja, as instituições públicas de ensino, este passa ser alvo do projeto, que em meio aos recursos pedagógicos e os experimentos de baixo custo, visa contribuir com o sistema público de educação. Os experimentos que são levados ou construídos pelos alunos são formados por materiais que podem ser encontrados com facilidade no seu dia a dia ou se possível, materiais que sejam reutilizados. Na mesma linha de perspectiva, tendo a finalidade de que os alunos, de específico do primeiro ano, almeje outros conhecimentos a partir dessas aulas dinâmicas que os nós como monitores da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), pretendemos estabelecer nas aulas através dos experimentos, tendo como objetivo, não só complementar as aulas de ciência, mas dá uma visão prática do que se pode ver como teoria e

dessa forma induzir os mesmos a buscarem novos conhecimentos com base no que foi aprendido e gerar um aluno que tenha pensamentos críticos dentro de determinadas situações a quais possam se deparar.

Palavras-chave: Ciência; Aula Experimental; Experimento de Baixo Custo; Tecnologia.

PROJETO: OFICINAS PEDAGÓGICAS DE ARTES MEDIADAS PELA ESCUTA: CONSTRUINDO O RETORNO ÀS SALAS DE AULA

Fabrcia Nunes Moura
Janekele Pereira de Sousa
Milena Leonel Trajano
Sarah Hellen de Barros Alves
Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

RESUMO

O presente projeto aborda a importância da escuta sensível e empática na escola, principalmente após o período pandêmico, no qual houve a necessidade de se ter um ensino em diferentes formatos para além do presencial. Propõe a articulação dos componentes curriculares Arte e Educação e Oficina Pedagógica, ambos do curso de Pedagogia do Centro de Humanidades, no sentido de promover a escuta com a medição das criações humanas. Em termos metodológicos, o projeto foi desenvolvido por meio de diferentes ações em escolas estaduais da cidade de Guarabira, envolvendo atividades pautadas na relação teoria-prática, promovidas segundo as demandas identificadas nas escutas de estudantes e professores. Neste sentido, o projeto é direcionado por uma abordagem qualitativa da educação com a construção de propostas de intervenções, planejadas nas reuniões quinzenais da equipe e voltada para avaliação formativa, tendo os eventos sido promovidos de forma presencial e/ou híbrido. As ações efetivadas, por meio de eventos, foram as seguintes: oficinas pedagógicas, campanhas e workshop. A escuta possibilitou uma aprendizagem mútua, visto que, aprendemos juntos a cada etapa e em cada momento. Fomos tocados e tocamos outras pessoas, com falas, danças, desenhos, cantorias, entre outras. Essas práticas chamaram a atenção das pessoas e as fizeram se sentirem confortáveis para participarem da proposta educativa trazida pelo

projeto. Por ser realizado com as escolas, o projeto, possibilitou de forma positiva um elo entre ensino e extensão, fazendo com que os graduandos pudessem vivenciar a realidade escolar e pensar o que vem futuramente na sua carreira profissional, mostrando de certa maneira como a escuta pode interferir nas práticas pedagógicas. Desta forma, concluímos que, o projeto conseguiu promover um ambiente adequado de crescimento pessoal e de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Escuta; Empatia; Diálogo; Oficina Pedagógica; Escola Pública.

PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

Geann Felipe dos Santos
Mariângela de Vasconcelos Nunes

RESUMO

Esta proposta, inserida no contexto da educação, com ênfase na formação de professores, tem como objetivo a discussão de temas que possam fomentar a implementação de ações mais inclusivas, equitativas e de qualidade no campo educacional, reconhecendo a educação como um direito universal. Nessa perspectiva, visamos dialogar sobre propostas educacionais, na atualidade, com professores/as da educação básica, estudantes e ex-alunos/as dos cursos de Licenciaturas oferecidos pelo Centro de Humanidades (CH) e outros interessados, levando em consideração as conquistas já alcançadas e os desafios que ameaçam tais direitos conquistados. Os últimos anos têm sido marcados por profundas transformações na sociedade, com repercussões significativas nas políticas educacionais e no setor de ensino, que frequentemente se veem afetados por disputas entre diversos grupos com diferentes visões sobre o direcionamento das políticas educacionais e do currículo. Nesse contexto, destacamos o Movimento Pela Base Nacional Comum Curricular (MPB) como um ator relevante. Portanto, este projeto de extensão visa aprofundar a compreensão sobre os interesses desse grupo em relação à educação, particularmente no que diz respeito à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), direcionando-se para professores do ensino básico, alunos e ex-alunos dos cursos de História, Geografia, Letras, Pedagogia e Direito, além de professores do ensino básico. Na fase inicial de montagem deste projeto, foram realizadas reuniões entre o/a autor/a (Monitor e Coordenadora) com a finalidade de selecionar textos e vídeos para serem posteriormente lidos, apresentados e debatidos com os/as inscritos/as no referido curso. Neste momento, planejamos a organização de um evento

sobre a BNCC denominado: “II Ciclo de Debates: Reflexões sobre a Base”. Está é a 2º edição do evento que ocorre desde a cota anterior, e caracteriza-se pela participação de professores/as de diferentes áreas que compõem a BNCC.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular (Bncc); Movimento Pela Base (Mpb); Currículo Escolar.

AS DIFICULDADE ENFRENTADAS MEDIANTE A INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE EM PROJETOS DE EXTENSÃO

Giovanna Letícia dos Santos Monteiro
Telma Sueli Farias Ferreira

RESUMO

Os principais desafios enfrentados na integração da comunidade não acadêmica em projetos de extensão a partir da reflexão do projeto Literacy for Future English Teachers (LIFET) e de seus resultados.

Palavras-chave: Escola Pública; Ensino de Línguas; Desafios.

PROJETO UNIVERSIDADE EM AÇÃO (PUA): FORTALECENDO IDENTIDADES, EMANCIPANDO PELA ARTE E CONSTRUINDO CULTURA DE PAZ

Giulia Cibelly Mendonça
Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann

RESUMO

O Projeto Universidade em Ação tem como principal objetivo romper as barreiras criadas entre a universidade e a sociedade civil, de modo que questione estruturas violentas nos bairros que circundam o campus V da Universidade Estadual da Paraíba, através de uma ótica de Construção de Paz e Não-Violência. O PUA busca gerar transformações a partir de esforços coletivos, dando aos discentes do campus V a possibilidade de estabelecerem uma troca de experiências com a comunidade ao seu redor, ao passo que levantam conjuntamente possibilidades de transformações das violências presentes na sociedade. O projeto teve a ludicidade e palhaçaria como carros-chefes, buscando através de afetos alegres, acessar realidades e vivências que não se encontram apenas dentro dos muros da universidade. Ao longo de seus 13 anos de história, o PUA utiliza a pedagogia de Paulo Freire e metodologias de Paz para acessar e estabelecer uma troca com os grupos aos quais se relaciona, bem como com a academia, nascendo em 2016 o Grupo de Estudos de Paz e Segurança Mundial (GEPASM).

Palavras-chave: Projeto Universidade em Ação; Grupo de Estudos de Paz e Segurança Mundial; Construção de Paz.

CÁLCULO E ANÁLISE DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Giullber Valentim da Silva
Maria Fagna Felix de Souza
Fabio Torres Paiva
Gabriel Messias Santana Peixoto
Julia Feliciano Freires
Nathalia Cavalcanti Galvão
Joseferson da Silva Barreto
Saulo Muniz de Lima
Tiago Almeida de Oliveira
Ricardo Alves de Olinda

RESUMO

No Brasil existem várias propostas para a análise da cesta básica, cada região e estado tem um perfil único de consumo dos itens que compõe a mesma. Para atender aos anseios da população do município de Campina Grande – PB e mensurar seu real poder de compra, foi realizado um levantamento sistemático na região contemplando, através de um processo de amostragem aleatória probabilística, mais de 50 estabelecimentos de grande, médio e pequeno porte da cidade. Com base na Lei nº 399, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, a cesta básica regional do município foi calculada com base no total dos preços que compõem a cesta básica alimentar e complementar, dois grupos criados para facilitar a coleta e análise descritiva dos dados. Em 2022, nos meses de março a maio, os preços dos itens foram coletados presencialmente diretamente nas prateleiras dos estabelecimentos, enquanto que nos meses de junho, julho, setembro até dezembro foram coletados de forma online, contudo, em janeiro de 2023 as coletas voltaram a serem realizadas de forma presencial nos estabelecimentos amostrados, sempre adotando como padrão para a coleta o menor preço dos produtos, com apoio do Departamento de Estatística da Universidade Estadual da Paraíba

(UEPB) juntamente com o Fundo Municipal de Defesa de Direitos Difusos (PROCON de Campina Grande - PB), responsável pelo apoio logístico e divulgação dos resultados finais, levando a população em geral todos as informações necessárias sobre os preços dos itens da cesta básica.

Palavras-chave: Amostragem; Estatística Descritiva; Preço.

PROMOVENDO A CIDADANIA E A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO PROJETO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, ESCOLA E CIDADANIA NA ESCOLA FRANCISCO PESSOA DE BRITO – ARAÇAGI/PB

Hayanne Elias de Souza
Euribia Gabryella dos Santos Souza
Josilany Soares Batista
José Horácio Fidelis Luiz
Maria Vitória dos Santos Silva
Rawanny Araújo de Melo

RESUMO

O projeto de extensão Nós Propomos! Geografia, Escola e Cidadania na Paraíba vinculado à Universidade Estadual da Paraíba é realizado na Escola Francisco Pessoa de Brito, localizada no município de Araçagi/PB. Este projeto tem como objetivo central destacar a Geografia como um pilar fundamental para a formação da cidadania e promover a conscientização ambiental entre os alunos e a comunidade local. O projeto se desenvolve em parceria com a disciplina eletiva “Cuidando, Encantando e Reciclando”, que conta com a participação ativa de 20 alunos. Entretanto, seu enfoque principal é abordar questões relacionadas à sustentabilidade, coleta seletiva e educação ambiental, temas de grande relevância no contexto atual, especialmente quando se trata da preservação do meio ambiente, uma das atividades-chave do projeto envolve a criação de um canteiro educativo dentro da escola. Esse canteiro é construído a partir de materiais reutilizados, promovendo assim a reciclagem e a reutilização de recursos, ao mesmo tempo em que serve como um espaço de aprendizado prático para os alunos. Desse modo, essa iniciativa não apenas demonstra a importância da sustentabilidade, mas também fornece aos estudantes a oportunidade de colocar em prática conceitos e habilidades adquiridos em sala de aula. Além

disso, como parte do projeto, os alunos realizaram um tour por quatro bairros da cidade de Araçagi, o objetivo desse tour foi identificar e documentar problemas ambientais presentes no município, essa experiência prática permitiu que os estudantes observassem de perto questões como descarte inadequado de resíduos, falta de áreas verdes e outros desafios ambientais que afetam a comunidade, a etapa seguinte envolveu os alunos na análise e discussão dos problemas identificados durante o tour pelos bairros. Por conseguinte, essas discussões promoveram o pensamento crítico e incentivaram os estudantes a refletir sobre seu papel como cidadãos na resolução desses problemas, como resultado, surgiu a per

Palavras-chave: Geografia; Cidadania; Sustentabilidade.

FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL NO LONGO SÉCULO XIX: HISTORIOGRAFIA, TEMAS E METODOLOGIA DE PESQUISA

Helton de Vasconcelos Moreno
Pedro Vilarinho Castelo Branco
Grasiela Florência de Morais
Jeffrey Aislan de Souza Silva
Patrícia Marciano de Assis
Lucian Souza da Silva
Priscilla Emmanuelle Formiga Pereira
Arthur Almeida Carvalho Curvelo
Edna Maria Matos Antônio
Cristiano Luís Christillino

RESUMO

O projeto “Fontes para a História do Brasil no longo século XIX: historiografia, temas e metodologia de pesquisa” será ministrado no Curso de História do Campus III da UEPB, com o objetivo de discutir com os alunos do Centro de Humanidades e a comunidade em geral, o acesso e o uso da documentação sobre o Brasil Império. Atualmente contamos com vários fundos documentais nos acervos municipais, paroquiais, judiciais e no Arquivo Histórico Waldemar Duarte, ao mesmo tempo em que um grande número de temas em torno da histórica social e política da Paraíba no Período Imperial, permanecem inéditos. Por outro, recebemos com frequência pedidos de auxílio de alguns estudantes e professores no que tange aos procedimentos metodológicos com as fontes em sítios eletrônicos, razão pela qual apresentamos esse projeto. Os acervos disponíveis na internet permitem conectar os estudantes e professores das cidades mais distantes com as principais instituições de guarda, e aos seus amplos fundos documentais disponíveis para a pesquisa acadêmica e utilização em sala de aula. Esta proposta visa criar um

espaço para o debate de trabalhos voltados às interfaces entre o poder, a cultura política, a economia e a sociedade, a partir de perspectivas teórico-metodológicas que focalizem as rupturas e as permanências historicamente tecidas nas múltiplas formas de relações sociais entre as elites e as camadas populares no Brasil, no século XIX. Igualmente será considerada a inserção da esfera micro na dimensão macro, as atualizações e ressignificações do local e do regional diante das injunções produzidas pela dinâmica do global, como também o espaço de negociação estabelecido pelos seus atores sociais. Também abordaremos as práticas políticas, o mundo do trabalho, a organização social e econômica, bem como a inserção e participação das famílias livres e pobres em meio ao universo escravista, no “longo século XIX”.

Palavras-chave: Brasil Império; Arquivos; História Social

EXTENSÃO E COMUNIDADE: POR UMA DESCOLONIZAÇÃO DE MENTES E CORPOS

Ikaru Jenó Cassiano de Freitas
Maylon Rick Domingues Costa
Ofélia Maria Barros
Alcione Ferreira da Silva
Cibelle Jovem Leal

RESUMO

O presente texto visa apresentar de forma resumida as ações extensionistas desenvolvidas junto a Comunidade Quilombola de Santa Rosa, Boa Vista-PB, no cumprimento da proposta do Projeto de Extensão: “Por uma descolonização de mentes e corpos: novos espaços da arte e da política e o protagonismo da juventude periférica”, cota 2021-22. Diferente do que almejava a proposta inicial, ao invés de jovens, nos deparamos com mulheres e nesse sentido realinhamos os objetivos apresentando os seguintes temas: 1. Uma escuta da comunidade, objetivando refletir a interface universidade – comunidade; 2. O debate acerca da trajetória das mulheres quilombolas e os referenciais de empoderamento; 3. Uma discussão em torno das noções ocidentalizadas de corpo, feminilidade e beleza. As ações extensionistas relacionadas aos temas propostos, foram desenvolvidas através de técnicas e dinâmicas como rodas de conversas, confecção de cartazes, entre outras, sempre visando a reflexão e posicionamento das protagonistas, no debate de questões como o racismo estrutural, representatividade política, identidade e ancestralidade. Junto a essas ações identificamos a necessidade de incluir as crianças que sempre estavam junto às mães, e daí nasceu ação que propulsionou a montagem de uma brinquedoteca e de oficinas de desenhos e pintura denominada “ a brincadeira como ato político”. Como resultado percebemos uma interação extremamente positiva com a comunidade; um desejo manifesto pela continuidade das ações; um entrosamento afetivo e sobretudo, um grande

e especial aprendizado e troca de experiências entre a comunidade quilombola e a comunidade universitária, além do desenvolvimento de uma sensibilidade e envolvimento com a temática por parte dos acadêmicos.

Palavras-chave: Mulheres; Quilombolas; Comunidade.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENGENHARIA CIVIL

Jessiel Salvador de Lima Júnior
Alex Guedes Amorim
Débora Mayra Santos Freitas
Eduarda Bernardo Freire
Eryclapton Gomes Araújo
Evandro Lucio Candido da Costa
Johan Manoel da Silva Leite
Maria Ana Fernandes Matias Nobre
Rian Vitor Floriano do Nascimento Silva
Raimundo Leidimar Bezerra

RESUMO

O evento científico Expo Civil, realizado em outubro de 2022 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), destacou-se como uma plataforma crucial no cenário educacional. Focando em estudantes de Engenharia Civil, proporcionou interações significativas entre participantes e palestrantes experientes, promovendo a troca de conhecimento e redes de contatos. O projeto “Capacitação e Formação de Graduandos em Engenharia Civil” enriqueceu currículos com atividades científicas e culturais, oferecendo minicursos, palestras e oficinas ministrados por profissionais qualificados. O evento abordou temas como geoprocessamento, estratégias para ingressar no mercado de trabalho e questões de construção civil. Destacou-se um minicurso sobre o software Revit para projetos arquitetônicos, fornecendo habilidades práticas. A Expo Civil também incluiu uma mesa redonda com engenheiros experientes, discutindo desafios enfrentados por recém-formados. Utilizando recursos como grupos de WhatsApp para facilitar a comunicação e emissão eletrônica de certificados, o evento foi um sucesso, beneficiando 82 estudantes de Engenharia Civil. Ofereceu oportunidades de aprendizado e

networking, desempenhando um papel fundamental na formação tanto de estudantes iniciantes quanto de avançados.

Palavras-chave: Capacitação; Educação; Engenharia Civil.

PROJETO: A ESCUTA NA ESCOLA: ENCONTROS, DIÁLOGOS E CAMINHOS CONSTRUÍDOS COM A JUVENTUDE

João Faustino dos Santos
Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

RESUMO

No ano de 2021, após a aprovação do projeto intitulado “Pra te escutar – novos horizontes para a formação humana” em conta especial do CH-UEPB passamos a executar a escuta ativa e empática. Após as experiências positivas com a primeira versão do projeto, decidimos, oferecer a escuta por meio da extensão às escolas públicas da cidade de Guarabira, sobretudo àquelas que atendem a população jovem dos anos finais do ensino médio, prováveis candidatos ao ensino superior, posto que estes tendem a uma maior tensão em relação à vida profissional num cenário de crise econômica e de mudanças nos formatos das atividades escolares. Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância de ressignificar o processo educativo por meio da escuta. Junto a comunidade realizamos a divulgação do projeto, após isso, o cadastro das escolas parceiras, e posteriormente, as escutas, seguida do acompanhamento quinzenal por pessoa atendida e mensal do projeto e oficinas, sendo estas últimas realizadas com estudantes universitários da UEPB a partir do Centro de Humanidades, e com estudantes das escolas parceiras, nas próprias escolas. Por considerar o papel do docente como primordial, no processo de escuta, as ações do projeto partiram das demandas identificadas pelos professores que se encontram atuando em sala de aula para seleção de possíveis estudantes que necessitavam de orientação educacional e acompanhamento. A relação entre a equipe do projeto e equipe escolar favoreceu o estreitamento do diálogo entre ambas, além disso, a presença da universidade na escola provocou na comunidade estudantil a curiosidade pelo mundo

acadêmico. Outro ponto a ser destacado, refere-se ao interesse por parte de funcionários, alunos e professores, notamos isso através da procura pela escuta, quando estes buscavam a equipe do projeto indicando outras pessoas e/ou requerendo atendimento.

Palavras-chave: Escuta; Empatia; Sistematização de Experiências.

JOGANDO PARA CRESCER: O FUTSAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER (LP-SEL)

Jonas Pimenteira Rocha Matos
Anny Sionara Moura Lima Dantas
José Victor Valente de Brito Silva
Rubenmax Myller Ferreira de Lima

RESUMO

O futsal, um esporte dinâmico e emocionante, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicossocial de crianças que o praticam. Ao longo das últimas décadas, temos testemunhado a crescente relevância do futsal como uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar emocional, social e mental das crianças. Esta modalidade esportiva oferece uma série de benefícios que vão muito além da atividade física, moldando aspectos cruciais de suas vidas. Neste contexto, é imperativo explorar como o futsal se torna um veículo extraordinário para o crescimento e a maturação das habilidades sociais e emocionais das crianças, capacitando-as para enfrentar os desafios da vida de maneira mais confiante e resiliente (Machado, J. C., & Barbosa, R., 2009). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acerca da participação de crianças entre 7 e 15 anos no futsal num programa de extensão. Este relato, consiste em uma pesquisa do tipo descritivo de caráter qualitativo (Gil, 2008). O programa Laboratório Pedagógico: Esporte, Saúde e Lazer (LP-SEL) tem como foco oferecer gratuitamente a prática de atividades físicas para a comunidade, tendo como público principal crianças, adolescentes e adultas residentes nas vizinhanças da UEPB, onde muitas encontram-se em estado de vulnerabilidade. Durante as aulas, adotou-se uma abordagem desenvolvimentista, visando ao progresso dos alunos nos fundamentos do futsal de maneira mais suave. Isso

permitiu não apenas o desenvolvimento das habilidades motoras e específicas, mas também facilitou o fortalecimento da relação entre professor e aluno ao longo das aulas, promovendo uma maior proximidade entre eles. No início, as aulas foram desafiadoras, pois os alunos estavam mais interessados em jogar futebol do que em participar das atividades planejadas pelos professores. Além disso, eles tendiam a chegar e sair das aulas sem interagir muito com colegas e professores. No entanto, à medida que as aulas progrediram e as dinâmicas mudou-se o cenário.

Palavras-chave: Futsal; Desenvolvimento; Psicossocial.

CICLOS DE SABERES SOBRE O MEDIEVO: CICLO 1. APRENDER E ENSINAR SOBRE AS MULHERES NA IDADE MÉDIA

José Marcos Nascimento Pontes
Janilma Salustino da Silva
Raylla Kaliane da Silva Marques
Laine Rodrigues dos Santos
Maria Clara Freitas Pereira
Alômia Abrantes da Silva

RESUMO

Nosso projeto nasceu de uma demanda de discentes da Licenciatura em História (CH/Campus III) e intencionou, através de sessões de estudos e palestras, construir propostas reflexivas e metodológicas para fomentar o interesse pelo ensino da Idade Média e, no caso mais específico desta cota (2022-23), privilegiar a abordagem sobre a história das mulheres no período, visando assim enriquecer a formação docente. Para tanto, constituiu-se em duas fases: a primeira, voltada para discussões internas preparatórias, quando temáticas sobre a BNCC e o ensino de história medieval foram abordadas, assim como as problemáticas que envolvem a inserção da história das mulheres no currículo e livros didáticos de História. A partir desta, a segunda fase, voltada para as ações comunitárias, foi sendo organizada, envolvendo professoras colaboradoras de diferentes instituições de ensino (UEPB, UFPB, SEDUC/MG), que ministraram, junto com a coordenação, cinco sessões de palestras e debates, tendo como público-alvo especialmente estudantes de licenciaturas, licenciados egressos do CH/UEPB, e docentes da rede pública e privada de ensino. As sessões compuseram um evento online (20 horas), ofertado de forma síncrona, que contou com a plataforma EVEN de eventos e página de divulgação na rede social Instagram; abordaram desde aspectos da historiografia das mulheres no medievo e

desafios para o ensino desta temática no ensino básico, a pesquisas sobre personagens femininas, reflexões sobre o cotidiano e o trabalho feminino no período e, ainda, propostas didáticas do uso da literatura para fomentar em sala de aula estas abordagens. As sessões foram bem interativas, com debates, inquietações e relatos de experiências de docentes e discentes. Reunindo e alcançando em média 45 pessoas por sessão, incluindo participantes de outras IES e estados, acredita-se que a cada etapa os objetivos foram sendo cumpridos, resultando em uma satisfatória contribuição para a atualização e formação de professores(as).

Palavras-chave: Ensino; Idade Média; Mulheres.

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PRÁTICAS CIENTÍFICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE-PB

Josiete Batista Barbosa
Camile de Andrade Gomes

RESUMO

O presente RESUMO aborda a experiência dos participantes da Cota 2022/2023 do Projeto de Extensão Coinfo Escola, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- Campus I, que foi desenvolvido com intuito de contribuir com a sociedade a partir da formação de alunos do Ensino Médio (1º ao 3º ano) da Escola Cidadão Integral Itan Pereira. O projeto Realizou ações para impulsionar o letramento informacional de todos os participantes da comunidade de forma que os mesmos sejam capazes de buscar, selecionar, avaliar e utilizar as diversas fontes de informação em seus variados suportes. Assim, foram ofertadas oficinas com diferentes temáticas, no intuito de incentivar a busca por informações de forma segura, eficiente e eficaz, tais como: competência informacional: o que é?, técnicas de estudo e pesquisa na Web, como apresentar seminários na Universidade, vivências da Universidade, como identificar fontes de informação seguras e redação para o Enem. As temáticas das oficinas foram escolhidas pelos participantes do Projeto de Extensão, através de uma reunião pelo Google Meet em que eles destacaram suas principais dificuldades para realização de uma pesquisa segura. Desse modo, os colaboradores do projeto buscaram apresentar os temas de forma exemplificada para facilitar o entendimento e aplicação desses conhecimentos. O projeto iniciou-se devido a dificuldade que os alunos apresentavam sobre como realizar uma pesquisa acadêmica ainda no ensino médio e ao ingressar no ensino superior, além disso, outro fator que contribuiu foi o excesso informacional na sociedade atual. Tal percepção foi constatada através dos Workshops oferecidos semestralmente pela Biblioteca Central da

UEPB à comunidade acadêmica (Estratégias de busca na internet, SOS ABNT e Procedimentos para entrega do TCC).

Palavras-chave: Excesso Informacional; Biblioteca Universitária; Letramento Informacional.

A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS COM FOCO NA PROVA BRASIL PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA

Juliana Soares da Silva
Haddison Flávio Oliveira Farias
Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

RESUMO

Diante da necessidade de (re)pensar, funcionalmente, o desenvolvimento de atividades relacionadas à prática do ensino de Língua Portuguesa, o referente projeto norteia-se nos seguintes objetivos propostos: Conhecer, com extensionistas e professores, as fragilidades mais urgentes dos alunos quanto às habilidades de leitura e de escrita; Identificar as aparentes fragilidades do processo de ensino-aprendizagem; discutir os descritores do Saeb; por fim, propor modelos de atividades que visam desenvolver essas habilidades, focando no 9º ano do Ensino fundamental. Verificamos que explorar o uso dos quatro eixos de linguagem, torna a leitura e o aprendizado mais significativos ao aluno. Por isso, organizamos um momento formativo para professores de Língua Portuguesa da rede pública da cidade de Guarabira-PB, a fim de apresentar uma proposta com duas sequências didáticas, e, ainda, conseguimos colher dados, identificando os problemas recorrentes, e se nossa proposta contribui para atenuar essas dificuldades. O projeto foi exploratório-qualitativo levantando dados e resultados referentes ao ensino-aprendizagem na área de leitura. Nosso estudo é de base bibliográfica e documental. Nos propusemos a observar o ensino sob a perspectiva das competências, ou seja, uma abordagem que evidencia a importância de tratar a educação de forma integrativa, pensando na pluralidade social. As ações do projeto iniciaram-se em junho de 2022 e foram expandidas a alunos do curso de Letras Português, da UEPB (Campus III).

Realizaram-se reuniões formativas, durante os encontros com os extensionistas, elaboramos sequências didáticas e questões com base no Saeb, voltadas aos eixos de Língua Portuguesa, focando no eixo de leitura. Consideramos que os impactos sociais deste projeto é colaborar para a formação de profissionais críticos e reflexivos de suas práticas docentes, visando colaborar com o desenvolvimento dos alunos atendidos nas escolas municipais de Guarabira.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Habilidades de Leitura; Descritores do SAEB.

PRODUÇÃO TEXTUAL PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Karine Emanuele Leite Aires de Melo
Noelma Cristina Ferreira dos Santos

RESUMO

O presente projeto de extensão objetiva orientar estudantes do curso de Licenciatura em Letras do CCHE, com suporte teórico e prático, para o ensino de produção textual, com aulas destinadas a candidatos que participarão do ENEM. Como objetivos específicos, o projeto visa a subsidiar estudantes do Ensino Médio na prática de produção de textos dissertativo-argumentativos, seguindo a estrutura e os critérios de avaliação do ENEM e colaborar para o aumento do índice de aprovação em exames nacionais como o ENEM. Tendo em vista a realidade Pós-Pandemia, as aulas voltaram a ser ministradas de modo presencial, no ano de 2022, ou seja, aconteceram na Universidade Estadual da Paraíba-Campus VI. Com intuito de oferecer mais dinamicidade às aulas, os conteúdos foram ministrados por intermédio de estratégias que despertassem a atenção dos alunos, por exemplo, dinâmicas, slides sucintos, folhetos explicativos. Desse modo, desenvolvemos atividades focadas na análise e produção de texto dissertativo-argumentativo, considerando as competências avaliadas no ENEM, a estrutura da redação (introdução, desenvolvimento e conclusão) exigida no exame, os tipos de argumentação importantes para o bom desenvolvimento do texto, coesão e coerência. De forma geral, podemos afirmar que houve um resultado muito satisfatório e, mesmo depois desse tempo, frente ao panorama pandêmico, foi possível constatar uma evolução nas notas de redação dos estudantes. Com isso, o trabalho realizado buscou contribuir para que os alunos pudessem aperfeiçoar seus conhecimentos acerca do texto dissertativo-argumentativo e, portanto, tivessem um desenvolvimento considerável e satisfatório na

redação do ENEM, da mesma forma que as habilidades e competências tratadas conseguissem consolidar sua formação.

Palavras-chave: Produção Textual; Texto Dissertativo-Argumentativo; ENEM.

HERMES: PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO FUTURO PROFISSIONAL EM COMPUTAÇÃO E PARA A DIVULGAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Kelve Nunes Bernardo

José Isaac Barreiro Campos

Pablo Ribeiro Suárez

RESUMO

O Projeto Hermes tem como objetivo fortalecer o ensino de ciência da computação em escolas públicas e privadas e estabelecer didáticas de ensino para seus participantes, visando aprimorar as perspectivas de empregabilidade. Suas metas incluem ampliar a capacidade de ensino nessa área, promover a utilização de ferramentas computacionais e desenvolver materiais de ensino em formato de curso. Para alcançar esses objetivos, o projeto identificou instituições nas cidades de seus representantes onde o ensino de ciência da computação ainda não estava disponível, bem como participou de eventos como seminários e congressos. As aulas ministradas abordaram temas fundamentais, como algoritmos, linguagens de programação, lógica de programação e variáveis. Além disso, foram realizados workshops remotos para demonstrar tecnologias propostas. O projeto também criou materiais didáticos, incluindo slides para aulas teóricas e práticas, além de um projeto em tempo real. Os resultados do Projeto Hermes incluem a introdução bem-sucedida da ciência da computação em escolas públicas e privadas, capacitando os alunos em conceitos essenciais e destacando a importância do ensino da computação e da educação em geral. Foram aplicadas até o momento duas intervenções: uma na Faculdade integrada de patos(FIP) em formato de workshop e uma exposição no colégio FERA Colégio e Curso. Até o fim da cota pretendemos realizar mais duas intervenções em cidades distintas.

Palavras-chave: Educação; Ciência da Computação; Ensino.

PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DOS ESTÁGIOS AO MERCADO DE TRABALHO

Kethlyn Queiroz Lourenço
Vancarder Brito Sousa
Rita De Cássia São Paio
Gabriela Garcia Londres
Elanna Beatriz Americo Ferreira
Natasha Rosana Silva Santos
Lídia Santos Do Nascimento Gomes
Evelly Cabral De Oliveira
Bárbara Fabrício Da Silva
Leila Dos Santos Brandão

RESUMO

Diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, entendemos que o estágio é a porta de entrada para possuir o primeiro contato com a prática profissional. Afim de expandir essas experiências em um meio arquivístico diverso, e em rápida mudança, o projeto de extensão em tela, que faz parte do Programa Projeto SESA (Seminário de Saberes Arquivísticos), busca desenvolver cursos práticos para completar os aspectos teóricos desenvolvidos no Curso de Arquivologia. Com o objetivo principal de promover ações de práticas arquivísticas, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular para os estudantes de Arquivologia da UEPB, a estratégia de ação escolhida foi a realização de uma série de oficinas práticas, chamada de Sempre Às Sextas. O projeto possui como principal característica o formato online, quebrando barreiras geográficas, e a forte parceria com a Associação dos Arquivistas da Paraíba – AAPB, que foi o canal de contato com os profissionais que iriam ministrar as oficinas. A plataforma escolhida foi o YouTube do Projeto SESA, com divulgação via redes sociais, dando direito à certificado de participação. Ao todo foram realizadas 12 oficinas durante um período de

10 meses, entre fevereiro e dezembro de 2022, com a participação de 16 profissionais ministrantes. Como resultado obteve-se 1.242 inscrições, sendo 357 de profissionais, representando 28,74% dos inscritos, e 885 estudantes, representando 71,25%. Outro dado importante é que apesar da maioria ser do corpo discente da UEPB, obteve-se a participação de instituições de 20 estados diferentes. Ao todo foram 925 certificados emitidos, com interessantes debates de alunos e profissionais.

Palavras-chave: Arquivologia; Prática Profissional; Oficina.

JUVENTUDE(S) EM DEBATE SOB O PRISMA DA SOCIOLOGIA DAS JUVENTUDES E INTERSECCIONALIDADES NA CONTEMPORANEIDADE- (2022-2023)

Kiuwre Freitas Silva

Samara Beatris da Costa Silva

Jussara Natália Moreira Belens de Melo

RESUMO

Apresentam-se aqui as ações do projeto de extensão JUVENTUDES EM DEBATE, SOB O PRISMA DA SOCIOLOGIA DAS JUVENTUDES E INTERSECCIONALIDADES NA CONTEMPORANEIDADE (2022-2023), realizadas de março a dezembro de 2022. O projeto realizou-se em reuniões semanais, objetivando promover estudo, planejamento e avaliação das atividades propostas. Fizeram-se leituras e reflexões sobre o Estatuto da Juventude (2021) e da literatura da Sociologia das Juventudes, numa perspectiva interseccional – Gênero, Sexualidades e Corpo –, com bibliografia previamente selecionada. O planejamento das ações extensionistas se deu paralelo aos estudos dos monitores, para, com embasamentos científicos e pedagógicos, realizarem minicursos e oficinas na escola, mediarem rodas de conversas e confeccionarem cards de divulgação das atividades nas redes sociais. Essas ações foram desenvolvidas junto a um público alvo de 180 participantes, entre estudantes do Ensino Médio, da Graduação, Pós-Graduação e professores da educação básica, acontecendo em duas etapas: virtualmente – com 10 rodas de conversas, com professores e pesquisadores da UEPB e de outras IES de outros estados nacionais, abordando-se gênero, sexualidades, negritude, educação – e presencialmente, com minicursos realizados com alunos e professores do Ensino Médio, em uma escola pública estadual de Campina Grande-PB, debatendo-se sobre: gênero, sexualidades, feminismos, corpos e homofobia. Nas

oficinas pedagógicas, utilizamos slides, cartolinas, pincéis atômicos, sobretudo nas exposições de conteúdos, pelos monitores da extensão e da produção artística. Vimos, nessas oficinas, a necessidade de maior aproximação entre a universidade e a escola, para se promover o diálogo científico com o cotidiano escolar, ampliando, dialeticamente, os saberes experienciais. Em relação aos resultados das ações realizadas, os participantes dos minicursos e os das rodas de conversas disseram que as discussões ampliaram conhecimentos científicos com relação às temáticas.

Palavras-chave: Juventudes; Interseccionalidade; Gênero; Sexualidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO MAIS ACESSIBILIDADE

Leidiane Oliveira

Ana Karolina Ribeiro de Oliveira

Ruth Fabrício da Silva

Débora Regina Fernandes Benício

RESUMO

A Lei 10.098, conhecida como Lei da Acessibilidade, é um marco na luta pela inclusão, mas por qual motivo sua aplicação é desafiadora, mesmo após 23 anos de sua aprovação? Foi diante de discussões como essa que o projeto “Mais Acessibilidade” surgiu com o objetivo de contribuir com a inclusão social de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a reflexão sobre a necessidade de ampliação das condições de acessibilidade deste público. Durante a formação foram estudados diversos textos legais, tais como: a Lei Brasileira de Inclusão, a Lei da Acessibilidade e a NBR 9050 entre outros e autores tais como Sasaki e Mantoan. As ações desenvolvidas incluíram formação de três bolsistas, logo após a produção de uma cartilha educativa, realização de palestras, organização de vídeos e podcasts. A cartilha “Dicas para Acessibilidade” teve como objetivo apresentar dicas para facilitar a superação das barreiras, visando sensibilizar a sociedade sobre a importância da acessibilidade. As palestras discutiram temas como acessibilidade para pessoas com Transtornos do Espectro Autista e limites e possibilidades da inclusão escolar. Os vídeos mostraram o trabalho do Serviço de Referência da Inclusão da Pessoa com Deficiência-SERI e o Atendimento Educacional Especializado na escola Antenor Navarro, também foi criado o podcast “PodAcessível”, que tratou do Estatuto da Pessoa com Deficiência. O projeto “Mais Acessibilidade” trouxe contribuições para as bolsistas, para a academia e para a sociedade, pois promoveu a sensibilização das pessoas quanto à temática da inclusão social para uma mudança cultural, destacando

a importância da educação na construção de uma sociedade inclusiva. Contribuiu para uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e favoreceu uma reflexão acerca da importância de uma rede de apoio à inclusão, valorizando a diversidade e a igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Acessibilidade; Inclusão.

A PRÁTICA DO ATLETISMO EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA: COMO O ATLETISMO PODE AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO E PSICOMOTOR

Levi Nascimento Silva
Eduardo Jorge Duarte Rodrigues
Yan Philip Nóbrega Farias
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

O atletismo é um conjunto de esportes constituído por várias modalidades cujas quais são: corrida, salto e arremesso. Assim como Lima (2014, apud FORSTER, 2020) fala em seu artigo, a educação física, é indispensável para a formação cognitiva quanto motora do indivíduo. Neste relato, exploramos como o atletismo beneficia a saúde, socialização e bem-estar na vida de crianças. Dentro da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é ofertado o programa “laboratório pedagógico: saúde e lazer (LP-SEL)” onde cabe a nós extensionistas, trabalharmos o atletismo com as crianças que recebemos atreves do (SEMAS). As aulas acontecem na pista de atletismo da UEPB onde fazemos atividades orientadas que acontecem nas terças e quintas-feiras, onde levamos brincadeiras lúdicas e atividades que reforcem o atletismo. Com o progresso, os alunos desenvolveram maior resistência a atividades específicas, como corrida e salto, melhorando as funções cardiorrespiratórias e motoras. Onde além das atividades promovemos um ambiente comunicativo e de respeito mútuo, onde as interações fortalecem os laços comunitários, criando um ambiente inclusivo e acolhedor. Logo, na escolinha não focamos apenas na saúde física, nos também trabalhamos a inclusão social e o bem-estar emocional dos alunos. O programa “Laboratório Pedagógico: Saúde e Lazer (LP-SEL)” na UEPB é um exemplo de como o esporte desempenha um papel importante

na transformação positiva na vida dessas crianças. Através do atletismo, buscamos construir um futuro mais saudável, socialmente conectado e feliz para nossos alunos.

Palavras-chave: Atletismo; Saúde; Atividades.

PROJETO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO DOCENTE EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Lidiana Luiz Sebastião
Ana Carolina alves dos Santos
Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Kamila Karine dos Santos Wanderley
Jamilly Andrade Alves
Millena Maria dos Santos Ramos

RESUMO

A literatura atual aponta a emergência do conceito de Educação do Campo, que se contrapõe à visão tradicional de educação rural. A expressão “do campo” é utilizada para designar um espaço geográfico e social que possui vida em si e necessidades próprias. O projeto de extensão “Formação Docente: Oficinas Pedagógicas no contexto da Educação do Campo, no ano de 2023, busca desenvolver oficinas pedagógicas no contexto da Educação Básica do Campo, junto aos estudantes do curso de Pedagogia do Campus III da UEPB. Mediante formação docente que contribua para uma prática escolar embasada nos princípios da Educação Popular, da Educação do Campo e da interdisciplinaridade. Assim como proporcionar um espaço para que os estudantes do curso de pedagogia façam uma complementação de sua formação, no que compreende a Educação Escolar do Campo. Tendo como metas: Oportunizar estudos sistemáticos sobre a educação do campo a partir das Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo; Elaborar oficinas com os estudantes do curso de pedagogia do campus III da UEPB, considerando as especificidades dos educadores e educandos de uma escola do campo da cidade de Guarabira. A metodologia que pretendemos adotar para o desenvolvimento das atividades deste projeto tem como base os pressupostos de construção coletiva, de valorização da escrita, em uma dialética de aprendizagem compartilhada e formação de professores. Inicialmente, apresentaremos a proposta de trabalho que

tem sido fruto dos resultados de incursões em pesquisa, discussões e reflexões entre a equipe envolvida.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação Docente; Projeto de Extensão.

ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA PAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Luan de Sousa Balbino
José Andrade Costa Filho

RESUMO

A literatura científica registra a sexualidade de forma ampla, difusa e histórica, uma vez que ela se manifesta em sua dimensão total, abrangendo as esferas: biológica, psicológica e social. Ao abordar esse tema, percebe-se que o exercício do papel sexual e afetivo da pessoa com deficiência é negligenciado ou esquecido, em detrimento de mitos e preconceitos produzidos pela cultura e transmitidos principalmente pela família, erguendo barreiras atitudinais e impedindo a vivência íntegra dessas pessoas. Nessa perspectiva, este projeto de extensão teve como objetivo geral prestar orientação sexual para pais de pessoas com deficiência, a fim de ajudar os responsáveis a entenderem questões relativas à sexualidade de seus filhos excepcionais. O público-alvo das ações foram os responsáveis pelos usuários atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizada na cidade de Campina Grande - Paraíba. Nesse sentido, as ações pragmáticas foram desenvolvidas em 7 (sete) rodas de conversa temáticas e semiestruturadas. Através deste trabalho foi possível: a) esclarecer alguns mitos sobre a sexualidade da pessoa com deficiência; b) promover o entendimento dos pais sobre as barreiras que impedem a vivência da sexualidade de seus filhos PcD's; c) desenvolver estratégias para os pais a fim de não reprimir o comportamento sexual de seus filhos excepcionais. Desse modo, a relevância acadêmica deste projeto consolida um dos pilares da universidade ao possibilitar a aplicação de conhecimentos teóricos a fim de impactar positivamente a comunidade externa. Os estudantes de Psicologia que participaram do projeto tiveram a possibilidade de aprender e construir estratégias de intervenção psicossocial, possibilitando o aprofundamento teórico e a vivência técnica. Assim,

estabeleceu uma maior articulação entre a comunidade e a universidade, para atuarem nos processos sociais, educativos e inclusivos, a fim de promover oportunidades de aprendizagem para todos.

Palavras-chave: Pais; Pessoa com Deficiência; Orientação Sexual.

GEOGRAFIA DA INCLUSÃO: VIVÊNCIA, ENSINO E APRENDIZAGEM NUM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

Lucas de Oliveira Silva
Lays Gabriele Ferreira Xavier
Luci Cláudia do Rego Pereira
Juliana Nóbrega de Almeida
Ramon Santos Souza

RESUMO

O projeto de extensão desenvolvido junto ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, no Centro de Humanidades, objetivou fortalecer o processo de formação inicial e continuada dos professores da educação básica, corroborando com o capítulo VI do art. 28 da LBI, o qual afirma a incumbência ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva, tanto por parte da rede pública quanto pela rede privada. Há urgência, pois a demanda é muito alta e as estatísticas indicam baixos índices de professores capacitados para lidar com alunos deficientes no estado da Paraíba. Com esse projeto de extensão buscamos contribuir com docentes e discentes para práticas educacionais inclusiva, justa e equânime. Com isso, desenvolvemos ações que buscaram contribuir com a inclusão de maneira ampla e consciente. Tivemos assim, um percurso metodológico pautado em investigações bibliográficas, documentais e in loco, buscando aproximar a nossa proposta de projeto de extensão à realidade da escola e dos seus protagonistas, os alunos de forma geral, sobretudo os neurodiversos. O Plano de Intervenção Pedagógica do Projeto de Extensão foi desenvolvido pelos graduandos de Geografia e professores da UEPB (Universidade Estadual da

Paraíba) - Campus III, em parceria com a EEEFM Antenor Navarro, no município de Guarabira - PB. Durante essa passagem na Escola Antenor Navarro, os alunos da UEPB prepararam os planos de intervenções e confeccionaram recursos didáticos que foram utilizados durante o projeto. É importante ressaltar que a temática se espalhou pela escola e universidade, despertando o interesse de professores e estudantes de pesquisarem e conhecerem mais sobre educação e inclusiva.

Palavras-chave: Geografia da Inclusão; Ensino; Escola/Universidade.

GEOGRAFIA, PENSAMENTO DECOLONIAL E RACISMO: DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS PARA PENSAR O BRASIL A PARTIR DO SUL GLOBAL – UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICO, NA FORMAÇÃO DOCENTE E CIDADÃ

Lucas Ferreira de Brito
Luiz Arthur Pereira Saraiva

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal abrir discussões e novas perspectivas de práticas educacionais que tenham por base o pensamento decolonial atrelando essa discussão a Geografia, como também a questão racial. Inicialmente demonstrou-se a relevância desse tema através da influência dos países europeus e do Norte Global que antes eram os colonizadores com suas metrópoles, com seu processo de exploração e dominação. Com o processo de independência das antigas colônias, esses países passam a ser manifestar sua influência através de meio indiretos que são caracterizados pela colonialidade. Foram propostos os seguintes objetivos específicos: Realização de levantamento bibliográfico sobre algumas das áreas do pensamento decolonial e geográfico (racismo, colonialidade, subalternidades, identidades e diversidade), visando seu respectivo estudo e construção de relações entre estas diferentes áreas do conhecimento. Enfatizar e aprofundar o papel das Epistemologias do Sul, em sua contextualidade e multidimensionalidade, para se pensar o contemporâneo em diálogo com as recentes apreensões realizadas pelas licenciaturas, atentando para os fundamentos teóricos-metodológicos que norteiam o pensamento crítico-humanístico contemporâneo nas práticas docentes e saberes escolares. Estimular as contribuições aos diferentes campos do saber a partir da produção de materiais de divulgação científica (artigos, painéis,

participações em eventos), abordando os avanços e problemáticas levantadas pelo extensionista. Proporcionar o aprofundamento dos debates e discussões contemporâneas junto às comunidades escolares públicas a partir das trajetórias das ciências humanas/sociais e de pensar filosófico-cultural contra diferentes expressões de opressão e autoritarismo. Foi utilizado o levantamento bibliográfico a fim de aprofundar os conhecimentos teóricos e embasar as discussões realizados tanto nas reuniões entre o professor coordenador do projeto e o aluno bolsista.

Palavras-chave: Colonialidade; Pensamento Decolonial; Questão Racial.

GENÉTICA NA REDE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACONSELHAMENTO GENÉTICO COM ABORDAGEM MULTIMIDIÁTICA

Lucas Kellorran Silva Souza
Viviane Marinho Leal
Lucas Kelvy
Sales Azevedo
Thuane Barbosa Medeiros Franco
Thiago Ramos da Silva
Affonso Wesley de Almeida Moreira
Lais da Silva Nascimento
Manuela Alves da Silva Silvania Nóbrega Oliveira
Andeilma Fernandes de Lima
Simone Silva dos Santos Lopes

RESUMO

O aconselhamento genético (AG) é um campo em expansão na era da medicina genômica, que fornece cuidados clínicos, educação e suporte emocional aos indivíduos e familiares que enfrentam doenças genéticas e herdadas. No entanto, a falta de conhecimentos sobre o aconselhamento genético e ausência de cursos especializados para formar profissionais aptos a exercer a função de conselheiros ou consultor genético é um dos grandes problemas enfrentados no Brasil, sendo esse um dos principais motivos para que o procedimento não tenha o alcance esperado para o público em questão. Na região Nordeste essa escassez de informação é mais alarmante. Neste sentido, este projeto teve o intuito de realizar a divulgação científica de conhecimentos sobre aconselhamento genético e doenças genéticas através de uma abordagem multimidiática, utilizando de diversas ferramentas digitais para obter um alcance amplo ao público-alvo, no intuito de aumentar a propagação de informações acadêmicas de linguagem acessível para sociedade em geral.

O objetivo geral do projeto, de divulgar conhecimentos científicos sobre aconselhamento genético e doenças genéticas de forma acessível ao público-alvo através de uma abordagem multimidiática, foi parcialmente atingido. Apesar das dificuldades encontradas, foi possível criar e gerenciar uma rede social no Instagram para divulgar informações científicas de forma acessível, além de um site, em que as referências bibliográficas dos posts foram disponibilizadas. Para realização deste projeto a metodologia foi previamente descrita nas seguintes etapas: Seleção do tema e levantamento bibliográfico sobre aconselhamento genético e doenças genéticas para a divulgação científica em mídias digitais, a fim de adequar os conteúdos produzidos para divulgação nas plataformas selecionadas e confecção do cronograma de postagens; Preparação do material de divulgação para as diferentes mídias sociais, vídeos, textos e podcasts; Divulgação e acompanhamento das redes sociais.

Palavras-chave: Popularização da Ciência; Redes Sociais; Alfabetização Científica.

UNINDO O DIREITO E A EDUCAÇÃO DE UMA FORMA DESCOMPLICADA

Lucas Sobral de Souza
Carlos Eduardo Soares de Oliveira
Emilly Mikaely da Costa Oliveira
Gilberto Bezerra de Alencar Neto
Gustavo Nery e Santos
João Vitor Cruz Silva Sousa
João Victor Alves Ribeiro da Silva
Layla Fernanda de Sousa Gouveia
Maria Victória Sobral da Silva
Marta Rocha Cavalcanti
Natan Hermany Andrade Alves
Painalla Ribeiro Soares
Pedro Lucas Xavier Costa de Souto
Silvio Santos
Stefany Porto Santos
Vinícius de Assis Jerônimo
Milena Barbosa de Melo

RESUMO

O projeto “Explica Direito. Levando o Direito às Escolas”, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, promove ações presenciais e online para aproximar a população do direito. As ações presenciais foram realizadas na EEEFM Sen. Humberto Lucena, em Campina Grande - PB, e abordaram temas como “Trajetória das Capitais Brasileiras. Por que Brasília foi construída?” e “Presidente, deputados, vereadores e prefeitos: Você sabe qual é o papel deles?”. Outrossim, as ações online foram realizadas no Instagram do projeto, @projetoexplicadireito, e abordaram temas como “Instituições Brasileiras”, “Art. 142 da CF/88” e “Soberania Popular”. O projeto utilizou como método e estratégia a divisão das tarefas por meio de

dois grupos: Instagram e atuações presenciais, os quais proporcionaram acesso a conteúdos extras acerca do Direito a cerca de 65 alunos dos terceiros anos da supramencionada EEEFM. As ações presenciais foram avaliadas positivamente pelos participantes, que destacaram a qualidade do conteúdo e a didática dos ministrantes. As ações online também foram bem recebidas, com um total de 577 seguidores no Instagram do projeto e com reels's alcançando cerca de 700 contas. O projeto está cumprindo seus objetivos de descomplicar temas jurídicos e aproximar a população do direito. É uma importante iniciativa de extensão universitária, que contribui para a formação cidadã e para a democratização do acesso ao conhecimento jurídico.

Palavras-chave: Direito; Educação; Projeto de Extensão

RECURSOS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO EM SOLOS

Marcos Augusto de Oliveira Melo

Mateus Basílio de Oliveira

Marcelo Sebastião de Sousa

Caio da Silva Sousa

Vitória Carolina da Silva Soares

Evandro Franklin de Mesquita

RESUMO

O uso de recursos didáticos é essencial para enriquecer o processo educacional, tornando-o mais envolvente, eficaz e relevante. O presente projeto tem como principal objetivo introduzir conhecimentos sobre a origem e conservação do solo, formação de rochas e minerais, e sua importância para a educação e preservação do meio ambiente. Este projeto faz parte de uma iniciativa do Programa Solo na Escola e teve como metodologia a realização de ações de educação ambiental por meio de palestras e da exposição de materiais didáticos em escolas como o uso de expositores. Durante as palestras, o expositor demonstrando intemperismo foi utilizado para explicar o processo de formação do solo. O expositor de rochas e minerais funcionou como uma ferramenta atraente e informativa, apresentando uma variedade de amostras de rochas e minerais, relacionados a questões ambientais, como a extração de recursos naturais, a formação de solos, a mineralogia ambiental e os impactos das atividades humanas no meio ambiente. Também foi utilizado o simulador de erosão que é uma excelente ferramenta didática para ensinar sobre processos de erosão e seus efeitos no solo e no meio ambiente. Os expositores ofereceram uma abordagem prática e interativa para o aprendizado. Os visitantes puderam observar, tocar e aprender sobre as diferentes amostras, o que tornou o conhecimento mais envolvente e tangível. Através dessas atividades foi possível desenvolver habilidades críticas sobre a importância de se preservar, conservar, recuperar e proteger o solo. De forma geral, pôde-se observar que o uso dos expositores como recurso didático

é uma maneira eficaz de melhorar a educação geológica, promover a apreciação das ciências da Terra e fortalecer a conexão entre a teoria e a prática, proporcionando benefícios significativos para alunos, educadores e o público em geral.

Palavras-chave: Pedogênese; Rochas; Minerais.

A GINÁSTICA GERAL ENQUANTO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Beatriz Rodrigues de Sousa Almeida

RESUMO

Segundo a BNCC (Brasil, 2017, pg 175), compreende-se por ginástica geral as práticas corporais que exploram as possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social e o compartilhamento de aprendizados. Além de contribuir para o bem-estar físico, social e psíquico, a atuação da ginástica na infância, em seus anos iniciais, tem como intuito propor desafios que levem as crianças, de diversas faixas etárias, a executarem e refletirem de maneira ativa os fundamentos da modalidade: coordenação motora, força, flexibilidade, equilíbrio e agilidade. Segundo a OMS, para que o desenvolvimento psicomotor aconteça de forma plena, é necessário, no mínimo, 1h de exercícios físicos diários. A prática da ginástica é mais do que ideal, uma vez que fortalece ossos e músculos, alonga e melhora a postura. Todas as vivências dentro do âmbito da ginástica auxiliam no desenvolvimento psicomotor e psicossocial da criança. Elas aprendem a lidar com diferentes situações e desafios, e a enfrentarem seus medos e limitações. Passam a compreender que a prática de algo novo, mesmo que difícil em primeira instância, pode ser alcançada, dentro de seus níveis de habilidade e conhecimento. Tudo isso de maneira dinâmica e lúdica, pois, além das habilidades motoras e bem-estar, a ginástica pode e assume um papel afetivo no desenvolvimento dos alunos. A melhora das crianças dentro do programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi notória desde o início do ano letivo até agora. Nas aulas ministradas nas terças e quintas, as crianças se demonstram cada vez mais interessadas em superar seus limites, adquirir flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio e a realizar os exercícios, evidenciando o desejo de

acompanhar os demais colegas, reforçando o ideal de lazer e socialização proporcionados pela modalidade.

Palavras-chave: Ginástica; Desenvolvimento; Infância.

AS NUANCES, DESAFIOS E TEMÁTICAS TRABALHADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO APRENDENDO SOBRE APRENDER: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA, NA COTA 2022/2023

Maria Clara Hilário Toscano Meneses

Ana Beatriz Costa Xavier

Ana Luíza Silva da Fonseca

Ana Paula de Sousa Coelho da Silva

Bárbara Maria Rocha Neres

Brena Maria Ribeiro Cirne Lima

Brunna Vieira Barbosa

Débora Nadjay Veras Borges

Luan de Sousa Balbino

Mikhaela Alexandre Piedade de Farias

Nilza Alessandra Cardoso Pereira

Pammela Gabryelle Pereira Coêlho

Ruth Landim Candido Nobrega

Sabrina Costa Toscano Meneses

Virna Karoline Franco Oliveira

Wellington Oliveira Maia

Livânia Beltrão Tavares

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem podem se classificar como gerais, isto é, com defasagens mais abrangentes nesse processo que são melhores explicadas pelo contexto ou por outros transtornos, ou específicas, como a dislexia, disgrafia e discalculia. O projeto tinha como objetivos propostos: Promover apropriação teórica dos discentes participantes do projeto sobre dificuldades de aprendizagem; qualificar os discentes participantes do projeto para que possam promover discussões, reflexões e orientações sobre as dificuldades

de aprendizagem; proporcionar espaços para reflexão e orientação para professores das redes pública e privada de ensino, pais e comunidade em geral, sobre as dificuldades de aprendizagem e formas de intervenção; desenvolver minicursos e palestras a serem oferecidas sobre a temática às escolas da rede pública de ensino de Campina Grande. De fato, o que foi alcançado é que foram formados grupos de estudo semanais, para atingir os objetivos relacionados à apropriação teórica dos alunos e à qualificação destes, através da plataforma google-meet. Tais diálogos também serviam de base para as publicações semanais, realizadas no perfil do instagram. Ademais, através das ferramentas desta rede social, foi possível atingir outro objetivo, o de promover um espaço de reflexão e troca de conhecimento com a comunidade em geral, atingindo pais e mães, professores e profissionais de diversas áreas, assim como estudantes de Psicologia. Fez-se, no perfil da plataforma instagram, 42 publicações ao longo do ano. Por sua vez, foi desenvolvido um planejamento dos minicursos e palestras para professores e outros profissionais, porém estes não chegaram a ser executados de forma plena devido aos impasses que o projeto encontrou no retorno às atividades presenciais. Então, o projeto pôde contribuir para um melhor entendimento das questões que permeiam as dificuldades de aprendizagem, havendo a articulação entre o campo teórico, prático e social.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Espaços para Reflexão; Formas de Intervenção.

A LITERATURA DE CORDEL FORA DA SALA DE AULA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Maria de Fatima de Moura Silva

Amanda Kelle Ferreira

Gisele Alves

João Victor Lourenço

Lohana Vivia Bandeira

RESUMO

Em 2020 submetemos uma proposta de projeto de pesquisa que objetivou identificar os possíveis autores de Literatura de Cordel no município de Catolé do Rocha, conhecendo suas obras, visando, posteriormente, a divulgação dos seus cordéis. A vigência da proposta se deu em pleno período de vigência da Pandemia da Covid-19 que se alastrava por todo o país, atingindo inclusive o estado da Paraíba e o município de Catolé do Rocha. Diante do agravamento da disseminação do vírus que provoca a Covid-19, a Universidade Estadual da Paraíba foi obrigada a parar suas atividades acadêmicas, só voltando depois de um processo formativo com seu corpo docente, que foi preparado para o trabalho remoto, sendo este retomado a partir de agosto de 2020. O fato é que a Pandemia limitou consideravelmente algumas ações de pesquisa e extensão da Universidade. No caso específico da nossa proposta, deixamos de realizar algumas entrevistas, uma vez que os sujeitos interessados e almejados pela pesquisa eram de idade avançada e se encontravam em estado de reclusão por conta da Pandemia. Além disso, o aluno bolsista foi acometido pela doença, tendo que cumprir o período de quarentena necessário para sua recuperação. Deste modo, quando as entrevistas puderam ser realizadas, graças ao apoio da direção do Campus IV, que possibilitou o traslado de alguns dos sujeitos a serem entrevistados e disponibilizando uma sala de aula para a realização das entrevistas, seguindo, obviamente, todos os protocolos de segurança exigidos pela equipe de contingência da Covid-19 da

Universidade, estas não aconteceram com todos os produtores de cordel de Catolé do Rocha que identificamos, fato que já justifica a continuidade da pesquisa. Além disso, constatamos também que havia outros poetas populares nas cidades que circundam Catolé do Rocha e que se encontram na invisibilidade, uma vez que não existe nenhuma ação por parte das Secretarias de Cultura dos municípios de valorização da Cultura Popular.

Palavras-chave: Cordel; Praça; Alunos.

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA: A PRÁTICA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Maria Eduarda de Lima Silva
Tatiana Fernandes Sant'ana

RESUMO

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, as quais são desenvolvidas a partir das diferentes linguagens, seja ela verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, seja ela sonora e digital. É através dessas práticas que os indivíduos buscam interagir consigo mesmo e com os outros, como aponta Marcuschi (2008), resultando na constituição dos sujeitos sociais. Partindo dessa questão, o projeto de extensão Português instrumental para alunos universitários e pré-universitários, cota 2022/2023. Para a realização e andamento da proposta elaborada, tal projeto envolveu a participação de uma coordenadora do projeto, uma técnica administrativa e quatro alunas graduandas voluntárias e contou com a participação de alunos do ensino médio de redes estaduais da cidade de Campina Grande e cidades circunvizinhas, além dos estudantes universitários da UEPB. As aulas foram ministradas de maneira remota, através da plataforma do Google Meet e de outras ferramentas digitais essenciais para concretização de maneira segura e eficiente das atividades propostas. As ações desenvolvidas contemplaram discussão de textos teóricos e momentos dedicados para o aperfeiçoamento da prática frente a uma sala de aula na sua modalidade remota, planejamento de forma conjunta das aulas a serem ministradas e a execução das aulas junto aos discentes. Ao fim, refletimos sobre a importância do ensino de língua partindo de uma perspectiva envolvendo as quatro modalidades: ouvir, falar, ler e escrever, conforme a BNCC (2018); as quais são essenciais para o desenvolvimento de um ensino significativo e construtivo. Ademais, constatamos que o curso contribui para a comunidade como um todo, pois se torna uma oportunidade na construção do aluno que

seja leitor e produtor dos diversos gêneros textuais, além de contribuir para a identidade das graduandas enquanto docentes em formação.

Palavras-chave: Português Instrumental; Ensino de Língua; Gêneros Textuais.

PROCESSO INICIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE E A LEITURA DE CONTOS ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Maria Elizabete dos Santos
Fabiola Kened Monteiro Nascimento
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

RESUMO

Este trabalho baseou-se na proposta de agregar valor na formação docente tendo como princípio norteador o estímulo da leitura de contos étnico-raciais. Objetivou-se oferecer de maneira prática o debate acerca da temática afro e afro-brasileira e da necessidade do olhar dos educadores estar voltado para esse conteúdo. Como metodologia, foi adotado um modelo presencial e participativo por meio da realização de rodas de conversa sobre algumas obras de contistas brasileiros que exploram as relações étnico raciais. Seguiu-se o planejamento feito inicialmente, de promover encontros em um dos auditórios da Central Acadêmica Paulo Freire, Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e lá eram realizados os encontros a fim de gerar interações verbais entre os participantes. A inscrição na atividade ocorreu por formulários online que eram divulgados conforme ocorriam os encontros, o público alvo era licenciandos de qualquer curso ou instituição superior. Os contos “Amanhecer Esmeralda” e “Bia na África” que foram lidos, ambos voltados para os anos iniciais do ensino fundamental, seguindo a proposta do projeto, foram disponibilizados já nos cards de divulgação com o acesso possibilitado via Qr-code. Com efeito, pôde-se incentivar os participantes sobre a importância de trabalhar a temática com vistas a gerar nas crianças negras o entendimento de pertencimento, já que existe ainda no Brasil hodierno uma falta de preparação nos mais diversos âmbitos sobretudo o educacional, referente ao lugar de destaque de pessoas negras em histórias, não apenas como coadjuvantes de algum enredo, mas sim em narrativas onde

os mesmos são protagonistas, principalmente levando em consideração que a população brasileira em sua maioria é negra, mas que devido a maquiagem social disseminada nas mídias, uma grande maioria dos brasileiros não se reconhecem como pretos.

Palavras-chave: Formação Docente; Leitura; Contos; Relações Etnico-Raciais.

HISTÓRIA DAS MITOLOGIAS E RELIGIÕES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PB

Maria Luiza Coelho de Macedo Vieira

Ana Gabriele Santos Coelho

Diogo Kauã Santos

RESUMO

É inegável que a construção simbólica e cultural do povo negro no Brasil é atravessada pela construção de uma memória coletiva, que baseada nos ideários colonizadores cristãos difundem uma amnésia coletiva no que diz respeito à cultura africana e afro-brasileira, através do epistemicídio, que privilegia a cultura dominante branca. Portanto, sendo a memória também uma construção simbólica que revela os valores e a construção passada de uma comunidade, ela impulsiona a forma como a sociedade e as suas relações são construídas. Sendo assim, desenvolver uma educação decolonial resgata a ancestralidade cultural negra, assegurando a construção de uma história que resgata a identidade do povo negro brasileiro, confrontando os vínculos de opressão às comunidades negras.

Palavras-chave: Afro-Brasileira, Cultura, Religião.

ENSINO DE ÁLGEBRA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Mário Luís da Silva Lima
Natan de Assis Lima

RESUMO

A Álgebra é indispensável para qualquer cidadão. É parte essencial do pensamento matemático. Só é possível compreender a sociedade e suas muitas facetas tendo conhecimento matemático, seja para interpretação de gráficos, tabelas, dados estatísticos ou resolvendo problemas do cotidiano, como dedução do imposto de renda, descontos e juros em uma compra, entre outros. Os objetivos do projeto consistem em: lecionar conteúdos de álgebra para alunos terceiranistas e egressos do ensino médio tendo em vista o programa destinado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); desenvolver a capacidade de representação gráfica e algébrica; interpretar e resolver situações-problema envolvendo álgebra; inserir o aluno-monitor no exercício da docência. As atividades do projeto consistiam em aulas presenciais ocorridas no Campus VI da UEPB onde eram abordados conteúdos de álgebra, os quais eram: Conjuntos e Conjuntos Numéricos; Funções; Progressões; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Probabilidade; Análise Combinatória; Polinômios e Equações Algébricas. As aulas eram realizadas com auxílio do Power Point, lousa e material didático elaborado pelo autor com base em referência pertinente e disponibilizado no Google Classroom. O autor disponibilizava ao final de cada aula uma lista com problemas, principalmente de edições anteriores do ENEM. As aulas ocorreram semanalmente de março de 2022 a novembro de 2022. As aulas se mostraram proveitosas para os cursistas, que eram compostos por pessoas de várias cidades da região do cariri. Durante as aulas os alunos se mostraram cada vez mais interessados em participar do ENEM; os conteúdos abordados no curso foram essenciais na preparação para o exame, segundo os mesmos.

Palavras-chave: Álgebra; Enem; Educação.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO HERPETOFAUNA CONHECER PARA CONSERVAR

Mayara Morais da Silva
Ellydberto Amancio Correia Nunes
Dérick Lira Bezerra de Melo
Wesley Ruan Guimarães Borges da Silva
Iaponira Sales de Oliveira
Adriane Teixeira Barros

RESUMO

Répteis e anfíbios compõem o grupo conhecido como Herpetofauna. Estes animais são constantemente vistos sob a ação do preconceito, sendo julgados por muitas pessoas como animais repulsivos, medonhos e estranhos. Vítima de credices populares, mitos e lendas, a Herpetofauna é frequentemente exposta a ações predatórias e crescente risco de extinção. Diante disso, o projeto “Herpetofauna: Conhecer para Conservar” objetivou despertar o interesse em diversos setores da sociedade pela conservação da herpetofauna brasileira, desenvolvendo ações educativas de forma online e presencial de fevereiro a dezembro de 2022. Para isso, a partir de literatura científica especializada, semanalmente, foram elaboradas postagens para o perfil @herpetofauna do Instagram. Além disso, foi realizado o II Ciclo de Palestras: Herpetofauna da Caatinga, que ocorreu entre Setembro e Outubro de 2022 e foram realizadas ações didáticas presenciais nas Escolas Cidadãs Integrais Virginius da Gama e Melo e Itan Pereira, pertencentes à rede pública da cidade de Campina Grande, PB, a fim de obter dados de percepção ambiental dos estudantes e promover a Educação Ambiental. As ações possibilitaram o desenvolvimento de pensamento crítico a respeito da importância ecológica, econômica e social desses animais, promoveu a desmistificação e a sensibilização sobre a necessidade de conservação e ações ambientalmente corretas. Sendo assim, pode-se afirmar que o projeto cumpriu seu papel extensionista e conseguiu alcançar, ao

longo de 01 ano de execução, direta ou indiretamente cerca de 2.5 mil pessoas, de diversas faixas etárias, que tiveram acesso a informações científicas a respeito da importância da conservação desses animais, por meio da sensibilização e educação ambiental.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Percepção Ambiental; Educação Ambiental.

A LITERATURA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO SOBRE O BULLYING: IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS E RELATOS

Melissa Barboza Araújo
Wiliane Pereira de Paiva

RESUMO

O bullying consiste na prática violenta direcionada a outro indivíduo, na qual por muito tempo o tema não foi retratado com a devida seriedade nas escolas. Apesar da conscientização do combate ao bullying e esta ser assegurada pela legislação brasileira na lei nº 13.185 de 2015, a temática foi vista na escola como brincadeiras realizadas entre os alunos, pois, não era percebido com base nas consequências que seriam geradas na vida das vítimas dessas atitudes violentas. Como abordagem metodológica, partimos de uma pesquisa bibliográfica e documental, através de relatos de vivências educativas. Buscamos refletir e problematizar a experiência vivenciada através de atividades realizadas junto com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental I em uma Escola Cidadã Integral (ECIT) na cidade de Campina Grande – PB. A intervenção ocorreu mediante as ações do Projeto de Extensão História e Art-e: Saberes e Fazeres Docentes cuja intenção se deu em propiciar um momento de diálogo acerca das consequências do bullying. Nesse sentido, foi explorado a partir das diversas realidades que competem à sala de aula e ao ambiente escolar a bagagem dos alunos a fim de debater e incentivar a criticidade no que se refere às “brincadeiras” e as práticas desse fenômeno por meio da literatura. Para dialogarmos sobre esta violência escolar utilizamos a obra *Angélica* da Lygia Bojunga (2013). Já como referencial teórico, utilizamos Circe Bittencourt (2008), Paulo Freire (2005) e Raquel Pinto e Débora Dalbosco (2022). A ação educativa nos permitiu compreender que a participação constante da turma cujos relatos se deram acompanhados do exercício de pensar sobre as ações cometidas, assim como refletir o lugar do aluno enquanto pessoa passiva de erros e acertos. Conforme a abertura

do diálogo, foi necessário a retomada do assunto, visto que, a construção de um ambiente educacional saudável só acontece mediante um acordo coletivo e mútuo focado no respeito às diferenças e na tolerância.

Palavras-chave: Bullying; Diálogo; Educação.

O ENSINO DE GRAMÁTICA NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Micaele da Silva Leite

Jordão Joanes Dantas da Silva

RESUMO

O estudo de Gramática é de suma importância para os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que os conhecimentos nessa área são necessários para que tenham êxito na redação e nas questões de linguagens, códigos e suas tecnologias. Nesse sentido, pensando nos alunos provenientes de escolas públicas da região do Cariri paraibano com pretensão de realizar a prova do ENEM, objetivamos: i) lecionar conteúdos gramaticais de acordo com o programa previsto no edital do referido exame; ii) aplicar atividades de caráter crítico-reflexivo com o intuito de relacionar a teoria à prática; e iii) desenvolver, nos estudantes, a capacidade reflexivo-textual por meio da análise linguística, não apenas transmitindo normas gramaticais. Assim, partimos de uma concepção enunciativa da linguagem, abordando os temas concernentes à gramática de modo contextualizado, exercitando a reflexão e análise linguística, considerando, em boa parte do tempo, questões e redações presentes em edições anteriores do ENEM. Para isso, elaboramos o Módulo I de uma apostila – que foi entregue aos alunos durante o curso –, contendo uma descrição objetiva dos conteúdos a serem estudados e questões práticas. Durante as aulas, utilizamos slides, lousa e o Socrative com questionários para os alunos responderem de modo assíncrono. No Google Classroom, eram postados os materiais utilizados durante as aulas. Alguns meses antes do ENEM, tivemos a evasão de alunos e, com isso, adotamos a estratégia de gravar videoaulas, postá-las no YouTube e disponibilizar o link para eles acessarem. Por fim, por meio de observações e comentários de alunos, percebemos que, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os alunos participavam de maneira ativa no processo de aprendizagem, saindo da esfera passiva para atuar nas aulas respondendo a questões e tendo um feedback dado pelo

professor. Portanto, concluímos que esse projeto teve um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Extensão; Ensino de Gramática; Tics.

PROJETO: OFICINAS PEDAGÓGICAS DE ARTES MEDIADAS PELA ESCUTA: CONSTRUINDO O RETORNO ÀS SALAS DE AULA

Milena Leonel Trajano
Fabrícia Nunes Moura
Janekele pereira de Sousa
Sarah Hellen de Barros Alves
Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

RESUMO

O presente projeto aborda a importância da escuta sensível e empática na escola, principalmente após o período pandêmico, no qual houve a necessidade de se ter um ensino em diferentes formatos para além do presencial. Propõe a articulação dos componentes curriculares Arte e Educação e Oficina Pedagógica, ambos do curso de Pedagogia do Centro de Humanidades, no sentido de promover a escuta com a medição das criações humanas. Em termos metodológicos, o projeto foi desenvolvido por meio de diferentes ações em escolas estaduais da cidade de Guarabira, envolvendo atividades pautadas na relação teoria-prática, promovidas segundo as demandas identificadas nas escutas de estudantes e professores. Neste sentido, o projeto é direcionado por uma abordagem qualitativa da educação com a construção de propostas de intervenções, planejadas nas reuniões quinzenais da equipe e voltada para avaliação formativa, tendo os eventos sido promovidos de forma presencial e/ou híbrido. As ações efetivadas, por meio de eventos, foram as seguintes: oficinas pedagógicas, campanhas e workshop. A escuta possibilitou uma aprendizagem mútua, visto que, aprendemos juntos a cada etapa e em cada momento. Fomos tocados e tocamos outras pessoas, com falas, danças, desenhos, cantorias, entre outras. Essas práticas chamaram a atenção das pessoas e as fizeram se sentirem confortáveis para participarem da proposta educativa trazida pelo

projeto. Por ser realizado com as escolas, o projeto, possibilitou de forma positiva um elo entre ensino e extensão, fazendo com que os graduandos pudessem vivenciar a realidade escolar e pensar o que vem futuramente na sua carreira profissional, mostrando de certa maneira como a escuta pode interferir nas práticas pedagógicas. Desta forma, concluímos que o projeto conseguiu promover um ambiente adequado de crescimento pessoal e de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Escuta; Empatia; Oficina Pedagógica.

GEOMETRIA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Nathan Augusto de Carvalho Araújo
Tiago Marques Madureira

RESUMO

Após a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surgiu a preocupação dos professores em repensarem os conteúdos que ensinam frente aos que podem ser cobrados neste exame. Para contribuir com os estudos direcionados ao ENEM, tendo em consideração a geometria como um conteúdo obrigatório da grade curricular do ensino médio, foi criado o projeto: Geometria para a comunidade no âmbito do Pró-Enem. Nosso objetivo foi de lecionar conteúdos curriculares de Geometria de modo a preparar os estudantes para o ENEM. O projeto foi realizado no CCHE contemplando alunos da rede pública do Cariri paraibano que pretendiam realizar o ENEM. A turma foi composta com 30 alunos conforme era proposto no projeto, os quais cursaram as aulas semanalmente e de forma presencial. Também realizamos atividades assíncronas para complementar as aulas. Para execução das aulas elaboramos uma apostila como material didático-pedagógico. Além disso, para ministrar os conteúdos de geometria, utilizamos outros recursos como o software Geogebra e sólidos geométricos do laboratório do curso de matemática do CCHE. Nas ações em sala, tomamos como referência questões previamente selecionadas de edições anteriores do ENEM para abordar e explorar os conteúdos propostos. Durante a execução do projeto enfrentamos a desistência de alguns cursistas cujo um dos motivos foi: a dificuldade acerca dos conteúdos de geometria. Sabemos que esta dificuldade conteudista trazida desde a educação básica não poderia ser solucionadas somente nas aulas do cursinho. Entretanto, acreditamos que com as experiências adquiridas e com a criação e ressurgimento de tecnologias nesse momento pós pandemia, possamos melhorar os resultados das

novas turmas e diminuir a evasão. Temos a expectativa que bons resultados deste projeto contribuam para o ingresso de mais estudantes no campus Monteiro, o que continua a fortalecer o Pró-Enem como um programa eficiente no enfrentamento do baixo índice de egressos nos cursos do nosso campus.

Palavras-chave: ENEM; Cursinho; Geometria.

LITERATURA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM; UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Rafaela Alves dos Santos
Marcelo Medeiros da Silva
Rafaela Alves dos Santos

RESUMO

Enviado em arquivo PDF.

Palavras-chave: Ensino de Leitura; Formação de Leitores; ENEM.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA ESCOLA CIDADÃ E TÉCNICA BENJAMIN MARANHÃO – ARARUNA – PB

Ranielly Lidia de Lima Pereira
Alexandre Liberato de Siqueira
Márcio de Lima Costa
Ana Paula Araújo Almeida

RESUMO

A conscientização sobre questões ambientais, como o gerenciamento adequado do lixo, é fundamental para promover a responsabilidade ambiental e contribuir para um planeta mais sustentável. Nesta iniciativa de conscientização na Escola ECIT Benjamin Maranhão, os principais propósitos foram esclarecer sobre a importância de gerenciar adequadamente o lixo, informando alunos e funcionários sobre os efeitos prejudiciais do descarte inadequado de resíduos sólidos no ambiente e na saúde humana. Além disso, buscou-se fomentar a responsabilidade ambiental, estimulando atitudes e práticas mais sustentáveis na esfera escolar, como a redução do desperdício e a correta separação dos resíduos. Foram realizadas apresentações em formato de palestras, nas quais foram delineados tópicos cruciais, abordando a relevância da redução, reutilização e reciclagem de resíduos. As palestras foram adaptadas para atender os estudantes e funcionários da escola. A utilização de recursos visuais, como apresentações de slides e vídeos, desempenhou um papel crucial na ilustração e compreensão dos conceitos apresentados durante as palestras. Como resultado dessa ação de conscientização, foi observado um aumento notável na conscientização entre os participantes em relação aos problemas associados ao lixo e à importância de adotar práticas sustentáveis. Alunos e funcionários demonstraram um interesse crescente em adotar medidas ambientais mais responsáveis, como a separação adequada dos resíduos.

Com o intuito de assegurar a sustentabilidade a longo prazo dessas ações de conscientização, a escola implementou medidas práticas, incluindo a instalação de lixeiras destinadas à coleta seletiva. Em síntese, essa iniciativa educacional alcançou seus objetivos, contribuindo para uma comunidade mais consciente e comprometida com práticas ambientalmente responsáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Coleta Seletiva; Escolas.

ANÁLISE DO POTENCIAL EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM JOGO NO ESTILO RPG DE AVENTURA ABORDANDO O TEMA SEXUALIDADE

Raony Jaderson Cavalcante Tavares
Roberta Smania Marques
Fleuriane Dantas Lira

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de desenvolvimento do livro-jogo “Mais um nada comum dia na escola” (Lira; Smania-Marques, 2021). Trata-se de um RPG de aventura solo com o tema sexualidade cujo enredo se passa em um dia letivo de uma escola para a faixa etária entre 12 e 18 anos. O jogo aborda situações encontradas durante a vivência escolar de adolescentes, como, o bullying, o início da prática sexual, a gravidez, o uso de métodos de contraceptivos e o papel social sobre o que se é esperado para a classificação binária de gênero (feminino e masculino). Após passar pela validação dos pares e ciclos de validação internos, apresentaremos aqui as evidências coletadas no primeiro ciclo de avaliação com o público-alvo a partir das seguintes questões de pesquisa: as evidências obtidas no teste com o público-alvo confirmam hipóteses de potencialidades pedagógicas propostas por Lira e Smania-Marques, 2021? As mudanças que foram feitas para este segundo protótipo de jogo são efetivas? Que outras mudanças as evidências obtidas com o teste com o público-alvo sugerem? O jogo foi aplicado em uma escola pública de Campina Grande-PB com estudantes entre 13 e 15 anos em turmas do 9º ano do ensino fundamental. No total 53 estudantes responderam ao pré e pós questionário. Nossos resultados apontam para o grande potencial pedagógico do jogo para auxiliar o professor e o entendimento dos estudantes sobre a temática sexualidade.

Palavras-chave: RPG-Livro; Educação; Sexualidade.

FOLHAS EM FOCO: UTILIZAÇÃO DA MOBGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

Roberta Gonçalves Rolim De Moraes
Adriane Cardoso de Lima Silva
Sergio Romero da Silva Xavier
Tatiana Ponce de Leon Amorim

RESUMO

As folhas, órgãos primordiais para a fotossíntese nas plantas, desempenham um papel fundamental e complexo na sustentação da vida. Devido à sua aparente simplicidade é muitas vezes subestimada (cegueira botânica). Com um olhar mais atento, as folhas podem ser percebidas de maneira mais ampla em sua diversidade morfológica: formas, texturas, consistência e cores tornando-as interessantes e admiráveis. Nesse cenário, o projeto propôs a utilização da mobgrafia, fotografia de celular, como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da botânica, conteúdo da biologia que estuda as plantas, frequentemente ensinada de forma sistemática, convencional e desconexa com a realidade do aluno. Além disso, o projeto visou o desenvolvimento da percepção artística e do senso crítico desses alunos a partir dessa interdisciplinaridade. Foi ofertado aos alunos da E. E. E. F. M. José Batista de Mello um minicurso de Mobgrafia aplicada à botânica. O tema abordado foi folhas (importância, organografia e pigmentos fotossintetizantes). Dessa forma, as aulas foram planejadas para estabelecer uma conexão entre a biologia e os princípios da composição fotográfica numa abordagem teórico-prática. Para auxiliar nos exercícios propostos, foi utilizado o conteúdo elaborado e disponibilizado no perfil do Instagram @foconabotanica. Como atividade final, foi realizada uma exposição fotográfica intitulada: "Folhas em Foco: entre sombras e luz, uma expedição fotográfica" exposta em um mural da escola. As ações foram registradas e divulgadas no perfil do projeto. Constatou-se que os alunos absorveram os conteúdos expostos

de forma eficaz. Além disso, houve uma mudança na percepção da natureza culminando em uma bela exposição fotográfica. Diante desses resultados, torna-se evidente a importância de utilizar ferramentas pedagógicas que transcendam os métodos convencionais e se aproximem mais da realidade dos educandos, destacando-se, nesse contexto, a relevância da utilização da mobgrafia.

Palavras-chave: Botânica; Fotografia; Ensino-Aprendizagem.

RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO O FEMINISMO NA AULA DE ESPANHOL

Rozalia Maria Lucena
Rebeca Nunes Silva
Cristina Bongestab
Roberta Rosa Portugal

RESUMO

Neste RESUMO apresentamos os resultados do projeto de extensão feminismo na aula de espanhol. O projeto propôs estudar e refletir sobre o lugar do feminismo no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola. Nossa estratégia pedagógica consistiu em selecionar textos, efetuar leituras e discussões, elaborar sequência didática e ministrar oficinas. Organizamos a ação pedagógica em quatro etapas. Criamos um acervo com os materiais sobre feminismo e práticas pedagógicas; realizamos leituras e discussões de obras literárias e artísticas; produzimos materiais didáticos e aplicamos a sequência didática em oficinas. Como resultado temos a elaboração do material pedagógico para o ensino de espanhol. Concluímos que os objetivos foram alcançados e que colaboraram de modo ímpar com a nossa formação.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Feminismo; Prática Pedagógica.

LEITURAS INFANTIS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Sâmela Lais Silva do Nascimento

Daniel da Costa Fagundes

Cristiana Pereira

Cristina Bongestab

Roberta Rosa Portugal

RESUMO

O RESUMO apresenta os resultados do projeto de extensão Leituras Infantis e Educação Antirracista, desenvolvido na UEPB. O objetivo foi estudar textos teóricos, refletir sobre a importância de uma educação antirracista e realizar oficinas de leituras de livros infantis em escolas quilombolas. A estratégia pedagógica consistiu em pesquisar e selecionar livros infantis antirracistas. Selecionamos livros de tais autores: EMICIDA (2018), FRANÇA (2020), SANTANA (2008). O projeto contribuiu com educação de crianças quilombolas, incentivou a leitura de narrativas antirracistas, colaborou com a formação acadêmica de estudantes do curso de Letras Espanhol que participaram do projeto. Ao prestar serviço para comunidades quilombolas e educar crianças desde uma perspectiva antirracista, os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Leitura Antirracista; Escolas Quilombolas.

PROJETO: OFICINAS PEDAGÓGICAS DE ARTES MEDIADAS PELA ESCUTA: CONSTRUINDO O RETORNO ÀS SALAS DE AULA

Sarah Hellen de Barros Alves
Fabrícia Nunes Moura
Janekele Pereira de Sousa
Milena Leonel Trajano

RESUMO

O presente projeto aborda a importância da escuta sensível e empática na escola, principalmente após o período pandêmico, no qual houve a necessidade de se ter um ensino em diferentes formatos para além do presencial. Propõe a articulação dos componentes curriculares Arte e Educação e Oficina Pedagógica, ambos do curso de Pedagogia do Centro de Humanidades, no sentido de promover a escuta com a medição das criações humanas. Em termos metodológicos, o projeto foi desenvolvido por meio de diferentes ações em escolas estaduais da cidade de Guarabira, envolvendo atividades pautadas na relação teoria-prática, promovidas segundo as demandas identificadas nas escutas de estudantes e professores. Neste sentido, o projeto é direcionado por uma abordagem qualitativa da educação com a construção de propostas de intervenções, planejadas nas reuniões quinzenais da equipe e voltada para avaliação formativa, tendo os eventos sido promovidos de forma presencial e/ou híbrido. As ações efetivadas, por meio de eventos, foram as seguintes: oficinas pedagógicas, campanhas e workshop. A escuta possibilitou uma aprendizagem mútua, visto que, aprendemos juntos a cada etapa e em cada momento. Fomos tocados e tocamos outras pessoas, com falas, danças, desenhos, cantorias, entre outras. Essas práticas chamaram a atenção das pessoas e as fizeram se sentirem confortáveis para participarem da proposta educativa trazida pelo projeto. Por ser realizado com as escolas, o projeto, possibilitou de

forma positiva um elo entre ensino e extensão, fazendo com que os graduandos pudessem vivenciar a realidade escolar e pensar o que vem futuramente na sua carreira profissional, mostrando de certa maneira como a escuta pode interferir nas práticas pedagógicas. Desta forma, concluímos que, o projeto conseguiu promover um ambiente adequado de crescimento pessoal e de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Escuta; Empatia; Diálogo; Oficina Pedagógica; Escola Pública.

FILOSOFIA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM: CAMINHOS E DESAFIOS DE UM PERÍODO PÓS-PANDÊMICO

Sidarta da Silva Matos

Jordão Joanes Dantas da Silva

RESUMO

O programa Pró-Enem possui o intuito de preparar os alunos provenientes de escolas públicas (preferencialmente) do Cariri paraibano para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com aulas de Matemática, Álgebra, Trigonometria, Física, Geometria, Espanhol, Gramática, Literatura, Produção Textual, Sociologia e Filosofia. Esse RESUMO conta com o objetivo de expor o trabalho desenvolvido na disciplina de Filosofia para a formação da comunidade para o ENEM e formação da cidadania. Nesse sentido, abordaremos a disciplina de Filosofia no programa Pró-Enem, que possui o foco de preparar os alunos com aulas expositivas e dialogadas através de encontros semanais em todas as quartas-feiras das 18h às 20h em uma sala disponibilizada pela UEPB, no Campus VI – Sede Centro. Este RESUMO detalha o trabalho desenvolvido nessa disciplina no ano de 2022, período marcado pela transição da modalidade remota para a modalidade presencial de ensino na UEPB. Nesse contexto, o programa Pró-Enem funcionou durante o período pandêmico; todas as disciplinas que são ofertadas atualmente foram disponibilizadas para a comunidade via on-line. As aulas ocorriam semanalmente através da plataforma google meet. Após o período de isolamento social, as aulas de Filosofia do Pró-Enem voltaram a modalidade presencial, com encontros que buscavam a interação entre o monitor e o aluno, saindo de um processo de comunicação permeada pelos dispositivos tecnológicos. Portanto, notamos que obtivemos bons resultados através de feedbacks dos alunos, que nos relatam que conseguiram boas notas no ENEM e que a leitura dos enunciados de filosofia se tornou menos complexo e mais fácil de ser interpretada.

Palavras-chave: Filosofia; Pró-Enem; Pós-Pandemia

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS (AS) ASSISTENTES SOCIAIS ATUANTES NA ÁREA DA SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA DA COVID-19 NA MESOREGIÃO DO AGRESTE DA PARAÍBA

Stefanny Beserra Nunes
Alessandra Ximenes da Silva
Anna Raquel Andrade Gonzaga
Maria Danúbia Dantas de Carvalho
Gláucia Barbosa de Negreiros
Isadora Silveira Costa
Mônica Barros da Nóbrega
Nataly Isabelle Pessoa da Silva Pinto
Rosiane de Souza Moreira
Sandra
Amélia Sampaio Silveira

RESUMO

O presente projeto de extensão, teve como objetivo realizar ações de educação permanente no que se refere às atribuições, competências e respostas profissionais para os (as) assistentes sociais que atuam nos serviços de saúde na mesoregião do Agreste no estado da Paraíba, no contexto da pandemia e pós-pandemia da Covid-19. O projeto foi proposto enquanto uma continuidade de um projeto anterior realizado no ano de 2021 intitulado como “Educação permanente para assistentes sociais atuantes na área da saúde em tempos de pandemia e pós-pandemia da COVID-19 na Paraíba”; contemplado por cota na reitoria de extensão da Universidade Estadual da Paraíba. A realização deste projeto surgiu frente a relevância da demanda posta pela própria categoria profissional, pelo número de inscritos superior a oferta de vagas disponibilizadas na região do Agreste na cota anterior, e pelos significativos resultados alcançados,

expressos na adesão dos(as) profissionais às atividades realizadas e nas profícuas problematizações realizadas em torno das demandas e desafios postos para a profissão na última experiência. Logo, o projeto foi realizado ao decorrer do ano de 2022 a fevereiro de 2023, se materializou através de atividades realizadas no formato semipresencial, que incluíram palestras, debates e oficinas. No total foram realizados 11 encontros, em formato híbrido, nos quais as atividades presenciais foram realizadas em auditórios do Campus I da UEPB na cidade de Campina Grande, e as atividades virtuais foram realizadas através da plataforma Google Meet e do canal do YouTube do CRESS/PB. O projeto envolveu de forma continuada um total de 27 pessoas, sendo 10 membras da equipe organizadora que contemplou docentes e discentes do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UEPB, profissionais externos atuantes na área da saúde e profissionais colaboradores lotados do CRESS/PB, e 17 profissionais participantes inscritos no Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Educação Permanente; Assistente Social; Saúde; Paraíba.

VIVÊNCIAS EM AÇÕES LEGISLATIVAS

Stefanny de Andrade Sena e Érica Thais da Silva Bonifácio
Martha Simone Cavalcanti Amorim Soares
Rosana Maria Neves Gadelha
Juliana Ferreira Marques

RESUMO

Os parlamentares são os responsáveis diretos pelas ações legislativas nas suas respectivas Câmaras Municipais, porque são os representantes populares eleitos na forma exigida pela Constituição. No entanto, nem sempre essas ações estão consoantes com a vontade popular, resultando em políticas públicas destoantes. Nesse contexto, elaboramos o nosso projeto “Vivências em Ações Legislativas”, baseados no princípio de que a construção dos atos normativos e, por conseguinte, das políticas públicas, precisam ocorrer por meio de uma relação ampla e dialógica. Assim, oferecemos as Casas Legislativas, notadamente as menores em orçamento e número de membros, a possibilidade de reestruturação de seu Regimento e demais normas internas, visando o aperfeiçoamento do funcionamento e a melhoria do processo legislativo. Trata-se de uma contribuição para as atividades dos Vereadores (as), sobretudo o exercício efetivo das funções de fiscalização e controle dos atos do Executivo, além da produção de projetos de lei, resoluções e requerimentos diversos, utilizando-se as técnicas legislativas próprias. As Vivências têm o intuito de abrir caminhos para que as atividades do Legislativo Municipal ocorram de forma mais sistematizada, abrangendo as demandas sociais; fortalecendo os canais de participação da população e capacitando vereadores (as) e servidores públicos(as) no âmbito das suas competências. Na execução do projeto utilizamos como metodologia a Intervenção Participativa dos Atores Sociais (INPA) e Met-Moci (FALCÃO; ANDRADE, 2002). Os resultados obtidos até o presente momento são satisfatórios, apesar das dificuldades causadas pela inconstância de horários de funcionamento das Casas Legislativas e o baixo número de sessões ordinárias. Assim,

concluimos que as Vivências são importantes para o fortalecimento institucional; ampliação dos canais de interlocução da sociedade com o Legislativo e contribuição para o processo democrático.

Palavras-chave: Vivências; Vereadores(as); Câmaras.

UNINDO O DIREITO E A EDUCAÇÃO DE UMA FORMA DESCOMPLICADA

Stefany Porto Santos
Arthur Oliveira Guimarães
Clarice Maria Dantas Sabadin
Lara Giovanna Sousa Gonçalves
Lucas Henrique Peixoto Diniz
Maria Victória Sobral da Silva
Maria Eduarda Gomes da Nóbrega
Natan Hermany Andrade Alves
Vitoria Iasmin Cardoso da Silva
Samuel Leal Fernandes de Morais
Silvio Santos
Talita Maria Sousa Marques

RESUMO

O projeto “Explica Direito. Levando o Direito às Escolas”, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, promove ações presenciais e online para aproximar a população do direito. As ações presenciais foram realizadas na EEEFM Murilo Braga, em Campina Grande - PB, e abordaram temas como “Trajetória das Mulheres na Política e Os Desafios para o Futuro” e “As Instituições Brasileiras”. Outrossim, as ações online foram realizadas no Instagram do projeto, @projetoexplicadireito, e abordaram temas como “Imunidades Parlamentares”, “Direitos das Crianças” e “Colaboração Premiada”. O projeto utilizou como método e estratégia a divisão das tarefas por meio de três grupos: Instagram, atuações presenciais e marketing e proporcionou acesso a conteúdos extras acerca do direito a uma turma do terceiro ano do ensino médio da EEEFM Murilo Braga. As ações presenciais foram avaliadas positivamente pelos participantes, que destacaram a qualidade do conteúdo e a didática dos ministrantes. As ações online também foram bem recebidas, com um total de 577

seguidores no Instagram do projeto e com reels's alcançando 837 de contas. O projeto está cumprindo seus objetivos de descomplicar temas jurídicos e aproximar a população do direito. É uma importante iniciativa de extensão universitária, que contribui para a formação cidadã e para a democratização do acesso ao conhecimento jurídico.

Palavras-chave: Direito; Educação; Projeto de Extensão;

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL FUNDAMENTAL II: LEITURA E CRÍTICA HISTÓRICA DE DOCUMENTOS DO NDH- UEPB

Suenia Karcia Freitas Paulino
Milena Barbosa de Melo

RESUMO

Entendendo a importância que as fontes históricas têm no ensino de história, foi desenvolvido um projeto de extensão na UEPB campus III, tendo como orientador o professor João Bueno. Esse projeto tinha como objetivo mostrar que as fontes históricas podem ser levadas para sala de aula e nelas pode-se encontrar um ponto que se aproxime do cotidiano dos alunos, para que estes tenham uma compreensão maior do estudo histórico. Sob esse viés, antes de levar esse conhecimento para as salas de aulas do ensino médio, na universidade (Campus III), foram ministradas uma série de palestras para introduzir os discentes ao Núcleo de Documentação Histórica, em seguida os monitores participaram de algumas oficinas com o arquivologista Josemar para aprender a limpar e organizar os processos jurídicos. Até que depois de boa parte dos processos limpos e catalogados, começou-se as oficinas pedagógicas em Escolas Públicas do Município, cada monitor bolsista foi a procura de uma escola que abraçasse o projeto e a que eu fiquei responsável foi o Centro Educacional Osmar de Aquino na cidade de Guarabira-PB, sob a supervisão da professora de História efetiva do centro educacional, Maria de Fátima Felipe Hilário. Em conjunto, eu e a professora Fátima estudamos o caso Maria do céu Rodrigues, do processo de número 156 de 1987, vimos que ela estava reivindicando os seguintes direitos: Indenização, férias, 13º salário, aviso prévio e salário retido. Tendo isso em mãos tentamos relacionar o processo com algum assunto que estivesse presente no componente curricular do Fundamental II. Então, correlacionamos o processo com a inserção das mulheres no ambiente de trabalho durante a Revolução

Industrial. Por fim, ao terminar a extensão ficou muito claro a importância do NDH para o ensino proativo e interdisciplinar nas escolas e dentro do próprio campus universitário.

Palavras-chave: Ndh; Oficina Pedagógica e Ensino.

OFICINA DOCUMENTAL PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO: LEITURA E CRÍTICA A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO DO NDH - CH - UEPB

Susanne Ramiro dos Santos
Luciana Calissi

RESUMO

O historiador enfrenta um desafio crucial: o de possibilitar que as discussões historiográficas estejam presentes no cotidiano da comunidade não acadêmica. Tendo em vista essa inquietação, o Núcleo de Documentação Histórica (NDH-CH), vinculado ao Departamento de História desse Centro, desenvolveu oficina junto à escola estadual “Centro Educacional Osmar de Aquino” em Guarabira, nas turmas de 2º ano do Ensino Médio. A oficina consistiu em, primeiramente, mapear os conteúdos propostos a serem trabalhados pela BNCC nessa etapa de ensino, e em seguida propor atividades pedagógicas a partir dos processos trabalhistas desse Núcleo. O projeto pretendeu criar junto com os professores que nos acolheram, a oportunidade para desenvolver atividades com a referida documentação, elaborando oficinas e materiais didáticos a serem trabalhados com os alunos dessa escola. O objetivo foi aproximar o conteúdo a ser estudado à realidade dos estudantes, mostrando a importância do estudo da história que está em nosso cotidiano permeando as relações diárias. A partir da relação presente/passado, foram propostas aos alunos questões e resolução de problemas articulados ao conhecimento prévio dos estudantes. Os professores discutiram a Europa no século XVIII sob a perspectiva da história social, ativando conhecimentos importantes para perceberem a história do passado como fundamental para compreenderem o presente. Nesse sentido, a partir da utilização de um processo trabalhista, que conta a história de um trabalhador da região que luta pelos seus direitos, discutiu-se a situação de camponeses e trabalhadores ao longo da história. A partir de uma narrativa acessível, os alunos puderam se identificar

com a discussão a partir de sua realidade de trabalhadores do campo e da cidade, e nosso objetivo foi alcançado. Essas ações extensionistas possibilitaram a aproximação entre escola pública e a universidade, aprimorando o contato com nosso Núcleo.

Palavras-chave: Ndh; Oficina; Ensino Médio.

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE MATERIAIS E MÉTODOS PARA DINAMIZAR AS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO PRÓ-ENEM DO CCHE/UEPB

Tamires Fernanda da Silva
Dalila Gomes da Silva

RESUMO

A língua espanhola em 2022, ganhou o status de segunda língua mais falada do mundo por número de falantes, tornando-se um dos principais meios de comunicação em diversas áreas (CERVANTES, 2022). Ao longo dos anos, o interesse pela língua espanhola aumentou no Brasil, o que impulsionou a oferta de cursos para sua aprendizagem. Uma das modalidades foi a oferta de cursos preparatórios para o acesso ao ensino superior, realizado na atualidade através do ENEM. Também em 2022 o projeto de extensão “Espanhol para a comunidade no âmbito do PRÓ-ENEM”, integrado ao programa PRÓ-ENEM, executado no Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE, Campus VI, retornou com as aulas presenciais, após a disponibilidade da vacina para a imunização da população e a tomada de medidas para amenizar os efeitos da pandemia da Covid-19. O Pró-ENEM Espanhol foi implantado no CCHE para atender a demanda oriunda de alunos de Monteiro e cidades circunvizinhas que precisavam estudar espanhol para realizar a prova desta língua estrangeira no ENEM. O projeto objetiva ministrar aulas de língua espanhola com o foco no desenvolvimento da leitura, compreensão e interpretação de textos aplicados à prova do ENEM. O objetivo geral proposto para este trabalho é apresentar as ações realizadas em 2022 no PRÓ-ENEM Espanhol e, como objetivos específicos: enfatizar a relevância em escolher um enfoque para ensinar língua estrangeira; explicar a seleção de materiais didáticos para o ensino de espanhol voltado para o ENEM e; ressaltar a importância em considerar a diversidade de materiais didáticos para o ensino da compreensão de leitura em língua espanhola aplicada ao ENEM. Fernández (2010,

p. 75, tradução nossa) explica que “cada professor em função de sua formação inicial e continuada, de suas experiências, crenças, sua experiência como aprendiz da LE [língua estrangeira] que ensina e/ou de outras LEs, etc., se identificará mais com um enfoque, e o lógico é que suas ações pedagógicas se vinculem a esse enfoque”...

Palavras-chave: Ensino de Língua Espanhola; Pró-Enem; Material Didático para o Ensino de Língua Espanhola.

PROVA BRASIL EM FOCO: ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA

Tiago Ribeiro Ferreira
Letícia de Mélo Augusto
Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

RESUMO

Mediante os entraves presentes no ensino de língua Portuguesa e levando em consideração o período pós-pandêmico, o presente trabalho objetiva conhecer, com extensionistas e professores, as fragilidades mais urgentes dos alunos quanto às habilidades de leitura e de escrita; Discutir os Descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); Sistematizar modelos de atividades e questões para habilidades do Saeb focando nas práticas de compreensão de texto e escrita; por fim, propor modelos de atividades que visam desenvolver essas habilidades nos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Verificamos que escrutinar o uso dos quatro eixos de linguagem corrobora para um ensino mais significativo ao aluno. Desse modo, foi preparado um momento formativo para professores de Língua Portuguesa da rede pública da cidade de Guarabira-PB objetivando apresentar uma proposta, contendo duas sequências didáticas; na ocasião, conseguimos colher dados que nos permitiram identificar problemas recorrentes, e ainda avaliar se nossa proposta contribuía para atenuar esses empecilhos. O projeto foi exploratório-qualitativo levantando dados e resultados referentes ao ensino-aprendizagem na área de leitura. Nosso estudo é bibliográfico e documental. Nos detemos a observar o ensino na perspectiva das competências, adotando um olhar para educação integrativa, pensando na pluralidade social. As ações do projeto iniciaram-se em junho de 2022 e abarcaram alunos do curso de Letras Portugêas, da UEPB Campus III.

Realizaram-se reuniões formativas, com os extensionistas, elaboramos sequências didáticas e questões com base no Saeb, voltadas aos eixos de Língua Portuguesa. Consideramos que os impactos sociais deste projeto podem contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos em suas práticas docentes, aspirando colaborar com o desenvolvimento dos alunos nas escolas municipais de Guarabira.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Habilidades de Leitura; Descritores do SAEB.

CAMPUSVIN - CAMPUS V INCLUSIVO: A RETOMADA

Victória Andrielly Medeiros de Mendonça
Soraia Carvalho de Souza

RESUMO

Tendo como referência a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, assim como a Lei Brasileira de Inclusão, entendemos que a deficiência é um conceito em evolução e é composta pela interação de três dimensões principais: os impedimentos, as barreiras e as restrições de participação dessas pessoas quando comparamos com o restante da população. O objetivo foi possibilitar a inclusão de pessoas com deficiências nas diversas áreas do conhecimento através do oferecimento de cursos, qualificação e atendimentos. O projeto de extensão intitulado 'Projeto CampusVin - Campus V Inclusivo: a retomada' foi desenvolvido nas dependências do campus V da Universidade Estadual da Paraíba em João Pessoa, principalmente nas duas salas inclusivas do CCBSA e nas salas de aulas do prédio novo. O projeto foi de suma importância social, por contribuir na área inclusiva buscando garantir os direitos de todos os cidadãos perante a Lei incentivando os interessados em fazer cursos práticos de braile e de libras com pessoas capacitadas, não somente para o campus de João Pessoa da Universidade Estadual da Paraíba pois, julgamos como imprescindível para todos os campi da referida instituição devido a altíssima relevância no tema abordado. Organizamos e realizamos o dia Nacional da Luta das Pessoas com deficiência oferecendo oficinas de libras e de braile no campus com certificação da Proex para todos os participantes envolvidos.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; CCBSA; Inclusão.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vinícius Siqueira Paiva
Ana Emília Victor Barbosa Coutinho
Brauner Gonçalves Coutinho
Flávia Gonçalves Barbosa
Roberta Rayane de Farias Santos

RESUMO

Este projeto de extensão teve como objetivo apresentar diferentes abordagens para o desenvolvimento do Pensamento Computacional na área de Matemática, com ênfase na formação de professores e licenciandos em Matemática. Na primeira etapa, promovemos um curso de extensão com o propósito de explorar a criação de fractais utilizando o software GeoGebra. Os resultados obtidos demonstram que a exploração de fractais clássicos geométricos oferece uma rica oportunidade de trabalhar diferentes conteúdos matemáticos e possibilita a construção do conhecimento sobre a aplicação dessa tecnologia. Isso, por sua vez, desperta a curiosidade, a criatividade e instiga o espírito investigativo dos alunos, além de estimular habilidades do Pensamento Computacional. Outra abordagem relevante para promover o Pensamento Computacional é a Computação Desplugada, um método que viabiliza o ensino e a exploração de conceitos de computação sem a dependência de dispositivos digitais. Nessa perspectiva, numa segunda etapa ofertamos uma oficina visando apresentar atividades desplugadas com o objetivo de demonstrar a eficácia dessa abordagem na exploração de habilidades do Pensamento Computacional associado ao ensino de conteúdos matemáticos. Foram desenvolvidas quatro atividades que exploravam a representação de números binários, conceitos de grafos e algoritmos de ordenação. Os resultados obtidos revelaram

que os participantes não tinham conhecimento das perspectivas de ensinar e explorar conceitos de computação sem o uso de dispositivos digitais e que uma oficina desse tipo pode ter um impacto significativo na formação de professores, facilitando o desenvolvimento de habilidades de Pensamento Computacional por meio de atividades desplugadas relacionadas ao ensino da Matemática. Em suma, estes resultados destacam a relevância de cursos de formação que integram abordagens inovadoras que unam o Pensamento Computacional e a Matemática, alinhando-se às diretrizes da BNCC.

Palavras-chave: Pensamento Computacional; Geometria Fractal; Computação Desplugada.

PROJETO DE EXTENSÃO “NAS ASAS DA LEITURA”

Vitória Pompeu de Lima
Adrielly Conceição Barbosa
Allane Aparecida dos Santos Lins
Crislaine Flaviane Marques Paulo
Damara Ellem Silva Chagas
Mayara Kaline Gomes da Silva
Maria Gabriella de Lima Freire
Kalina Naro Guimarães
Ana Lúcia Maria de Souza Neves

RESUMO

O projeto “Nas Asas da Leitura” visa contribuir com a formação leitora de alunos especialmente do ensino básico das escolas públicas de Campina Grande/PB. Além disso, ele realiza inúmeras ações que envolvem a comunidade universitária e os educadores da rede pública, com o objetivo de promover a leitura literária e a formação do senso estético, considerando a literatura e outras manifestações artístico-culturais. No ano de 2022, foram desenvolvidas muitas ações, das quais destacamos: palestras; mesas-redondas; mini-curso; reuniões e encontros com coordenadoras e as integrantes do projeto; desenvolvimento do Projeto de leitura “O mundo dos heróis e anti-heróis em quadro e verso” em uma turma do 8º ano da escola Padre Antonino; oferecimento de uma tardezinha literária com a entrega de uma gelateca e finalização com VI SARAU POÉTICO: “O mundo dos heróis e anti-heróis em quadro e verso”. Além disso, ainda foram escritos dois artigos a partir das atividades realizadas no projeto, intitulados, “Disputas sobre os significados da beleza na obra Alice no Espelho, de Laura Bergallo” e “A representatividade negra expressa na literatura infantil: contribuições do livro O pequeno príncipe preto”. O projeto “Nas Asas da Leitura” promoveu, ao longo do ano de 2022, na universidade e em outras instituições, a formação leitora de jovens e a capacitação de professores em formação,

visando uma prática de ensino que valorize a leitura literária, como experiência estética e meio de transformação crítica do mundo.

Palavras-chave: Leitura Literária; Formação de Leitores; Escola Pública; Nas Asas da Leitura.

DIREITOS FUNDAMENTAIS NO ENSINO BÁSICO: PEDAGOGIA E PROGRAMA DE LIÇÕES NA ESCOLA TERTULIANO MACIEL NO MBITO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DESENGAVETA MEU TEXTO

Yasmim Iris Lopes Avelino
Clara Rafaela Quintans Campos
Edna Beatriz da Silva Rodrigues
Lorena Suellen Vieira Pontes
Luciano do Nascimento Silva

RESUMO

O projeto “Direitos Fundamentais no Ensino Básico: Pedagogia e Programa de Lições na Escola Tertuliano Maciel” é uma iniciativa de extensão conduzida por estudantes de Direito da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com o Instituto Desengavetar. Seu objetivo central é promover a educação jurídica desde a infância, capacitando crianças e adolescentes a compreenderem e exercerem seus direitos e deveres como cidadãos, contribuindo para uma sociedade mais informada e participativa. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo principal ministrar programas de lições mensalmente, abordando os direitos fundamentais com base em tratados universais, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Isso visa proteger as crianças da violência, abuso e exploração, aumentando sua confiança e preparando-as para enfrentar desafios, enquanto fortalece o Estado Democrático de Direito. A metodologia do projeto é qualitativa, indireta e exploratória, pois envolve a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada e utiliza recursos tecnológicos, contos infantis, filmes, dinâmicas, jogos e rodas de diálogo para tornar o ensino dos direitos fundamentais mais acessível e dinâmico. Além dos encontros mensais, o projeto mantém uma presença ativa nas redes sociais (@direitosfundamentaisnoeb),

bem como, organizou o I Seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente em setembro de 2022, arrecadando alimentos não perecíveis para doação e contribuiu com textos na Revista Tertúlia. O projeto busca disseminar o conhecimento sobre direitos fundamentais entre crianças e adolescentes, ao desempenhar um papel crucial no empoderamento e proteção destes. É necessário, portanto, levar este conhecimento para além das fronteiras da universidade para crianças e adolescentes, promovendo uma transformação de cunho civilizatório na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Infância; Direitos Fundamentais.

CÍRCULO DE LEITURA EM EDUCAÇÃO POPULAR

Yasmin Maria Souza Oliveira

Nelsânia Batista da Silva

RESUMO

Este artigo tem como propósito apresentar o trabalho dos Círculos de Leitura em Educação Popular, realizado no âmbito da universidade com abertura para a participação da comunidade, assim como a realização no ambiente da escola e em outros espaços, tendo como perspectiva mobilizar a práxis educativa participativa e ampliar a cultura leitora crítica dentro e fora do espaço acadêmico. O trabalho desenvolve-se em bases teóricas inspiradas em pensadores como FREIRE, BRANDÃO, BOFF, VIGOTSKI, MELO NETO, CALADO e COSSON, como fundamento da Educação Popular, dos Círculos de Leitura e da emancipação humana com a teoria Histórico Cultural. Os Círculos de Leitura em Educação Popular constituem-se como estratégias educativas em construção, com intuito de fomentar a participação ativa dos sujeitos envolvidos, mobilizando um planejamento participativo, com grupos de trabalho, realização e avaliação das atividades. Tendo assim, uma metodologia participativa com princípio dialógico. Desta forma, contribui para o desenvolvimento da práxis educativa e amplia universo de apropriação do conhecimento e da imaginação dos envolvidos. Dessa forma busca-se entender como essa abordagem pode ser ampliada em ambiente educacional quanto em contextos para além do institucional.

Palavras-chave: Educação Popular; Círculos de Leitura e Emancipação Humana.

ATIVIDADES DE LEITURA COM ALFABETIZANDOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF NELY DE LIMA E MELO EM CAMPINA GRANDE/PB

Yasmin Oliveira Souza
Layse Rodrigues Silva
Letícia Santos Silva Santana
Fabiola Mônica da Silva Gonçalves

RESUMO

Após o êxito da edição inaugural do projeto realizada remotamente em 2021, devido à pandemia de COVID-19, lançamos a segunda edição do projeto no formato presencial intitulado “Atividades de Leitura com Alunos de Escolas Municipais da Paraíba”. Esta iniciativa teve como principal objetivo promover situações de ensino da leitura para crianças que estavam na fase de alfabetização matriculadas em escolas públicas municipais da Paraíba. A abordagem teórica baseou-se na teoria vygotskyana de aprendizagem e desenvolvimento humano. A metodologia utilizada deu-se por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), além disso, contou com parte dos métodos e técnicas da pesquisa-ação. Participaram da extensão uma coordenadora; três estudantes do Curso de Pedagogia com a função de orientadoras de leitura; sete crianças com idade entre 10 a 12 anos, matriculadas no ensino fundamental da EMEF Nely de Lima e Melo, localizada em Campina Grande/PB. Foram realizados encontros quinzenais com duração de 2 horas, durante os meses de agosto a dezembro de 2022, com base nos Planos de Atividades de Leitura- PALE que trabalhava com gêneros textuais (fábula, conto, convite, lista, bilhete e poema). Após os encontros, eram produzidos relatórios pelas orientadoras para acompanhar o desenvolvimento das estratégias de leituras trabalhadas e avaliar o processo de aprendizagem das crianças durante a participação no projeto. Para produção do material didático, foi utilizado o Canva, o Google

Apresentações e materiais de papelaria diversos; para construção do PALE e relatórios, o Google Documentos; e, para armazenar toda documentação relacionada ao projeto, o Google Drive. Nesse sentido, o projeto possibilitou aos leitores o contato com a leitura de diversos gêneros, promoveu o crescimento profissional das orientadoras e estimulou diversas melhorias nas competências de leitura das crianças, incluindo a interpretação de textos e o engajamento ativo nas atividades.

Palavras-chave: Leitura; Alfabetização; Aprendizagem.

ÁREA TEMÁTICA:

MEIO AMBIENTE



LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA EMEF MARIZETE ARAÚJO BEZERRA (ARARUNA – PB)

Adson Michael Oliveira Castro
Luis Medeiros

RESUMO

O trabalho destaca a crescente importância da Educação Ambiental, especialmente para crianças, como uma resposta à degradação ambiental causada pelo avanço industrial e tecnológico. Ele enfatiza que a conscientização ambiental desde os primeiros anos de vida é essencial para instilar uma mentalidade de preservação e que a escola desempenha um papel crucial nesse processo. O projeto “LIXO DO BOM” é apresentado como um exemplo concreto de ação nesse sentido. Os objetivos do projeto incluem incentivar a comunidade escolar a adotar a coleta seletiva de resíduos sólidos, minimizando a perda de valor agregado e realizando palestras e campanhas de conscientização. Os objetivos alcançados até o momento incluem a realização de palestras para funcionários de limpeza, ações lúdicas com os alunos para tornar a coleta seletiva uma prática diária, apresentação de um relatório de diagnóstico sobre problemas na gestão de resíduos sólidos à diretoria e a realização de palestras socioeducativas para alunos e funcionários. A metodologia do projeto envolve o uso de atividades lúdicas, palestras, análise da coleta existente, orientação e sensibilização da comunidade escolar, e treinamento dos funcionários de limpeza. A conscientização sobre a importância da coleta seletiva é enfatizada, e as lixeiras foram adaptadas de acordo com as cores padrão estabelecidas pelo CONAMA. As etapas do projeto incluíram a realização de palestras e dinâmicas com os alunos, análise da coleta de resíduos, orientação e sensibilização da comunidade escolar, e treinamento dos funcionários de limpeza. A análise revelou que a separação de resíduos na escola não era eficaz, e a sensibilização foi considerada essencial para promover

a coleta seletiva adequada. O projeto visa não apenas melhorar a gestão de resíduos na escola, mas também criar uma cultura de respeito ao meio ambiente, envolvendo todos os membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Conscientização; Coleta Seletiva.

CONEXÕES DE SABERES DO SOLO: DO POPULAR AO CIENTÍFICO

Alex Alves Paulino
Vitória Carolina da Silva Soares
Caio da Silva Sousa
Evandro Franklin de Mesquita
Irialdo Pereira da Silva Filho.

RESUMO

O solo além de sua importância para a agricultura é uma matéria-prima de grande relevância para fins não-agrícolas como, para produção de Geotinta. O ensino ou orientações acerca do uso desse recurso natural permite criar uma conexão de informações entre os agricultores, educandos e educadores. Sendo assim, o trabalho teve por objetivo desenvolver e fomentar o repasse de conhecimentos do popular ao científico sobre solos, para professores e alunos e para agricultores das comunidades Cajueiro, Boqueirão e Trapiá, através de uma linguagem apropriada e acessível de forma a facilitar e contribuir para o uso sustentável do solo; foram realizadas palestras educativas sobre o uso correto do solo, oficina da Geotinta, preparo e produção de horta e dada orientação aos agricultores. Por meio das visitas e conversas com os agricultores, identificou-se que o principal uso do solo pelas comunidades é para produção agrícola, aproveitou-se para fazer o repasse do conhecimento científico e tentar conscientizar os indivíduos, de modo a contribuir para a conservação do solo. Ao final do projeto, moradores das comunidades, relataram que gostaram de receber uma assistência técnica, passaram a usar sombrites, a repor os nutrientes do solo periodicamente, usar cobertura morta em plantio direto para preservar a umidade do solo e protegê-lo. Na escola, os alunos relataram que nunca haviam visto aquele tipo de tinta, que era melhor que tinta guache, uma atividade divertida e criativa. O Programa Solo na Escola possibilita aos envolvidos aprimorar sua criatividade e ao mesmo tempo

crescer enquanto cidadãos e profissionais, permitindo aos alunos, professores e moradores das comunidades rurais, a aquisição de conhecimentos no que diz respeito a preservação do meio ambiente e ao uso do solo, seja para fins agrícolas ou para fins não-agrícolas, levando em consideração sua proteção para as gerações futuras, aliando o saber científico e empírico.

Palavras-chave: Geotinta; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

CONHECENDO A TERRA QUE PLANTAMOS: TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

Alison Gonçalves Veríssimo
Ariadne Teonas Nunes da Rocha
Camilla Caroline da Silva Máximo
Ingred da Silva Matias Azevêdo
Joao Damasceno
Ellen Rebeca Rodrigues de Araújo
Lissandra Isabel de Oliveira Silva
Jadson Santos Nunes
Simão Lindoso de Souza

RESUMO

O solo é um ecossistema complexo. Nele, encontram-se diversos organismos vivos, que mantêm relações entre si, e o equilíbrio das condições físicas, químicas e biológicas é responsável por manter sua saúde e estabilidade. O solo do semiárido nordestino possui peculiaridades climáticas e geográficas, e todo conhecimento prático e experiências compartilhadas são bastante valiosas para saber lidar com as adversidades e manter o solo saudável na região. Nessa perspectiva, o projeto objetivou promover a troca de conhecimentos e experiências entre os agricultores, pesquisadores e estudantes em prol do manejo agroecológico do solo, discutir as experiências e experimentar práticas de manejo do solo de acordo com a realidade local e com isso promover ações conjuntas de melhorias da fertilidade do solo. Foram realizadas 5 ações na zona rural dos municípios de Massaranduba, Lagoa de Roça, Remígio e na cidade de Campina Grande. As atividades do projeto foram conduzidas com base em visitas periódicas nas propriedades dos agricultores familiares com o intuito de acompanhar as atividades da localidade, nestas visitas foram realizadas reuniões com rodas de conversa, mutirão de trabalho e por fim coletadas amostras de solo para acompanhar a evolução da fertilidade dos solos. Foi possível observar avanços desde

o desenvolvimento inicial das ações com as famílias agricultoras. Propriedades que antes se encontravam degradadas estão hoje em processo de recuperação da fertilidade, apresentando novas culturas agrícolas e novas técnicas de manejo agroecológico. Os estudantes puderam observar de perto a realidade dos agricultores e todos os participantes do projeto tiveram oportunidade de compartilhar suas experiências de vida, que auxiliarão em decisões futuras que poderão beneficiar um coletivo maior. As atividades foram realizadas em parceria com as famílias agricultoras da Feira Agroecológica da UEPB, fortalecendo a relação sociedade acadêmica e civil.

Palavras-chave: Agroecologia; Extensão Universitária; Paraíba.

APLICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA E DA PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA INFRAESTRUTURA DO HUMANIZA BOSQUE (HB) CARLOS BELARMINO, DO CENTRO DE HUMANIDADES (CH/CAMPUS III) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

Ana Carla Ribeiro da Silva
Macilene Pereira Leite
Samara Anselmo de Albuquerque
José Breno Alves da Silva
Jaqueline Nascimento de Araújo
Jessica Silva Silvestre dos Santos
Edylma Thais da Silva Floriano
Michael da Silva Oliveira

RESUMO

Esse projeto surge com a necessidade do HBCB em melhorar o conforto dos seus frequentadores, quando a equipe de funcionários observou que havia no CH bastante material restante de obras passadas, tais como areia, cimento vencido, restos de PVC (policloreto de vinila), tintas, baldes, etc. As ideias começaram a surgir, sendo motivadas pelos professores envolvidos no projeto, bem como pela direção do Centro de Humanidades. Esse projeto tem como objetivo aplicar e socializar a metodologia da Economia Criativa e da Produção Mais Limpa na infraestrutura do Humaniza Bosque Carlos Belarmino/HBCB do Centro de Humanidades da UEPB, a partir de produções artesanais de baixo custo que assegurem a melhoria da qualidade ambiental e o conforto dos seus frequentadores. A metodologia deu-se através do processo de criatividade dos participantes, no uso de suas criações visando o bem-estar social e

ambiental, com o uso de produtos recicláveis, e os bolsistas foram responsáveis pela recepção de visitantes. Como resultados o projeto desenvolveu alternativas sustentáveis para o meio ambiente, promovendo desde diálogos de conscientização a ações de preservação do meio ambiente, como a construção objetos com materiais recicláveis, aqueles que seriam descartados ao lixo, a exemplo garrafas PETs. Outro material testado foi a argila para produzir placas de identificações, infelizmente, essa ideia não obteve sucesso, devido a fragilidade da argila a impactos. Foram produzidos inúmeros jarros artesanais para as plantas, através da revitalização de garrafas PETs. E na finalização do projeto, foram produzidos chaveiros através de madeiras descartadas na poda das árvores. Contudo, houve uma proximidade entre a sociedade e a comunidade universitária do CH/UEPB, com os municípios circunvizinhos, unindo o conhecimento científico e o popular ao convívio com a natureza a partir de visitas programadas e na participação em atividades diversas no HCB/CH/UEPB.

Palavras-chave: Economia Criativa; Produção Mais Limpa; Alternativas Sustentáveis.

RECURSOS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO EM SOLOS

Ana Cecília da Rocha Oliveira
Evandro Franklin de Mesquita
Dennedy Magnos Oliveira Gomes

RESUMO

Este projeto de extensão estabeleceu uma série de ações coordenadas com os demais projetos que compõe o Programa Solo na Escola, visto que esteve na escola EEEIEF João Suassuna no município de Catolé do Rocha- PB. Ressalta-se que o projeto contou com a parceria da Universidade Estadual da Paraíba, que proporciona todo o aparato teórico para desenvolver as ações na comunidade. O principal objetivo foi trabalhar a educação ambiental com os alunos e desenvolver, aprimorar, avaliar, validar e divulgar material didático sobre solos, baseado nos atuais conhecimentos técnicos e científicos, utilizando linguagem apropriada e acessível de forma a facilitar a compreensão. Foi realizada revisão literária, que possibilitou o desenvolvimento de ideias e temáticas a serem trabalhadas nas aulas. Para concretização do projeto foram desenvolvidas as seguintes ações específicas ao longo do período da realização do mesmo: Formulação de estratégias e elaboração de materiais didáticos sobre o tema solos e meio ambiente para uso em ações de educação ambiental; Realização de ações focadas na atividade agrícola tendo como base o solo e seu foco sendo instituições públicas e agricultores; Sensibilização de profissionais, alunos e pais da referida escola a respeito do solo como componente ambiental nas atividades agrícolas; Avaliação das estratégias e materiais didáticos produzidos, onde avaliou-se de forma sistemática as ações desenvolvidas, bem como os materiais fabricados e conhecimento obtido pelos alunos. O desenvolvimento dessas atividades proporcionou benefícios à sociedade, desde a escola até o âmbito familiar, resultando num amplo conhecimento sobre educação em solos e meio ambiente. Assim, o projeto desempenha um papel crítico na promoção da conscientização e da adoção de práticas sustentáveis em

relação ao solo, resultando em benefícios ambientais, econômicos e sociais.

Palavras-chave: Meio-Ambiente; Ensino; Atividades; Educação em Solos; Materiais.

LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA EMEF BRANCA DE NEVE – ARARUNA – PB

Ana Eloisa Pontes de Sousa
Igor Souza Ogata
Alex Guedes de Amorim
Eryclapton Gomes Araújo
Flávio Müller Borghezan Filho
José Lucas da Silva Castro
Nair Kayonara Baracho
Tallyne Matias Ribeiro
Wilton Severiano dos Santos

RESUMO

O entendimento sobre educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos sensibilizados a essas questões, prontos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida e com o bem-estar de cada um e da sociedade. Sendo assim, a proposta deste projeto é incentivar e sensibilizar a comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Branca de Neve, localizada na cidade de Araruna – PB, a adotarem uma política de seletividade dos resíduos sólidos, a fim de modificar, gradualmente, as práticas cotidianas de manejo dos resíduos sólidos no município de Araruna – PB. Para isso, foi desenvolvida uma metodologia organizada em três etapas, denominadas de planejamento, capacitação e execução da educação ambiental. Na etapa de planejamento, as ações do projeto foram inseridas no planejamento pedagógico da escola, concebendo um sistema de gestão dos resíduos. Em seguida, os professores e demais funcionários foram capacitados para disseminação desse sistema de gestão planejado. Desse modo, foi possível executar as ações de educação ambiental, de forma lúdico-didática com apresentações, peças de teatro, jogos e brincadeiras, utilizando de material reciclado e de papelaria, bem como de equipamentos eletrônicos no processo educativo. Este

projeto alcançou um público de 102 pessoas e é resultado de cinco anos de atuação do LIXO DO BOM na Escola Branca de Neve, o qual, nessa cota, consolidou as práticas de coleta seletiva na instituição de ensino e estreitou os laços com a Prefeitura Municipal de Araruna – PB e a cooperativa de catadores local. Ademais é possível afirmar que as atividades de coleta seletiva estão melhores do que as condições antes da pandemia, com os alunos e professores contribuindo com a separação dos resíduos, os funcionários da limpeza acondicionando e segregando adequadamente os resíduos e a prefeitura realizando a coleta e transportando para a cooperativa de catadores.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Reciclagem. Ensino Infantil.

USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA PROVENIENTE DE CONDICIONADORES DE AR EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PATOS – PB

André Lima Candeia
Esdras Samuel de Araújo Ferreira
Júlio César Galdino Gomes
Luciano Moura Nobrega
Eliane de Andrade Araújo Pereira
Edme Vale Pereira
Ítalo de Andrade Gomes

RESUMO

A humanidade vem se defrontando com os mais diversificados problemas de ordem econômica, social e ambiental, que têm se refletido na degradação dos recursos naturais, tendo como destaque os recursos hídricos, que adquirem especial importância devido as crescentes demandas, resultantes do conjunto de atividades humanas cada vez mais diversificadas, associados aos impactos acelerados do crescimento populacional, exigindo com isso, maior atenção às necessidades de uso de água para essas múltiplas atividades. Mediante esses problemas, surge a necessidade de fontes alternativas para o aumento da oferta hídrica, e uma das alternativas que se tem apontado como solução para o enfrentamento deste problema é o reuso de água. Dessa forma, o projeto de extensão desenvolvido teve como objetivo promover o uso sustentável da água proveniente de condicionadores de ar, em escolas públicas de Patos – PB, como alternativa para contribuir com o desenvolvimento sustentável, buscando também promover um aprendizado mais contextualizado e significativo para os alunos das escolas, aliando o ensino teórico à prática escolar. O trabalho foi realizado em três etapas, sendo a primeira delas a realização de palestras para os estudantes sobre a temática “Desperdício de Água e Reutilização como Forma de

Contribuir para o Desenvolvimento Sustentável”. Sequencialmente foi desenvolvido um sistema de captação das águas, que cobriu cinco dos dez aparelhos de ar-condicionado da escola, que foi montado com o intuito de utilizar a água proveniente do gotejamento dos ares condicionados para a rega de plantas existentes na escola bem como para a limpeza dela. Como última etapa o sistema de captação de água foi posto em funcionamento e apresentado a comunidade escolar em um evento, montado juntamente a escola, em alusão a Semana do Meio Ambiente.

Palavras-chave: Recursos Hídricos; Gestão Ambiental; Educação Ambiental.

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DAS CISTERNAS E DA QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA POR COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA - PB

Beatriz Hayelly dos Santos Bezerra
Ellen de Albuquerque Medeiros Brasil
Layssa Régis Silva Cavalcante
Neyliane Costa de Souza

RESUMO

A utilização de cisternas para a captação de águas das chuvas é uma prática bastante comum e utilizada, principalmente por moradores da zona rural do semiárido nordestino, entretanto, devido aos longos períodos de estiagem que acarretam um quadro de escassez hídrica, apenas a água da chuva não é suficiente para suprir as necessidades das famílias rurais, trazendo como alternativa para abastecimento, a compra de águas dos carros pipas, que por sua vez, são provenientes de diversas fontes. Assim, para garantia da qualidade da água consumida, é necessário avaliar os riscos à saúde causados por água contaminada. Indicadores sanitários são utilizados na condição de instrumentos de identificação precoce de situações de riscos em relação à água consumida pela população que podem resultar em doenças de transmissão hídrica. Portanto, por ser um problema de saúde pública e ambiental, tem-se a necessidade de realizar um estudo para os parâmetros físico-químicos pertinentes estabelecido pela Portaria Ministério da Saúde. Posteriormente o referencial teórico, foi aplicado um formulário online com o principal objetivo analisar as principais formas de manejo e manutenção das cisternas, tais quais, frequência de limpeza, formas de retirada, técnicas de tratamento da água para o consumo, entre outros. Além disso, o presente trabalho, diagnosticou as condições sanitárias e ambientais das fontes de abastecimento por cisternas e analisou a

qualidade da água através de indicadores físico-químicos da água consumida na zona rural do município de Alagoa Nova - Paraíba. Os parâmetros realizados foram os indicadores sentinelas (pH, cloro residual livre e turbidez). As análises seguiram a metodologia disponibilizada no Standard Methods. Após o encerramento do período do recebimento de respostas foi possível realizar a análise dos dados obtidos. De acordo com os dados, apenas 21,2% realizam esta limpeza de forma correta, sendo 36,4% raramente, 18,2% um a cada dois anos e 24,2% um a cada doze meses.

Palavras-chave: Cisternas; Água Potável; Água para Consumo.

A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DO CACTÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO IVAN COELHO DANTAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB, CAMPUS I

Bruno Maciel Alves
Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo
Marcos Antonio Vitorino de Arruda
Larissa Freitas de Santana
Ingred Gabriela Silva

RESUMO

As plantas da família cactácea, são plantas xerófitas, as quais são capazes de armazenar água em seu caule e sobreviver em locais quentes e áridos, essas espécies vegetais têm sua distribuição ampla pelo território brasileiro e possui diversas potencialidades de uso como: decoração, produção de alimentos, na indústria farmacêutica entre outras. Neste contexto, devido à relevância de disseminar as cactáceas na região nordeste, foi concebido em 2022 a idealização do projeto com a ideia do cultivo de mudas em espaço ex situ, no Jardim Botânico Ivan Coelho Dantas, da UEPB, como forma de reconhecimento do valor dos recursos naturais representativos da caatinga. O projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2022, dividido em etapas a serem respeitadas, cada uma com sua importância para a implementação do espaço. Em primeiro lugar foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática, que reuniu todos os integrantes do projeto, para discussões das leituras propostas. Em seguida ficou idealizado visitas ao local a cada 15 dias, categorizando 5 etapas em que: a 1° etapa consistia na preparação do solo do local, a 2° na demarcação do espaço e limpeza, a 3° recuperação de espécies existentes no espaço, a 4° plantio de novas espécies e a 5° catalogação de todas as espécies plantadas no espaço florístico sendo elas as seguintes espécies: Cactos Mandacaru, Agaves, Orelha

de Mickey, Bromélias, Candelabro, Coroa de Cristo, Macambira, Coroa de Frade, Pitaya, Cacto Monstro, Cacto sino, Cacto Subulata, Rosa do Deserto, Xique-Xique, Cacto Melancia, Palma Brava, Cacto Torre. Portanto, conclui que o desenvolvimento do projeto contribui de forma significativa, pois constitui na valoração e conservação de espécies que vem sofrendo ameaça de extinção, e também a criação de um espaço ex situ que possibilita de modo a apresentação das coleções de cactáceas à comunidade acadêmica e a sociedade.

Palavras-chave: Conservação; Cactáceas; Valoração.

MULTIPLICANDO PITAYAS GERANDO OPORTUNIDADES

Daize Martins da Silva
Elaine Gonçalves Rech
Heloisa Alexandre da Costa
Anderson Vinicius Silveira de Sousa
Juçara Dantas da Silva
Noaldo Vieira de Moraes
Renata Fernandes Dantas
Lindoberto Lucio da Silva Filho
José Renan Nobre Candido

RESUMO

O cultivo da pitaya vermelha, pertencente à família das cactáceas, tem ganhado destaque na região Nordeste devido à sua viabilidade em condições áridas e semiáridas. Este projeto visa promover o cultivo dessa fruta exótica na Paraíba, oferecendo mudas de alta qualidade gratuitamente aos agricultores familiares interessados. Além disso, o projeto inclui capacitação sobre produção e cultivo da pitaya, proporcionando alternativas de renda e emprego nas propriedades rurais da região. O projeto é dividido em quatro etapas, incluindo treinamento dos participantes, produção e distribuição de mudas, organização e realização de dias de campo para visitas aos pomares. Em 2022, foram realizadas várias ações, incluindo a distribuição de mudas durante eventos e no Campus IV. Este projeto é crucial para estimular a cultura da pitaya na Paraíba, capacitando pequenos agricultores e impulsionando o desenvolvimento econômico e social do estado.

Palavras-chave: Pitaya.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL APLICADA AOS JOVENS DAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA PB

Edivan Silva Nunes Júnior

RESUMO

A região semiárida nordestina tem características edafoclimáticas distintas de outras regiões do país, sendo a sua característica singular a vegetação. As plantas xerófitas são adaptadas a climas desérticos e semiáridos possuindo adaptações na sua morfologia que facilitam o armazenamento da água durante um longo período de estiagem. O projeto visou capacitar os jovens filhos dos pequenos produtores rurais e os alunos dos cursos de Agronomia, Ciências Agrárias e o curso Técnico em Agropecuária, quanto ao uso racional dos recursos naturais existente no planeta, como por exemplo a água, o bioma, o ar. O desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. Assim, a pluralidade de atores sociais e interesses presentes na sociedade colocam-se como um entrave para as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável (BEZERRA e BURSZTYN, 2000). O uso sustentável dos recursos naturais como solo, água, ar e biodiversidade, está intimamente relacionado com a capacidade do sistema produtivo em conservar e melhorar os recursos supracitados, e tem como intenção fundamental proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população humana. Segundo dados do IBGE (2018) o município de Catolé do Rocha possui uma população de 30.343 habitantes. As comunidades do Cajueiro, Boqueirão e Trapiá apresentam em sua grande maioria, pequenos produtores que vivem sob sistema de agricultura familiar e necessitam, permanentemente, de orientações quanto ao uso adequado dos recursos produtivos. Diante do exposto, e da real necessidade da atuação pública perante as comunidades que necessitam de informações e

instruções técnicas quanto ao uso adequado dos insumos utilizados na agricultura, o projeto visou implantar, principalmente entre os jovens, uma mentalidade diferenciada sobre o meio ambiente, tornando as ações socialmente justas.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Sustentabilidade; Comunidade Rurais; Produtor.

PROJETO DE EXTENSÃO LIXO DO BOM COTA 2022/2023

Eduarda Bernardo Freire

RESUMO

O projeto de extensão LIXO DO BOM: Educação Ambiental para coleta seletiva no Campus VIII da UEPB – Araruna – PB, submetido ao PROBEX/UEPB desde o ano de 2018, vem produzindo impacto significativo na comunidade estudantil da escola, com mudanças de hábitos quanto ao manejo e a percepção sobre os resíduos sólidos. Tal projeto tornou-se referência no município de Araruna, o que gerou uma parceria com a Prefeitura Municipal, que mantém o interesse de consolidar as práticas na instituição de ensino. Sendo assim, realizou-se algumas das ações propostas na cota 2022/2023 do PROBEX-UEPB, como a execução de processo gravimétrico, aplicação dos questionários e a implementação de coletores adequados na instituição. A proposta deste plano de trabalho é voltada a continuidade das atividades exercidas nas cotas anteriores do PROBEX, com intuito de ampliar os conhecimentos ambientais para os alunos e funcionários da instituição, bem como fornecer subsídios e treinamento adequado ao manejo dos resíduos sólidos.

Palavras-chave: Coleta; Reciclagem; Educação Ambiental.

PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM ESCOLAS PÚBLICAS E COMUNIDADES DO ESTADO DA PARAÍBA

Edylma Thaís da Silva Floriano

Daiane Sabino da Silva

Jaqueline Nascimento de Araújo

Maria Aletheia Stedile Belizário

RESUMO

Nos últimos anos, muitas mudanças tecnológicas e científicas ocorreram no mundo, alterando a forma como a sociedade está organizada, e posteriormente intensificando as atuais condições de vida do homem e da natureza. Partindo desse princípio, o Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), busca encontrar alternativas que minimizem o impacto da predação humana no meio ambiente e aumentem a qualidade de vida das pessoas. Nessa perspectiva, delineou-se esse projeto, visando discutir práticas de Educação Ambiental nas escolas e comunidades do Estado da Paraíba, levando a elas, modelos de práticas sustentáveis e reaproveitamento de materiais através da reciclagem, bem como estimulando a ampliação de espaços vegetados nesses ambientes atendidos. Para atender a este propósito, os alunos extensionistas e a coordenadora desse projeto, participaram da extensão na E.M.E.F. Walfredo Cantalice situada no município de Pirpirituba-PB, e nas demais escolas parceiras do HBCB/CH/UEPB. O projeto desenvolvido, incentivou a discussão da importância das práticas de Educação Ambiental, ultrapassando os espaços das salas de aulas, promovendo a valorização dos ambientes naturais. Com essa extensão, percebemos que as escolas citadas e comunidades expressaram o desejo de criar espaços vegetados em suas instituições como o plantio de árvores e criação de jardins ou hortas. Notamos assim, construir e manter práticas ambientais fez com que alunos começassem a mudar seus

hábitos, e perceber a necessidade de pensar sobre sua responsabilidade ambiental, orientar professores e gestão escolar a reforçar a necessidade dessas práticas, permitindo-lhes promover um novo estilo de vida com menos impactos sobre meio ambiente.

Palavras-chave: Práticas Ambientais; Extensão; Sustentabilidade.

SOCIABILIZAÇÃO DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO E DA PLUVIOSIDADE ORIUNDA DA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DE CATOLÉ DA ROCHA, PB À SUSTENTABILIDADE DA IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO

Fernanda Suassuna Fernandes
Evandro Franklin de Mesquita
Caio da Silva Sousa

RESUMO

A capacidade produtiva das plantas, em geral, depende do regime pluviométrico e de umidade do solo, que depende diretamente da evapotranspiração de referência. Assim, a pluviosidade no município, inferior a 800 mm anuais, associada a constante irregularidade das chuvas são os fatores mais limitantes à obtenção de produtividades com viabilidade econômica das culturas em geral. Essa situação indica que o sistema produtivo das regiões semiáridas, como a do Alto Sertão paraibano, particularmente Catolé do Rocha, PB, é seguramente dependente da irrigação e de técnicas que minimizem as perdas de água por evaporação. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a pluviosidade e a evaporação de referência (ET_o), no ano de 2022, para uma alternativa sustentável à agricultura familiar na mesorregião de Catolé do Rocha. A evaporação foi determinada diariamente pelo método indireto do Tanque de Classe A, utilizando o micrômetro. Os dados diários de Pluviosidade, foram obtidos por meio de um pluviômetro Ville de Paris milimetrado, sendo coletado pela manhã, após a precipitação do dia anterior, e medido através de uma proveta de plástico pluviométrica, obtendo a Pluviosidade diária, posteriormente, transformado em precipitação mensal e anual. Os dados de Pluviosidade e da evaporação, foram submetidos à análise de estatística descritiva de posição e dispersão, tendo em vista,

obter resultados científicos mais aprimorados. Houve uma grande variabilidade da pluviosidade e na evaporação do município no ano de 2022, visto que o coeficiente de variação foi de 83.19% e 42.50%. Com isso, o produtor rural tinha uma grande probabilidade de perda de lavoura de sequeira, sendo necessário a técnica da irrigação para garantir boas produtividades. A correlação linear de Pearson mostrou que há um relação linear negativa significativa pelo teste t com um intervalo de confiança de 95% entre a pluviosidade e a evaporação de referência, independentemente do ano.

Palavras-chave: Evapotranspiração de Referência; Pluviosidade; Catolé do Rocha-Pb.

PRODUÇÃO DE HÚMUS DE MINHOCAS VERMELHAS DA CALIFÓRNIA: FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR LOCAL

Franklin Suassuna de Sousa
Caio da Silva Sousa
Vitória Carolina da Silva Soares
Damião Vagno Dantas Jales
José Paulo Costa Diniz
Irialdo Pereira Silva Filho
Evandro Franklin de Mesquita
Genaldo Bertoldo Fernandes

RESUMO

A produção de húmus de minhoca vermelha californiana é um projeto, que fortalece a agricultura familiar na região semiárida paraibana. O húmus é rico em nutrientes essenciais para as plantas, como o NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio), cálcio e magnésio, além disso melhora a estrutura do solo tornando-o mais leve, permeável e fértil, ajudando a absorção de água e nutrientes para as plantas, algo viável para a agricultura familiar por requer um investimento inicial baixo. Objetiva a promoção do trabalho de extensão rural na produção orgânica de horta comunitária, de modo a aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida dos produtores rurais e de suas famílias, tendo como função apresentar e fomentar discussão sobre formas sustentáveis de produção de olerícolas. A irrigação dos canteiros é feita a cada dois dias de modo a manter a umidade, com realimentação a cada 15 dias com fontes de celulose (papelão, papel picado, etc.). Para o preparo dos canteiros é utilizado esterco bovino ou caprino e restos de culturas, dispostos em camadas até que o volume do canteiro seja preenchido por completo. A produção de húmus foi feita na Escola Agrotécnica do Cajueiro, setor de agroecologia. As minhocas utilizadas são as vermelhas californianas e

geralmente o tempo para a mineralização total do material por canteiro pode chegar a 60 dias, porém varia muito de acordo com a quantidade de minhocas presentes. Ao final, substrato é peneirado, sendo posteriormente usado nas pesquisas científicas, em hortas, na produção de mudas e distribuído a agricultores das comunidades em torno da universidade. O uso do húmus produzido pelas minhocas a base de esterco animal tem sido visto como uma alternativa de grande sustentabilidade, pois é um material que está completamente mineralizado, contendo em sua composição química os elementos essenciais utilizáveis pelas plantas além ser condicionador das propriedades físicas.

Palavras-chave: Húmus; Agricultura Familiar; Minhoca.

MULTIPLICANDO PITAYAS GERANDO OPORTUNIDADES

Heloisa Alexandre da Costa
Elaine Gonçalves Rech
Anderson Vinicius Silveira de Sousa
Ana Maria Gomes da Fonseca
Daize Martins da Silva
Fabiana Fernandes da Silva
Juçara Dantas da Silva
Noaldo Vieira de Moraes
Renata Fernandes Dantas
Lindoberto Lucio da Silva Filho
José Renan Nobre Candido

RESUMO

A pitaya vermelha (*Hylocereus costaricensis*) pertence à família das cactáceas, é uma cultura com elevado potencial para desenvolvimento agrícola em condições áridas e semiáridas e devido à grande demanda desta fruta nos últimos anos e seu grande valor comercial, muitos produtores tem se interessado pelo plantio e cultivo desta fruta, principalmente na região Nordeste. O presente projeto tem por objetivo dar continuidade a produção e distribuição gratuita de mudas de pitaya *Hylocereus costaricensis*, com alta qualidade, para os agricultores interessados, bem como capacitação sobre a produção e o cultivo, desta forma, fomentando a cultura desta fruta exótica e promovendo emprego e renda nas propriedades rurais familiares na Paraíba. Será desenvolvido em três Etapas: 1. Capacitação dos discentes integrantes do Projeto; 2. Produção das Mudanças de Pitaya, 3. Doação e Entrega de Mudanças de Pitaya. O público alvo foi composto por produtores rurais familiares, do Estado da Paraíba, com interesse de implantar em suas propriedades rurais a cultura da Pitaya como uma alternativa de renda e geração de emprego. Desta forma, este projeto se reveste de imensa relevância principalmente porque tem fomentado a cultura da pitaya no Estado

da Paraíba, capacitando e estimulando a adoção da cultura, principalmente pelos pequenos agricultores familiares, proporcionando novas alternativas de renda em suas propriedades, promovendo o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba. Durante o ano de 2022 foram realizadas diversas ações, entre elas a distribuição de mudas de pitaya tanto nas dependências do Campus IV como em diversos eventos.

Palavras-chave: Produção de Mudanças; Alternativa de Renda; Desenvolvimento Rural.

PLATAFORMA DIGITAL VOLTADA AO GEOTURISMO NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB

Hugo Vinicius Gomes Dutra
Fabrícia Silva Araújo
Gerson Martiniano de Araújo
Lanusse Salim Rocha Tuma
Francisco Fábio Dantas Da Costa

RESUMO

O presente projeto tem como finalidade compreender as plataformas virtuais que se adequem no georreferenciamento e que permita a obtenção e atualização das informações cartográficas temáticas, bem como ajuda no mapeamento dos pontos turísticos na área rural do município de Areia-PB, utilizando diversas ferramentas tais como: GPS, Google Maps, Google Earth, aplicativos que sejam compactos para celulares, além de ferramentas na área de desenvolvimento e programação de tecnologias de informação (TI). Cabe ressaltar, ainda, que os estudos deste projeto estarão voltados para as questões do geoturismo (histórico) na área da ação. O projeto teve como objetivo analisar as plataformas tecnológicas na área de georreferenciamento e aplicar tais ferramentas no levantamento sistemático dos pontos turísticos, até então, não georreferenciados da área rural de Areia-PB, tornando os roteiros potenciais inclusivos, do ponto de vista turístico, ambiental e sustentável. As atividades deste projeto foram desenvolvidas em duas linhas, uma extensionista. As atividades extensionistas ocorreram na UEPB campus III, desenvolvido no Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado na cidade de Guarabira/PB, bairro de Areia Branca. outra de pesquisa, no campo, na área rural do município de Areia - PB.

Palavras-chave: Geotecnologia; Meio Ambiente; Turismo.

DIAGNÓSTICO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS - UM PANORAMA DOS RESÍDUOS FARMACÊUTICOS DE USO DOMÉSTICO E SEU DESTINO FINAL- CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS

Ialy Bernardino de Almeida Ramos
Vera Lúcia Meira de Moraes Silva

RESUMO

O mercado farmacêutico tem crescido consideravelmente. No ano de 2022, cresceu 12%, segundo pesquisa realizada pelo IQVIA Brasil, empresa multinacional Americana do setor de Tecnologia da informação em saúde e pesquisa clínica. Isso provoca o aumento dos resíduos farmacêuticos que são substâncias perigosas. Apresentam reatividade, inflamabilidade, toxicidade e corrosividade. Proporcionam riscos ao meio ambiente, à população e aos animais. A conscientização sobre o descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso em escolas públicas do estado da paraíba é de suma importância. Diante disso, realizou-se revisão bibliográfica sobre o tema, destacando os riscos e consequências. A apresentação foi desenvolvida em forma de mini cursos nas escolas. O levantamento bibliográfico mostrou que a maioria da sociedade descarta os medicamentos vencidos ou em desuso, incorretamente, direcionando os mesmo ao lixo doméstico, vasos sanitários ou armazenando em seus domicílios em lugares impróprios. Isso proporciona um destino final inapropriado como lixões, meio ambiente ou em lençóis freáticos, afetando todos os seres vivos. Este projeto objetivou proporcionar a conscientização e sensibilização de alunos, professores e funcionários, de escolas públicas da Paraíba. Foi aplicado um formulário com questões relacionadas ao tema, antes e após mini cursos. Os resultados para os formulários aplicados antes da palestra

mostraram a desinformação quanto ao tema ,e a necessidade de esclarecimentos. Após a palestra, os resultados apresentados foram bem mais animadores quanto ao conhecimento sobre o tema. Com isso, pode-se constatar a necessidade de conhecimento e sensibilização com toda a população, visando assim a conscientização e sensibilização da população quanto ao problema do descarte de medicamentos. Torna-se então, necessário a educação ambiental voltada para a conscientização ao descarte correto de medicamentos nos diversos níveis da sociedade.

Palavras-chave: Descarte de Medicamentos; Meio Ambiente; Conscientização.

QUINTA DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA UEPB

Iohanna Evellyn Aladino de Andrade Moura

Alison Gonçalves Veríssimo

Simão Lindoso de Souza

RESUMO

A realização de feiras agroecológicas em ambientes acadêmicos é considerada prática incipiente e importante ferramenta que contribui para o processo de formação dos estudantes, para a expansão artística e cultural e também para a apropriação destes espaços pela sociedade civil a fim de dar visibilidade às suas realidades e demandas. O objetivo central desta proposta é tornar a feira uma ferramenta de divulgação/concepção/apropriação da Agroecologia em seu caráter multidisciplinar e, ao mesmo tempo, atender aos preceitos de ensino, pesquisa e extensão do ensino superior. Com este propósito foi criada a Feira Agroecológica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), fruto da articulação de entidades governamentais, não governamentais e organizações de famílias agricultoras agroecológicas do Agreste e do Cariri paraibanos. A feira agroecológica funciona às quintas-feiras desde setembro de 2018 no campus I da UEPB, no município de Campina Grande, Paraíba. Além de promover a comercialização de produtos saudáveis, resultantes de sistemas de produção agroecológicos familiares, oportunizar um espaço de diálogo e integração cultural entre a comunidade universitária e agricultores, contribuindo para uma prática cidadã e divulgação da Agroecologia e viabilizar acessos a pesquisa, formação e extensão universitária. A partir das ações desenvolvidas no decorrer da vigência do projeto, foi possível alcançar os objetivos propostos, tendo em vista que a feira da UEPB agregou no mesmo espaço físico novas iniciativas, como a feira do Coletivo de Mulheres/ Mães Empreendedoras, da Comissão de Direito e Bem-estar Animal da UEPB e do Bazar de Livros, que atualmente são projetos de extensão. Além disso, a propagação da agroecologia se deu de forma eficaz devido à interação que é proporcionada entre as famílias

agricultoras e a comunidade acadêmica. Frequentemente, busca-se por uma interação efetiva das famílias agricultoras com a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Agroecologia; Feira; Paraíba.

PRÁTICAS DE MONITORAMENTO DAS ESPÉCIES VEGETAIS QUE COMPÕEM O HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES (CH) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Jaqueline Nascimento de Araújo
José Breno Alves da Silva
Edylma Thaís da Silva Floriano
Daiane Sabino da Silva
Jessica Silva Silvestre dos Santos
Raiane Soares da Silva
Luciene Vieira de Arruda

RESUMO

O projeto de extensão intitulado “práticas de monitoramento das espécies vegetais que compõem o Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)” surgiu pela necessidade de monitoramento das espécies vegetais plantadas no HBCB/CH/UEPB, realizar inventários florísticos e avaliar o seu crescimento, de forma contínua, especialmente, as espécies nativas. Neste espaço, entre os anos de 2019 até o final do ano de 2022, foram plantados 248 indivíduos vegetais que estão sendo estudadas em seus aspectos florísticos e fitossociológicos. Dessa forma, objetiva-se socializar as práticas de monitoramento das espécies vegetais que compõem o HBCB/CH/UEPB, com escolas da educação básica da rede pública do estado da Paraíba. A abordagem metodológica se deu através de inventário florístico, com a coleta de informações referentes ao nome popular, nome científico, família e suas características, seguida de revisão bibliográfica. Concomitantemente, ocorreram recepções de escolas, assim como atividades de manutenção e monitoramento. Realizamos o

levantamento florístico dos indivíduos vegetais e constatamos que os mesmos estão distribuídos em 49 espécies, de 22 famílias botânicas, aonde predominam as Anacardiaceae, Arecaceae, Bignoniaceae e Fabaceae e que exercem variadas funções para o equilíbrio desta área. Com o presente estudo e seu compartilhamento junto às escolas parceiras, buscou-se promover uma conscientização ambiental acerca da importância da preservação das áreas naturais, assim como despertar o desejo em desenvolver tais experiências em seus espaços de vivência. Assim, acreditamos que esta extensão contribuiu para promover uma sensibilização/reflexão, no sentido de promover mudanças de atitudes coerentes em relação à preservação da vegetação local e ao bem-estar socioambiental. Agradecemos à PROEX e ao edital especial nº 003/2022, Emenda Parlamentar 21/2022, pelas bolsas concedidas.

Palavras-chave: Estudo de Vegetação; Levantamento Florístico; Conscientização Ambiental.

SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Jéssica Silva Silvestre dos Santos
José Breno Alves Da Silva
Jaqueline Nascimento De Araújo
Raiane Soares Da Silva
Luciene Vieira Arruda
Ivanildo Costa da Silva

RESUMO

O projeto “socialização de práticas ambientais a partir do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB)”, busca divulgar suas atividades, informar a comunidade sobre questões ambientais e envolvê-los em ações como visitas ao bosque, palestras e cuidados com a vegetação. O mesmo tem o objetivo promover a integração entre alunos e professores das escolas com a comunidade local da universidade por meio de atividades que estimulem a reflexão ambiental. As atividades ocorreram por meio da recepção de escolas públicas e privadas, assim como a manutenção do espaço do HBCB, produção de mudas de espécies vegetais, uso da economia criativa para a confecção de jarros e porta-objetos e oficina de reciclagem. Foram recepcionadas seis escolas de cidades circunvizinhas do município de Guarabira/PB, as quais foram socializadas as práticas ambientais que ocorreram no interior do bosque, resultando em uma maior compreensão e engajamento dos participantes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As ações do HBCB/CH/UEPB têm o propósito de promover a conscientização pública, e o uso de ambientes naturais para lazer, estudo, paisagismo e arborização. Assim, expresso minha gratidão pela bolsa que tive a

honra de receber da PROEX, pois, ela me motivou a dedicar-me ainda mais aos meus objetivos acadêmicos.

Palavras-chave: Conscientização; Socialização; Práticas Ambientais.

HORTA DIDÁTICA NA ESCOLA PEDRO MARQUES DE MEDEIROS, PAULISTA-PB

José Carlos Ferreira
Evandro Franklin de Mesquita
Mikael da Silva Oliveira
Cristovão Jacques de Souza Almeida

RESUMO

Este projeto fez parte de uma iniciativa associada ao Programa Solo na Escola vinculado à Universidade Estadual da Paraíba e foi desenvolvido pelo seu terceiro ano consecutivo na escola Pedro Marques de Medeiros, localizada no sítio Ipueira, zona rural do município de Paulista- PB. O projeto objetivou construir uma horta escolar para proporcionar um ambiente de aprendizado prático e interativo onde os alunos e participantes pudessem adquirir conhecimento e habilidades relacionados à agricultura, sustentabilidade e nutrição. É importante destacar que o projeto atendeu mais de 300 indivíduos, sendo os alunos e corpo docente/gestor da escola supracitada e do anexo de educação infantil. O desenvolvimento desse trabalho dividiu-se em três etapas. A primeira etapa consistiu na visita à escola e reuniões com o corpo docente/gestor, para debatermos como seriam desenvolvidas as atividades de extensão. Na segunda etapa, foram ministradas aulas teóricas com conteúdo pertencentes a temas de suma importância como o cuidado do meio ambiente e do solo, bem como a importância da alimentação saudável. Na última etapa, foram realizados encontros além das aulas teóricas, como exposições utilizando arquivos de mídia no formato de vídeos abordando os temas trabalhados durante as aulas teóricas. Infelizmente não consegui conduzir aulas práticas devido a um acidente que sofri, fui cirurgiado, ficando apenas por trabalhar com eles aulas teóricas. Os encontros de extensão proporcionaram aos alunos conteúdos e temáticas diferentes das que é trabalhada no dia a dia deles, uma vez que esses conteúdos são extremamente importantes

para sua formação enquanto cidadãos, ficando evidente a satisfação de cada um em participar das atividades que foram propostas durante o tempo de execução das atividades. Assim, propiciou-se um ambiente de aprendizado e promoção da educação ambiental, bem como desenvolvimento de habilidades práticas e o cultivo de um senso de responsabilidade ambiental e social.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Alimentação Saudável; Solos.

LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA EMEF PROF. JOÃO MOREIRA SOARES (ARARUNA - PB)

José Lucas da Silva Castro
Maria Luíza do Nascimento Cruz

RESUMO

Este trabalho enfoca a importância da Educação Ambiental como resposta aos impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento industrial e tecnológico, destacando a necessidade de conscientização desde a infância para promover a preservação ambiental. O projeto "LIXO DO BOM" é apresentado como um exemplo prático dessa abordagem, com o objetivo de instigar a comunidade escolar da EMEF Prof. João Moreira Soares a adotar uma política de coleta seletiva de resíduos sólidos. Os objetivos propostos incluem conscientizar diretores, professores, funcionários e alunos sobre a importância da coleta seletiva, realizando palestras e rodas de conversa, além de apresentar um relatório de diagnóstico sobre os problemas na gestão de resíduos sólidos e planejar ações para resolvê-los. A metodologia adotada envolveu atividades dinâmicas e informativas em sala de aula, reuniões com funcionários para avaliar o conhecimento sobre coleta seletiva, análise da coleta existente na escola e orientação sobre as etapas do projeto. A conscientização foi realizada de forma acessível, visando que as crianças se tornem agentes multiplicadores desse conhecimento em suas famílias. A adequação das lixeiras à Resolução CONAMA nº 275 foi um passo importante, e a interação com os alunos incluiu jogos para testar a compreensão do tema, gerando empolgação. O projeto busca não apenas melhorar a gestão de resíduos na escola, mas também criar uma cultura de respeito ao meio ambiente, envolvendo todos os membros da comunidade escolar. A mudança de hábitos deve servir como exemplo para os alunos levarem essa conscientização para suas casas e famílias. Em RESUMO, o trabalho destaca a relevância da Educação

Ambiental como ferramenta para promover a conscientização desde a infância, com o projeto “LIXO DO BOM” exemplificando como ações práticas podem ser implementadas em escolas para alcançar esse objetivo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Conscientização Ambiental; Preservação Ambiental.

ANÁLISE QUÍMICA DE SOLOS: UMA CONEXÃO RUMO À SUSTENTABILIDADE

José Paulo Costa Diniz
Vitória Carolina da Silva Soares
Caio da Silva Sousa
Evandro Franklin de Mesquita
José Pereira Filho

RESUMO

Análise química do solo é uma ferramenta que possibilita noções da dinâmica nutricional edáfica que mostra reflexos acerca dos nutrientes, possibilitando manejo na aplicação de fertilizantes e corretivos. Essa análise é feita através de uma amostragem de solo coletada na propriedade e levada ao laboratório, no entanto, a amostragem na maioria das vezes não é feita de maneira correta por parte dos agricultores familiares e impossibilita que o resultado expresso seja da área. Dessarte, o presente trabalho oriundo do Programa Solo na Escola/CCHA/UEPB objetivou conscientizar os agricultores da importância da análise do solo, bem como a forma correta à realização da amostragem e suas implicações na sustentabilidade. Para que o objetivo fosse alcançado, primeiro foi realizada uma roda de conversa com os agricultores das comunidades Cajueiro, boqueirão e trapiá, um ponto importante na discussão foi a definição de amostragem. Segundo, foi feita a amostragem nas comunidades supracitadas e com os respectivos agricultores, afim de mostrar-lhes na prática a forma correta da realização dessa etapa. Ocorreu uma nova visita com o intuito de explicar a importância da adubação equilibrada à vida do solo e na sustentabilidade ambiental. Após análises finalizadas, observou-se que os solos das localidades são eutróficos, ou seja, apresentam boa fertilidade natural, pois as saturações de bases se encontraram superiores 50%. Com as ações do projeto foi possível dirimir riscos de erros durante a amostragem por parte dos agricultores, corroborando para uma aprendizagem

por parte desses que facilita maiores chances da amostragem ser representativa da área, além de contribuições para ampliar a visão dos agricultores sobre a importância dessa análise, pois esta é uma ferramenta que garante a recomendação equilibrada de adubo químico contribuindo para uma maior produtividade nas comunidades, sem excesso de fertilizantes no meio ambiente contribuindo assim com a conexão rumo à sustentabilidade.

Palavras-chave: Amostragem; Agricultores; Sustentável; Meio Ambiente.

MULTIPLICANDO PITAYAS GERANDO OPORTUNIDADES

Juçara Dantas da Silva
Elaine Gonçalves Rech
Anderson Vinicius Silveira de Sousa
Ana Maria Gomes da Fonseca
Daize Martins da Silva
Fabiana Fernandes da Silva
Heloísa Alexandre da Costa
Noaldo Vieira de Moraes
Renata Fernandes Dantas
Lindoberto Lucio da Silva Filho
José Renan Nobre Candido

RESUMO

A pitaya vermelha (*Hylocereus costaricensis*) pertence à família das cactáceas, é uma cultura com elevado potencial para desenvolvimento agrícola em condições áridas e semiáridas e devido à grande demanda desta fruta nos últimos anos e seu grande valor comercial, muitos produtores tem se interessado pelo plantio e cultivo desta fruta, principalmente na região Nordeste. O presente projeto tem por objetivo dar continuidade a produção e distribuição gratuita de mudas de pitaya *Hylocereus costaricensis*, com alta qualidade, para os agricultores interessados, bem como capacitação sobre a produção e o cultivo, desta forma, fomentando a cultura desta fruta exótica e promovendo emprego e renda nas propriedades rurais familiares na Paraíba. Será desenvolvido em quatro Etapas: 1. Capacitação dos discentes integrantes do Projeto; 2. Produção e distribuição das Mudas de Pitaya, 3. Organização do dia de campo e 4. Realização do dia de campo (Visitação do pomar). O público alvo foi composto por produtores rurais familiares, do Estado da Paraíba, com interesse de implantar em suas propriedades rurais a cultura da Pitaya como uma alternativa de renda e geração de emprego. Desta forma, este projeto se reveste de imensa relevância principalmente porque tem

fomentado a cultura da pitaya no Estado da Paraíba, capacitando e estimulando a adoção da cultura, principalmente pelos pequenos agricultores familiares, proporcionando novas alternativas de renda em suas propriedades, promovendo o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba. Durante o ano de 2022 foram realizadas diversas ações, entre elas a distribuição de mudas de pitay tanto nas dependências do Campus IV como em diversos eventos.

Palavras-chave: Produção de Mudanças; Alternativa de Renda; Desenvolvimento Rural.

RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR DO RIACHO AGON NOS LIMITES DO CAMPUS IV

Kauã Silva Bertoldo Nóbrega
José Paulo Costa Diniz
Vitória Carolina da Silva Soares
Caio da Silva Sousa
Evandro Franklin de Mesquita
Irinaldo Pereira da Silva Filho
Irton Miranda dos Anjos

RESUMO

Matas Ciliares são formações vegetais do tipo florestal que se encontram associadas aos corpos d'água, ao longo dos quais podem estender-se por dezenas de metros a partir das margens e apresentar marcantes variações na composição florística e na estrutura comunitária, dependendo das interações que se estabelecem entre o ecossistema aquático e o ambiente terrestre. A degradação das formações ciliares, resulta em vários problemas ambientais. As matas ciliares funcionam como uma espécie de filtro, retendo restos de agrotóxicos, poluentes e sedimentos que seriam transportados para os cursos d'água afetando diretamente a quantidade e a qualidade e conseqüentemente a fauna, flora e a população humana. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar, identificar o grau de degradação e propor um plano de recuperação de área degradada, para recomposição da mata ciliar do Riacho Agon, localizado na cidade de Catolé do Rocha-PB. Para auxiliar no levantamento de dados sobre o cenário de Pré-Degradação, foi aplicado um questionário aos moradores do sítio Cajueiro, Boqueirão, Trapiá e Maniçoba, no qual é cortado pelo Riacho Agon. Para obter sucesso no reflorestamento da área, foi necessário realizar o levantamento florístico em torno da área de estudo. O processo de recuperação da área em estudo foi diversificado. Para a recomposição da mata ciliar foi definido um planejamento, tendo a microbacia hidrográfica como área

referencial da intervenção. O processo de recuperação de parte da mata ciliar do Riacho Agon, no município de Catolé do Rocha-PB, ainda se encontra em estado embrionário, necessitando de uma conscientização da população e dos moradores que vivem à margem do rio. O plantio das mudas, as margens do riacho, retrata uma prática conservacionista, a exemplo, da cobertura morta com restos vegetais e plantar com plantas nativas, exóticas, e, principalmente, frutíferas, as quais se adequam ao processo de adaptação e convivência ao agricultor familiar em região semiárida.

Palavras-chave: Degradação; Reflorestamento; Ecossistema.

VIVÊNCIAS DA NATAÇÃO DO PROJETO COEL

Kratza Fenix Menezes Rodrigues

RESUMO

Este documento se trata de um relatório de experiências vivenciadas como extensionista na modalidade de natação proporcionada pela COEL (Coordenadoria de Esporte e Lazer) no departamento de educação física na UEPB voltado para o desenvolvimento de esporte e lazer promovendo saúde. Será apresentada a vivência que contribui da melhor forma para a formação profissional, que permitiu a experimentação do âmbito de treinamento esportivo além da contribuição pessoal e social atribuída aos participantes o projeto é realizado nas terças e quintas em dois horários alternados (16:00 às 17:00 horas e das 17:00 às 18:00 horas) com um público formado por adultos maiores de 18 anos mesclado entre alunos e servidores da UEPB juntamente com pessoas de comunidade a fora. Esta prática permitiu reafirmar a experiência como professores além da sala de aula e uma versatilidade experimental que é exigida em nossa formação para as diferentes áreas de atuação.

Palavras-chave: Experiência; Natação; Formação Profissional; Esporte e Lazer.

EFEITOS DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL NO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO - SAÚDE, ESPORTE E LAZER (LP-SEL)

Laís Cirino da Silva
Rafael Maurício dos Santos
Jessica Cristina dos Santos
Jullya Gabriella Abrantes Marçal
Lorena Araújo Neves
Maria Vitória Santos Silva
Anny Sionara Moura Dantas

RESUMO

A dança é de grande valia para ressignificar corpos e histórias de vida, sua prática contribui para a comunidade nos mais variados setores. O programa Laboratório pedagógico - Esporte, Saúde e Lazer, que acontece no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), atende a população da região e também crianças e adolescentes da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Campina Grande-PB que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e cultural. O programa engloba diferentes modalidades de atividade física para que a comunidade se exercite de forma gratuita, uma delas é a Dança. A priori, é importante pontuar que a dança é uma atividade física com múltiplos benefícios e tem por objetivo a melhora da qualidade de vida dos praticantes, trabalhando suas capacidades físicas, a socialização e também questões culturais. Dessa forma, a modalidade de dança favorece a interação entre os indivíduos, fortalecendo os aparatos psicológicos dos praticantes, juntamente com a melhora da saúde. Em casos específicos, o projeto favorece também com que indivíduos em vulnerabilidade social possam ter um momento de escape de suas realidades, contribuindo, em certa parcela, com a diminuição dos impactos sociais negativos. As aulas acontecem todas as

terças e quintas-feiras pela manhã, ministradas por extensionistas do curso de Educação Física. Os métodos utilizados são dinâmicas, coreografias e brincadeiras utilizando musicalidade diferente do que eles comumente têm contato. Para deixar as aulas mais atrativas, incluímos os alunos no processo de composição das coreografias, onde notoriamente pode-se ver o maior interesse e participação deles nas aulas. Logo, é notável o poder transformador da dança, além de promover benefícios físicos e emocionais, a prática desta modalidade proporciona um espaço exclusivo para crianças, adolescentes e comunidade em geral, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Dança; Social; Desenvolvimento.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: LEVANDO O COTIDIANO AO ENSINO DE POLÍMEROS. AÇÃO CONTINUADA.

Laisa Karolaine Dantas Soares
Antônio Augusto Pereira de Sousa

RESUMO

O presente projeto visa contribuir de forma significativa para a formação social e científica do discente baseado em metodologias alternativas, fazendo com que o mesmo se interesse por respectivos assuntos abordados em salas de aula, trazendo o seu cotidiano para dentro da sala de aula e mostrando para o mesmo, uma forma diferenciada de se aprender Química. A sequência didática envolveu aulas expositivas apoiadas por recursos visuais, incluindo apresentações de slides e vídeos educativos. Foram explorados conceitos de química dos polímeros e sua relação com o meio ambiente, juntamente com discussões sobre os impactos sociais e ambientais do uso de plásticos. Os alunos também assistiram a um documentário relevante e analisaram artigos científicos relacionados ao tema. Este projeto constitui-se na aplicação de uma sequência didática desenvolvida em cinco turmas de terceiro ano de uma escola estadual da cidade de esperança-PB, cujo objetivo é explorar o conceito de polímeros, abordando os polímeros de adição, condensação e copolímeros. Além disso, a sequência buscou conscientizar os alunos sobre as questões ambientais relacionadas ao uso de plásticos, destacando tanto os benefícios quanto os impactos negativos desses materiais na sociedade. Além disso, o projeto visou engajar os alunos na produção de bebedouros e comedouros de garrafas PET como uma forma de reutilização de resíduos plásticos e incentivar a aplicação dos "5 R's" (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar) em suas vidas cotidianas. Os alunos foram incentivados a participar ativamente, discutir os temas e formular perguntas ao longo das aulas. Eles receberam informações sobre os códigos de identificação dos tipos de plásticos e a importância da cor das

lixeiras na separação de resíduos para reciclagem. A lousa também foi utilizada para ilustrar conceitos e promover discussões. A confecção dos bebedouros e comedouros envolveu materiais simples, como garrafas PET, tesouras e estiletes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Polímeros; 5 R's.

ESTANTE SOLIDÁRIA: COMPARTILHAMENTO SUSTENTÁVEL DE LIVROS ACADÊMICOS

Layssa Régis Silva Cavalcante

Aryadny Rodrigues Ferreira

Áurea Kelly Jordão Borges de Araújo

Neyliane Costa de Souza

RESUMO

Atendendo às necessidades dos estudantes do ensino superior, especialmente aqueles com recursos limitados, o projeto foi desenvolvido para facilitar o acesso aos livros, promover a responsabilidade sobre os recursos públicos e promover a sustentabilidade. Especificamente, o projeto foi promovido para incentivar a comunidade acadêmica do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, bem como outros cursos do Centro de Ciências e Tecnologia - CCT, a melhorar o aprendizado nas disciplinas do curso e conscientizar sobre a responsabilidade e a sustentabilidade. O projeto se desdobrou em três etapas: inicialmente, houve uma análise da bibliografia para compreender os conceitos teóricos de sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. Em seguida, foram investigadas as demandas acadêmicas e a gestão sustentável de recursos educacionais. Por fim, uma estante solidária de livros acadêmicos foi criada, tanto fisicamente quanto online, por meio de doações, divulgação acadêmica e uso de recursos tecnológicos. Esses materiais foram organizados e selecionados para facilitar empréstimos de livros. No total, o projeto beneficiou aproximadamente mais de 400 estudantes matriculados nos cursos de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba, bem como outros cursos do CCT, disponibilizando cerca de 300 livros. Isso contribuiu e segue acompanhando significativamente o enriquecimento do aprendizado dos alunos que promove a integridade da comunidade universitária como um todo, aperfeiçoamento a graduação.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Acessibilidade; Livros Didáticos; Aprendizado; Conhecimento; Graduação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COM ÊNFASE NO ESTUDO DE SOLOS, EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Lívia Chagas de Andrade Santos

Ana Sabrina Barbosa Machado

Lígia Maria Ribeiro Lima

RESUMO

Sem uma compreensão integrada da importância das funções ambientais e dos seus componentes, as pessoas carecem de compreensão e sensibilidade para preservar as funções ambientais. O solo é o material que cobre a superfície da Terra. É o resultado de processos microbianos e climáticos durante a desintegração da rocha. É a chave para sustentar a existência humana e é a base para a produção de alimentos, roupas e plantas. Nessa perspectiva, é necessário cultivar e estimular a atenção individual e coletiva ao solo e à sua importância. Este trabalho tem como objetivo transmitir conhecimentos sobre solos a alunos do ensino médio de escolas públicas do Estado da Paraíba por meio de um processo sistemático e metodológico envolvendo problemas ambientais, bem como analisar sua qualidade e classificação. Efetuou minicursos relativos ao tema para promover a troca de conhecimento. Foram exibidos conceitos sobre o solo, como por exemplo, seus fatores de formação, seus componentes, morfologia, índices físicos, horizontes, perfis e também foram discutidas questões do ENEM sobre esses temas, além da apresentação de vídeos de ensaios de umidade, peso específico natural e granulometria do solo e também aplicações de formulários em forma de questionários antes e depois dos minicursos para comparar o grau de conhecimento adquirido. Com isso, proporcionou-se a compreensão da importância dos ensaios realizados no que concerne à qualidade e classificação dos solos. O minicurso foi realizado de forma presencial na Escola Estadual Major Veneziano

Vital do Rêgo, situada na cidade de Campina Grande-PB, no dia 21 de outubro de 2022, com a participação de alunos(as) e professores(as).

Palavras-chave: Meio Ambiente; Solo; Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES

Lucas Nunes de Araujo
Adrienne Teixeira Barros
Iaponira Sales de Oliveira
Lucas Ramos Cunha
Catarina Araújo de Souza

RESUMO

Nos últimos anos, a crescente preocupação com o meio ambiente devido à exploração excessiva dos recursos naturais, ao consumo e à produção de resíduos sólidos tem levado à necessidade de medidas pró-ambientais. O município de Campina Grande, PB, com predominância urbana, enfrenta problemas ambientais graves devido à acumulação de resíduos sólidos domiciliares, incluindo poluição da água, entupimento de galerias durante chuvas e disseminação de doenças. Nesse contexto e diante da pandemia da COVID-19, a ideia desse projeto surgiu, com o objetivo de promover a Educação Ambiental através de divulgação científica nas redes sociais (Instagram) e quando possível, também nas escolas do município, por meio de intervenções didáticas nas escolas. As atividades do projeto ocorreram por 12 meses e consistiram em postagens semanais no Instagram, palestras, oficinas, lives e debates online, que abordaram diversos temas relacionados aos resíduos sólidos, baseadas em literatura científica. Estima-se que um grande número de pessoas foi alcançado (Em torno de 700) direta ou indiretamente com as ações do projeto, entre elas, estudantes, professores da rede pública e privada, pesquisadores e a comunidade em geral. Com o retorno das escolas às atividades presenciais, foi possível realizar oficinas didáticas sobre reaproveitamento de resíduos orgânicos e reciclagem de papel onde foram ensinadas práticas sustentáveis aos estudantes, contribuindo para a conscientização ambiental e atendendo a vários ODS da ONU, como educação de qualidade,

igualdade de gênero, comunidades sustentáveis e conservação da vida terrestre. Além disso, houve o compartilhamento de pesquisas científicas entre especialistas da área e estudantes. Por fim, pode-se afirmar que o projeto cumpriu seu papel, capacitando estudantes universitários e alcançando diversas comunidades para além dos muros da universidade contribuindo para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Resíduos Sólidos; Educação Ambiental.

ARBORIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Jéssica Bezerra Meira

Lucas Emanuel dos Santos

Michel Martins Rodrigues

Marina Serra Cavalcante

Ruth Thalita Dantas de Souza

Sthefany Renaly de Andrade

Sandra Maria Silva

RESUMO

Desde a colonização, o Brasil teve sua vegetação devastada, o que se acentuou ainda mais com o avanço da urbanização, crescimento da população urbana, carente de saneamento e projeção das cidades. Tais fatores levaram a um desequilíbrio nas relações do homem com a natureza. O verde urbano contribui para a criação de microclimas, propiciando melhor qualidade do ar, temperaturas mais agradáveis, redução do contato com os raios solares e ruídos, possibilitando locais atrativos para socialização, atividades culturais, práticas de exercícios físicos e amenização dos impactos ambientais da urbanização. É importante ressaltar tais aspectos e orientar a sociedade sobre como arborizar de forma correta. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da arborização para o meio ambiente, incentivando e orientando o planejamento adequado, capacitando agentes multiplicadores e incrementando hortas escolares. As ações foram desenvolvidas nas escolas municipais Maria Minervina e CEAI Dr. Elpídio de Almeida, onde foram realizadas palestras. Sendo que na última, houve o plantio e manutenção de hortaliças, verduras e plantas medicinais e entrega de sementes cultivadas no quintal. No Jardim Botânico Prof^o Ivan Coelho Dantas da Universidade Estadual da Paraíba, ocorreu a repicagem de mudas, com mais de 100 exemplares de espécies. As atividades foram divulgadas através de uma entrevista à Coordenadoria de Comunicação (CODECOM), disponível

no canal da Rede UEPB. Vale ressaltar o processo de conscientização que envolveu as escolas, as quais realizaram práticas junto a comunidade sobre a importância da vegetação. Portanto, a produção de mudas reforça o comprometimento contínuo para que possamos alcançar a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Arborização; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS A PARTIR DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA UTILIZADA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Mariarita dos Santos Silva
Walesca Emília dos Santos Ferreira
Emanuela Figueiredo Alves
William de Paiva, Coordenador

RESUMO

O subprojeto com o título de Capacitação e Avaliação dos Alunos a partir de Análises Físico-Químicas da Água Utilizada em Escolas Públicas, tratou da abordagem sobre a importância da água, sendo ela um recurso natural que está gradativamente entrando cada vez mais em escassez, possuindo menos de 0,3% de água doce nos rios e lagos para o consumo humano, como citado no Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento de Recursos Hídricos – ONU: “Há água suficiente para satisfazer as crescentes necessidades do mundo, mas não sem mudar a forma de geri-las”. Sendo assim, o projeto foi realizado com o intuito de incentivar alunos de uma escola pública da cidade de Campina Grande, sobre a importância da educação ambiental, para que o mesmo compreendessem os processos que ocorrem para o tratamento da água, através das análises físico-químicas identificando o pH e a turbidez, com os equipamentos pH-medidor e turbidímetro respectivamente, medir os padrões de potabilidade da água consumida que estão de acordo com os parâmetros físicos, químicos e biológicos preestabelecidos no anexo XX da Portaria de Consolidação nº 05.

Palavras-chave: Físico-Química; Recursos Hídricos; Potabilidade.

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESERVAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DA MATA DO IBAMA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA, PB

Matthaeus de Oliveira Pereira
Suenildo Jósemo Costa Oliveira
Evelyn Sales da Silva

RESUMO

As florestas desempenham importante papel na proteção dos ambientes, principalmente na proteção dos solos. Nas últimas décadas, vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental e, concomitantemente, as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades e projetos no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais. As trilhas, como meio de interpretação ambiental, visam não somente a transmissão de conhecimento, mas também propiciar atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio de usos dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim, encaixa-se como um instrumento básico de educação ambiental. Com o objetivo de despertar as necessidades de preservação da Mata do IBAMA em alunos da rede municipal e da comunidade da Vila Florestal no município de Lagoa Seca-PB, foi ofertada a visita a referida mata. Houve a procura de instituições do município de Lagoa Seca, que desejasse participar do projeto. No entanto, o entrave burocrático prejudicou e muito o projeto, devido a liberação dos responsáveis pelas crianças e disposição dos dirigentes escolares para fazer o deslocamento dos seus alunos. Nas visitas realizadas, os participantes foram separados por faixa etária de acordo com o período escolar, sendo que para cada faixa etária foi adequada a metodologia e o percurso das trilhas, de forma que se otimizaram

os recursos naturais disponíveis para a observação e percepção dos participantes. O projeto ora desenvolvido pode contribuir para a preservação dos recursos naturais do resquício de Mata Atlântica no município de Lagoa Seca, PB, conhecido como Mata do IBAMA, e ajudou a contextualização da importância do meio ambiente e conservação da mata por parte dos alunos do pré-infantil pertencente a rede municipal do município de Lagoa Seca, PB.

Palavras-chave:

BIOGEOGRAFIA E ORQUIDÁRIO DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), CENTRO DE HUMANIDADES, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: NATUREZA E CULTURA NA SELEÇÃO DE ESPÉCIES

Mayara Gabriely do Nascimento Pontes
Ana Clara Pereira da Costa
Hugo Vinicius Gomes Dutra
Jose Lenildo Henrique Ferreira
Maciel da Silva Oliveira
Mikael Bernardino dos Santos
Sara de Farias Campelo
Profa. Dr^a. Juliana Nóbrega de Almeida
Profa. Ms. Elayne Mirele Sabino de França
Profa. Dra. Ledian Rodrigues Lopes Ramos Reinado
Prof. Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Profa. Ms. Ana Clara dos Santos Marques

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito expor as atividades realizadas no projeto de Extensão do Orquidário. Desse modo, este projeto possui como objetivo geral, preparar um orquidário no HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) instalado no Centro de Humanidades da UEPB para socializar o processo de plantio e cuidado com estas espécies e desenvolver a prática da educação ambiental a partir de atividades de extensão. Como objetivo específico, conhecer e aprender a cuidar do orquidário do HBCB em uma perspectiva científica e ambientalista; produzir mudas a partir das orquídeas do HB para sua reprodução, reposição e distribuição; Realizar o cultivo de

orquídeas no HB para despertar o interesse de toda comunidade acadêmica para visitas e valorização do espaço; construir um vínculo mais afetivo entre universidade-escola promovendo uma educação ambiental a partir de toda riqueza florística das orquídeas na Paraíba; realizar visitas e encontros com pessoas que cultivam orquídeas para trocas de conhecimentos e mudas; Preparar artigos científicos e o relatório final. Durante o projeto foram desenvolvidas um conjunto de ações como a leitura acerca de alguns livros sobre as orquídeas. Além disso, houve participação nas reuniões sobre o Humaniza Bosque, bem como recepções às escolas com diferentes níveis de ensino, despertando a educação ambiental, contribuindo para o conhecimento da comunidade escolar. No que diz respeito às espécies, houve a geração de mudas, realocação de vasos, atualização da tabela que comporta informações sobre as orquídeas, elaboração de novas etiquetas de identificação, cuidado no controle de pragas. E por fim, ocorreu a participação no Primeiro Seminário de Extensão do HBCH/CH/ UEPB. A Metodologia utilizada consiste em métodos e técnicas de investigação biogeográficos de identificação, classificação, adaptação, associação biótica, análise comparativa e mapeamento da distribuição geográfica das espécies a partir dos indivíduos existentes no orquidário.

Palavras-chave: Ações; Projeto; Orquídeas.

EFEITOS DA POLUIÇÃO SONORA NA SAÚDE E NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Mayara Rossane da Silva Araujo
Prof^a Dr^a Lígia Maria Ribeiro Lima

RESUMO

Os riscos ocupacionais são os perigos aos quais as pessoas estão expostas em seu trabalho diário enquanto o ruído é um conjunto de sons incômodos ao ouvido, com sérios efeitos à saúde e presentes em diversos ambientes, como salões de beleza e escolas. Com base nessa problemática, o objetivo central deste projeto foi o de sensibilizar, conscientizar e mobilizar, compartilhando conceitos fundamentais voltados ao conforto acústico e o risco à saúde no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio em escolas públicas. Para realização dessa proposta, foram desenvolvidas práticas de aulas como curso, contendo aplicação de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) englobando uma didática com explicação do projeto somado à exibição de vídeos aula a fim de implementar a importância sobre o conforto acústico, buscando desenvolver uma consciência crítica sobre as questões de conforto ambientais de maneira que estes se sintam parte do problema e da solução. Para esse fim, esse desígnio foi o primeiro passo para um caminho longo pleiteando um envolvimento racional com a Instituição, não só com o compromisso pessoal, mas na defesa e divulgação dos benefícios que essas atitudes podem trazer. Em se tratando de uma Instituição de ensino, acreditamos que é importante dar destaque às ações educativas, na forma de campanhas e cursos que difundem as boas práticas e desenvolvam o sentimento de pertencimento a uma comunidade que deve ser cuidada, preservada e defendida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Conforto Acústico; Ruído.

PLANTIO DE MUDAS DE CAJUEIRO, VIDEIRA E CAJANEIRA EM QUINTAIS PRODUTIVOS DE MUNICÍPIOS MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA

Natália Lara Ferreira da Silva

Jéssica Trajano da Silva

Alex Serafim de Lima

José Geraldo Rodrigues dos Santos

RESUMO

Os quintais produtivos são adaptados ao cultivo de vegetação subutilizado ou não domesticado, abrigando uma vasta gama de espécies locais. Essa diversidade desempenha um papel crucial na promoção da segurança alimentar e na estabilidade econômica dos agricultores familiares, além de contribuir para o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo. Nas regiões semiáridas do Nordeste, onde a distribuição de água é desigual e os investimentos tecnológicos nas áreas rurais são escassos, é de grande importância fornecer orientação e incentivo para o cultivo de espécies frutíferas em pequenas propriedades. Objetivou-se com o presente trabalho contribuir para o desenvolvimento da fruticultura na microrregião de Catolé do Rocha/PB com a produção e distribuição de mudas orgânicas de cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), videira (*Vitis labrusca* sp.) e cajaraneira (*Spondia* sp.) para produtores de base familiar. O trabalho foi conduzido em um viveiro, pertencente a Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, Catolé do Rocha -PB, no setor de Agroecologia do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, no período de janeiro/2022 a dezembro/2022. Foram produzidas 600 mudas de cajueiro anão precoce e 200 mudas de videira Isabel, totalizando 800 mudas, o manejo foi realizado usando práticas agroecológicas com adubações foliares com biofertilizante bovino e manejo fitossanitário no controle de pragas e doenças com defensivos naturais. As mudas foram distribuídas em comunidades rurais da microrregião

de Catolé do Rocha - PB. A difusão de tecnologia sobre produção de mudas orgânicas de essências frutíferas contribui para a preservação do meio ambiente, proporcionando melhorias na qualidade alimentar como também no incremento de renda das famílias rurais que foram beneficiadas.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura Familiar; Segurança Alimentar.

HORTA SAUDÁVEL NO HOSPITAL DA FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DA PARAÍBA (FAP)

Sayonara Medeiros Duarte
Fernando Bezerra Leão de Ataíde Cavalcanti
Franchesca Bonifácio de Cristo
Anderson Kelvin de Lucena Siqueira
Antonio Filho Fernandes Monteiro
Josely Dantas Fernandes
Edson Batista de Lima
Márcia Paloma da Silva Leal
Élida Barbosa Corrêa

RESUMO

A instalação de hortas urbanas agroecológicas em hospitais é uma prática de promoção de saúde e segurança alimentar, sendo o consumo de alimentos livres de agrotóxicos uma das medidas de prevenção do câncer. O objetivo foi auxiliar a produção de alimentos agroecológicos e seguros no hospital da Fundação Assistencial da Paraíba para os usuários da instituição e proporcionar aos estudantes do curso a formação quanto ao sistema de produção de hortaliças em bases agroecológicas para suprir parte da demanda da cozinha do hospital. Áreas improdutivas do hospital foram transformadas em hortas, sendo os alimentos fornecidos para cozinha do hospital; e o excedente comercializado em feira agroecológica no local. Desafios quanto ao manejo de pragas e doenças nas hortaliças exigiram da equipe a elaboração de um plano de manejo ecológico do nematoide (*Meloidogyne* spp.) que estava causando a diminuição da produção de alface e cenoura e da broca do tomateiro (*Neoleucinodes elegantalis*, Lepidoptera: Crambidae) que estava causando a perda dos frutos. Para o manejo das pragas e doenças foi realizado o controle biológico, adubação com biofertilizante, rotação de culturas e plantio de leguminosa isca ao nematoide (crotalária). As hortas foram estruturadas em curvas de nível e cobertura morta

dos canteiros com couve-folha foi realizada com bagaço de cana e folhas de árvores. O projeto participou de ações em conjunto com o hospital (Outubro Rosa), com uma palestra voltada aos alimentos livres de agrotóxicos e também fez doações de kits com produtos da horta. Devido à atuação do projeto houve suprimento em mais de 70% das hortaliças consumidas semanalmente pelo hospital e aumento na oferta e diversidade de hortaliças na feira quinzenal. As técnicas utilizadas pelo grupo de pesquisa-ação do projeto possibilitaram a produção de hortaliças agroecológicas para o consumo da comunidade do hospital da FAP e a construção de conhecimento do grupo quanto ao manejo de agroecossistemas.

Palavras-chave: Agroecologia; Sistema Orgânico; Agricultura Urbana.

COLEÇÃO DE BANANEIRA ORGÂNICA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS

Severino Bezerra de Araújo
Élida Barbosa Corrêa
Adelson Cirino da Silva
Joel da Silva Souza
Antônio Filho Fernandes Monteiro
Josely Dantas Fernandes

RESUMO

A banana é uma das principais frutas produzidas e comercializadas no mundo. O cultivo de banana na Paraíba é muito importante para a segurança alimentar e nutricional; e também como principal fonte de renda para muitas famílias agricultoras. Dentre as variedades de banana cultivadas, uma das principais é a Pacovan que tem boa produtividade e aceitação de mercado, no entanto é suscetível ao ataque da broca-do-rizoma (*Cosmopolites sordidus*). O objetivo do trabalho foi avaliar o nível de infestação da broca-do-rizoma por meio de iscas em bananal agroecológico e capacitar estudantes/agricultores quanto ao conhecimento da broca e do seu manejo ecológico. Foram utilizadas 30 iscas de pseudocaule tipo telha (40 cm de comprimento) na área de 2700 m². As iscas foram distribuídas por todo o bananal. Os insetos foram coletados uma vez por semana e as iscas substituídas a cada 15 dias por sete meses. No início das avaliações foi encontrado maior número de insetos nas iscas (12,21 insetos por isca), sendo o número médio de insetos durante o período de avaliação de 10,5 insetos por isca e a menor população de 9,16 insetos por isca. Durante o desenvolvimento do projeto ocorreu a capacitação de estudantes dos cursos de Agroecologia e Técnico em Agropecuária, que também são agricultores, e com a realização de aulas práticas na coleção de bananeira. Conclui-se que

a utilização de 111 iscas por hectare do tipo telha não é suficiente para manter a população da broca-do-rizoma abaixo do nível de controle, nas condições estudadas, sendo recomendada a utilização de práticas integradas de controle.

Palavras-chave: Agroecologia; Musa Spp.; Controle Cultural.

LIDOPE

Vivian Luana Andrade dos Santos
Gabriela Cristina Melo Silva
Maria Ellen Soares Firmo
Amanda de Almeida Prezares Moreira Lima
Sabrina André Silva
Vinicius Pires Silva
Maria Ismaela Lima de Barros Silva
Sabryna Maria Guilhermino Souza
Leticia do Sacramento Santana
Lívia Maria Queiroz de Araújo

RESUMO

Introdução: O projeto LIDOPE é uma liga estudantil com finalidade de oferecer serviço humanizado para pacientes com necessidade de diagnóstico oral e portadores de necessidades especiais. Apresenta relevância acadêmica no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes do corpo discente participante, e relevância social com o acolhimento a comunidade. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Possui objetivo de criar um ambiente acadêmico para o estudo do diagnóstico oral e pacientes especiais, buscando aplicar os conceitos na prática clínica e convivência com a sociedade. As ações são realizadas por 1 professor e 9 alunos de graduação que executam as atividades propostas pela Liga com intuito de alcançar as metas e objetivos acadêmicos e sociais, tais como desenvolver atividades de prevenção e diagnóstico precoce no público-alvo, tornando a LIDOPE/UEPB referência na região e permitindo o desenvolvimento discente no contexto social, intelectual e prático. Metodologia, Estratégias de ação, Material e Métodos: A LIDOPE fez uso de ferramentas digitais (@lidope_uepb) e presenciais para aumentar o impacto das atividades desenvolvidas, focadas em discussões de casos clínicos, lives, palestras, rodas de conversas e principalmente intervenções preventivas que

abordaram temas referentes a diagnóstico e prevenção de patologias bucais, bem como manejo de pacientes com necessidades especiais. Identificação das ações desenvolvidas: A Liga faz encontros quinzenais com todos os participantes com intuito de planejar e avaliar as ações desenvolvidas pela LIDOPE; as principais atividades realizadas foram lives temáticas, visitas na rede de atenção básica em saúde, publicações, minicursos, palestras e discussão de casos clínicos. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Foram realizadas 5 lives e 8 produções abordando conteúdos manejos odontológicos e casos clínicos em diagnóstico oral a pacientes com necessidades especiais.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia; Relações Comunidade-Instituição; Diagnóstico Bucal.

ÁREA TEMÁTICA:

SAÚDE



PAPEL DO CIATOX NA ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: A IMPORTÂNCIA DA TOXINOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA

Adrielle Lima Costa
Caroline Santos Pereira
Letícia Gois de Macedo
José Agnaldo Moraes de Oliveira Júnior
Uzielly Melo Alves de Lyra
Nícia Stellita da Cruz Soares.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes com animais peçonhentos (AAPs) são uma preocupação global. Eles ocorrem quando humanos entram em contato com animais venenosos, como serpentes, aranhas, escorpiões e insetos. Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) foram integrados à Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) em 2015, através da Portaria Nº 1.678 de 02/10/2015, para apoiar o tratamento de vítimas de intoxicação química e por animais peçonhentos. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** O objetivo desta Roda de Conversa foi apresentar o papel do CIATox-CG (PB) em fornecer assistência e informações toxicológicas essenciais para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, visando reduzir a morbimortalidade. **METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS:** O Programa de Assistência e Vigilância de AAPs no CIATox-CG, ligado ao departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, opera no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes. Ele conta com extensionistas de Farmácia, Enfermagem e Biologia, oferecendo atendimento 24 horas sob supervisão especializada. **IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** As atribuições essenciais do CIATox incluem: Orientar os profissionais de saúde sobre o uso de soros antipeçonhentos; Coletar, notificar e divulgar

dados clínicos e epidemiológicos dos atendimentos; Promover educação sobre medidas preventivas, efeitos dos venenos e os sintomas associados. RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES À COMUNIDADE: No ano de 2022, foram notificados 2.161 casos de AAPs, sendo 155 por serpentes venenosas ou peçonhentas e 2.006 por acidentes com escorpiões. Os ofidismos predominaram na faixa etária adulta, em conformidade com os escorpionismos, a maioria dos casos ocorreram com pacientes do sexo masculino e por circunstância acidental. Este trabalho contribuiu na coleta, notificação e assistência de casos de AAPs, fornecendo orientações sobre identificação, efeitos, sintomas e dados epidemiológicos confiáveis.

Palavras-chave:

LIGA ACADEMICA DE DENTISTICA (LAD) UEPB CAMPUS I

Albert Carvalho Arruda
Dáfany Inglyd Costa Madureira
Felipe Rafael da Cunha Araújo
Isla Helena Pereira Simplício
José Libório Gomes Neto
Mateus de Medeiros Diniz
Natan da Silva Oliveira
Nathália Yvia Assis Henriques

RESUMO

Introdução: A Liga Acadêmica de Dentística – LAD/UEPB/ CAMPUS I visa aperfeiçoar o aprendizado dos estudantes da graduação em odontologia acerca da Dentística Restauradora para garantir um melhor atendimento odontológico à população. Objetivos propostos: Promover o acesso a procedimentos mais avançados da Dentística Restauradora aos usuários dos serviços da clínica-escola do Departamento de Odontologia. Discussão das ações desenvolvidas: Com o propósito de melhorar o conhecimento prático e teórico dos discentes sobre a Dentística, foram realizadas palestras sobre assuntos do dia-a-dia clínico do cirurgião-dentista, aulas teóricas direcionadas exclusivamente para os integrantes da LAD, bem como, apresentações de seminários elaborados pelos ligantes. Metodologia: foram realizadas, no Departamento de Odontologia da UEPB – Campus I. As aulas e seminários foram realizados de maneira remota, pois os encontros eram realizados no período noturno. A palestra promovida pela LAD, foi realizada no auditório da Sociedade de Odontologia de Campina Grande. Estratégias de ação: Foi criado um cronograma, garantindo que fossem sanadas as dúvidas dos discentes. As aulas teóricas e laboratoriais, seminários e palestras foram organizados para aumentar a confiança dos extensionistas. Após essa preparação, era proposto que os estudantes realizassem práticas na clínica-escola da UEPB, supervisionados

pelos professores da Liga. Resultados: Devido ao seu trabalho, a LAD tornou-se conhecida no Departamento de Odontologia da UEPB, bem como, nas outras IES através das redes sociais. Além disso, foi possível capacitar os ligantes para realizar procedimentos na área da Dentística, cumprindo com o objetivo do projeto. Contribuições do projeto à comunidade: As ações da LAD proporcionaram um ambiente intenso de aprendizado para a comunidade acadêmica, assim como, tornaram possível a criação de vínculos entre alunos e professores do departamento de Odontologia da UEPB e de outras IES.

Palavras-chave: Liga Acadêmica de Dentística; Odontologia; Dentística Restauradora.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ODONTOLÓGICOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Aléxia Taís Morais Pereira
Prof.^a Dr.^a Denise Nóbrega Diniz
Me. Rafaela Pequeno Reis Sousa
Camila Monteiro Cavalcante Soares
Glenda Cristina Garcez Lopes
Luana de Souza Moreira
Sarah Karolina Reges Ferreira

RESUMO

O Sistema de Gerenciamento de Resíduos Odontológicos é fundamental em todos os setores para que se possa categorizar os tipos de resíduos, suas formas de manejo, acondicionamento e descarte. Dessa forma, auxilia na manutenção adequada do ambiente clínico, como também da área circunvizinha diretamente impactada pela presença desses agentes. O presente projeto atua em diferentes vieses, em prol da disseminação de informação sobre o gerenciamento de resíduos visando a manutenção da saúde das pessoas e da comunidade, e a preservação do meio ambiente, contribuindo para evitar riscos provenientes do fim inadequado desses resíduos. O objetivo do projeto foi transmitir as informações corretas sobre manejo, acondicionamento e descarte desses resíduos aos alunos e profissionais integrantes da Clínica Escola do Departamento de Odontologia – Campus I por meio de minicursos, palestras e das redes sociais, visando conscientizar sobre a importância de aprender e praticar o sistema de gerenciamento. Utilizando um banner informativo, o grupo de extensão ministrou palestras informativas em todas as clínicas do departamento citado. Foram divulgadas informações, utilizando em posts nas redes sociais, sobre os resíduos

odontológicos. Ademais, foi realizado um minicurso para os estudantes de odontologia, como forma de propagar o conhecimento acerca dos tipos de resíduos e suas formas de manejo, descarte e acondicionamento correto. Com isso, as atividades informacionais, desenvolvidas semestralmente, realizadas pelo Programa de Gerenciamento promoveu disseminação de informação e saberes aos alunos e profissionais do Departamento de Odontologia. Isto posto, contribuiu na formação de cirurgiões-dentistas, na melhoria do acondicionamento e descarte final dos resíduos odontológicos protegendo o meio ambiente e comunidade adjacente de propagação de doenças. Além disso, produção de conteúdo científico em Congresso contribuindo para o conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Sistema de Gerenciamento; Resíduos Odontológicos; Descarte Adequado.

FARMÁCIA VIVA – SAÚDE E BEM ESTAR PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Aline Dantas Ribeiro
Arthur de Oliveira Araújo
Adeilson Pereira da Silva
Antonia da Silva
Deborah Raila da Luz Soares
Rayane Cibele da Silva Nascimento
Rodrigo Gonçalves de Araújo
Kalini Moraes de Souza
Helimarcos Nunes Pereira.

RESUMO

A importância do conhecimento sobre plantas medicinais é inegável, pois, elas têm desempenhado um papel vital na história da medicina e continuam a ser uma fonte valiosa de tratamentos naturais para uma variedade de condições de saúde. Ao incorporar o estudo das plantas medicinais no currículo escolar, estamos capacitando os jovens a tomar decisões responsáveis sobre sua saúde, e promovendo uma abordagem holística para o bem-estar pessoal e ambiental. Desse modo, esse projeto teve como objetivo executar ações educativas no Jardim Botânico da UEPB e na escola ECIT Poeta Mário Vieira da Silva, localizada no município de Matinhas-PB, e também disponibilizar plantas medicinais e identificá-las, resgatando, assim, o conhecimento popular e tradicional dessas espécies. A metodologia do projeto consistiu em estratégias como a produção de um brainstorm de informações sobre a fitoterapia e a distribuição de mudas e drogas vegetais para a comunidade. Nesse sentido, o projeto foi inserido no evento “Caminhos do Frio”, na cidade de Matinhas- PB, como também no II Congresso Universitário da UEPB: “Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura na UEPB: Desafios e Perspectivas no Contexto Atual”. Por fim, foi realizado um minicurso sobre a produção de exsiccatas com os técnicos do herbário da UEPB.

Dessa forma, a partir das memórias e experiências da comunidade escolar, pôde-se conhecer mais sobre a cultura da população local e o conhecimento sobre plantas medicinais ao longo das gerações. Por fim, conclui-se que o projeto atendeu as suas necessidades e objetivos propostos, promovendo a inserção das plantas medicinais no ambiente escolar em diversos contextos. E, por conseguinte, trouxe benefícios aos atores envolvidos, através da troca de informações e vivências. Assim, as informações passadas agregaram conhecimento acadêmico e pessoal na vida de cada participante e consolidaram a importância da prática extensionista como forma de valorização da etnobotânica e etnofarmacologia.

Palavras-chave: Fitoterapia; Educação Escolar; Plantas Medicinais.

CONECTIV-IDADES 60+: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS IDOSAS

Amanda Kilse Macedo da Silva
Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues
Marcela Tavares Silva Ribeiro
Maria Letícia Souza Leandro Rodrigues
Leila Pinheiro de Menezes
Isadora Bastos de Paula
Alícia Maria Antonino Gonzaga
Maria Clara Arruda Macêdo
Josevânia da Silva

RESUMO

A ação de extensão universitária Conectiv-Idades 60+: promovendo saúde mental e inclusão digital de pessoas idosas que tem por objetivo promover saúde mental, suporte social e inclusão digital de pessoas com 60 anos ou mais através de grupos de ajuda mútua online e da produção e divulgação de conteúdos baseados em gerontotecnologia. O público-alvo do projeto foram pessoas idosas que, prioritariamente, estivessem residindo no Estado da Paraíba, contando, ainda, com alguns participantes residentes em outros estados do Brasil. Os grupos de ajuda mútua se constituíram como espaços de diálogo, socialização, psicoeducação e participação social que viabiliza a formação e manutenção de novas redes de apoio, promovendo a diminuição dos níveis de sofrimento psíquico e solidão. Os encontros se deram semanalmente de forma online, às terças-feiras, através da plataforma Google Meet, com duração de uma hora e trinta minutos. Os encontros abordaram diversas temáticas norteadoras, tais como: Recomeçar; Construção de uma bela velhice; Liberdade; Felicidade; Sentido e Propósito de vida; Como cultivar boas memórias; Ressignificar; Perdas e Ganhos; Espiritualidade, entre outros. O processo de planejamento das ações de extensão e as orientações ocorreu através de reuniões semanais, tendo em vista a execução

de diversas ações, tais como: Realização dos encontros semanais do grupo de ajuda mútua online e divulgação dos materiais produzidos por meio de grupos no WhatsApp e do perfil @llongeviver, no Instagram. Conclui-se que as ações do projeto Conectiv-Idades 60+ contribuíram frente às estratégias de enfrentamento à solidão e ao sofrimento psíquico; promovendo a instrumentalização das mídias sociais digitais como recurso de informação e cuidado em saúde mental; implementando a indissociável relação entre pesquisa e extensão, mediante ações desenvolvidas através do Laboratório Longeviver e possibilitando as discentes melhor qualificação profissional para atuar em contextos gerontológicos.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Saúde Mental; Inclusão Digital.

ESCUA PSICOLÓGICA AOS INFANTO/JUVENIS E EDUCADORES DA CASA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL - ESPERANÇA-PB

Ana Beatriz Costa Xavier
Jamile Ferreira da Silva
Ana Luiza Silva Andrade
Andressa Fernanda Albuquerque Barbosa da Silva
Ana Karolyne de Lima Domingos
Eldo Henrique Cunha de Queiroz
Helen Andrade Moraes da Silva
Ikaro Rafael Marques da Silva
Jeferson Fernando Santos Barbosa
Lisa Martha Silva David
Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues
Thaynara Paiva Barbosa
Profa. Dra. Jailma Belarmino Souto
Profa. Dra. Maria Lígia de Aquino Gouveia

RESUMO

De acordo com Sigmund Freud o bebê humano, ao nascer, depende do par parental que o desejou, assim como da cultura e contexto social a que pertencem esses, que vão inseri-lo na linguagem, provocando com esse ato a constituição psíquica. Contudo, nem sempre esse laço é possível de se formalizar por isso fez-se necessário a intervenção do Estado para assegurar a infância e a adolescência sob tutela garantida, fato que culminou na criação do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) em 1990, através da Lei nº 8.069/90. A criação das Casas de Acolhimento são parte das políticas públicas e funcionam como mediadora do destino da criança, seja de retorno ao lar de origem ou ainda, como último recurso, podendo ser destituída da família original e destinada a um lar substituto, sendo recebida por adoção. Nesse sentido, o presente projeto teve por objetivo

escuta e acolhimento psicológico às crianças e adolescentes que estão sob medida protetiva judicial e ao corpo educador da Casa de Acolhimento Irmã Luciana, localizada no município de Esperança/PB. As ações orientam-se pela teoria e ética de psicanálise em Freud e Lacan. Foram realizadas, na sala de grupo do Departamento de Psicologia da UEPB e nas áreas internas da Casa de Acolhimento, rodas de conversa com os educadores da casa de acolhimento; oficinas lúdicas com as crianças e adolescentes e atendimentos individuais por livre demanda. Dessa forma, por meio da utilização de materiais lúdicos possibilitou-se que a expressão de fala das crianças se efetivasse. O projeto proporcionou à comunidade um espaço para novas significações ao sofrimento experienciado favorecendo novas reconstruções diante dos desamparo e das vulnerabilidades. Aos extensionistas, o ponto de maior relevância foi a relação entre teoria/prática que o projeto permitiu, no qual trouxe melhor desenvolvimento para formação acadêmica e no futuro campo de atuação.

Palavras-chave: Escuta Psicológica; Psicanálise; Casa de Acolhimento.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO INDIVÍDUO: MENTE SÃ, CORPO SÃ

Ana Julia da Silva Nogueira

Clésia Oliveira Pachú

Maria do Socorro Rocha de Melo Peixoto

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde é fundamental no enfrentamento de problemas de saúde que afetam a população. Objetivo: Proporcionar a melhora na promoção da saúde do indivíduo: mente sã, corpo sã. Metodologia: Metodologia Ativa, problematização, acerca da saúde de servidores de uma instituição pública no ano de 2022. Os assistidos informavam seu perfil social e clínico, da aferição dos níveis pressóricos e mensuração do peso, altura, massagens, alongamentos. Por fim, procedia-se roda de discussão acerca do quadro de saúde. Resultados: A orientação em saúde foi satisfatória. O uso de massagens e alongamentos proporcionou relaxamento e conforto. Contribuições do projeto para a comunidade: Evidenciou-se a promoção da saúde física e mental do indivíduo no ambiente laboral. Percebeu-se a melhora no enfrentamento do estresse e espera-se ter contribuído para o autocuidado.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Mente Sã; Corpo Sã.

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA A PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS EM QUILOMBOLAS

Ana Karla Casimiro de Aragão
Maria do Socorro Ramos de Queiroz

RESUMO

No contexto da vulnerabilidade social, as comunidades quilombolas se destacam como grupos que, historicamente, sofrem em decorrência do processo de exclusão, inclusive em relação aos cuidados de saúde. Por este motivo, torna-se fundamental realizar o perfil epidemiológico dos quilombolas portadores de doenças crônicas não transmissíveis e desenvolver atividades de educação em saúde construída por meio de rodas de conversa, contribuindo para ampliação da integralidade do cuidado em saúde e atuando como um dispositivo de percepção do cuidado farmacêutico, no âmbito do atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do projeto foi traçar o perfil dos quilombolas e desenvolver atividades de educação em saúde. As atividades de extensão aconteceram de março a dezembro de 2022, no Quilombola Santa Rosa, em Boa Vista-PB. As atividades educativas foram desempenhadas por meio de rodas de conversa utilizando como recurso material o projetor multimídia. Para os serviços clínicos utilizou-se aparelhos como balança, fita métrica, estetoscópio, esfigmomanômetro e glicosímetro. O projeto realizou a análise de dados sociodemográficos, antropométricos e bioquímicos de 20 quilombolas, sendo a maioria 55% (n=11) composto por mulheres, 70% (n=14) eram portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e 30% (n= 6) apresentavam HAS e Diabetes mellitus do tipo 2 (DM2). Em relação aos hábitos de vida, evidenciou-se que grande parte não eram tabagistas, nem etilistas, praticavam exercício físico, mas não mantinham uma alimentação equilibrada. Através das atividades realizadas nas rodas de conversa conseguimos orientar sobre fatores de risco e complicações para HAS e DM2;

alimentação saudável; uso correto de medicamentos, autoestima entre outros. Foi possível elaborar planos de cuidados individualizados que contribuíram para o controle pressórico e glicêmico resultando em melhoria da qualidade de vida daquele povo quilombola.

Palavras-chave: Quilombo; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Educação em Saúde.

A UEPB E O SOCIAL COM O SERVIDOR

Ana Sara Matias da Silva
Ellen Dandara Reis da Silva
Rafaelly Mickelly Cabral da Silva
Ian Kaue Caminha Lucena
Ítalo de Lima Farias
Igor Figueiredo Pereira
Marcelino Guedes de Lima

RESUMO

Introdução: O acesso ao tratamento odontológico é de extrema importância para a população, impactando na qualidade de vida do indivíduo, na saúde sistêmica e mental. O projeto “A UEPB e o social com o servidor”, foi desenvolvido com o objetivo de oferecer atendimento odontológico gratuito para os funcionários da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), permitindo que os funcionários encontrem na instituição onde trabalham um acesso fácil para o restabelecimento da saúde oral. **Objetivos propostos:** Realizar atendimento odontológico com acesso rápido, fácil para os funcionários da UEPB, possibilitando maior aproveitamento do tempo de trabalho. **Metodologia:** Devido às dificuldades enfrentadas na clínica escola do departamento de odontologia no período 2023.1 e 2023.2, não foi possível que o projeto de extensão ocorresse de acordo com os objetivos de oferecer atendimento odontológico no departamento de odontologia. Assim, durante esse período, foi desenvolvido ações de forma adaptada, através de posts e mídias digitais, divulgando informações a respeito da manutenção da saúde bucal, a fim de conscientizar a população. **Discussão das ações desenvolvidas:** O projeto foi adaptado para transmitir conhecimentos para a população geral e para alunos, fornecendo informações a respeito da saúde oral. Assim foram realizadas postagens sobre as condições orais mais prevalentes na comunidade, abordando temas que ainda causavam dúvidas para a população. **Resultados:** Com as atividades de educação nas

redes sociais, ocorreu um aumento do alcance do projeto, e dessa forma os posts realizados levaram informações sobre saúde para a população e educação em saúde bucal. Contribuição para a comunidade: O projeto gera impacto social, pois visa à melhoria da relação entre trabalho e saúde bucal, preservando e recuperando a saúde dos servidores da Instituição. Proporcionando também aumento do conhecimento de informações que contribui na prevenção de futuros problemas de saúde oral ou sistêmica.

Palavras-chave: Acesso à informação de saúde; Atendimento Odontológico; Educação da População.

A PRÁTICA DO ATLETISMO PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

André da Silva Gomes Pires
Brendon Rychard Félix Silva
Dayane dos Santos Araújo
Tiago Henrique Vilar dos Santos
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

A modalidade do atletismo se baseia na capacidade humana de realizar ações como correr, arremessar e saltar, possuindo diversas práticas que vão desde provas de campo como os arremessos, lançamentos e provas de saltos, á provas pista com as provas de velocidade, de meio-fundo e fundo, as corridas sobre barreiras, sobre obstáculos e as provas combinadas em que o atleta faz um conjunto de provas de pista e campo. No programa LP-SEL trabalhamos a prática de uma modalidade esportiva com um dos principais objetivos sendo a promoção de saúde a quem participa. Com o atletismo trabalhamos o condicionamento físico e também aspectos cognitivos dos participantes como a coordenação motora, concentração e memória espacial, por meio de seções de treinos de educativos posturais. As aulas são baseadas nos treinamentos de corrida, devido a busca dos alunos do horário da manhã ser majoritariamente por melhorar o condicionamento ou iniciar a prática da corrida. Temos um público diverso de alunos, com crianças e adultos em um mesmo horário, e inclusive alguns portadoras necessidades especiais, como o TEA(Transtorno do Espectro Autista) ao qual buscamos dar uma atenção a mais nesses casos, encaminhando um ou mais voluntários para auxiliar o aluno nas atividades, para que aja fluidez nas aulas, e consigamos aplicar o planejamento previsto. Assim todos participam das aulas dentro de suas limitações, mas sem deixar de lado a essência da modalidade e com isso buscamos também trabalhar a integração e inclusão, enfatizando a importância do esporte

não apenas como uma atividade física, mas como uma ferramenta de melhoria da qualidade de vida. Possibilitamos então o acesso a saúde, ao bem estar e ao lazer para os participantes do programa, desenvolvendo suas principais capacidades físicas como força, equilíbrio e mobilidade articular por exemplo, e também estimulamos sua socialização com diferentes tipos de pessoas, o conhecimento e a prática de uma modalidade pouco conhecida.

Palavras-chave: Atletismo; Progama; Inclusão; Socialização; Bem-Estar; Saúde.

ATENÇÃO ACADÊMICO-ASSISTENCIAL A ADOLESCENTES COM OBESIDADE E SEUS CUIDADORES: AÇÃO NO CENTRO DE OBESIDADE INFANTOJUVENIL (COI)

Anna Helen Silva Lima
Williane Vitória Santos de Lima
Gabrielle Marques Porto
Dra. Danielle Franklin de Carvalho

RESUMO

Nos últimos anos a incidência de obesidade vem aumentando consideravelmente, sendo vista pela Organização Mundial da Saúde como uma epidemia global. Essa realidade é evidente no Brasil, observada também no público infantojuvenil, e ocasiona consequências nesse período e na vida adulta, visto que, quando um indivíduo apresenta uma taxa de sobrepeso ou de obesidade ainda na infância, expõe-se a maiores expectativas de tornar-se um adulto com morbidades. Com isso, o presente projeto engaja os acadêmicos no cuidado as pessoas com obesidade, possibilitando experiências importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal, uma vez que, proporciona vivências que transmitem conhecimentos enriquecedores. A respeito do cuidado com crianças e adolescentes com obesidade é necessário que seja observado todo o contexto familiar e social no qual estes estão inseridos, pois a cultura, os fatores biogenéticos e psicológicos afetam. Desta forma, por meio da assistência multiprofissional e das atividades educativas desenvolvidas no Centro de Obesidade Infantojuvenil (COI), pretendeu-se promover a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes com obesidade. À vista disto, o projeto teve como objetivo prestar atendimento acadêmico-assistencial aos adolescentes cadastrados e atendidos no COI de Campina Grande – PB, instalado na Clínica Escola de Enfermagem no Campus I, bem como aos seus pais e/ou cuidadores diretos.

Isto posto, durante o período de fevereiro de 2022 a janeiro de 2023, foram desenvolvidas atividades como questionários para identificação do contexto familiar, elaboração do genograma familiar, ações educativas, coleta de dados antropométricos, dosagem da glicemia, solicitação de exames complementares e acompanhamento médico e nutricional. Através disso foi possível identificar alternativas saudáveis para hábitos prejudiciais existentes no núcleo familiar e, além disso, garantir uso consciente de medicamentos e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Obesidade; Infantojuvenil; Assistência Familiar.

PRIMEIROS SOCORROS EM ODONTOLOGIA: DISCUSSÃO, PREVENÇÃO E CAPACITAÇÃO

Antonio Amâncio da Silva Neto
Ana Beatriz Rocha Rodrigues
Bianka Maria Costa Oliveira de Sousa
Dáfany Inglyd Costa Madureira
Gabriel Maia de Oliveira
Gabrielli Oliveira de Brito
Isla Helena Pereira Simplício
Letícia Ferreira Tavares Nonato
Miquéias Almeida dos Santos
Monique de Lima Castro
Talytha Barbosa da Rocha
Ítalo de Lima Farias
Mariana de Souza Gomes
Clodoaldo Guedes Cardoso
Jackson Muniz Nunes
Jarmson de Pádua Ferreira Araújo
Julianna de Albuquerque Melo Guimarães
Criseuda Maria Benicio Barros

RESUMO

Durante a prática da Odontologia, toda a Equipe de Saúde Bucal (ESB) deve saber prevenir, identificar e agir eficientemente em situações de urgência e emergência que possam ocorrer durante os atendimentos. O projeto objetiva instruir os Profissionais da Saúde Bucal (PSB) de Campina Grande e região, bem como, o corpo acadêmico e técnico dos cursos de Odontologia sobre as implicações legais referentes a omissão de socorro, direitos e deveres dos profissionais da Odontologia, como também, em relação a noções gerais de Suporte Básico de Vida (SBV). Durante a cota 2022/2023 foram realizadas ações dentro e fora da UEPB, entre elas a apresentação do

programa de extensão “Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde” (NUBS) para cerca de 40 calouros do curso de Odontologia. Foram elaborados e divulgados, em plataformas digitais, materiais didáticos tratando das medidas a serem tomadas durante intercorrências médicas, tais como crise convulsiva e hipertensiva, obstrução de vias aéreas e parada cardiorrespiratória. Houve também a participação na XXIII reunião anual da Sociedade Nordeste Norte de Pesquisa Odontológica (SNNPqO) com apresentação de resultados de pesquisa realizada sobre o conhecimento dos discentes do curso de Odontologia em relação às implicações legais sobre a omissão de socorro frente as intercorrências. Por fim, o projeto realizou dois eventos teórico-práticos de capacitação em SBV, o primeiro deles ocorreu na UEPB, Campus I, no mês de abril, dele participaram 35 PSB da prefeitura de Lagoa Seca. O segundo abordou a educação permanente em Biossegurança e ocorreu em outubro de 2022, com a participação de cerca de 40 técnicos e auxiliares de saúde bucal que trabalham no sistema público de Campina Grande. As contribuições do projeto para a comunidade estão relacionadas a capacitação de equipes de saúde bucal a fim de conferir a estes maiores conhecimentos e segurança para agir em situações onde a vida dos pacientes, por exemplo, estiver em risco.

Palavras-chave: Urgências; Emergências; Odontologia.

PROJETO: GRUPO DE ESTUDOS EM HIPNOTERAPIA E PRÁTICAS PSICOFÍSICAS – HYPNOS (ΎΠΝΟΣ)

Antonio Braz de Araujo Junior
Anaiza Gomes Ferreira
Leticia Moura Nóbrega

RESUMO

Introdução: A hipnoterapia é um conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados como fobias, insônia, depressão, estresse, dores crônicas. Além disso, favorece o autoconhecimento e, em combinação com outras formas de terapia, auxilia na condução de uma série de problemas. **Objetivo:** O projeto objetiva capacitar profissionais e estudantes que atuam nos serviços de saúde para desenvolverem ações baseadas em hipnoterapia de forma preventiva e terapêutica junto às comunidades do seu território de atuação. **Metodologia:** Ele será desenvolvido através de encontros quinzenais que ocorrerão no formato presencial e remoto na plataforma Google Classroom. Os eventos e ações programadas como capacitações, palestras, seminários, cursos, vivências e mesas redondas serão realizados de forma presencial no Departamento de Fisioterapia do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. **Identificação das ações desenvolvidas:** Destaca-se como etapas do projeto: reuniões de planejamento das ações, formação em hipnose, discussões de artigos científicos, ações de extensão no departamento de Fisioterapia, ações sociais como alusão ao “Setembro Amarelo” e “CALMAMENTE” no Colégio Motiva. **Resultados:** Totalizou-se mais de 200 atendimentos individuais ou em grupo, com foco nas práticas psicofísicas. Com isso, as ações desenvolvidas facilitarão o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à hipnoterapia promovendo qualificação para acadêmicos e profissionais de saúde do SUS, além de

possibilitar a integração ensino-serviço-comunidade, bem como a interprofissionalidade, e a fomentar nos participantes a conscientização de um novo olhar para a saúde, alicerçada por meio da busca pelo equilíbrio entre as relações do corpo e suas facetas física, emocional espiritual e mental.

Palavras-chave: Hipnoterapia; Saúde; Consciência.

FITOTERAPIA E ERVAS MEDICINAIS EM ODONTOLOGIA

Antony Melquíades de Moura Silva

Thaynná Maria Agra dos Santos

Eutália Maria Veloso Antonino

Lindomar de Farias Belém

Alessandro Leite Cavalcanti

RESUMO

A Fitoterapia é um tipo de ciência que tem indícios desde a incoação da humanidade, essa prática contém um grande valor cultural para os povos que a praticam, sendo sua forma de propagação através da tradição oral. Esse projeto tem como objetivo geral analisar e divulgar as ponderações acerca dos efeitos promovidos pelas práticas medicamentosas por fitoterápicos e ervas medicinais na área odontológica. As ações foram voltadas para a melhoria da promoção de saúde da população atendida pela clínica-escola de Odontologia, do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) e Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), bem como demais interessados na temática. Caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, com ações desenvolvidas baseadas em dados científicos publicadas em bancos de dados como PUBMED, SciELO, Google Scholar, BVS e PMC. As estratégias de ação foram fundamentadas na informatização e troca de conhecimentos em fitoterapia e ervas medicinais. Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados formulários, banners, panfletos, apresentações orais e slides. As atividades desenvolvidas compreenderam partilhas de ideias e aulas abertas na UAMA, plantões de dúvidas no CIM sobre os fitoterápicos, orientação aos pacientes que frequentaram a clínica-escola de Odontologia sobre vantagens, desvantagens e efeitos adversos no assunto em questão, divulgação nas mídias sociais, distribuição de materiais didáticos ao longos do campus e momentos de orientações na sala de espera do Departamento de Odontologia. Com essas condutas, a comunidade acadêmica e externa absorveu e partilhou conhecimentos prévios e experiências em fitoterapia, sendo seu uso racional o cerne das

vivências. Alunos e professores tiveram contato com o projeto e conseguiram compreender que existem terapias complementares que podem ser agregadas para o bem-estar econômico, físico, cultural e mental dos pacientes odontológicos. Portanto, o projeto cumpriu seu papel em levar conhecimentos extramuros.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Ervas Medicinais; Tratamentos Odontológicos.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO NA COMUNIDADE DA UEPB

Arthur Yarlei de Oliveira Neves
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

A musculação é uma das modalidades de exercício mais praticadas em todo mundo. Atualmente, não somente só jovens são adeptos desta modalidade, pois tem sido reconhecida a sua importância para idosos, e até para crianças,(Ferreira et al,2008). Nesse sentido, o “Laboratório” Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer – LPSEL, popularmente conhecido como Escolinha do DEF é um programa de extensão desenvolvido com o intuito de incluir e dar a oportunidade, não só aos estudantes da UEPB, mas também a todos os moradores das comunidades que cercam a universidade de tornar hábito a prática de atividades físicas (MACIEL, 2012). Na musculação o objetivo é passar segurança e garantir respostas daqueles que buscam atividades físicas. O funcionamento da Escolinha do DEF ocorre durante os dias de terças e quintas-feiras, no horário de 7:30 às 9:30 e 13:30h às 15:30h com duas turmas de cada uma de 60 minutos. Durante as atividades, os alunos são acompanhados por um de nossos professores estagiários para o alongamento e aquecimento na academia, em seguida cada professor estagiário acompanha o aluno supervisionando e auxiliando nos exercícios já pré-estabelecidos anteriormente para o aluno. Atribui-se grande importância à musculação devido ao treinamento de força, tanto para a manutenção da saúde, nesse sentido os alunos procuram o LP-SEL em busca de um suporte para melhorar tanto o físico como a saúde para uma vida mais ativa. Os alunos matriculados no programa, tem as perspectivas altas para uma mudança na vida, principalmente dos alunos mais idosos ou adultos com histórico de sedentarismo que buscam uma melhoria na vida. Com as práticas, os resultados são, pra além somente para o físico, mas para a construção de vida dos indivíduos

que muitas vezes nunca tiveram a experiência com a área, levando benefícios para o corpo e a mente para uma melhora elevada na vida dos participantes. Além de oportunizar o convívio social.

Palavras-chave: Musculação; Exercício; Prática Física.

A GESTANTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL

Camila Monteiro Cavalcante Soares

Heloisa Hannelore Diniz Barbosa

João Vitor da Silva Carvalho

Laura Gomes Batista

Maria Vitória Trigueiro Santos

Eutália Maria Veloso Antonino

Maryana Camila Silva Rêgo

Rafaelly Mickelly Cabral da Silva

Prof^a Dr^a Carmen Lucia Soares Gomes de Medeiros

RESUMO

INTRODUÇÃO: No período gravídico-puerperal o cuidado com a saúde bucal é imprescindível, pois há impacto na saúde sistêmica, sendo necessário cuidados redobrados que são muitas vezes negligenciados, devido principalmente a ausência de informação por parte das gestantes sobre a importância desses cuidados. Nesse contexto, a oferta de orientações propicia a estabilização de bons hábitos e condutas. **OBJETIVOS:** Conscientizar a gestantes e mães de crianças para a reformulação de hábitos, a adoção de novos valores e o estímulo ao autocuidado que conduzam a melhoria da sua saúde bucal e, conseqüentemente, da qualidade de vida da sua família. **DISCUSSÃO DAS AÇÕES:** Desenvolvimento de palestras utilizando banner, manequim para orientação de higiene bucal e discussões ativas com as ouvintes. Foram realizadas capacitações online com todos os extensionistas que serviram para o aprofundamento nos temas propostos e para aprimorar o desempenho nas atividades presenciais. **METODOLOGIA:** De forma híbrida, realizou-se atividades como rodas de conversa, capacitações, dinâmicas e reuniões. **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO:** Utilizando uma linguagem clara, coloquial e dinâmica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Ocorreram reuniões presenciais. Publicações no perfil do Instagram @extensão.uepb.gestante. Capacitações remotas pelo Google Meet. E ações no

locais definidos com a utilização de banners. IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS: Foram desenvolvidas ações semanalmente na Ala Pré-natal da Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – ISEA. Além disso, convites a outros locais como na “Feira de Profissões” para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes. RESULTADOS: Ações educativas no formato remoto com publicações e no presencial nos locais com gestantes. Em adição, promoção de ensino e pesquisa aos alunos extensionistas. CONTRIBUIÇÕES À COMUNIDADE: Melhora na qualidade da vida e do empoderamento das gestantes, além de formar futuros cirurgiões-dentistas aptos ao atendimento adequado à gestante.

Palavras-chave: Gestantes; Pré-Natal; Saúde Bucal.

BANCO DE DENTES HUMANOS ODONTO UEPB ARARUNA

Camila Moura Maia Dornelas
Yasmim C. Oliveira Reis de Freitas
Caroline Belisio Leite de Melo
Sandra Aparecida Marinho

RESUMO

Introdução: O Banco de Dentes Humanos (BDH) Odonto UEPB Araruna é responsável pela arrecadação, preparação, desinfecção, manipulação, seleção, preservação, estocagem, cessão, empréstimo e administração de dentes recebidos por doação. **Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas:** Suprir as necessidades didático-pedagógicas e de pesquisa que envolvam dentes; estimular a doação de órgãos, especialmente o dente, e garantir a biossegurança na manipulação dos dentes, eliminando infecção cruzada. **Metodologia, estratégias de ação, material e métodos:** Para utilização do Banco, o usuário era cadastrado e, se doador, registrado no Livro de Registro de Doadores. A manipulação dos dentes era realizada utilizando Equipamentos de Proteção Individual. Após limpeza, os dentes eram separados, contabilizados, acondicionados em recipientes com água e armazenados em geladeira. Uma vez solicitados, os dentes eram esterilizados e entregues, sendo destinados principalmente para fins didático-pedagógicos e para pesquisa. **Identificação das ações desenvolvidas:** Toda doação recebida era acompanhada pelo Termo de Doação assinado, que permanece arquivado. Após solicitação dos professores, os dentes eram emprestados aos mesmos. À medida que foram recebidos dentes doados, os mesmos eram limpos e armazenados, sendo a água de armazenamento trocada semanalmente. Houve distribuição de potes para coleta em Serviços Públicos e nas Clínicas da UEPB, para arrecadação e recolhimento dos dentes e dos termos de doação periodicamente. As doações para pesquisa aconteceram de acordo com a demanda e a disponibilidade de estoque do BDH. **Resultados e contribuições do projeto à comunidade:** Em 2022, 407 doações de

dentes foram recebidas e 291 dentes foram emprestados pelo BDH, para professores de Componentes Pré-Clínicos do Curso, e também para o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Endodontia do IOA/IOP. Foram realizadas 186 doações de dentes para pesquisa, beneficiando cinco pesquisadores.

Palavras-chave: Banco de Dentes; Dentes; Biossegurança.

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS PARAFUNCIONAIS, QUALIDADE DO SONO E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Carla Emmanuella da Silva Monteiro

RESUMO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida pela Academia Americana de Dor Orofacial como um conjunto de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a Articulação Temporomandibular (ATM) e estruturas do sistema estomatognático, sendo a dor um dos principais sintomas. Um dos principais fatores etiológicos associados a DTM são os hábitos parafuncionais. São fortes indícios do componente psicossomático na instalação e agravamento da DTM, no entanto, novos estudos fazem-se necessários. Sob esse viés, objetivou-se com o trabalho avaliar os hábitos parafuncionais, qualidade do sono e níveis de ansiedade em indivíduos universitários com Disfunção Temporomandibular do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Trata-se, portanto de um estudo observacional descritivo transversal realizado no departamento do curso de Odontologia, localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba com estudantes universitários regularmente matriculados entre o 1º e 10º período, de ambos os sexos que concordaram em participar da pesquisa. Evidenciou-se, portanto, correlações significativas entre a presença da DTM e hábitos parafuncionais, bem como, quanto aos níveis de depressão e ansiedade. Além disso, houve associação entre a qualidade de vida relacionada a saúde oral e a qualidade do sono com a presença de DTM e hábitos parafuncionais.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção Temporomandibular; Hábitos Parafuncionais; Ansiedade.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA DAS PESSOAS QUE PARTICIPAM DO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER

Carlos Eduardo Freire Veloso
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

O programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) existe há 23 anos, nele há muitas práticas de diversos tipos de atividade física. As modalidades presentes do programa são, natação, atletismo, futsal, musculação, lutas, dança e ginástica, as atividades ocorrem nos períodos de manhã e tarde, as atividades do programa ocorrem na Departamento de Educação Física da UEPB e o programa aceita crianças a partir de 7 anos. A prática de atividade física nesse programa vem trazendo grande impacto na vida de quem o faz, as crianças tem a oportunidade de se divertirem, conhecerem novas crianças, fazerem amizades, já falando de adultos e idosos, pode se dizer que o programa está sendo muito importante na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas pois muitos idosos sofrem com o sedentarismo, muitas vezes sendo incapazes até de realizar atividades básicas em seu dia a dia e isso é algo que a atividade física consegue ajudar bastante, sendo na melhoria da capacidade cardiovascular ou no ganho de massa muscular e força. O programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) é muito importante para crianças, adolescentes, adultos e idosos dos bairros circunvizinhos, oportunizando atividades que favorecem uma vida mais ativa. Relacionado a minha vivência no programa, como voluntário do futsal pela manhã, percebi um grande desenvolvimento na parte física, motora e também na socialização das crianças e adolescentes que ali estavam, como voluntário também elaborei planos de aula para que os alunos tivessem um desenvolvimento em suas habilidades no esporte e também um desenvolvimento psicossocial, hoje como bolsista consigo enxergar a mesma coisa, mas também

nas outras modalidades, a minha participação no projeto vem contribuindo muito na minha vida acadêmica, tanto para entender cada modalidade como também aprender a lidar com pessoas e também me dando a oportunidade de realizar trabalhos de cunho científico e conhecer mais autores.

Palavras-chave: Atividade Física; Qualidade de Vida; Saúde.

TECENDO DIZERES E FAZERES: OFICINAS CRIATIVAS COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Clara Tavares Machado
Lívia Maria Almeida de Araújo
Katianne Rodrigues de Melo
Gabrielly Alves Dodô
Luana Almeida de Assunção
Maria Lígia de Aquino Gouveia
Jailma Belarmino Souto

RESUMO

À medida que a modernidade tem avançado novos desafios têm sido postos no processo de significação da vida. Com isso, se destacam o papel da instituição educacional e as dificuldades enfrentadas no processo educativo, especialmente do estudante adolescente, já que, atualmente, as pessoas estão sendo tratadas com superficialidade onde não há lugar para sua singularidade. Este projeto objetivou oferecer um espaço de construção que contemplasse a subjetividade dos adolescentes e suas questões escolares através de atividades em oficinas criativas, no sentido de escutá-los e implicá-los em seus processos, oferecendo a possibilidade para o dizer e poder ser escutado na escola. Foram realizadas oficinas criativas com dois grupos de adolescentes, sendo 24 adolescentes em cada um. O trabalho foi respaldado na teoria psicanalítica Freud-Lacanianiana. Foram realizadas oficinas criativas para que os estudantes pudessem falar, através da utilização de recursos como vídeo, cartaz, textos, músicas, imagens, palavras e desenhos, expressando seus gostos, emoções, impactos da pandemia, além de sonhos e metas futuros. O projeto foi realizado com rodas de conversa, e quando demandado pelos adolescentes, escuta individual. Todas as atividades foram registradas em um diário de campo e supervisionadas pela coordenadora do projeto. Como resultado, os alunos relataram principalmente sobre problemas familiares, crises de ansiedade, depressão, medo,

insegurança, baixa autoestima e bullying. Os adolescentes avaliaram o projeto como importante para saúde mental. Possibilitar a fala e a escuta para os adolescentes abre possibilidades de elaboração de suas questões, de se colocarem como sujeitos e de construir boas saídas para suas vidas.

Palavras-chave: Adolescentes; Escola; Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO MÃE DE MENORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA - A ESCUTA E AS ORIENTAÇÕES REALIZADAS PELO ENFERMEIRO NO SERVIÇO

Daniele Maria Barbosa Batista
Débora Brito Trindade
Ellen de Araújo Rodrigues Abdala
Emilly Kenia Araújo Rocha
Gabriel Azeneudo Oliveira da Silva
Jacinta da Silva Gomes
Ingrid Emanuelle Gomes da Silva
Laylla Mirella de Almeida Andrade
Maria Beatriz Neves Fernandes de Oliveira
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

RESUMO

A deficiência física traz limitações, preconceitos e dificuldades não só para a pessoa com deficiência (PCD), como para a família, sobretudo para sua mãe, que na maioria das vezes é a única responsável pelo cuidado do filho, sendo exposta a fatores estressores e adoecedores. OBJETIVOS: Objetivou-se realizar ações que promovessem a escuta, autoconhecimento e reflexão. Além de momentos de entretenimento e orientações acerca das peculiaridades do cuidado de seus filhos. AÇÕES DESENVOLVIDAS: Foi realizada escuta qualificada, dinâmicas para conhecer os sentimentos mais presentes entre as mães e sua jornada. Atividades que evidenciam sua importância, autocuidado e autoconhecimento. METODOLOGIA: O local de estudo foi o Centro Especializado em Reabilitação (CER), em Campina Grande-PB. Participaram mães de menores com deficiência física e usuários que apresentaram interesse. ESTRATÉGIA DE AÇÃO: Apresentação dos discentes e do objetivo do projeto às

usuárias e preenchimento da ficha de cadastro para registro e identificação. Semanalmente são realizadas as atividades propostas. MATERIAL E MÉTODOS: Folders, cartazes, impressos das fichas de inscrição, canetas, materiais de desenho e pintura, utilizando-se metodologias ativas, com abordagens reflexivas e autônomas. IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS: Ações humanizadas de promoção e prevenção que conduzissem as mães a oportunidades de receber escuta qualificada sobre seus dilemas e esclarecer dúvidas. RESULTADOS: Proporcionou-se escuta e orientação para que elas conseguissem desenvolver estratégias de enfrentamento. CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO À SOCIEDADE: Durante os 10 encontros ocorridos no CER, foi notório que o projeto proporcionou às mães contribuições voltadas às áreas psicológica e física e, para os discentes, a oportunidade de experiência extraclasse.

Palavras-chave: Acolhimento; Centros de Reabilitação; Deficiência Física.

RASTREAMENTO DE LESÕES ORAIS MALIGNAS E COM POTENCIAL DE MALIGNIZAÇÃO NA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ DO ESTADO DA PARAÍBA

Diego Morais Santos Lima
Gustavo Gomes Agripino

RESUMO

Empoderar a população que tem maior risco de adoecer de câncer bucal e conseguir aumentar o número de diagnóstico precoce é uma tarefa complexa, mas que pode salvar muitas vidas, e essa responsabilidade aumenta com a inclusão de uma Universidade pública com curso de Odontologia na região. Faz-se necessário que a contrapartida da Universidade na população local inclua esse trabalho de prevenção, aumentando o acesso das pessoas ao diagnóstico precoce do câncer de boca e esclarecendo essa população à importância do autocuidado. O presente projeto de extensão tem como objetivo promover o rastreamento voltado ao diagnóstico precoce do câncer bucal, com foco nas lesões orais malignas e com potencial de malignização na microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba. As ações extensionistas do presente projeto seguem três linhas de ações programáticas. Na primeira, são realizadas visitas para reconhecimento do local onde acontecem as ações; contato com o pessoal do sistema de saúde e planejamento das ações. A segunda linha é relacionada aos exames clínicos com vistas ao diagnóstico das lesões e a terceira está relacionada ao encaminhamento dos usuários com lesões diagnosticadas para exames complementares que fechem o diagnóstico definitivo e encaminhamento do usuário aos centros de referência. São beneficiados pelas ações do projeto os usuários do SUS da microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba, que façam parte do grupo de risco para o câncer bucal, de acordo com o Ministério da Saúde, quais sejam: usuários das Unidades Básicas de Saúde, do sexo masculino e feminino, que estejam na faixa-etária de 40 anos acima, especialmente aqueles

que tenham o hábito do tabagismo, etilismo ou que se exponham cronicamente ao sol. As ações do projeto também acontecem em intervenções de busca ativa em diferentes municípios do Estado da Paraíba. Por meio das ações desse projeto, temos conseguido diagnosticar lesões ainda com potencial de malignização.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Prevenção; Rastreamento.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE CONTAMINAÇÃO BIOLÓGICA ATENDIDAS NO NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE – NUBS

Eldo Henrique Cunha De Queiroz
Profa. Dra. Maria Lígia de Aquino Gouveia
Profa. Dra. Jailma Belarmino Souto

RESUMO

Após várias décadas de enfrentamento da epidemia da AIDS, a contaminação pelo HIV ainda se apresenta como um grave problema de saúde pública, com grandes repercussões sociais, políticas, econômicas e psicológicas (DIAS, 2005). Assim como a AIDS, outras doenças como a sífilis e as hepatites, podemos destacar que, no ano de 2022, 40 pessoas foram infectadas pela Hepatite C em acidentes de trabalho, representando 0,4% dos casos (BRASIL, 2023). Além disso, a pandemia da Covid-19 trouxe grande repercussão diante da ameaça de contaminação biológica. Mesmo com o desenvolvimento e informações de normas de biossegurança para prevenção da contaminação biológica, muitas pessoas de forma “acidental” se expõem ao risco de contaminação. Frente a possível confirmação de um diagnóstico positivo dessas doenças, o sujeito depara-se com a castração, assinalada, sobretudo, com a possibilidade de finitude da vida. Levando em consideração a singularidade do sujeito, cada questão é única, a clínica da psicanálise, fazendo o acolhimento da demanda deste, dispõe-se, através da escuta, oferecer suporte para a elaboração de suas questões. Nesse sentido, considerando a ocorrência de “acidentes” e riscos de contaminação biológica e a demanda emergente dos sujeitos no processo de exames de confirmação ou não da contaminação, é de grande relevância acolher e oferecer um espaço de fala e elaboração subjetiva desse sofrimento. Assim, este projeto de extensão foi realizado em forma de plantões, na sala de

psicologia do NUBS, situada no Departamento de Odontologia da UEPB, e na Clínica Escola de Psicologia da UEPB, com o objetivo de escutar e acolher pessoas em risco de contaminação biológica. Foram atendidas 25 pessoas durante esses plantões, com as mais variadas demandas, que por muitas vezes, no momento do acolhimento e escuta se desdobravam em outras questões relacionadas com o sofrimento em outras esferas da vida.

Palavras-chave: Psicanálise; Biossegurança; Acolhimento-Psicológico.

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Ellen Dandara Reis Silva
Ana Sara Matias da Silva
Rafaelly Mickelly Cabral da Silva
Ian Kauê Caminha Lucena
Ítalo de Lima Farias
Igor Figueiredo Pereira
Marcelino Guedes de Lima

RESUMO

Introdução: A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial é um importante projeto de extensão vinculado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. Promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo uma nova relação entre a Universidade e a sociedade. Objetivo: Seu principal objetivo é inserir os alunos de graduação no contexto cirúrgico, abrangendo desde o conhecimento teórico até a prática clínica em urgências médicas, terapia medicamentosa, técnicas cirúrgicas ambulatoriais, trauma facial, patologias e deformidades dento-faciais, além do fomento à pesquisa e ensino na área. Metodologia: Durante a pandemia de COVID-19, o projeto adaptou-se para atividades remotas. Com o término da crise sanitária, retomou as atividades presenciais em abril de 2023, reunindo antigos discentes e docentes para concretizar os objetivos estabelecidos. Nesse contexto, procedeu-se à seleção de novos extensionistas, com vagas disponíveis para os períodos do 1º ao 10º. O processo seletivo envolveu avaliação por meio de prova presencial, análise do C.R.A, currículo Lattes e entrevista. Discussão das ações desenvolvidas: Nesse sentido, a Liga vem buscando reintegrar práticas clínicas presenciais com a plataforma digital, visando disseminar conhecimentos sobre

cirurgia oral. Adicionalmente, foram produzidos materiais abordando temas como comunicação buco-sinusal, alveolite, fratura de tuber e uma postagem sobre anafilaxia, com orientações sobre como identificar os primeiros sinais em pacientes durante o atendimento odontológico. Além disso, publicou-se um ebook abordando o manejo de acidentes e complicações em cirurgia oral. Resultados alcançados: Através da liga acadêmica, têm sido oferecidos conhecimentos práticos e científicos aos estudantes de graduação e à população em geral, relacionados à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Essa iniciativa enriquece a formação acadêmica e promove a troca de saberes entre docentes e discentes.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Liga Acadêmica; Cirurgia E Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

QUIROPRAIXIA E OSTEOPATIA EM PACIENTES PORTADORES DE DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL

Ellenicy Barbosa Oliveira
Eric dos Santos Damasceno
Anaiza Gomes Ferreira
Vanessa Barbosa de Farias
José Mateus Américo da Silva
Tomás Lúcio Marques de Almeida Lima
Lunna Farias
Gilma Serra Galdino
Renata de Souza Coelho Soares
Mayara Abreu Pinheiro
Lays Nóbrega Gomes
Danilo de Almeida Vasconcelos
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro

RESUMO

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de sinais e sintomas causados por alterações musculares no sistema estomatognático, na articulação temporomandibular (ATM) e em estruturas adjacentes, e a dor orofacial (DOF) é toda a dor associada a tecidos moles e mineralizados. Objetivo: Oferecer tratamento fisioterapêutico quiroprático e osteopático para portadores de DTM e DOF. Desenvolver atividades com análise do contexto artrocinemático, osteocinemático e muscular da ATM, buscando relações com as patologias. Além disso, alcançar a comunidade por meio das mídias digitais, usando o Instagram como uma ferramenta educativa e de divulgação de informação científica. Metodologia: O projeto teve suas estratégias e atividades realizadas por meio das redes sociais, plataformas online e presencialmente na Universidade Estadual Paraíba (UEPB), sendo elaboradas reuniões, aulas, webinários,

ações, e postagens em redes sociais. Identificação das ações desenvolvidas: Nas redes sociais, foram elaboradas postagens educativas, de forma presencial aconteceram participações em eventos, capacitações, treinamentos e atendimento multidisciplinar na clínica escola de odontologia da UEPB, com discussões de casos clínicos com alunos e professores de Odontologia, fisioterapia e psicologia. Somado a isso, pacientes do interior da Paraíba encaminhados pela secretaria de saúde, foram atendidos e acompanhados pela equipe do projeto. Resultados: Por fim, as estratégias de divulgação nas redes sociais do programa contribuíram para sensibilizar a comunidade sobre a importância do diagnóstico e tratamento adequado da DTM e da DOF. O projeto beneficiou o público e os acadêmicos, pois essa realidade trouxe grande oportunidade de adquirir conhecimento e experiência profissional, e tais atividades se mostraram eficientes tendo em vista o número de pessoas alcançadas nas redes sociais e nos atendimentos, ajudando a instruir pacientes, reduzindo a desinformação e mitos a respeito.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular (Dtm); Dor Orofacial (Dof); Reabilitação.

AVALIAÇÃO DAS MUDANÇAS MULTICOMPORTAMENTAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Emilly Karine Barbosa de Lima

Layra Brenda Lacerda Santos

Carla Campos Muniz Medeiros

Danielle Franklin de Carvalho

RESUMO

Considerada uma pandemia e grande problema de saúde pública, a obesidade apresenta causas multifatoriais e contribui para o surgimento de outras doenças, tais como, diabetes, hipertensão arterial sistêmica e problemas cardiovasculares. Os altos índices de obesidade atingem todas as faixas etárias, entretanto, no caso de crianças e adolescentes, tem-se uma preocupação maior já que o excesso de peso pode perdurar por toda a vida. Com o advento da pandemia do Corona Virus Disease (COVID-19) a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social como forma de conter o vírus e salvar vidas, no entanto, causou também efeitos negativos no comportamento de crianças e adolescentes, uma vez que contribuiu com o surgimento de problemas psicológicos, sedentarismo e mudança nos hábitos alimentares, propiciando maior consumo de alimentos ultraprocessados que influenciam no ganho de peso e, contudo, no sobrepeso e obesidade. Tendo em vista a importância de avaliar e intervir, este projeto visou analisar mudanças comportamentais geradas durante a pandemia da COVID-19 que pudessem resultar no aumento do peso corporal e, dessa forma, estimular a prática de atividades em áreas distintas que pudessem ajudar na perda de peso, garantindo uma vida mais saudável. Devido o distanciamento social, inicialmente o projeto foi realizado de forma remota. O público alvo foram os pacientes do Centro de Obesidade Infantojuvenil (COI). Primeiramente, realizamos a tentativa de contato

com 37 pacientes através de ligações telefônicas e WhatsApp, destes, conseguimos contactar 19, entretanto apenas 15 pacientes podiam ser atendidos remotamente e participar do projeto, por fim, apenas 9 pacientes compareceram às consultas e participaram do projeto de extensão. Além das ferramentas já mencionadas, também utilizamos o Google Meet para realização de consultas e para poder conversar melhor com os participantes e o Instagram para passar informações e publicar nossos momentos juntos.

Palavras-chave: Crianças; Covid-19; Obesidade.

ABC DO SORRISO

Emilly Vitória Bezerra Silva

Alana Maires Morais Feliciano

Renan Guimarães Souza da Silva

Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão

RESUMO

RESUMO: Introdução: Uma das preocupações da Odontologia diz respeito à redução da doença cárie nas populações de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Com isso, a necessidade de se transmitir informações sobre saúde bucal de uma forma alternativa, aplicando ações baseadas em princípios preventivos de saúde pública, torna-se importante para reduzir os índices de agravos à saúde, tanto no indivíduo em si, como na comunidade à qual está inserido. Objetivos: Dessa forma, o presente RESUMO tem como objetivo relatar as ações de promoção e prevenção de saúde bucal desenvolvidas pelo projeto ABC do sorriso, propagando a disseminação de educação em saúde bucal para diversas pessoas, através de ações informativas, inclusivas e lúdicas. Metodologia: O Projeto de extensão atuou nas creches municipais de Campina Grande – PB, com ações de prevenção e promoção de saúde bucal, alcançando crianças com faixa etária de idade escolar, capazes de reproduzir o aprendizado em seu ambiente familiar e em sua comunidade. As ações desenvolvidas foram abordadas de forma lúdica com material de pintura, colagem, leitura e contação de histórias e orientações de escovação. Resultados alcançados: Durante o período de atuação, o projeto conseguiu proporcionar um aprendizado concreto sobre a prevenção e promoção da saúde bucal, junto à comunidade infantil, com o desenvolvimento de habilidades lúdicas, artísticas e humanas, estreitando o elo da universidade junto à comunidade. Conclusão: Desse modo, projetos de promoção e prevenção de saúde bucal, como o ABC do sorriso, são fundamentais para levar educação em saúde bucal a diferentes públicos. Essas ações contribuem para a disseminação de informações sobre a importância da saúde oral e proporcionam

recursos para que as pessoas possam cuidar adequadamente da sua higiene bucal.

Palavras-chave: Odontologia; Promoção; Saúde Bucal.

A EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL

Eric dos Santos Damasceno
José Lima Silva Júnior
Arthur Marques Andrade
Mariana Luna de Sales
Humberto Sandro Marques da Silva Filho
Daniela Bianchini Orlandi
Gilma Serra Galdino
José Pereira da Silva
Lays Nóbrega Gomes
Danilo de Almeida Vasconcelos
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro
Renata Coelho de Souza Soares

RESUMO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial (DOF) são problemas de saúde que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Diante desse cenário, a busca por soluções eficazes para o diagnóstico e tratamento desses distúrbios é imperativa. Além disso, a prática baseada em evidências científicas é fundamental para que o profissional tenha conhecimento dos melhores protocolos de tratamentos, assim garantindo maiores benefícios, somados à evolução da qualidade de vida proporcionada aos pacientes. Desse modo, o projeto “A Evidência Científica no Contexto da Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial” teve como objetivo disseminar o conhecimento técnico científico acerca da DTM e DOF, promovendo saúde em um contexto amplo da sociedade. Nessa perspectiva, as atividades executadas foram multidisciplinares, tais como: Terça científica, workshops, aulas internas, produção de artigos e capítulos de livro, dia com ciência, sendo todas essas ações realizadas tendo

como pilar as evidências científicas concretas. Por fim, tudo foi realizado em prol de instruir e disseminar informações para a sociedade e, também, aprimorar os conhecimentos acerca da DTM e DOF aos discentes e profissionais, almejando elevar o nível de atendimento clínico ao público. O projeto de extensão baseia-se na utilização de tecnologias leve, leve-dura e dura. A partir disso, constrói-se vínculos para o desenvolvimento de um tratamento interdisciplinar; proporcionar aprendizado teórico através de aulas e capacitações; promover saúde utilizando ferramentas digitais; incentivar a produção científica dos discentes e produzir materiais para todos os públicos. Logo, o projeto conduziu ações que proporcionam benefícios em âmbito pessoal, acadêmico e comunitário, a partir disso, proporcionando experiências aos extensionistas, qualidade de vida aos pacientes e informando à população comunitária acerca da DTM e DOF.

Palavras-chave: Evidência Científica; Promoção de Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

ANÁLISE DO EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE SYZYGIUM AROMATICUM SOB AS PROPRIEDADES FÍSICAS DA RESINA ACRÍLICA

Eutália Maria Veloso Antonino
Edja Maria Melo de Brito Costa

RESUMO

O uso do óleo essencial de *Syzygium aromaticum* como uma solução desinfectante para próteses dentárias, atuando no controle e prevenção da estomatite protética, não foi previamente documentado. Apesar da sua comprovada ação anticandida, se faz necessário também a avaliação do seu efeito sobre propriedades da resina acrílica. Portanto, objetiva-se avaliar o efeito do óleo essencial sobre a dureza, rugosidade e coloração da resina acrílica. Discos de resina foram tratados com óleo essencial simulando imersões diárias de 15 e 30 dias. Cada ciclo envolveu imersão em solução, lavagem e imersão em saliva artificial. A rugosidade superficial foi medida usando um rugosímetro, a microdureza foi avaliada com um microdurômetro e a coloração foi analisada utilizando um dispositivo de cor com sistema RGB. No tocante a dureza, houve uma redução estatística para ambos os tempos testados. O mesmo padrão foi visto para a propriedade de coloração, porém só para o tempo de 30 dias. Por fim, foi observado a redução da rugosidade no período de 15 dias de tratamento seguido por um aumento durante 30 dias quando comparado ao controle (discos sem tratamento). Conclui-se que o óleo essencial de *S. aromaticum* manteve a estabilidade da coloração dos discos de resina no tempo de 15 dias de tratamento, no entanto, foi visto alteração nas demais propriedades avaliadas, com redução na dureza e interferência na rugosidade à partir do primeiro tempo testado. Espera-se com esse projeto, direcionar o uso do óleo essencial de *S. aromaticum* como uma alternativa viável para descontaminação de próteses dentárias removíveis, contribuindo para a prevenção e/ou tratamento da estomatite protética.

Palavras-chave: *Syzygium Aromaticum*; Resinas Acrílicas; Propriedades Físicas.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL, APRENDIZAGEM E QUALIDADE DE VIDA

Evellyn Tamyres Falcão de Lima
Sabrina Costa Toscano Meneses
Brunna Vieira Barbosa
Thamiris das Graças Lima Menezes
Mirella Raquel Alves de Araújo
Virgínia Maria Bezerra da Silva
Vivian Martins Motta
Andréa Xavier de A. de Souza

RESUMO

Os processos de hospitalização e de adoecimento podem causar rupturas ao cotidiano da criança, bem como interferir no curso do seu desenvolvimento e em sua qualidade de vida. Esses eventos também podem gerar sentimentos de ansiedade, dúvidas, medos e expectativas, tanto por parte das crianças como de seus familiares. Nesse cenário, o Projeto de Extensão “Brinquedoteca Hospitalar: Espaço de Desenvolvimento Psicossocial, Aprendizagem e Qualidade de Vida”, promove ações que possibilitam às crianças, por meio do brincar, elaborar um novo sentido à sua realidade no ambiente hospitalar, de modo a reduzir a ansiedade frente a doença e a internação. Assim, as ações extensionistas desenvolvidas na cota 2022/2023, marcadas pelo retorno do projeto ao espaço físico do Hospital da Criança e do Adolescente (HCA-CG), após o período da pandemia de COVID-19, seguiu apostando na Brinquedoteca Hospitalar como espaço de construção de saberes, de elaboração de sentidos e de regulação das emoções, tendo as crianças como protagonistas. Para tanto, as intervenções lúdicas refletem a importância de validar e reconhecer a emoção de cada criança, retratando a relevância do brincar enquanto recurso de simbolização das experiências na infância, isto

é, como um mecanismo de desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar subjetivo e de interação, que possibilita a ressignificação da condição de hospitalização. Deste modo, fundamentados pela literatura científica, o projeto alcançou os seus objetivos ao utilizar o brincar como meio de resgate da autoestima e de elaboração de estratégias de enfrentamento por parte das crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar; Desenvolvimento Infantil; Saúde.

TREINAMENTO FUNCIONAL NO COMBATE AO SEDENTARISMO E UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Everton Ramos de Melo Alcantara
Rodolfo Heckmann de França Clemente
Rodrigues de Oliveira
Ellen Lohanna de Sousa Macedo
Ismael Cordeiro Avelino de Sousa
José Eugenio Elói Moura

RESUMO

O treinamento funcional baseado na funcionalidade consiste em incluir exercícios e movimentos integrados e multiarticulares muitas vezes associados a atividades cotidianas para uma melhor funcionalidade nessas tarefas diárias. O objetivo desse projeto é desenvolver o treinamento funcional estimulando as capacidades funcionais do corpo com os participantes do projeto de Esporte e Lazer para todos, da coordenadoria de esporte e lazer (COEL), matriculados na turma de funcional, com uma visão no combate ao sedentarismo, melhora na qualidade de vida, bem estar física e social e conseqüentemente uma melhor saúde para os participantes. As aulas foram desenvolvidas por exercícios que trabalhassem força, flexibilidade, velocidade, mobilidade, lateralidade e exercícios aeróbicos, com um planejamento e periodização que trabalhasse cada capacidade física do aluno para uma melhor vivência na prática. Os alunos da modalidade relataram que o treinamento funcional ajudou os mesmos na melhoria das execuções das atividades cotidianas, tendo uma melhor funcionalidade e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida e diminuição do uso contínuo de medicamentos crônicos com a prática do treinamento funcional. Por fim, o projeto mostra benefícios e resultados para os alunos praticantes da modalidade treinamento funcional do projeto da COEL, no qual a prática continua irá possibilitar mais resultados para os alunos, em uma melhor qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Saúde; Treinamento Funcional; Qualidade de Vida.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TREINO DE INICIANTES

Felipe Reis Alves
Edson Diego Silva Barbosa
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

Cada indivíduo é único, apresentando diferentes necessidades, objetivos e limitações físicas. Um profissional de Educação Física possui a habilidade de personalizar um programa de treinamento de acordo com as características específicas de cada iniciante na musculação. Um dos erros mais comuns entre os novatos nesse campo é a execução inadequada dos exercícios, o que não apenas reduz a eficácia do treinamento, mas também aumenta o risco de lesões. Portanto, é crucial ensinar as técnicas corretas desde o início, corrigindo possíveis erros de postura e movimento. No âmbito do programa “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL)”, desenvolvido no Departamento de Educação Física, a modalidade de musculação é praticada com objetivos acadêmicos e sociais para os participantes. Avaliações físicas são realizadas em iniciantes, independentemente de sexo, idade, a fim de criar programas de treinamento personalizados e fornecer orientações adequadas para aqueles que nunca praticaram musculação. O principal propósito desse trabalho é ressaltar a importância do acompanhamento por um profissional de Educação Física durante o treinamento de novatos no LP-SEL, assegurando a aplicação correta das técnicas de exercícios. As estratégias empregadas incluem observações durante a fase de estruturação do treinamento, que engloba avaliação física e coleta de histórico pessoal para desenvolver programas individuais. As observações e acompanhamento contínuo dos iniciantes resultaram em melhorias notáveis nos aspectos físicos, como ganho de força, resistência, correção de postura. Por fim, o LP-SEL

desempenha um papel de extrema relevância na comunidade, uma vez que oferece acesso gratuito à musculação e proporciona aos futuros profissionais experiências.

Palavras-chave: Atividade Física; Saúde; Treinamento; Iniciantes.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR, SOCIAL E AFETIVO NA INFÂNCIA

Fernanda Barbosa Santiago dos Santos

Rebeca Dantas Pinto Brandão

Ian Moura Dantas

Edson Diego Silva Barbosa

Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

A dança pode ser vivenciada como um recurso valioso agindo para aprimorar os aspectos do desenvolvimento humano durante a vida. A maturação neurológica, o crescimento físico e a construção de habilidades sociais fazem parte da lista de potencialidades que a prática regular de danças pode oferecer. Através da intervenção pedagógica apropriada, as funções motoras, cognitivas e socioafetivas são trabalhadas nas múltiplas expressões corporais da dança. O programa “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LPSEL)” desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), atende diversas comunidades da região com práticas corporais de forma segura e gratuita. Dentre as atividades, a dança apresenta uma proposta de receber crianças e adolescentes consideradas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, encaminhadas pelo Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Campina Grande – PB, e desenvolver com elas os fundamentos de danças, ritmos e as diversas formas de expressão corporal. As aulas são planejadas e orientadas por extensionistas dos cursos de Educação Física da UEPB, acontecendo regularmente às terças e quintas-feiras. Como metodologia são usadas brincadeiras cantadas, construção coreográfica e combinações de passos, valendo-se de melodias multiculturais. As intervenções têm como objetivos diversificar as experiências e aprendizagem corporal,

ressignificar corpos singulares através do ensino da dança e direcionar uma educação rítmica voltada a progressão psicomotora. É visível o efeito que a dança tem no desenvolvimento integral dos participantes do LP-SEL, contribuindo para a saúde física e mental, na interação e inclusão social e no desenvolvimento psicomotor da comunidade circunvizinha e regional.

Palavras-chave: Danças; Infância; Desenvolvimento.

GASBGE – GRUPO DE APOIO Á SAÚDE BUCAL DA GESTANTE

Fernando Murillo Lima Torres
Alisson da Cruz Vaz
Ana Beatriz Barros dos Santos
Beatriz de Aguiar Gregório
Cassiane Imperiano Salusto da Silva
Juliana de Aguiar Gregório
Maria Gabrielly Souto de Brito
Mariana Xavier Fernandes
Tauany Maria da Rocha Borges Leal
Vanessa Melanie Maia Dantas
Wliana Pontes de Lima
Hugo Costa Neto
Cassiano Francisco Weege Nonaka
Pollianna Muniz Alves
Manuel Antonio Gordón-Núñez

RESUMO

Introdução: A gestação promove mudanças fisiológicas na mulher, podendo envolver até alterações bucais, principalmente associadas a mudanças hormonais e comportamentais. Objetivos: analisar conhecimentos sobre hábitos, atitudes e condições em saúde bucal, mitos sobre a atenção odontológica em uma população de gestantes. Metodologia: com formulário e exame clínico bucal foram coletados dados demográficos, hábitos em saúde bucal, conhecimentos e mitos sobre o pré-natal odontológico. Identificação das ações desenvolvidas: foram realizadas ações extensionistas em Araruna, Tacima, Cacimba de Dentro e Campina Grande - PB, incluindo entrevistas, exames clínicos, palestras, sociodramas e criação de perfis nas redes sociais (Instagram e facebook). Resultados e contribuições do projeto à comunidade: De 159 gestantes, a maioria (51,6%)

achavam que a gestação gera problemas de saúde bucal, 62,9% nunca recebeu orientação profissional sobre a importância da saúde bucal na gestação, 97,3% acreditavam que a saúde bucal inadequada pode gerar problemas na gestação, 72,3% não achava normal a gengivite na gestação e 62,9% achavam que não era recomendado ir ao dentista na gravidez. Predominaram mitos como “o feto rouba cálcio dos dentes da mãe”, “é normal ter cárie durante a gravidez”, “é normal a ocorrência de gengivite na gestação”. A maioria (51.2%) acreditava que a saúde bucal inadequada pode levar a infecções graves e/ou o nascimento de crianças com baixo peso, 62,9% relataram não ter recebido orientação profissional sobre o pré-natal odontológico. Baixo IPV, ISG e CPO-D predominaram. O perfil da amostra caracterizou-se por deficientes hábitos, aceitáveis condições de saúde bucal, pouca orientação profissional sobre pré-natal odontológico e baixo nível de conhecimento da relação entre alterações orais e complicações na gestação. Face ao exposto, destaca-se a necessidade de intensificar ações e campanhas públicas de orientação sobre a importância do pré-natal odontológico.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Autopercepção; Gestação.

FISIOTERAPIA E SAÚDE DO TRABALHADOR: ERGONOMIA E QUALIDADE DE VIDA

Gabriel Müller da Silva Alves
Ana Beatriz Gonçalves Patriota
Calliandra Suassuna de Andrade Ferreira
Hellen Moreira de Assis
José Mateus Américo da Silva
Júlia Antônia dos Santos Rodrigues
Millene Tayse da Silva Santos
Rebeca Monteiro do Nascimento
Sara Rainara Almeida Andrade
Sarah Rayanne dos Santos Bezerra
Thaís Michely Costa Andrade
Thamires Vitória Figueiredo Nunes
Alecsandra Ferreira Tomaz

RESUMO

O projeto Fisioterapia e Saúde do Trabalhador é direcionado a segurança, saúde e bem-estar dos profissionais no ambiente laboral. Seu objetivo consiste em proporcionar abordagens fisioterapêuticas no cuidado a essa população, seja por meio da prevenção ou da promoção em saúde afim de reduzir queixas musculoesqueléticas. Com isso, as ações são desenvolvidas pelos alunos extensionistas, os quais dirigem-se a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e realizam as condutas, sendo essas supervisionadas pela coordenadora do projeto. Dentre as estratégias utilizadas têm-se: plataformas digitais (WhatsApp e Instagram), a avaliação individual, as condutas fisioterapêuticas, as cartilhas, as palestras, as orientações posturais e a Escola de Posturas são algumas que fazem parte do planejamento. Ademais, na Embrapa ocorrem dois tipos de atendimentos: o coletivo, em que uma média de dez participantes realizam

alongamentos, circuitos e relaxamento, e o individual, em que um participante é atendido de maneira individual e recebe um total de dez sessões, voltados a queixa principal. Na UEPB, também ocorrem atendimentos individuais, focados em combater a queixa primária, sempre observando o retorno da funcionalidade e das atividades de trabalho/estudos. Diante do exposto, o projeto contribuiu para com os participantes de forma direta no seu dia-a-dia, aplicando os conhecimentos da Fisioterapia na rotina desses trabalhadores, além da abordagem educativa nas postagens com assuntos importantes para os aspectos biopsicossocial.

Palavras-chave: Fisioterapia na Saúde do Trabalhador; Ambiente de Trabalho; Qualidade de Vida.

SERVIÇOS PSICOLÓGICOS NA SAÚDE E NA ASSISTÊNCIA SOCIAL “UNIDADE BÁSICA PROF.^a ODETE LEANDRO OLIVEIRA E NO CRAS”

Iasmin Gabrielle Duarte Azevedo
Mariane Silva de Oliveira
Regina Celi Sales Nóbrega Santana

RESUMO

O Programa de Saúde da Família, implementado em 1994 no Brasil, delinearam uma estratégia de reorganização da atenção básica com vistas a resgatar os princípios de equidade, inovação, universalidade e integralidade do SUS e garantir o acesso da população de risco a ações em saúde. Sendo assim, para a Psicologia, a implementação do SUS foi um marco importante na consolidação da Saúde Pública como espaço de prática, formação e referência profissional para a categoria e capacitação profissional. Dessa forma, os psicólogos adentram no SUS sob a bandeira de uma profissão de saúde comprometida socialmente e potencialmente capaz de lidar com a demanda da população carente. Neste contexto, a Psicologia não se insere no Programa, sendo alvo ponderações acerca de sua atuação no sistema público de saúde. A partir disso, tivemos o interesse em realizar esse projeto vinculada a Saúde Pública, principalmente no tocante à adaptabilidade dos profissionais à nova proposta e às mudanças advindas em virtude do redirecionamento das ações. Para isso, o projeto focou na Unidade Básica da Saúde da Família (UBSF), visando o atendimento na unidade de maneira empática, compreendendo o sujeito como um ser biopsicossocial e necessita ser compreendido em sua multidimensionalidade e complexidade, o que demanda um trabalho multiprofissional. (Archanjo; Schraiber, 2012). Sendo assim, a intervenção desse projeto ocorreu na Unidade Básica de Saúde Familiar Odete Leandro de maneira presencial, com público alvo usuários da UBS, entre eles, crianças, adolescentes, adultos e idosos, além de familiar cadastradas no Sistema Único

de Saúde (SUS). A modalidade do atendimento de grupo escolhida foi criada por Pichon-Rivière, denominada grupo operativo, que consiste no trabalho através de tarefas que visam à aprendizagem e a “cura”, independentemente de ser um grupo terapêutico ou não. O terapeuta que irá manejar o grupo deve concentrar suas atividades unicamente na tarefa proposta.

Palavras-chave: Psicologia; Programa de Saúde da Família; Usuários.

SERVIÇO DE ESCUTA PSICOLÓGICA E GRUPO VIVENCIAL CENTRADO NA PESSOA

Isadora Bastos de Paula
Débora Simone Araújo Wanderley
Letícia Araújo Souto
Virginia Maria Bezerra Silva
Stéphanie Lima Fechine de Alencar
Julia Tereza Soares de Moura
Ana Carolina Morais Cardoso A.
Erika Patrícia Fernandes Freitas

RESUMO

A escuta psicológica e os grupos vivenciais são intervenções psicológicas que tem como proposta favorecer a auto organização emocional e o bem estar. Os objetivos deste projeto foram: através de grupos de estudos com as extensionistas, subsidiar teórica e metodologicamente tais intervenções sob a perspectiva Centrada na Pessoa; Prestar serviço de escuta psicológica, por meio do plantão, à comunidade e servidores da Universidade Estadual da Paraíba, na Clínica-Escola de Psicologia e em outros setores da instituição; Propor grupos vivenciais ao corpo discente da UEPB. A capacitação foi realizada semanalmente em reuniões grupais com duração de duas horas dedicadas a orientações sobre os processos grupais e o plantão de Escuta Psicológica e organização das postagens no perfil do Instagram @acolhimentopsi.uepb. Dentre os métodos utilizados, destaca-se: a orientação teórica e metodológica das atividades, a aplicação e discussão de técnicas psicológicas, debates temáticos, técnicas vivenciais e de roleplay, orientação para e das ações realizadas. Os recursos materiais principais foram: Canva, Instagram, Google Forms, livros e periódicos. Foram produzidos materiais em alusão às datas comemorativas relevantes as pautas da psicologia e informações relacionadas a saúde mental e direitos humanos. O Plantão de Escuta Psicológica ocorreu semanalmente, na Clínica

Escola de Psicologia, para a comunidade em geral; na administração central da UEPB para os servidores do Campus I; e de forma remota para servidores de outros Campus da UEPB. Cada extensionista destinou 2 horas semanais para o plantão de escuta. O Grupo Vivencial foi realizado pelas extensionistas com os estudantes de psicologia da UEPB. As postagens publicadas no perfil do instagram alcançaram 274 curtidas e 28 comentários. As escutas psicológicas, presenciais e remotas, totalizaram 36 atendimentos. O Grupo Vivencial realizado pelas extensionistas com os estudantes de psicologia da UEPB alcançou um público de 17 pessoas.

Palavras-chave: Escuta Psicológica; Grupo Vivencial; Plantão Psicológico.

PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB

Isadora Varela Lopes
Samuel Alves de Moraes
Clésia Oliveira Pachú

RESUMO

Introdução: A prevenção ao uso de drogas é um fator indispensável para sociedade, promovendo o acesso à saúde e qualidade de vida aos estudantes e a comunidade. **Objetivo:** Promover intervenções acerca da prevenção ao uso de drogas em uma escola municipal de Campina Grande, Paraíba. **Discussão das ações desenvolvidas:** A inserção do ambiente escolar como apoio à prevenção ao uso de drogas é um agente fundamental para a qualidade de vida e saúde dos estudantes. Tendo isso em vista, foram realizadas ações acerca do controle da dependência química de substâncias psicoativas, conscientização acerca das consequências geradas pelo uso de álcool e outras drogas para a saúde física e mental desses indivíduos. **Metodologia:** Utilizou-se a metodologia ativa, do tipo problematização, para aplicar intervenções acerca da prevenção ao uso de drogas em uma escola municipal no ano de 2022, utilizando dinâmicas, discussões e rodas de conversa. **Estratégias de ação:** As ações foram realizadas com adolescentes do ensino fundamental de uma escola municipal, de modo presencial e com dois encontros semanais, abordando temáticas sobre álcool, tabacos e outras drogas a cada encontro. **Material e métodos:** Foram utilizados slides, dinâmicas participativas, discussões orais e outros métodos de intervenção e interação. **Identificação das ações desenvolvidas:** As ações promoveram a participação, interação e acesso às informações referente as consequências causadas pelo uso de drogas. **Resultados:** O ambiente escolar como apoio à prevenção ao uso de drogas promove o acesso à informação e prevenção. Evidenciou-se

o aprendizado dos participantes acerca das consequências do consumo das drogas. Contribuições: As intervenções de prevenção às drogas no ambiente de ensino promoveram a sensibilização da comunidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania ativa.

Palavras-chave: Prevenção ao uso de drogas; Escola Municipal; Saúde.

ATIVIDADE FÍSICA E A PROMOÇÃO A SAÚDE: O AUXÍLIO DA HIDROGINÁSTICA PARA UMA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DO LPSEL.

Isaias Victor Melo Amorim.
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

O processo de envelhecimento é algo comum e natural para todos os seres vivos, e com os seres humanos não seria diferente, essa condição promove diversas alterações no cotidiano das pessoas, como alterações funcionais e bioquímicas. Devido a essas alterações o idoso pode sofrer com uma série de problemas, uma delas seria o comprometimento das suas ações motoras, que em grande parte desse público atrapalharia de maneira fidedigna o dia a dia do idoso. Esse estudo tem o objetivo de analisar através do relato de caso como a vida dos idosos pode ter uma melhora através da hidroginástica, disponibilizadas pelo projeto Laboratório Pedagógico – Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foi realizada um relato de experiência e uma revisão bibliográfica na base de dados google acadêmico, utilizando-se os descritores hidroginástica, funções motoras, saúde, atividade física e idosos. Os critérios de inclusão foram: artigos com estudos em seres humanos, plataformas da área da saúde, artigos completos, escritos nos idiomas inglês, português e espanhol, e que contemplavam a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: artigos que não foram disponibilizados na íntegra, que tratassem de revisão de literatura não sistemática e relatos de caso. Foi baseada em cima do que os alunos nos solicitavam saúde, estética e lazer, além de artigos e relato de experiência. Identificamos inúmeras condições benéficas desenvolvidas para os alunos, a primeira a do lazer, outra situação foi a promoção de saúde. O projeto LP-SEL desenvolvido pelo alunos do curso de Educação Física da instituição Universidade Estadual da Paraíba tem uma responsabilidade gigante quanto a esses fatores

de saúde, pois contribui de maneira eficaz para a melhora da vida desses idosos. Dessa forma, o projeto contribui como uma sobrevivência para esses idosos que tanto reclamavam de dores e de se sentirem sozinhos em suas casas, sendo assim, o projeto contribuiu de maneira ímpar na vida de

Palavras-chave: Hidroginástica; Força Muscular; Qualidade de vida e idoso.

CLARIFY3D – EMPRESA JÚNIOR DE ODONTOLOGIA

Iury Emmanuel Leal Campos Sousa
Ana Beatriz Rocha Rodrigues
Arthur Marques Andrade
Caroline dos Santos Alves
Gabrielli Oliveira de Brito
Humberto Sandro Marques da Silva Filho
José Lima Silva Júnior
Maryana Camila Silva Rêgo
Nathália Yvia Assis Henriques
Rafaela Pequeno Reis Sousa
Daniela Pita de Melo

RESUMO

A Clarify3D – Empresa Júnior de Odontologia é uma organização sem fins lucrativos, vinculada a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que opera como uma simulação de uma empresa real. Seus membros são estudantes do curso de Odontologia, os quais assumem cargos e responsabilidades de acordo com suas habilidades e áreas de estudo. Através do projeto, objetiva-se ofertar serviços de imagem de alta complexidade (imagens digitais, tomografia computadorizada de feixe cônico, termografia infravermelha e escaneamento intraoral), serviço de laudo histopatológico, além de cursos de gerenciamento de consultório, marketing profissional, estatística básica e avançada, metodologias de custo-efetividade e metodologia de ensino e pesquisa. Na cota atual, sofremos com entraves burocráticos que dificultaram a realização de algumas das atividades supramencionadas. Apesar disso, ainda foi possível atender 25-30 pacientes, capacitar 8-10 alunos do projeto – de forma interna - em temas pertinentes e expor, junto ao INOVATEC, um pouco do nosso trabalho no 36º Salão do Artesanato Paraibano – oportunidade única para novos aprendizados e conexões. Alunos, professores,

pacientes e cirurgiões-dentistas da região tiveram acesso, portanto, a tratamentos, cursos e experiência de extrema relevância.

Palavras-chave: Empresa Jr; Alta Complexidade; Consultoria.

MONITORAMENTO DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS POR INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

Ivanildo Nascimento Almeida Junior
Maria do Socorro Ramos de Queiroz

RESUMO

O envelhecimento populacional tem gerado novas demandas sociais, econômicas, sanitárias e, diante da importância crescente deste segmento, estudos envolvendo a população idosa constituem um tema emergente nas diversas áreas de conhecimento. Os idosos estão mais sujeitos à polifarmácia, pois possuem diversas doenças em decorrência do avançar da idade gerando riscos, como interações medicamentosas, e até utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPII). O objetivo desse projeto foi monitorar o uso de MPII por intervenção farmacêutica. Tratou-se de um estudo lúdico e observacional que aconteceu no período de março a dezembro de 2022, na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) Lar Doce Lar Arruda Cruz, em Campina Grande-PB. Na ILPI residem 24 pessoas, sendo 22 delas classificadas como idosos, no entanto, apenas 16 faziam uso de medicamentos. A maioria tinha idade maior ou igual a 80 anos (43,75%), o gênero feminino correspondeu a 56,25% da amostra e todos sobreviviam com 1 salário mínimo. Nenhum dos idosos apresenta polipatologias, no entanto 84,61% eram diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistêmica. Realizando a avaliação farmacoterapêutica e a conciliação de medicamentos, observou-se a polifarmácia em 31,25% das prescrições e os MPII em 75% delas, representados por 5 classes farmacológicas e 20 medicamentos com predominância de antipsicóticos (30%) e benzodiazepínicos (25%). Das interações medicamentosas a mais grave foi do haloperidol e prometazina. Diante dos resultados obtidos e dos possíveis riscos à saúde que os idosos poderão apresentar com o uso prolongado desses medicamentos, foi importante

sensibilizar a coordenação e os cuidadores das atividades que deverão ser planejadas e executadas para evitar tais agravos e até sugerir a intervenção farmacêutico-médico. Portanto, estratégias para melhorar a farmacoterapia do idoso devem ser implementadas visando à qualidade assistencial e à segurança do cuidado diário.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde do idoso; Polifarmácia; Farmacoterapia.

ATIVIDADES ATRELADAS AO BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Jamily Alves Vieira dos Santos
Darlene Ramos Eloy Dantas
Mariana de Souza Gomes
Nathália Yvia Assis Henrique
Waldênia Pereira Freire

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma entidade sem fins lucrativos que se dispõe ao gerenciamento de elementos dentários extraídos e doados. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Descrever as atividades realizadas no BDH da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) durante a cota 2022-2023. Os extensionistas deste projeto realizaram o recebimento, a limpeza, a desinfecção, a esterilização, o armazenamento e a concessão de dentes extraídos. **IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Foram obtidos 81 elementos dentários. Sendo assim, alguns foram emprestados a alunos para execução de atividades laboratoriais e pesquisas científicas. Também foi feita a confecção e distribuição de panfletos acerca dos principais aspectos atrelados a um BDH. **METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO:** A arrecadação dos dentes ocorreu por meio de doações de pacientes atendidos na Clínica de Odontologia da UEPB e de cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde, através do preenchimento de termos específicos. Os dentes foram armazenados em potes de plástico, sob água destilada e encaminhados para o laboratório da instituição, onde foram registrados e manuseados pelos extensionistas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os materiais utilizados foram materiais de consumo (Equipamentos de Proteção Individual, soluções desinfetantes e água destilada) e materiais de uso permanente (autoclave, geladeira, destilador de água, micro motor e instrumentos manuais), os quais objetivam a diminuição da contaminação cruzada durante

a sua manipulação. RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE: As atividades realizadas colaboraram com o controle da infecção cruzada nas práticas em saúde, que pode ser ocasionada pelo manuseio indevido dos dentes extraídos. Além disso, o BDH contribuiu com a diminuição do comércio ilegal de dentes no âmbito acadêmico, por meio do empréstimo desses elementos à comunidade acadêmica e o reconhecimento do dente como um órgão.

Palavras-chave: Banco de órgãos e tecidos; Coleta de tecidos e órgãos; Contenção de riscos biológicos.

REDE MATERNA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A GESTANTES DO BAIRRO NOVA BRASÍLIA, CAMPINA GRANDE/PB

Jarda Eduarda Mendes Jerônimo

Maria Eduarda Piano de Araújo

Daiane Arantes Paiva

Rílary Salém Sartori Mesquita

Nara Rúbya Barreto Paiva

Kathleen Elane Leal Vasconcelos

RESUMO

Introdução: Em um contexto em que a atenção à saúde das gestantes ainda segue princípios do modelo biomédico, com estratégias focadas no médico-cirúrgico e centradas na doença, se faz necessária a adoção de práticas que visem à humanização da assistência. Juntamente ao trabalho interprofissional, o acesso a informações cientificamente embasadas e a uma rede de apoio que garanta espaço para questionamentos, desconstrução de ideias do senso comum e retirada de dúvidas, bem como o conhecimento sobre os direitos durante o período gravídico-puerperal, são importantes para auxiliar as gestantes e mães a compreenderem as questões biopsicossociais que marcam a gravidez, o parto e os cuidados com o bebê. **Objetivos:** O projeto tem como objetivo geral desenvolver ações de Educação em Saúde junto a gestantes e recém-mães. **Metodologia:** As ações buscaram adotar metodologias participativas. Como estratégias de ação, foram adotadas: 1) a realização de “curso” para gestantes, através de rodas de conversas e oficinas acerca das temáticas relacionadas à gestação parto, pós-parto e cuidados com o bebê; 2) acompanhamento individual e em grupo, com auxílio da ferramenta do WhatsApp; 3) produção de material educativo compartilhado nas redes sociais do projeto. **Resultados:** Com ações voltadas para a educação em saúde com foco na

integralidade do cuidado e na humanização da atenção, foram realizadas duas edições do curso para gestantes, dos quais 12 mulheres participaram, discutindo temáticas relacionadas à gestação, parto e pós-parto. O atendimento individual e em grupo buscou atender às necessidades individuais, a partir da realidade vivida, atendendo 29 gestantes. Dessa forma, muito além de ações de educação em saúde, a partir da experiência do projeto, foi possível a construção de uma rede de apoio junto às gestantes, com espaço de fala, acolhimento e um ambiente de troca de experiências, fortalecendo os laços entre as gestantes da comunidade

Palavras-chave: Atenção à saúde das gestantes; Educação em saúde; Gestantes.

WWW.CIRCULAR SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Jeferson Victor Viana Silva
Clésia Oliveira Pachú
Maria Salete Vidal

RESUMO

Introdução: Uma notícia falsa gera vítimas e sua capacidade de destruição se torna incalculável, em especial quando disponíveis em portais. Nesse aspecto analítico, no final de 2019 com a ascensão da pandemia da Covid-19 causada por um novo tipo de vírus, até então desconhecido pela comunidade científica, emergiu na população diversas dúvidas e incertezas acerca da doença que assolou o mundo, fazendo-os buscar, consumir e disseminar um bombardeio de informações. A pandemia cessou, mas deixou o alerta na comunidade científica acerca dos impactos causados pelas informações questionáveis no âmbito da saúde advindas de leigos. **Objetivo:** Objetivou-se promover informação qualificada acerca de saúde por meio de um portal. **Metodologia:** Utilizou-se de metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas acerca da informação científica em saúde, no ano de 2022. Foi realizado a produção de materiais digitais e impressos com informação em saúde baseada em evidências científicas acerca das implicações do tabagismo, importância da ginástica laboral, impacto do uso de drogas ilícitas e temáticas cotidianas na vida da população. **Resultados:** No total foram produzidas 12 publicações nas mídias digitais com um alcance superior a 200 pessoas por publicação. Os materiais impressos foram distribuídos a mais de 30 pessoas entre profissionais, estudantes e visitantes da Universidade Estadual da Paraíba. **Contribuições do projeto para a comunidade:** Torna-se imprescindível a realização das ações de propagação de informação científica em saúde por meio do portal Circular Saúde nos diversos ambientes e direcionadas a um público amplo, fazendo-se cumprir o acesso

democrático a informação com perspectivas valorização de ações preventivas em saúde e sensibilização das comunidades.

Palavras-chave: Portal de Saúde; Informação Científica; Intervenção Universitária.

ANÁLISE DA POTÊNCIA E DAS CONDIÇÕES DE USO DOS APARELHOS FOTOPOLIMERIZADORES UTILIZADOS NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS PARTICULARES SITUADOS NO MUNICÍPIO DE ARARUNA – PB

Jefferson Lucas Mendes
Layla Narrely Santos Alves
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

RESUMO

A resina composta apresenta protocolos que se não for realizado de maneira adequada pode acarretar insucesso do procedimento restaurador. Um passo fundamental é a fotopolimerização, um processo que permite o endurecimento das resinas através da conversão de monômeros em polímeros quando a luz sensibiliza a molécula fotoativadora presente na massa resinosa. Logo, se for realizada de forma inadequada pode afetar as propriedades físicas, mecânicas e biológicas do material, bem como um aumento na quantidade de monômeros residuais, responsáveis por eventuais danos ao tecido pulpar, além de sensibilidade pós-operatória. Uma das formas de evitar que esse insucesso ocorra é realizando a avaliação periódica da saída de luz das unidades fotoativadoras, através de radiômetros, para garantir o seu desempenho adequado. Sendo assim, o objetivo proposto consistiu em avaliar a potência e verificar as condições de uso apresentadas pelos aparelhos fotopolimerizadores utilizados nos consultórios odontológicos particulares situados no município de Araruna – PB. A metodologia utilizada se baseou em mensurar a intensidade de luz visível (em mW/cm^2) emitida pelas unidades fotoativadoras em dois diferentes tempos de exposição (20 e 40 segundos) utilizando-se um radiômetro. Com isso, foi possível investigar que os aparelhos fotopolimerizadores dos consultórios odontológicos particulares da cidade de Araruna-PB se encontravam

em condições adequadas de emissão de luz polimerizadora. Dessa forma, não necessitavam de um tempo compensatório de exposição ou de manutenção para recuperação da sua eficácia clínica. Diante do exposto, foi possível avaliar a potência e a qualidade dos aparelhos utilizados no município, pela rede privada, contribuindo no direcionamento de melhorias e validação dos protocolos restauradores ofertados à comunidade.

Palavras-chave: Fotopolimerização; Unidade Fotoativadora; Radiômetro.

EDUCAÇÃO CONTINUADA COM BASE EM EVIDÊNCIA LABORATORIAL PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NUMA MATERNIDADE EM CAMPINA GRANDE - PB

Jhonata Siqueira do Nascimento
Rebeca Estefani de Oliveira Andrade Siqueira
Rafael Costa Rodrigues
Leticia Gois de Macedo
Heronides dos Santos Pereira
Patrícia Maria de Freitas e Silva

RESUMO

A implementação de um programa de uso racional de antimicrobianos em um hospital envolve o conhecimento da flora bacteriana que ali circula e seus respectivos perfis de resistência aos antimicrobianos, através da realização de culturas de vigilância da microbiota de pele e mucosas de pacientes internados, da avaliação da contaminação das superfícies hospitalares e de mãos e nasofaringe de profissionais de saúde. O objetivo deste projeto foi viabilizar ações de educação continuada para minimização de casos de infecções hospitalares causadas por patógenos resistentes a antibióticos com base em testagem laboratorial de amostras de vigilância epidemiológica obtidas de neonatos. No período entre fevereiro de 2022 a janeiro de 2023, swabs nasais, axilares e anais de neonatos internados na UTI de uma maternidade de Campina Grande – PB, foram submetidos à cultura bacteriana no laboratório de Microbiologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCBS). As amostras foram processadas em meios de culturas para pesquisa de bactérias multirresistentes. Os neonatos portadores de bactérias multirresistentes foram isolados dos demais dentro da UTI. Foram coletados 28 neonatos, perfazendo um total de 84 amostras analisadas. Na região nasal, as bactérias mais isoladas

foram: Cepas MRSA (36,4%) e *Enterobacter agglomerans* (34%) com elevada resistência aos antibióticos mais utilizados naquela UTI como Amoxicilina + Clavulanato (93,75%), Amicacina (81,25%), Aztreonam (81,25%), Ceftriaxona (81,25%), Ciprofloxacino (56,25%), Gentamicina (81,25%), Meropenem (18,75%), Imipenem (31,25%). Nos swabs anais, a bactéria mais isolada foi *Enterobacter aerogenes* (3,82%). Na região axilar, *Staphylococcus aureus* (12,98%) e *Enterobacter agglomerans* (3,82%), ambas as regiões com perfis de multirresistência semelhante ao anterior. A vigilância microbiológica e a educação continuada dos profissionais colaborará para o sucesso terapêutico, reduzindo a morbimortalidade de recém-nascidos na UTI.

Palavras-chave: Culturas de Vigilância; Bactérias Multirresistentes; Infecções Hospitalares.

GASBI – GRUPO DE APOIO Á SAÚDE BUCAL DO IDOSO

João Paulo Soares de Oliveira
Hellen Viana de Souza
Iris Regina de Sá Clementino
Iohana Santos Rodrigues
Isabela da Conceição Ribeiro
Juan Henrique da Silva Souza
Maria Alice Mendonça
Maria Eduarda Ferreira
Maria Ellen Soares Firmo
Maylly Ismirna Cazuzza da Silva
Suzie Clara da Silva Marques
Tainara da Silva Santos Costa
Vitoria Ramos Souza
Waldégia Heloisa Santos Almeida
Waneska Ferreira de Melo
Wliana Pontes de Lima
Hugo Costa Neto
Cassiano Francisco Weege Nonaka
Pollianna Muniz Alves
Manuel Antonio Gordón-Núñez

RESUMO

Introdução: Usualmente o envelhecimento é acompanhado de alterações que elevam a predisposição à ocorrência de agravos à saúde e uso frequente de polifármacos, fatores que influenciam o surgimento de alterações no sistema estomatognático. **Objetivos:** recrutar idosos(as) visando identificar fatores que podem interferir na sua percepção sobre a saúde bucal e determinar as reais condições de saúde bucal. **Metodologia:** Mediante um formulário, exames clínicos bucais foi analisada a autopercepção e condições de saúde bucal, bem como mediante ferramentas digitais foram divulgadas informações

educativas sobre saúde bucal em idosos(as). Identificação das ações desenvolvidas: ações foram realizadas ações extensionistas em Araruna, Tacima, Cacimba de Dentro e Campina Grande - PB, incluindo entrevistas, exames clínicos, palestras, sociodramas e criação de perfis nas redes sociais (Instagram e facebook), com postagens periódicas de interesse informativo. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: participaram 165 idosos(as), sendo 57 (34,45%) mulheres e 108 (65,55%) homens, com 60 a 97 anos e média de 73 anos. 132 (80%) idosos(as) tinham uma ou mais doenças sistêmicas e 73,33% usavam alguma medicação. Na autopercepção em saúde bucal geral, 59,39% acreditavam ter saúde bucal inadequada; 105 (63,64%) acreditavam ter uma condição dentária inadequada e 58,18% consideravam ter adequada saúde gengival. A maioria (74,54%) exibiu alto CPO-D, 42 (29,48%) tinham alto IPV e 58 (43,39%) exibiram baixo ISG. A autopercepção de saúde bucal mostrou uma maioria significativa de idosos acreditando ter saúde bucal inadequada, corroborando as condições de saúde bucal da amostra, com CPO-D alto, alto IPV e baixo ISG. Destaca-se considerar a autopercepção do indivíduo como ferramenta importante no diagnóstico das condições de saúde bucal como indicador de pontos sensíveis dessa percepção e adotar ações educativas sobre saúde bucal visando reduzir condições não satisfatórias de saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Autopercepção; Idoso.

DOUTORES DO SORRISO: PROMOVENDO SAÚDE BUCAL NA REGIÃO DE ARARUNA-PB

João Vitor do Vale de Freitas
Nathalia Rodrigues Cardoso
Laudemir Bezerra de Santana
Caio Lucas Victor Soares
Miguel Artur Da Silva Lima
Maxwell de Andrade Benjamim
Heberthy Guilherme do Nascimento Alves
Isadora Helena Pereira e Silva
Maisa Amorim Da Silva
Heloiza Hellen Moura Campos
Jennifer Vitória Macêdo Ramos
Vivian Maria Ribeiro
Gisela Santos Rodrigues de Melo
Maria Leticia Delmiro da Silva
Pedro Lucas de Carvalho Lau
Mariana Sonally Barros de Araújo
Pierre Andrade Pereira de Oliveira

RESUMO

Introdução: Promovido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), os “Doutores do Sorriso” vem desempenhando um papel fundamental na melhoria da saúde bucal de crianças e comunidades. Seu notável crescimento ao longo dos anos está intrinsecamente ligado à ênfase na humanização e na prevenção. Objetivos e Ações Desenvolvidas: O propósito central do projeto reside na transformação da saúde bucal e da qualidade de vida das comunidades por meio de uma educação envolvente e inclusiva. Metodologia: É fundamentada na educação lúdica e humanizada, empregando técnicas interativas para tornar o conhecimento acessível e, o mais importante, personalizando abordagens para atender às diferentes necessidades dos diversos grupos

etários nas várias comunidades atendidas. Estratégias de Ação: Incluem a distribuição de Kits de higiene bucal, a realização de rodas de conversa para reduzir o medo das consultas odontológicas e parcerias estratégicas com Secretarias de Saúde para facilitar o acesso a serviços odontológicos. Material e Métodos: Transmitindo conhecimentos sobre saúde bucal de maneira cativante, os “Doutores do Sorriso” adota uma abordagem multifacetada, que engloba teatro, fantoches, música, paródias e rodas de conversa. Identificação das Ações Desenvolvidas: Em 2022, distribuímos cerca de 2500 kits em escolas infantis, comunidades isoladas, comunidades quilombolas e áreas carentes. No segundo semestre de 2022, cobrimos 100% dos atendimentos às crianças de 4 a 12 anos nos municípios de Araruna e Passaefica e continuamos o trabalho em outras 7 cidades. Resultados e Contribuições à Comunidade: É inegável a redução do medo das consultas odontológicas entre as crianças e a promoção de práticas de higiene bucal são contribuições significativas. Além disso, as crianças que participam do projeto se tornam verdadeiras embaixadoras da saúde bucal, influenciando positivamente suas famílias e comunidades.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Doutores do Sorriso; Ludicidade no Atendimento.

O IMPACTO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO AUXÍLIO PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER

José Alex Almeida Borges
Luis Ferreira dos Santos Junior
Edson Diego Silva Barbosa
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

A atividade física engloba qualquer movimento corporal que envolva a utilização de energia. A prática regular de exercícios oferece uma ampla gama de benefícios à saúde, incluindo a prevenção de doenças crônicas, o fortalecimento muscular, o controle de peso e a promoção da saúde mental. Além disso, a dimensão social desempenha um papel significativo nessa prática de exercícios, o que é uma das preocupações centrais do programa “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL)”, realizado no Departamento de Educação Física. O LP-SEL foi concebido para atender às necessidades de crianças residentes nos bairros circunvizinhos. A partir dessa iniciativa, também envolvemos os pais, oferecendo uma variedade de atividades, como ginástica, danças, atletismo, futsal, natação, lutas e musculação. As aulas ocorrem integralmente nas instalações da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e estão abertas para crianças com idade acima de 7 anos, sem limite máximo de idade. As aulas são ministradas tanto no período matutino, das 7:30 às 8:30 e das 8:30 às 9:30, quanto no vespertino, das 13:30 às 14:30 e das 14:30 às 15:30, todas as terças e quintas-feiras. A gama de materiais utilizados nessas aulas é diversificada, indo desde bolas de futsal até equipamentos específicos de academia e natação. As atividades desenvolvidas nesse programa desempenham um papel de extrema importância, uma vez que a prática regular de exercícios beneficia

não apenas o aspecto físico, mas também a saúde mental dos participantes. O LP-SEL contribui para o aprimoramento das capacidades físicas e habilidades motoras dos praticantes, promovendo, assim, uma boa saúde psicológica e ajudando a reduzir os sintomas de algumas doenças. Além disso, ele desempenha um papel vital na reversão dos índices de sedentarismo na comunidade em que atua, ocupando o tempo ocioso do público atendido e, ao mesmo tempo, impactando positivamente em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Exercício Físico; Saúde; Socialização.

CULTURA CORPORAL EM AUXÍLIO À SAÚDE

José Damião Rodrigues

Rúben Arnaldo

Thaise Freitas Costa

Lyvia Maria e Gabriel Noberto

RESUMO

A cultura corporal vem sendo difundida desde que os estudos epidemiológicos começaram mostrar associação do sedentarismo com várias doenças. Objetivo: promover a participação em um programa de exercícios físicos, buscando a integração, a prevenção, a promoção, a manutenção da saúde e o bem-estar corporal, psicológico e social dos participantes. Justificativa: A sociedade atual vive um momento de insuficiência de movimento corporal devido às facilidades oferecidas pela tecnologia (elevador, controle remoto, computador etc.), por isso, surgem às doenças hipocinéticas (por falta de movimento) como obesidade, diabetes e hipertensão dentre outras. Portanto, esse é um momento importante para possibilitar a prática de exercícios físicos de maneira segura, por ser orientada e acompanhada, sem se preocupar com os limites máximos a serem alcançados. Desse modo, a intervenção do projeto de extensão pode interferir positivamente na qualidade de vida dos usuários. Metodologia: Será operacionalizado na Academia Escola do Departamento de Educação Física da UEPB nos horários das 08h às 12h, nas quartas e sextas-feiras. A metodologia seguirá orientações conforme métodos de treinamento encontrados em livros e artigos da área. Resultados esperados: espera-se melhorias da saúde física e mental dos participantes do projeto. Palavras-chave: Cultura Corporal. Saúde. Comunidade.

Palavras-chave: Auxílio à Saúde; Prevenção da Saúde; Cultura Corporal; Musculação.

CLÍNICA DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS ENDODÔNTICAS

José Ovídio Joaquim de Santana Neto

Anna Raquel Amorim Lima Cardoso

Beatriz Diniz Duarte

Débora Emilly Leite Gonzaga

Fernanda Gonçalves de Almeida Gama

Priscila Leone Inacio

Raíssa Cássia Gomes Aciole

Rebeca Silva de Araújo

Yanka da Silva Cunha Cavalcante

Ana Flávia Granville-Garcia

Edja Maria Melo de Brito Costa

Katia Simone Alves dos Santos

RESUMO

As urgências são extremamente comuns, principalmente aquelas ocasionadas por agentes agressores da polpa dental, causando uma dor difícil de suportar e um elevado grau de ansiedade. O diagnóstico endodôntico é essencial para a estruturação do tratamento, caracterizando-se como uma fase minuciosa em que a confirmação da condição pulpar e periapical é imprescindível para o estabelecimento da conduta terapêutica adequada. As alterações pulpares e periapicais que exigem atendimento imediato estão relacionadas à dor e perda de função, dentre elas destacamos a pulpite irreversível, periodontite apical aguda, abscesso dentoalveolar agudo, flare-ups, além de situações que envolvem os traumatismos dentários. O objetivo do projeto foi implantar o de atendimento ambulatorial dos pacientes, através da elaboração e execução de estratégias que objetivassem a resolutividade das condições álgicas de origem endodôntica. Foram implementadas medidas de prevenção em saúde bucal, através de palestras educativas e postagens em plataformas

digitais, com o objetivo de reduzir a causa das urgências e preparar a população usuária com o intuito de saber como se comportar diante de uma urgência odontológica. O serviço oferecido pela extensão passa a ser de referência no município de região, sendo de grande importância em relação ao ensino de graduação, aperfeiçoamento profissional e extensão de serviços para a saúde da comunidade. Evidencia-se que o projeto implantado contribui para a população usuária dos serviços básicos de saúde, oferecendo-lhes um atendimento qualificado e especializado acerca das doenças relacionadas à polpa dentária, visto o papel importante da conscientização social, demonstrando o compromisso da UEPB com a sociedade. Contribui ainda para o enriquecimento acadêmico dos extensionistas, visto que o convívio com as urgências e o fenômeno doloroso são concomitantemente situações do cotidiano no mercado de trabalho à qual vão se inserir.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Endodontia; Emergências.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Juliana dos Santos Sousa
Brenda Caetano de Azevedo
Ana vitória Cabral de Lima
Débora Dantas de Oliveira
Victor de Andrade Nascimento
Mateus Lucas da Silva Lima
Clésia Oliveira Pachú
Heronides Pereira

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis se apresentam como consequência do estilo de vida. Objetivo: Promover ações educativas em saúde na feira central de Campina Grande, acerca de doenças crônicas não transmissíveis. Metodologia: Utilizou-se metodologia ativa, aprendizagem baseada em problemas, acerca de doenças crônicas não transmissíveis com comerciantes da feira central de Campina Grande em 2022. Resultados: Os participantes foram esclarecidos acerca das consequências das doenças e como preveni-las, sendo a hipertensão arterial a mais comum. Contribuições: Os comerciantes da feira central de Campina Grande tiveram a oportunidade de usufruírem das ações ofertadas, esclarecidos quanto às doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Níveis Pressóricos; Doenças Crônicas.

ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL – PROJETO VINCULADO 04: TRATAMENTO DE CEFALEIA

Karla Kelly Henrique Jasset Junqueira
Bianka Lídia Escorel Barros Cavalcanti
Beatriz Diniz Duarte
Kamilly Soares de Oliveira
Kinbelly Soares Nascimento
Stephanie Bezerra Muniz Falcão
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro
Danilo Vasconcelos
José Pereira da Silva
Lays Nobrega Gomes
Maria do Socorro Barbosa e Silva
Renata de Souza Coelho Andrade
Gilma Serra Galdino(UEPB)

RESUMO

A cefaleia consiste em manifestação de dor referida no segmento cefálico, possui grande prevalência na população, e destaca-se como problema de saúde pública pelo seu grande impacto no cotidiano, que reduz consideravelmente, a qualidade de vida dos indivíduos. Essa condição se manifesta de diferentes maneiras e possui gatilhos diversos, tornando essencial a presença de um atendimento multidisciplinar, para gerar o bem estar dos pacientes, melhorando o desenvolvimento das atividades diárias. Logo, o presente projeto, teve como objetivo o atendimento especializado ao portador de Cefaleia Tipo Tensional, Cefaleia Tipo Migrânea e Dor Orofacial encaminhados pelas Clínicas de fisioterapia e odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, e outros serviços de saúde, levando, assim, à uma melhor compreensão da condição citada, proporcionando um atendimento direcionado, visando alcançar bons resultados, na

redução dos níveis de intensidade e frequência de cefaleia e dor orofacial. Diante disso as atividades foram executadas de forma multidisciplinar e também em formato híbrido através de aulas internas, Webinários, treinamento, capacitações, atendimentos na clínica da dor, divulgações e produção de artigos científicos, levando em consideração que as atividades foram promovidas no intuito de qualificar os acadêmicos com os conhecimentos necessários para a avaliação e tratamento dos portadores de cefaleia e dor orofacial, promovendo também o debate e troca de conhecimentos entre os acadêmicos de fisioterapia, odontologia e psicologia, proporcionando assim benefícios mútuos no âmbito acadêmico e comunitário, tendo em vista que os acadêmicos puderam ter experiências enriquecedoras para a prática clínica, bem como as ações e informações desenvolvidas culminam em um tratamento mais eficaz, melhorando consequentemente a qualidade de vida dos pacientes com quadros de cefaleia e dor orofacial.

Palavras-chave: Cefaleia; Qualidade de Vida; Tratamento.

VIVA A VELHICE COM PLENITUDE

Kemilly Vitória Nunes Pereira

Ana Clara Santos de Andrade

Ana Elliza Silva Marinho

Gessicleide Maria Barbosa

RESUMO

O processo de envelhecimento humano faz parte do processo natural da vida, nessa etapa o corpo passa por várias mudanças fisiológicas, sociais, biológicas e psicológicas. Durante esse período ocorre um declínio na capacidade funcional, além da perda da massa muscular, que levam a incapacidade, fragilidade, dependência, riscos de quedas, problemas de mobilidade, podendo ser acelerada ou adiada devido aos fatores biológicos, estilo de vida e o ambiente em que a pessoa vive. Diante disto, o Projeto Viva a Velhice com Plenitude que é cadastrado no Programa Universidade Aberta no Tempo Livre, proporciona a prática de atividade física para adultos idosos, suas atividades acontecem no Departamento de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba e em ambientes externos através de passeios a locais de lazer da cidade de Campina Grande-PB. O Projeto oferece ginástica e musculação e no começo de cada semestre são realizados anamneses e avaliações para fundamentar o planejamento das atividades. Na ginástica são explorados os componentes da capacidade funcional, sendo realizado alongamentos, circuitos psicomotores, brincadeiras e danças. Nas atividades de musculação também são realizados alongamentos com ênfase no ganho de força muscular buscando minimizar a sarcopenia muito comum no processo de envelhecimento. O Projeto funciona duas vezes por semana, às segundas e quartas feiras, no horário das 14:00 às 15:00 horas. Ademais, foram realizados eventos em datas comemorativas que proporcionaram a interatividade dos participantes, estagiários e professores, além de palestras educativas como a importância da atividade física e a influência da alimentação saudável no processo de envelhecimento. Desta forma, o Projeto além de

contribuir na saúde dos participantes, resulta também na formação de futuros professores e profissionais de Educação Física, ainda, na participação de eventos acadêmicos científicos, assim como em eventos sócio culturais e educativos.

Palavras-chave: Atividade Física; Envelhecimento; Capacidade Funcional.

ANÁLISE DAS DIFERENÇAS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ATRAVÉS DE DADOS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Laila Cândida de Oliveira Souto

RESUMO

O presente estudo buscou avaliar a utilização dos serviços de saúde ofertados na atenção básica no Brasil, pelos portadores de DCNT durante o período da pandemia da COVID-19 nos anos correspondentes a 2020 e 2021, propondo uma análise comparativa de tal assistência com o ano de 2022. O estudo foi desenvolvido por meio da análise descritiva de dados secundários coletados através de relatórios de produção das equipes de saúde, disponíveis na plataforma eletrônica do Sistema de Informação em Saúde para Atenção básica (SISAB), selecionando os atendimentos individuais, procedimentos e visitas domiciliares realizadas aos portadores DCNT, no âmbito da Atenção Básica. Identificou-se que os números de atendimentos individuais e procedimentos realizados aos pacientes com DCNT permaneceram crescentes nos anos estudados, como também houve uma queda na porcentagem das variáveis estudadas no mês de Abril dos três anos. Por fim, as visitas domiciliares realizadas pelos ACS e profissionais de saúde aos portadores de DCNT aumentaram, tendo uma maior prevalência do sexo feminino. Dessa forma, a análise dos dados coletados no SISAB pode proporcionar uma melhor gestão da atenção básica, visto que viabiliza a informação, qualificando o acompanhamento dos usuários no sistema de saúde e propicia a tomada de decisão, além de contribuir para o processo saúde-doença uma vez que avalia os serviços da atenção básica, em especial da população de risco para a COVID-19 que é o foco da atual pesquisa.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis; Infecções por Coronavírus; Sistemas de informação em Saúde.

DOUTORES DO SORRISO: HUMANIZANDO A SAÚDE

Lais Rebeca Cordeiro do Nascimento

Júlia ellen Silva Lima

Milany Ellen Barbosa da Silva

Luana Cammyly Araújo Ferreira

Maísa Alves Resende

Karen Silvia Brandão Monteiro

Bruna Laryssa Justiniano de Almeida

Bruno de Farias Moura

Larissa Viviane Ferreira de Santana

Bruna Deyse Batista Santos

Maria Júlia Xavier Lima Lacerda

Andréa Cristina Barbosa da Silva

RESUMO

Introdução: O Projeto Doutores do Sorriso, que neste ano completa 20 anos, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde bucal, proporcionando cuidados odontológicos, educação e conscientização, contribuindo assim para uma sociedade com sorrisos mais saudáveis e qualidade de vida melhorada. Objetivos: o projeto objetiva promover ações de saúde bucal para a população em geral, com um foco maior no público infante-juvenil, além de promover o desenvolvimento de ações humanizadas em órgãos públicos e privados. Metodologia: baseia-se em uma abordagem predominantemente lúdica e interativa, onde os temas são trabalhados de maneira a simplificar o entendimento da população e, conseqüentemente, a adoção do hábito mais provável. O projeto utiliza em suas intervenções semanais peças teatrais, palestras, brincadeiras, rodas de conversas, cantigas, mesas demonstrativas, jogos educativos e dinâmicas de grupo, para ensinar sobre a saúde bucal de uma forma divertida e eficaz. Além disso, a equipe realiza escovações supervisionadas e aplicações de flúor para garantir a melhor qualidade dos cuidados oferecidos. O público-alvo do projeto

inclui pessoas de todas as idades, desde crianças até idosos, e as atividades são realizadas em espaços sociais diversos, incluindo creches, escolas, unidades básicas de saúde, feiras livres e eventos comunitários. O cronograma é feito de acordo com a demanda da população. Ademais, as redes sociais também são utilizadas como importante meio de transmissão de informações e educação em saúde. Resultados e Contribuições: o projeto contribui para a formação de um profissional capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Por outro lado, a população recebe educação em saúde e cuidados bucais, além de ser empoderada e estimulada a cuidar

Palavras-chave: Saúde Bucal; Educação em Saúde; Promoção de Saúde

ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL – PROJETO VINCULADO 02: ACONSELHAMENTO

Larissa Pereira Martins
Davi Ferreira Regis
Débora Vitória da Silva
Déborah Ellen Lima de Oliveira
Déborah Rayane de Freitas Mescouto
Laina Adelaide Xavier da costa
Liriel Thaís Dantas dos Santos
Victória Thayse de Lima Borges
Wictoria Gabrielle Lima de Oliveira
Aléxia Bruna Tavares Barreto
João Mykael Alvez Xavier
Mayara Abreu Pinheiro
Renata de Souza Coelho Soares
José Pereira da Silva
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro

RESUMO

A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de distúrbios de origem biopsicossocial que afeta a articulação temporomandibular e músculos que controlam a mandíbula, causando uma série de prejuízos ao paciente. Sabendo disso, é necessário que haja um acolhimento interdisciplinar desse indivíduo para que o tratamento possa ser eficaz. Dessa forma, a extensão universitária, por meio do projeto de aconselhamento, propôs compartilhar informações sobre as disfunções, oferecer materiais informativos, incentivar hábitos saudáveis, realizar webinários, aulas, capacitações e manter um serviço de referência em DTM e Dor Orofacial. A partir desses objetivos, a metodologia teve o intuito de fornecer informações sobre DTM

pela internet, focando no ensino e disseminação do aconselhamento para a comunidade geral. Para isso, computadores e a internet foram os artifícios estratégicos fundamentais para a realização das ações dessa extensão, assim como os métodos utilizados: reuniões, aulas e capacitações realizadas de forma on-line via Meet e plataformas disponibilizadas pela UEPB, além da utilização de ferramentas como o YouTube e o Instagram para um maior compartilhamento do ensino sobre os aspectos da Disfunção Temporomandibular. Pontua-se ainda que, conforme foi previsto nos objetivos, foram realizadas postagens semanais que serviram como meio de aconselhamento para cientificar os profissionais e conscientizar ao público sobre a patologia e suas formas de prevenção. Além disso, houve programações internas online, webinários, treinamentos e capacitações internas e externas. Portanto, a partir dessa extensão, pessoas que precisavam de acolhimento, aconselhamento e atendimento de urgência foram contempladas através da Clínica Escola de Odontologia da UEPB. Ademais, o projeto compartilhou com a comunidade, por meio de postagens informativas nos meios midiáticos do programa, sobre a importância do autocuidado, da prevenção e do tratamento correto da DTM e da Dor Orofacial.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular (Dtm); Extensão; Aconselhamento.

AVALIAR OS CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE SAÚDE BUCAL DURANTE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Laura Gomes Batista

RESUMO

O período gestacional é uma fase de transformações à mulher, sejam elas físicas, psicológicas ou hormonais. Essas mudanças favorecem a disseminação bacteriana e aumento da possibilidade de desenvolver infecções na cavidade bucal, principalmente quando não há uma boa higiene. Desse modo, doenças como a gengivite e a periodontite podem liberar toxinas capazes de ocasionar o parto prematuro. Faz-se necessária, assim, a atuação dos profissionais da saúde para que esses conhecimentos sejam difundidos através do pré-natal odontológico, prevenindo a cárie e as doenças periodontais, orientando as gestantes sobre os cuidados com sua higiene bucal e evitando complicações, bem como o desenvolvimento de outras patologias. Nesse âmbito, este estudo objetivou analisar a adesão das gestantes ao pré-natal odontológico na cidade de Campina Grande, na Paraíba. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um formulário pré-estruturado às gestantes, nos Centros de Saúde de referência de cada Distrito Sanitário. Foram avaliados dados socioeconômicos e os conhecimentos e práticas adotadas pelas entrevistadas com relação à saúde bucal. A análise dos resultados demonstrou que a adesão das gestantes ao pré-natal odontológico ainda é baixa, ao passo que seus conhecimentos sobre saúde bucal são insatisfatórios. A partir desta pesquisa, é possível contribuir na ampliação do entendimento sobre a saúde bucal e adesão das gestantes ao pré-natal odontológico, bem como avaliar se a disseminação de informações a partir do cirurgião-dentista à esse grupo é satisfatória e constatar se há motivação pela equipe multiprofissional da Atenção Primária às gestantes da importância pela busca do pré-natal odontológico.

Palavras-chave: Gestante; Pré-Natal; Higiene Bucal.

AVALIAÇÃO DA POTÊNCIA E DAS CONDIÇÕES DE USO DOS APARELHOS FOTOPOLIMERIZADORES UTILIZADOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARARUNA – PARAÍBA

Layla Narrely Santos Alves
Jefferson Lucas Mendes
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

RESUMO

Na prática clínica odontológica, muitos procedimentos restauradores envolvem a fotopolimerização de materiais diversos. O bom desempenho do aparelho fotopolimerizador é um fator preponderante no sucesso de qualquer procedimento restaurador. Podemos, portanto, reconhecer a importância de realizar manutenção destes aparelhos, uma vez que participam diretamente na qualidade das restaurações dentárias, ao fornecer uma polimerização adequada. Esse projeto teve como objetivo avaliar a potência e as condições de uso dos aparelhos fotopolimerizadores utilizados nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Araruna-PB, bem como avaliou a relação entre o estado de conservação dos aparelhos e o seu desempenho. A avaliação dos aparelhos fotopolimerizadores participantes da amostra foi realizada através da mensuração da intensidade de luz visível debitada por eles (em mW/cm^2) em dois tempos de exposição diferentes (20 e 40 segundos) utilizando-se um radiômetro. Os dados obtidos foram registrados em um formulário próprio e submetidos à uma análise descritiva e estatística. De acordo com as mensurações de intensidade de luz, investigou-se os aparelhos fotopolimerizadores em uso nas Unidades Básicas de Saúde de Araruna-PB. Os resultados obtidos apontam que tais fotopolimerizadores encontram-se em condições adequadas de emissão de luz polimerizadora, no entanto, necessitam de um tempo compensatório de exposição

e de manutenção para recuperação da sua eficácia clínica de acordo com o valor mínimo de irradiância aceito nesse estudo de 300 mW/cm², visto que a maior parte dos fotopolimerizadores analisados apresentaram valores medianos para seu uso. Além disso, comparou-se os resultados obtidos com trabalhos presentes na literatura. As informações colhidas foram organizadas para elaboração de um artigo científico para ser submetido a periódicos de impacto, a fim de trazer contribuições científicas para o tema proposto.

Palavras-chave: Fotopolimerização; Unidade Fotoativadora; Radiômetro.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES MULTICOMPORTAMENTAIS PARA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS

Layra Brenda Lacerda Santos
Carla Campos Muniz Medeiros
Davi Batista de Brito
Rivaldo Felipe Monteiro dos Santos

RESUMO

INTRODUÇÃO: A causa fundamental da obesidade é explicada pelo desequilíbrio entre o consumo de calorias e o gasto calórico. Isso decorre da ingestão de dietas ricas em carboidratos e gorduras, diminuição das práticas de exercícios físicos, maior tempo gasto em frente à tela, entre outros maus hábitos do estilo de vida. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Acompanhar o atendimento clínico a crianças e adolescentes com uma equipe multidisciplinar, avaliar o estado nutricional através da realização de consultas com a finalidade de identificar os fatores de risco associados à obesidade. **METODOLOGIA ESTRATÉGIAS DE AÇÃO MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas consultas que buscaram observar e identificar fatores de risco no público-alvo, além de promover a educação em saúde, buscando incentivar melhores hábitos de vida e, conseqüente, redução do excesso de peso. **IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** A equipe multiprofissional do COI, elaborou estratégias, como ações educativas acerca de temáticas específicas para orientar os pacientes e seus responsáveis. Todavia, os pacientes foram diagnosticados da melhor forma possível, foram sugeridos e acompanhados para tratamento do estado nutricional. bem como o compartilhamento de publicações sobre a temática de obesidade e saúde na rede social do projeto (@coiuepb–Instagram®). **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** Mediante a detecção de fatores de risco,

através de exames laboratoriais, do estado nutricional, e por meio dos dados antropométricos, medidas foram tomadas como forma de intervenção e tratamento para os pacientes que indicavam ou já estavam com alguma comorbidade. percebido por meio de relatos de pacientes durante os retornos às consultas uma maior aceitação ao estilo de vida saudável e, conseqüentemente uma melhora nas medidas antropométricas.

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Fatores de Risco.

CUIDADOS EM SAÚDE AOS PACIENTES USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) DA UEPB

Letícia Gois de Macedo
Kelly Jaiane do Nascimento Pereira Sampaio
Stephanny Selma Landim Messias de Oliveira
Aline Dantas Ribeiro
Adrielle Lima Costa
Antônio Marcos Rodrigues da Silva
Davi Batista de Brito
Natalia dos Santos Silva
Maria Auxiliadora Lins da Cunha
Fabiola de Araújo Leite Medeiros
Raenilson Ramos, Ivana Maria Fachine

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde consiste em um modelo assistencial de referência da saúde coletiva desenvolvida pelo Sistema Único de Saúde, do Brasil, onde realizam atividades de cuidados básicos como prevenção, promoção, proteção e recuperação/reabilitação. Na realização do projeto, buscou-se monitorar as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e seus fatores de risco na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Professora Odete Leandro Oliveira, localizada nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba, além de acolher de forma humanizada os pacientes mostrando a importância da prática regular de atividades físicas e de uma alimentação saudável no controle de DCNT. O projeto utilizou-se de uma abordagem metodológica do tipo quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. Foram convidados a participar pacientes adultos e idosos assistidos pela UBSF, no qual a partir de um questionário pré-elaborado respondiam, voluntariamente, questões subjetivas e objetivas acerca da condição de saúde e dos fatores que se relacionam com o

processo saúde-doença do indivíduo. Para tanto, avaliou-se 36 indivíduos que procuraram a UBSF. A análise dos resultados constatou que 55,55% (n=20) dos indivíduos com DCNT, sendo Hipertensão Arterial Sistêmica com 38,88% (n=14) e Diabetes Mellitus com 25% (n=9). Em relação aos fatores de risco, 91,66% (n=33) apresentava pelo menos um fator de risco, sendo: 91,66% (n=33) com histórico familiar de primeiro grau; 55,55 (n=20) estresse; 44,44% (n=16) ansiedade; e 19,44% (n=7) com hábitos de tabagismo. Portanto, verificou-se a crescente prevalência de DCNT e seus fatores de risco no público alvo, fato que interfere diretamente em sua qualidade de vida. O projeto contribuiu para ampliar os saberes da comunidade, a partir de ações que ressaltam à comunidade, a importância de uma boa alimentação e práticas regulares de exercícios físicos no controle de DCNT, além de estabelecer um perfil dos usuários atendidos pela UBSF.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doenças crônicas não transmissíveis; Prevenção.

PROJETO “ESPORTE E LAZER PARA TODOS”

Leví da Silva Santos

Jeferson Luiz da Silva

Mateus Leandro Barros da costa Moura

RESUMO

O projeto “Esporte e Lazer para Todos” da Coordenadoria de Esporte e Lazer (COEL) surgiu em 2015 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para oferecer atividades esportivas e recreativas aos servidores e estudantes, com foco na saúde. A vertente de musculação busca melhorar a qualidade de vida da comunidade universitária, combatendo o sedentarismo. Inicialmente modesto, o programa cresceu e agora oferece também sessões de musculação na academia do Departamento de Educação Física (DEF) em horários definidos. Alunos/Instrutores qualificados personalizam os exercícios, enfatizando técnica e prevenção de lesões, criando um ambiente acolhedor. O programa visa atender às necessidades individuais, proporcionando benefícios físicos e mentais. Os participantes relatam melhorias na saúde geral, aumento da força, redução do estresse e uma sensação de acolhimento. A adesão regular previne problemas de saúde associados ao sedentarismo. A metodologia do programa inclui periodização e sobrecarga progressiva, com avaliações físicas para alinhar os objetivos individuais. Em síntese, esse projeto de extensão é uma valiosa iniciativa que promove a saúde e o bem-estar na UEPB, dando sua contribuição em resposta ao sedentarismo.

Palavras-chave: Saúde; Musculação; Bem-Estar.

PROMOÇÃO DO DIREITO À SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE

Lívia Maria Oliveira Santos
Ana Clara de Queiroz Souza
Clésia Oliveira Pachú

RESUMO

Introdução: O direito à saúde representa uma garantia fundamental disposta na Constituição de 1988. Na realidade político-social, esse direito não se apresenta em plenitude para população brasileira. Objetivo: Promover o entendimento acerca do direito à saúde em uma escola pública de Campina Grande. Metodologia: Tratou-se de metodologia ativa, problematização, realizada com estudantes do fundamental ao médio de uma escola pública, no ano de 2022. Ações: Foram realizadas rodas de discursões acerca dos direitos sociais com foco no direito à saúde. Resultados: Os estudantes foram receptivos e conseguiram absorver informações acerca dos seus direitos e a importância de exercerem sua cidadania. Contribuições do projeto para a comunidade: O entendimento do direito à saúde para escolares promoveu politização e sensibilização mútua para exercício da cidadania ativa.

Palavras-chave: Direito à Saúde; Estudantes; Escola Pública.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS NA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE CIRCUNVIZINHA DA UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Gomes de Lima de Souza

Ana Paula Pereira Silva

Bruno Gonçalves de Souto

Igor Borges Gonçalves

Italo Gabriel Araújo Paulino

Vanessa Kelly Costa Araújo

Djhonata Ferreira Nascimento

Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

As modalidades de Natação infantil e Hidroginástica oferecidas pelo programa LP-SEL do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, tem como objetivo promover atividades aquáticas para as comunidades circunvizinhas da UEPB, sendo estas relacionadas à promoção do exercício físico, bem-estar, socialização e o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável. O programa vem se mostrando benéfico para a saúde das pessoas praticantes em diversas formas, seja a saúde mental ou a saúde física. Tal como os alunos da natação infantil, que gradativamente vem se mostrando mais habilidosos com a evolução dos nados. As atividades são realizadas na piscina do EAD, por trás da Central de Aulas na UEPB, por ser uma piscina mais pedagógica e acessível. A hidroginástica para idosos contribui para a manutenção da saúde cardiovascular e mobilidade. Sendo assim, o programa pode ser adaptado para inserir pessoas com necessidades especiais, promovendo a inclusão e a igualdade na comunidade. Durante as aulas, são organizados eventos e competições de natação infantil para estimular o espírito esportivo e proporcionar momentos de diversão.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas; Idosos; Crianças.

CONSULTA DE ENFERMAGEM A PESSOAS IDOSOS E MONITORAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Lucas Barbosa da Silva
Fabiola de Araújo Leite Medeiros
Jomara dos Santos Evangelista
Sara Lorrany Aquino da Silva
Alana Jéssica de Souza Brito
Heloísa Ferreira Pereira
Rosa de Souza Neta

RESUMO

INTRODUÇÃO: Considerando o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, devemos atentar para transição epidemiológica, pois, com o envelhecimento emergem doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Desse modo, os profissionais enfermeiros buscam através da Consulta de Enfermagem, práticas que atendam as demandas de saúde, no aspecto das DCNTs e biopsicossocial. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** O presente estudo teve como objetivo implantar a Consulta de enfermagem entre pessoas idosas atendidas na Clínica de Enfermagem, visando otimizar um modelo de atenção integral pautado no envelhecimento saudável. **METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS:** Consultas de enfermagem, para a coleta de dados foi utilizado um instrumento para cadastrar ao prontuário de coleta de dados e registro de Enfermagem com as escalas de avaliação. aferida a pressão arterial e a glicose capilar, para que assim fosse possível fazer o controle das mesmas. **IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Foram desenvolvidas Consultas de Enfermagem presencial junto ao controle da hipertensão e diabetes, osteopenia e colesterolemias, além disso, também foram realizadas ações de educação em saúde, as quais foram necessárias para sanar dúvidas dos idosos em relação as patologias. **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** Através das

consultas, foi possível identificar as DCNTs existentes, sendo as mais presentes: hipertensão, diabetes, osteopenia e colesterolemias. Assim, foi possível conhecer o perfil patológico dos idosos, orientar quanto o uso das medicações, a importância da alimentação, atividade física e hábitos que levem ao controle das patologias. Desse modo, o projeto veio a contribuir de modo direto, pois foi possível realizar um levantamento das patologias que acometem os idosos atendidos, facilitando assim para a construção de possíveis instrumentos que podem ser desenvolvidos para prestar uma assistência direcionada e singular para os usuários.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Consulta; Doença Crônica.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRÁTICAS EDUCATIVAS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Lucas Figueredo Cardoso
Rafael Costa Rodrigues de Oliveira

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade é o acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo, sendo uma DCNT multifatorial, portanto, seu tratamento deve ser multidisciplinar. Tão importante quanto o tratamento, a prevenção deve ser feita para evitar o risco de doenças associadas, principalmente em crianças e adolescentes. A internet pode ajudar na prevenção, já que 75% das crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos fazem uso contínuo dela. Com o uso das redes sociais, o acesso a informações sobre saúde pode ser ampliado. Pensando nisso, criou-se uma intervenção usando as redes sociais para propagar informações das mais diversas esferas do conhecimento e acesso à informações educativas relativas ao sobrepeso e obesidade, também, experiências entre os pacientes do Centro de Obesidade Infantojuvenil (COI), seus responsáveis e demais internautas. **OBJETIVO:** Possibilitar, através das redes sociais interação entre pacientes do COI, seus familiares e demais internautas interessados. **METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODO:** A partir do Instagram do COI foi possível criar ambientes de discussão de temáticas relativas ao sobrepeso e obesidade entre usuários e acadêmicos. Os acadêmicos mantiveram as páginas atualizadas através de postagens com informações acerca da temática saúde, com ênfase no sobrepeso e obesidade, fotos e vídeos de atendimentos realizados no COI e atividades de extensão desenvolvidas pelos extensionistas do projeto. **IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** No período de execução do projeto foram realizados 25 posts no Feed do Instagram, sendo 23 posts informativos de imagens com texto e 2 Reels. Também foram postados 48 stories. **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:**

Através das postagens, quem seguia a página teve acesso a materiais informativos sobre saúde e obesidade, sanaram dúvidas e as informações compartilhadas serviu de incentivo para os seguidores que a acompanhavam.

Palavras-chave: Promoção à saúde; Obesidade; Tecnologia.

ORIENTAÇÕES CLÍNICAS AOS PACIENTES DE CANNABIS SATIVA MEDICINAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Lucas Ravelly Gomes Martins
Lindomar de Farias Belém

RESUMO

Desde 2019, avanços legislativos importantíssimos garantem acesso ao tratamento com fitocanabinóides a diversas famílias no Brasil. Posto isso, é de extrema relevância traçar um perfil dos maiores beneficiados de tratamentos baseados em canabinóides, sendo eles majoritariamente idosos acometidos de doenças neurodegenerativas. Tais pacientes necessitam de maior atenção profissional, principalmente do farmacêutico, dada a exposição a diversos medicamentos dos quais fazem uso. A implantação de um serviço de acompanhamento farmacoterapêutico prestado a às pessoas que utilizam Cannabis sativa medicinal na cidade de Campina Grande- PB, dando suporte aos médicos prescritores com informações atualizadas. Também, desenvolver ações com o intuito de promover a educação em saúde, aos alunos da Universidade Aberta à Maturidade, graduandos do curso de Farmácia localizados na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Foram utilizados formulários específicos, semiestruturados para o acompanhamento dos usuários. Para a elaboração de pareceres, as informações foram obtidas a partir de bases de dados de medicamentos como: Periódicos Capes, Bulário da Anvisa, PubMed, artigos recentes, livros e sites especializados na área. Acompanhamento dos usuários que buscaram o serviço, emissão de pareceres técnicos retirando dúvidas de pacientes e prescritores. Foram ministradas aulas temáticas, visando promover a educação em saúde aos alunos da UAMA e graduandos em farmácia devidamente matriculados em 2023.2 dos 3º e 5º períodos. De forma integrada entre o Grupo de estudos Farmacêuticos de Cannabis e Psicodélicos (GEFCaP) e o Coletivo Farmacêutico, foi

desenvolvido um formulário online aberto aos profissionais da área da saúde, pacientes e cuidadores, contribuindo com a revisão aberta da RDC 327/2019, realizada pela ANVISA. Todas as ações foram realizadas visando beneficiar a comunidade em geral, além de reforçar o papel do profissional Farmacêutico.

Palavras-chave: Cannabis Sativa; Acompanhamento Farmacoterapêutico; Educação em Saúde

PROJETO ANTI-HORÁRIO FOMENTA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EMPODERAMENTO ESTUDANTIL NO PODCAST “ODS NAS ESCOLAS”

Luiza Dotta
Angélica de Araújo Barros
Bruna De Queiroz Messias
David Henrique de Oliveira Silva
Elida Carla de Matos Sousa
Larissa Moura da Silva
Laura Farias Marinho
Leticia Ferreira da Silva
Nathalia Leticia de Aguiar Leal
Maria Eduarda Batista da Silva Santos
Maria Leticia Fernandes Tavares
Rostand De Melo Albuquerque
Antônio Simões Menezes

RESUMO

O projeto de extensão Anti-horário, vinculado ao curso de Jornalismo da UEPB, visa principalmente promover notícias e narrativas inspiradoras por meio do jornalismo de soluções e capacitar estudantes de escolas públicas para a produção de conteúdo jornalístico baseado em histórias positivas do cotidiano. Em 2022, o projeto focou no empoderamento e protagonismo estudantil, bem como na divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto realizou oficinas de capacitação para 50 estudantes do Ensino Médio de três escolas públicas na Paraíba, superando a meta de 10 programas de podcast planejados, chegando a 14 episódios produzidos. As ações também alcançaram três escolas, quando a intenção inicial era trabalhar com duas. Além das oficinas, o projeto redesenhou suas mídias sociais e identidade visual no Instagram, publicou um artigo em parceria com a FLIC, realizou o lançamento

do livro *Jornalismo de Soluções*, com um tópico dedicado ao Anti-horário e produziu a primeira revista digital baseada em jornalismo de soluções. Todas as ações planejadas foram realizadas com sucesso, ultrapassando as metas estabelecidas. Dezenas de estudantes de escolas públicas foram expostos aos ODS e aprenderam a criar podcasts, disseminando essa temática em suas comunidades. Também tiveram experiências práticas valiosas, incluindo supervisão de produção, edição de conteúdo, pós-produção de episódios e gerenciamento de produtos midiáticos, tornando-se aptos a criar podcasts variados. O perfil do projeto no Instagram alcançou milhares de pessoas, com alguns conteúdos atingindo números impressionantes de visualizações e compartilhamentos, demonstrando o impacto do projeto no empoderamento estudantil e na conscientização sobre os ODS. Em RESUMO, o projeto obteve sucesso ao capacitar estudantes, criar conteúdo inspirador e promover a conscientização sobre os ODS, além de contribuir para a validação de experiências de agentes sociais por meio do jornalismo de soluções.

Palavras-chave: Jornalismo de Soluções; Oficinas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS E ELABORAÇÃO DE MAPAS DE RISCOS EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA: COTA 2022-2023

Luiza Emily de Melo Andrade
Camila de Paiva Soares
Gabriel Vinícius Abdon Pontes Silva
Hysla Dayane Angelo de Sousa
Luzia Lara Coura Carvalho Leite
Maria Eduarda Marinho Nunes de Sousa
Miquéias Almeida dos Santos
Priscila Leone Inácio
Mariana de Souza Gomes
Camila Campos S. Gómez Famá
Criseuda Maria Benício Barros
Alexandre Durval Lemos

RESUMO

Os riscos ocupacionais são considerados como qualquer situação que possa trazer dano ou prejuízo à saúde de algum indivíduo em um determinado espaço. Dessa forma, o mapa de risco é uma ferramenta indispensável para traçar medidas de prevenção que visem evitar diversos acidentes nos ambientes de trabalho. Desse modo, o projeto de extensão em questão tem como objetivo promover uma avaliação das ameaças existentes nos locais de trabalho, por meio da produção de mapas de risco, que apresentam os principais perigos dos quais o Cirurgião-dentista está em contato durante a sua rotina de trabalho, bem como os pacientes e demais profissionais que estão em circulação nas clínicas odontológicas. Diante disso, para execução do projeto, foi necessário que os extensionistas realizassem visitas nos locais selecionados, para verificar as medidas

e dimensões do ambiente e fazer registros fotográficos. A partir dos dados coletados, as informações foram reunidas e foram traçados os tipos de riscos ocupacionais presentes no local, a quantidade destes e o grau de intensidade de cada um nos seus respectivos setores. Em seguida, foi elaborado um esboço da planta baixa do ambiente, por meio do programa AutoCad 2019 e realizada a indicação, através de círculos de cores e tamanhos diferentes, os riscos ocupacionais do local. Por fim, seguiu a impressão e fixação nas paredes de cada setor do ambiente, em locais de fácil acesso e visualização. Nesse sentido, foi realizado o diagnóstico e confecção do mapa de risco do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Lagoa Seca-PB, bem como, reuniões presenciais e remotas, com toda a equipe do projeto, para o diagnóstico dos riscos e confecção do mapa. Portanto, esse mapeamento contribuiu com o controle dos riscos ocupacionais detectados no CEO de Lagoa Seca-PB, favorecendo uma maior segurança e conforto para todos os profissionais e, também, pacientes, que constantemente frequentam a clínica odontológica.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais; Consultórios Odontológicos; Mapa de Risco.

LIGA INTERDISCIPLINAR DE COMBATE AO CÂNCER ORAL (LINCCO)

Luzia Lara Coura Carvalho Leite
Alexsandra Delgado Alves
Jozinete Vieira Pereira
Robéria Lucia Queiroz de Figueiredo
Pollianna Muniz Alves
Manuel Antonio Gordón Núñez
John Lennon Silva Cunha
Cassiano Francisco Weege Nonaka
Daliana Queiroga de Castro Gomes

RESUMO

O câncer de boca é considerado um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. O Instituto Nacional de Câncer, estimou para o triênio 2023/2025, 15.100 novos casos. Assim, o objetivo da Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral é prevenir, diagnosticar, tratar e preservar as lesões orais e do complexo maxilomandibular, especialmente as neoplasias malignas e as desordens com potencial de malignização (DPMs), além de informar a população sobre os fatores de risco e a sintomatologia. Este projeto é executado na Clínica de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba no município de Campina Grande-PB, tendo como público-alvo indivíduos portadores de lesões na boca e no complexo maxilomandibular. As atividades preventivas e buscas ativas de lesões são realizadas nas Unidades Básicas de Saúde da Família de Campina Grande-PB e nos municípios circunvizinhos. O atendimento ao paciente é dividido em três fases: etapa educativa; exame clínico; preservação. Com as atividades deste projeto de extensão, foi possível, no período 2022/2023, proporcionar assistência especializada à atenção das necessidades odontológicas. Ademais, foi realizada uma Capacitação para cirurgiões-dentistas do município de Campina Grande - PB. Foram atendidos 80 pacientes e, realizadas 32 biópsias, sendo diagnosticadas

lesões benignas, cinco DPMs e quatro lesões malignas (carcinomas de células escamosas e carcinoma basocelular), sendo estes pacientes encaminhados para o setor de cirurgia de cabeça e pescoço da Fundação Assistencial da Paraíba. O projeto tornou-se referência em toda a região e possibilitou diagnosticar precocemente DPMs e câncer de boca em estágio precoce, ainda permitindo a execução de pesquisa clínica descritiva. A participação ativa de alunos (graduação e pós-graduação) contribuiu para uma formação profissional mais consciente para o câncer e demais lesões que acometem a mucosa oral e doenças associadas.

Palavras-chave: Câncer Oral; Mucosa Oral; Diagnóstico Precoce.

SAÚDE BUCAL INFANTOJUVENIL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Manoela Vasconcelos Misseno Nascimento
Saulo Teixeira Duarte
Larissa Viviane Ferreira de Santana
Alexandre Durval Lemos

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão Saúde Bucal Infantojuvenil, em seu primeiro ano de atuação, foi pensado para expandir o conhecimento e informação acerca da promoção de saúde bucal e prevenção de doenças, por meio das redes sociais, contribuindo para um acesso mais democrático à informação em saúde. **Objetivos:** Os principais objetivos desse projeto são a promoção de conhecimento com foco na odontopediatria, não somente para a comunidade acadêmica mas principalmente para os pais/responsáveis. Além de instigar a comunidade acerca da importância da saúde bucal das crianças e jovens. **Metodologia:** As ações são realizadas através de postagens semanais na rede social do projeto, no Instagram, a fim de criar um espaço de comunicação acessível, instantâneo e dinâmico. Os temas são abordados de uma maneira mais prática e com uma linguagem mais simples, como forma de garantir o entendimento por parte da população. São abordados temas voltados para os pais ou responsáveis do público infantil, como primeira consulta odontológica, introdução alimentar e frenectomia em recém-nascidos. E também temas voltados para os estudantes de odontologia, como o uso da língua brasileira de sinais na odontologia, o manejo adequado das crianças durante a consulta e cronologia de erupção dos dentes decíduos. São realizadas, também, postagens de artigos científicos para um maior embasamento teórico, e uma vez por mês é confeccionada e divulgada uma cartilha sobre um tema em relevância na odontopediatria. **Resultados e Contribuições:** o projeto contribui para aumentar o conhecimento da população acerca da saúde bucal

infantojuvenil, melhorando a relação das crianças e adolescentes com sua saúde oral e aumentando sua qualidade de vida. Também proporcionou aos discentes um maior aprofundamento na área da odontopediatria, sempre buscando atualizações e novas temáticas para serem abordadas.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Saúde Bucal; Odontopediatria.

ESCUA À URGÊNCIAS SUBJETIVAS EM ESPAÇO PRESENCIAL E VIRTUAL NA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

Marcela Tavares Silva Ribeiro
Anna Gabrielly Cardoso da Silva
Ana Beatriz Costa Xavier
Déborah Rayane de Freitas Mescouto
Franciely Albuquerque Silva
Kassandra Thayane Silva Pereira
Luan de Sousa Balbino
Laila Pordeus de Oliveira
Rafaelly Lima Barros Interaminense
Raquel da Silva Guedes
Paula Alípio de Andrade Sousa
Profa. Dra. Lúgia de Aquino Gouveia
Jailma Belarmino Souto

RESUMO

A fragilidade humana é de ampla complexidade; fato revelado no corpo físico e, ou, na psique, em diversos modos de expressão de sofrimento. Após o COVID-19, muitas perdas marcaram a realidade subjetiva dos brasileiros, para além das perdas materiais, a perda de entes queridos e a perda do encontro presencial. Mesmo após o período de pico da pandemia, seus efeitos devastadores continuam se revelando no sofrimento psíquico que ainda afeta a saúde mental da população. Nesse sentido, esse projeto de extensão teve por objetivo ofertar um espaço de acolhimento, escuta e encaminhamento às demandas recebidas na Clínica Escola de Psicologia da UEPB. O público alvo das ações são usuários maiores de 18 anos que estejam em sofrimento psíquico que procuram espontaneamente a Clínica Escola e ou se inscreveram no link para o Plantão de Escuta. Este projeto orientou sua atuação através da ética teórica

metodológica da psicanálise em Freud e Lacan. Os extensionistas atuaram ofertando espaço de escuta e acolhendo as urgências subjetivas da clientela atendida. O atendimento efetivou-se de forma presencial, ao público que procurou presencialmente a clínica, tanto quanto de modo virtual, aos que por diversos motivos particulares escolherem o atendimento virtual. Além da escuta psicológica virtual e presencial, os estudantes realizaram a supervisão de casos escutados com as professoras responsáveis, houve elaboração de um diário de campo por cada extensionista, leitura e discussão de textos que referendaram a relação teoria e prática. O projeto apresentou resultados consequentes: contribuiu para modificações no modo de enfrentamento do sofrimento apresentado e possíveis elaborações; possibilitou a busca por rede de apoio no contexto de cada sujeito, bem como a construção de novas alternativas frente a própria realidade, corroborando com a experiência clínica de que falar produz efeitos transformadores, contribuiu ainda como experiência formadora aos extensionistas.

Palavras-chave: Escuta Psicológica; Sofrimento Mental; Elaboração de Luto.

LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE DTM E DOR OROFACIAL (LACIDOF)

Maria Anita Oliveira Souza Paiva
Larissa Pereira Martins
Wictoria Gabrielle Lima de Oliveira
Ellenicy Barbosa Oliveira
Layanne Aléxia de Oliveira Souto
Laína Adelaide Xavier da Costa
Rafaela Gomes de Souza Farias
Renata de Souza Coelho Soares
Danilo de Almeida Vasconcelos
Gilma Serra Galdino
José Pereira da Silva
Lays Nóbrega Gomes
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro

RESUMO

A disfunção temporomandibular é uma desordem que afeta os músculos mastigatórios e a articulação temporomandibular- ATM, gerando dores de cabeça e limitações de movimentos mandibulares. Esta é uma condição que impacta diretamente na qualidade de vida do indivíduo. Com isso, a liga acadêmica tem o objetivo de aprofundar os estudos interdisciplinares sobre a DTM, visando a promoção da saúde, prevenção e o tratamento dessa disfunção. A LACIDOF baseia seu funcionamento na tríade: ensino, pesquisa e extensão, realizando atividades com comportamento ético nestas áreas, fixado em processo interdisciplinar, educacional, cultural, científico e tecnológico. Utilizando estratégias de ação como o funcionamento híbrido em momentos oportunos, atrelado ao uso do Instagram @lacidof_uepb como meio de difusão científica para a população, estudantes e profissionais da saúde, a fim de ampliar a atuação da Liga sem fronteiras territoriais, além de semear parceria com a SBDOF

(Sociedade Brasileira de DTM e DOF). Os principais materiais utilizados foram computadores e internet e o método correspondeu às reuniões e aulas online, somado à produção de material informativo. As ações desenvolvidas foram a realização de Webinários em parceria com o Programa de Extensão da Clínica da Dor; capacitações para profissionais de saúde em cidades circunvizinhas; aulas internas; ações extramuros; confecção de materiais; encontros interligas e produção de trabalhos científicos. Neste sentido, os resultados alcançados foram: Realização de educação continuada no âmbito interdisciplinar; elaboração de conteúdo informativo online; capacitações com profissionais da saúde, a fim de qualificar os envolvidos no Sistema Único de Saúde (SUS); ações extramuros; atividades em colaboração com a SBDOF. A Liga exerce um papel relevante na comunidade por proporcionar o diálogo entre profissionais e alunos, aprofundando temas relacionados à DTM e Dor Orofacial, que geram benefícios desde a esfera acadêmica até a pessoal.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular; Interdisciplinaridade; Qualidade de Vida.

DOCE ESPERA: ACOLHIMENTO QUE PRECEDE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Maria Clara Araújo do Nascimento
Andrey Israel Lacerda Coelho,
Ana Letícia Soares de Araújo,
Ana Raquel Pereira Diniz,
Gabrielle Lima Bezerra Campos,
Guilherme Medeiros Silva,
Gustavo Daniel de Sousa Mourão,
Gustavo Willamis de Oliveira Pimentel,
Heloísa Hannelore Diniz Barbosa,
Isabella Nunes Costa Sales,
Isla Helena Pereira Simplório,
Jaqueline Martins da Silva,
Laila Cândida de Oliveira Souto
Lara Stephanie do Vale Souza
Letícia Ferreira Tavares Nonato
Luan Pedro Guimarães Santos
Maria Júlia Xavier Lima Lacerda
Mariana Agra Monteiro
Monalisa Sousa Marinho
Rafaela Mickelly Cabral da Silva
Wilma Ferreira Rodrigues
Andreza Cristina de Lima Targino Massoni

RESUMO

Introdução: O projeto em questão se propõe a realizar atividades de Promoção de Saúde, através da inserção de acadêmicos na sala de espera da Clínica-Escola de Odontologia do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba e por meio das mídias sociais. Objetivo: O RESUMO busca apresentar as ações desenvolvidas, expondo a relevância das atuações do projeto na educação em saúde. Discussão

das ações desenvolvidas: Foram atendidas um total de 412 crianças e realizadas mais de 100 publicações entre Fevereiro de 2022 e Janeiro de 2023. As postagens tinham como propósito a partilha de informações sobre Saúde Geral e Bucal para o público da internet. Metodologia: Utilizaram-se estratégias que permitiram a participação de crianças de diferentes idades, com recursos lúdicos e acessíveis, como: jogos e atividades voltadas à higiene, à alimentação e à cidadania, além dos recursos visuais via internet. Estratégias de ação: As atividades foram contextualizadas com a realidade social e o desenvolvimento cognitivo das crianças atendidas. É válido salientar que os benefícios trazidos pelo Projeto se estendem ao âmbito emocional e familiar, visto que se buscou a abordagem do indivíduo como um todo, diante do amplo conceito de saúde. Descrição das ações: Ações em datas comemorativas e/ou importantes foram realizadas de forma temática, no intuito de promover uma reflexão nas crianças de uma forma lúdica. Resultados: Houve uma significativa contribuição do Projeto para a formação de profissionais que não só detém conhecimento científico, mas também habilidades para lidar com cada sujeito. São visíveis os benefícios do Projeto também para os acompanhantes, quando se observa o incentivo dos responsáveis para que as crianças participem das atividades e o despertar do senso de protagonismo infantil. Assim, é notória a importância do ambiente da sala de espera como um cenário que promove acolhimento, além do impacto positivo acerca do uso das redes sociais em ações de Promoção de Saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Promoção de Saúde; Educação em Saúde.

LASER APLICADOS ÀS COMPLICAÇÕES ONCOLÓGICAS - LACON

Maria Clara Da Costa Oliveira
Luzia Lara Coura Carvalho Leite
Sergio Henrique Gonçalves de Carvalho
Jozinete Vieira Pereira
Robéria Lucia de Queiroz Figueiredo
Daliana Queiroga de Castro Gomes

RESUMO

O Câncer de cabeça e pescoço está entre os mais incidentes no Brasil. A cirurgia, radioterapia e quimioterapia são, de forma isolada ou associada, tratamentos aplicáveis a esta doença. Entretanto, geram muitos efeitos colaterais na boca como a xerostomia/hipossalivação, osteorradionecrose, osteonecrose e mucosite oral (MO), que é a mais grave e dose-limitante. A utilização da fotobiomodulação (FBM) a laser de baixa potência destaca-se como terapia fundamental para a prevenção e/ou redução da severidade da MO e de outras toxicidades resultantes do tratamento antineoplásico, acelerando a reparação tecidual, reduzindo a inflamação e dor. Este projeto objetivou prevenir e/ou tratar a MO e as demais complicações oncológicas orais, por meio da FBM em pacientes submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia na região de cabeça e pescoço. Depois da divulgação do projeto, seleção e inscrição do bolsista e demais extensionistas, foram dadas orientações sobre a metodologia e técnicas aplicadas. Este projeto vem sendo executado na Clínica de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba e na Fundação Assistencial da Paraíba (FAP), em Campina Grande-PB. Seu público-alvo são portadores de neoplasias malignas em cabeça e pescoço, que são submetidos a um exame clínico minucioso, para se definir o protocolo de FBM pertinente a cada caso. Durante este período, além de 270 pacientes atendidos, também foi realizado, de forma online, o "I Encontro de extensionistas do LACON", em quem

oito professores renomados na tecnologia laser palestraram para 30 participantes. A execução deste projeto contribuiu no aprendizado e formação profissional dos acadêmicos com relação ao manejo das complicações orais, bem como impactou positivamente, na qualidade de vida dos pacientes, evitando o surgimento dessas reações adversas e, conseqüentemente, interrupções durante o tratamento antineoplásico, o que altera o prognóstico da doença, interfere na qualidade de vida e sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Mucosa Oral; Mucosite Oral; Laser.

ATIVA IDADE – ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE

Maria Clara Da Costa Oliveira
Ricarly Almeida de Farias
Renata Cardoso Rocha Madruga

RESUMO

O projeto teve como objetivo estimular os graduandos da área de Saúde e Humanas no trabalho humanizado em saúde e interprofissional, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de idosos adscritos na UBS Dr. Antônio Aurélio de Oliveira Ventura no município de Campina Grande – PB, em que proporcionou a oportunidade de aperfeiçoar o desenvolvimento de medidas educativas em saúde, tangendo o direito à prevenção, promoção da saúde, por meio de práticas de equipe, onde vários tipos de conhecimento favoreceram as trocas de informação e conhecimento. Desse modo, a partir de um diagnóstico situacional, foi reconhecido o estado do problema inicial e de posse dos dados necessários, sendo realizado um planejamento estratégico em que as atividades foram preparadas e adaptadas à realidade local. Foi utilizada de uma metodologia que ultrapassa o cuidado individualizado focado na doença e que, sobretudo, enfoca o olhar coletivo visando a Educação em Saúde e a Promoção da Saúde, transformando, ainda, estes atores em agentes multiplicadores de saúde em sua família e comunidade; capacitar os Agentes Comunitários de Saúde acerca da Saúde Bucal, além da participação e engajamento dos profissionais das Equipes de Saúde durante as atividades de prevenção e promoção, seja por meio de ações como Artes Terapia, prática de Exercícios Físicos ou declamação de poemas, utilizado materiais como cartolina, tesouras e lápis de pintar. Portanto, foi permitido por meio desse projeto, levar orientações acerca de assuntos importantes como alimentação saudável, saúde bucal, hipertensão, diabetes, sendo a troca de experiências entre idosos e extensionistas bastante significativa, principalmente

nas rodas de conversas em que aconteceram relatos de vida que provocaram inúmeras reflexões acerca do cuidado pessoal para o bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Serviços de Saúde Para Idosos; Saúde do Idoso.

FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maria Luiza Ginane Rocha Barros
Ana Beatriz Fernandes da Costá Araújo
Ana Gabriela Soares
Vilas Boas
Anne Vitória Gonçalves Ramos de Melo
Débora de Lima Araújo Ramos de Oliveira
Elisa Silva de Lima
Genally Daniel da Silva
Janycleide Barbosa Cavalcanti
João Lucas de Azevedo Duarte
Larissa Magalhães de Melo
Laryssa dos Santos Lacerda
Letícia Fablicio Maia
Luana Maria Lopes da Silva
Ruan Rodrigues Bezerra da Cunha Pinto
Vitor Gabriel
Cavalcante da Silva
Alecsandra Ferreira Tomaz

RESUMO

O projeto Fisioterapia na Comunidade atua na área da saúde com ênfase na atenção primária. Tem como objetivo promover ações fisioterapêuticas de educação, promoção e prevenção em saúde, propagando conhecimentos teórico-práticos sobre autocuidado e saúde coletiva. As ações foram desenvolvidas com base em temáticas de saúde física e mental, práticas fisioterapêuticas e aspectos particulares de cada população assistida. Foram utilizadas plataformas digitais (WhatsApp e Instagram) e reuniões mensais para planejamento das atividades, as quais foram realizadas na UBS da Ramadinha – com as gestantes, no salão paroquial Deus Conosco

– com idosas e no CEAI Dr. Elpídio de Almeida – com crianças. Para a produção dos materiais foram utilizadas fontes confiáveis como artigos científicos, além de ser empregada uma linguagem de fácil compreensão, visto as particularidades do público-alvo. Os materiais utilizados foram smartphones ou notebooks, aplicativos de redes sociais e de edição de imagem e vídeo, jogos de memória, cartolinas e materiais para circuitos físicos. Os métodos incluíram: avaliação dos participantes por meio de ficha específica, palestras, confecção de folders, cartilhas, publicações de imagens, vídeos e enquetes no Instagram, aplicação de circuitos e atividades físicas e treinos de dupla tarefa. Alguns dos temas abordados no Instagram incluíram: arboviroses, vacinação, exercícios físicos, meses temáticos, entre outros. Com as idosas trabalhou-se temáticas de queda, fortalecimento corporal, memória, envelhecimento saudável, benefícios dos exercícios físicos, automassagem, relaxamento e cuidados com a terceira idade. Entre as gestantes abordou-se alterações fisiológicas da gravidez, desenvolvimento intrauterino, tipos de parto, amamentação, queixas da gestação e primeiros cuidados com o bebê, além do Outubro Rosa na UBS Hindemburgo Nunes de Figueiredo. Na escola foram realizadas atividades de psicomotricidade com abordagens lúdicas.

Palavras-chave: Fisioterapia na Comunidade; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

ASSISTÊNCIA MÉDICO INFECTOLOGISTA FRENTE A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL COM RISCO BIOLÓGICO

Maria Vitória Trigueiro Santos

Letícia Ferreira Tavares Nonato

Tulio Gomes Torres

Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita

Denise Nóbrega Diniz

Mariana de Souza Gomes

Criseuda Maria Benício Barros

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

RESUMO

Introdução: Diante do contexto do ambiente e de suas condições de trabalho, o dia a dia clínico expõe os profissionais da área da saúde a vários riscos de acidentes ocupacionais e com potencial de contaminação biológica, sobretudo quando há negligência ou desconhecimento das precauções necessárias em biossegurança. Nesse sentido, esses profissionais estão sujeitos à infecção por doenças como HIV, Sífilis e Hepatites B e C, vez que podem ter contato com sangue e outros fluidos corporais dos pacientes. Ademais, o projeto em parceria com o Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) visa a realização de testes rápidos para tais infecções, bem como o amparo psicológico e o devido acompanhamento médico do acidentado em caso de testes positivos. Objetivos: Prestar assistência médico-infectologista aos acadêmicos e profissionais de saúde que sofrerem exposição com risco biológico e que foram atendidos pela equipe de extensão do Programa de Extensão Núcleo Universitária de Biossegurança em Saúde – NUBS. Fazer o acompanhamento inicial junto ao acidentado com médico infectologista e oferecer exames complementares, além do tratamento quimioprolático, se necessário. Metodologia: Orientações veiculadas através dos perfis sociais do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS), como Facebook, Instagram e WhatsApp, plantões

semanais dos discentes no NUBS para palestras e encontros online para discussão e mini-cursos de capacitação para auxiliar nos testes rápidos. Resultados: Com a falta de positivados na realização dos testes rápidos junto ao NUBS, o projeto apresenta resultados positivos no que se refere à característica mantenedora de saúde geral dos profissionais e discentes suscetíveis a acidentes ocupacionais com potencial de riscos biológicos. Assim, o projeto apresentou resultados quanto à instrução do público-alvo, por meio das mídias sociais, no contexto da conscientização e adesão às normas de biossegurança e precauções frente a esse tipo de acidente

Palavras-chave: Acidentes Biológicos; Riscos Ocupacionais; Saúde

CUIDA CUIDADOR: O CUIDADO COLABORATIVO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE ITINERANTE.

Marieli Pereira Araújo
Raphaela Simária Araujo Gomes
Raissa de Oliveira Licarião
Jamilly Maria da Silva Alves
Gabriela Alves Rodrigues
Lidrieli Estefany Araújo Costa
Maria Clara Ricardo de Macêdo Lacerda
Maria Alessandra Rodrigues de Lima
Jeislane Luane Maia Lourenço
Kerolyne Trindade Ginani
Ellenicy Barbosa Oliveira
Carlos Eduardo Marques da Silva
Joyce Fernandes Barbosa
Rosalba Maria dos Santos

RESUMO

Introdução: O cuidar esta atrelado à vida humana estando presente em diversas etapas: infância, vida adulta e o envelhecimento. Cuidar requer de quem pratica doação, presença, responsabilidades para com o outro e conseqüentemente devido aos diversos os fatores envolvidos, o cuidador tende a experimentar sobrecargas que vão se manifestar para além do núcleo familiar ou de trabalho. O aparecimento desses sintomas físicos ou psíquicos indica a necessidade de um cuidado específico do próprio cuidador, em virtude do seu estado de saúde. Objetivo: O objetivo deste projeto é promover ações de promoção de saúde através de ações comunitárias, assistindo com base na atenção à saúde, na humanização e na colaboração com indivíduos e comunidades, privilegiando a produção de narrativas e atividades relacionadas ao entendimento social sobre o cuidado. Metodologia: O método utilizado para realização é observacional e

descritivo. Para monitoramento da participação utilizou-se de listas de frequência. As atividades enfatizaram o compartilhamento de saberes e práticas. Os resultados das atividades foram colhidos através do registro e descrição dos encontros. Desenvolveram-se atividades no ambiente remoto - através da plataforma Google Meet, e no ambiente presencial - nos espaços da comunidade. A condução dos trabalhos seguiu a evolução grupo, cujas demandas emergiram da realização de cada encontro. Resultados: Durante as ações realizadas, foi possível constatar grande envolvimento, participação e pro atividade por parte dos participantes, o que se traduziu em intervenções exitosas, no que se refere à compreensão dos temas trabalhados nos reuniões. Realizamos doze encontros, envolvendo diversos temas. Foram contemplados cerca de 20 indivíduos por encontro. Desta forma, as atividades promoveram de forma dinâmica o aprendizado de forma satisfatória, fornecendo informações sobre qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Atenção Básica; Saúde.

AMBIENTES 100% LIVRES DE FATORES QUE CONDUZEM À DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA AÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Marya Karolinny Lima Silva
Clésia Oliveira Pachú
Maria Salete Vidal

RESUMO

Introdução: Um ambiente livre de gatilhos que conduz a redução do risco de dependência química. **Objetivo:** Promover um ambiente livre de fatores que levam a dependência por meio das ações de extensão universitária. **Metodologia:** Metodologia ativa, problematização, acerca de ambientes livres de drogas com estudantes de uma escola pública no ano de 2022. Foram utilizados vídeos, exposição dialogada e dinâmicas, com encontros semanais. **Resultados:** Os assistidos se mostraram receptivos diante da intervenção e ficou demonstrado a sensibilização frente as informações científicas repassadas com linguagem de fácil compreensão. **Contribuições do projeto para a comunidade:** Os estudantes receberam de forma positiva a abordagem preventiva e educativa que ameniza os fatores que conduzem ao uso de drogas.

Palavras-chave: Intervenção; Saúde; Substâncias Químicas.

PRÁTICAS CORPORAIS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO - HUAC

Mayara Thamires Galdino Silva
Luciana Ferreira Cavalcanti Leite
Jessica Kelly Sousa Brito
Kayk Alexandre Nascimento
Júlio César da Silva Gomes

RESUMO

As atividades físicas e práticas corporais são fundamentais para a saúde da população em geral. Essa prática proporciona disposição, bem-estar, autonomia e oportunidade de fazer novas amizades. Ademais, diminui risco de cardiopatias, osteoporose, diabetes, depressão e alguns tipos de câncer (BRASIL, 2019). É recomendável buscar orientação do profissional de Educação Física antes de iniciar um programa de atividades físicas. Assim, é importante implantar um programa de atividade física sistematizada para pessoas atendidas no ambulatório do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, Campina Grande-PB, na perspectiva de melhorar e otimizar a qualidade de vida e saúde de pacientes e colaboradores. Deste modo, os objetivos do projeto são: oferecer serviços nas áreas de saúde e educação à população atendida e colaboradores do HUAC, estimular a prática de atividade física, minimizando possíveis desgastes na qualidade de vida e no estilo de vida dos envolvidos no Projeto. Foi realizada capacitação e estudos de planejamentos com bolsista e voluntários e, ainda, visitas para reconhecimento do HUAC, atividades de divulgação junto a equipe do HUAC por meio de folders/panfletos e exposição oral sobre os objetivos do Projeto. As atividades acontecem terças e quintas a tarde (14:30 às 16:30 horas). Assim, destacamos a importância da atividade física regular, bem como a melhora da capacidade funcional e aptidão física dos pacientes e colaboradores do HU, diminuindo a prevalência, promovendo o controle e reduzindo complicações da hipertensão arterial,

diabetes e alterações osteoarticulares. Nesta perspectiva, propomos que dentre as práticas corporais desenvolvidas estejam: a atividade física sistematizada, atividades rítmicas, ginástica, trazendo benefícios para a qualidade de vida e saúde dos seus praticantes. O projeto anteriormente era desenvolvido na UBS do Tambor I, que entrou em reforma, impossibilitando o desenvolvimento das atividades; sendo transferido para o HUAC.

Palavras-chave: Atividade Física; Pacientes; Saúde.

HORTAS ESCOLARES: PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, A REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E A SAÚDE BUCAL

Mayra Lucy de Macedo Targino
Ihhayanna Guilherme de Amorim
Patrícia da Silva Moreira
Sandra Aparecida Marinho

RESUMO

Introdução: A sociedade atual impulsiona a adoção de hábitos alimentares pouco saudáveis e a um estilo de vida sedentário. Nesse sentido, é imprescindível orientar a criança quanto à importância da alimentação saudável, a fim de estimular novos hábitos, que irão proporcionar grande impacto em sua saúde futura. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Incentivar o cultivo orgânico de uma horta, propor e estimular uma alimentação mais saudável e promover a prevenção da saúde bucal infantil. Metodologia, estratégias de ação, material e métodos: Foram realizados encontros semanais na Escola Municipal Rita Nunes, em Araruna, envolvendo 70 crianças na fase pré-escolar. Uma horta foi plantada no canteiro da escola e também realização de palestras e atividades lúdicas para melhor compreensão e fixação do conteúdo aprendido, além de escovação supervisionada. Identificação das ações desenvolvidas: O plantio da horta teve participação ativa das crianças. Em relação às atividades lúdicas, foram distribuídos desenhos impressos de alimentos saudáveis para as crianças colorirem. Um jogo de boliche foi confeccionado com garrafas pet, com pinos 'bons' (alimentos saudáveis) e 'ruins' (alimentos pouco saudáveis) para a saúde geral, em que se deveria derrubar apenas os pinos 'ruins'. Na escovação supervisionada, foram distribuídos 70 kits de higiene (escova e pasta). Também foi criado o Instagram do projeto: @hortasescolares.uepb. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: O processo

participativo do projeto, em que crianças, pais, professores e funcionários (merendeiras e outros) envolvidos agiram diretamente nas atividades propostas, fez com que o conhecimento adquirido fosse solidificado, de modo que mudanças alimentares e comportamentais fossem alcançadas e ampliadas para fora do ambiente escolar. Toda a comunidade infantil do período matutino foi beneficiada pelo projeto, com os alimentos colhidos da horta utilizados na merenda escolar.

Palavras-chave: Nutrição da Criança; Saúde Bucal; Saúde da Criança.

BAZAR DE LIVROS: INCENTIVO À LEITURA E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL

Mell Shirley Laurindo Tôrres
Luis Carlos Pereira Damasceno
Thelma Lúcia Pereira Dias

RESUMO

O projeto Bazar de Livros aliou a leitura e a venda de livros em prol do bem-estar dos animais que habitam o Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, bem como aos de outros pontos da cidade de Campina Grande e região. Inicialmente, o projeto arrecadou centenas de livros e realizou vendas online via Instagram (@bazardelivrosuepb), com entregas durante a pandemia e em 2022, o Bazar operou principalmente presencialmente, aumentando seu público no Instagram para 3.888 seguidores, bem maior em comparação com os 220 seguidores no início da pandemia. O projeto divulgou a literatura brasileira e estrangeira, literatura infantil e religiosa, bem como incentivou a leitura nas mais diversas faixas etárias. Com a renda obtida foi possível atender dezenas de animais de rua (cães e gatos), especialmente aqueles residentes nos Campus I da UEPB e arredores. No total, cerca de 80 gatos comunitários foram impactados positivamente, com 17 castrados, 24 adotados e 22 beneficiados com tratamento. Nas ações de alimentação, compramos cerca de uma tonelada de ração que foi utilizada para nutrição dos animais de rua e uma parte foi doada a ONGs e grupos de protetores de animais de Campina Grande e Lagoa Seca. Além das ações de bem-estar-animal, recebemos doações de pelo menos 20 pessoas e vendemos um total de aproximadamente 800 livros e gibis. O projeto Bazar de Livros, entre fevereiro de 2022 a janeiro de 2023 atingiu plenamente seus objetivos propostos. O projeto é um sucesso em sua essência de levar livros nas casas das pessoas e sua contribuição social ao dar mais dignidade a animais de rua colabora com uma lacuna lamentável do poder público em exercer sua função de cuidar

destes indivíduos. Promover o bem-estar animal é também promover a saúde ambiental e das pessoas que convivem com estes animais, especialmente no espaço público.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal; Literatura; Contribuição Social.

AÇÕES LÚDICAS E EDUCATIVAS NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (POR UM SORRISO)

Millena Katheleen Neves Azevedo
Maria Ivaiane Boaventura de Sobral
Mateus Leal Felix
Paloma Maria Lopes Cruz
Rayssa Ribeiro de Negreiros
Ricardo Antão de Sá
Edson Peixoto de Vasconcelos Neto

RESUMO

O Brasil é um país populoso e com alto índice de pobreza entre as crianças e os adolescentes. Desse modo, é indubitável que essa população necessita de condições favoráveis para que possam se desenvolver com plenitude, no entanto, eles tendem a apresentar maior incidência de doenças devido à falta de insumos para obter uma alimentação de qualidade, moradia segura, saneamento básico, acesso a médicos e a fármacos, além da ausência de informação acerca dos cuidados com a saúde. O projeto POR UM SORRISO, formado por graduandos do curso de odontologia do Campus VIII realizou intervenções na E.M.E.F João Alves Torres (Araruna/PB) com crianças e adolescentes que integram o Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos da cidade e teve como objetivo proporcionar palestras educativas e momentos de lazer, buscando desenvolver com eles uma atenção especial a saúde. O grupo voluntário se dividiu entre o planejamento e execução de atividades, voltadas para temas relacionados à saúde geral e bucal, além de temas sociais e coletivos de benefício a população. A metodologia baseou-se na utilização de ferramentas educativas como vídeos, aulas e brincadeiras, desenvolvidas no período de 1 ano, com turmas de alunos na faixa etária de 6 e 16 anos. Nisso, temas relevantes foram tratados

de maneira divertida, compreendendo as dificuldades enfrentadas na comunidade. Durante as conversas, buscou-se interagir de forma clara, lúdica e objetiva para que todos pudessem compreender e participar de maneira ativa, a fim de potencializar os objetivos e o senso crítico do público alvo do projeto.

Palavras-chave: Socialização; Educação; Conhecimento.

ERGONOMIA: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA PARA PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA EM UBSS DE CAMPINA GRANDE

Miquéias Almeida dos Santos
Criseuda Maria Benício Barros
Mariana de Souza Gomes Alves
Rosalba Maria dos Santos

RESUMO

A ergonomia tem papel crucial na prática laboral do Cirurgião-Dentista, uma vez que, tendo conhecimento sobre as posturas e hábitos corretos, este estará habilitado a identificar e evitar os riscos ocupacionais eminentes da profissão. O projeto de extensão tem como objetivo informar os profissionais da odontologia de Unidades Básicas de Saúde de Campina Grande, a respeito dos riscos ergonômicos presentes na prática odontológica. Dentre as estratégias de ação, estão as orientações do público alvo acerca dos danos que podem ser causados em decorrência do não cumprimento das normas ergonômicas e, riscos ocupacionais relacionados aos distúrbios musculoesqueléticos e corrigi-los através de oficinas e palestras que possibilitem uma formação continuada. Quanto ao percurso metodológico, houve reuniões de discussão da temática e calibração entre os membros do projeto para planejamento das ações programadas. Além da construção e divulgação de materiais informativos a respeito da ergonomia na prática odontológica. Nesse sentido, houve a realização de uma capacitação com aproximadamente 80 profissionais da rede pública na área de odontologia. Bem como, orientações à discentes de graduação da respectiva área, além da divulgação de informação através de meios de comunicação. Entre os principais resultados alcançados, estão: a conscientização e sensibilização de forma continuada do público-alvo quanto à importância dos conhecimentos de ergonomia e de evitar riscos ocupacionais na prática

odontológica, capacitação para ter os cuidados adequados com a saúde no ambiente de trabalho. Em soma, um maior engajamento do público com os temas abordados, motivando-os a prevenir doenças ocupacionais e a divulgar os conhecimentos obtidos. Conclui-se que a experiência de extensão ocupa papel de fundamental importância na vida acadêmica do estudante, unindo extensão e pesquisa ao tempo em que consegue externar o conhecimento desenvolvido, ajudando a população de forma ativa.

Palavras-chave: Saúde; Odontologia; Ergonomia.

LIGA ACADÊMICA DE PERIO-IMPLANTODONTIA: INTEGRANDO SABERES NA ODONTOLOGIA E ÁREAS AFINS

Monalisa Sousa Marinho
Ana Beatriz Rocha Rodrigues
Ana Cecília Lopes
Ana Sara Matias da Silva
Bianka Maria Costa Oliveira de Sousa
Caroline dos Santos Alves
Carla Emmanuella da Silva Monteiro
Ellen Dandara Reis Silva
Humberto Sandro Marques da Silva Filho
Hysla Dayane Angelo de Sousa
Isla Helena Pereira Simplicio
José Lima Silva Júnior
Laila Cândida de Oliveira Souto
Laryssa Santos Amorim
Maria Clara Oliveira
Monique de Lima Castro
Rafaelly Mickelly Cabral Da Silva

RESUMO

Introdução: Como a Periodontia faz parte da matriz curricular obrigatória e do dia a dia clínico do cirurgião-dentista, o aprofundamento do estudo sobre o periodonto e tratamentos da doença periodontal, bem como reabilitação oral e implantodontia é de suma importância durante a formação acadêmica dos alunos. Objetivo: Dessa forma, esse projeto teve como objetivo difundir conhecimento sobre os recursos disponíveis à população na Periodontia e Implantodontia no que tange o diagnóstico, prevenção e tratamento odontológico, aliando áreas afins para melhor formação do acadêmico em Odontologia

e assistência à comunidade sobre a temática, buscando assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas. Estratégias de Ação: As ações foram desenvolvidas de forma remota e presencial na Universidade Estadual Campina Grande, durante todo o período de 2022 até janeiro de 2023, buscaram capacitar a todos os integrantes da Liga para auxiliar no diagnóstico precoce, na prevenção e no tratamento da doença periodontal. Discussão: Foi realizado palestras, seminários, Hans on demonstrativo, atendimento clínico ao paciente diabético e sistêmico (com comorbidades) e uma capacitação com os profissionais da área da saúde do município de Campina Grande. Realizado no auditório de Psicologia, no dia estava presente Médicos, Enfermeiros, Cirurgiões-Dentistas e Agentes de Saúde no qual tiveram a oportunidade de saber mais sobre o manejo clínico da inter-relação de doenças sistêmicas como a diabetes e a periodontia. Resultados e contribuições: Este projeto de Extensão tem contribuído com a capacitação de todos os integrantes da Liga para auxiliar no diagnóstico precoce, na prevenção e no tratamento da doença periodontal que devem estar disponíveis nas redes de atendimento. Além disso, tem agregado valores aos profissionais da Rede Pública do Município de Campina Grande e atendido a algumas demandas dos pacientes da

Palavras-chave: Extensão; Perio-Implantodontia; Saúde Periodontal.

PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA PARAÍBA

Naligia Ferino Santos
Laysse Farias Fausto
Ana Carolina Fechine Vidal
Elaine Cristina Cavalcante Pinheiro
Mateus Wilker Matias Costa
Renally Leite da Silva
Gabriella Cordeiro Oliveira
Mariana de Souza Gomes
Criseuda Maria Benício Barros
Mouna Noujaim H. N. El - Koury

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são incidentes na adolescência devido à iniciação à vida sexual de forma precoce e muitas das vezes de maneira desprotegida, os jovens estão sujeitos à vivenciar experiências sexuais que provocam insegurança devido à ausência de informações e pela falta de comunicação com seus familiares. O objetivo do projeto visa conscientizar, educar e prevenir estudantes sobre as infecções sexualmente transmissíveis nas escolas públicas da Paraíba. Implementando ações pautadas na realização de palestras, cursos, minicursos e rodas de conversação. Foram realizadas 6 palestras nas escolas Professora Maria José Costa de Albuquerque e Escola Castro Alves, além disso também foram produzidos vídeos e posts informativos sobre as IST's nas redes sociais. Foram realizadas reuniões com a equipe do projeto para o planejamento das ações propostas, assim como houve a produção de material didático (slides e questionários), sendo utilizado também recursos audiovisuais através de aplicativos digitais como o Kahoot. As ações desenvolvidas pelo projeto possibilitaram aos

acadêmicos o aprimoramento do conhecimento acerca das ISTs e ao público alvo possibilitou momentos de reflexão, conhecimento e esclarecimento de dúvidas sobre a temática. Além do exposto, possibilitou a realização de uma pesquisa de cunho científico e que trouxe como resultado um trabalho de conclusão de curso e RESUMOs apresentados em reuniões científicas. Deste modo, este projeto apresenta grande relevância social diante do potencial para conscientizar jovens que compõem um grupo de risco de novas contaminações por ISTs, incentivo a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) e Hepatite B, bem como a busca por diagnóstico, acompanhamento médico e tratamento em casos de sinais e sintomas compatíveis às doenças.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Conscientização; Jovens.

SAÚDE BUCAL APLICADA À ONCOLOGIA - SBONCO

Natália Gonçalves de Albuquerque Fernandes
Andrey Israel Lacerda Coelho
Hellen de Freitas Oliveira
João Vitor de Melo Tenório
Sara Maciel Guerra Zelaquetti
Maria Gabriela Venâncio Régis
Maria Eduarda Pereira Marques Araújo
Maria Luíza Vieira Pereira de Medeiros
Daliana Queiroga de Castro Gomes
Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo
Luan Éverton Galdino Barnabé
Jozinete Vieira Pereira Marques

RESUMO

Introdução: A radioterapia e a quimioterapia são os métodos terapêuticos mais utilizados para o tratamento do câncer infantojuvenil e de neoplasias malignas que ocorrem na região de cabeça e pescoço. Contudo, podem gerar grande morbidade aos pacientes. Objetivos Propostos: Diagnosticar as alterações bucais e tomar as medidas necessárias antes, durante e após o tratamento antineoplásico de forma multidisciplinar, oferecendo assistência especializada às necessidades odontológicas dos pacientes assistidos no município de Campina Grande-PB, no Hospital Universitário (HUAC), e no Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa-PB. Discussão das Ações Desenvolvidas: Assistência odontológica e intervenção em alterações bucais aos pacientes com câncer infantojuvenil e com neoplasias malignas em região de Cabeça e Pescoço. Instruções de higiene oral e de como realizar o autoexame bucal de forma lúdica. Metodologia, Estratégias de Ação, Material e Métodos: Assistência odontológica prestada aos pacientes portadores de neoplasias malignas em consultório odontológico no âmbito hospitalar. Orientação sobre higiene bucal antes, durante e após o tratamento

oncológico aos pacientes. Posts são confeccionados e divulgados em plataforma digital acerca do câncer oral. Identificação das Ações Desenvolvidas: Remoção de foco infeccioso bucal de origem periodontal e dental que possa ser exacerbado no tratamento oncológico. Avaliação e tratamento odontológico pré-tratamento oncológico, instrução de higiene oral, administração de medidas profiláticas às complicações orofaciais e tratamento destas. Resultados e Contribuições do Projeto à Comunidade: Os pacientes assistidos têm suas necessidades odontológicas atendidas, diminuindo o índice de complicações do tratamento antineoplásico. Neste projeto atende-se, semanalmente, cerca de 20 pacientes, com a colaboração de professores das disciplinas Estomatologia e Patologia Oral, e alunos da Graduação do curso de Odontologia das UEPB/UNIPÊ/FACENE/UNIESP.

Palavras-chave: Prevenção; Diagnóstico Precoce; Câncer Bucal.

PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS ACIDENTES COM RISCO BIOLÓGICO E MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES

Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita
Túlio Gomes Torres
Maria Vitória Trigueiro Santos
Leticia Ferreira Tavares Nonato
Ana Luiza Leite Gomes da Silva
Antonio Amâncio da Silva Neto
Antony Melquíades de Moura Silva
Lara Stephanie do Vale Souza
Lucas Edson de Albuquerque Rocha
Natan da Silva Oliveira
Mariana de Souza Gomes
Moisés Alves Gouveia
Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas
Nadja Maria de Oliveira Brito
Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury
Criseuda Maria Benício Barros

RESUMO

Os profissionais da área da saúde apresentam um maior risco aos acidentes ocupacionais, devido ao manuseio de objetos perfurocortantes. Assim, o Projeto oferece estratégias de prevenção e assistência ao risco biológico, que acometem profissionais e estudantes da área de saúde, prevenir as Infecções HIV, Sífilis, Hepatite B e C em acidentes ocupacionais e oferta conteúdo de conscientização para o público alvo sobre as condutas diante de um acidente com risco biológico. Atua na abordagem das normas de biossegurança visando à prevenção da infecção cruzada e dos acidentes ocupacionais, por meio de minicursos com o público alvo. O projeto disponibiliza pronto atendimento em casos de acidentes com exposição a riscos biológicos, oferta testes rápidos, sendo realizado na sala

do NUBS. Para a realização das ações, são utilizados kits de testes rápidos com a metodologia de imunocromatografia, EPIs e caixa de descarte para material perfurocortante. Ainda, são ofertados cursos de capacitação e palestras destinadas ao público-alvo, além da oferta de testes rápidos e encaminhamento para iniciar o tratamento quimioprolático. Foram atendidos nos serviços do NUBS 27 pessoas e foram realizados 108 testes.

Palavras-chave: Acidentes Ocupacionais; Riscos Biológicos; Prevenção de Acidentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS EFEITOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO LP-SEL

Nicole de Aragão Andrade
Edson Diego Silva Barbosa
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

No âmbito do programa LP-SEL, realizado no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, a academia do departamento é disponibilizada gratuitamente, com o acompanhamento de estudantes dos cursos de Educação Física, o programa visa aprimorar suas habilidades práticas. Os objetivos deste trabalho incluem relatar minha experiência como instrutora no programa e descrever casos que evidenciam os efeitos psicológicos e físicos observados em praticantes de musculação no LP-SEL. No contexto do programa, desenvolvemos ações direcionadas para a melhoria da mobilidade, fortalecimento muscular e bem-estar psicológico dos participantes. A metodologia e os materiais são baseados em experiências práticas, juntamente com anamneses realizadas com os participantes no início de sua jornada na academia. Além disso, as conversas e observações contínuas durante o período de intervenção são fundamentais para o acompanhamento e adaptação dos programas de treinamento. Os resultados obtidos neste ano foram notáveis. Houve casos de melhora significativa nas dores, principalmente devido ao trabalho de mobilidade, e alívio de dores articulares em diversos participantes. Também tivemos relatos positivos de indivíduos com ansiedade, confirmados por profissionais da saúde, que observaram melhorias após a adesão ao LP-SEL, o que me assegura, como instrutora, que estou no caminho certo com os trabalhos que realizo com os alunos. Além disso, idosos que passam boa parte do tempo sozinhos e sentem-se solitários relataram que, ao participarem do programa, se sentem muito melhor quando

retornam para casa, conseguindo passar o resto do dia bem, devido à socialização com outros alunos e instrutores. Alguns deles também compartilham como a musculação serve de motivação para cuidarem de si mesmos. Esses resultados ressaltam a importância do programa de musculação para a comunidade, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos participantes de forma gratuita.

Palavras-chave: Físico; Psicológico; Articulações.

PROJETO VINCULADO 01- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO “ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL- DIAGNÓSTICO”

Nycolly Vasconcelos Fernandes Porto

Beatriz Freire Silva

Débora Emilly Gonzaga

Edna Júlia da Silva

Beatriz Freire Silva

Lays Nobrega Gomes

Renata de Souza Coelho Soares

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro

RESUMO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) e a dor orofacial são prevalentes na população, especialmente em pessoas na terceira década de vida. Sua etiologia é complexa e multifatorial, envolvendo fatores biopsicossociais, e afeta significativamente a saúde e qualidade de vida, limitando atividades cotidianas. O Projeto 1 pretendeu fornecer diagnósticos aos pacientes do SUS, adotando uma abordagem multidisciplinar envolvendo Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Neurologia. O objetivo foi conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce da dor orofacial e da DTM. Sendo realizado através de posters informativos no Instagram e ações nas UBS, visando garantir diagnósticos precisos, solicitação adequada de exames e encaminhamento para tratamento, transformando-se em um serviço de referência na área. Assim como, foram realizadas atividades online, adotando uma abordagem híbrida para capacitar a equipe e interessados na área. Ademais, manteve presença virtual ativa por meio do Instagram oficial do Programa (@extensaodoruepb), o qual já alcançou mais de 3 mil seguidores, tendo realizado mais

de 300 postagens só no ano de 2022. Realizou diversas ações, como treinamentos, workshops, aulas online, webinários com palestrantes renomados da área de dor orofacial com alcance de mais de 400 ouvintes, reuniões, capacitações, rodas de conversa, aulas abertas e participação em feiras de profissões. Outrossim, ofereceu atendimentos clínicos com base em indicações da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e de cidades vizinhas. Assim, o projeto desempenhou um papel crucial, tanto na esfera social, quanto acadêmica, integrando conhecimento e prática, capacitando alunos para realizar diagnósticos clínicos precisos com o suporte de uma equipe multidisciplinar. Portanto, enfatizou-se a importância de diagnósticos precisos que contribuíram para o bem-estar da comunidade atendida.

Palavras-chave: Diagnóstico; Disfunção Temporomandibular; Dor Orofacial.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PRÉ-TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO: REESTABELECIMENTO DO MEIO BUCAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO PRÉ-TRATAMENTO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CAMPINA GRANDE/PB.

Pablo Anisio do Carmo Macedo Rodrigues
Yasmim Chistynne Reis de Freitas
Camila Ketly Duarte marinho
Sérgio Henrique de Carvalho

RESUMO

Intervenções por meio da implementação de estratégias de saúde para prevenção, controle e tratamento das complicações geradas pelo tratamento antineoplásico, se configuram, como parte determinante para manutenção do tratamento, além da melhora da qualidade de vida desses pacientes. Proporcionar o restabelecimento do meio bucal, por meio de atendimentos e cuidados odontológicos previamente ao tratamento de quimioterapia e radioterapia em portadores de neoplasias malignas em hospital de referência para tratamento antineoplásico na cidade de Campina Grande-PB, Fundação Assistencial Da Paraíba (FAP), são feitas essas condutas de acordo com a demanda do serviço de hospital de referência e seguindo todos protocolos de biossegurança e planos de tratamento estabelecido pela Organização Mundial De Saúde (OMS). É feita uma minuciosa análise dos prontuários médicos, avaliando a doença oncológica e o tratamento proposto, e em seguida elaborado o planejamento e solicitação de exames complementares. Após plano de tratamento traçado é realizado acompanhamento periódico dos pacientes com o objetivo de avaliar a evolução clínica e possíveis intercorrências passíveis as modalidades de tratamento oncológicos proposto. São feitas condutas no pré-tratamento oncológico que visa restabelecer

o meio bucal e acompanhamento durante e no pós-tratamento de acordo com a necessidade de cada paciente e levando em consideração o seu tipo tratamento estabelecido pelo médico oncologista,causando repercussão direta na melhoria da qualidade de vida desses pacientes oncológicos.Observa-se a redução das complicações resultantes do tratamento antineoplásicos devido à adequação do meio bucal prévio ao tratamento,contribuindo para qualidade de vida.São beneficiados os pacientes oncológicos com necessidade de tratamento antineoplásico (quimioterapia e radioterapia de cabeça e pescoço).

Palavras-chave: Câncer; Tratamento Antineoplásico; Atendimento Odontológico.

EMPODERAONCO: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO PARA O COMBATE AO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB

Paloma Ribeiro Soares

RESUMO

O EmpoderaOnco, projeto vinculado ao programa NACC – Núcleo de Atenção e Controle do Câncer Bucal da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), propõe promover intervenções de caráter educativo no município de Araruna – PB, sendo essas realizadas junto a corporações que tenham como público alvo, precipuamente, os indivíduos que se encontrem em situações de risco, predisponentes ao câncer bucal. A metodologia utilizada, primeiramente, foi a realização das etapas de inscrição, seleção e calibração dos integrantes do projeto, para que estivessem capacitados a levar conhecimento a respeito do câncer bucal para a população. Em um segundo momento, foram definidos os ambientes apropriados para atuação do projeto, em Araruna-PB, a partir dos quais se conseguiu contemplar uma significativa parcela da população-alvo e posteriormente, houve a confecção dos materiais didáticos. As estratégias de ação envolveram intervenções em feiras livres, associações de trabalhadores, a própria universidade e secretarias de saúde municipais. Dessa forma, foram realizadas palestras educativas, peças teatrais, utilizando como materiais auxiliares, panfletos, cartazes, macromodelos explicativos, além da busca ativa por lesões malignas e potencialmente malignas. O projeto realizou o seu objetivo comum, a prevenção primária do câncer bucal, através da orientação da população sobre os fatores de risco e a ilustração dos meios de prevenção. Por meio das ações do projeto foi possível levar o conhecimento sobre o câncer bucal aos públicos - alvos, possibilitando a esses, meios para a prevenção da saúde.

Palavras-chave: Câncer Bucal; Atenção Básica em Saúde; Neoplasias da Boca.

REDE MATERNA: INTERPROFISSIONALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À GESTANTES

Pâmela Salmana Antas Florentino

Ana Beatriz Silva Gomes

Alaine Barbosa Oliveira

Maria Beatriz da Silva Andrade

Rílary Salém Sartori Mesquita

Nara Rúbya Barreto Paiva

Kathleen Elane Leal Vasconcelos

RESUMO

Introdução: A ultrapassagem do modelo tradicional de atenção à saúde da gestantes requer também a adoção da interprofissionalidade no trabalho em saúde, que busca a superação da fragmentação do conhecimento, reconhecendo e respeitando as especificidades de cada área profissional visando a orientação da assistência à saúde de forma integral. **Objetivo:** O projeto de extensão buscou desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde junto a gestantes e recém-mães, a partir da perspectiva da Interprofissionalidade, junto a equipes da Unidade de Saúde da Família Padre Hashid, no período de abril a dezembro de 2022, localizada no bairro Glória II, no município de Campina Grande/PB. **Metodologia:** todas as etapas do projeto buscaram a construção da interprofissionalidade, envolvendo o planejamento, a execução e a avaliação das ações. Foram realizadas reuniões semanais da equipe extensionista, que envolvia estudantes e profissionais dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social. Após divulgação do projeto e inscrição das gestantes, houve a execução de “cursos” para gestantes, através de rodas de conversa facilitadas por profissionais convidados ou por membros do projeto, realizadas quinzenalmente, discutindo temas como saúde mental da mulher, gestação, parto e suas fases, cuidados com o bebê, amamentação, violência obstétrica e sexualidade. Houve também acompanhamento individual e coletivo das participantes, através

do Whatsapp. A depender das necessidades das usuárias, aconteceram discussões interprofissionais de caso, bem como busca de encaminhamentos. A produção de materiais educativos para as redes sociais do projeto também adotava a interprofissionalidade. Resultado: O projeto contribuiu para uma atenção integral e humanizada à saúde das usuárias e colaborou também para a educação interprofissional de estudantes e profissionais envolvidos, com vistas a aprimorar a qualidade dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Educação em Saúde; Gestantes.

INTOXICAÇÕES POR SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA TOXICOLÓGICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Paulo Henrique Bezerra de Moraes
Isis Misaelly Rodrigues Trajano
Alana Queren Luciano Fernandes de Farias
Thaís de Lima Dias
Welyorrane Barbosa Silva
Sayonara Maria Lia Fook
Saulo Rios Mariz

RESUMO

Introdução: No cenário nacional os CIATOxs são unidades do SUS, que orientam a população e os profissionais de saúde sobre os procedimentos a serem seguidos nos casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos e plantas. Em 2015, se instituiu os CIATOxs como estabelecimentos de saúde integrantes da Linha de Cuidado ao Trauma, da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no âmbito do SUS. No mesmo ano, o CIATOX-CG, a partir da Resolução/UEPB/CONSUNI/0116/2015, foi institucionalizado, permanecendo vinculado ao DF da UEPB. Objetivos propostos e Discussão das Ações Desenvolvidas: Esta roda de conversa versa sobre a experiência do CIATOx-CG no atendimento às intoxicações por substâncias químicas. Descrever as ações dos atendimentos dos casos de intoxicação, tanto na assistência como na vigilância no SUS. Metodologia: O Programa Assistência e Vigilância das Intoxicações, funciona no CIATOx-CG em plantões ininterruptos, 24 horas por dia, em todos os dias da semana. O CIATOx-CG conta com extensionistas de farmácia, enfermagem e biologia, que atendem as chamadas telefônicas e as solicitações de consulta dos hospitais onde estão localizados, supervisionados por profissionais especializados. Etapas do atendimento (Anamnese; Exame Clínico

(Síndromes Tóxicas); Análises Clínicas e Toxicológicas, Diagnóstico e Tratamento. Resultados: Em 2022 foram notificados 4.157 (97,5%) procedentes do Estado da Paraíba, sendo 106 de outros municípios. Este dado demonstra a grande abrangência e importância do CIATox-CG para a população Paraibana. Contribuições do Projeto à Comunidade: Formação de profissionais de saúde em toxicologia clínica; Conhecimento sobre a prevenção e o tratamento das intoxicações para os três níveis de atenção à saúde; Geração de dados epidemiológicos e clínicos sobre esses agravos; Humanização do atendimento: maior eficácia no cuidado ao paciente e foco nas suas necessidades, acelerando o processo de cura; Melhora no prognóstico, através da longitudinalidade.

Palavras-chave: Intoxicações; Substâncias Químicas; Assistência Toxicológica.

TERAPIA FARMACOLÓGICA: O USO DE ANALGÉSICOS E ANTI- INFLAMATÓRIOS NA ODONTOPEDIATRIA

Paulo Ricardo Elias de Melo
Thaynná Maria Agra dos Santos
Lindomar de Farias Belém
Alessandro Leite Cavalcanti

RESUMO

Para os Cirurgiões Dentistas, o atendimento a crianças e as suas características particulares de dinâmico e contínuo desenvolvimento configuram-se como um verdadeiro desafio. Não é correta a aplicação de uma visão simplista onde há a adoção do entendimento de que estes pacientes se figuram como pequenos adultos e o pensamento irreflexivo que o acompanha de que os princípios da farmacoterapêutica adulta possam sobrepujar-se a estes e prontamente moldar-se às necessidades intrínsecas ao paciente pediátrico de modo a desconsiderar as implicações ligadas ao seu amadurecimento metabólico. Os analgésicos e anti-inflamatórios fazem parte do grupo de medicamentos mais utilizados, com ou sem prescrição de um profissional da saúde, e a carência de informações corrobora para uma maior incidência de reações adversas. Portanto, objetivou-se o favorecimento de um público amplo abordando temáticas importantes tais como: uso racional de medicamentos, malefícios atrelados a prática da automedicação, interações medicamentosas bem como os perigos associados ao uso abusivo com a finalidade de prevenir acidentes ou complicações atrelado ao uso indiscriminado de medicamentos. Dessa forma, preconizou-se realizar buscas em banco de dados (PUBMED, SciELO, Google Acadêmico, BVS e PMC) que dispusessem de informações com respaldo científico como forma de levar, de modo conciso, conhecimentos voltados para a melhoria da promoção de saúde da comunidade. Para isso, foram realizados plantões de dúvidas; distribuição de folders e cartilhas, divulgação nas mídias sociais, rodas de conversas, sala de

espera e apresentações orais. Além disso, o projeto forneceu meios pelos quais os discentes buscassem se adequar a demanda de modo que este tenha uma visão holística acerca dos perigos ligados às terapêuticas medicamentosas quando mal geridas. De modo geral, a difusão de informações para a comunidade pode contribuir consideravelmente para o decréscimo nos casos de reações adversas desses medicamentos.

Palavras-chave: Odontopediatria; Farmacologia Clínic; Reações Adversas a Medicamentos.

A QUEBRA DE PARADIGMAS NO ÂMBITO DAS LUTAS: COMO A PRÁTICA DAS ARTES MARCIAIS E DOS ESPORTES DE COMBATE PODEM MUDAR VIDAS

Pedro Henrique Silva De Sousa
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

No decorrer da história, as lutas evoluíram de métodos de sobrevivência e guerra para esportes regulamentados e formas de expressão cultural. Elas desempenharam um papel importante na formação de culturas e sociedades em todo o mundo e, atualmente, abrangem desde esportes de alto rendimento até a prática voltada à saúde e engrandecimento pessoal. As lutas, em suas várias formas, têm como princípios e fundamentos virtudes como: respeito, disciplina, coletividade, resiliência e força. Segundo Barbosa (2019), apesar de o conceito de lutar ser indissociável a confronto, os conceitos de dicionário não se limitam aos enfrentamentos físicos, citando também seu caráter social e biológico, podendo ser abordadas de diferentes formas, a depender da intenção pedagógica abordada e estudos que levem em conta a compreensão de suas finalidades e impactos socioculturais. No Programa “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), buscamos sempre desenvolver o conceito de Lutas a partir de atividades que misturam a técnica fundamental com ludicidade, como sugere Pereira (2016). O intuito é desenvolver as capacidades físicas, proporcionando bagagem motora para futuras práticas e garantir funcionalidade para atividades do dia a dia. As intervenções, portanto, levam em consideração as necessidades e potencialidades de cada participante do LP-SEL. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível analisar o desempenho e evolução de alunos(as) nos aspectos biopsicossociais: melhoria na postura, aptidão física, adoção de hábitos saudáveis, reflexão crítica sobre moral e ética, além de aumento de respeito, disciplina e força de vontade. É nossa responsabilidade ensinar e servir como modelo,

para que os alunos possam aproveitar ao máximo cada momento da aula e assimilar de maneira eficaz o conteúdo e os princípios que são transmitidos e revisados ao longo do período de ensino.

Palavras-chave: Lutas; Ensino; Hábitos.

PROPORÇÃO DOS GASTOS COM MEDICAMENTOS EM RELAÇÃO AO SALÁRIO-MÍNIMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Raissa Paulino de Luna
Maria Karolina de Farias Ramos
Viviane Farias Felipe
Giullber Valentim da Silva
Nathalia Cavalcanti Galvão
Gabriel Graciano de Mendonça
Vitoria Soares de Souza
Ricardo Alves de Olinda
Ângela Maria Cavalcanti Ramalho
Saulo Muniz de Lima

RESUMO

Esse projeto teve por estudo a proporção dos gastos com medicamentos em relação ao salário-mínimo da população residente em Campina Grande – Paraíba, durante o período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023, tendo por finalidade discutir esses e identificar formas de economia ao expor dados de preços de 18 medicamentos – os de referência e seus genéricos – em diversas farmácias, apresentando seus maiores e menores preços e realizando comparações entre as médias de preços dos medicamentos de marca e genéricos. Empregou-se em alguns meses a técnica de amostragem estratificada – sendo os estratos as zonas (norte, sul, leste e oeste) da cidade de Campina Grande – seguida de amostragem aleatória simples; e em outros, somente a técnica de amostragem aleatória simples. Foram utilizados para a coleta de dados: tablets, planilhas em papel ofício e caneta; e para a escrita dos relatórios, usou-se os programas Word e Excel. As pesquisas geralmente eram realizadas ao fim de cada mês. Observou-se que, na maioria dos meses, os medicamentos de referência com maiores preços foram o Nisulid

– nimesulida (100 mg - 12 comprimidos) – e o Aradois – Losatarna potássica (50mg – 30 comprimidos); enquanto que o medicamento de referência com menor preço foi o Ablok – atenolol (25 mg - 30 comprimidos). Quanto aos medicamentos genéricos, o que apresentou menor preço na maioria dos meses foi a Hidroclorotiazida (25 mg - 30 comprimidos); e o de maior preço, o Enantato de noretisterona + valerato de estradiol (50+5 mg/ml inj c/1 seringa - 1 ml). Na maioria dos meses, observou-se que o medicamento de marca com a maior diferença entre os preços é o Aradois (50mg – 30 comprimidos); enquanto que os genéricos com maior diferença de preço são: enantato de noretisterona + valerato de estradiol (50+5 mg/ml inj c/1 seringa - 1 ml); enalapril+hidroclorotiazida (10/25 mg - 30 comprimidos) e naproxeno sódico (550 mg - 10 comprimidos).

Palavras-chave: Pesquisa; Medicamentos; Preços.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO: ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL - PROJETO VINCULADO 03: MODALIDADES DE TRATAMENTO

Raquel Sousa Rocha
Jamilly Maria da Silva Alves
Potyara Leite Farias Raposo
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro
Renata Coelho de Sousa Soares

RESUMO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é interpretada como um conjunto heterogêneo de alterações de problemas clínicos que acometem o sistema estomatognático. Associada à Dor orofacial (DOF), provoca grande impacto na saúde dos indivíduos. Dito isto, o Programa Institucional de Extensão Universitária “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial (DOF)” através do projeto vinculado 03 Modalidades de Tratamento, buscou promover educação continuada aos acadêmicos e a população sobre as medidas de tratamento, como também, levar prevenção, diagnóstico e tratamento, de forma especializada, aos pacientes portadores de DTM e DOF. Para isso, a metodologia consistiu em ações desenvolvidas de forma presencial e online como: aulas e capacitações internas, produção e apresentação de trabalhos científicos, pôsteres informativos, materiais educativos, ações extramuros, webinários, palestras, rodas de conversas, além do oferecimento de atendimentos nas clínicas escola de odontologia, fisioterapia e psicologia. As modalidades de tratamento aplicadas se basearam a partir da avaliação considerando a queixa do paciente e seu quadro clínico, que norteiam a adesão de métodos farmacológicos, como também os não farmacológicos. Ademais, estratégias de ação foram traçadas utilizando as redes sociais, ações de promoção

em saúde nas unidades básicas de saúde, confecção de material informativo. Somado a isso, o projeto realizou, de forma conjunta com toda a Extensão da Dor, capacitações para profissionais de Campina Grande e cidades circunvizinhas. Nesse viés, os resultados alcançados foram o fortalecimento da comunicação e qualificação de todos os envolvidos no programa e dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), a ampliação dos estudos sobre a DTM e DOF, expansão das informações à comunidade, além do tratamento no âmbito da odontologia, psicologia e fisioterapia.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Relações Comunidade-Instituição; Transtornos da Atm.

GINÁSTICAS: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA COM ENFOQUE EM MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Rodolfo Heckmann de França Clemente
Rodrigues de Oliveira
Iara Ferreira dos Santos
Giovanna Maria de Vasconcelos Costa
Ana Clara Silva Lucena Luna
Felipe Jorge Farias Lima
Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

A modalidade de ginásticas disposta sob responsabilidade dos autores, co-autores e colaboradores, sendo elaborada e estruturada no turno manhã, contando com estudantes do bacharelado, figurou dentro do programa LP-SEL (Escolinha do DEF) como importante ferramenta de inserção e apresentação da modalidade ao público trabalhado. O objetivo proposto da modalidade é a inserção da ginástica em todas as suas vertentes e subdivisões para o público trabalhado, tendo sido dividida em duas turmas. Buscou-se de forma contínua agregar à vivência prévia dos alunos com as metodologias propostas, sobretudo pela adoção de abordagem que buscassem maior identificação com os fundamentos da ginástica trabalhada e menor resistência ao aprendizado. A turma matriculada no primeiro horário possui idades entre 7 e 38 anos. Pela diversidade dos alunos desta turma, a intervenção de todos os extensionistas era necessária de forma contínua, adaptando o plano e aula pretendido com a prática; quanto à segunda turma, composta por alunos de idades até 17 anos. Durante as aulas, buscava-se inserir o processo de alongamento e na rotina, partindo para um segundo momento em que os mais variados tipos de ginásticas eram inseridos na aula. Como estratégia principal, a modalidade teve por intuito agregar ao vivência dos alunos as ginásticas, bem como a melhoria da qualidade de vida em geral. Os materiais trabalhados foram aqueles do departamento

de educação física, bem como materiais adaptados. Houve perceptível melhoria na adesão dos alunos à aula e às atividades propostas, a medida em que foram sendo introduzidas algumas brincadeiras. Como contribuição para a comunidade, além das propostas gerais do projeto, a modalidade permitiu aos alunos maior e melhor vivência com os mais variados tipos de ginásticas, melhorando a qualidade de vida nos mais diversos aspectos. Como sugestões, fica a realização de questionários de testes nos quais seja possível identificar a evolução de todos os alunos entrevistados.

Palavras-chave: Ginásticas; Vivência Prática; Qualidade de Vida.

A DANÇA COMO FACILITADORA DA SOCIABILIZAÇÃO E DOS INDICADORES DA COORDENAÇÃO MOTORA

Rodolfo Heckmann de França Clemente
Rodrigues de Oliveira
Iara Ferreira dos Santos
Jéssica Cristina dos Santos Andrade
José Eugenio Eloi moura

RESUMO

A modalidade de danças e ritmos foi introduzida no projeto Esporte e Lazer para Todos com o intuito de levar a prática corporal da dança para a comunidade em geral, atendendo aos preceitos do projeto. A turma atual conta com cerca de 32 alunos, de idades entre 18 e 43 anos, sendo todos estudantes da UEPB. Inicialmente, pela pluralidade de alunos (18 a 67 anos), foi necessária a adequação dos planos de aula e a elaboração de sequências rítmicas e músicas trabalhadas que pudessem ser inseridas sem resistência da turma, considerando o perfil variado de alunos. Por se tratar de modalidade que desde o seu início tem funcionado de forma aberta, permitindo a participação de alunos sem a exigência de inscrição prévia, busca-se estimular a participação da comunidade em geral em todas as aulas. Implantada com o objetivo de inserir a prática da dança no cotidiano dos praticantes, teve como ideia, igualmente, promover à saúde coletiva e a prática de atividades físicas como meio viável de saúde e bem estar, permitindo a consciência social de que as atividades físicas podem ser praticadas para além do ambiente das academias. No primeiro semestre foram aplicadas anamneses, identificando as particularidades de cada aluno e as necessidades gerais da turma, assim, foram elaboradas duas playlists, construídas de modo a adequar a condução das aulas às necessidades individuais e coletivas da turma, bem como da experiência atual dos extensio-nistas, também de modo a desafiar a todos de forma gradativa na condução e desenvoltura em sala de aula. Permitiu-se identificar a

melhora dos indicadores gerais de coordenação motora (o equilíbrio e o ritmo, em especial), avaliando os alunos de forma contínua e por testes específicos, bem como a melhora dos níveis de sociabilidade, melhora dos níveis gerais de atividade praticada. Como proposta para o projeto, está o trabalho em conjunto com outras modalidades, tal qual realizado no primeiro semestre do ano, especialmente no funcional.

Palavras-chave: Danças e Ritmos; Sociabilização; Coordenação Motora e Qualidade de Vida.

RECOB: REDE CIENTÍFICA ODONTO COVID BRASIL

Sabryna Maria Guilhermino Souza

José Martí Palhano Luna

Dmitry José de Santana Sarmento

RESUMO

Introdução: A RECOB foi criada, a nível nacional, frente ao contexto da preocupação com a disseminação de desinformação à população no cenário da pandemia do coronavírus. O projeto teve por finalidade formalizar a atuação da Rede, junto à UEPB, como uma das instituições participantes e contribuiu para o esclarecimento de dúvidas, condução da pandemia e comportamento profissional e social. **Objetivos:** Divulgar as informações a respeito do COVID-19 à comunidade odontológica, sanando suas principais dúvidas, bem como ser também um disseminador de informações sobre prevenção e comportamento frente à doença, baseadas em evidências científicas. As ações foram idealizadas por professores de 19 universidades e alunos de graduação e pós-graduação, que auxiliaram na produção do conteúdo para alcance das metas acadêmicas e sociais desse projeto. **Metodologia:** A RECOB fez uso de metodologia ativa, aplicada por meio de atividades virtuais em plataforma digital (@reodeodontocovid), com foco na produção de conteúdo ao público-alvo. O conteúdo foi produzido pelos alunos e professores participantes, baseando-se em material encontrado em bases de dados científicos. As estratégias de ação utilizadas foram reuniões, discussão em grupo, construção do conteúdo e divulgação destas nas plataformas virtuais, principalmente Instagram. Os principais materiais utilizados foram materiais para acervo dos dados. **Resultados e contribuições do projeto à comunidade:** a plataforma virtual desenvolveu suas atividades com 3160 seguidores que acompanhavam as publicações postadas pela equipe, garantindo que as informações chegassem em grande parte do público-alvo. Foram realizadas 12 matérias em jornais, revistas e rádio. Os resultados foram avaliados como excelentes, sendo relevante socialmente produzindo profissionais mais

orientados e preparados para atuação odontológico frente a pandemia e permitindo um atendimento mais seguro ao paciente.

Palavras-chave: Coronavírus; Odontologia; Informação.

ATENDIMENTO HUMANIZADO AOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA/UEPB ASSISTIDOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Samara Mota Vital
Maria Auxiliadora Lins da Cunha
Manuely da Silva Oliveira
Bruna Larissa Barbosa de Lira
Luís Felipe Alves Dionísio

RESUMO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram implementadas com o intuito de organizar os bem-estar do paciente são objetos de intenso debate na área de saúde. A humanização constitui uma exigência ética que provêm do respeito pela dignidade humana. O presente projeto objetiva proporcionar um atendimento humanizado aos pacientes idosos e adultos usuários da Unidade Básica de Saúde da Família da UEPB assistidos no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da UEPB. Inicialmente, devido à pandemia de Covid-19, foram realizadas formação online e publicações em redes sociais. Com o retorno das atividades presenciais, o acompanhamento dos usuários passou a ser presencial, enfatizando um atendimento humanizado e orientação em saúde, através da realização de palestras. Visando interatividade e compartilhamento de informações para os pacientes e distribuição de folders abordando a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus e obesidade, como também enfatizando a importância da prática regular de atividade física. Em adição, foi realizado através da plataforma do Instagram (@gentequecuidadagente) publicações que sinalizaram temáticas importantes como, automedicação, hipertensão, diabetes mellitus e obesidade, possibilitando uma maior interação tecnológica. Com relação aos usuários da UBSF e do LAC da UEPB, participaram deste estudo um total de 75 indivíduos, no entanto apenas 50 pacientes de ambos

os gêneros (64,0% mulheres) possuíam todos os dados requisitados. Observou-se um percentual de idosos (28%) e menores que 60 anos (72,0%). Foi observado que 52,0% dos pacientes apresentaram excesso de peso; 38,0% eram hipertensos, 28,0% eram portadores de diabetes mellitus e 44,0% dos pacientes praticavam atividade física. Desta forma, pode-se observar que essas ações foram de grande importância para a comunidade assistida, proporcionando um atendimento humanizado através dos serviços prestados, contribuindo para uma melhor qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Atendimento Humanizado; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS A PACIENTES COM CÂNCER (COPAC)

Samuel Costa Donato

Flávia Regina Galvão de Sousa

RESUMO

Tendo em vista a morbidade causada pela toxicidade do tratamento antineoplásico nos pacientes que recebem tratamento para o câncer, faz-se mister a implantação de um serviço para acompanhamento e controle da citotoxicidade pós radioterapia e quimioterapia. Esse projeto de extensão objetiva possibilitar atendimento e cuidados odontológicos, pós quimioterapia e radioterapia, em pacientes internados nos leitos dos hospitais de referência para tratamento antineoplásico do estado da Paraíba. As ações extensionistas do presente projeto seguem três linhas de ações programáticas. Na primeira, é realizado acompanhamento nos leitos hospitalares para os pacientes submetidos a quimioterapia. Nesse grupo, são atendidos os pacientes internados em diferentes tipos de leitos, visto que não são necessariamente portadores de câncer de boca, mas de várias neoplasias cujos tratamentos apresentam toxicidade na mucosa bucal, sendo as mais comuns a mucosite oral e as infecções oportunistas. A segunda linha é relacionada ao encaminhamento e controle, também em leito hospitalar, dos pacientes submetidos ao tratamento de radioterapia de cabeça e pescoço. Esse grupo de pacientes é mais específico e localiza-se também em enfermarias específicas. A terceira linha relaciona-se ao grupo de estudo permanente sobre o controle da toxicidade do câncer nos tecidos orais, onde serão realizados estudos dirigidos, discutidos tratamentos, apresentados os casos clínicos atendidos, assim como a atualização permanente da literatura científica. Foram atendidos, nessa cota, uma média de 30 pacientes semanais entre aqueles atendidos em ambulatório e os que receberam atendimento em beira-leito. O projeto proporcionou controle da toxicidade oral decorrente do tratamento antineoplásico,

ofertando qualidade de vida e, principalmente, fazendo com que o tratamento não fosse interrompido por conta da toxicidade oral, o que interfere diretamente no sucesso no tratamento e sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Câncer; Tratamento Antineoplásico; Mucosite Oral.

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA NO TEMPO LIVRE

Samuel Rodrigues Correia
Emilly Santana da Silva
Joênia de Souza Araújo
Luiz Augusto Pereira dos Santos
Marzukevy Rosemberg Porto
Yann Xenofonte de Moraes Simões

RESUMO

Considerando as políticas públicas referentes ao bem estar dos adultos e idosos e as ações voltadas para o atendimento especializado a essa população, idealizamos um programa para disponibilizar serviços nas áreas de educação, saúde, esporte e lazer. Destacamos a importância da atividade física regular, a promoção e apoio à saúde e qualidade de vida dos adultos e idosos por meio de recursos psicossociais e, da orientação e educação na prevenção e controle de hipertensão arterial, diabetes mellitus e alterações osteoarticulares de participantes do Programa. Dentre os projetos de extensão cadastrados no Programa, destaca-se: “Viva a Velhice com Plenitude” e “Práticas corporais no Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC”. O programa pretende despertar: a importância da atividade física, educação, saúde e lazer no processo de desenvolvimento e envelhecimento; que os adultos e idosos percebam quais atividades são adequadas para si e como realizá-las; melhorar sua capacidade funcional; promover controle e reduzir complicações da hipertensão arterial, diabetes mellitus, alterações osteoarticulares, cardiopatias, déficits na capacidade funcional e no condicionamento físico e, ainda, que os participantes do Programa consigam transferir para o cotidiano novos conhecimentos integrando-os à vida diária e hábitos e estilo de vida saudáveis. As atividades do programa obedecem ao calendário acadêmico da UEPB, sendo desenvolvidas de segunda a quinta-feira, no horário das 13:30 as 17:00 horas, nas instalações do DEF/UEPB e no setor de Reabilitação do HUAC em Campina Grande-PB.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Atividade Física; Promoção da Saúde.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E TÉCNICAS DE RELAXAMENTO NA CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Sara Lorrany Aquino da Silva
Alana Jessica de Souza Brito
Heloísa Ferreira Pereira
Jomara dos Santos Evangelista
Lucas Barbosa da Silva
Rebeca Emanuelle Jeremias Vicente
Rosa de Souza Neta
Wanessa Joyce Silva de Andrade
Fabíola de Araújo Leite Medeiros

RESUMO

O envelhecimento populacional é considerado, desde o final século XX, como um fenômeno que vem se manifestando de forma cada vez mais rápida e distinta em todo o mundo. Esse fenômeno demográfico tem gerado mudanças nos serviços de saúde, uma vez que, em conjunto ao envelhecimento adveio com ele, no Brasil, um aumento de doenças crônicas e limitações físicas como consequências e, por isso, requer medidas de conservação de energia e de potencialização da saúde a partir de técnicas não invasivas que colaborem significativamente com a promoção de qualidade de vida, como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) que consistem em recursos terapêuticos que visam o cuidado holístico do indivíduo e coletividades. O objetivo geral consistiu em realizar oficinas baseadas nas PICs em consonância com a autopercepção do autocuidado para manutenção do envelhecimento saudável, para um melhor conhecimento tanto da população quanto da comunidade científica. Em tempos de reintegração social, o público-alvo foram pessoas idosas com 60 anos ou mais atendidas na UBSF Odete Leandro de Oliveira e do grupo de convivência da Universidade Aberta à Maturidade

(UAMA), onde foi utilizado um instrumento (formulário) para cadastrar os participantes e para registrar todas as ações executadas, que ocorreram no formato híbrido. Nessa perspectiva, o presente Projeto de Extensão proporcionou uma análise meticulosa acerca da capacidade funcional da terceira idade assistida pela UBSF e UAMA, em prol da melhoria da qualidade de vida deste público afetado na pandemia da COVID-19. Logo, a adoção das PICS nesse contexto, permitiu um significativo avanço e melhoria no campo da saúde de cada participante, uma vez que, o cuidado humanizado acompanhado de uma assistência qualificada e uma educação em saúde continuada, atuou consideravelmente na promoção da saúde, na prevenção de doenças e agravos, no aumento da autonomia e na racionalização de suas decisões quanto às ações de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento; PICS; Promoção à Saúde

CRIAÇÃO DO @GENTEQUECUIDA.UEPB, PLATAFORMA DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE, CUIDADO E QUALIDADE DE VIDA

Suéllen Farias Barbosa
Maria Auxiliadora Lins da Cunha
Jarda Eduarda Mendes Jerônimo
Renata Beserra de Araujo
Natália Agostinho dos Santos
Maria Victória Alves Gomes da Silva

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeras mudanças para os serviços de saúde. Desse modo, foram adquiridos pelos profissionais para a promoção da saúde, o uso de plataformas digitais que possibilitassem um maior envolvimento da população na educação em saúde durante o isolamento social. Em virtude disso, foi criado o Instagram “@gentequecuida.uepb”, uma tecnologia digital utilizada para compartilhar conhecimentos sobre a saúde. **OBJETIVOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Promover a educação em saúde por meio da plataforma digital Instagram, no endereço eletrônico “@gentequecuida.uepb”. As ações visaram difundir conhecimento técnico-científico sobre as boas práticas de saúde, realizando campanhas temáticas de educação em saúde da atualidade. **METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS:** As postagens foram realizadas a partir do Canva. com e eram postadas de 3 a 6 vezes por semana, com as temáticas mais procuradas e importantes sobre a saúde. No total, foram postadas de 165 publicações entre fevereiro e dezembro de 2022. **IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Foram elaboradas postagens sobre a COVID-19, hipertensão, diabetes, alimentação saudável e atividade física, primeiros socorros, saúde da mulher, saúde da criança, saúde mental, etc. **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO**

PROJETO À COMUNIDADE: As pessoas que visitavam o Instagram demonstraram maior interesse nas temáticas abordadas, curtindo, compartilhando, comentando e respondendo os quiz e enquetes. Percebeu-se um maior engajamento da população sobre as doenças crônicas, cuidados com a COVID-19, saúde da família, meses de conscientização, entre outros, trazendo reflexão sobre o seu modo de viver e a sua saúde. Desse modo, o uso de tecnologias digitais, como o Instagram, potencializou a complementaridade da educação em saúde com a finalidade de adquirir conhecimentos sobre as mais variadas áreas temáticas, contribuindo assim, nas ações de autocuidado e qualidade de vida da população participante.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Integralidade; Tecnologia em Saúde

OFICINA DE MASSAGEM

Taís Santos Vieira

Mateus Nascimento Fires

Glória Stephanie da Silva Ferreira

Guilherme da Silva Pinto

Luís Inácio da Silva Guimarães

Rayanne Kathleen da Costa Soares Nascimento

Sanny de Andrade Silva

Kelly Soares Farias

Maria do Socorro Barbosa da Silva

RESUMO

Introdução: Massagem é uma técnica terapêutica que envolve a aplicação de uma sequência de manipulação de tecidos, apresentando como efeito fisiológico o relaxamento, alívio de dor, tensão e ansiedade. As algias da coluna afetam em torno de 70% a 80% da população adulta e a cefaléia é definida como uma algia em qualquer região craniana, facial ou craniofacial, sendo uma das manifestações clínicas mais comuns na prática médica. A orientação postural é a capacidade de manter uma relação adequada entre os segmentos do corpo e o alongamento muscular aumenta a força muscular, diminui o risco de lesões, melhora o equilíbrio, auxilia no tratamento de disfunções musculares e melhora o aporte sanguíneo corporal. **Objetivo:** Promover benefícios por meio da massagem terapêutica, no sentido de aliviar e/ou eliminar a dor e tensão muscular, proporcionando sensação de relaxamento, bem-estar e conforto. **Metodologia:** Feita a divulgação e os interessados se inscreviam preenchendo um formulário online e em seguida marcada a avaliação, onde na mesma eram dadas as orientações posturais e repassados os alongamentos específicos. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana e tinham em média a duração de 30 minutos, cada participante tinha direito a 10 atendimentos para massagem na coluna ou para cefaléia tensional, conforme a queixa

principal, sendo realizadas a massagem clássica e a massagem facial. Resultados: No decorrer do ano de 2022, dentre os 118 inscritos no site oficial da UEPB foram selecionados 31 participantes, 77,4% (n=24) mulheres e 22,6% (n=7) homens. Destes, 6,5% (n=2) participantes queixavam-se de cefaléia do tipo tensional e 93,5% (n=29) se queixavam de dores na coluna. Permaneceram até o último atendimento 87,1% (n=27) dos participantes previamente inscritos. Através da Escala de Dor (EVA), aplicada antes e após a massagem, ficou evidente que após a aplicação da massagem todos os participantes relataram diminuição e/ou eliminação do quadro algico.

Palavras-chave: Massagem; Cefaleia Tensional; Algias na Coluna

PROJETO DE EXTENSÃO: SORRINDO SEM CÁRIE- DIVERSÃO E INFORMAÇÃO PARA UMA SAÚDE BUCAL SAUDÁVEL

Valéria Larissa Costa Oliveira
Amanda de Almeida Prazeres Moreira
Camila Ketly Duarte Marinho
David Bezerra dos Santos Filho
Maria Ismaela Lima de Barros Dias
Fernando Antônio de Farias Aires Jr

RESUMO

Introdução: O projeto Sorrindo sem Cárie visa proporcionar, de maneira eficaz e sustentável, a promoção de saúde mediante uso de material reciclável. No qual consiste em promover saúde bucal nas creches da zona urbana e rural do município a partir da confecção de instrumentos lúdico-educativos com material reciclável. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: O projeto busca promover a saúde bucal contribuindo para melhorar a qualidade de vida das crianças do ensino básico e mães na zona urbana e rural do município de Araruna-PB e prevenindo o surgimento de novas lesões cariosas. Metodologia, Estratégias de ação, Material e Métodos: Foram utilizados meios lúdicos para facilitar a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos, especialmente as crianças. Parte do material utilizado durante as intervenções promovidas pelos alunos extensionistas foi reutilizado e reciclado. Identificação das ações desenvolvidas: Os materiais foram coletados pelos próprios alunos extensionistas, que são “transformados” em material educativo para saúde bucal, tendo sua confecção filmada passo a passo e depois publicada no perfil da rede social do projeto. Uma parte dos instrumentos utilizados durante as intervenções foram doados às creches visitadas. Estimulando também a consciência pela educação ambiental. Paródias e folhetos explicativos também

foram usados, reforçando o caráter lúdico e participativo de todos os envolvidos associado a escovação supervisionada realizada após o almoço das crianças. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Assim sendo, esse projeto de extensão tem se mostrado exitoso junto às creches de Araruna desde 2015, despertando os educadores para os cuidados com a saúde bucal das crianças, além de reforçar a consciência ambiental desde a infância. Tais ações têm um papel crucial, permitindo a aquisição e troca de maus hábitos por hábitos saudáveis. Bem como para os alunos extensionistas que participaram desse projeto de extensão.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Promoção de Saúde; Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA DE MÃOS DADAS, O MODO NEAS PEPAD DE COMBATE A OBESIDADE

Vinícius de Lacerda Virgulino Costa
Maria do Socorro Rocha
Clésia Oliveira Pachú
Heronides Pereira

RESUMO

Passamos de 6 a 8 horas diárias no trabalho. Muitos estão adoecendo devido ao estresse físico e mental, com isso objetivou-se promover a prevenção de danos provenientes da rotina estressante do trabalhador, sendo este os servidores, alunos, discentes da UEPB, e transeuntes da região. Foi utilizada metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problema por meio de algumas técnicas que vão causar alívio, estas atividades foram definidas entre alongamento ativo, massagem na cadeira quick e maca. intervenção essa realizada na UEPB, campus I, na biblioteca e no departamento de psicologia, no período de fevereiro de 2023 a janeiro de 2024. Contribuímos para um maior bem estar dos indivíduos e uma sensibilização sobre as Doenças Crônicas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Bem Estar; Trabalhadores; Acadêmicos; Transeuntes.

PROJETO EXTENSIONISTA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Virgínia Maria Bezerra Silva
Anna Gabrielly Cardoso da Silva
Vivian Martins Motta
Isadora Bastos de Paula
Emily Pereira de Medeiros
Jennifer Linny Pereira Tomé
Carla de Sant'Ana Brandão Costa

RESUMO

O projeto Educação em Saúde Mental e Promoção da Saúde viabiliza informações sobre serviços de psicologia e de saúde úteis à população para os cuidados em saúde mental na perspectiva da prevenção e da promoção da saúde. É necessário permear ações de saúde orientadas não somente com enfoque no processo de adoecimento, mas também em intervenções que sejam promotoras de saúde a partir de estratégias eficientes sobre o desenvolvimento da saúde. Desse modo, o projeto teve como objetivos principais possibilitar à comunidade UEPB/Geral, por meio da rede social instagram @acolhimentopsi.uepb, a produção e divulgação de materiais acessíveis sobre saúde mental de acordo com as temáticas orientadas pelo calendário de datas do Ministério da Saúde e campanhas do Sistema Conselhos de Psicologia; possibilitar a comunidade, por meio de ações educativas, a construção de conhecimentos e saberes relevantes para o autocuidado e a promoção da saúde mental. Para tanto, ocorreram reuniões semanais, às quartas-feiras, onde foram delineadas ações com a coordenadora do projeto e equipe, discussões teóricas e postagens a serem realizadas. Além das postagens, foi realizada oficina com a temática "autocuidado para quem cuida". A escolha da temática foi em consideração a constante discussão sobre o assunto e a percepção acerca da comunidade acadêmica de psicologia, que foi o público alvo escolhido. As ações desenvolvidas

foram divididas em quatro etapas: pesquisa e estudo de temas para publicação no instagram; oficina de autocuidado; preparação de materiais; apoio e suporte antes e durante a preparação dos materiais. Foi perceptível a importância dessas ações por proporcionarem favorecerem acesso a informações e conhecimentos sobre saúde mental e cuidados que favorecem o bem estar, além de ampliar as conexões entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, através de ações educativas promotoras da saúde mental.

Palavras-chave: Educação; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

PREVENÇÃO CONTRA A PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RISCO OCUPACIONAL (PAIRO) NA ODONTOLOGIA: O DIREITO A AMBIENTES COM CONTROLE DA PRESSÃO SONORA (FONODONTO)

Vitória Almira Santos de Sá
Gabriella Cordeiro Oliveira
Sara Maciel Guerra Zelaquetti
Laysse Farias Fausto
Natan da Silva Oliveira
Arthur Marques Andrade
Miquele Dantas Pequeno de Melo
Ana Carolina Fechine Vidal
Albert Carvalho Arruda
Túlio Gomes Torres
João Victor Montenegro Lima
Maria Carolina V. Soares
Mateus de Medeiros Diniz
Mariana de Souza Gomes
Criseuda Maria Benício Barros
Alexandre Cordeiro Soares

RESUMO

Cirurgiões-dentistas enfrentam exposição diária a ruídos de equipamentos odontológicos, aumentando o risco de perda auditiva e impactando negativamente suas carreiras e vidas sociais. Este projeto visa conscientizar, orientar e prevenir a Perda Auditiva Induzida pelo Risco Ocupacional (PAIRO) entre profissionais e acadêmicos de Odontologia em Campina Grande, Paraíba. Além disso, busca avaliar o conhecimento desses indivíduos sobre a PAIRO. Desse modo, desenvolvemos materiais informativos (folders, folhetos, vídeos para redes sociais) sobre o projeto, realizamos uma palestra online e uma

presencial na Faculdade Rebouças sobre ambientes com controle de pressão sonora, conduzimos reuniões com voluntários, aferimos ruídos provenientes dos equipamentos odontológicos nas clínicas do departamento de odontologia da UEPB Campus I e aplicamos questionários em estudantes da respectiva instituição. Nessa perspectiva iniciamos com reuniões de orientação e calibração sobre a PAIRO e medições dos ruídos com o decibelímetro digital. Também capacitamos o público-alvo quanto a prevenção à PAIRO em Odontologia, e divulgamos manuais enfatizando a proteção auditiva. Investigamos o uso de caixas acústicas em compressores de ar presente na clínica escola, promovendo sua adoção e alertando sobre os benefícios. Os resultados provenientes do projeto contribuíram para o trabalho de conclusão de curso da bolsista.

Conclui-se que, este projeto desempenha um papel fundamental na conscientização e prevenção dos profissionais de odontologia quanto aos danos potenciais causados pelos ruídos dos equipamentos em seus locais de trabalho. Assim como, contribui para disseminação da temática em ambientes acadêmicos e científicos.

Palavras-chave: Perda Auditiva; Risco Ocupacional; Odontologia.

PROJETO DE ATENÇÃO E CUIDADOS AO PACIENTES DIABÉTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: COMO PREVENIR AS COMPLICAÇÕES?

Viviane Cipriano Albuquerque
Bianca Maria Pereira de Oliveira
Bruna Carolyne Cavalcanti Santos
Dara Laís de Lima
Jéssica Gregório da Costa
Maria Karolaine Bráz Alcântara
Nathália Leite Barbosa
Rebeca Monteiro do Nascimento
Ana Tereza do Nascimento Sales F Fernandes

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia devido a problemas na produção e/ou utilização da insulina. Causa danos micro e macrovasculares e é uma das principais causas de mortalidade devido suas complicações.. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: O projeto objetivou educar a comunidade sobre o DM de forma acessível utilizando o Instagram para compartilhar informações científicas em linguagem simples, com postagens, infográficos e um ebook com conteúdo voltado para a comunidade. Metodologia: Seleção de extensionistas, reuniões virtuais, criação de um Instagram, planejamento de postagens e infográficos, e produção de um ebook com 8 capítulos abordando diversos aspectos do DM, desde conceitos até estratégias de controle da doença. Estratégias de ação: Cronograma de postagens no Instagram, divisão de grupos para elaborar conteúdo, uso de infográficos e disponibilização de materiais no Google Drive. Também usado para divulgar coletas do TCC da extensionista bolsista. Material e Métodos: Uso de dispositivos móveis, WhatsApp, PDFs, folders, vídeos e Instagram para divulgar informações sobre

o DM. Identificação das ações desenvolvidas: As ações ocorreram ao longo de 2022, adaptadas à disponibilidade dos participantes. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Foram feitas 13 postagens informativas e 9 infográficos no Instagram, alcançando 110 seguidores com interação da comunidade. O ebook foi finalizado com 9 capítulos e divulgado para a comunidade acadêmica e sociedade. O projeto contribuiu significativamente ao fornecer informações valiosas sobre o DM de maneira acessível à comunidade desempenhando papel importante na educação sobre o DM, fornecendo recursos úteis e promovendo a conscientização sobre essa doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Qualidade de Vida; Complicações Diabéticas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NO ATRAVÉS DAS LUTAS

Wesley Nascimento da Silva

Lucas Gabryel da Silva Holanda

Edson Diego Silva Barbosa

Anny Sionara Moura Lima Dantas

RESUMO

A prática da luta tem uma longa história, remontando desde os tempos das cavernas para a sobrevivência até as arenas dos coliseus para o entretenimento. Hoje em dia, essa atividade oferece uma série de benefícios, como lazer, aumento da autoconfiança, redução do estresse e contribuição para o desenvolvimento da personalidade. No âmbito do programa “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL)”, o objetivo da modalidade de Lutas é promover o entendimento das técnicas de combate, desmistificando a associação entre luta e violência, enquanto também enfatiza valores éticos e morais. As atividades desenvolvidas no programa utilizam o Muay Thai de forma simplificada, visando aprimorar habilidades como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, noção espaço-temporal, integração sensorial, percepção corporal e postura. Adotamos uma abordagem lúdica e adaptada às capacidades e necessidades dos alunos, empregando recursos como steps, bola de equilíbrio, cones, luvas, aparadores e estímulos sonoros. Ao longo do programa, observamos uma notável melhora na motivação e no entusiasmo dos participantes para realizar as atividades, além do aumento da confiança para se expressarem e participarem ativamente das ações. Também ficou evidente a melhoria da qualidade de vida e dos aspectos motores por meio da Educação Física, com os alunos adquirindo maior agilidade, capacidade de salto, equilíbrio e confiança em seus movimentos. Os resultados obtidos em apenas seis meses foram bastante significativos, refletindo o compromisso

do programa com o desenvolvimento da motricidade, da interação social e do lazer na comunidade.

Palavras-chave: Motricidade; Luta; Desenvolvimento.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPINA GRANDE (PB)

Wívina Emiliano Matias de Sousa

Luana Gonçalves de Souza

Luana de Maced

Rodrigo Galvão de Carvalho

Saulo Rios Mariz

RESUMO

Introdução: Os acidentes com animais peçonhentos têm se constituído como um importante problema de saúde pública, pela prevalência e pela morbimortalidade desses agravos. Em muitos dos casos, crianças ou adolescentes são atingidos pelo contato evitável com esses animais. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Compartilhar informações sobre prevenção e primeiros socorros, visando a redução dessas ocorrências. Metodologia, estratégias de ação, material e métodos: As ações são desenvolvidas por uma equipe de extensionistas da UFCG em parceria com o CIATox (UEPB), em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, em Campina Grande (PB);, mediante apresentações dinâmicas, com uso de vídeos e slides, jogos de perguntas e respostas, brincadeiras, premiações e exposição de diferentes espécies dos animais (in vitro). Identificação das ações desenvolvidas: No dia 18.08.2023 trabalhamos a prevenção de acidentes por cobras e no dia 22.09.2023, prevenção ao escorpionismo. Em cada ocasião, foram projetados e comentados vídeos sobre as características de cada animal, medidas de prevenção e primeiros socorros. Logo em seguida, realizamos uma dinâmica com perguntas, respostas, e premiação. Distribuímos folhas com desenhos de cobra, para colorir e folderes sobre escorpiões, para cada aluno ler e entregar aos seus responsáveis, assim que chegassem em casa. Em ambas as ocasiões, realizamos uma

exposição (in vitro) de exemplares dos animais, adequadamente conservados em álcool. As atividades foram realizadas, simultaneamente, com as diferentes turmas, de modo intercalado, no formato de revezamento e com uma abordagem adequada para as diferentes faixas etárias. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Na continuidade, ainda estão previstas ações semelhantes sobre prevenção de outros tipos de acidentes. A expectativa é de alcançarmos, não somente os alunos, funcionários e professores da Escola, como também os responsáveis e familiares de cada criança/adolescente.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Prevenção Primária; Educação para a Saúde.

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO ITINERANTE: ATENÇÃO FARMACÊUTICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA À COMUNIDADE

Zainara Maria Alves dos Santos

Bárbara Pinheiro Araújo

Marcelly da Silveira Silva

Naelly Lays Monteiro Florêncio

Clésia Oliveira Pachú

RESUMO

Introdução: A Assistência farmacêutica representa importante ferramenta para promoção da saúde e prevenção de doenças. Objetivo: Promover atenção farmacêutica e à saúde voltada à comunidade, por meio do consultório farmacêutico itinerante. Metodologia: Metodologia ativa, aprendizagem baseada em problemas, com membros da comunidade universitária de uma instituição pública de ensino superior, no ano de 2022. Resultados: Estudantes e servidores da universidade foram receptivos às ações propostas, sendo possível sensibilizá-los acerca do uso racional de medicamentos e autocuidado. Contribuições do projeto para a comunidade: A assistência fornecida pelo consultório farmacêutico se mostrou positiva na atenção à saúde da comunidade universitária.

Palavras-chave: Consulta Farmacêutica; Educação em Saúde; Uso Racional de Medicamentos.

ÁREA TEMÁTICA:

**TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO**



CONSUMO DE CARNE E OVOS CAIPIRAS NO QUILOMBO CAIANA DOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE – PB

Albertino Antônio dos Santos
Tulio De Mendonça Porto
Maria Vitória Dias Carneiro

RESUMO

Nos últimos anos, o consumo de proteína vinda de aves, vem aumentando significativamente, tendo como principal motivo o aumento do custo da carne bovina. Além do preço mais acessível, os alimentos dessa cadeia são ricos em proteínas e possuem grande valor nutricional. Sendo assim, a produção familiar desses animais é fundamental para garantir a segurança alimentar das famílias e pode ser usada como fonte de renda. Diante disso, esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre o consumo de carne e ovos oriundos do sistema de produção caipira na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, no município de Alagoa Grande – PB. Na execução do projeto foi usada entrevistas semiestruturadas, a fim de observar as preferências das famílias dessa comunidade sobre o consumo de proteínas de origem avícola, além de se realizar uma caracterização do perfil socioeconômico desses indivíduos e ainda, buscou-se analisar métodos de produção empregados por eles na criação desses animais. Foram entrevistados 21 indivíduos, na sua maioria mulheres, com idades variando entre 19 e 65 anos, onde constatou-se que 90,5% são criadores de galinhas, e que 95% desses consomem regularmente a carne e os ovos desses animais, entretanto, no tocante aos ovos, preferem os vindos de supermercados, pois acreditam, que esses são mais higiênicos. Quando há a compra de galinhas, elas vem principalmente de produtores vizinhos. A dieta ofertada aos animais é baseada no uso de ração comercial e resto de comida, sendo a primeira a mais ofertada, por volta de 53% das propriedades. 57% desses produtores fazem uso de plantas

medicinais como forma de prevenção e combate a praga e doenças nesse sistema produtivo. Por fim, através das informações levantadas, foi possível traçar estratégias e planos de ação que possam ser aplicados nessa comunidade, a fim de melhorar a cadeia produtiva de galinhas caipiras, capacitando esses produtores para essa atividade.

Palavras-chave: Agroecologia; Avicultura; Comunidades Quilombolas.

ESTUDO DA TRANSFERÊNCIA DE CALOR NO PROCESSO DE SECAGEM DE PLACAS CERÂMICAS UTILIZANDO O MÉTODO GBI E A CONDIÇÃO DE CONTORNO DE DIRICHLET

André Vinícius Lira de Meneses
Ivonete Batista dos Santos

RESUMO

O processo de secagem é uma prática amplamente adotada em uma variedade de meios industriais, desempenhando um papel fundamental na busca pela eficiência operacional e na melhoria da qualidade do produto final. Esse processo é aplicado diversos setores como: alimentícios, químicos, farmacêuticos, têxteis, agrícola e muitos outros. Este trabalho, tem como propósito, trazer um estudo sobre a transferência de calor em uma placa de cerâmica e comparar os resultados obtidos com os adquiridos experimentalmente da literatura de (SANTANA, 2006). Os resultados foram adquiridos por meio de simulações computacionais realizados em softwares não comerciais, que permitiram determinar valores da temperatura adimensional e representar graficamente as curvas da cinética de secagem, e da distribuição da transferência de calor dentro da placa cerâmica. Para isso foi utilizado o método GBI e a condição de contorno de Dirichlet.

Palavras-chave: Transferência de calor; Secagem; Placa; Simulação.

PROJETO DE EXTENSÃO “MULHERES NA COMPUTAÇÃO UEPB” - UM CAMINHO PARA A EQUIDADE DE GÊNERO NA TECNOLOGIA

Anna Caroline Barreto Queiroz
Luciana de Queiroz Leal Gomes

RESUMO

Ao falarmos do projeto Mulheres na computação, ressaltamos de início a importância da representatividade e inclusão para grupos sub representados. O projeto Mulheres na Computação enfatiza a vital importância da representatividade e inclusão no mercado tecnológico em expansão. Barreiras como o machismo, estereótipos de gênero e papéis tradicionais têm contribuído para a baixa presença de mulheres neste setor. O projeto busca promover a inclusão de mulheres na tecnologia, atraindo e retendo meninas na área. Atuamos dentro e fora da universidade, apresentando a computação como opção em escolas públicas e oferecendo apoio profissional, acadêmico e emocional para conter a evasão das alunas no curso de computação. Para alcançar nossos objetivos, adotamos estratégias como reuniões com alunas e o uso das redes sociais para divulgar cursos, inscrições e materiais. Os recursos físicos incluíram computadores, quadro, datashow e materiais impressos. Nas escolas da rede pública que o projeto atuou, adotamos uma abordagem pedagógica baseada no pensamento computacional, aplicando-o na criação de jogos de computadores e na melhoria das habilidades de leitura e escrita dos alunos. O projeto ofereceu encontros para alunas, abordando desafios na graduação e no mercado. Facilitamos o acesso a eventos, como “Mulher Tech Sim senhor”. Estendemos o projeto a escolas públicas, promovendo acesso ao conhecimento e incentivando a busca pela universidade e tecnologia, adaptando-nos às demandas e recursos das escolas. Para a comunidade interna a oferta de cursos, palestras e participação em eventos externos enriqueceu o desenvolvimento das alunas. Além disso, o projeto

conectou a universidade à comunidade externa, democratizando o acesso à informação contribuindo para o resgate da cidadania das classes menos favorecidas.

Palavras-chave: Inclusão Feminina; Tecnologia; Capacitação Tecnológica.

CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS PARA O PROCESSAMENTO DE DERIVADOS LÁCTEOS EM ESCALA ARTESANAL DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA-PB

Antônio José Alves da Silva Santos
Bruno Bezerra Camilo Gomes
Deise Souza de Castro
Dalmo Marcello de Brito Primo
Patrícia Maria de Araújo Gomes

RESUMO

A produção de leite é uma atividade que apresenta notável relevância no setor pecuário possuindo importante valor econômico e social, ao contribuir com o desenvolvimento de várias famílias rurais. Objetivou-se no projeto a capacitação de pequenos produtores rurais para o processamento artesanal de produtos lácteos (iogurte, queijo coalho e bebida láctea) do município de Lagoa Seca – PB. Por meio de check list em forma de questionário foi realizada a caracterização do público e a localização dos interessados no projeto. A realização da capacitação foi previamente planejada, no complexo agroindustrial da Escola Agrícola Assis Chateaubriand, localizado no município de Lagoa Seca – PB, onde houve treinamento de forma oral e prática e distribuição de cartilhas como material de apoio. Durante a capacitação os produtores também foram orientados sobre a adoção de boas práticas de manipulação e conservação dos derivados lácteos durante a produção, afim de produzir alimentos padronizados e seguros. No termino das práticas houve aplicação de questionário referente ao grau de satisfação com a participação do projeto. Ao final do mesmo os objetivos foram alcançados ao tornar os participantes capacitados e aptos a desenvolver processamentos artesanais de produtos lácteos. Nesse contexto, a importância do projeto com o público alvo se dá em virtude de proporcionar disponibilidade

de informações acerca do processamento artesanal de derivados lácteos, contribuindo para a melhoria na qualidade da oferta destes produtos ao longo de toda cadeia produtiva, através da ampliação do potencial de comercialização dos pequenos produtores de leite, por meio da transformação do leite em derivados lácteos padronizados e seguros.

Palavras-chave: Treinamento; Produtos Lácteos; Processamento.

PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS SERVIÇOS DE CONSULTORIA E ASSESSORIA EM GESTÃO ORGANIZACIONAL, REALIZADO PELOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CCSA, NO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA EM PROJETOS E PESQUISAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS - NAPPES CONSULTORIA JR

Brunno Medeiros Araújo
Ana Luiza Dantas Felix
Ana Luiza Ribeiro Gomes
Arthur Ferreira do Rego Santos
Eliton Fernandes Balbino
Haiza Sandrelly da Silva Almeida
Hallana Pereira Barbosa
Ingrid Luana Cabral de Souto
João Anderson Ferreira
João da Silva Barreto Neto
José Gabriel Barbosa de Oliveira
José Severino da Silva Júnior
Kássia Bhatriz Rodrigues Leite
Maria Sanya Apolinário Lopes
Mariana Felix da Silva
Mayalla Kelly Pereira dos Santos
Maynara Martins Medeiros Silva
Pâmella Hellen Gomes de Lima
Sandy Andrielle Araújo Moreira
Thiago Henriques de Meneses Moreira

RESUMO

O Núcleo de Assistência em Projetos e Pesquisas Empresariais e Sociais (NAPPES), realizado pelos estudantes do CCSA, tem como objetivo principal aproximar a formação acadêmica da prática

profissional, oferecendo várias soluções nas áreas de Administração, Contabilidade, Jornalismo e Serviço Social. Isso se alinha com a missão de proporcionar aos alunos uma vivência empresarial antes da conclusão de seus cursos. Para isso, o projeto adota uma metodologia que envolve recrutamento e capacitação de membros, formação de equipes de trabalho e prestação de serviços à comunidade. Os estudantes envolvidos passam por treinamentos internos para aprimorar suas habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar desafios do mundo profissional. A estratégia de ação do projeto inclui a realização de projetos específicos para diversas empresas e organizações locais, abrangendo uma ampla gama de serviços relacionados a cada área de atuação. O projeto também promove eventos acadêmicos e ações sociais para estreitar os laços com a comunidade. Ao longo de sua implementação, o projeto já recrutou e capacitou novos membros e prestou serviços a várias empresas e organizações no Brasil todo. Os resultados são evidentes, com empresas juniores e microempresas recebendo suporte valioso para melhorar suas operações. Além disso, a realização de eventos acadêmicos e ações sociais demonstram o compromisso do projeto com o desenvolvimento da comunidade. A contribuição social do projeto é significativa, pois tanto ajuda as empresas a crescerem e prosperarem, como fortalece a formação dos estudantes, preparando-os para o mercado. Essa abordagem de aprendizado prático cria um ciclo virtuoso que beneficia todos os envolvidos. O NAPPEP Consultoria Junior é um exemplo notável de como a educação superior pode se integrar de forma eficaz com a comunidade, proporcionando benefícios tanto para os estudantes quanto para os demais empreendedores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.

Palavras-chave: Vivência Empresarial; Consultoria; Desenvolvimento;

ACERVO DIGITAL DE PROCEDIMENTOS E OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DA PRODUÇÃO VEGETAL

Carla Regina Sales dos Santos
Mikaelle Fernandes Suassuna de Lima
Faruque Reis

RESUMO

A Inovação e o desenvolvimento tecnológico têm papel cada vez mais relevante no desenvolvimento socioeconômico do país. A incorporação desses processos tem sido peças-chave na busca e sustentação de vantagens competitivas de indústrias e setores econômicos. Nesse cenário, os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) foram criados com o objetivo de aproximar a ICT do ambiente produtivo a fim de propagar os resultados do conhecimento gerado dentro das ICTs. Com o passar do tempo os NITs assumiram diversas outras competências, entre elas a proteção das tecnologias desenvolvidas em seus laboratórios e centros de pesquisa, a disseminação da cultura de propriedade intelectual, a promoção e o desenvolvimento de pesquisas conjuntas, além da adoção de estratégias para a transferência das tecnologias. Os NITs podem então ser caracterizados como elementos chave na consolidação de ecossistemas de inovação brasileiros. Contudo, faz-se necessário que o estímulo à inovação e ao empreendedorismo possa ser enriquecido com recursos que estimulem e facilitem a vida e o trabalho de quem está interessado em inovar e empreender, de forma a catalisar a produtividade nesse segmento. Diante do exposto, o presente projeto pretende prover apoio extensionista para atores institucionais que promovem políticas e ações de promoção da inovação tecnológica e do empreendedorismo do âmbito da Universidade Estadual da Paraíba. Espera-se que esse projeto possa contribuir com o amadurecimento do ecossistema de inovação estadual e, por conseguinte, com o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social local.

Palavras-chave: Ciência; Tecnologia; Educação; Sociedade.

MAPEAMENTO DE AVICULTORES DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA E ORIENTAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA O SEMIÁRIDO PARAIBANO

Danielle Daísia de Lima
Genaldo Bertoldo Fernandes
Bruna Porto de Moura Serafim Veras
Lindoberto Lúcio da Silva Filho
Edivan da Silva Nunes Júnior
Felipe Queiroga Cartaxo

RESUMO

A região semiárida nordestina tem características edafoclimáticas distintas de outras regiões do país, sendo a sua característica singular a vegetação. As plantas xerófitas são adaptadas a climas desérticos e semiáridos possuindo adaptações na sua morfologia que facilitam o armazenamento da água durante um longo período de estiagem. Na avicultura o uso de forragens com altos teores nutricionais é de suma importância para um sistema de produção saudável e produtivo. A Moringa (*Moringa oleífera*) espécie arbórea da família Moringaceae, originária da Índia é uma planta bastante adaptada às condições climáticas da região nordeste, onde nela tudo é aproveitável, sendo folhas, ricas em betacaroteno, vitamina C, proteínas, ferro e potássio. Objetivou-se com o presente trabalho fazer o mapeamento de três produtores de galinhas caipiras no município de Catolé do Rocha e, orienta-los sobre a alimentação alternativa com a utilização de plantas adaptadas. Bem como, levar conhecimentos sobre a importância das práticas sustentáveis e econômicas na criação de galinhas caipiras. Uma vez que os conhecimentos adquiridos em pesquisas científicas tornam o manejo mais prático e produtivo, fortalecendo a agricultura familiar, a economia local e a interação entre a universidade e a sociedade. Foi realizado coleta

de dados, construção do mapeamento, disponibilizado assistência sobre a importância de práticas adequadas para atividade, buscando diferentes alternativas de melhorias nos aspectos reprodutivos, nutricionais e sanitários de criações de aves caipiras. O trabalho foi conduzido com os produtores de frangos caipiras, estudantes dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária, em janeiro/2022 a dezembro/2022. A produção de aves caipiras na região semiárida nordestina é uma prática ancestral e de grande importância econômica para a agricultura familiar.

Palavras-chave: Avicultura; Suplementação Alimentar; Semiárido.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DO SESA: DIFUSÃO DA ARQUIVOLOGIA EM REDES SOCIAIS E INTERNET

Evelly Cabral de Oliveira
Bárbara Fabrício
Kethlyn Lourenço
Leila Brandão
Tamires Silva
Lídia, Natadha Rosana
Eliete Correia dos Santos
Zilka Nanes

RESUMO

O grupo de comunicação trabalha com o desenvolvimento de projetos gráficos de comunicação visual e edições de vídeos para o Youtube, sendo realizadas todas as divulgações. Os exemplos de criação das artes são: panfletos, pôsteres e logotipos. Ficamos responsáveis pela criação de conteúdos nas redes sociais, pois auxiliamos os outros grupos com o crescimento de visualizações para que os eventos ocorram, e, oferecemos suporte para sanar dúvidas dos participantes, com isso, o grupo também registra todas as ações ao vivo, transmitindo por lives. Para participar de alguns eventos é necessário se inscrever por meio de formulários, disponíveis na nossa linktree.

Palavras-chave: Redes Sociais; Comunicação; Divulgação.

A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA DOS DADOS PARA TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS NAS ORGANIZAÇÕES

Franciny Pereira Freire de Oliveira
Bruna Rodrigues Monteiro
Emerson Gonzaga da Silva
Elissandra Gonçalves dos Santos
Israel de Araújo Lima
Josilda da Silva Barbosa
Maria Eduarda Ferreira de Farias
Brunno Medeiros Araújo
Roberto Ranieri Guimarães Rocha
Sandra Maria Araújo de Souza

RESUMO

A ciência dos dados tem ganhado espaço nas organizações em razão do alto volume de dados e informações que são gerados continuamente, somente obter e armazenar informações não é suficiente, o propulsor das decisões provém da análise de dados, é através de insights produzidos pelos gestores que se torna real o diferencial competitivo nas organizações, com a otimização das decisões baseadas em dados. Contudo, para alcançar esse cenário é substancial que os administradores possuam o conhecimento necessário em ciência dos dados para serem capazes de gerar insights corretos e relevantes para as organizações. É sabendo da importância da análise de dados e da falta de conhecimento que recai sobre os gestores, que o presente projeto teve como objetivo capacitá-los para a utilização de base de dados visando sua aplicação na tomada de decisões estratégicas nas organizações. Foram realizados encontros semanais semipresenciais, em face da pandemia da Covid-19 que perdurava até meados de 2022, os participantes eram gradativamente apresentados à interpretação de base

dados e aos softwares utilizados para análise de dados. Os materiais e métodos utilizados foram notebooks, internet, com auxílio do Google Meet, Google Classroom e técnicas de mineração de dados para predição com Python. O projeto contribuiu para a expansão do conhecimento científico e prático para todos os envolvidos, tratando de um importante contato dos gestores com a utilização da ciência dos dados de forma estratégica para as organizações.

Palavras-chave: Ciência dos dados; Capacitação; Insights.

AÇÕES DE SALVAGUARDA DO ACERVO DA FUNDAÇÃO EDVALDO DO Ó - A GAZETA DO SERTÃO

Hemmyly Santos Araújo
Madalena Pereira Timóteo

RESUMO

O respectivo trabalho integra-se ao programa extensionista, o qual a fundação Edvaldo do Ó em junção com o Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local (NUPEHL), operam na digitalização da coleção de jornais A Gazeta do Sertão, disponíveis em seu acervo, com exemplares onde o recorte temporal examinado circunda entre 1981 à 1988. Para atingir o objetivo almejado, buscou-se transformar os periódicos em fontes digitais, visando democratizar o acesso para o meio acadêmico e pesquisadores que possuem interesse nos estudos de História Local. O processo de digitalização é delicado e exige a preparação de um ambiente adequado para este trabalho, uma vez que há o manuseio de materiais antigos, que podem conter micro-organismos capazes de afetar a saúde dos integrantes. Sendo assim, é necessário que a atividade seja feita em um espaço ventilado e com boa iluminação, tornando-se sumária a higienização do mesmo. Após a coleta das informações, o procedimento de digitalização conta com uma análise detalhada das fotos JPG, visando apresentar um material límpido e organizado conforme os respectivos meses do ano. Nesse sentido, considera-se que o programa possui o intento de enriquecer o processo investigativo que alastra a delimitação una do campo histórico, inserindo-se, portanto, interdisciplinarmente nas ciências humanas. A partir da análise deste núcleo de pensamento, infere-se a fundamental preservação do periódico jornalístico mais antigo da Paraíba, A Gazeta do Sertão, pertencente ao patrimônio campinense.

Palavras-chave: Digitalização; Jornal; Paraíba.

PROJETO COMPREENDER: DESCOMPLICANDO O EMPREENDEDORISMO

Ingrid Morgana Santos Ramos
Maria Luiza Felix de Oliveira
Adrielly Cartaxo Mascarenhas
Ana Angélica de Farias
Beatriz Emanuelle Brito Silva
Emanuel Martiniano de Araújo Silva
Emanuela Melo Pordeus Brandão
Janice Chianca Araújo Silva
Kayrla Emmylly Fernandes da Silva
Larryce Tuane Alves de Souza
Laryssa da Silva Moura
Luidson Ferreira Lira
Maria Aparecida Vieira Melo
Maria Clara Leal Barreto
Maria Eduarda Dantas dos Santos
Maria Fernanda da Silva Viturino
Marília Lopes de Assis
Maxwell Guimarães Barbosa
Mônica Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Duarte Mariz Nóbrega
Francisco Anderson Mariano da Silva

RESUMO

O Projeto Compreender, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, trata-se de um perfil no aplicativo “Instagram” (@projeto_compreender) destinado a esclarecer as principais dúvidas jurídicas do mundo do empreendedorismo, proporcionando à comunidade empreendedora um espaço seguro onde possam buscar informações acuradas e que inspirem ao empreendedorismo consciente, sustentável e inclusivo. Os posts foram realizados de forma semanal, com os mais diversos temas relacionados ao empreendedorismo,

sendo alguns deles: MEI, Propagandas, Nota Fiscal, análise SWOT, assinatura digital, Imposto de Renda e vários outros. Além disso, foram produzidos posts mais descontraídos, com o uso de “memes” e posts com dicas de filmes, séries e livros voltados ao mundo do empreendedorismo. O projeto foi realizado por alunos e professores das cidades de Campina Grande e Patos, estudantes dos cursos de Direito e Administração, alcançando outras cidades através das publicações na rede social Instagram. O Projeto alcançou o número de 154 seguidores, atingindo, ao total, mais de 29.436 pessoas, nas cidades de Campina Grande, Patos, Pombal, João Pessoa e Santa Terezinha. Foram produzidos, em média, 3 (três) posts por semana, sendo esses com o intuito de sanar dúvidas dos empreendedores de forma simples e didática. Ademais, foram utilizados outros recursos do Instagram para a produção do conteúdo, como interações nos Stories e publicação de vídeos curtos no Reels. Foi utilizado como método a divisão dos alunos em dois grupos: o grupo responsável pela criação do conteúdo e elaboração dos textos dos posts e o grupo responsável pela social media, abrangendo a confecção da arte dos posts e o monitoramento das postagens no aplicativo. Dessa forma, o Projeto Compreender contribuiu para o crescimento e desenvolvimento pessoal de cada empreendedor atingido, além de contribuir para o crescimento intelectual de todos os professores e alunos que estiveram à frente desse trabalho.

Palavras-chave: Direito; Empreendedorismo; Projeto de Extensão.

PILARES CONSULTORIA JÚNIOR DE ENGENHARIA CIVIL

João Manoel Nicácio dos Santos

RESUMO

O trabalho se trata da apresentação dos resultados obtidos no ano de 2022 do Projeto de Extensão: Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil. Empresa Júnior é, por definição, uma associação civil sem fins lucrativos, com foco totalmente educacional que presta serviços de consultoria e assessoria, objetivando aliar a teoria de sala de aula à prática de mercado, através de projetos. Estruturalmente, é um grupo formado e gerido única e exclusivamente por alunos de cursos de graduação espalhados em todo o país. Seu principal objetivo deve ser proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, por meio do exercício prático da atividade na Empresa Júnior. Os alunos que passam pela experiência de compor o quadro de membros de uma empresa júnior, adquirem um grande diferencial antes mesmo de chegar no mercado como profissionais sêniores, visto que ele antecipou a prática empresarial, técnica e profissional, posicionando-o em situações reais, ao qual ele terá que tomar ações e decisões que lhe dará a experiência necessária para se tornar um profissional cada vez mais seguro e capaz de agir com ética e profissionalismo. Bolsista: Jose Luis Medeiros da Silva/ Voluntários: Adson Michael Oliveira Castro, Alberto de Oliveira Serafim, Alexia Dágilla Azevedo Gonçalves, Anderson Carlos de Jesus Medeiros, Brenilson Flavio de Melo Alves, Caio Gillian de Lacerda Leite, Clara Vitória Garcia Sousa, Débora Mayra Santos Freitas, Elisângela Lima dos Santos, Géviton Rafael da Silva Pimenta, João Manoel Nicácio dos Santos, Johan Manoel da Silva Leite, Maria Luíza do Nascimento Cruz, Maria Luiza Rocha de Oliveira, Márcio de Lima Costa, Melquisedeque Costa Pessoa Silva/Coordenadora: Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro/ Coautor: João Manoel Nicácio dos Santos.

Palavras-chave: Empresa Júnior; Empreendedorismo; Inovação.

CONSOLIDAÇÃO DOS SISTEMAS INFORMACIONAIS DA INOVATEC PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE PARAIBANA

Mikaelle Fernandes Suassuna de Lima

Leandro Bezerra de Sousa Diniz

Faruque Firmo dos Reis

Maria joelma nunes da costa

Josemir Moura Maia

RESUMO

A INOVATEC/UEPB, desde sua criação em 24 novembro de 2015 vem buscando incentivar o desenvolvimento e a autonomia da comunidade universitária e empresarial dos estudantes do país. Para tanto é necessário a otimização de ganho e repasse de informações de forma segura e eficiente para que esse mercado alcance altos patamares. O objetivo principal desse trabalho foi consolidar as ações/recursos/estruturas de prestação de serviços da INOVATEC à comunidade. A equipe da INOVATEC se estruturou organizacionalmente utilizando a plataforma de gestão de projetos Trello, realizando o planejamento e esquematização das ações a serem executadas. O desenvolvimento de conteúdo para o site foi baseado em pesquisas sobre empreendedorismo, editais, atividades e eventos relacionados à INOVATEC, UEPB e seus parceiros. Esses conteúdos foram elaborados, revisados e publicados, mantendo uma comunicação constante com a comunidade. O site oficial da INOVATEC encontra-se hospedado em inovatec.uepb.edu.br. Além disso, foram implementados plugins para facilitar a operação do site, tornando-o mais acessível e funcional. Estatisticamente a consolidação dos sistemas informacionais tem mostrado um fluxo crescente de visualizações e número de visitante no site em relação aos anos de 2021 a 2022, alcançando o número de 2.156 visualizações e 988 visitantes no ano de 2022, estabelecendo assim uma rede de comunicação efetiva

para a troca de informações entre a comunidade acadêmica, a sociedade civil e o setor empresarial. Essa iniciativa amplia ainda mais as oportunidades de interação e colaboração, promovendo uma cultura empreendedora dentro da UEPB. Esta ação desempenha um papel estratégico para a comunidade, uma vez que aumenta a visibilidade e a relevância da instituição, contribuindo para um ecossistema inovador e competitivo, beneficiando a todos os envolvidos, promovendo o crescimento e o sucesso mútuo, tanto a comunidade universitária quanto o setor empresarial.

Palavras-chave: Tecnologia; Inovação; Comunidade.

UM MAPEAMENTO DA FÍSICA NÃO-LINEAR UTILIZANDO A EQUAÇÃO DE FISHER E SUAS SOLUÇÕES NO ESTUDO DAS MUTAÇÕES DE BACTÉRIAS, CAUSADA PELA COVID-19

Tailany de Souza Diniz

RESUMO

Esse trabalho contempla a ideia de encontrar e estudar as soluções do tipo sólitons para sistemas de equações diferenciais não-lineares tipo Fisher. Nosso enfoque principal é procurar fazer um mapeamento da física não-linear utilizando a equação de Fisher e suas soluções no estudo das mutações de bactérias causada pelo coronavírus (COVID-19) após um indivíduo ser contaminado. Isto será feito utilizando o método de deformação desenvolvido por (Bazeia, 2008) para gerar a solução “solitônica” essas soluções que são de grande importância no estudo de epidemias e mutações de bactérias. Nessa perspectiva, também se investigou sobre soluções de equações diferenciais parciais, defeitos topológicos e não-topológicos, epidemias, mutações de bactérias, reações químicas envolvendo as mutações de bactérias, entre outros temas para o desenvolvimento do projeto. Segundo (Matsushita, 2004) a equação não-linear de Fisher generalizada, é de evidente importância para área de medicina no que diz respeito a epidemias e mutações de bactérias, e vem sendo estudado experimentalmente, bem como teoricamente (Carvalho, 2007). Isso está associado ao fato de que, essa equação é aplicada em: Movimento difusivo de indivíduos, dinâmica de população de colônias de bactérias e propagação de epidemias.

Palavras-chave: Sólitons; Deformação; Mutações de Bactérias; Fisher.

ÁREA TEMÁTICA:

TRABALHO



SAÚDE DO TRABALHADOR: COMPREENDER PARA TRANSFORMAR ENFRENTAMENTOS DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Eldo Henrique Cunha De Queiroz
Edil Ferreira da Silva

RESUMO

A saúde de trabalhadores/as, dando ênfase ao setor terciário, onde tem crescido o número de empregos e cujo contexto laboral de mudanças nas formas de organização do trabalho, tem sofrido agravos na esfera física e mental. As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto estruturante buscaram compreender e mostrar a realidade dos trabalhadores da nossa região na perspectiva de, em conjunto com os trabalhadores, encontrar formas de transformar a situação encontrada. Pretendemos abordar neste momento de pandemia a situação de trabalho dos trabalhadores do telemarketing, mototaxistas, das escolas públicas e privadas, das universidades, da saúde de forma em geral, entre outros. Faz parte do rol de atividades deste projeto encetar o desenvolvimento do campo da Saúde do Trabalhador na Paraíba. Neste sentido, realizamos ações/intervenções em consonância com outras instituições governamentais e não governamentais, bem como com trabalhadores ou seus representantes de diversas categorias profissionais tendo em vista à promoção da saúde e prevenção de agravos advindos do trabalho. Também podemos evidenciar o momento de excepcionalidade em que passamos devido à pandemia do coronavírus, que afetou de forma diversa toda a sociedade, em todos os aspectos da vida: do econômico, político, social e cultural. As pessoas foram atingidas em todas as esferas de sua vida, cujas consequências apareceram de forma direta, como o isolamento social, home office e outras modalidades em relação ao trabalho, cancelamento de atividades sociais,

culturais e acadêmicas. Além disso, a demanda explícita e latente de enfrentamento das consequências da pandemia do coronavírus em vários segmentos profissionais e instituições de nossa sociedade. Além de participar de reuniões com a CUT, o projeto produziu uma cartilha sobre o FEST-PB, que será disponibilizado em eventos da CUT e analisou e levantou as demandas destas entidades em relação a segurança e saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Segurança do Trabalhador; Pandemia.

CONSTRUINDO UM DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES RURAIS: ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

Francisco de Assis Batista
Wesley Laudenys

RESUMO

A região do Cariri da Paraíba situa-se no perímetro semiárido do estado. Historicamente os trabalhadores do campo enfrentam dificuldades para acesso a terra, e quando a ela tem acesso, a área é insuficiente para desenvolver uma produção satisfatória. Na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento da produção regional com a qualidade de vida dos trabalhadores rurais, os dirigentes sindicais de alguns municípios da região se mobilizaram para enfrentar essa realidade. A partir da interlocução com os dirigentes sindicais foi elaborada nossa proposta de extensão. Nessa perspectiva, o projeto teve por objetivo contribuir com um processo de reflexão e diagnóstico, das questões que se apresentam como obstáculos para o desenvolvimento da produção, e da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da região. Durante a realização do projeto, diversas ações foram desenvolvidas, sempre norteadas pela compreensão de escutar os trabalhadores, proporcionando um espaço para reflexão dos problemas vivenciados, oportunizando dessa forma, que cada participante pudesse desenvolver uma análise da sua própria realidade. Nessa perspectiva, foram realizados diversos encontros com a participação de trabalhadores e dirigentes sindicais, para discussão, reflexão e elaboração de propostas no tocante a melhoria da produção e da qualidade de vida. Foram realizada também visitas as comunidades rurais e assentamentos, com a finalidade de fazer um levantamento da problemática rural com a participação de representantes dos movimentos sociais do campo, trabalhadores, lideranças comunitárias e sindicais. Assim sendo, as ações do projeto contribuíram com diversas atividades tanto no processo de reflexão

sobre as atividades propostas, proporcionando elementos teóricos metodológicos para análise e compreensão das questões relativas às demandas dos sujeitos sociais do campo, quanto na elaboração de um plano de ação sindical, sistematizando as atividades a serem desenvolvidas pelos sindicatos.

Palavras-chave: Trabalhadores Rurais. Sindicalismo Rural. Qualidade De Vida.

EMPREENDEDORISMO: CAPACITANDO E TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS

Ivanildo da Silva Barbosa
Sibele Thaíse Viana Guimarães Duarte

RESUMO

RESUMO: O Programa de Apoio ao Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica da UEPB (PAETEC) foi criado em 2021 pela INOVATEC, atualmente o PAETEC contribui significativamente com ações inovadoras voltadas para o empreendedorismo, especialmente do Centro de Incubação Empresarial da Paraíba (CIEPB), com o objetivo de prover apoio aos extensionistas para atores institucionais que atuam em ações e políticas de promoção à inovação tecnológica. Os programas de educação empreendedora apresentam-se como incentivos a construção de carreiras direcionadas ao empreendedorismo, dentre esses programas pode-se citar: cursos de planos de negócios; incubação de empresas e escritórios de transferência de tecnologia. O projeto desenvolvido justificou-se a partir da criação de oficinas para atender aos pequenos empreendedores pré-incubados pela INOVATEC/UEPB, no intuito de estimular a transferência de conhecimento e tecnologia, assim como, incentivar parcerias que busquem o desenvolvimento científico, tecnológico e sustentável, assim como, envolver os alunos na disseminação dos conhecimentos adquiridos, ajudando-os no desenvolvimento e na consecução do alinhamento entre a teoria e prática, incentivando a atuação docente e contribuindo para uma melhor formação acadêmica, ou seja, oferecer oficinas de capacitação aos micros e pequenos empreendedores que têm suas empresas pré-incubadas pela INOVATEC/UEPB, incentivando parcerias que busquem o desenvolvimento científico, tecnológico e sustentável, foi o objetivo geral do projeto trabalhado. No entanto, devido ao fato de o PAETEC estar em processo embrionário, não foi possível cumprir o planejamento realizado previamente para ações do projeto em sua totalidade, deste modo, readaptou-se ao

cenário resultante de um contexto próximo ao período pandêmico. Para tanto, a equipe de extensionistas realizou reuniões de planejamento, participou de eventos formativos e traçou planos estabelecidos pelo projeto.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação Tecnológica; Capacitação.

ENTENDENDO E PREVENINDO O ASSÉDIO MORAL ENTRE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

Jennifer Linny Pereira Tomé
Antonio Clarindo Barbosa de Souza
Arthur Marcell Campos Arruda
Bárbara Vitória Pereira de Sousa
Emily Pereira de Medeiros
Ikaro Rafael Marques da Silva
Luís Augusto Soares Castellon
Maria Eduarda Gomes de Queiroz
Nilza Alessandra Cardoso Pereira
Nelson Aleixo da Silva Júnior

RESUMO

O assédio moral é um fenômeno multicausal e analisado a partir de diferentes abordagens que focam nos aspectos individuais ou contextuais e, por vezes, em ambos. Autores, como Heyns Leymann, Marie-France Hirigoyen e Margarida Barreto produziram dezenas de estudos sobre esse fenômeno. De acordo estes autores, pode-se pontuar que o assédio moral é uma violência com o intuito de humilhar, constranger e inferiorizar, podendo ser explícita ou sutil, mas que indiscutivelmente atinge as vítimas, de maneira intensa, em diversas esferas de suas vidas, principalmente na saúde física e mental destas. Ademais, as organizações e a sociedade também são atingidas. Assim, apesar da compreensão de que as instituições escolares devam seguir um padrão democrático, acolhedor e participativo, não é atípica a presença do assédio nesse espaço. Porém, há ainda muita desinformação acerca desse tema, o que demanda iniciativas para o combate à essas condutas violentas. Neste sentido, este projeto teve por objetivo promover ações junto aos trabalhadores da educação, pública e privada, de Campina Grande,

visando oferecer subsídios para um amplo conhecimento sobre o assédio moral, de modo a se reduzir a ocorrência dessa prática entre os profissionais da educação. Assim, no ano de 2022, foram realizadas oficinas presenciais, ministradas por estudantes do curso de Psicologia que buscaram a dinamicidade e a troca incluindo o uso de vídeos curtos, atividades em grupo, produção de cartazes sobre o tema e discussão interativa entre os presentes. Durante as oficinas, algumas intempéries foram enfrentadas como dificuldade de algumas escolas disponibilizarem espaço para as atividades, as diferenças de calendário entre as instituições e o grupo de extensão e tentativas de contato não respondidas. Apesar disso, foi possível a realização de cinco oficinas que aportaram contribuições positivas e significativas tanto para o grupo de extensionistas que participaram deste projeto quanto para a comunidade.

Palavras-chave: Assédio Moral; Trabalhadores; Educação.

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROFISSIONAL E PARA A ORGANIZAÇÃO: UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO COM SERVIDORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ESPERANÇA-PB

Sarah Sousa Oliveira

Maria Beatriz Martins Oliveira de Lima

Vitor Hugo Pereira

Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça

RESUMO

Tendo em vista que, o assédio moral no ambiente laboral pode trazer danos à dignidade e/ou integridade de uma pessoa, a proposta deste projeto é fundamentada na importância da prevenção e combate da prática do assédio moral no local de trabalho, especificamente com os servidores das unidades básicas de saúde da cidade de Esperança, no agreste paraibano, visto que é uma classe que apresenta esse tipo de demanda por haver histórico desse tipo de violência no local de trabalho, e pelo adoecimento e absenteísmo atrelado a isso. O projeto se desenvolveu em parceria com a Prefeitura Municipal de Esperança e com o apoio do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. O público assistido foram as Equipes de Saúde da Família da Atenção Básica, composta por multiprofissionais, entre eles, médicos; enfermeiros; dentistas; técnicos de enfermagem; técnicos em saúde bucal; agentes comunitários de saúde (ACS); auxiliares de limpeza; recepcionistas; gerentes e vigilantes. Cada ESF do município conta com cerca de dezesseis profissionais e assiste em média dois mil e quinhentos a três mil habitantes. Ao todo, foram assistidas oito unidades que assentiram com a proposta do projeto.

Palavras-chave: Assédio Moral; Sofrimento Psíquico; Funcionário Público.

CONSUMO DE CARNE E OVOS CAIPIRAS NO QUILOMBO CAIANA DOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE – PB

Túlio de Mendonça Porto
Albertino Antônio dos Santos
Evelyn Sales da Silva
Thiago Bernardino de Souza Castro
Maria Vitória Dias Carneiro

RESUMO

A escolha de criar galinhas se faz presente em muitas propriedades agrícolas familiares, e geralmente estão associadas a um quintal produtivo e novas oportunidades voltadas para a comercialização e subsistência. O presente projeto teve como objetivo inicial traçar os perfis dos consumidores e avicultores do Quilombo Caiana dos Crioulos, a fim de levantar dados concretos - e inéditos - a respeito do consumo de carne de frango e ovos de galinha capoeira. Dentre dos objetivos propostos estavam a capacitação de avicultores familiares a terem autonomia em suas criações de galinhas caipiras visando o manejo nutricional (alimentação alternativa), manejo sanitário (alternativas medicamentosas), ambiência e bem-estar animal na comunidade quilombola de Alagoa Grande- PB. A metodologia adotada pelo grupo foi fundamentada em análise qualitativa e investigativa, por meio da observação e avaliação da realidade encontrada. A coleta de dados foi realizada pela técnica de informação informal e de entrevistas semiestruturadas aos produtores da comunidade que criam e comercializam os produtos avícolas. De acordo com Mattar (1993), as pesquisas exploratórias devem ser informais e dirigidas, pois devem estar centradas em observar unicamente os objetos, comportamentos e fatos de interesse para o problema da pesquisa. Diante do proposto, foi realizado mapeamento dos produtores de galinha de capoeira no Quilombo Caiana dos Crioulos; quantificação

da preferência dos consumidores em relação à galinha e ovos de capoeira; catalogação de plantas medicinais usadas para enfermidades em aves e a proximidade com a comunidade. O resultado das ações consistiram na criação de um banco de dados inédito sobre o perfil consumidor dos moradores do quilombo, como também um catálogo com as principais espécies botânicas utilizadas na alimentação e no tratamento de doenças em aves. Esses dados possibilitaram escritas de trabalho e novas perspectivas de ações que podem ser realizadas posteriormente.

Palavras-chave: Quilombo Caiana dos Crioulos; Avicultura; Perfil Consumidor.

TRABALHOS PREMIADOS

III PRÊMIO

PAULO FREIRE DE EXTENSÃO



ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

1º Lugar

Título: PROJETO REPÓRTER JUNINO: COBERTURA MULTIPLATAFORMA DO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE E DO NORDESTE

Autor(a): BEATRIZ VIRGÍNIA FERREIRA DUARTE VASCONCELOS

Coordenador(a): FERNANDO FIRMINO DA SILVA

2º Lugar

Título: LUZ NEGRA: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO ANTIRRACISTA PARA AS MÍDIAS SOCIAIS

Autor(a): SAMANTA ROCHA LIMA

Coordenador(a): ROSTAND DE ALBUQUERQUE MELO

3º Lugar

Título: MODELAGEM ESPACIAL PARA O MAPEAMENTO E LEVANTAMENTO DO PREÇO DO GÁS DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Autor(a): GABRIEL GRACIANO DE MENDONÇA

Coordenador(a): RICARDO ALVES DE OLINDA

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

1º Lugar

Título: VELHO PÉ DE JENIPAPO: ETNOBOT NICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIA DO JARDIM BOT NICO DA UEPB PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO ASSOCIADO AO CONHECIMENTO TRADICIONAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Autor(a): EVELYN SALES DA SILVA

Coordenador(a): ALDO MANOEL BRANQUINHO NUNES

2º Lugar

Título: RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO LIVROS, LIVRES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CENTRO DE HUMANIDADES, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Autor(a): JESSICA GOMES ALVES

Coordenador(a): ANDREZA NADJA FREITAS SERAFIM

3º Lugar

Título: PROCESSOS ARTÍSTICO-EDUCATIVOS EM MULTIPLICAÇÃO: EXPERIÊNCIAS TEATRAIS NA CIDADE DE MONTEIRO

Autor(a): ALEXCIANNY SANTANA DE ANDRADE

Coordenador(a): CRISTIANE AGNES STOLET CORREIA

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

1º Lugar

Título: SOB O CHÃO DA CIDADE- ESPAÇO DE VIDAS E MEMÓRIAS: MUDANÇAS E DESAFIOS DAS ZEIS EM CAMPINA GRANDE (PB)

Autor(a): MATHEUS DE LIMA TAVARES

Coordenador(a): MARIA JACKELINE FEITOSA CARVALHO

2º Lugar

Título: PÍLULAS CONSTITUCIONAIS: EDUCAÇÃO CONSTITUCIONAL NAS REDES SOCIAIS

Autor(a): LAILA MOURA HENRIQUE ARAUJO

Coordenador(a): HUGO CÉSAR DE ARAÚJO GUSMÃO

3º Lugar

Título: MULHERES EM AÇÃO

Autor(a): MARCELA NOEMI PINTO DA NÓBREGA

Coordenador(a): CYNARA DE BARROS COSTA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

1º Lugar

Título: PROJETO DE EXTENSÃO “NAS ASAS DA LEITURA”

Autor(a): VITÓRIA POMPEU DE LIMA

Coordenador(a): KALINA NARO GUIMARÃES

2º Lugar

Título: DIREITOS FUNDAMENTAIS NO ENSINO BÁSICO: PEDAGOGIA E PROGRAMA DE LIÇÕES NA ESCOLA TERTULIANO MACIEL NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DESENGAVETA MEU TEXTO

Autor(a): YASMIM IRIS LOPES AVELINO

Coordenador(a): LUCIANO DO NASCIMENTO SILVA

3º Lugar

Título: ATIVIDADES DE LEITURA COM ALFABETIZANDOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF NELY DE LIMA E MELO EM CAMPINA GRANDE/PB

Autor(a): YASMIN OLIVEIRA SOUZA

Coordenador(a): FABÍOLA MÔNICA DA SILVA GONÇALVES

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

1º Lugar

Título: PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM ESCOLAS PÚBLICAS E COMUNIDADES DO ESTADO DA PARAÍBA

Autor(a): EDYLMA THAÍS DA SILVA FLORIANO

Coordenador(a): MARIA ALETHEIA STÉDILE BELIZÁRIO

2º Lugar

Título: RECURSOS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO EM SOLOS

Autor(a): ANA CECÍLIA DA ROCHA OLIVEIRA

Coordenador(a): EVANDRO FRANKLIN DE MESQUITA

3º Lugar

Título: MULTIPLICANDO PITAYAS GERANDO OPORTUNIDADES

Autor(a): DAIZE MARTINS DA SILVA

Coordenador(a): ELAINE GONÇALVES RECH

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

1º Lugar

Título: PROJETO DE EXTENSÃO: SORRINDO SEM CÁRIE-DIVERSÃO E INFORMAÇÃO PARA UMA SAÚDE BUCAL SAUDÁVEL

Autor(a): VALÉRIA LARISSA COSTA OLIVEIRA

Coordenador(a): FERNANDO ANTÔNIO DE FARIAS AIRES JR

2º Lugar

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NO ATRAVÉS DAS LUTAS

Autor(a): WESLEY NASCIMENTO DA SILVA

Coordenador(a): ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS

3º Lugar

Título: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO: ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL – PROJETO VINCULADO 03: MODALIDADES DE TRATAMENTO

Autor(a): RAQUEL SOUSA ROCHA

Coordenador(a): RENATA COELHO DE SOUSA SOARES

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

1º Lugar

Título: CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS PARA O PROCESSAMENTO DE DERIVADOS LÁCTEOS EM ESCALA ARTESANAL DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA-PB

Autor(a): ANTÔNIO JOSÉ ALVES DA SILVA SANTOS

Coordenador(a): PATRÍCIA MARIA DE ARAÚJO GOMES

2º Lugar

Título: PROJETO DE EXTENSÃO PARA OSSERVIÇOS DE CONSULTORIA E ASSESSORIA EM GESTÃO ORGANIZACIONAL, REALIZADO PELOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CCSA, NO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA EM PROJETOS E PESQUISAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS - NAPPES CONSULTORIA JR

Autor(a): BRUNNO MEDEIROS ARAÚJO

Coordenador(a): SIBELE THAISE VIANA GUIMARAES DUARTE

3º Lugar

Título: AÇÕES DE SALVAGUARDA DO ACERVO DA FUNDAÇÃO EDVALDO DO Ó – A GAZETA DO SERTÃO

Autor(a): HEMMYLY SANTOS ARAÚJO

Coordenador(a): LUÍRA FREIRE MONTEIRO

ÁREA TEMÁTICA:

1º Lugar

Título: ENTENDENDO E PREVENINDO O ASSÉDIO MORAL ENTRE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

Autor(a): JENNIFER LINNY PEREIRA TOMÉ

Coordenador(a): NELSON ALEIXO DA SILVA JÚNIOR

2º Lugar

Título: SAÚDE DO TRABALHADOR: COMPREENDER PARA TRANSFORMAR ENFRENTAMENTOS DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Autor(a): ELDO HENRIQUE CUNHA DE QUEIROZ

Coordenador(a): EDIL FERREIRA DA SILVA

3º Lugar

Título: ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROFISSIONAL E PARA A ORGANIZAÇÃO: UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO COM SERVIDORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ESPERANÇA-PB

Autor(a): SARAH SOUSA OLIVEIRA

Coordenador(a): DÉBORA BARBOSA GUEDES DE OLIVEIRA VILAÇA

**DIÁLOGOS
COLETÂNEA DE
ARTIGOS**



ÁREA TEMÁTICA:
COMUNICAÇÃO

REPÓRTER JUNINO: DIMENSÕES DA MEMÓRIA DIGITAL CONTRIBUTIVA PARA A CULTURA POPULAR DO SÃO JOÃO E DO FORRÓ COMO GÊNERO

Fernando Firmino da Silva¹

Beatriz Virgínia Ferreira Duarte Vasconcelos²

RESUMO

As festas juninas são patrimônio nacional brasileiro. Neste contexto, o São João de Campina Grande é um dos eventos consolidados de mais de 40 anos que congrega a cultura popular representativa. O projeto de extensão Repórter Junino surgiu em 2005 no Departamento de Comunicação como parte da construção dessa memória por meio da prática do jornalismo digital e suas dimensões. Esse capítulo expõe essa correlação entre festa junina, memória das comunidades culturais e a formação especializada de profissionais do jornalismo para a cobertura do evento e da cultura popular. Com 19 anos de atuação ininterruptas, o Repórter Junino se constitui numa plataforma de memória e difusão dos festejos juninos a partir de diferentes suportes midiáticos digitais e de formatos (áudio, texto, vídeo, fotografia, multimídia) e estratégias de cobertura: ao vivo, reportagens especiais, entrevistas, realização do Simpósio Forró, produção de documentários e de uma plataforma de consulta da produção: www.reporterjunino.com.br. Utilizando-se de métodos digitais e de plataformas do jornalismo digital, o Repórter Junino relata, mas também intervêm contribuindo com a vivacidade dos

1 Professor Associado do Departamento de Comunicação Social, Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia. Email: fernandofirminodasilva@servidor.uepb.edu.br.

2 Bolsista do projeto Repórter Junino. Aluna do Departamento de Comunicação Social, Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. Email: beatriz.vasconcelos@aluno.uepb.edu.br.

folgedos e manifestações genuínas da cultura popular relacionadas ao São João.

Palavras-chaves: São João; Cultura Popular; Jornalismo Digital; Memória Digital.

INTRODUÇÃO

A cultura nordestina está cada vez mais sendo reverenciada por meio de Leis e atos que reconhecem os patrimônios genuínos da cultura popular em forma das manifestações como do São João (festas juninas como patrimônio nacional), forró como patrimônio imaterial, feira central de Campina Grande e Feira de Caruaru como imateriais, Alto do Moura como maior centro de arte figurativa das américas, entre outras manifestações. No entanto, esses reconhecimentos não garantem a visibilidade e a preservação adequadas. As festas juninas, por exemplo, têm passado por um processo de privatização dos espaços, perda da identidade da culinária regional, vestimentas fora do escopo das tradições e, principalmente, enfraquecimento da musicalidade relacionado ao principal gênero: o forró.

Entre os objetivos propostos do projeto estão difundir a cultura popular das comunidades focada nos festejos juninos de Campina Grande e do Nordeste e transformar alunos de jornalismo em protagonistas da cobertura do São João por meio do uso de formato multiplataforma em diferentes redes fomentando consciência sobre a temática e ampliando o raio de cobertura. Portanto, o Repórter Junino se constitui num laboratório móvel de produção de jornalismo especializado em cultura popular e festejos juninos.

Este capítulo explora as dimensões da festa e como o Projeto Repórter Junino gera interfaces entre ensino de jornalismo, cultura popular e memória por meio de atividades de extensão universitária.

MEMÓRIA, TECNOLOGIA E CULTURA POPULAR

O Repórter Junino foi criado em 2005 com uma preocupação central de cobertura jornalística especializada que pudesse valorizar a cultura popular de base como os trios de forró, violeiros e repentistas,

quadrilhas juninas, culinária local, artesanato regional e a folkcomunicação. Portanto, o projeto além de se tratar de um laboratório móvel de produção jornalística baseado em jornalismo digital do São João de Campina Grande e do Nordeste indo até às comunidades, constitui-se num projeto de extensão de intervenção comunitária visando a visibilidade e valorização dos artistas locais como os fazedores da festa e das manifestações culturais genuínas.

Há uma característica do projeto Repórter Junino que o diferencia de outros. Trata-se do formato de produção calcado no jornalismo digital (Barbosa; Torres, 2013; Briggs, 2010; Fidalgo, 2007). Conforme Castells (1999), a sociedade está em rede e todo o processo de digitalização cria uma nova cultura denominada de cibercultura, cultura digital, cultura em redes digitais (Lemos, 2023). Não importa o termo, mas a noção de que a sociedade contemporânea é resultado dessa combinação de sociabilidade e cibercultura (Lemos, 2023). A cultura popular ao mesmo tempo que é afetada, também se beneficia das possibilidades de circulação e construção de memória por meio de redes digitais e seus fluxos informacionais (Palacios, 2008, 2019) que propagam a folkcomunicação (Beltrão, 2007) e suas manifestações na relação entre o local e o global e como isso afeta a cultura nordestina (Morigi, 2009).

O jornalismo digital está prestes a completar 30 anos (1995-2025) e o projeto Repórter Junino surgiu exatamente 10 anos depois de emergir esse campo de atuação, ou seja, em 2005. Essa particularidade é pertinente porque o projeto introjeta-se por meio de plataformas digitais e processos de inovação desde o início visando essa construção da memória (Silva, Araújo e Rocha, 2019).

Além da formação na área do jornalismo digital com a prática jornalística, o projeto [Repórter Junino] toma como ponto de partida a compreensão do pertencimento da cultura e da memória e ainda a relação entre ambos, incluindo como um de seus objetivos principais a produção de um vasto acervo jornalístico voltado à construção da memória da festa popular principalmente a festa junina no Nordeste. Atuando na esfera do jornalismo especializado em cultura popular por meio do jornalismo digital, o projeto agrega uma série de elementos que contribuem para a visibilidade da cultura local. (Silva, Araújo e Rocha, 2019, p.88).

O Repórter Junino inovou em suas atividades jornalísticas por meio da implementação de recursos como o uso de versão WAP para celulares em 2006, em uso do jornalismo móvel em 2010, cobertura ao vivo por meio do **streaming** (com tecnologia 3G, **tablets**, **smartphones**, microfones unidirecionais, teclados dobráveis e outros meios), transmissão ao vivo em 360 graus por meio de câmeras de RV, trabalho remoto através da noção de redação em nuvem. É bom frisar que quase todas essas iniciativas só foram adotadas pelas organizações jornalísticas um tempo depois, como o jornalismo móvel e as transmissões ao vivo por celular (Silva, 2020) e o trabalho remoto com redação jornalística descentralizada como ocorreu praticamente dez anos depois com o contingenciamento da pandemia da Covid-19 num contexto de cultura de conectividade (Van Dijck, 2013).

Logo, apesar das dificuldades operacionais e de equipamentos ou de infraestrutura, o Projeto Repórter Junino tem sido modelar como iniciativa de jornalismo digital que explora os potenciais como memória, multimídia, instantaneidade, mobilidade (Canavilhas, 2014), entre outros. Em 2010, foi considerado um dos principais e longevos laboratórios de cursos de jornalismo das universidades brasileiras pelo "Mapeamento do Ensino do Jornalismo Digital em 2010", publicado pelo Rumos Itaú Cultural (Rumos, 2010). A contextualização situa a processualidade do projeto durante a cota 2022 e 2023 e posteriormente diante da pandemia da Covid-19. E a cultura de inovação do projeto permitiu a superação das dificuldades por já atuar dentro das características do modelo digital.

METODOLOGIA

O desenho metodológico das estratégias do projeto Repórter Junino enquanto extensão universitária envolve intervenções na cultura popular e os festejos juninos por meio de oficinas temáticas que visam capacitar alunos atuantes no projeto, além de espaço para a participação da comunidade em oficinas culturais como de cordel, de forró, sapateado, instrumentos musicais e produções audiovisuais voltadas para o relato da cultura por meio de ações educacionais como durante o Simpósio Forró. As estratégias metodológicas são aderentes com autoavaliação através de formulários de avaliação das ações

visando aperfeiçoamentos das iniciativas de formação e atuação de alunos, bolsista e a comunidade, em termos de como enxergam o projeto e sua contribuição.

O projeto se utiliza de tecnologias digitais como instrumentos de atuação. Portanto os métodos digitais estão inseridos no processo de fluxo de produção, de circulação e de contato com público. Esta característica é inerente ao projeto desde seu início em 2005 em que incorporou nos seus processos procedimentos como “redação em nuvem” para ampliar a atuação da equipe de diferentes locais valorizando o lugar das manifestações culturais.

A metodologia acomoda fluxo de trabalho dinâmico através do uso de plataformas online consideradas como redação em nuvem ou remota. O Projeto também tem o apoio de disciplinas do curso como Jornalismo Digital, Jornalismo de Moda, Jornalismo Móvel, Linguagem Fotográfica, Jornalismo de Soluções, entre outras ministradas a partir do Projeto Pedagógico do Curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se mais de 1.500 pessoas das comunidades culturais e turísticas como de quadrilhas, artistas, turistas, estudantes, historiadores, artesãos e vendedores da culinária local alcançados diretamente pelas ações do projeto através das redes sociais e do site, além da atuação de 40 alunos e a bolsista nas atividades jornalísticas, de modo que tem como pano de fundo a formação especializada de futuros profissionais na cobertura do São João. É salutar destacar que o alcance da produção do projeto é amplificado tendo em vista o fato de funcionar por meio de redes digitais que são fundamentais para a circulação dos conteúdos e a consolidação das plataformas que estão na internet há 19 anos, como é o caso do site www.reporterjunino.com.br, uma base de dados em diferentes formatos (figura 1). Destaca-se redes sociais do Facebook (4.800 curtidas), perfil no Instagram (2.502 seguidores), vídeos vistos no canal no Youtube (137.930 visualizações e 531 inscritos), considerando o período da cota do projeto 2022 e 2023, tendo em vista que posteriormente tem tido crescimento exponencial na presença em redes e nas estratégias digitais.

Figura 1 - Atuação do Repórter Junino nas redes sociais e participantes diretos



Fonte: elaboração própria.

A atuação do projeto ocorre em plataformas digitais diversas, conforme dados das respectivas redes sociais, e do site. A partir dessa interface, o Repórter Junino articula sua equipe de repórteres, editores, fotógrafos e professores visando a produção de conteúdo com qualidade e que reflita a dimensão da festa junina para além do local central: O Parque do Povo. O projeto procura fazer cobertura ampla para além do palco principal, destinando equipes para a cobertura das palhoças com trios de forró, da culinária de centenas de vendedores de comidas típicas, bebidas e outros tipos de produtos disponibilizados para os turistas e visitantes do interior do Parque do Povo, além de enfoque nas apresentações de quadrilhas juninas e Momento Junino, que ocorrem na Pirâmide do Parque do Povo ou as apresentações musicais do palco cultural.

Todavia, compreendendo como uma festa popular que se irradia por toda a cidade e distritos vizinhos, a cobertura jornalística inclui outros polos do evento como Salão do Artesanato, exposições no Museu de Arte Popular da Paraíba (da UEPB), Vila do Artesão, Vila Sítio São João, fazendas de Galante com a culinária, encontro de cordelistas na Feira Central e os trios de forró, Festa do Bode Rei em Cabaceiras, Festival Nacional de Repentistas, Desafio Estado x Estado com repentistas, entre outros.

O projeto tem a particularidade de ter alunos do curso de Jornalismo de diferentes regiões do Nordeste e durante o mês de junho alguns se transformam em correspondentes do Projeto produzindo conteúdos das festividades juninas de cidades que não têm o mesmo holofotes de cidades como Campina Grande, Patos, Bananeiras, Caruaru, Mossoró, entre outras. Logo, o projeto valoriza as festas tradicionais de outros lugares propiciando conhecimento sobre a abrangência do São João e as diferentes formas de manifestação popular. Para tal, os alunos selecionados para atuar no projeto, junto com o bolsista, passam por capacitação através do Curso Intensivo de Jornalismo Digital e Reportagem, que em 2023 teve a sua quarta edição (figura 2).

Figura 2 - Curso Intensivo de Jornalismo para a capacitação da equipe do Repórter Junino



Fonte: captura de tela.

Este curso oferece capacitação em fotografia, audiovisual, design, redes sociais, técnicas de entrevistas e reportagens, entre outras demandas que permitam uma formação sólida para atuação no projeto, como funciona nas redações das organizações jornalísticas e em diferentes plataformas (figura 3). Além das oficinas, o Curso propicia contato com profissionais da imprensa que participam de debates durante a iniciativa relatando suas experiências no Projeto e na cobertura do São João a partir de empresas jornalísticas que atuam, permitindo uma interação e proximidade com o fazer jornalístico levando em consideração da complexidade de uma festa considerada mega com mais de 2 milhões de turistas durante 30 dias e que mobiliza toda a imprensa local e nacional.

Figura 3 - Perfil do Repórter Junino no Instagram: imagens, vídeos e interações da cobertura



Fonte: captura de tela.

A partir do Curso Intensivo em Jornalismo Digital e Reportagem, os alunos selecionados têm a oportunidade de compreender como ocorrer

a cobertura de um grande evento cultura como é o São João de Campina Grande durante 30 dias e que mobiliza um trabalho intenso de imprensa com diferentes polos da festa na cidade, além da cobertura em lugares distintos como Bananeiras, Monteiro, Patos, Caruaru, Cabaceiras e outros lugares possíveis de tradição da festa junina. Durante a existência do projeto, alunos de outras universidades e estados têm tido oportunidade de também estagiar no Repórter Junino, tendo em vista que já tivemos parcerias e participação de alunos de jornalismo de instituições como FIP, CESREI, Educomunicação da UFCG (Paraíba), UERN (Rio Grande do Norte), UESB e UFBA (Bahia), Universidade Federal do Cariri – UFCA, da Universidade do Estado da Bahia – UESB com o Curso de Jornalismo e Multimeios. Isto demonstra a abrangência do projeto.

Durante a pandemia da Covid-19, as estratégias do projeto se mostraram eficazes para a manutenção da cobertura de forma adequada e que ao mesmo tempo pudesse retratar o trabalho de diferentes comunidades. Logo, os resultados do projeto foram significativos e com foco em retratar assuntos relacionados, como foi o caso de reportagem sobre o CRAS de Boa Vista durante a pandemia em 2022, com o São João diferente na comunidade com o “Delivery Junino”. Uma forma de manter a tradição em meio à contingência da pandemia.

Esse trabalho de reportagem diretamente na comunidade contribuiu para reverberar essa ação social e cultural. O projeto também se utilizou da estratégia de movimentação segura pela cidade de Campina Grande e registrou, por meio de fotos, a ornamentação no entorno do açude velho e outros lugares tradicionais, além de divulgação das lives promovidas com artistas locais e nacionais. Essas estratégias mantiveram viva a cobertura pela equipe sobre as manifestações culturais das comunidades e dos eventos mais midiáticos até que se normalizasse o contexto de contingenciamento.

CONCLUSÕES

Esse capítulo reflete o contexto de um dos projetos de extensão mais longevos da Universidade Estadual da Paraíba, ou seja, 19 anos de atuação ininterrupta. O Repórter Junino estabeleceu uma cultura de trabalho e um reconhecimento na sociedade como lugar de memória e difusão da cultura popular em Campina Grande, além de desenvolvimento

de projeto no edital Proext do Ministério da Educação. Nesse período, o projeto tem sido fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB a partir de apoio com bolsa e divulgação, além de premiação como o Prêmio Paulo Freire de Extensão 2023.

Esse capítulo constitui-se de um relato fundamentado das atividades e de eixos do projeto dentro da grande área de Ciências Sociais Aplicadas e dentro da área de Comunicação. Ressalta-se a articulação do projeto de extensão com as disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo e do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão tendo em vista que o projeto tem expandido sua inserção visando a proximidade com a sociedade e com a comunidade acadêmica.

Além de uma instância extensionista, o Projeto Repórter Junino possui um arcabouço teórico-conceitual sobre a interface cultura, tecnologia e universidade considerando os desdobramentos da junção entre tecnologia e cultura popular num projeto caracterizado pela multiplataforma que permite o alcance entre modernidade e tradição cultural.

É pertinente compreender que a extensão exerce um papel fundamental nas universidades brasileiras em termos de proximidade com diferentes agentes da comunidade podendo, de forma efetiva, transferir conhecimento e, ao mesmo tempo, absorver sabedorias e experiências oriundas dos ambientes externos à universidade. Logo, o Repórter Junino tem essa característica de tensionar a discussão sobre cultura popular na perspectiva não somente de cobertura jornalística, mas também por meio de intervenção por meio de interação direta com artistas e realização de evento que possa aproximar comunidade universitária e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: conceitos e definições**. In: PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Especial de Comunicação Social. Folkcomunicação: a mídia dos excluídos. Rio de Janeiro: Secom, 2007.

BARBOSA, Suzana; TORRES, Vitor. O paradigma 'Jornalismo Digital em Base de Dados': modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 25, p. 152-164, jun. 2013.

BRIGGS, Mark. **Journalism Next: A Practical Guide to Digital Reporting and Publishing**. Washington, DC: CQPress, 2010.

CANAVILHAS, João. **WEBJORNALISMO: 7 CARATERÍSTICAS QUE MARCAM A DIFERENÇA**. Covilhã: LabCom, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FIDALGO, A. **A resolução semântica no jornalismo online**. In: BARBOSA, S. (Org.). *Jornalismo digital de terceira geração*. Covilhã, PT: LivrosLabCOM, 2007.

MORIGI, V. J. **Entre o local e o global: identidade cultural nordestina, mídia e festa junina**. In: SOUSA, C. M.; SILVA, L. C.; COSTA, A. R. F. (orgs.). *Local x Global: cultura, mídia e identidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009, p. 71-109.

SILVA, Fernando Firmino da. **Cultura do Jornalismo Móvel**. In: José de Souza Filho; Adalton dos Anjos Fonseca. (Org.). *GJOL 20 anos: trajetória da pesquisa na pós-graduação*. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2020, v. 2, p. 79-93.

SILVA, Fernando Firmino da; ARAÚJO, Ana Flávia Nóbrega; ROCHA, Emanuelle de Carvalho. **PROJETO REPÓRTER JUNINO E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DOS FESTEJOS JUNINOS EM AMBIÊNCIA DIGITAL: novos formatos, linguagens e saberes em rede**. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 81–101, 2019. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/7223>. Acesso em: 21 fev. 2024.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 9. ed. – Porto Alegre: Sulina, 2023.

PALACIOS, Marcos. **Cultura e Memória: Fases e Escalas dos Estudos de Memória e o Desafio do Antropoceno**. **REVISTA OBSERVATÓRIO**, v. 5, p. 749-770, 2019

PALACIOS, Marcos. **A memória como critério de aferição de qualidade no ciberjornalismo: alguns apontamentos**. **Revista FAMECOS** (Impresso), v. 37, p. 91-100, 2008.

VAN DIJCK, J.. **The Culture of Connectivity**: A Critical History of Social Media. Londres: Oxford University Press, 2013

RUMOS Itaú Cultural. **Mapeamento do Ensino do Jornalismo Digital no Brasil em 2010**. Disponível em https://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010 acesso em 20 de fev. 2024.

IDENTIDADE E AUTOESTIMA NO PROJETO LUZ NEGRA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM ESCOLAS E NAS MÍDIAS SOCIAIS

Rostand de Albuquerque Melo¹

Samanta Rocha Lima²

RESUMO

O projeto de extensão Luz Negra atua na promoção da educação antirracista em duas frentes: a produção de conteúdo de valorização da cultura afro-brasileiras para as mídias sociais e a realização de oficinas de fotografia em escolas públicas. Em 2022, retomamos as atividades presenciais que haviam sido suspensas por causa da pandemia da covid-19. A equipe produziu jornalismo antirracista para o blog do projeto na plataforma *Medium* e para o perfil no *Instagram*. O projeto promoveu um ciclo de oficinas na Escola Municipal Lafayette Cavalcante, no bairro das Malvinas em Campina Grande-PB, adotando a perspectiva metodológica da educomunicação. Participaram 76 alunos do 6º e 7º do ensino fundamental. A proposta visa utilizar a fotografia para promover o debate sobre a cultura negra e o enfrentamento ao racismo, estimulando os alunos a se apropriarem da linguagem fotográfica para construir narrativas próprias e gerando reflexão sobre autoestima e identidade, fundamentada nos conceitos propostos por Sousa e Fanon. Os resultados do projeto Luz Negra em 2022 foram reconhecidos no III Prêmio Paulo Freire de Extensão da UEPB, obtendo a segunda colocação na área de comunicação.

Palavras-chave: Educação antirracista; Jornalismo; Educomunicação; Cultura Afro-brasileira; Extensão.

1 Coordenador do projeto e professor do Departamento Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (DECOM-UEPB).

2 Bolsista do projeto nas cotas 2022-2023 e 2023-2024, estudante do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (DECOM-UEPB).

INTRODUÇÃO

Criado em 2018, o projeto de extensão “Luz Negra” surgiu com o objetivo de promover o debate sobre as relações étnico-raciais entre adolescentes e jovens através das linguagens midiáticas. A iniciativa começou tendo como foco a intervenção em escolas públicas de Campina Grande-PB com a realização de oficinas de fotografia, abordando a valorização da cultura e da beleza do povo negro ao utilizar a imagem como vetor de reflexão e estímulo à autoestima. Este formato foi executado nos dois primeiros anos do projeto, com resultados positivos, e estava com ampliação programada para o ano de 2020, com diálogo já estabelecido previamente com escolas da Rede Municipal interessadas em acolher as ações do Luz Negra. Mas o impacto da Covid-19 suspendeu o planejamento e impediu a continuidade do projeto no decorrer de 2020, assim como ocorreu com diversas atividades acadêmicas da UEPB e diversas áreas da atuação humana durante a pandemia.

A suspensão gerou reflexão sobre formatos, estratégias e metodologias. E, precisamos admitir, também chegou a colocar em dúvida a continuidade do projeto. Ainda em 2020 tentamos executar atividades em formato remoto, mas acabamos enfrentando resistência dos diretores e professores de escolas parceiras, visto que para além de estarmos vivenciando uma situação de incertezas em relação ao presente e ao futuro, a dura realidade enfrentada pelos estudantes da educação básica durante as aulas on-line se apresentou como o principal obstáculo. Uma pergunta pertinente pairou sobre o projeto: como oferecer uma atividade “extra”, complementar, em um momento em que não havia garantia de acesso à conexão para todos nem mesmo para o cumprimento no currículo básico? E aqueles que conseguiam participar das atividades via internet sentiam os efeitos da saturação com o uso das telas.

O projeto Luz Negra então “amornou”. Não tinha o que ser feito, a situação do país falou mais alto e por um momento o projeto adormeceu. Entretanto, partiu de estudantes extensionistas da turma pioneira do projeto a apresentação de alternativas para a retomada das atividades. As estudantes Joyce Lima, Nicolly Silva e Ana Júlia Morais que atuaram no projeto nos anos de 2018 e 2019 encaminharam para a coordenação do projeto, de modo individual, propostas de redirecionamento do Luz

Negra com foco na atuação nas mídias sociais. Se não fosse possível ocupar presencialmente as salas de aula, então outro caminho possível seria ocupar as mídias sociais, como o Instagram, espaço de visibilidade pública com forte atração e participação do público-chave do projeto: crianças, adolescentes e jovens em idade escolar. A nova porta que se abria não apenas permitiria a continuidade do Luz Negra no contexto das atividades remotas do contexto pandêmico. Permitia ir além, ampliando o alcance e abrangência do projeto, bem como a experimentação de novos formatos e linguagens. Nessa perspectiva, o projeto foi redimensionado em 2021 com a aprovação em edital da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) com foco na produção de reportagens publicadas no blog criado especificamente para esta finalidade (disponível no link www.medium.com/luznegra) e a produção de conteúdo para o perfil já existente no Instagram (@luznegra.uepb).

Em 2022, apresentamos a proposta de unir as duas versões anteriores do Luz Negra em um só projeto. Retomamos as oficinas presenciais em escolas da Rede Pública Municipal de Campina Grande e mantivemos as ações de produção de conteúdo antirracista para as mídias sociais, atuando simultaneamente em duas frentes. Apresentamos aqui o relato de experiência e um resumo dos resultados obtidos pelo projeto na execução da cota 2022-2023, caracterizada pela junção das duas frentes de atuação do Luz Negra. As ações desenvolvidas neste período foram reconhecidas institucionalmente no Prêmio Paulo Freire de Extensão, obtendo a 2ª colocação entre os projetos da área de Comunicação. Em maio de 2024, o projeto também recebeu o Prêmio Intercom de Comunicação para a Transformação Social, durante a primeira edição da Jornada de Extensão, evento que integrou a programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, o Intercom Nordeste, realizado em Natal-RN. Durante a jornada de extensão, apresentamos uma síntese dos resultados de 06 anos de atuação do projeto, com cerca de 390 estudantes atendidos em seis escolas públicas da Paraíba.

RETOMADA: REDESENHANDO ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR PERSPECTIVAS

Em 2021, o projeto foi desenvolvido em formato exclusivamente on-line, com produção de conteúdo jornalístico antirracista para a internet (blog e redes sociais) e a realização de eventos acadêmicos em formato remoto, como o 2º Seminário “Saberes afro-indígenas” e o ciclo de oficinas da Escola Estadual Plínio Lemos, do município de Puxinanã. Com a autorização para o retorno das atividades acadêmicas presenciais no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no primeiro semestre de 2022 chegou o momento de planejar a retomada das oficinas presenciais do Luz Negra em escolas públicas. Mas sem renunciar aos avanços obtidos pela ocupação dos espaços virtuais de produção de conteúdo. As ações foram organizadas em duas categorias distintas:

- a) produção de conteúdo jornalístico para internet e
- b) Intervenção educacional em escolas.

Nesse contexto de retomada das atividades presenciais, as ações do projeto passaram a atingir dois grupos distintos: os usuários de internet que recebem o conteúdo do projeto no blog e no Instagram e os estudantes da escola atendida pelas oficinas.

Quanto à produção de conteúdo para a internet, o projeto visa atender a comunidade negra local, conferindo-lhe o protagonismo merecido na cobertura jornalística. Para fins de definição da linguagem adotada nas mídias sociais do projeto, considera-se que o conteúdo será construído tendo como objetivo dialogar prioritariamente com a faixa etária de crianças e adolescentes em idade escolar, estimada entre 14 e 25 anos. Entretanto, sem impedimentos para que pessoas de diversas idades sejam afetadas positivamente pelo conteúdo produzido e participem das atividades propostas. Como o projeto é executado em plataformas digitais possui plenas condições para ampliar a abrangência, não apenas em relação ao público externo da UEPB, mas também em relação aos limites geográficos, possuindo o potencial de contar com a participação de pessoas e comunidades situadas em outras cidades ou estados. Com o Luz Negra atuando como uma espécie de agência de notícias dentro do assunto protagonismo negro, fez com o que algumas das temáticas publicadas originalmente no blog do *Medium*, virassem a

pauta em veículos de comunicação de outros estados. Como foi o caso da resenha sobre o livro “Eu, Tituba: Bruxa negra de Salém” que foi republicada pelo Espaço do Povo³, jornal da zona sul de São Paulo.

Quanto às oficinas, nosso público-alvo na cota 2022-2023 foi composto por estudantes do 6º e 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Lafayette Cavalcante, com idade entre 11 e 14 anos, considerando casos em que há distorção idade-série.

Visando facilitar a compreensão dos processos vinculados à execução do projeto, apresentamos a seguir as etapas e resultados seguindo a mesma divisão de etapas adotada na sistematização das ações do Luz Negra em 2022.

Produção de conteúdo jornalístico com enfoque antirracista

O projeto foi reiniciado a partir de abril de 2022, quando as atividades acadêmicas presenciais na UEPB foram retomadas com o início das aulas do semestre letivo de 2022.1. Entretanto, optamos por manter o formato exclusivamente on-line durante o primeiro semestre, pois julgamos ser mais prudente aguardar a avaliação do andamento das atividades presenciais e os possíveis ajustes nos protocolos de segurança sanitária, considerando a possibilidade de haver algum aumento no número de casos entre a comunidade acadêmica. Era uma fase de adaptações e seria necessário vislumbrar um cenário mais estável para planejar e executar atividades externas.

O primeiro passo foi a formação da equipe. Alguns estudantes extensionistas que atuaram em 2021 seguiram no projeto, mas era necessário ampliar o grupo e substituir algumas pessoas que concluíram o curso no ano anterior. A nova equipe foi formada a partir do cadastro de alunos do curso de Jornalismo interessados em participar e que preencheram um formulário de inscrição aplicado no primeiro semestre de 2022. Além do interesse pela temática, consideramos alguns critérios básicos como o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) igual ou superior a 7,0 (sete), a comprovação de matrícula ativa no curso e disponibilidade de tempo para participação nas atividades propostas.

3 Disponível em: <<https://www.espacodopovo.com.br/destaque/clubes-do-livro-eu-tituba-bruxa-negra-de-salem-obra-quebra-o-silencio-da-historia/>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2024.

Cabe destacar que a participação no projeto não está restrita apenas a pessoas negras, não sendo a identidade étnico-racial considerada enquanto critério de seleção. Consideramos que a educação antirracista deve atingir diferentes públicos para ser efetiva no enfrentamento ao preconceito e exclusão. Mesmo assim, a maioria da equipe foi composta por pessoas negras.

Após o processo seletivo, formamos uma equipe composta por 14 estudantes do curso de Jornalismo da UEPB para atuação no decorrer do ano de 2022, que listamos a seguir, em ordem alfabética: Alberta Figueirêdo de Santana, Angélica de Araújo Barros, Arthu Araújo Alexandre, Beatriz Virginia Ferreira Duarte Vasconcelos, Diego Prazeres dos Santos Castro, Gabryele de Oliveira Martins, Isabella Sousa da Silva, Isabelle Reis Mendes do Rêgo, Joedna Maria de Oliveira, Júlia Souza Nunes, Louyz Lourranna Sousa Rodrigues, Raiza Maurício da Mota, Samanta Rocha Lima (bolsista) e Samya Antônia Tavares Amado de Sousa.

O foco desta etapa foi a produção de reportagens relacionadas a temas da cultura afro-brasileira e do enfrentamento ao racismo. Para tanto, após a seleção de alunos, a equipe do projeto passou por uma semana de capacitação onde puderam conhecer mais sobre o projeto e ficar a par dos planos futuros. Após a capacitação dos novos extensionistas, a definição das pautas foi feita em reuniões com a equipe, com o estabelecimento de escalas e prazos para organização e acompanhamento do processo de produção. Optamos por estabelecer uma dinâmica colaborativa de organização do trabalho em equipe, permitindo que discentes extensionistas participem de todas as etapas do processo: sugestão de pauta, apuração, redação do texto, produção fotográfica, edição e diagramação da matéria no blog do projeto.

Apesar de já haver condições para a realização de reuniões presenciais, adotadas pela equipe do projeto a partir de 2022, também foi feito o compartilhamento de material e o aprofundamento das discussões por meio do uso de plataformas digitais, como *Google Meet*, *Google Classroom* e grupo de *WhatsApp* específico do projeto. Os estudantes foram orientados a criar perfis na plataforma *Medium* para acesso direto à área de edição do blog Luz Negra, sem necessidade de compartilhamento de senha. O perfil de cada estudante foi cadastrado como “colaborador do blog”, cabendo a coordenação a correção e posterior autorização na plataforma para que a postagem fosse vinculada ao blog. Alguns estudantes que não conseguiram ou optaram por não criar

o perfil no **Medium** enviaram o texto para a coordenação ou para outros participantes do projeto com acesso ao blog e tinham o material aproveitado com a devida identificação dos créditos de autoria.

Os temas abordados nas reportagens também geram repercussão nas redes sociais, já que o perfil no Instagram era usado para divulgar as postagens e atrair leitores para o blog. Foi necessário então organizar o processo de elaboração das postagens para mídias sociais, a partir de **templates** pré-estabelecidos, seguindo a identidade visual do projeto, principalmente no que se refere às cores e fontes. As artes foram produzidas pelos extensionistas utilizando a plataforma de design gráfico **Canva**⁴, em sua versão gratuita. As postagens eram feitas diretamente no aplicativo do Instagram ou na plataforma **Meta Business Suite**⁵, serviço que permite o agendamento prévio das postagens de modo simultâneo no Facebook e Instagram. O perfil do projeto no Instagram @luznegra.uepb alcançou no período um total de 617 seguidores, segundo dados de 28 de fevereiro de 2023.

Em 2022 o projeto continuou com algumas das séries de reportagens que foram idealizadas durante a reformulação do projeto de extensão: “Pretos no Topo” e “Clube do Livro Luz Negra”, com reportagens sobre pessoas negras ocupando lugares de destaque e resenhas e indicações de livros de autores negros, respectivamente.

Figura 1 - Blog do projeto Luz Negra, série “Pretos no Topo”



Fonte: Reprodução de tela - <https://medium.com/luznegra>

4 Serviço disponível on-line em <<https://www.canva.com/>> ou através de aplicativo específico para uso em dispositivos móveis (celulares e tablets) disponível para download <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.canva.editor&pcampaignid=web_share>

5 Serviço disponível em <<https://business.meta.com/>>.

Figura 2 - Blog do projeto Luz Negra, série “Clube do Livro”



Fonte: Reprodução de tela - <https://medium.com/luznegra/clube-do-livro-olhos-d%C3%A1gua-f0aaecd8f801>

Para além das séries de reportagens a equipe do Luz Negra cobriu eventos e abordou temas como *Black Fishing*⁶, fotografia e beleza. O blog do projeto está organizado em quatro editoriais principais, são elas: “Reportagem”, “Perfil”, “Opinião” e “Ensaios”.

As oficinas na Escola Municipal Lafayette Cavalcante

Optamos por retomar as oficinas presenciais apenas no segundo semestre de 2022, apesar do início das aulas no formato tradicional na UEPB ter ocorrido desde abril. O primeiro passo foi a convocação, em agosto, dos estudantes interessados em ingressar no projeto e que haviam realizado o cadastro previamente. Com a nova formação da equipe, iniciamos as reuniões de planejamento para as oficinas.

O local escolhido para a retomada das oficinas presenciais foi a Escola Municipal Lafayette Cavalcante, localizada no bairro das Malvinas, em Campina Grande-PB. A escolha foi baseada no planejamento já

⁶ Termo em inglês usado para designar o comportamento de pessoas brancas, geralmente figuras públicas, que tentam simular a estética negra, buscando obter ganhos específicos, como maior visibilidade com determinados grupos sociais ou enquanto estratégia de marketing.

realizado no final de 2019 para o ano seguinte, pois a escola seria a próxima a ser atendida, objetivo suspenso pela pandemia. Consideramos que havia o compromisso de priorizar a instituição, mantendo contato com a direção da Lafayette Cavalcante antes de buscar qualquer outra possibilidade de estabelecimento de parceria. O diálogo foi mantido com as professoras Marluce do Nascimento, gestora adjunta da escola, e a professora Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho, professora de história. Prontamente a direção demonstrou interesse e disponibilidade em acolher o projeto, tendo em vista que já conhecia a proposta. Outro aspecto que contribuiu foi o fato de que a professora Marluce, uma das gestoras da escola, trabalhou anteriormente em outra unidade da Rede Municipal de Educação atendida pelo projeto em 2019, a Escola Municipal Otávio Amorim, também no bairro das Malvinas.

Realizamos visitas presenciais nos meses de agosto e setembro com o objetivo de negociar com os gestores da escola o estabelecimento do cronograma de realização da intervenção, a duração das oficinas e as possibilidades de uso das salas e da estrutura disponível, bem como a definição das turmas que seriam atendidas.

Ficou estabelecido com a escola que as oficinas teriam a duração de 4 encontros, ocupando horários da disciplina de História, onde a temática da cultura afro-brasileira já estava sendo abordada dentro do currículo escolar. Foram escolhidas as turmas do 6º e do 7º ano.

A partir da proposta inicial do projeto e das experiências anteriores de 2018 e 2019, passamos a elaborar uma nova formatação, considerando as mudanças no projeto, o perfil dos novos participantes e o contexto da nova escola. O objetivo inicial era começar as oficinas ainda em setembro, mas a sequência de feriados, eventos acadêmicos e o calendário das eleições afetaram o planejamento, tendo em vista que a ideia era procurar datas que permitissem manter uma sequência de quatro semanas consecutivas de oficinas, o que não foi possível. Diante da série de interrupções, gerada principalmente pelo uso do prédio da escola nas votações do 1º e 2º turnos das eleições, bem como a sequência de feriados e pontos facultativos próximos às datas propostas, também fomos obrigados a reduzir o planejamento, realizando as oficinas em apenas três encontros. Assim sendo, os encontros foram realizados nas seguintes datas:

- Turma do 6º ano: às quartas-feiras, nos dias 09, 16 e 23 de novembro;
- Turma do 7º ano: às terças-feiras, nos dias 18 de outubro e 08 de novembro e na quinta-feira, 23 de novembro⁷

Participaram das oficinas do projeto 76 estudantes do ensino fundamental, sendo 40 do 6º ano e 36 do 7º ano. Os encontros trataram de temas como “Fotografia, memória e representatividade”, Representações do negro na mídia e a superação de estereótipos”, “Repertório visual: fotógrafos e fotógrafas negras no Brasil” e, por fim, uma produção fotográfica de autoria dos estudantes da escola, sob supervisão e acompanhamento da equipe do projeto. Detalharemos o nosso percurso de inserção na escola nos tópicos a seguir, partindo dos eixos temáticos.

Encontro 1: Fotografia, memória e representatividade

Nesse primeiro encontro os alunos da escola participaram de uma aula lúdica ministrada pelos extensionistas e pelo coordenador do projeto sobre a história da fotografia, onde além de estimular o pensamento acerca da importância da fotografia para o registro histórico, os alunos puderam resgatar do imaginário a memória afetiva com as fotografias e compartilhar experiências entre si, o que gerou um ambiente participativo de diálogo inclusivo. Os alunos falaram sobre fotografias familiares que possuem valor sentimental para eles ou que estão relacionadas a memórias da infância. Alguns relataram a dificuldade de acesso à fotografia devido aos custos.

⁷ Observação: Houve a interrupção no cronograma da turma do 7º ano no dia 15 de novembro devido ao feriado de Proclamação da República. Também alteramos o dia do encerramento para a quinta-feira, 23 de novembro, realizando a dinâmica de produção fotográfica no mesmo dia da turma do 6º ano.

Figura 3 - Imagem das oficinas na Escola Municipal Lafayette Cavalcante



Fonte: fotografia produzida por Rostand Melo.

Antes dos alunos serem introduzidos à temática que serviria de gancho para os próximos encontros, representatividade, eles puderam conhecer modelos de câmeras antigas e negativos fotográficos, itens do acervo pessoal dos alunos extensionistas e também do acervo da universidade. Grande parte da turma do 7º e 6º ano nunca teve contato com câmeras que não fossem a do celular. Logo as câmeras fotográficas antigas, fotos impressas e filmes negativos chamaram a atenção da turma e os alunos tiraram dúvidas sobre o funcionamento das fotografias antigas, câmeras e negativos.

Em seguida a turma foi introduzida ao tema representatividade, onde a história da fotografia foi revisitada mais uma vez, mas agora incluindo pessoas negras no debate da fotografia histórica. Dentro dessa discussão os alunos puderam entender e aprender como o racismo foi construído de forma tão secular e com direito a registro fotográfico, e que é por esse motivo que ainda hoje a presença de pessoas negras à frente da mídia ainda é rara. Exibimos imagens que integram a pesquisa de Koutsoukos (2010) sobre fotografias de pessoas negras no Brasil durante a segunda metade do século XIX. A sequência de imagens que mais gerou impacto e discussão foi sobre a figura da “ama de leite”, mulher negra escravizada que amamentava os filhos brancos dos senhores de engenho. Eram fotos das crianças posando

ao lado das amas de leite ou, em outros casos, apenas das crianças em destaque, sendo seguradas por mãos negras femininas. Essas imagens estimularam o debate sobre a forma como as pessoas negras eram silenciadas pela fotografia, de acesso bastante restrito no século XIX. Os alunos também estabeleceram relações com o contexto de mães das periferias do Brasil que, no exercício da profissão de empregada doméstica, ainda precisam deixar os filhos com outras pessoas para cuidarem dos filhos das patroas. Com base no pensamento construído através dessa temática os alunos foram instruídos a trazer para o próximo encontro exemplos de pessoas negras que ocupavam espaços públicos na mídia.

Encontro 2: Repertório visual: fotógrafos e fotógrafas negras no Brasil e Representações do negro na mídia e a superação de estereótipos

Originalmente o projeto fechou um total de quatro encontros com a escola Lafayette Cavalcante. Contudo devido às eleições presidenciais e um conselho de classe, o segundo encontro acabou sendo adiado para a data em que originalmente aconteceria o terceiro encontro. Visando uma maneira de não prejudicar os alunos, já que não tínhamos mais datas disponíveis e com as eleições se aproximando, foi decidido ministrar os encontros 2 e 3 em um único dia e com as turmas do sexto e sétimo ano juntas. Apesar do número grande de alunos e de turmas diferentes, tudo ocorreu de maneira tranquila. Os alunos de ambas as turmas trouxeram exemplos de pessoas negras que eles conheciam e que ocupavam espaço na mídia, como foi incentivado no encontro anterior. Com isso, o espaço para as oficinas se estabelece mais uma vez através do diálogo participativo com a turma, onde foi discutida não só a problemática que envolve e pequena quantidade de pessoas negras ocupando espaços de destaque na mídia e como isso estava relacionado ao fato de muito dos alunos terem trazido uma pessoa em comum: O jogador de futebol Neymar Jr.

Através desse gancho a discussão com os alunos partiu para o lado das profissões e então adentramos no segundo tema do encontro: Fotógrafos e fotógrafas negros/as no Brasil. Essa parte das oficinas trouxe um clima um tanto quanto “mágico” para sala de aula, pois

os alunos ficaram deslumbrados com as dezenas de possibilidades de futuros que os aguardavam. Ver crianças negras que muitas vezes ocupam os lugares que lhe são reservados somente às margens da sociedade e que frequentam a escola sem muita perspectiva de futuro, se iluminarem com um leque de possibilidades que a educação é capaz de proporcionar foi um momento único, tanto para eles quanto para nós que estávamos presenciando a magia da educomunicação acontecer diante dos nossos olhos.

Ao final do segundo encontro alguns alunos permaneceram na sala para conversar e tirar dúvidas com os extensionistas sobre as profissões aos quais foram apresentados e também sobre uma das temáticas principais da oficina: Fotógrafos e Fotógrafas negras no Brasil, além do funcionamento das câmeras que nos acompanhavam em todos os encontros.

Encontro 3: Dinâmica prática, produção fotográfica com temas escolhidos pelas turmas.

A produção fotográfica aconteceu no dia 23 de novembro de 2022, agregando as duas turmas participantes. Optamos por concentrar a produção em um único dia por uma questão de logística, devido à necessidade de levar e instalar equipamentos fotográficos na escola para a realização das atividades. Ampliamos o número de extensionistas acompanhando as atividades, dividindo-os durante a dinâmica para formar um grupo de monitores para cada turma. Atuaram como monitores da dinâmica prática cinco extensionistas da equipe do projeto: Arthu Alexandre, Isabelle Reis, Joedna Oliveira, Samanta Rocha e Samya Amado.

Utilizamos durante a dinâmica equipamentos do laboratório de fotografia do Curso de Jornalismo da UEPB, entre eles uma câmera digital DSLR⁸ da marca Nikon D5300, com objetiva Nikkor 18-55mm; um flash da marca Yongnuo, modelo YN565 (Compatível com Nikon) e

8 Sigla para a expressão em inglês Digital Single Lens Reflex que se refere a um tipo específico de câmera fotográfica que usa um mecanismo de espelhos para permitir que o visor da câmera mostre para a pessoa que fotografa a mesma imagem que será registrada no sensor, com o mesmo ângulo e enquadramento.

um Kit de Rádio Flash da Marca Godox modelo Remix 3 em 1. Devido à ausência de alguns equipamentos básicos no laboratório de fotografia do Decom-UEPB, o professor coordenador também utilizou equipamentos e acessórios próprios para a realização das oficinas, a exemplos de tripés de iluminação, suportes para *flashes* e sombrinhas fotográficas, além de uma câmera, um *flash* e duas objetivas da marca Nikon, sendo uma 105mm e outra 50mm.

No decorrer das oficinas, os estudantes foram estimulados a escolherem os temas da produção final do projeto. Houve uma divisão de gênero entre as duas turmas. Os meninos do 6º e do 7º ano demonstraram interesse em tratar de algo relacionado aos esportes, provavelmente estimulados pelo contexto da Copa do Mundo, realizada entre os meses de junho e julho daquele ano, e por alguns exemplos de imagens fotográficas com o protagonismo de atletas negros que foram exibidas durante os encontros. Devido à inviabilidade de realizar a cobertura fotográfica de um evento esportivo, optamos por aproveitar o clima da Copa do Mundo para exercitar o gênero retratos, montando uma estrutura simples de estúdio que permitisse que eles se fotografassem para produção de figurinhas com as imagens dos estudantes.

A produção dos retratos para as figurinhas foi feita da sala de recursos multimídia, cedida pela direção da escola para a montagem do estúdio fotográfico, com flashes portáteis trazidos pela equipe do projeto e pertencentes à estrutura do curso do Departamento de Comunicação da UEPB e equipamentos e acessórios de propriedade do professor coordenador do projeto.

Figura 4 - Produção do ensaio fotográfico sobre o tema esportes



Fonte: equipe do projeto Luz Negra e estudantes da Escola Lafayette Cavalcante

Já um grupo de alunas da turma do 6º ano procurou a equipe do projeto ao final da oficina sobre representatividade negra na mídia para sugerir que a produção de fotos fosse sobre os diferentes tipos de cabelos das meninas da turma, com foco na estética negra. Como as meninas do 7º ano não quiseram seguir a proposta dos meninos de participar das figurinhas e não apresentaram outra proposta, sugerimos que a produção sobre a diversidade dos penteados fosse feita em conjunto com as meninas das duas turmas, o que foi acatado por ambas as turmas.

A produção com as meninas sobre os cabelos foi feita no pátio da escola, aproveitando-se da existência de um painel relativo às comemorações do 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, usado como cenário na maioria das fotografias. Também utilizamos uma parede pintada com gravuras e com uma frase atribuída ao educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. O centenário de Paulo Freire foi comemorado em 2021. As meninas das turmas participantes ficaram responsáveis pela própria maquiagem e não houve exigências para a escolha das roupas. Uma das extensionistas da equipe trouxe tecidos para amarração de turbantes, ajudando na preparação e ensinando a preparar os turbantes. O uso foi opcional.

Figura 5 - Produção do ensaio fotográfico sobre estética e cabelos



Fonte: Imagens produzidas por estudantes da Escola Lafayete Cavalcante

Durante a produção das fotografias com o grupo de meninas, o comportamento de uma delas chamou a atenção da equipe de projeto. Tratava-se de uma menina negra de cabelos cacheados e longos, que demonstrou interesse em participar da dinâmica fotografando e sendo fotografada. Apesar de ela ter ido para a aula maquiada e ter arrumado o cabelo de modo mais cuidadoso do que fazia em dias habituais, ela demonstrou certa resistência em ser fotografada. Inicialmente dizia preferir ficar apenas atrás das câmeras e depois foi sendo convencida a posar para as fotos após a insistência de colegas de turma e das monitoras do projeto. Nas primeiras fotografias apareceu séria, com poses mais rígidas e sem muita interação. Até que demonstrou que estava com vergonha de sorrir. Argumentamos que ela não precisaria se preocupar, pois todas as imagens seriam mostradas para ela e nos comprometemos a apagar qualquer imagem que ela não gostasse. E assim fizemos. Percebemos que aos poucos fomos ganhando a confiança dela, que foi se soltando, sorrindo e fazendo várias poses diferentes. Acreditamos que o fato de a equipe ser predominantemente composta por mulheres negras contribuiu para o processo. Elas sabiam quais eram os medos e inseguranças da aluna, assim como faziam questão de ressaltar sua beleza e espontaneidade. Essa troca, assim como ocorreu com outras participantes, é fundamental para a promoção da autoestima e confiança de adolescentes que são cotidianamente influenciados por padrões estéticos que não representam o cotidiano deles, com seus traços característicos, sotaques e hábitos culturais.

Exposição fotográfica: resultado das oficinas

As atividades das oficinas não se encerram com a produção das imagens, em que os estudantes da escola se apropriam da câmera e se tornam autores e protagonistas das fotografias. A culminância do projeto é a exposição das imagens para a comunidade escolar, momento que consideramos fundamental para o compartilhamento de saberes e experiências, estimulando o debate sobre a cultura negra entre estudantes e professores de turmas e disciplinas que não participaram anteriormente das oficinas. A ideia é estimular que os estudantes se tornem agentes multiplicadores da educação antirracista.

A proposta inicial era promover um encontro com os estudantes para que eles escolhessem, coletivamente, as fotografias que seriam expostas na escola, incorporando nas atividades uma etapa de curadoria. A proposta segue um dos pressupostos de trabalho do fotógrafo João Roberto Ripper, documentarista conhecido pelo trabalho engajado na defesa dos direitos humanos. Ele propõe uma metodologia denominada de “pedagogia do bem-querer”, que segundo Temido (2022, p. 55) é baseada em três pilares centrais: “o conhecimento da comunidade, a feitura de fotos dignas e o saber compartilhado durante o processo de edição”. Apesar de geralmente fotografar pessoas em situação de vulnerabilidade social, Ripper atribui aos personagens um papel ativo de coautoria, incluindo em seu planejamento de trabalho um momento para que as pessoas fotografadas possam conferir as imagens e indicar quais serão publicadas ou não, conforme detalha Queiroga (2020, p. 56):

Ripper dá o direito aos fotografados de decidirem pela retirada de suas fotos do trabalho, caso se sintam incomodadas. Ele chega a se referir a esse processo de compartilhamento da edição como «coautoria», ampliando a ideia de que o que ele produz é parte de uma doação da gente que fotografa

Entretanto, os atrasos no cronograma gerados principalmente pelo excesso de feriados e dias com atividades suspensas na escola devido ao período eleitoral impediram o encontro de seleção coletiva das imagens, já que a escola estava na reta final das avaliações de fim de ano. Por esse motivo, a escolha das imagens foi feita pela equipe de extensionistas do projeto. Utilizamos softwares de edição e tratamento de imagens para a seleção e tratamento das imagens produzidas nas oficinas, mas especificamente um dos softwares de uso profissional mais adotados no mercado, o *Adobe Lightroom*. A ferramenta de compartilhamento das imagens do *Lightroom*, que permite curtidas e comentários, foi fundamental para que o processo de seleção das imagens fosse realizado de modo colaborativo, com a participação de toda a equipe no processo de decisão.

Para a montagem da exposição um dos critérios principais de seleção foi priorizar imagens coletivas, ou seja, que apresentem grupos de

estudantes. Por isso, optamos por expor apenas as imagens produzidas no ensaio com as meninas sobre a diversidade dos cabelos, tendo em vista que todas as imagens do ensaio com a padrão das figurinhas da Copa são retratos individuais e com o mesmo enquadramento. As imagens selecionadas foram impressas em papel fotográfico no formato 20cm X 30cm, sendo exibidas em um painel de vidro que já integrava a estrutura da escola para exposição de trabalhos pedagógicos. A exposição foi composta por um total de 12 imagens.

Figura 6 - Exposição de encerramento das oficinas na Escola Lafayette Cavalcante



Fonte: Marluce do Nascimento, gestora adjunta da escola.

Optamos também por imprimir fotografias individuais em tamanho menor (formato 10cm x 15cm) para entregar aos estudantes que posaram no dia da produção dos ensaios, como forma de presentear-los no dia da exposição.

As alterações no cronograma também impediram que a exposição prevista como culminância do projeto na escola fosse realizada na semana da Consciência Negra, em data próxima ao dia 20 de novembro, conforme previsto no planejamento inicial. Devido também à necessidade de tempo para a seleção e edição das fotografias produzidas pelos estudantes da escola, a exposição só foi realizada em 13 de dezembro, sendo incorporada à programação de encerramento do ano letivo na Escola Lafayette Cavalcante. A montagem da exposição do Luz Negra foi realizada em um evento conjunto com o projeto "História e cultura afro-brasileira: conhecimento e Valorização", onde os estudantes

apresentaram produções textuais vinculadas a temas como história da África e o protagonismo da influência negra na cultura brasileira.

AUTOESTIMA E IDENTIDADE NEGRA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO PROJETO

As questões relativas à valorização da autoestima e da percepção da identidade negra como um processo de construção do reconhecimento da negritude são centrais para o desenvolvimento do projeto. São temáticas discutidas por Neusa Santos Souza (1983), numa perspectiva psicanalítica, em sua pesquisa sobre os conflitos emocionais da experiência de negros no processo de ascensão social, onde são impelidos a adotar o padrão “branco” como modelo, afastando-se da própria imagem e origem. Branco e negro não se refere-se apenas a cor da pele, mas aos significados sociais que são atribuídos a partir do estabelecimento dessa distinção. “raça aqui é entendida como noção ideológica, engendrada como critério social para distribuição de posição numa estrutura de classes. Apesar de estar fundamentada em qualidades biológicas, principalmente a cor da pele, raça sempre foi definida no Brasil em termos de atributo compartilhado por um determinado grupo social, tendo em comum uma mesma graduação social, um mesmo contingente de prestígio e mesma bagagem de valores culturais” (SOUZA, 1983. p. 20).

Ao relacionar aspectos psíquicos e ideológicos, a autora demonstra como os estereótipos e mitos construídos em torno do negro no Brasil reforçam imagens negativas, fazendo com que a negritude seja percebida como algo negativo. Essa percepção baseia-se num ponto de vista branco, mas, segundo a autora, também são assimilados pelos negros, fazendo com estes percebam-se a partir de avaliações autodepreciativas.

O irracional, o feio, o ruim, o sujo, o sensitivo, o superpotente e o exótico são as principais figuras representativas do mito negro. Cada uma delas se expressa através de falas características, portadoras de uma mensagem ideológica que busca afirmar a linearidade da “natureza negra” enquanto rejeita a contradição, a política e a história em suas múltiplas determinações. (op. cit. P. 27).

Essa imagem negativa e ou pejorativa que ainda pesa, infelizmente, sobre o povo negro não é uma questão individual. Não se trata de um preconceito oriundo de um sujeito branco com comportamento desviante ou de um complexo de inferioridade de um indivíduo negro, enquanto um dilema psicológico isolado. Trata-se de uma questão social, de uma imagem construída socialmente para manter relações de dominação e exclusão. É uma imagem do povo negro construída pelo branco “colonizador”, conforme aponta Fanon (2008. P. 44) ao defender que é preciso romper com esses estigmas. “O que nós queremos é ajudar o negro a se libertar do arsenal de complexos germinados no seio da situação colonial”.

Ao discutir as relações sociais experimentadas pelos negros no contexto francês, onde o racismo também é comumente “negado”, tal qual ocorre com o mito da “democracia racial brasileira”, Fanon estabelece uma ligação clara entre o domínio da linguagem e a reprodução do racismo, bem como com a construção de imagem negativa do que é ser negro de tal modo que numa sociedade onde predomina o discurso “branco”, o negro acaba por incorporar o ponto de vista branco sobre si mesmo e, com isso, sendo afetado por uma espécie de “complexo de inferioridade” que tem sua origem em um contexto social mais amplo marcado pelo eurocentrismo, pois “a inferiorização é o correlato negativo da superiorização européia. Precisamos ter coragem para dizer: é o racista que cria o inferiorizado” (FANON, 2008. P. 90).

A superação dessa autoimagem negativa, em Fanon, passa pelas nossas de visibilidade (social) e reconhecimento, onde o cidadão negro torna-se sujeito de ação. “Desde que era impossível livrar-me de um *complexo inato*, decidi me afirmar como Negro[1]. Uma vez que o outro hesitava em me reconhecer, só havia uma solução: fazer-me reconhecer” (FANON, 2008. P. 108).

É interessante observar, relacionando teoria à prática, que é possível perceber a reprodução dessas imagens negativas em sala de aula no decorrer das oficinas aplicadas pelo projeto em 2018 e 2019, onde crianças e adolescentes reproduziam avaliações negativas sobre a estética característica da população negra quando eram apresentadas a imagens de modelos e artistas negros na publicidade ou na moda. Apesar das políticas afirmativas que ganharam maior abrangência a partir, principalmente, no final da década de 1990, os mesmos estereótipos identificados por Neusa Souza na obra publicada há quase 10

anos ainda se mantém. Consideramos que isso afeta diretamente os estudantes na faixa etária atendida pelo projeto (11 a 14 anos), fase em que estão construindo relações de pertencimento e atribuindo valores (negativos ou positivos) à própria imagem. A ideia de beleza vai além de um aspecto estético secundário ou fútil, mas interfere na percepção de seu lugar no mundo. Entretanto, os padrões estéticos adotados como “desejáveis” pela sociedade negam as características da maioria de sua população. “É a autoridade da estética branca quem define o belo e sua contraparte, o feio, nesta nossa sociedade classista, onde os lugares de poder e tomada de decisões são ocupados hegemonicamente por brancos” (p. 29).

Indo além do mero diagnóstico, a autora propõe que a retomada dessa “identidade renunciada” é uma prática política por meio da qual o negro reconhece sua negritude e atribui valores positivos a ela. Nas palavras de Souza, o exercício dessa prática política é “representado para o negro como o meio de recuperar a autoestima, de afirmar sua existência, de marcar o seu lugar”. Assim sendo, ser negro não é um algo dado a priori. É um processo de “tornar-se negro”. Ao apresentar referências estéticas que apresentam a beleza negra, valorizam seus traços e características físicas, bem como a riqueza cultural que está por trás dos penteados afro ou de símbolos culturais como os turbantes, consideramos que o uso da fotografia pode permitir que os pré-adolescentes tenham referências que os ajudem a perceber a negritude de modo positivo e, quando for o caso, percebam a própria negritude, muitas vezes deixada de lado a na tentativa de atender a um padrão. Consideramos que tais referências positivas são importantes para introduzir o debate e permitir a autoidentificação. “A possibilidade de construir uma identidade negra – tarefa eminentemente política – exige como condição imprescindível, a contestação do modelo advindo das figuras primeiras – pais ou substitutos – que lhe ensinam a ser uma caricatura do branco. Rompendo com este modelo, o negro organiza as condições de possibilidade que lhe permitirão ter um rosto próprio” (SOUZA, 1983. P. 77).

Educomunicação e empoderamento

Neste processo, consideramos importante acionar os pressupostos do campo de intervenção denominado de “Educomunicação” com forma de inserir as linguagens midiáticas no ambiente escolar de modo ativo, como ferramenta de expressão e empoderamento dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Como destaca Soares (2014), um dos principais teóricos do campo da educomunicação no Brasil, esse campo de atuação vai além da interface entre os campos já consolidados da educação e da comunicação, mas cria um campo autônomo de atuação fundamentado em práticas e modelos de intervenção específicos:

O conceito da Educomunicação pressupõe, contudo, a autonomia epistemológica de sua ação, uma vez que busca sua sustentação não exatamente nos parâmetros da Educação (em suas filosofias ou didáticas) ou, mesmo, da Comunicação (em suas teorias e práticas), mas na interface entre ambas (o mundo que se revela no encontro dos dois campos tradicionais). No caso, a Educomunicação dialoga com a Educação, tanto quanto com a Comunicação, ressaltando, por meio de projetos colaborativamente planejados, a importância de se rever os padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação se dá. Busca, desta forma, transformações sociais que priorizem, desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática solidária fator de aprendizagem que amplie o número dos sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação. (SOARES, 2014. P. 23)

O conceito de educomunicação, apesar de ser relativo novo enquanto campo definição sistematizada de um campo autônomo, carrega consigo as experiências de práticas bem anteriores que já enfatizavam o potencial reflexivo e expressivo do uso de linguagens midiáticas em sala de aula, a exemplo das práticas do pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) com a adoção do jornal-escola já na primeira metade do século XX e das atividades desenvolvidas nas décadas de

1980 e 1990 pelo radialista e educador argentino Mário Kaplún, com atuação direcionada à comunicação popular.

Neste sentido, o projeto de extensão Luz Negra insere-se no contexto da Educomunicação ao adotar a linguagem fotográfica como vetor de estímulo à reflexão sobre as temáticas referentes à cultura afro-brasileira, permitindo assim o estabelecimento de relações entre aspectos teóricos e históricos em torno do tema e o cotidiano dos participantes de uma forma orgânica, dinâmica e dialógica, que ao final se faz presente no processo de aprendizagem por meio das imagens produzidas por eles no decorrer das dinâmicas vinculadas às oficinas.

AValiação Crítica dos Resultados: As “Centelhas” do Projeto Luz Negra

Participaram das oficinas do projeto 76 estudantes do ensino fundamental, sendo 40 do 6º ano e 36 do 7º ano da Escola Municipal Lafayette Cavalcante. Mas consideramos que o impacto do projeto vai além dos números. Observamos e sentimos que a interação estabelecida com os alunos durante a realização dos encontros conseguiu estabelecer uma dinâmica de diálogo e participação, criando um espaço onde pudessem se expressar de modo mais livre. Expressão estimulada durante os debates e também na produção fotográfica.

É importante destacar que em alguns momentos, assim como ocorreu anteriormente em escolas atendidas pelo projeto nos anos de 2018 e 2019, também presenciamos “brincadeiras” e expressões que podemos considerar como sendo de tom racista. Afinal, a escola não é, infelizmente, um local blindado em relação aos estigmas e preconceitos que permeiam as relações sociais em um país tão desigual e repleto de contradições. Ao exibirmos imagens com personagens usando cabelos crespos apresentados de diferentes formas e penteados ou quando usamos fotografias que remetem a aspectos das religiões afro-brasileiras é comum ouvir de algumas crianças e adolescentes comentários jocosos e até agressivos, que podem ser classificados como o que Moreira (2019) chama de “racismo recreativo”, conceito que designa um tipo específico de opressão racial caracterizado pela “circulação de imagens derogatórias que expressam desprezo por minorias raciais na forma de humor, fator que compromete o status cultural e o status

material dos membros desses grupos” (Moreira, 2019. p. 24). Assim sendo, pontua o autor, tais práticas teriam uma função muito mais séria do que simplesmente provocar o riso: legitimam hierarquias sociais e perpetuam o racismo. O desafio para a equipe do projeto, diante de uma situação como esta, é transformar o que poderia ser um momento de transmissão de ideias racistas em debate antirracista na sala de aula. É algo delicado, mas consideramos necessário não permitir que esse tipo de comentário fique sem resposta, buscando gerar questionamentos sobre as origens e impactos deste tipo de comportamento. A meta é promover a autoestima da juventude negra e, se possível, conscientizar quem insiste em proferir frases racistas enquanto ainda está em fase de formação escolar. Na metodologia adotada pelo projeto, situações como essa devem ser vistas como oportunidades para aprofundar o debate e aproximá-lo do contexto em que estão inseridos os estudantes, pautando de modo mais direto o enfrentamento ao bullying praticado a partir da reprodução de estereótipos de cunho étnico-racial.

A promoção da autoestima da juventude negra, citada anteriormente, é um eixo central do projeto. A fotografia é uma linguagem propícia para criar um ambiente para este tipo de reflexão em ambiente escolar, por estar acessível aos estudantes e lidar diretamente com questões relacionadas à construção da identidade e à percepção da própria imagem. O foco é permitir que crianças e adolescentes se apropriem da fotografia para criar não apenas belas imagens, mas representações positivas com as quais se identifiquem e que contribuam para a quebra de estigmas e rótulos negativos. Se a representação predominante na mídia hegemônica ainda carrega as marcas do silenciamento histórico do povo negro, apesar dos recentes avanços, um caminho possível para superar esse cenário é permitir que a juventude negra construa e propague suas próprias narrativas, buscando novas referências e contando sua história a partir de um ponto de vista próprio e singular. Nesse sentido, consideramos que o estímulo ao protagonismo da juventude é elemento central para a elaboração de estratégias pedagógicas para o fortalecimento e efetivação de uma educação antirracista.

Proporcionar um espaço de construção de representações positivas sobre a beleza negra é fundamental em um mundo contemporâneo cercado por filtros disponibilizados por plataformas de redes sociais, transformando as fotos dos usuários em imagens artificiais e padronizadas. Filtros que reforçam padrões de beleza muitas vezes inatingíveis

para a população comum e em outros tantos casos construídos a partir da reprodução dos traços brancos como sinônimo de perfeição idealizada. É desafiador propor ações pedagógicas que contestem práticas amplamente difundidas por grandes plataformas de alcance global e linguagem sedutora. Se não é possível enfrentar diretamente uma máquina tão potente, que possamos ao menos proporcionar espaços de resistência.

Nossa experiência com o projeto *Luz Negra* demonstra ser possível estabelecer dinâmicas que consigam romper com a timidez de alguns dos participantes e abrir espaços de expressão que não estejam centrados apenas na oralidade. As artes visuais em geral podem contribuir fortemente para este processo, assim como a produção audiovisual. Acreditamos que a metodologia proposta pelo projeto pode ser replicada e/ou adaptada para outros contextos e com o uso de outras linguagens. Se isoladamente o projeto se caracteriza pela limitação de recursos e da escala de sua atuação, acreditamos que o estabelecimento de parcerias e busca articulações em rede podem ampliar sua abrangência e alcance. A troca de experiências com outros projetos certamente terá o potencial promover uma reflexão interna e uma redefinição de rumos, assim como ocorreu a partir dos obstáculos impostos pela pandemia. Esperamos assim que as experiências e resultados do projeto Luz Negra apresentados aqui possam ser a centelha que estimule novas iniciativas em espaços de educação formal, não formal e informal, fazendo ecoar os fundamentos da educação antirracista e contribuindo para a construção de espaços sociais mais plurais e inclusivos.

REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

KAPLÚN, Mario. **Comunicacion entre grupos: el método del Cassete-Foro**. Buenos Aires: Humanitas, [s.d.]. 1988.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **Negros no estúdio fotográfico**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2010.

MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

OLIVEIRA, R. **O jovem negro e a educação**: uma experiência de fortalecimento da autoestima. Brasília: Ministério das Relações Exteriores: s/d. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000083.pdf>>.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, sep. 2014. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>>. Acesso em: 06 out. 2017.

SOUZA, N. S. **Tornar-se Negro**: As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

QUEIROGA, Eduardo. Fotógrafo e fotografado na obra de João Roberto Ripper. In: REY-GARCÍA, Pablo e MONTEIRO, Charles. **Fotografía brasileña**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2020. Disponível em: <<https://eusal.es/eusal/catalog/view/978-84-9012-873-2/5457/6154-1>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2023.

TEMIDO, Giovanna Meira Guimarães. **Bem-querer**: Um olhar humanizado na fotografia brasileira a partir da obra de João Roberto Ripper. Revista Miguel. n. 07, p. 47-63. Jul-Dez/2022. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/61281/61281.PDF>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2023.

ÁREA TEMÁTICA:
CULTURA

CONHECIMENTO TRADICIONAL E ETNOBOTÂNICA EM CAIANA DOS CRIoulos (PB): A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO ¹

Evelyn Sales Silva²

Aldo Manoel Branquinho Nunes³

RESUMO

O presente texto refere-se aos resultados de um projeto de extensão, desenvolvido entre 2021 e 2023 que teve como principal objetivo a construção de um processo de ensino-aprendizagem com intuito da preservação do patrimônio cultural e genético associado ao conhecimento tradicional e transgeracional relativos ao uso cultural de espécies botânicas encontradas, na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande (PB). Para tanto, inicialmente, empreendeu-se uma investigação antropológica para melhor compreensão da relação entre a comunidade e os usos que se faz dessas plantas para desenvolver metodologias participativas que abordassem

- 1 Artigo fruto do projeto de extensão intitulado “Velho pé de jenipapo: etnobotânica e educação patrimonial como estratégia do Jardim Botânico da UEPB para a preservação do patrimônio genético associado ao conhecimento tradicional em comunidades quilombolas do estado da Paraíba”, cuja aluna extensionista bolsista foi agraciada com a segunda colocação para área de cultura no concurso “Meu projeto em 3 minutos”, em novembro de 2021 e com a primeira colocação duas vezes consecutivas para a área de Cultura no “Prêmio Paulo Freire de Extensão”, durante a 6ª e a 7ª edição do SEMEX, em 2022 e 2023. O projeto teve como alunos extensionistas voluntários Caio Egon Lisboa da Costa, Luana Rêgo Silva, Manuella Guerra de Oliveira, Túlio de Mendonça Porto, Matthaeus de Oliveira Pereira e Nicolas Dias Almeida e colaboradores Zenaide Nunes de Magalhães Araújo, Francis Oliveira Bezerra e Helimarcos Nunes Pereira.
- 2 Graduada em Agroecologia e aluna do Curso Técnico em Agropecuária, Campus II, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Extensionista bolsista do projeto supracitado. Email: evelynsalessilva@gmail.com.
- 3 Doutor em Ciências Sociais. Servidor Técnico-administrativo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordenador do projeto supracitado. Email: aldobranquinho@servidor.uepb.edu.br.

o conhecimento dessas espécies e, por fim, aplicar esses conhecimentos de maneira prática utilizando de métodos dialógicos e populares de educação para divulgar os usos culturais relativos a essas espécies. Por conta da pandemia da COVID-19, desenvolveram-se atividades remotas, conforme os protocolos estabelecidos à época. Foram discutidos textos que tratam da etnobotânica em áreas quilombolas e sobre a conservação dos patrimônios históricos e culturais e realizamos reuniões remotas com a equipe do projeto e lideranças da comunidade. À medida que as condições sanitárias foram melhorando, intensificou-se as atividades presenciais com visitas a eventos realizados pela comunidade, momentos em que o conhecimento botânico esteve diretamente associado às manifestações culturais, especialmente quanto à construção de instrumentos e composição de músicas e execução de números de danças. Utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação para o levantamento das espécies que são utilizadas na comunidade, o que resultou: 1) na elaboração de um curta metragem intitulado “Projeto Velho Pé de Jenipapo”, que concorreu e foi premiado com o segundo lugar na competição “Meu projeto em 3 minutos” e 2) na redação de um catálogo etnobotânico de plantas medicinais que tem servido para a execução de outras etapas do projeto, como por exemplo, a construção de trilha ecológica e na a capacitação de uma equipe formada por crianças e jovens que atuarão como multiplicadores desse conhecimento ancestral e como guias turísticos.

Palavras chave: Quilombos, etnobotânica, memória, patrimônio cultural e imaterial.

INTRODUÇÃO

As sociedades humanas, desde tempos imemoriais estabelecem relações com plantas, animais, fungos, bactérias, protozoários e até mesmo com seres inanimados – que envolve o mutualismo, a domesticação e até a predação de espécies. Essas relações estabelecidas podem ter caráter desde simples usos técnicos como ferramentas até a construção de cosmologias e sistemas de representação ritualístico-filosófica. Estudos antropológicos e sociológicos, especialmente dedicados à compreensão da interface homem natureza, empenham-se

na investigação da origem, estrutura social e étnica das comunidades humanas em foco, estabelecendo relações entre as diversas etnias, a extensão do universo linguístico, dos papéis sociais associados ao conhecimento da variabilidade de espécies de seres vivos e não vivos com que as comunidades humanas dominam, convivem e/ou são por elas condicionadas.

A interação entre homem-natureza, especialmente no que se refere aos usos de espécies da fauna, flora e funga trata-se de relação de dupla via, não só de domesticação promovida pelo ser humano, mas de condicionamentos recíprocos, como os casos abordados por Terence Mckenna (1993).

Para a realização deste projeto foi preciso entender que a modernidade é marcada pelo longo processo de consolidação do capitalismo que ganha dimensão global a partir de sua fase mercantil impulsionado pelas grandes navegações e pela descoberta/invasão de extensas porções de terras destinadas a serem “colonizadas” e terem suas populações autóctones domesticadas/escravizadas/civilizadas (LANDER, 2005).

Isso não seria possível sem a concomitante mudança no campo das idéias que teve como expressões principais os movimentos renascentista, iluminista e a reforma protestante. Uma das invenções da modernidade destinada a orientar o domínio sobre a natureza e sobre a ação dos outros, a ciência, exigia uma racionalidade voltada para a maximização dos benefícios individuais-individuais e individuais-coletivos (coletividade entendida como nação). A própria ideia de nação é um invento moderno que teve a Europa (e depois os Estados Unidos da América) como modelos. Esse conjunto de ideias justificou desde a escravização de seres humanos tidos como pagãos e que deveriam ser civilizados, a dominação de novos territórios e a exploração de seus recursos naturais, até a organização produtiva destinada à acumulação e reprodução da riqueza (DUSSEL, 2005).

Esse contexto não só possibilitou a exploração da mão-de-obra dos “nativos” e dos recursos naturais situados na América, África e Ásia, como subjugou essas populações ao modo de pensar ocidental e promoveu não só o apagamento de muitos conhecimentos tradicionais, mas também de formas particulares de mobilizar e organizar o pensamento e de se relacionar com a natureza, o que Boaventura de Souza Santos e Maria Paula Meneses (2009) chamaram de epistemicídio.

Memória, etnobotânica e patrimônio cultural

Assim, o conhecimento tradicional acionado pela memória coletiva mediatiza biografias e experiências individuais e a dimensão social em torno da consolidação e atualização da identidade social que legitima as ações individuais e o modo de vida grupal (MATOS, 2016). Nesse sentido, de forma contraditória, a mobilização comunitária de conhecimentos e saberes-fazeres relativos aos usos e a manipulação de espécies vegetais, animais e fúngicas bem como seus (auto)encobrimentos - entendidos por Pollack (1989) como memória subterrânea - também compõem a dinâmica complexa de afirmação identitária e de resistência cotidiana.

Os conhecimentos tradicionais, dentre eles os usos e o manejos de espécies vegetais, fúngicas e de animais, foram construídos ao longo de gerações é fruto de um processo cumulativo de observação, experimentação e sistematização de informações relacionadas com o modo de vida e o quadro de representações vivenciadas, de modo muito particular, por cada comunidade humana. Constituem a base, portanto, condição *sine qua non* da identidade étnica de muitos grupos humanos.

Nesse sentido, a realização desse projeto justifica-se à medida que se entende que a memória coletivamente compartilhada, poderá ser útil à redescoberta e à preservação de conhecimentos tradicionais (entendidos aqui como patrimônio cultural imaterial) perdidos ou ameaçados de desaparecimento. Será útil para a própria comunidade como ferramenta de atualização de sua identidade étnica e de seu quadro de representações sociais. Num futuro próximo Contribuirá no sentido de combater o racismo e subsidiar o processo de educação inclusiva de caráter étnico-racial através da valorização dos aspectos das histórias e das culturas afro-indígena-brasileiras conforme preconizam as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Mas também poderá ser útil a toda humanidade, se cumprir o papel de catalogar e divulgar os usos sobre espécies vegetais, de fungos e de animais com potencial médico, farmacêutico, cultural e ritualístico de modo a viabilizar a preservação dessas espécies e o conhecimento sobre elas.

Uma das possibilidades teórico-empíricas de investigação realizada que aborda esse tipo de relação é a etnobotânica, compreendida como um campo do conhecimento inter e transdisciplinar preocupadas

com as contribuições da botânica e da etnologia, evidenciando as interações entre as sociedades humanas e plantas como sistemas dinâmicos. Consiste no estudo das aplicações e dos usos tradicionais dos vegetais pelo homem, permitindo um melhor entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas e comunidades para suprir necessidades fisiológicas, materiais, ideológicas e espirituais.

Esse projeto teve o objetivo, por um lado, de evidenciar casos desse tipo de relação homem-natureza em que informações relativas às espécies da flora, fauna e funga transmitidas de geração a geração, que porventura ainda não foram submetidas à investigação e ao método científico, são potencialmente úteis para a humanidade. Por outro, de viabilizar a preservação do conjunto de informações, de saberes e fazeres que serão tratados como patrimônio cultural imaterial que guardam relação profunda com a preservação do patrimônio genético dessas espécies. Pois, pelo epistemicídio promovido pelo colonialismo, seja por etnocentrismos variados ou por desídia de parte da comunidade científica, muitas espécies de plantas, fungos e animais cujos produtos têm propriedades (de caráter medicinal, ritualístico, artístico/artesanal) potencialmente úteis, têm sido não só negligenciadas, mas também seus usos interditados ou proibidos.

A partir da compreensão da educação patrimonial como direito, buscou-se seguir à risca todos os protocolos sugeridos pela Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ocorrida em Paris, em 2003 e pela legislação nacional vigente, em especial a Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015 e a Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018, que tratam da política patrimonial, da educação patrimonial e do patrimônio genético associado ao conhecimento tradicional.

Para tanto, foi preciso entender o patrimônio imaterial como esse conjunto de conhecimentos que são transmitidos de geração a geração que envolve os usos que os seres humanos fazem de plantas, animais, fungos e outros seres vivos. Pois, boa parte dos usos que grupos sociais fazem de outras espécies, em vez de um caráter exploratório e destrutivo são responsáveis, isso sim, pela preservação do patrimônio genético de determinadas espécies, é o caso, por exemplo, da preservação de sementes crioulas por indígenas ou mesmo por agricultores familiares situados no Polo da Borborema (OLIVEIRA et. al., 2018).

A transmissão desses conhecimentos ocorre num fluxo contínuo de geração a geração, mas pode sofrer empecilhos e embargos por processos bruscos do avanço da técnica e tecnologia. Diante disso, o Estado Brasileiro, também sob os auspícios de demandas de organismos internacionais, no desenvolver de sua política patrimonial, produziu uma ferramenta que vem a contribuir com a preservação desses bens culturais imateriais já referidos que consiste em um:

“processo permanente e sistemático”, centrado no “Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, cuja metodologia se aplica a [...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Esse projeto de extensão teve, portanto, o mister de alinhar todo esse quadro conceitual em torno da construção de um aparato metodológico e pedagógico destinado a construir, de forma dialógica com a comunidade em tela, essa atividade extensionista que necessariamente teve um caráter muito mais participativo que assistencialista, baseado no conceito de mediação desenvolvido por Lev Vygotsky (1998), na pedagogia libertadora e na proposta crítica de extensão comunicativa de Paulo Freire (2015, 1969) e em consonância com os princípios da educação sob a perspectiva das relações étnico-raciais previstos nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Escolheu-se trabalhar com uma comunidade remanescente de quilombos por ser, por um lado, um agrupamento humano privilegiado pelo intercâmbio cultural afro-indígena na construção de sua etnicidade, por outro, um grupo a quem o Estado Brasileiro deve empenho no que se refere à promoção da justiça social, por ser vítima do negligenciamento historicamente dirigido pelos segmentos sociais que integram e representam a elite econômica (ALMEIDA, 2011).

A Comunidade Remanescente de Quilombo Caiana dos Crioulos (PB)

A comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos é centenária. A fixação na atual área é incerta, pois existem, pelo menos, cinco versões⁴ sobre a origem da comunidade. Mas o processo de reconhecimento legal só foi iniciado em 1998, quando da conclusão de um primeiro Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), cuja certificação pela Fundação Cultural Palmares, só realizou-se no ano de 2005.

Depois de entraves burocráticos que envolveram um novo laudo antropológico, concluído em 2015, só recentemente (em 2020), teve o território quilombola reconhecido e demarcado pelo INCRA, através da desapropriação da propriedade Sapé⁵, anteriormente pertencente aos descendentes do abastado proprietário de terras com atuação política em Campina Grande (PB), no final do século XIX e início do século XX, o Coronel Eufrásio de Arruda Câmara que era senhor de escravos, a quem, provavelmente, muitos dos ancestrais dos atuais habitantes de Caiana dos Crioulos, pertenciam como propriedades, na condição de pessoas escravizadas, ou eram explorados, na condição de moradores e foreiros (AIRES, 2022).

O território quilombola de Caiana está situado equidistantemente, há aproximadamente 12 quilômetros das sedes dos municípios de Alagoa Grande, Massaranduba, Matinhas e Alagoa Nova. Encravada num terreno muito acidentado entre vales e serras, nas imediações da Serra do Balde, Serra da Pá que Vira e o vale do Rio Mamanguape (que nasce no município de Areial e corre no sentido oeste a leste, transpondo os municípios de São Sebastião de Lagoa de Roça, Matinhas e Alagoa Nova, antes entrar no município de Alagoa Grande). Com altitude variando entre 200 a 400 metros, possui temperaturas e regime de

4 Existem cinco versões sobre a origem da localidade e da comunidade de Caiana dos Crioulos encontradas tanto nos relatórios e laudos antropológicos quanto na oralidade: a) século XVIII, através de fuga de navio negreiro aportado em Baía da Traição; b) 1888, através de movimentos abolicionistas iniciados em Areia; c) 1695, com a fuga de pessoas escravizada do Quilombo de Palmares; d) passagem dos séculos XIX/XX, com a vinda de pessoas oriundas do Cariri; e e) passagem dos séculos XIX/XX, através da doação de lotes de terras realizada pelo antigo proprietários, Eufrásio Câmara, a seus ex-escravos (AIRES, 2022).

5 Cuja Imissão na Posse da propriedade, pela comunidade, foi realizada no dia 03 de fevereiro de 2020.

chuvas típicos do agreste e do Brejo, com vegetação de transição entre Mata Atlântica e Caatinga.

Possui uma população residente que gira em torno de 650 famílias e uma população flutuante formada por mais de 2000 pessoas que devido a migrações sazonais alternam residência entre o território quilombola, a sede municipal e outros municípios como Campina Grande (PB), João Pessoa (PB) e, principalmente, Rio de Janeiro (RJ), onde está situado o quilombo-filial, no bairro de Pedra de Guaratiba.

O atual território quilombola ocupa uma área aproximada de 930 hectares, dos quais 181 (cento e oitenta e um) correspondem à área coletiva de ocupação antiga não titulada, em que as parcelas individualmente cultivadas por cada família foram divididas consensualmente, são hereditariamente transmitidas e os limites reconhecidos pelo costume, em que se utiliza como referências e marcos divisórios, árvores centenárias (mangueiras, cajazeiras e jaqueiras, principalmente). Em cada parcela familiar cultivam-se além de frutíferas, milho, feijão, fava, mandioca, feijão Guandu e plantas medicinais e criam-se animais de pequeno porte (majoritariamente, aves, porcos e pequenos ruminantes) que são alimentados através do arraçoamento com restos de culturas e com o pastejo controlado com uso de corda. Uma outra área de aproximadamente 20 (vinte) hectares, também de ocupação antiga, porém titulada, pertencente a três descendentes de uma mesma família (o povo de Dona Edite), segue a mesma forma de organização produtiva (AIRES, 2022).

A maior parte do território Quilombola, cerca de 718 (setecentos e dezoito) hectares, só está sendo definitivamente ocupado pelos habitantes de Caiana, após a desapropriação da Fazenda Sapé, que ocorreu em 2020. Nessa área, a comunidade experimenta a manutenção de práticas que remetem aos usos que se faziam na época da fazenda quais sejam: o cultivo de culturas temporárias (milho, feijão e fava) por parte do povo de Caiana, que se fazia através do pagamento do foro ou da meação e o aproveitamento dos restos das culturas para alimentação de gado bovino. Ao que tudo indica, desde a desapropriação, existe a tendência de os quilombolas continuarem utilizando as áreas da antiga fazenda Sapé para culturas de sequeiro e cultivo de pastagens.

OBJETIVOS, METAS, METODOLOGIA OPERACIONAL, MATERIAL E MÉTODOS

Para fins de divulgação relativa ao andamento do projeto, no sentido de permitir ao leitor um acompanhamento mais detalhado do que foi realizado e alcançado é importante elencar os objetivos iniciais e metas do projeto executado na Cota 2020/2021, como abaixo se descreve:

Objetivos

- Construir um processo de ensino-aprendizagem destinado à preservação do patrimônio cultural e genético associado ao conhecimento tradicional transgeracional relativo aos usos culturais de espécies da flora, fauna e funga nativas e exóticas na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos.
- Empreender uma investigação antropológica com o intuito de compreender relações sociais desenvolvidas na comunidade quilombola que envolvem o uso de espécies da flora, fauna e funga nativa e exótica;
- Desenvolver metodologias participativas de abordagem e reconhecimento de espécies da flora nativa e exótica, em relação com a fauna local e de suas relações com a comunidade quilombola;
- Desenvolver e aplicar, em conjunto com as comunidades, técnicas de educação patrimonial e ambiental baseado em métodos dialógicos e populares de educação para divulgar os usos culturais relativas a essas espécies;

Metas

- Fazer o levantamento etnográfico sobre os usos culturais de espécies da flora, fauna e funga na comunidade;
- Capacitar 50 crianças, jovens e adultos para atuarem como educadores ambientais, etnobotânicos populares e guias turísticos em sua comunidade quilombola de origem;

- Construir ecotrilha georreferenciada e informativa para as visitas e apresentação das espécies e de seus usos culturais;
- Elaborar cartilha e material didático para serem apresentadas nas visitas e utilizadas nas escolas do município;
- Divulgar a execução desse projeto em periódicos de circulação nacional e internacional.

Metodologia Operacional

A execução do projeto, na cota 2020/2021, iniciou-se com o levantamento dialógico dos usos e dos conhecimentos sobre a flora, fauna e funga compartilhados por crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade da comunidade através de uma estratégia que combinou observação participante, história oral e pesquisa-ação.

Após esse levantamento, deu-se início a construção coletiva de uma estratégia de ensino aprendizagem que envolverá nas próximas vigências do projeto cursos temáticos, oficinas, palestras, para serem utilizadas na capacitação de crianças e jovens da comunidade no que se refere à educação patrimonial, ambiental e etnobotânica, com o intuito de prepará-los para desenvolver atividades de comunicação e divulgação desses conhecimentos para moradores dessa comunidade e para visitantes/turistas através do estabelecimento de uma ecotrilha georreferenciada e sinalizada com informações sobre as espécies e seus usos culturais com auxílio de uma cartilha a já iniciada sua produção por esses conjuntos de atores que também servirá como material didático a ser utilizado e inserido no currículo das escolas do município de Alagoa Grande (PB), especialmente nos componentes dedicados ao ensino de história e cultura afrobrasileira e africana.

Para tanto, é importante ressaltar que as atividades do projeto realizaram-se de forma híbrida. Inicialmente, as reuniões com os membros da equipe foram realizadas de forma remota de acordo com as restrições impostas pela Pandemia, conforme os protocolos dos governos Estadual, Federal e a Organização Mundial da Saúde, os quais dispunham sobre a adoção de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pela COVID-19 (Novo Coronavírus) no âmbito da Administração Pública direta e indireta, bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. À medida que a

pandemia foi sendo controlada, as atividades foram sendo executadas de forma presencial seguindo os protocolos que surgiram. Foi o caso das incursões em eventos culturais e reuniões para mobilização de lideranças (como estão descritas no próximo tópico) em que foram captadas imagens e sons para a elaboração do produto audiovisual, intitulado “Projeto Velho Pé de Jenipapo”⁶ que foi premiado pelo EDITAL COMPETIÇÃO nº 001/2021 - Vídeos - “Meu Projeto em Três Minutos”.

DISCUSSÃO/ IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Reuniões remotas com a equipe do projeto

Devido às limitações impostas pelo quadro pandêmico piorado no primeiro semestre de 2021, as atividades presenciais ficaram restritos a contatos pontuais com lideranças da comunidade com o intuito de manter a coesão entre a equipe do projeto de extensão e as pessoas que respondiam formalmente pela comunidade e tinham bom trânsito e ampla capacidade de mobilização social no sentido de manter pactuados as intenções e as metas a serem cumpridas pelo projeto, quando de um provável retorno das atividades presenciais decorrentes da melhoria das condições sanitárias.

Nesse ínterim, devido às limitações já referidas, a equipe do projeto resolveu empenhar-se no aprofundamento das discussões teóricas e na leitura de trabalhos que tratavam dos eixos temáticos propostos conectando a etnobotânica, as questões identitárias que envolvem comunidades quilombolas, tentando executar, ao mesmo tempo, uma revisão bibliográfica sobre a produção científica desenvolvida sobre a comunidade em questão. Nesse primeiro momento, realizamos um estudo preparatório que antecedeu a entrada no campo e o contato efetivo com os atores e atrizes que fazem a comunidade de Caiana dos Crioulos. Este esforço de revisão bibliográfica, realizado ao longo do ano de 2021 focou no entendimento da interface entre a questão

6 A *Manihot esculenta* conhecida popularmente no nordeste como “macaxeira” é um alimento base na alimentação dos povos tradicionais dessa região, servindo para fazer diversos pratos tradicionais, dentre eles, a farinha de mandioca vendida em praticamente todos os supermercados da região.

quilombola, sob o ponto de vista historiográfico, e o quadro normativo e teórico sobre patrimônio cultural.

Desse modo, no primeiro semestre de 2021 foram realizados encontros virtuais mediatizados pela plataforma Google Meet. Nesses encontros atuaram como protagonistas dos debates a aluna bolsista e os(as) voluntários(as) que levantaram as questões conforme a ordem e idéias que se coloca, de forma sintética, a seguir:

- 1º encontro e 2º encontro - Discussão em torno do livro “Quilombolas e novas etnias”, organizado por Alfredo Wagner Berno de Almeida, livro publicado em 2011, pela UEA Edições. Trata-se de um conjunto de textos escritos desde o final da década de 1980 e a década de 2010 que recolocam a construção social do quilombos e a questão étnica como objeto de análise tentando romper com os esquemas explicativos apoiados em falsas imagens historiográficas e definições legais coloniais no sentido de entender as comunidades quilombolas como espaços-relações próprios de constituição de identidades étnicas diferentes tanto dos grupos político-econômico e racialmente hegemônicos quanto dos grupos que foram historicamente submetidos à escravidão e à espoliação, reelaborando ancestralidades afro-indígenas;
- 3º encontro - Debate a partir da tese de Wallace Ferreira de Souza, texto de 2014 que propõe elucidar na Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos as dimensões fundadoras do sentimento de grupo e do fluxo da vida comunitária e que, portanto, foram definidoras da experiência desses sujeitos como comunidade remanescente de quilombolas;
- 4º encontro - Discussão em torno do texto “Plantas Medicinais” de Maria Zélia de Almeida, livro de 2011 publicado pela EDUFBA com texto escrito em forma de catálogo com objetivo de destacar as espécies medicinais utilizadas de forma ancestral por culturas afro ameríndias;
- 5º encontro - Discussão da dimensão legal da Extensão Universitária - em torno da Resolução nº07, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes sobre a extensão

universitária no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior.

- 6° encontro- Discussão em torno da revista produzida pelo IPHAN n°32, de 2005 intitulada: Patrimônio imaterial e biodiversidade- A edição da revista é composta por diversos artigos que tratam de diferentes temáticas: políticas públicas, patrimônio imaterial, conservação dos saberes populares, políticas culturais em decorrência da popularização. Foram discutidos a introdução e o capítulo que trata da prática do Kambô, a fim de aprofundar a discussão sobre rituais ancestrais comunidades tradicionais e como os mesmos vêm sendo difundidos pelos espaços hegemonicamente urbanos.

Num segundo momento, ao longo dos anos de 2022 e 2023 e ao mesmo tempo em que realizávamos as primeiras incursões presenciais no contexto de mitigação dos efeitos do distanciamento relacionados à pandemia da Covid-19, dirigimos nossos esforços também para uma revisão bibliográfica que pudesse mapear a produção acadêmica que teve como foco a etnobotânica e a discussão sobre educação patrimonial em áreas remanescentes de quilombos, sob a perspectiva da Extensão Universitária. Tratando de forma específica, pretendíamos, encontrar artigos, monografias, teses e dissertações que tinham como centro o relato de experiências oriundas da execução de projetos de extensão.

Em levantamento na base de dados do portal Scielo e no Google Acadêmico, encontramos, ao longo desse período, pouquíssima produção acadêmica que trata da interface etnobotânica x comunidades quilombolas x patrimônio cultural e, pasmem, nenhum trabalho com o foco na descrição das experiências extensionistas.

Como é possível observar no Quadro 1, abaixo, os trabalhos localizados retratam predominantemente às atividades de pesquisa destinadas a identificar as espécies botânicas que fazem parte do cotidiano e são utilizadas em comunidades quilombolas diversas. De um modo geral, os trabalhos destacam nas espécies botânicas elencadas apenas as propriedades medicinais e alimentícias. Além da escassez de trabalhos com o foco nas experiências extensionistas, também são inexistentes, neste levantamento, trabalhos que têm como objeto os usos

culturais de espécies botânicas, zoológicas e fúngicas em interação com a dimensão identitária e das representações presentes nos campos artísticos-culturais e músico-lúdicas.

Quadro 1- Levantamento da produção acadêmica sobre etnobotânica em comunidades quilombolas

TÍTULO E RESUMO DO ARTIGO	AUTOR (A)	ANO DA PUBLICAÇÃO
<p>SABER TRADICIONAL ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CEDRO NO SUDESTE DE GOIÁS</p> <p>Os quilombos são os maiores símbolos de resistência frente ao sistema escravocrata que perdurou no território brasileiro por muitos anos. Espalhadas por todo o território brasileiro, essas comunidades criaram estratégias de sobrevivência frente ao modelo fundiário concentrador e conservador. Nesse contexto, a comunidade do Cedro, no sudoeste de Goiás, é uma comunidade constituída de descendentes de escravos e que se reconhecem como portadores de uma identidade baseada na mesma origem e em uma cultura comum distinta dos demais grupos circunvizinhos. Este artigo é fruto de uma pesquisa empírica e tem como objetivo analisar a importância do conhecimento tradicional na sustentabilidade da comunidade como fator de fortalecimento no processo produtivo, revelando parte da riqueza Etnobotânica dentro da comunidade e conhecendo a finalidade do uso, parte da planta utilizada, modo de preparo e fonte de obtenção e coleta das plantas medicinais cedrinhas.</p>	JESIEL SOUZA SILVA	2019
<p>CONVIVENDO NO QUILOMBO DE MITUAÇU (PB): DE UMA COLEÇÃO ETNOBOTÂNICA À UMA COLEÇÃO DE HISTÓRIAS</p> <p>Por meio do presente texto, que faz parte de pesquisa mais ampla que se relaciona com uma diversidade de artefatos, imagens e saberes quilombolas, apresentaremos o processo de construção compartilhada de uma coleção etnobotânica na comunidade quilombola de Mituaçu, Paraíba, visualizando a convivialidade a partir da prática vivida. Focaremos aqui na abordagem feita sobre o desenho enquanto um modo de pensar, de prestar atenção, de se engajar e observar detalhes e relações entre diferentes seres. O acervo corresponde à coleção etnobotânica de plantas medicinais com materiais desenhados, fotografados, bordados, em bricolagens e exsiccatas, relacionando-as aos usos e relações que as permeiam. Desse modo, a coleção não se restringe a uma catalogação classificatória ou objetivante, mas sim a percorrer os contextos, as pessoas e os usos de diferentes plantas.</p>	AINA GUIMARÃES AZEVEDO	2022
<p>ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PORTO ALEGRE, CAMETÁ, PARÁ, BRASIL</p> <p>A região amazônica apresenta a maior reserva de produtos naturais com propriedades curativas do planeta. Este artigo tem por objetivo fazer um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade quilombola de Porto Alegre, município de Cametá, Pará. O levantamento foi realizado entre fevereiro e maio de 2019, por meio de observação participante e entrevistas com 20 moradores. Para identificação botânica, as plantas foram coletadas e identificadas por meio de bibliografia especializada. Foram listadas 83 etnoespécies, sendo que 74 foram identificadas e pertencem a 39 famílias botânicas. As famílias mais comuns foram Lamiaceae (11 espécies), Fabaceae (7 espécies) e Rutaceae (5 espécies). As espécies mais citadas foram Kalanchoe pinnata, Dalbergia sp., Portulaca pilosa e Stryphnodendron adstringens. O chá é a forma mais comum de preparo, com destaque para o uso das folhas de 57 espécies. As doenças associadas ao aparelho digestivo e respiratório são as mais combatidas com o uso de plantas medicinais na comunidade. Estes resultados apontam que o uso de plantas medicinais possui grande valor sociocultural para a comunidade, sendo as mulheres e os idosos os principais detentores desses valiosos saberes.</p>	HILTON LUCAS GONÇALVES DURÃO	2021

<p>A ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO. MATO GROSSO, BRASIL</p> <p>O estudo foi realizado na comunidade quilombola Mata Cavalo de Baixo, no município de Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, com o objetivo de resgatar o conhecimento etnobotânico local. Aplicou-se o pré-teste, entrevistas semiestruturadas e observação direta, abordando o uso, a preparação da planta e a indicação das mesmas. A coleta dos dados ocorreu de maio a julho de 2015. O material botânico encontra-se no Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A maioria dos entrevistados não possui escolaridade e a faixa etária variou de 39 a 110 anos de idade. Os entrevistados citaram 127 espécies, distribuídas em 60 famílias botânicas, sendo Fabaceae (22%), Lamiaceae (17%), Asteraceae, Euphorbiaceae, Malvaceae e Myrtaceae com 11% cada uma, as mais expressivas. A maioria das espécies apresenta hábito arbóreo, seguido de herbáceo e arbustivo. A folha é a parte mais utilizada e o principal modo de preparo é o chá. A população demonstrou ter conhecimento e fazer uso das plantas locais e revelou um largo consumo na categoria de uso medicinal. O cuidado com a biodiversidade vegetal e o processo de conservação ficou evidente na fala e no manejo que as pessoas dispõem nas atividades do cotidiano local.</p>	<p>MARIA CORETTE PASA</p>	<p>2015</p>
<p>QUEM FAZ E ONDE ESTÁ A PRODUÇÃO ACADÊMICA ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA MATA ATLÂNTICA?</p> <p>O objetivo deste trabalho foi apresentar os principais aspectos da pesquisa etnobotânica em quilombos da Mata Atlântica a partir de uma perspectiva étnicorracial. O desenvolvimento de pesquisas etnobotânicas brasileiras tem apresentado importantes avanços nas últimas décadas tanto em relação à diversidade de publicações como também em relação às questões éticas; neste sentido, o questionamento sobre o racismo institucional na pesquisa etnobotânica busca discutir questões sociais latentes em nossa sociedade que refletem também nas relações entre pesquisadores e colaboradores durante o desenvolvimento da pesquisa e que se apoiam no mito da identidade coletiva nacional e da neutralidade científica. A partir de uma revisão sistemática em bases indexadas (Scopus e Web of Science), foram padronizados dados oriundos de 89 estudos publicados entre 1988 e 2020, compreendendo mais de 1000 entradas de informações que, após filtragens por repetições e inconsistências, resultaram numa compilação de 15 artigos publicados sobre usos de 380 espécies de plantas. As principais categorias citadas foram medicinais e alimentícias. Nove pessoas autoras responderam a um questionário online, com perguntas sobre seu perfil pessoal e sobre as motivações para o desenvolvimento do estudo em comunidades remanescentes de quilombos. Os estudos confirmam a enorme diversidade de espécies e de usos pelas comunidades quilombolas, contudo também indicam hegemonia das pessoas que produzem o conhecimento científico, realizado por mulheres em sua maioria branca demonstrando a importância das discussões sobre gênero e branquitude nas pesquisas etnobotânicas.</p>	<p>BIANCA PINTO DE MORAIS</p>	<p>2023</p>

<p>ROTAS E DIÁLOGOS DE SABERES DA ETNOBOTÂNICA TRANSATLÂNTICA NEGRO-AFRICANA: TERREIROS, QUILOMBOS, QUINTAIS DA GRANDE BH</p> <p>O tráfico de africanos no Atlântico representou não só o traslado de pessoas, mas também de saberes que promoveram o intercâmbio entre culturas e plantas na diáspora. Saberes etnobotânicos e práticas sociais diversas que se manifestam no transcurso da história do Atlântico Negro, seja na fitoterapia, na agroecologia, ou nas expressões de religiosidade de matriz africana, como o candomblé. Traça-se uma rota cultural, do transatlântico África-Brasil, desses saberes etnobotânicos, do período escravista até a atualidade, em diferentes territorialidades, desde os terreiros de candomblé, os quilombos até os quintais de vilas e favelas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Busca-se compreender as aproximações da cultura nagô, banto com o Brasil, dentro de Minas Gerais, tendo a etnobotânica como base epistemológica e de contextualização política. Levantam-se significações, sistemas de curas, a botânica litúrgica negra africana a partir dos saberes das plantas produzidos nos terreiros de candomblé, nos quilombos, e nos quintais urbanos de vilas e favelas. Analisa-se a construção e a sobrevivência dos saberes tradicionais de matriz africana nagô e banto, em termos do patrimônio ecológico e cultural. A hipótese dessa pesquisa é que, mesmo diante do paradigma moderno, de (des)territorialização dos saberes etnobotânicos negro-africanos, produzidos pelos sujeitos sociais na diáspora africana, haveria processos de territorialização a partir da produção de saberes complexos das plantas, capazes de produzir novas racionalidades. Desenvolve-se uma reflexão sobre as condições de apropriação cultural da ciência moderna, sobre a apropriação econômica dos saberes tradicionais da etnobotânica, as estratégias autogestionárias, em contextos mais amplos de justiça ambiental.</p>	<p>ANGELA MARIA DA SILVA GOMES</p>	<p>2009</p>
<p>ESTUDO ETNOBOTÂNICO EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO EM RIO DE CONTAS – CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA</p> <p>A etnobotânica é uma importante ferramenta para a identificação de espécies da Flora utilizada por comunidades tradicionais para fins medicinais, contribuindo também para a preservação da cultura popular. Esse estudo objetivou avaliar a relação entre o uso de plantas medicinais e a busca por saúde nas comunidades quilombolas da Barra e Bananal, Rio de Contas-BA. O levantamento etnobotânico foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas, aplicação de formulários e observação participante a fim de identificar o uso de plantas para fins medicinais. Os sinais e sintomas de doenças citadas para as quais eram utilizadas plantas foram organizados em categorias baseadas na Classificação Internacional de Doenças proposta pela OMS. Foram citadas 71 espécies vegetais sendo <i>Mentha spicata</i>, a mais citada (8,5%) e a família Lamiaceae a mais representativa. As comunidades utilizam principalmente as folhas (55,3%), na forma de chá (64%). A maioria das plantas (62,5%) é obtida nos quintais das casas e cerca de 24% são coletadas em diferentes áreas da região. O maior número de espécies foi indicado para aliviar sintomas em geral (31,5%) seguidos pelos problemas relacionados aos sistemas respiratórios (24,3%) e gastrointestinais (15,8%). As comunidades estudadas fazem intenso uso de plantas medicinais, possuindo amplo conhecimento acerca desses recursos.</p>	<p>Nina C. B. Silva</p>	<p>2012</p>

Reuniões iniciais de apresentação da equipe à comunidade e eventos culturais

No segundo semestre de 2021, ainda com muitas restrições sanitárias, foi possível realizar as seguintes atividades de forma presencial:

- 29 de julho de 2021 - Visita para a captação de imagens e áudio para a produção do vídeo que concorreu à seleção e foi contemplado com prêmio no Concurso “Meu projeto em três minutos”

- 16 e 17 de outubro de 2021 - I Festa do Coco - Visita à comunidade em momento festivo - interação com as pessoas e exercício etnográfico em busca de mapear os usos culturais de espécies da flora para a construção do catálogo botânico;
- 14 de novembro de 2021 - II Festa do Coco - Visita à comunidade em momento festivo - interação com as pessoas e exercício etnográfico em busca de mapear os usos culturais de espécies da flora para a construção do catálogo botânico;
- 21 de novembro de 2021 - Comemoração do dia Consciência Negra - Visita à comunidade em momento festivo - interação com as pessoas e exercício etnográfico em busca de mapear os usos culturais de espécies da flora para a construção do catálogo botânico;
- 11 de dezembro de 2021 - Reunião com a comunidade na Associação Comunitária de Caiana dos Crioulos - apresentação oficial da equipe; renovação das intenções para a continuidade do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto para a Cota 2022-2023 e tratativas orais com a gestão da Escola de Ensino Fundamental Firmo Santino para que houvesse, em período posterior, uma parceria mais efetiva no que se refere à coordenação de atividades e compartilhamento de material humano e estrutura física e institucional.

Meu projeto em três minutos: O processo criativo do vídeo⁷

Em meados de 2021 foi lançado edital para seleção de vídeos a participarem do Programa de Divulgação do Conhecimento Meu Projeto em Três Minutos, que objetivava, através de concurso, com premiação em dinheiro, incentivar a produção audiovisual no processo de divulgação das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas por estudantes das graduações e das pós-graduações da UEPB.

A equipe que foi designada a fazer a tarefa, no mês de julho daquele ano, deslocou-se até o território quilombola utilizando transporte

⁷ O vídeo encontra-se alojado no canal da virtual da UEPB e está disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=ULsXoLnXYfY&list=PLjvanEHZti2AK-cJJAPHAc-00yilX5Mgn&index=3>. Acesso em 16/02/2023.

peçoal. Por volta das 8 horas da manhã, chegava-se ao restaurante Rita de Chicó, localizado na entrada mais próxima à via que liga a Comunidade ao município de Massaranduba. Lá, aguardava a equipe do projeto a liderança quilombola, proprietária e administradora do restaurante Nalva, com quem foi realizada uma das principais e mais elucidativas entrevistas utilizadas na produção do vídeo.

Num local escolhido por Nalva, na parte externa do restaurante, onde se tem uma visão ampla do território, realizou-se uma entrevista de forma bem confortável e descontraída. Desse modo, desenvolveu-se um diálogo que tinha como foco o conhecimento compartilhado sobre a relação da comunidade com as plantas, o que permitiu à interlocutora explanar sobre seu papel de liderança enquanto mulher negra e quilombola.

Figura 1 - Print do vídeo submetido ao meu projeto em três minutos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ULsXoLnXYfy&list=PLjvanEHZti2AK-cJJA-PHAc-00yilX5Mgn&index=3>. Acesso em 16/02/2023.

Após a finalização da entrevista, a equipe realizou um passeio com Nalva em alguns pontos do território quilombola, conhecendo seu cultivo de Feijão Guandu com utilização de sementes crioulas, percorrendo todo perímetro que está ao redor de seu restaurante-casa.

Essa metodologia de pesquisa-ação proporcionou o entendimento melhor da equipe com relação ao quilombo de maneira mais íntima. Foi possível entender que as plantas fazem parte do cotidiano, desde seu cultivo para alimentação, fabricação de instrumentos musicais,

artesanato até a utilização medicinal através de chás, mezinhas e garrafadas.

A título de ilustração, transcreve-se, abaixo, trechos da entrevista realizada com a interlocutora em que é possível observar a relação entre o conhecimento tradicional sobre as plantas e a preocupação com a preservação deste patrimônio frente aos fluxos migratórios e ao avanço de elementos culturais externos por meio de tecnologias de comunicação.

“O bojo do meu zabumba é feito da macaíba. De onde tu vem, menina? Eu vou lá pra Paraíba.

Macaíba, principalmente na minha infância, ela teve uma importância muito grande porque, quando a gente ia pra escola, como a gente não tinha lanche...

Então, quando a gente voltava da escola, os pés de macaíba que tinha a criançada, pirralhada ia pra debaixo, quebrava e comia o miolinho.

A madeira do Jenipapo é utilizada para confeccionar a zabumba que é um dos instrumentos mais históricos utilizados da cultura daqui que é o coco e a ciranda.

Pronto, o cajá, por exemplo (esse aí é um, grande, cajá. Esse aí é antigo, viu?) Tem outro aqui atrás. Tem mais de 100 anos esses pés de cajás.

Aqui são 130 famílias. Hoje temos uma população de aproximadamente 650 pessoas, mas já tivemos uma população de 2000 pessoas. Mas por conta dessa questão de sobrevivência e se manter aqui, muitos tiveram que evadir. O jovem hoje, eles não... se perdeu um pouco. Então, assim, a gente que tem a oportunidade de dar um pulinho ali fora, buscar um pouco de conhecimento, a gente tenta trazer e pegar outros jovens pra ver se a gente consegue fortalecer e não deixar morrer essas questões.

O trabalho de formação não é de escola, mas entre nós mesmos, a gente (com mais alguns colaboradores) a gente tenta com eles, a questão, tanto da cultura como essa questão de ancestralidade como um todo: Culinária, a medicina, né?

No caso da questão de se perder hoje, essa ancestralidade, essa cultura, os costumes não são culpa

deles por não querer, não querer preservar, não querer seguir, né? os costumes mas eles crescem vendo e vivendo outra coisa, como eles podem fazer o que não estão vivendo no dia-a-dia?” –

Entrevistada: Nalva, Caiana dos Crioulos, 29/07/2021.

Uma importante visita realizada em 2022: a farinha e o uso de plantas medicinais na criação de galinhas caipiras

Além das atividades acima elencadas de forma sintética, ao longo do ano de 2021, é importante relatar duas atividades desenvolvidas no ano de 2022 que estão diretamente relacionadas com o objeto do presente trabalho. Trata-se de visita realizada em parceria com o projeto “Consumo de carnes e ovos de galinha caipira no Quilombo Caiana dos Crioulos, município de Alagoa Grande- PB”⁸.

Nas referidas visitas, a equipe do projeto teve a oportunidade de conhecer a “farinhada” - que é a transformação de macaxeira ou mandioca em farinha, destinada exclusivamente ao armazenamento e alimentação das famílias ao longo do ano. Trata-se de importante atividade comunitária que ocorre algumas vezes ao longo do ano, geralmente no segundo semestre, momento preferencial de colheita do tubérculo

Essa atividade é realizada em uma casa de farinha comunitária situada no quilombo, próxima a aparelhos públicos como a escola, quadra e praça/academia. Interessante notar que as pinturas encontradas nas paredes da entrada desse equipamento (com a escrita grande e avermelhada com os dizeres “Casa de Farinha Caiana dos Crioulos”) demonstram que aquele ambiente é um espaço de lutas e de memórias. Tratam-se de representações dos rostos das pessoas que ensinaram/transmitiram o conhecimento de “como se faz uma farinha”.

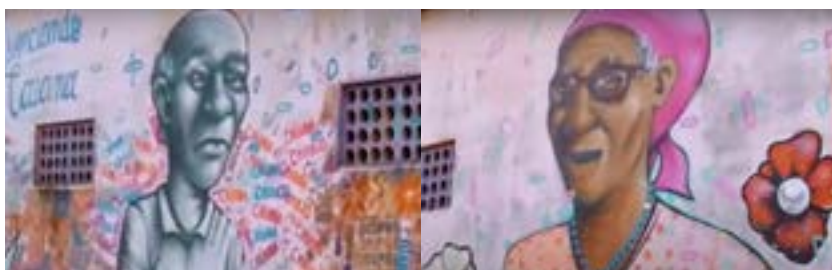
8 Projeto coordenado pela professora Maria Vitória Dias Carneiro e executado pelo aluno bolsista Túlio de Mendonça Porto o projeto que tem como objetivo traçar o perfil consumidor dos residentes do quilombo, a fim de, diagnosticar posteriores necessidades dos criadores de galinha caipira e compartilhar conhecimentos por meio de oficinas, rodas de conversa e vivências de campo.

Figura 2 - Entrada lateral da casa de farinha -
Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos (PB)



Fonte: Acervo dos autores.

Figuras 3 e 4 - Gravuras que representam ancestrais/mestres da farinha -
Casa de Farinha - Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos (PB)



Fonte: Acervo dos autores.

O processo de transformação da macaxeira em farinha é constituído por várias etapas, para tanto, esse trabalho é feito de maneira coletiva e comunitária (pois envolve também a atualização dos símbolos e representações que dão sentido à comunidade), embora exista divisão sexual e etária do trabalho. As mulheres são responsáveis pela função de descascar a macaxeira, enquanto alguns homens mais jovens cumprem a função da colheita e transporte. A etapa do cozimento da mandioca e transformação na farinha fica a cargo dos homens mais velhos.

Durante todo o serviço era perceptível a alternância entre o silêncio, entoação de cantigas locais (ciranda e coco) e conversas alegres, o que sinaliza para um momento que envolve processos de sociabilidade,

concentração no trabalho, reverência aos antepassados e culto às manifestações artísticas.

A farinhada é essencial para a integração da comunidade. Pode ser vista como garantidora dos princípios básicos da segurança e soberania alimentar e bem-viver. Além de ser uma das bases da dieta, sua fabricação e seu uso quase que exclusivo local possibilita o reforço dos vínculos entre as pessoas, que se expressa de forma extrema quando uma família está passando necessidades e é socorrida pelas outras com o compartilhamento da farinha e de outros alimentos (como a fava), ou quando é oferecida aos visitantes, no sentido de demonstrar a receptividade para com as pessoas de fora.

Nessa mesma visita a equipe do projeto colaborou com a coleta de informações e a produção de dados do projeto parceiro através da aplicação de questionários. Dessa atividade conjunta extraiu-se informações acerca da utilização de plantas medicinais. A partir da pergunta “faz a utilização de algum remédio à base de planta medicinal quando suas galinhas adoecem?”.

Figura 5 - Tacho onde se prepara farinha de mandioca – Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos (PB)

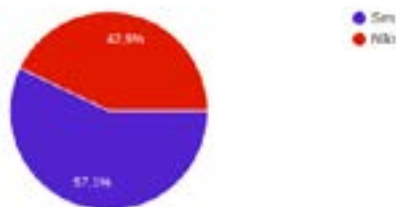


Fonte: Acervo dos autores.

Assim, foi possível constatar que 57,1% das pessoas entrevistadas utilizam desse artifício no tratamento de doenças em galinhas caipiras. Esse dado demonstra que a utilização de plantas medicinais transpõe as necessidades humanas, sendo utilizadas também como forma de tratamento nos animais. Essa prática acontece de maneira ancestral, já que relata-se que nos tempos antigos era bastante comum a utilização de plantas medicinais no tratamento das enfermidades de animais.

Gráfico 1 - Uso de plantas medicinais no tratamento de galinhas

Faz utilização de algum remédio à base de planta medicinal quando suas galinhas adoecem?
21 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

A etnobotânica ampliada - fauna e flora no coco de roda e na ciranda em Caiana dos Crioulos

A análise das cantigas que embalam as apresentações dos grupos de ciranda e de coco de roda na comunidade de Caiana dos Crioulos permite identificar no processo de socialização promovido por essas manifestações culturais os seguintes aspectos funcionais: a) transmissão e atualização intergeracional dos conhecimentos tradicionais sobre espécies vegetais e animais; b) sedimentação dos hábitos que integram o cotidiano dos atores e atrizes que compõem a comunidade às espécies de plantas e animais presentes e utilizadas pelas pessoas; c) definição das fronteiras identitárias, sociais e físicas entre a comunidade e os grupos sociais externos que compõem a sociedade abrangente (município, estado e país); d) transmissão e introjeção, de geração a geração, de códigos morais e quadros ideológicos, que atualizam os papéis sociais que orientam o comportamento dos indivíduos conforme a idade, gênero, estado civil e atividade profissional.

Figuras 6, 7 e 8 - Fabricação dos tambores, afinação dos instrumentos e ensaio das cantigas que antecedem as apresentações dos grupos e ciranda e coco de roda - Caiana dos Crioulos (PB) - 16/10/2021



Fonte: Acervo dos autores.

As cantigas carregam informações valiosas sobre o ciclo da natureza e da vida humana. São utilizadas várias metáforas que envolvem a interação com espécies de plantas e de animais para transmitir, de geração a geração, os lugares de maior segurança e maior risco ou exposição ao perigo, hábitos alimentares, medidas para evitar e curar doenças, a rotina das atividades profissionais e o quadro de valores em torno do trabalho, as atividades proibidas, prescritas, restritas ou preferenciais a serem desempenhadas ou não pelos jovens, idosos, pessoas casadas, pessoas solteiras, enfim o código moral predominante na comunidade.

As músicas entoadas servem portanto como marcadores dos limites para as condutas prescritas, socialmente aceitas, incentivadas e premiadas na medida em que são demonstradas as vantagens em serem seguidas em contraposição às condutas vedadas, não num sentido puramente proibitivo, mas num sentido de orientação e demonstração das desvantagens e prejuízos (ou punições) que determinado comportamento destoante do que é socialmente aceito poderá ensejar.

Abaixo, a título de ilustração, disponibilizamos algumas cantigas de domínio público que demonstram a relação da comunidade com animais e plantas e que cumprem, a partir de processos de sociabilidade como é o caso das apresentações dos grupos de ciranda e coco, função de fazer a mediação entre os indivíduos quilombolas e o quadro moral e identitário que os envolve, integrando-os como uma única comunidade e perpetuando, ao longo das gerações, esse modo de vida.

*Oh Rosa roseira,
oh rosa rosedá
Menina abra essa roda
Que o coco vai começar*

*Foi tomar banho com aliança no dedo
Maria eu tive medo pra ela não variar
Sai de lá deixei a maré enchendo
Peguei a moça correndo com maiô na beira mar*

*Oh xou xou lavadeira
Eu tô querendo avoar
A lavadeira na beira de rio
tremendo de frio sem poder avoar*

*A lavadeira que lavava a minha roupa
Tá quase louca de me procurar
Ela lavava na palha da cana
Na cana Caiana, no canaviá*

*Morena jardineira
o que viesse ver?
Eu vim dançar ciranda
Vim namorar com você*

O que tu tem bananeira
 Que nunca foste abalada?
 Quem te abalou foi Maria
 Boca de cravo encarnada

Boca de cravo encarnada
 Pra mim tem todo valor
 só o olhar dos teus olhos
 Teus olhos são matador

Rapaz solteiro sou
 Fiz a casa no alto pra morar
 É pra morar, pra morar

Eu pisei na pedra
 A peda gemeu
 A água tem veneno
 Oh morena, quem bebeu morreu
 Quero bem, quero bem
 Quero bem, quero bem
 mas não posso te amar

Olha a chuva chovendo
 A goteira pingando
 oh mamãe abra a porta
 que eu tô me molhando

A piaba seca é piaba boa
 A piaba no coco é coisa boa

Eu vi cantar o Sabiá na Bananeira, amor
 Na bananeira eu vi o Sabiá cantar
 tiu, tiu, tiu, tiu
 Canta, canta Sabiá!
 É bonito o teu cantar

Mandei o Sabiá cantar o coco do meu
 Diz ele: Não mande eu
 Pois o meu cantar não dá

Só gosto de cantar
 no lugar que tem banana
 Veio a cobra Caninana
 E quis pegar meu Sabiá

*Eu parti para pegar o diabo da Caninana
 Em uma touceira de Cana
 Ela queria me agarrar
 Pulei de lado
 Me subi na Umburana
 No bote da Caninana
 Eu perdi meu Sabiá*

Fonte: CD Ciranda, *Coco-de-Roda e Outros Cantos* (DP), Caiana dos Crioulos, 2003.
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sbKeTg6ogW8>, acesso em:
 15/02/2024.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE ⁹

Caiana dos Crioulos assim como outras comunidades tradicionais apresenta um alto potencial turístico, não somente pelas “belezas naturais” presentes na localidade, com suas árvores centenárias, mas também, pelo artesanato, diversidade gastronômica, musicalidade e danças regionais (coco de roda e ciranda) que existem há diversas gerações que retratam o cotidiano, como se deu a fundação de Caiana, a fixação das pessoas no território e a sua relação com a natureza. Hoje em dia a comunidade conta com um espaço cultural que facilita a difusão e acomodação de turistas para participarem das festas tradicionais.

É recorrente a participação de crianças e jovens nesses festejos, o que faz desses momentos não apenas de diversão, mas também de aprendizagem dos costumes. São essas ações que contribuem para que estes um dia sejam multiplicadores. Os conhecimentos tradicionais não se apresentam somente na parte artística, mas também, na área botânica, os mais velhos em sua maioria têm maior domínio sobre esse tipo desse conhecimento, porém, é perceptível a curiosidade dos mais jovens em aprender sobre as plantas que curam e que contam história.

⁹ Deixamos aqui nosso agradecimento por toda receptividade e acolhimento que a equipe recebeu. Em especial à Nalva, proprietária do Restaurante Rita de Chico e toda sua família, Seu Didi, família, à escola que cedeu o espaço para acolhimento, à associação de moradores de Caiana dos Crioulos, à Cida pela o espaço de diálogo; e a toda a comunidade do quilombo que de diversas formas proporcionou toda essa experiência ímpar.

O projeto por sua vez, além da divulgação do potencial turístico, cultural e gastronômico da comunidade promovidas pelo vídeo, veio potencializar as competências já existentes através da capacitação de pessoas que têm interesse e aptidão para serem multiplicadores do conhecimento tradicional atrelada a botânica do espaço.

Assim, um dos principais resultados alcançados pela execução do projeto foi a concepção do catálogo botânico (abaixo apresentado em forma de boxes), a partir do qual é possível relacionar e confrontar algumas formas de utilização de plantas na comunidade quilombola com a explicação científica dos princípios ativos e usos técnico de várias espécies de plantas.

O produto que segue poderá ser utilizado pela comunidade seja como material didático na escola local, seja como material de divulgação das propriedades farmacológicas e usos culturais das espécies de plantas, junto aos visitantes e turistas que procuram o território quilombola para fins variados.

Box 1 - Limão comum



Nome científico: *Citrus latifolia*

Nome popular: Limão Taiti, limoeiro, lima

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos:
Limão comum

Origem: Sua origem é tropical.

Características botânicas: Planta que apresenta rápido crescimento podendo medir até 4 metros de altura, sua copa é arredondada. Com folhas de tamanho médio de formato elíptico. Suas flores são de coloração branca e apresentam um aroma cítrico e forte.

Uso popular e científico: É uma planta com diversas propriedades medicinais, apresenta um alto poder adstringente, anti inflamatório e poderoso expectorante. As formas de utilização são diversas, sendo elas em sua grande maioria *in natura* usando o suco do fruto para misturar com outros condimentos, além disso, sua casca tem uma alta concentração de óleo essencial.

Box 2 - Boldo

Nome científico: *Peumus boldus*

Nome popular: Boldo, Boldo-do-Chile

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Boldo

Características botânicas: Planta arbustiva, frondosa, aromática apresenta como altura máxima 6 metros. Suas folhas são opostas curtamente pecioladas com cor verde cinzenta e são quebradiças ao toque. Ramos cilíndricos abundantes e com pequenas flores unissexuadas de coloração branco-amareladas ou branco-esverdeadas. A floração acontece de julho a novembro. O fruto mede cerca de 6- 8 mm de largura.

Uso científico e popular: Popularmente é bastante utilizada as folhas como chá através de infusão por ser um ótimo regulador digestivo, calmante e anti-helmíntico é bastante encontrado nos quintais pelo Brasil. Dentro da indústria farmacêutica também são aproveitadas as mesmas propriedades descritas anteriormente.

Box 3 - Açafrão da terra

Nome científico: *Curcuma longa L.*

Nome popular: Açafrão-da-Índia, açafrão da terra, cúrcuma, batata-amarela, gengibre-amarelo, gengibre-dourado

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Açafrão da terra

Origem: Nativa da Índia

Características botânicas: É uma planta rizomatosa perene que pode atingir 1,5 m de altura, suas folhas são longas e grandes e apresenta uma inflorescência de flores pequenas e amareladas e o fruto é uma cápsula que se abre quando amadurece.

Uso popular e científico: Seu rizoma é utilizado de diversas formas (infusão, in natura e em garrafadas) por apresentar diversas propriedades medicinais tendo destaque no quesito anti inflamatória.

Box 4 - Espiriteira



Nome científico: *Alpinia zerumbet*

Nome popular: Alpínia, Azucena-de-porcelana, Cana-do-brejo, Cana-do-mato, Cardamomo, Cardamomo-do-mato, Cardamomo-falso, Colônia, Cuité-açu, Falso-cardamomo, Flor-do-paraíso.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Espiriteira

Origem: São de origem asiática especificamente nativas da China e Japão. Foi introduzida no Brasil por acaso durante o século XIX por conta de misturas dos rizomas com a areia que servia de lastro às caravelas portuguesas e vinham das índias, segundo Albuquerque et al. (2004). Já em outras literaturas afirmam que foi trazida de forma proposital para o Brasil, a fim de presentear a Princesa Isabel como sinônimo de agradecimento pela assinatura da Lei Áurea.

Características botânicas: É uma planta herbácea com aproximadamente 2,5 metros de altura, seu caule é aéreo curto agrupado em touceiras, as folhas são lanceoladas, sendo elas alternas, simples e curto-pecioladas.

Uso científico e popular: A espécie em questão é bastante utilizada pela população tradicional como também pela indústria farmacêutica por apresentar diversos fatores importantes na saúde humana dentre eles ser anti-inflamatória, antibacteriana e antisséptica. As folhas são usadas para fazer chá e ajudar na diminuição de febre, além disso, ajuda muito na diminuição da perda de apetite, suas flores quando colocadas em uma conserva de álcool são utilizadas no tratamento de dores de cabeça e enxaquecas. Apesar de ser uma planta bastante utilizada em ornamentação sua importância medicinal é enorme.

Box 5 - Jenipapo



Nome científico: *Genipa americana* L.

Nome popular: Jenipapo, jenipá, jenipaba, tapuriba, caruto, xaguá, jenipapeiro, jenipapo-branco, jenipapo-comum, jenipapo-da-américa e jenipava.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Jenipapo

Origem: São originárias da América do Norte e do Sul. Atualmente podemos encontrá-lo em praticamente todas as regiões do Brasil.

Características botânicas: Faz parte das espécies arbóreas com folhas simples oblonga, 3 a 10 cm de largura e 10 a 50 cm de comprimento tendo superfícies e margens lisas, tendo agrupamentos nas extremidades dos ramos. As flores são de coloração amarela, perfumadas por sua vez o fruto tem uma cor marrom, carnoso, pesa em média 200 e 400 g e quando maduro apresenta um forte cheiro.

Uso científico e popular: Podemos identificar a grande potencialidade que o Jenipapo apresenta dentre elas a sua grande riqueza em ferro e riboflavina além de substâncias antibióticas. Popularmente o licor do fruto é bastante utilizado pelo Brasil e também dentro do Quilombo de Caiana dos Crioulos, como um forte combatente a anemia, afecções do fígado e do baço. Além disso, algumas comunidades indígenas tradicionais utilizam como tintura para o corpo

Box 6 - Cajá



Nome Científico: Spondias mombin

Nome popular: cajazeiro, cajá, cajá-mirim, cajazinha, taperebá, acaiá, acaiaba, acajá, acajaíba, ambaló, ambareira, ambareiro, ambaró, cajaeiro, cajarana, cajá-pequeno, cajazeiro-miúdo, catona, guegue, ibame-tara, cajá manga, mingungue, moxubiá,

muguengo e muguengue.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Cajá

Origem: A espécie S. Mombin é nativa da região tropical tendo uma grande probabilidade de seu surgimento ter sido na Amazônia. Atualmente pode ser encontrada em todo território brasileiro com maior frequência nas regiões norte e nordeste.

Características botânicas: É uma espécie arbórea, caducifólia que tem a capacidade de atingir até 30m de altura. Sua propagação é por sementes, estaquia e enxertia. sua frutificação pode ser iniciada entre cinco e seis anos após o plantio via semente. O fruto é do tipo ovóide com até 6 cm de comprimento, apresenta coloração amarelo brilhante e uma casca lisa e fina.



Uso científico e popular: Essa planta é rica em vitamina C o que é um grande aliado no fortalecimento do sistema imunológico além disso, rica em ferro. É utilizada popularmente na fabricação de sucos e polpas já que não se aconselha consumir a planta em natura, as folhas também podem ser utilizadas para gargarejos adstringentes que servem para inflamação na boca e garganta.

Box 7 - Colorau



Nome científico: *Bixa orellana* L.

Nome popular: Urucum, colorau, urucuzeiro, açafroa-da-bahia.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Colorau

Origem: América tropical.

Características botânicas: É um arbusto perene que mede 3-8 metros de altura, as folhas são simples, alternadas e levemente cordiformes que medem entre 8-20 cm de comprimento. As flores são de coloração branca ou rosadas. Os frutos são do tipo cápsula deiscente, ovóide, coberto por espinhos flexíveis de cor marrom escuro quando maduros, a cavidade é composta por várias sementes (30 a 40 sementes) com cor alaranjada forte.

Uso popular e científico: Usa-se as sementes, folhas e raízes. A planta tem diversas propriedades medicinais dentre elas a que mais se destaca é seu alto poder expectorante, tonificante do aparelho gastrointestinal, antidiarreica, anti febril e para além disso, sua cor vívida é utilizada como "corante natural" para os alimentos e também em algumas etnias indígenas é usado para pintura corporal, sendo essa uma prática ancestral.

Box 8 - Hortelã



Nome científico: *Coleus amboinicus*

Nome popular: Malvarisco, malvariço, hortelã-graúda, hortelã-da-folha-grossa, hortelã-de-folha-grande.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Hortelã

Origem: Provável origem Africana, hoje em dia podemos encontrá-la em praticamente todas as regiões

tropicais do mundo. No Brasil é bastante comum nos quintais pessoais.

Características botânicas: É uma planta perene, aromática e ereta que pode atingir até 1 metro de altura. Além disso, suas folhas são pecioladas com lâminas suborbiculares, rombóides, macias e suculentas. Suas flores são de coloração azul, rosa ou até mesmo lilás pálido.

Uso popular e científico: São diversas as propriedades, dentre elas é uma forte cicatrizante, antimicrobiana local, antireumáticos, anti-inflamatória, antitumoral e uma aliada na proteção da mucosa bucal. Popularmente é usada para desentupir o nariz de forma bastante prática, somente amassando as folhas e inalando, além disso, podemos citar também que sua utilização se dá por meio de infusão das folhas.

Box 9 - Feijão Guandu

Nome científico: *Cajanus cajan*

Nome popular: Guandu, ervilha-de-angola, ervilha-do-congo, feijão-de-árvore ou pigeon-pea.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos : Feijão Guandu

Origem: É uma leguminosa de origem africana que se adaptou muito bem aos climas secos e de solos com baixa fertilidade. Aqui no Brasil encontramos em regiões semiáridas.

Características botânicas: É uma planta anual ou até mesmo perene isso depende da variedade da espécie. Apresenta um caule lenhoso e com raiz pivotante que tem uma grande capacidade de penetração no solo. As folhas são trifoliadas com folíolos lanceolados e medem de 4 a 10 cm de comprimento. Suas flores são de cor amarelada ou amarela-alaranjado. As vargen são indeiscentes com coloração verde-marrom ou até mesmo púrpuras. As sementes são redondas com 4 a 8 mm de diâmetro com cores verde ou púrpura dependendo do estágio que foi coletada.

Uso popular e científico: São ricos em minerais e se destacam pela grande quantidade de proteína como também de vitamina A. Popularmente é bastante utilizado nas refeições cozidas normalmente, além disso, é uma leguminosa que beneficia bastante na alimentação alternativa de animais. Ele se torna e é visto como uma planta medicinal por sua alta taxa nutritiva que ajuda de forma ativa na manutenção de um corpo saudável e claro é um feijão extremamente saboroso.

Box 10 - Mastruz

Nome científico: *Chenopodium ambrosioides*

Nome popular: Erva-de-santa-maria, ambrósia, ambrósia-do-méxico, ambrosina, anserina-vermífuga, apazote, caacica, canudo, chá-da-espanha, chá-do-méxico, chá-dos-jesuítas, cravinho-do-campo, cravinho-do-mato, erva-ambrosia, erva-das-cobras, erva-debicho,

erva-do-méxico,

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos : Mastruz

Origem: Nativa da América do Sul tem uma provável origem do México.

Características botânicas: Planta subarborescente que pode medir até 1,10m de altura, caule ereto, ramificado. Suas folhas são alternadas, apresenta uma inflorescência em glomérulo de flores pequenas de cor verde-amareladas, já seu fruto é globular membranoso esverdeado e suas sementes são pretas e lustrosas.

Uso popular e científico: O Mastruz apresenta diversas propriedades medicinais, dentre elas, podemos citar que é uma planta antiexpectorante bastante utilizada em animais e nos seres humanos no tratamento de tosse e também de secreções, além disso, apresenta uma grande funcionalidade restaurativa dos ossos e ação anti inflamatória. As formas de utilização são as mais diversas possíveis, desde o chá até a maceração das folhas, muito comum também o uso das folhas em sucos com laranja ou preparados com leite de vaca.

Box 11 - Macaíba



Nome científico: *Acrocomia aculeata*

Nome popular: macaíba, macaúba, coco-baboso, coco de espinho, bocaiúva ou macajuba.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Macaíba.

Origem: Tem origem das Matas do norte até o sudeste do Brasil. Popular em regiões de mata atlântica e também de brejo.

Características botânicas: A palmeira pode chegar até 15m de altura; apresenta um tronco ereto e com espinhos escuros na superfície; folhas de até 1m de comprimento também com espinhos; flores pequenas e de cor amarela e com época de floração de outubro a janeiro; frutos lisos e de coloração amarela ao marrom com polpa branca; sua época de frutificação é de setembro até fevereiro.



Uso científico e popular: São diversas suas funções medicinais e em cada localidade do mundo podemos ver formas diferentes na extração desses benefícios, dentre eles podemos citar que ela é utilizada na alimentação e tratamento de diversas doenças. Em questão nutricional podemos dizer que tem alto valor protéico, tendo em sua composição carboidratos, fibras, lipídios, minerais (potássio, cálcio e fósforo) e proteínas. Existem várias substâncias funcionais (zinco, fibras, carotenóides e tocoferóis) isso faz com que essa planta tenha um poderoso poder contra inflamações, trombose, diminuição de colesterol, tratamento de doenças respiratórias e até mesmo na prevenção do câncer de mama. Além disso, a Macaíba é usada de forma popular na fabricação de óleos, lambedores e produção de cosméticos naturais.

CONCLUSÕES

Devido às restrições impostas pela Pandemia da COVID-19 não foi possível trabalhar de maneira presencial na maior parte do ano de 2021 e início de 2022, o que limitou o fazer extensionista por parte da equipe do projeto, especialmente com relação à construção da trilha ecológica.

No entanto, a necessária presença física e interlocução “olho a olho” com a comunidade, durante mais de um ano, foi substituída pelas ações remotas. Se por um lado, os vínculos entre equipe e comunidade foi parcialmente prejudicado, por outro, foram fortalecidos os vínculos entre extensionistas voluntários, bolsista, colaboradores e coordenadores em torno da compreensão relativa às questões quilombola e patrimonial, através das reuniões remotas em que se discutiam textos específicos que tratavam dessas temáticas.

Apesar de os objetivos não terem sido alcançados plenamente, para a equipe, a execução do projeto foi bastante significativa. Conseguiu-se muito mais que a premiações em questão, mas, principalmente, foi capaz de levar, para além dos muros da Universidade, a riqueza cultural que existe em Caiana dos Crioulos (PB), como dito no vídeo: “Caiana é um pedaço da história do Brasil e da nossa história”. Além disso, com o conhecimento coletivo e dialogicamente construído foi possível fortalecer (através de alguns atores multiplicadores) a luta antirracista e em defesa da preservação do meio ambiente e dos conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

AIRES, José Luciano de Queiroz (org.). **Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos: Alagoa Grande - PB**. João Pessoa (PB): Editora do CCTA, 2022.

ALBUQUERQUE, L.S.B.; NEVES, L.J. Anatomia de *Alpinia zerumbet* (Pers.) Burtt Smith (Zingiberaceae). **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.1, p.109-121, 2004.

BARCELOS, F. F. et al. Estudo químico e da atividade biológica cardiovascular do óleo essencial de folhas de *Alpinia zerumbet* (Pers.) BL

Burt & RM Sm. em ratos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, p. 48-56, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução. RDC nº 10, de 9 de março de 2010. **Diário oficial da União**. Seção 1. p. 52-59.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, vol. 2. Brasília, DF: Embrapa informações Tecnológicas; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006.

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Coleção **Espécies Arbóreas Brasileiras**, vol. 3. Brasília, DF; Colombo, PR; Embrapa Florestas, 2008. 593 p.

COELHO, Y. S. et al. **A cultura do limão-taiti**. 2. ed. Brasília: Embrapa-SPI, 1998.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Patrimônio imaterial e biodiversidade**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 32, 2005.

DUSSEL, Enrique. **Europa, modernidade e eurocentrismo**. In: LANDER, Edgardo (Ed.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. pp. 55-70.

FORZZA, Rafaela Campostrini et al. **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015 (1969).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 8-23.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MACKENNA, Terence. **El manjar de los Dioses**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1993.

MATOS, Teresa Cristina Furtado. Cinema brasileiro, tempo passado e tempo presente: o lugar da memória e a questão racial. **Análise Social**, v. 218, Li (1.º), 2016, pp. 170-190.

MOTOIKE, S. Y et. alli. **A cultura da macaúba: implantação e manejo de cultivos racionais**. Editora da UFV, Viçosa (MG), 2013

NEWALL, C. A.; ANDRESON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Plantas medicinais: guia para profissionais de saúde**. São Paulo: Premier, 2002.

OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de et al. Perspectivas da pesquisa e gestão dos bancos de sementes comunitários, Paraíba–Síntese do Seminário do Polo da Borborema. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 02: Rio de Janeiro, 1989, pp. 3-15.

PORTAL SÃO FRANCISCO (org.). **Limão**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/limao>.

SANTOS, Boaventura de Souza, MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 532 pp.

SOUZA, J. S. I; PEIXOTO A. M.; TOLEDO, F. F. **Enciclopédia Agrícola Brasileira**. Editora USP (EDUSP). São Paulo, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AZEVEDO, Aina Guimarães; DOS SANTOS PINHEIRO, Patrícia; DA PAIXÃO, Aline Pinto. Convivendo no quilombo de Mituaçu (PB): de uma coleção etnobotânica à uma coleção de histórias. **Illuminuras**, v. 23, n. 61, 2022.

DA SILVA GOMES, Ângela Maria. Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negro-africana: Terreiros, quilombos, quintais da grande BH. 2009.

DE MORAIS, Bianca Pinto; GONÇALVES, Maiara Cristina; HANAZAKI, Natalia. QUEM FAZ E ONDE ESTÁ A PRODUÇÃO ACADÊMICA ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA MATA ATLÂNTICA?. *Ethnoscientia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, v. 8, n. 1, p. 52-69, 2023.

DURÃO, Hilton Lucas Gonçalves; DA COSTA, Kelli Garboza; MEDEIROS, Monique. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais**, v. 16, n. 2, p. 245-258, 2021.

PASA, Maria Corette et al. A ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO. MATO GROSSO, BRASIL. **Biodiversidade**, v. 14, n. 2, 2015.

SILVA, Jesiel Souza. Saber tradicional etnobotânico na comunidade Quilombola do Cedro no Sudoeste de Goiás. **Extensão Rural**, v. 26, n. 2, p. 17-36, 2019.

SILVA, Nina CB et al. Estudo Etnobotânico em Comunidades Remanescentes de Quilombo em Rio de Contas–Chapada Diamantina-Bahia. 2013.

RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO LIVROS, LIVRES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CENTRO DE HUMANIDADES, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA¹

Jessica Gomes Alves²

Andreza Nadja Freitas Serafim³

RESUMO

Esta pesquisa tem a finalidade de apresentar as atividades que foram desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Livros, livres: a prática de leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino, que está vinculado ao Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto tem como objetivo geral: incentivar práticas de leitura e promover atividades que possibilitam a socialização da comunidade acadêmica e dos estudantes das Escolas Públicas participantes do Projeto, procurando satisfazer aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS número 4 - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. E como objetivos específicos: Desenvolver atividades interativas com o intuito de despertar o interesse pela leitura e pelas questões ambientais; Incentivar práticas de leitura como atividade de lazer, de

-
- 1 Esta pesquisa apresenta resultados obtidos através das atividades do Projeto de Extensão "Livros, livres: a prática de leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) campus III da UEPB, vinculado ao Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino fomentado.
 - 2 Bolsista do Projeto Livros, Livres: a prática de leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino; Graduanda de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ja40532@mail.com
 - 3 Coordenadora do Projeto Livros, Livres: a prática de leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino. Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: andrezaoliv89@gmail.com.

exercício intelectual e de responsabilidade com o meio ambiente; Contribuir para o desenvolvimento científico e cultural dos participantes e visitantes do HBCB/CH/UEPB. Mediante a execução das atividades propostas no projeto foi possível alcançar os seguintes objetivos: Promoveu o estímulo a leitura a comunidade acadêmica; Os estudantes e visitantes do HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) do Centro de Humanidades da UEPB foram incentivados a preservação ambiental a partir das práticas de leitura ao ar livre. A comunidade acadêmica teve acesso, conheceu e leu obras literárias que muitas vezes não são encontradas na biblioteca; Foram realizados 3 Saraus Literários. A atividade de troca de livros nos espaços do Bosque Carlos Belarmino é uma atividade que ocorre semanalmente e o estudante pode trazer um livro de literatura e trocar por outro existente no Projeto. Essa atividade visa transpor as barreiras que impossibilitam os indivíduos de frequentarem a biblioteca e leva até eles atividades voltadas para leitura. A atividade possibilitou no ano de 2022 mais de 350 trocas de livros literários de diversos gêneros. Além disso, o projeto participou de ações em Escolas Estaduais dos municípios oriundos da região de Guarabira/PB. Outra atividade executada pelo Projeto é o Sarau das Quartas culturais. O Sarau Cultural possui atividades como lançamentos de livros, apresentação de artistas locais, músicos, apresentações teatrais e declamação de poesia livre. Também foi organizado um Sarau Cultura na Escola Antonieta Corrêa de Menezes que fica localizada na cidade de Pilões/PB. A tenda da troca de livros foi montada em um sarau promovido pela escola. Conclui-se que as práticas de leitura executadas através do Projeto livros, livres auxiliam no processo de formação do leitor literário e promovem atividades culturais que favorecem a comunidade acadêmica e os participantes do projeto em questão.

Palavras-chave: Leitura; Práticas de leitura; Formação do leitor; Conscientização ambiental.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um relato de experiência das práticas executadas no Projeto de Extensão “Livros, Livres: a prática da leitura nos espaço do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) Campus III da UEPB”. Projeto idealizado pela Biblioteca Professora Maria do Carmo de Miranda e que evidencia como os Bibliotecários podem prestar serviços à comunidade acadêmica, buscando incluir os indivíduos socialmente, tendo como base dessa inclusão o conhecimento. Essa atividade busca popularizar a leitura nos espaços da referida universidade. Promovendo a troca de livros entre a comunidade e os visitantes do HBCB.

O projeto tem como objetivo geral: incentivar práticas de leitura e promover atividades que possibilitam a socialização da comunidade acadêmica e dos estudantes das Escolas Públicas participantes do Projeto, procurando satisfazer aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS número 4 - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. E como objetivos específicos: Desenvolver atividades interativas com o intuito de despertar o interesse pela leitura e pelas questões ambientais; Incentivar práticas de leitura como atividade de lazer, de exercício intelectual e de responsabilidade com o meio ambiente; Contribuir para o desenvolvimento científico e cultural dos participantes e visitantes do HBCB/CH/UEPB.

Segundo dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil existem cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões). (CEPEC, 2019) Os dados apresentados evidenciam que grande parte da população brasileira ainda não possuem a prática de leitura como atividade de lazer.

O projeto tem como objetivo promover atividades que favoreçam a prática da leitura como lazer, com o intuito de promover o acesso aos livros para as pessoas que ainda não frequentam a biblioteca. Essa atividade visa transpor as barreiras que impossibilitam os indivíduos de frequentarem a biblioteca, levando até elas atividades voltadas para a leitura. Conforme cronograma do projeto é disponibilizado semanalmente uma tenda onde as pessoas podem trocar livros de literatura, de

diversos gêneros, especialmente com temáticas ambientais. Os participantes podem trazer livros que já leram e trocar por outros que estejam disponíveis e que ele não leu. Só participa da atividade de troca quem traz um título para fazer a substituição. Há também a possibilidade de o participante pegar o livro e ler no local, enquanto a tenda estiver no HBCB.

Além disso, o projeto promove atividades culturais como Saraus e Clube de leitura. Os saraus são organizados com a participação da comunidade acadêmica e também pode receber participantes externos. A atividade do Clube da leitura é desenvolvida juntamente com a bibliotecária que é a mediadora das discussões e responsável pelas propostas de leitura que são discutidas. Na atividade do Clube da leitura é proposto um título para leitura em um mês e a cada final de mês o grupo discute o título proposto. Essa atividade visa incentivar a prática da leitura fortalecendo a competência dos participantes em ler, interpretar e discutir os textos propostos. Essas atividades são desenvolvidas durante todo o ano consecutivos, conforme cronograma do Projeto.

O seguinte projeto tem como objetivo trazer a prática da leitura, como uma proposta de introduzir a comunidade acadêmica ao mundo da literatura. Proporcionando a prática de leitura ao ar livre e promovendo atividades que possibilitam a socialização e conscientização ambiental da comunidade acadêmica do Centro de Humanidades (CH), no HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, além de seus visitantes.

OBJETIVOS PROPOSTOS

- Desenvolver atividades interativas com o intuito de despertar o interesse pela leitura e pelas questões ambientais;
- Promover a troca, leitura, interpretação e discussão de obras literárias, a partir do Clube da leitura;
- Incentivar práticas de leitura como atividade de lazer, de exercício intelectual e de responsabilidade com o meio ambiente;
- Contribuir para o desenvolvimento científico e cultural dos participantes e visitantes do HBCB/CH/UEPB.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada pelos integrantes do Projeto, é voltada para a interação da comunidade acadêmica com a literatura, e os materiais utilizados correspondem com a atividade proposta, para a troca de livros são utilizadas tendas, banners e livros literários, visando a garantia do acesso ao livro proposto, na atividade mensal do Clube do Livro, a equipe do projeto, disponibiliza o livro do mês em formato de PDF e ao final do mês é realizado o encontro com os participantes do clube da leitura. Para as atividades culturais como os Saraus, os materiais utilizados são: Banners, cadeiras, caixa de som, microfone, data show e outros recursos audiovisuais.

DISCUSSÃO/IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Inicialmente foram arrecadadas obras literárias para a atividade de troca dos livros. Foi divulgado na página do instagram do projeto @livros.livres. As trocas foram realizadas pela aluna Bolsista e pelos alunos voluntários que ficavam responsáveis pela organização do espaço e controle dos materiais que eram trocados.

Foto 1 - Espaço da troca de Livros no HBCB/UEPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O projeto teve a oportunidade de participar de ações em Escolas Estaduais localizadas nos municípios da região de Guarabira/PB. Além disso, tivemos a honra de receber a visita dos alunos da turma do EJA (educação de jovens e adultos) do município de Pirpirituba-PB. A troca

de conhecimento e experiências foi enriquecedora e fortaleceu os laços entre o projeto e as comunidades escolares dessas regiões.

Foto 2 - Espaço da troca de Livros no HBCB/UEPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os Saraus foram organizados com vários participantes que contribuíram para a execução das atividades. O I Sarau contou com a participação do grupo musical “Mestres do Improviso”, também participou o aluno Lucas Oliveira e o Grupo Alumiô: alumiando através da música. Houve a presença da livraria absinto com livros para venda e também do Coletivo Casaca de Couro para a venda de artesanato. Houve também o momento de recitação livre, onde os participantes recitaram poesias autorais e de vários autores. A seguir a foto 2 que ilustra o momento de apresentação do grupo musical mestres do improviso:

Foto 3 - I Sarau Cultural



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O II Sarau contou com os seguintes participantes: Valeska Ásfora que discutiu sobre o seu livro que relata a vida e obra de Anayde Beiriz, A estudante Saphira Pietra que apresentou o monólogo Anayde Beyriz, O coral de Libras do IFPB: mãos que falam e a banda do IFPB "IFMUSIC".

Foto 4 - II Sarau Cultural



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O III Sarau foi realizado na Escola Antonieta Corrêa de Menezes que organizou atividades voltadas com apresentação de danças, pinturas e recitação literária. Nessa atividade levamos a tenda da troca de livros para Escola.

Foto 4 - Sarau Cultural na Escola Antonieta Corrêa de Menezes



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O Projeto livros, livres: a prática da leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino está no seu segundo ano de execução e foram realizados 4 Saraus Literários. A atividade de troca de livros nos espaços do Bosque Carlos Belarmino é uma atividade que ocorre semanalmente e o estudante pode trazer um livro de literatura e trocar por outro existente no Projeto. Essa atividade visa transpor as barreiras que impossibilitam os indivíduos de frequentarem a biblioteca e leva até eles atividades voltadas para leitura.

Tabela 1 – Troca de livros

ANO	TROCA DE LIVROS
2022	356
2023	422

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A atividade possibilitou no ano de 2022 mais de 350 trocas de livros literários de diversos gêneros. E em 2023 mais de 422 trocas foram realizadas. Além disso, o projeto participou de ações em Escolas Estaduais dos municípios oriundos da região de Guarabira/PB. Outra atividade executada pelo Projeto é o Sarau das Quartas culturais.

O Sarau Cultural possui atividades como lançamentos de livros, apresentação de artistas locais, músicos, apresentações teatrais e declamação de poesia livre. Também foi organizado um Sarau Cultural em 2022 na Escola Antonieta Corrêa de Menezes que fica localizada na cidade de Pilões/PB. A tenda da troca de livros foi montada em um sarau promovido pela escola. Conclui-se que as práticas de leitura executadas através do Projeto livros, livres auxiliam no processo de formação do leitor literário e promovem atividades culturais que favorecem a comunidade acadêmica e os participantes do projeto em questão.

Foto 3 - Sarau Cultural na Escola Antonieta Corrêa de Menezes



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A iniciativa do Projeto não apenas permitiu a troca de livros entre os estudantes, mas também possibilitou uma revitalização nos acervos literários deles. O sarau, que fez parte desse evento, foi um verdadeiro espetáculo de expressão artística, onde os alunos puderam demonstrar seus talentos através de dança, música e teatro. Destaque especial foi dado à apresentação da banda da Escola Antonieta Corrêa de Menezes da cidade de Pilões, cujo desempenho encantou a todos os presentes. Além disso, houve espaço para emocionantes performances teatrais e recitações livres, que agregaram ainda mais diversidade e profundidade ao evento. Foi uma oportunidade única para os estudantes não apenas ampliarem seus horizontes literários, mas também para se expressarem artisticamente e fortalecerem os laços com a comunidade escolar.

CONCLUSÕES

A realização das atividades práticas do projeto “Livros, Livres: a prática da leitura nos espaço do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) Campus III da UEPB” favorece a ampliação do conhecimento literário dos participantes, de forma geral e de forma específica, no que diz respeito ao conhecimento sobre a natureza e sua preservação; Que os participantes estejam aptos a buscar a leitura como uma atividade de lazer e de conhecimento, que possam aprimorar as suas práticas de leitura, interpretação e discussão de obras literárias, o que favorece também a sua competência em escrever e enriquecer o seu vocabulário.

As atividades dos saraus visam desenvolver momentos de reflexão sobre temas atuais, especialmente aqueles referentes à preservação ambiental, como também incentivar a prática da declamação de poesias, de músicas e performances dos artistas locais da cidade de Guarabira/PB.

Diante das atividades propostas, será possível desenvolver diversos trabalhos e pesquisas como fruto da aplicação desse projeto, além de proporcionar visibilidade às atividades práticas da Biblioteca do Centro de Humanidades da UEPB – Campus III, na tentativa de cumprir o seu papel de mediadora e fomentadora da leitura e do conhecimento intelectual e científico.

Além disso, o projeto de extensão universitária contribui para socializar a leitura em espaços ao ar livre, unindo o prazer de conhecer as diversas obras literárias com o convívio em ambientes vegetados, que os conecte à natureza. Tais atividades contribuem para mudanças de atitudes, comportamentos, condutas e procedimentos coerentes com o bem-estar nos espaços urbanos e com a preservação dos ecossistemas locais, de modo a respeitar o ambiente, as pessoas e exercer a cidadania.

Por meio dessas atividades, os participantes tiveram a oportunidade de se envolver com a leitura em um ambiente ao ar livre, o que contribui para a quebra da rotina e proporciona uma experiência enriquecedora. Além disso, a conscientização ambiental, promovida, incentivou a preservação do espaço natural estimulando a conexão com a natureza. Essas iniciativas foram de extrema importância para o enriquecimento cultural e educacional da comunidade acadêmica, fortalecendo os laços entre os participantes e ampliando o acesso à literatura e à reflexão crítica por meio do diálogo e da troca de experiências.

A importância da leitura de livros literários em espaços livres é indiscutível, pois ela vai muito além do simples ato de absorver palavras impressas em páginas. A leitura, quando realizada em ambientes abertos e livres, proporciona uma conexão íntima com a natureza e com o mundo ao nosso redor, criando um cenário propício para a imersão total na história que está sendo contada.

Em espaços abertos, longe das distrações cotidianas, podemos mergulhar profundamente nas páginas de um livro e permitir que a imaginação voe livremente. A beleza natural que nos rodeia durante essa

experiência intensifica as sensações e emoções despertadas pela leitura, tornando-a ainda mais enriquecedora.

A leitura ao ar livre também nos convida a desconectar-nos dos dispositivos eletrônicos e das distrações da vida moderna, permitindo-nos desacelerar e apreciar o momento presente. Isso contribui para a redução do estresse e da ansiedade, promovendo um maior bem-estar mental e emocional.

Em suma, a leitura de livros literários em espaços livres é uma prática que enriquece nossa vida de diversas maneiras. Ela nos conecta com a natureza, com a comunidade e com nós mesmos, proporcionando momentos de reflexão, aprendizado e prazer. Portanto, devemos aproveitar ao máximo esses momentos e valorizar o poder transformador que a leitura pode ter em nossas vidas.

É importante ressaltar que todas as atividades realizadas no HBCB/CH/UEPB são programadas e pensadas com base nos conhecimentos a respeito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua discussão, nas práticas agroecológicas, no incentivo à EA, nas ações biofílicas, ou seja, no fortalecimento dos sentimentos de amor à vida, à natureza, ao respeito e responsabilidade com os recursos naturais, levando ao desenvolvimento da conscientização ambiental.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço a todos os colegas, amigos e familiares que ofereceram seu apoio, incentivo e valiosos comentários ao longo do processo. Além disso, gostaria de estender meus agradecimentos a todos os profissionais e instituições que forneceram recursos e conhecimentos essenciais para a conclusão deste projeto. Sem o apoio deles, este trabalho não teria sido possível.

Meus sinceros agradecimentos a Universidade Estadual da Paraíba pela aprovação e por promover a execução das atividades do Projeto de Extensão Livros, livre: a prática da leitura nos espaços do Bosque Humaniza Carlos Belarmino, e a Professora Luciene Arruda coordenadora do Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino pelos incentivos e apoio as atividades do Projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 122f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/7671/2/arquivo_voto_al.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

AMARAL, Marjorie Rosielle; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A disseminação seletiva de informações no contexto das organizações aprendentes e a importância do seu desenvolvimento em bibliotecas universitárias. **Gestão & Aprendizagem RMPGOA**. João Pessoa, v.3, n.2, p. 69-93, 2014. Disponível em http://www.ies.ufpb.br/ojs2/in_dex.php/tr_ansinfo/article/view/1458. Acesso em: 14 jan. 2024. .

CEPEC. **Retratos da leitura no Brasil**: porque estamos perdendo leitura. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso: 14 jan. 2024.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, Maria de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, n. 15 (edição especial), p. 7-25, set./out. 2003. Disponível em:< <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1458>>. Acesso em:14 jan. 2024.

ROCHA, M. P. C. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a4.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2021.

PROCESSOS ARTÍSTICO-EDUCATIVOS EM MULTIPLICAÇÃO: EXPERIÊNCIAS TEATRAIS NA CIDADE DE MONTEIRO

Cristiane Agnes Stolet Correia¹

Alexcianny Santana de Andrade²

RESUMO

Nosso artigo se vincula ao projeto de extensão *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação*, caracterizado por duas ações principais: aulas de teatro para a comunidade e montagens/apresentações de espetáculos. A base de nosso projeto se fundamentou na Pedagogia do Oprimido (Freire) e na Estética do Oprimido (Boal). As aulas de teatro ocorreram semanalmente com um enfoque prático, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano em seu aspecto integral, abarcando exercícios corporais/ vocais/ mentais, de modo a ampliar a consciência corporal, desenvolver concentração/ foco e facilitar relações intra e interpessoais. Com encontros semanais entre coordenadora, monitora e colaboradores, planejavam-se as aulas. Como resultado, organizamos três apresentações artísticas. *Mulheres: Donas de Si* foi uma performance teatral realizada na feira pública da cidade de Monteiro em virtude do Dia Internacional da Mulher. *Aí vem a Alvorada* compôs a programação de comemoração do 16.o aniversário do CCHE. *Pairagens do Alvorecer* foi a última montagem teatral de 2022, compondo a Programação da Mostra de Teatro e Dança, realizada no Teatro Jansen Filho (Monteiro/PB).

Palavras-chave: Arte-Educação; Teatro; Multiplicação.

1 Professora Adjunta de Literaturas Hispânicas lotada no Departamento de Letras – CCHE / UEPB.

2 Aluna do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol – CCHE / UEPB.

INTRODUÇÃO

Processos artístico-educativos em multiplicação: Experiências teatrais na cidade de Monteiro intitulou nossa comunicação oral e nomeia nossa produção escrita a partir das experiências advindas do projeto *As artes cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação*, no decorrer da cota 2022-2023. O projeto em questão vem sendo desenvolvido desde 2014 na cidade de Monteiro, sob coordenação da Profa. Dra. Cristiane Agnes (CCHE / UEPB). A monitora Alexcianny Andrade participou durante dois anos seguidos das ações do projeto, tendo a oportunidade de conhecê-lo tanto no âmbito remoto como no presencial (com o retorno presencial das atividades da Universidade Estadual da Paraíba em 2022).

São três eixos que compõem nosso trabalho extensionista: aulas semanais de teatro para a comunidade, estudos teórico-práticos do fazer teatral e consolidação do grupo de teatro Experieus, responsável por realizar montagens/ apresentações teatrais. Nesta perspectiva, considerando ainda o tempo de atuação de nosso projeto, precisamos destacar que fomos ampliando nossos diálogos, principalmente a partir das necessidades oriundas dos próprios integrantes do Grupo de Teatro Experieus e de participantes de nossas oficinas. Deste modo, fomos também redescobrimo nossas identidades, individuais e coletivas. Nosso intuito foi dar continuidade ao contato já iniciado com algumas correntes importantes, aprofundando-o, tanto com aportes teóricos como com experiências práticas.

Acreditamos, assim, contribuímos para o conhecimento, a inovação estética e a consolidação do fazer teatral seguida de sua difusão. Com a ampliação de nossas ações, abarcando trabalhos mais específicos para o público jovem e para o público feminino, possibilitamos que mais pessoas se desenvolvam nas mais diversas linguagens que compõem o universo teatral. Acreditamos assim contribuímos tanto para a formação integral das pessoas envolvidas como para a valorização das múltiplas identidades individuais e coletivas, além de promovermos uma ampliação de perspectivas, de espaços para vivências éticas e espalharmos sementes de novas ações.

OBJETIVOS

Breve apresentação em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Nosso objetivo principal se constituiu em fortalecer a área de extensão no campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, consolidando as oficinas de aulas de teatro como uma ação permanente extensionista e realizando diversas montagens /apresentações de espetáculos, marcando a participação da UEPB nos eventos importantes da região.

Com a ampliação da participação da comunidade nas oficinas práticas, percebemos uma melhora significativa na qualidade de vida dos participantes (apontando para o cumprimento do ODS 3 – “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”), considerando a atividade integral e benéfica que o fazer teatral proporciona (Muitos alunos verbalizavam após as aulas esta mudança positiva no seu bem-estar).

Oportunidades de aprendizado também foram se expandindo com a inclusão cada vez maior de públicos diversos nas aulas oferecidas, em consonância com o ODS 4 – “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” e, conseqüentemente, as aulas e experimentações também contribuíram para “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ODS 5)”.

Sempre são muitas as contribuições que o contato e o desenvolvimento das artes cênicas podem proporcionar. Além de possibilitar um mergulho em si mesmo, promovendo um maior autoconhecimento, também caminha na direção do convívio com os outros, com a aprendizagem da vida em sociedade. Afinal, para se aventurar na arte teatral, o artista deve reconhecer-se, com todas as suas limitações, problemáticas e qualidades, para então buscar verdadeiramente sua superação contínua. Assim, fazer teatro implica não só o convívio com seus múltiplos “eus”, mas também com os vários “eus” dos outros, o que promove mais segurança, autenticidade e respeito mútuo, valores imprescindíveis no processo educativo.

Com as montagens e apresentações de alguns espetáculos (foram três durante o ano de 2022), estimulamos a pesquisa/experimentação

estética; contribuimos para a associação entre educação, vida humana, sociedade, artes cênicas; denunciemos opressões/promovemos conscientização e, claro, difundimos o projeto.

Considerando tais observações, podemos afirmar que nossos objetivos propostos foram alcançados durante a vigência do projeto na cota 2022-2023, conforme listados nos itens abaixo.

Objetivos propostos / alcançados

Objetivo geral: fortalecer a área de extensão no campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, oferecendo à comunidade cursos de teatro que conjuguem conhecimentos teóricos e práticos, fortalecendo assim um grupo de artistas-cidadãos na região.

Objetivos específicos:

- Contribuir para a consolidação de espaços permanentes para a execução de práticas artísticas no Campus VI da UEPB e redondezas;
- Atrair a comunidade externa para as atividades oferecidas pelo Campus VI da UEPB, aproximando a população local à comunidade universitária;
- Contribuição para ODS 3 - assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades;
- Estimular a pesquisa no âmbito teatral, em diálogo com a educação e a sociedade;
- Promover a vivência da associação entre educação, vida humana, sociedade e artes cênicas;
- Preparar e atualizar os alunos do curso de teatro para a vida cidadã;
- Contribuição para ODS 4 - assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos;
- Contribuição para ODS 5 - alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;

- Experimentar e conjugar novas estéticas teatrais;
- Ampliar o repertório teórico e técnico dos artistas da região;
- Montar espetáculos teatrais com diferentes temáticas e estéticas;
- Difundir o projeto através de apresentações de espetáculos, que se configuram como criações-resultados do nosso projeto.

Cabe salientar ainda o desenvolvimento de uma metodologia coerente às necessidades dos coletivos e a aproximação cada vez maior entre os âmbitos teóricos e práticos na área artístico-educativa pelo viés teatral, com a valorização sistemática da atuação, do fazer prático integrativo.

METODOLOGIA

Considerando que foram 2 ações principais que constituíram o presente projeto³, vamos descrever e comentar cada ação separadamente, a saber: as aulas de teatro oferecidas à comunidade, as montagens e apresentações de espetáculos do Grupo Experieus.

Foram abertas três turmas para públicos diferentes: uma na modalidade remota apenas para mulheres e duas turmas presenciais conforme a faixa etária (de 10 a 15 anos; acima de 16 anos). As contribuições filosóficas, estéticas e técnicas de estudiosos da área e renomados autores são consideradas na observação da realidade de cada coletivo, no intuito de trazer aquilo que funcione melhor para determinado grupo. Não só explicar como também entender na prática os elementos fundamentais do fazer teatral na perspectiva educativa (autoconhecimento, autonomia/ consciência no direcionamento de si, presença cênica, utilização do espaço, relação ator-espectador, movimento x ação etc.) é um

3 Falamos de três eixos anteriormente, mas a partir de agora nos referiremos às principais ações como sendo duas, pois consideraremos que os estudos teórico-práticos do grupo de teatro Experieus acabam sendo primordiais para as outras duas ações (a oferta das aulas e os espetáculos teatrais). Fizemos questão de mencionar esta ação antes para deixarmos claro nosso compromisso com a tríade, de modo a vincular, mesmo em um projeto de extensão, atividades de pesquisa e ensino, afinal, não se consegue multiplicar nenhum processo artístico-educativo sem pesquisa ou ensino, ambos estão embutidos na extensão para que esta possa se efetivar de modo relevante.

processo que consideramos imprescindível na consolidação de experiências teatrais fomentadoras de transformações positivas.

As propostas artísticas propriamente ditas também são desenvolvidas sob a direção geral da coordenadora Profa. Dra. Cristiane Agnes, que vale frisar se faz presente durante todas as ações aqui descritas, considerando o caráter muitas vezes arriscado que um trabalho corporal ou mental pressupõe. Assim, a Equipe (coordenadora, colaboradores e monitora) se encontra após as aulas sistematicamente, para diálogos, novos direcionamentos e planejamentos necessários. As leituras e estudos orientados também são práticas essenciais durante todo o processo, especialmente para os membros do grupo de teatro Experieus, que são todos ex-alunos de turmas anteriores do projeto de extensão, portanto, têm uma experiência maior, o que acarreta também uma responsabilidade maior, em todos os sentidos.

Com relação às experiências teatrais publicizadas, nossa metodologia de trabalho prima por uma abordagem que impulse as construções de autonomias. Portanto, as temáticas são oriundas de questões que o próprio grupo propõe. É a partir daí que a direção geral vai orientando e direcionando o processo. É importante destacar ainda que a direção não apenas dirige, mas também sempre atua como integrante do elenco, de modo a promover uma relação mais próxima, de autoridade⁴ mais horizontal.

Foram três as montagens teatrais que foram realizadas no decorrer do ano de 2022 na cidade de Monteiro/PB pelo grupo de teatro Experieus. Nossa primeira construção teatral foi o espetáculo *Mulheres: Donas de si*, sendo preparado para apresentação na feira livre de Monteiro em razão do Dia Internacional da Mulher. Participaram do espetáculo 2 atores e 3 atrizes. Foi um espetáculo autoral (com contribuição de todos os integrantes do grupo). Para tanto, foram lidas/vistas algumas obras e discutidas questões pertinentes à temática.

A segunda apresentação teatral foi realizada em virtude da comemoração dos 16 anos de CCHE. O espetáculo se intitulou *Aí vem a Alvorada*. Foi realizado no hall da Sede Altiplano do campus de Monteiro e convidou toda a comunidade acadêmica a participar, sendo uma apresentação de cunho interativo.

4 Paulo Freire faz uma importante distinção entre autoridade e autoritarismo, sendo a autoridade imprescindível para a construção de liberdade e de autonomias.

O terceiro espetáculo da tríade da cota de 2022 teve espaço na Mostra de Teatro e Dança do Cariri paraibano. *Pairagens do Alvorecer* encerrou o evento, no Teatro Jansen Filho – Monteiro/PB, mesclando várias linguagens artísticas. Também se constituiu como um espetáculo autoral do grupo, em todos os seus elementos cênicos, inclusive texto e técnica.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

As estratégias de ação do projeto foram divulgadas por meio virtual e presencial. No virtual foi divulgada a abertura de novas turmas nos sites da UEPB (o central e o CCHE), nas redes sociais pessoais dos envolvidos e das demais pessoas que pedimos que compartilhassem, assim como nas redes sociais do Grupo Experieus e ainda nas rádios locais, sendo de suma importância para divulgação e realização das ações.

As estratégias seguidas a esse movimento foram: criar grupo da turma, colocar todos que gostariam de participar das aulas, definir/confirmar o dia/horário das aulas, delegar tarefas, definir os objetivos de cada aula no decorrer delas, criar planos de como prosseguir diante de alguma problemática, monitorar a listagem dos alunos que estão comparecendo, traçar e compreender o desenvolvimento pessoal e do grupo em alguma atividade improvisada, levando-o a desenvolver confiança e desprendimento do que não agrega, etc.

As aulas de teatro ocorriam uma vez por semana, geralmente no espaço do Teatro Jansen Filho, ou na UEPB - Centro, Campus VI – Monteiro-PB. A Equipe que planeja e oferece as aulas organiza atividades pertinentes à proposta, tais como: relaxamentos guiados, exercícios para projeção / dicção de voz, cenas improvisadas, leituras dramáticas, dentre outros, que de maneira direta, ajudam no desenvolvimento dos integrantes.

Os direcionamentos levados para as aulas seguem ligados às leituras dos autores/pensadores, como Antonin Artaud, com *O teatro e seu duplo* e Augusto Boal, com *Jogos para atores e não atores* e *A Estética do Oprimido*. Questões ligadas ao inconsciente também foram

fomentadas a se manifestarem artisticamente, em diálogo estreito com o conceito de arquétipo de Carl Jung. Os diretores Jerzy Grotowski e Eugenio Barba foram outras referências importantes, o primeiro pelo enfoque exclusivo na natureza humana do teatro, o segundo especialmente pelos aspectos ligados ao corporal. Durante as aulas práticas, aspectos teóricos eram explicados durante alguns exercícios (de modo sintético e objetivo, na conexão entre o que se estava exercitando e o objetivo da proposta, o que estava sendo trabalhado e o porquê deste trabalho no fazer teatral).

O movimento criado para o projeto de extensão é realizado da maneira mais didática possível, justamente para que haja entregas e trocas significativas entre as pessoas, e claro, siga-se com o processo de percepção do processo construtivo, em todos os níveis⁵.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais e métodos utilizados nas aulas de teatro, mesmo que planejados, sofrem alterações, pois seguem de acordo com o grupo matriculado e o que fará sentido para o contexto apresentado. Questões introdutórias e basilares do fazer teatral foram trabalhadas com todos os grupos (adaptando conforme o público-alvo, claro), na busca de contribuir para o crescimento artístico/pessoal de cada integrante, de modo a estimular a criação de cenas/performances. Em relação aos materiais utilizados, além das leituras e vídeos indicados, durante as aulas práticas, usaram-se muitos estímulos sonoros (músicas e outros), também foram solicitados em muitos momentos alguns objetos para experimentação, como peças de figurino, acessórios etc.

Os métodos utilizados seguem o planejamento anterior da aula com a implementação do que foi planejado. É claro que este planejamento é flexível, costumamos dizer que ele é o “esqueleto”, o corpo

5 Faz-se mister explicar por que em alguns momentos optamos pelo emprego do tempo verbal presente e em outros priorizamos o pretérito. A escolha pela “confusão” de tempos verbais é simples: nosso artigo enfoca as ações desenvolvidas pelo projeto *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação* durante a Cota 2022-2023, mas como o projeto permanece em andamento, fazemos questão de marcar a atualização de nossas ações pelo tempo verbal também no presente.

mesmo vai se formar conforme a realidade do momento, considerando a essência dinâmica do teatro, arte ao vivo do “aqui agora”. Ao final de cada aula, sempre há um tempo reservado para diálogos, quando os participantes têm a oportunidade de verbalizar o que vivenciaram, o que perceberam, o que propõem etc. Tais considerações são extremamente importantes para reflexões da Equipe, com vistas a reavaliar o processo e conduzi-lo de maneira mais alinhada às percepções e necessidades que o coletivo manifesta (ainda que muitas vezes a própria experiência da aula revele muito mais do que os próprios integrantes conseguem expressar verbalmente). Por isso também, a coordenadora, monitora e colaboradores revezam seus lugares, havendo uma preferência por designar duas pessoas para cada condução, pois assim se ampliam as possibilidades de observação dos processos (já que aquelas pessoas que não estão conduzindo estão realizando a atividade proposta).

Cadernos para anotações e registros pessoais são bons aliados nos processos e constituem materiais relevantes. Também utilizamos com frequência câmeras para registro audiovisual de nossas experimentações, com o objetivo de ir “limpando” os movimentos, ajustando a distribuição espacial, verificar a clareza do que está sendo dito etc.

DISCUSSÃO/IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Conforme já mencionado anteriormente, nossas ações principais assumem dois eixos: oferta de aulas de teatro para a comunidade e montagens/apresentações teatrais. Estas duas ações desdobram-se em várias outras necessárias para suas concretizações. Então vejamos um pouco sobre cada realização de ambos os eixos. Sobre as aulas de teatro, durante a vigência da cota 2022/2023, foram três grupos contemplados: um grupo apenas de mulheres (que teve início na cota anterior na modalidade remota, com encontros quinzenais), uma turma para jovens entre 10 e 15 anos e outra turma para pessoas acima dos 16 anos.

A experiência com o coletivo feminino foi bastante desafiadora, inclusive pelo fato de ter se efetivado durante o período da pandemia. Nunca cogitamos anteriormente a possibilidade de aulas virtuais de teatro, pois afrontaria a própria dimensão específica da prática teatral. Mas, como o contexto nos obrigou à reclusão domiciliar, buscar alternativas

fez-se necessário, e a escolha por abrir uma turma só para mulheres também se deu pela nossa condição feminina que neste momento precisou encontrar espaço para reflexão e expressão. De modo não premeditado, esta experiência fomentou a proposta de um espetáculo de cunho feminista, baseado na realidade de muitas mulheres brasileiras e na defesa do respeito a estas **Mulheres: Donas de Si**. O espetáculo foi apresentado já no início de 2022, no dia 26 de março, em alusão ao mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. As aulas presenciais na Universidade Estadual da Paraíba ainda não haviam retornado, mas muitas atividades já tinham autorização para o funcionamento presencial. E assim nossa apresentação foi realizada na feira pública de Monteiro, com o uso adequado das máscaras de proteção.

Era o último sábado do mês de março, e como é de praxe aos sábados na feira monteirense, o trânsito de pessoas era bem grande. Vale destacar ainda que este espetáculo obteve parceria com a Articulação de Mulheres Brasileiras e apoio da AMAR – Associação Internacional de Estudos de Afetos e Religiões, além da colaboração de artistas da região, especialmente o grupo **Pife Perfumado**, engajando assim um número maior de pessoas no movimento em prol da reivindicação da liberdade do ser mulher.

As outras duas turmas abertas já ocorreram a partir de junho de 2022, por isso puderam ser ofertadas normalmente na modalidade presencial: uma voltada para o público mais jovem (entre 10 e 15 anos) e outra para adultos a partir dos 16 anos. Alguns alunos que fizeram parte da turma infanto-juvenil hoje prosseguem estudando na turma adulta (já que o projeto permanece em andamento), o que demonstra que o despertar do interesse nestas pessoas culminou na vontade de prosseguir.

Destas experiências presenciais, juntamente com os estudos proporcionados pelos materiais disponibilizados e treinamentos sistemáticos com o grupo de teatro Experieus, surgiram dois espetáculos teatrais: **Aí vem a Alvorada**, que foi apresentado em comemoração ao aniversário de 16 anos do CCHE, incitando toda a comunidade acadêmica a participar de modo interativo; e **Pairagens do Alvorecer**, encerrando a programação da Mostra de Teatro e Dança no Teatro Jansen Filho, evento realizado pela Prefeitura de Monteiro. Ambos foram apresentados no segundo semestre de 2022, nos meses de agosto e setembro, respectivamente.

Aí vem a Alvorada (29/08/2022) foi uma apresentação que demarcou o início do semestre letivo no campus VI – Monteiro, sendo ela uma das apresentações da noite, anunciando, portanto, um recomeço significativo, a ser construído coletivamente. *Pairagens do Alvorecer* (25/09/2022) propôs que as pessoas repensassem suas questões, em um verdadeiro movimento de olhar para suas escolhas e/ou acasos da vida, percebendo o que sentiam e pensavam, e assim redescobrissem a coragem de mudar o que fosse necessário para seguir adiante.

Muitas ações foram realizadas durante a cota referente, além dos espetáculos criados para os contextos determinados, foram desenvolvidas também, nas próprias aulas de teatro, vastas contribuições, como por exemplo, cenas improvisadas, que foram modeladas posteriormente e levadas para outros contextos, até mesmo compartilhadas com outros grupos para fins de diálogos e crescimento. As improvisações foram em muitos momentos os pontos de partida para a manifestação de material humano profundo para o trabalho artístico.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

Diante das contribuições observadas e relevância do projeto à comunidade, de modo qualitativo, os resultados alcançados devido ao projeto foram significativamente bons, pois não se trata apenas de aulas de teatro, mas das ramificações que a arte traz para a vida de cada pessoa. Percebemos que houve um despontar da necessidade expansiva de se permitir vivenciar algo novo, sobretudo, a quebra de preconceitos de como funcionam as aulas de teatro e o sentimento/engajamento gerado a partir das experiências artístico-educativas.

Os objetivos propostos para esse projeto foram alcançados. A criação de um espaço saudável para que todos se sentissem à vontade para estar, desenvolvendo suas particularidades e habilidades em cena, criando laços, dialogando sobre emoções pautadas nas aulas que faziam contraponto com suas vivências e exercendo o conhecimento prático e teórico comentado em momentos das aulas, foi imprescindível para o alcance dos objetivos propostos.

Nesse viés, a importância da extensão para a comunidade é justamente essa: o intercâmbio, ou ainda: a comunicação (conforme nosso Patrono da Educação Brasileira Paulo Freire). Com as diversas

comunicações movidas pela prática teatral, tem-se a oportunidade de ampliar perspectivas, talvez até mesmo quebrar paradigmas, desvincular-se daquilo que não é mais cabível e ressignificar ou recriar. Somente neste movimento contínuo podemos falar de educação, de processos artístico-educativos, pois estes pressupõem transformações.

Observamos nas aulas que houve uma superação por parte dos integrantes em vários aspectos que foram reconhecidos, gerada especialmente pelo que podemos chamar de desbloqueio da capacidade criativa (travada muitas vezes de modo inconsciente, por diferentes motivos). Também foi interessante notar a “quebra” de expectativa de como acontece uma aula de teatro e de fato como é feita/desenvolvida. Reconhecemos que esta nova percepção também ampliou o olhar para o próprio fazer teatral, anteriormente entendido apenas como dramaturgia.

Acreditamos que a maior contribuição do projeto à comunidade foi unir pessoas de diferentes contextos por um bem maior, a arte e toda sua amplitude e ramificações, como uma maneira expansiva de agregar conhecimento e experiências a todos que permitiram se envolver. Em uma breve sondagem com os participantes das oficinas, os resultados obtidos foram: conhecer novas pessoas e criar possíveis laços, destravar-se e perceber-se como indivíduo em processos individuais/coletivos, trazer para a vida pessoal leituras e ideias discutidas nos encontros.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto de extensão intitulado *As artes cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação* tem grande relevância no desenvolvimento do participante, transformando-o, levando-o a entender seu Eu interior e trabalhando para que aquilo que reverbere dele seja construtivo para sua formação como pessoa e ator, sujeito que atua humanamente.

São muitas as contribuições que o contato e o desenvolvimento das artes cênicas podem proporcionar. Além de possibilitar um mergulho em si mesmo, promovendo um maior autoconhecimento, também caminha na direção do convívio com os outros, com a aprendizagem da vida em sociedade. Afinal, para se aventurar na arte teatral, o artista

deve reconhecer-se, com todas as suas limitações, problemáticas e qualidades, para então buscar verdadeiramente sua superação contínua. Assim, fazer teatro implica não só o convívio com seus múltiplos “eus”, mas também com os vários “eus” dos outros. É a arte teatral que possibilita verdadeiros encontros.

Neste projeto de extensão, propomos um entrelaçar entre a teoria e a prática. Nosso intuito foi dar continuidade ao contato já iniciado com algumas correntes importantes, aprofundando-o, tanto com aportes teóricos como com experiências práticas. Acreditamos, assim, termos contribuído para o conhecimento, a inovação estética e a consolidação do fazer teatral seguida de sua difusão.

Com a ampliação de nossas ações, abarcando trabalhos mais específicos para o público adulto iniciante e para o público feminino, além de intervenções remotas, possibilitamos que mais pessoas se desenvolvam nas mais diversas linguagens que compõem o universo teatral. Acreditamos assim estarmos contribuindo tanto para a formação integral das pessoas envolvidas como para a valorização das múltiplas identidades individuais e coletivas, além de promovermos uma ampliação de perspectivas, de espaços para vivências éticas e espalhamos sementes de novas ações.

Destacamos a importância da Arte – e mais especificamente do Teatro – na promoção dos Direitos Humanos e dos princípios éticos fundamentais, provocando a ação e a transformação política, com o objetivo de auxiliar na construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu Duplo*. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BARBA, Eugenio. *Queimar a casa: Origens de um diretor*. Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____. *Teatro: Solidão, Ofício, Revolta*. Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.

BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009 a.

_____. *Jogos para atores e não-atores*. 13ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009 b.

_____. *O Arco-Íris do desejo: método Boal de Teatro e Terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. *O Teatro como Arte Marcial*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

_____. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 51ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

_____. *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

_____. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. *Por uma Pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GROTOWSKI, Jerzy. *Para um teatro pobre*. Tradução de Ivan Chagas. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011.

ICLE, Gilberto. *O ator como xamã: configurações da consciência no sujeito extracotidiano*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Tradução Maria Luiza Appy, Dora Mariana Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: Uma pedagogia da criação teatral*. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2010.

ANEXOS – REGISTROS DE ALGUMAS AÇÕES DO PROJETO AS ARTES CÊNICAS E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: APORTES À EDUCAÇÃO



Apresentação de Mulheres: Donas de Si (26/03/2022)



Alguns alunos da turma adulta em uma das atividades práticas da aula de teatro.



Ensaio de atriz para cena de *Pairagens do Alvorecer*.



Apresentação teatral - *Aí vem a Alvorada* (29/08/2022).

ÁREA TEMÁTICA:
DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

SOB O CHÃO DA CIDADE - ESPAÇO DE VIDAS E MEMÓRIAS: MUDANÇAS E DESAFIOS DAS ZEIS EM CAMPINA GRANDE (PB)

Maria Jackeline Feitosa Carvalho¹
Matheus de Lima Tavares²

RESUMO

O artigo por objetivo principal socializar a atuação e construção de um processo de Extensão que teve por base a experiência discente desenvolvida em 06(seis) territórios ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) em Campina Grande (PB). A ação extensionista foi desenvolvida nas próprias comunidades, preconizando o direito à participação e o controle social do direito à cidade de acordo com o que se encontra estabelecido e previsto na Lei Federal Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), no Plano Diretor de Campina Grande (Lei Complementar nº 003/2006) e na Lei Municipal que regulamenta as ZEIS (Lei nº 4.806/2009). Dessa forma, articulando os três níveis de garantias legais teve-se por objetivo socializar o mais amplamente a exibição de 15 Micro-docs **SOB O CHÃO DA CIDADE**³, produzidos e lançados quando em ação extensionista anterior (2020-2021). De tal maneira que compreendemos a relevância e necessidade da exibição dos Micro-docs enquanto possibilidade de, por um lado, dar visibilidade à memória e histori(CIDADE) desses territórios, por outro, fortalecer instrumentos de participação das ZEIS em Campina Grande.

Palavras-chave: Micro-docs; ZEIS; Histori(CIDADE); Direito à Cidade.

-
- 1 Prof^a Dr^a do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB. jackeline.carvalho@servidor.uepb.edu.br
 - 2 Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. matheus.tavares@aluno.uepb.edu.br;
 - 3 Uma produção própria que resultou de um outro Projeto de (Edital 002/2019/ PROEX/UEPB), composto por 15 Micro-Documentários. Disponíveis em: <https://youtube.com/channel/UCnlxf7AGQHE-wsa6hNEUfxA>.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse trabalho é socializar a atuação e construção de um processo de Extensão que teve por base a experiência discente o do contato com as comunidades ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) em Campina Grande (PB). Esta ação foi desenvolvida nos territórios ZEIS, preconizando o direito à participação e o controle social do direito à cidade de acordo com o que se encontra estabelecido e previsto na Lei Federal Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), no Plano Diretor de Campina Grande (Lei Complementar nº 003/2006) e na Lei Municipal que regulamenta as ZEIS (Lei nº 4.806/2009).

Ao articular os três níveis de garantias legais, teve-se por objetivo socializar o mais amplamente a exibição de 15 Micro-docs SOB O CHÃO DA CIDADE, produzidos e lançados em ação extensionista anterior (2020-2021). De tal maneira, buscamos compreendermos a relevância da exibição dos Micro-docs enquanto possibilidade de, por um lado, dar visibilidade à memória e história(CIDADE) desses territórios; assim como, por outro, um processo de formação dos instrumentos de participação previsto às ZEIS em Campina Grande.

Nesse sentido, realizou-se uma mediação junto aos territórios ZEIS, na tentativa de estabelecer uma permanente articulação com a população desses territórios, através de seus canais de representação, a exemplo das Sociedades Amigas de Bairro (SAB's). Outro elemento que constituiu o processo foi do papel que deva cumprir as Instituições de Ensino Superior (IES's Públicas) na democratização do uso e ocupação do solo urbano, em especial a Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), ao fortalecer o conhecimento acadêmico a partir da imersão de discente nas comunidades periféricas da cidade.

A partir das vivências, memórias e atuação dos atores sociais das ZEIS em Campina Grande, enfatizamos com ação extensionista a luta pelo direito à cidade em cumprimento do que se encontra assegurado em termos legais. Ou seja, visou-se reconhecer a importância da memória urbana desses lugares, suas histórias de vida, lutas, desafios e conquistas constituídas como garantias ao direito de permanecer e se reproduzir nestes territórios.

A relevância da ação extensionista, também, se colocou em um processo de *incidência política* realizada a partir na cobrança no sentido de que a lei municipal das ZEIS pudesse ser considerada. Visto que

mesmo com a regulamentação das ZEIS, há uma ausência de priorização das ZEIS na agenda pública do planejamento oficial em Campina Grande que corrobora para a segregação e o não cumprimento da lei. Deste modo, a ação extensionista foi realizada em dois níveis: 1) a exibição dos Micro-docs nos territórios ZEIS com a realização de Oficinas e elaboração de materiais de formação; 2) mediação e reuniões com a Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PMCG/SEPLAN, ao acompanhar os moradores em contatos com o Executivo Municipal na cobrança de defesa e garantia dos direitos da Lei Municipal.

A ação extensionista teve início em outubro de 2021, porém, devido à condição do ensino remoto em meio a Pandemia da COVID-19, os encontros e as reuniões para as leituras com os extensionistas, assim como, as primeiras reuniões com as lideranças das comunidades aconteciam de forma remota. Nesse momento, foram apresentados e trabalhados diversos materiais voltados ao direito à cidade, assim como, o que eram as Zonas Especiais de Interesse Social, quem eram os atores sociais, no caso os moradores, moradoras e lideranças das ZEIS; os planos jurídicos e também toda a construção histórica das políticas públicas que levaram à criação do instrumento ZEIS, no Brasil e em Campina Grande.

É importante ressaltar que, os Extensionistas, logo após a exibição do Documentário, faziam um diálogo com a comunidade, dividido em dois momentos, o primeiro, se tratava da importância de fazer com que os moradores conhecessem o que era uma Zona Especial de Interesse Social que, muitos deles, relatavam não saber do que se tratava, assim como, nesse momento ainda era abordada a questão do que era ter moradia digna, a importância da criação de fazer valer o instituto legal através da criação das Comissões de Urbanização e Legalização (COMULs) que já deveriam ter sido implantadas desde o ano de 2010 nas comunidades. A discussão nas Oficinas também residia em apresentar a lei que cria as COMULs, os planos urbanísticos e a participação das comunidades nesse objetivo. Em um segundo momento, discorria em forma de *dinâmicas* com o objetivo de elaborar a escuta a partir das vivências e memórias das ZEIS na cidade, assim identificando o que desejariam transformar e/ou melhorar na comunidade; o que caracterizou uma troca única entre discentes e comunidades; universidade e comunidades.

Destacamos o percurso coletivo que possibilitou olhar para a problemática habitacional em Campina Grande que se trabalhou ao longo da ação extensionista, tanto nas Oficinas realizadas nas comunidades quanto nas Reuniões. Merece destaque a inserção de discentes na construção de FAZER EM COLETIVO; BUSCAR novas formas de diálogos com a sociedade civil, CONSTRUIR direitos; LUTAR solidariamente pela moradia digna; ACESSAR as condições de existência na cidade – saneamento básico; direito a lazer; mobilidade urbana; educação para todos; postos de saúde; tudo isso como espaços pedagógicos de manifestação acadêmica e de retorno da UEPB aos territórios populares de Campina Grande.

OBJETIVOS PROPOSTOS

A proposta da Extensão teve por objetivos dar continuidade a um processo que vem sendo construído desde o PROBEX 2018-2019, a partir de um *trabalho colaborativo em redes* que envolveu a Pró-Reitoria de Cultura(PROCULT), através de parceria com o Museu dos Três Pandeiros ; o Grupo de Estudo e Pesquisas sobre o Urbano(GEUR/UEPB); as ZEIS em suas organizações sociais, representadas pela União Campinense de Equipes Sociais (UCES); Sociedades Amigas de Bairros(SAB's´); o Observatório das Metrôpoles(OM / Núcleo Paraíba); a Frente pelo Direito à Cidade; o Fórum ZEIS e, por fim, a Coordenadoria de Habitação(SEPLAN).

Sendo assim, a socialização dos micro-docs SOB O CHÃO DA CIDADE -ESPAÇO DE VIDAS E MEMÓRIAS, contribuiu para o fortalecimento das ZEIS na luta pela moradia. Outrossim, a ação extensionista conseguiu desenvolver os seguintes OBJETIVOS:

- » Realizar 06Oficinas Temáticas sobre o direito à cidade de modo a qualificar a participação no processo decisório de planejamento e implantação das ZEIS em Campina Grande;
- » Contribuir para inserção dos Cursos de Sociologia e Serviço Social da UEPB na discussão teórico-metodológica sobre as desigualdades urbanas e o acesso à cidade;

- » Trabalhar junto às Organizações de Bairros, através da UCES no sentido de estimular a participação das SAB's no fortalecimento das ZEIS;
- » Desenvolver a *Metodologia da Extensão do trabalho em redes* através da colaboração do Observatório das Metrôpoles;
- » Estabelecer colaborações com a PROCULT, a Frente Pelo Direito à Cidade e o Fórum ZEIS.

Em meio a isso, a Extensão desenvolveu um trabalho de formação através de Oficinas, também, buscando mediar o conhecimento e as leituras realizadas em coletivo e, prioritariamente, a exibição dos micro-docs registrando as memórias do processo de luta das histórias de cada ZEIS em Campina Grande.

Buscou-se, assim, fazer com que as memórias fossem valorizadas em meio às lutas de cada comunidade, mobilizadas à participação nas Oficinas, ao conhecer a origem dos *lugares que ocupam na cidade*: de luta, resistência, apropriação, incidência e, legitimidade em permanecer e se reproduzirem nesses territórios.

A cada exibição foi possível visualizar as vivências de moradores e moradoras das ZEIS, desde o processo de ocupação às principais transformações ocorridas, como por exemplo, o fenômeno crescente da valorização do solo e de inúmeros empreendimentos que estão a impactar a permanência destes territórios em Campina Grande, a exemplo do que ocorre na ZEIS Estação Velha. Portanto, a história, a memória, a luta, são processos importantes para se entender a configuração desses locais e, principalmente, a luta por moradia digna.

É importante ressaltar que os Extensionistas, logo após a exibição dos micro-docs, estabeleciam uma ação dialógica com a comunidade, dividida em dois momentos, o primeiro, se tratava da importância de fazer com que os moradores conhecessem o que era uma ZEIS visto que, a maioria relatava não saber do que se tratava. Ainda nesse momento era abordada a desigualdade do acesso à cidade e a importância em fazer valer o instituto legal através da criação das COMULs que já deveriam ter sido implantadas desde o ano de 2010.

A discussão das Oficinas também residia em apresentar a lei que cria as COMULs, os planos urbanísticos, e principalmente enfatizar a participação da comunidade nesse objetivo. No segundo momento, era

um espaço que discorria em forma de dinâmicas, com o objetivo de elaborar uma escuta a partir de moradores e dialogar sobre suas vivências e memórias na cidade, ao identificar demandas e o que desejariam transformar e/ou melhorar na comunidade.

METODOLOGIA

Como suporte metodológico, inicialmente, recorreremos à *Cartilha ZEIS, "A cidade é nossa"*, trabalhada de forma didática, ressaltando o sentido histórico e atual das ZEIS com um instrumento de justiça social na cidade. Ainda recorreu-se a recursos imagéticos, fotográficos, visuais e de registros e movimentos das comunidades ZEIS, tudo isso a partir do processo de socialização e divulgação ampla dos micro-docs sobre as ZEIS em Campina Grande.

Nesse sentido, as Oficinas foram caracterizadas por debates abertos ao público sobre temas relacionados às ZEIS e a luta pelo direito à cidade e à moradia popular em Campina Grande. Todas as ações foram desenvolvidas a partir de uma metodologia de planejamento coletivo, cada atividade contou com participação de todos os Extensionistas que pensavam e construíam cada ação e momento das Oficinas – caracterizando assim um processo de monitoramento da Coordenação da Extensão, antes e pós atividades, a partir de uma avaliação contínua e semanal.

Tudo isso só foi possível devido o apoio da Pró-Reitoria que Extensão que, de maneira competente e assídua, forneceu apoio logístico e material à realização das ações realizadas ao longo da Extensão. Sem esse apoio dificilmente teríamos conseguido chegar às comunidades e realizar o trabalho fomentado.

RESULTADOS ALCANÇADOS E CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE

Os resultados da ação extensionista foram amplamente alcançados, seja pela realização das Oficinas ou, ainda, através da incidência política construída em conjunto com as comunidades ZEIS. Os Objetivos foram plenamente alcançados, visto que a troca de experiências entre as comunidades ZEIS, as instituições e organizações

populares consolidou importantes processos de participação e aprendizados em coletivo. O que desencadeou aos participantes institucionais (Coordenação, Colaboradores, Voluntários e Bolsista) uma experiência horizontalizada com as comunidades ZEIS a partir de temas relacionados à luta pelo direito à cidade em Campina Grande.

Merece registro, e cabe refletir, o grau de dificuldade suscitado através do processo político de disputa das Eleições 2022 – em especial da Eleição Presidencial, o que terminou, em algum grau, ante o tensionamento das duas Candidaturas que disputaram o Segundo Turno (a saber: Luís Inácio Lula da Silva e, o então Presidente, Jair Bolsonaro). Houve momento de intenso tensionamento e que terminou por nos levar à necessidade de redefinir datas ou locais de realização de algumas Oficinas. Situação essa, porém, superada através da condução da mediação das lideranças comunitárias.

Portanto, a contribuição dada pela UEPB junto ao fortalecimento da sociedade civil organizada em redes para o debate público foi fomentada na formulação e implementação das COMULs. De maneira que a inserção da UEPB na interlocução com os movimentos sociais contribuiu à proteção dos direitos dos territórios populares, aos inserir um processo de formação com vistas a entender os impactos negativos resultantes da segregação urbana. O que para nós se colocou enquanto reforço da capacidade da UEPB como o importante ator da implantação das ZEIS em Campina Grande. A seguir alguns registros.

Figuras 1 e 2 - Oficinas e exibições dos micro-docs nas ZEIS Nossa Senhora Aparecida e Estação Velha



Fonte: EXTENSÃO (2022-2023)

Figuras 3 e 4 - Realização da Oficina ZEIS Pedregal e card de divulgação



Fonte: EXTENSÃO (2022-2023)

Figuras 5, 6 e 7 - Oficinas remotas, ZEIS Jeremias e Novo Cruzeiro; plataforma Google Meet



Fonte: EXTENSÃO (2022-2023)

Figuras 8 e 9 - Mobilização à realização das Oficinas – Equipe Técnica Social da Coordenadoria de Habitação (SEPLAN/PMCG)



Fonte: EXTENSÃO (2022-2023).

Figura 10 - Reunião na UCES para elaboração de Documento entregue ao Prefeito, visando a implantação das COMULs nas ZEIS.



Fonte: EXTENSÃO (2022-2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista promoveu a participação e o controle social do direito à cidade a partir dos territórios ZEIS de Campina Grande, ao ter sido realizada diretamente nos territórios, através de formações vivenciadas através de Oficinas e socialização do Documentário SOB O CHÃO DA CIDADE. Buscou-se valorizar as memórias e lutas de cada ZEIS, bem como promover a conscientização sobre o direito à moradia digna e de condições (desiguais) de existência na cidade.

Dessa forma, falar sobre o direito à cidade e as ZEIS se coloca como um desafio, pois ambos os temas são negligenciados e invisíveis para a maioria das pessoas que vivem a cidade em sua forma mais materializada como desigualdade, mesmo que diretamente relacionados à garantia de direitos e à busca por uma cidade mais justa e inclusiva. De tal modo: "Trata-se de muito mais do que a liberdade individual de acesso aos recursos urbanos. Nas palavras de David Harvey é o direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade".

Nesse sentido, é um conceito que reconhece o papel central das cidades na vida das pessoas e defende que todos e todas devem ter igualdade de oportunidades e qualidade de vida no ambiente urbano. As ZEIS desempenham um papel fundamental na efetivação do direito à cidade. São áreas urbanas delimitadas onde se concentra uma população em situação de precariedade habitacional, fragilidade ambiental e vulnerabilidade socioeconômica e que enfrentam o NÃO acesso à moradia adequada e a outros serviços básicos. Em Campina Grande as ZEIS são reconhecidas legalmente, porém, não são priorizadas, quase sempre se encontram esquecidas da agenda local do planejamento urbano ou de inclusão socioterritorial dos seus habitantes nas políticas de acesso à cidade.

Ao pautar o direito à cidade, buscamos construir um processo sobre a importância de políticas urbanas inclusivas, que promovam a equidade e o bem-estar no espaço urbano. É necessário debater e propor soluções com os próprios territórios ZEIS no sentido de construir acesso à moradia, regularização fundiária, infraestrutura adequada, transporte público de qualidade e espaços públicos acessíveis. Dessa forma, a ação extensionista, buscou de forma direta priorizar tal questão, pois não é apenas o fato de ir aos territórios e mediar saberes do que necessitam, mas demonstrar e construir um processo em que moradores e moradoras possam de forma autônoma reivindicar seus direitos por meio da luta, participação e conhecimento de seus direitos.

É importante destacar que a discussão sobre o direito à cidade e as ZEIS também contribuiu para a compreensão sobre as desigualdades sociais e espaciais presentes na cidade, assim como para o reconhecimento de que o planejamento urbano deve ser orientado pela busca do interesse coletivo, e não apenas pelos interesses econômicos ou de determinados grupos.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. *Os sentidos do mundo..* São Paulo: Boitempo, 2020(pp.313-354).

LEFÉBVRE, Henri. *A cidade do capital.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2021(pp.20-35).

_____. *A revolução urbana.* 2ª ed. Belo Horizonte: Edt. UFMG, 2019(pp.151-166).

_____. *O direito à cidade.* São Paulo: Centauro,2001 (pp.51-55).

MARICATO, Erminia. *Para entender a crise urbana.* São Paulo: Expressão Popular, 2015(pp.67-102).

PÍLULAS CONSTITUCIONAIS NAS REDES SOCIAIS: LIÇÕES PARA UM CONSTITUCIONALISMO DIGITAL COMBATIVO

Hugo César Araújo de Gusmão¹

Laila Moura Henrique Araújo²

Maria Júlia Justino Barros Costa³

Joelson Batista Ciqueira⁴

Paulo Lucas Bezerra de Lima Moura⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objeto a análise do impacto do projeto Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais, para a difusão do Direito Constitucional em em tais espaços eletrônicos, tendo como hipótese a afirmação de que as mesmas redes que propiciam uma atividade deletéria para aspectos centrais do Estado Constitucional podem ser usadas para uma difusão construtiva. Esta hipótese é testada através da análise dos dados numéricos de alcance e repercussão, revelado pelas estatísticas constantes das redes sociais nas quais o projeto se desenvolvia com mais

1 Professor Doutor Associado do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba, Coordenador do projeto de extensão "Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais. E-mail: hcesar_gusmao@yahoo.com.br

2 Estudante do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba e participante do projeto "Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais".

3 Estudante do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba e participante do projeto "Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais".

4 Estudante do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba e participante do projeto "Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais".

5 Estudante do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba e participante do projeto "Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais".

intensidade: o Instagram e o Twitter. O objetivo central deste trabalho é o de demonstrar a capacidade da extensão universitária de, através de uma proposta construtiva e informativa, poder ocupar espaço e pautar assuntos que fortaleçam o zelo com a verdade, a precisão teórica das categorias do Direito Constitucional e a socialização destas, para que, conhecendo-as, possa o cidadão ser, ele mesmo, interprete e guardião da Carta que lhe rege, algo imprescindível para o amadurecimento do modelo democrático concebido pelo Constituinte.

Palavras-chave: Constituição; Direito Constitucional; Redes Sociais; Internet; Constitucionalismo combativo

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária, “Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais”, da Universidade Estadual da Paraíba, foi iniciado em março de 2019, no rescaldo de uma eleição presidencial fortemente marcada pela disseminação massiva de “fake news” e o uso sistemático de redes sociais para aprofundar o sectarismo e o discurso de ódio, tanto no âmbito político quanto no social. Fato este, precedido por duas ocorrências semelhantes, na eleição presidencial dos EUA e no referendo do Brexit, em 2016 (CALLEJÓN, 2020, p. 582).

A reflexão que pautou sua gênese foi a de que a proteção da Constituição não pode ser deixada apenas às instâncias institucionais. Garantias normativas são indispensáveis para que a Constituição se afirme como norma jurídica efetiva no ordenamento. Contudo, se tais garantias não estiverem acompanhadas do devido respaldo social, a Constituição continuará manifestando perigosa vulnerabilidade (HESSE, 1983, p. 15).

O respaldo social de uma Constituição, por seu turno, não pode acontecer se o cidadão não sabe que o Estado sob cuja autoridade vive está dotado de tal instrumento. Não há proteção possível que advenha do campo social se o cidadão nunca abriu um exemplar da Constituição, e dela ouve falar apenas pelos meios de comunicação, como se de uma realidade que não lhe dissesse respeito se tratasse. Criado e implementado a partir do primeiro semestre de 2019, o projeto

tem sido um esforço concreto, no âmbito da extensão universitária, para efetuar esta reação, construindo enclaves para o constitucionalismo digital militante, a fim de afirmar e disseminar valores constitucionais emancipatórios.

Este trabalho tem como objeto a análise do impacto do projeto para a difusão do Direito Constitucional em redes sociais, tendo como hipótese a afirmação de que as mesmas redes que propiciam uma atividade deletéria para aspectos centrais do Estado Constitucional podem ser usadas para uma difusão construtiva. Esta hipótese é testada por meio da análise dos resultados dos últimos 28 dias de atividade do projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, até a data de 05 de janeiro de 2022.

O objetivo central deste trabalho é o de demonstrar a capacidade da extensão universitária de, através de uma proposta construtiva e informativa, poder ocupar espaço e pautar assuntos que fortaleçam o zelo com a verdade, a precisão teórica das categorias do Direito Constitucional e a socialização destas, para que, conhecendo-as, possa o cidadão ser, ele mesmo, interprete e guardião da Carta que lhe rege, algo imprescindível para o amadurecimento do modelo democrático concebido pelo Constituinte.

CONTEXTO POLÍTICO-SOCIAL COMO PONTO DE PARTIDA E O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE UM CONSTITUCIONALISMO COMBATIVO

Os últimos seis anos (2015-2021) têm sido um período de intensa atividade discursiva no âmbito das redes sociais, que se tornaram parte quase indissociável do cenário político nacional. Verdadeira ágora contemporânea, tais redes continuam veiculando debates que ficam marcados muitas vezes pela radicalização, a chamada ao confronto e a duvidosa veracidade de muitos dos conteúdos expostos.

O cenário de crispação neste espaço consolidou-se, ao longo do Governo Bolsonaro como habitat natural não só do Presidente, mas do seu entorno, incluindo filhos, ministros e militância. Vale salientar que, entre 2019 e 2022, o próprio Jair Bolsonaro abusou de opiniões hostis a inúmeras conquistas sociais derivadas de princípios constitucionais,

e perpetró uma defesa aberta da figura de um conhecido torturador, a despeito de se encontrar imerso num sistema jurídico que equipara a tortura ao crime. Tal fato, caso se tratasse de uma inusitada novidade, seria ainda consolador. No entanto, a história do Presidente esteve repleta de manifestações favoráveis à ditadura vivenciada entre 1964 e 1985, contrárias à dinâmica democrática de um sistema político aberto, e com apologias explícitas a atos arbitrários e hediondos, como fuzilamentos e matanças coletivas aos milhares.

Após o pleito de 2018, com sua vitória com mais de 57 milhões de votos a despeito de tal discurso, que não arrefeceu ao longo dos dois primeiros anos de Governo, mas, pelo contrário, aprofundou-se na amplitude, sobretudo com o avanço da pandemia de coronavírus, restaram algumas indagações que seguem de pé: como um país com um sistema jurídico pautado por uma Constituição normativa, plural e emancipatória pode ter optado por ser presidido por alguém cuja retórica atenta contra o próprio conteúdo da sua Norma Maior? O que efetivamente protege a Constituição? Como neutralizar efetivamente tal discurso no processo político?

Estas perguntas conduziram, inevitavelmente, aos resultados de pesquisas implementadas ao longo de recentes cotas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica desta Instituição de Ensino Superior, nas quais, ao estudarmos a natureza, alcance e eficácia das garantias normativas da Constituição Federal nos deparamos com a constatação de que fenômenos como vontade de Constituição ou sentimento constitucional denunciam que, mais do que mecanismos formais de garantias normativas como o controle de constitucionalidade ou a reforma constitucional, elementos abstratos fundados na assimilação social é que conferem força normativa determinante à Constituição (MÜLLER, 2009, p. 123).

Neste sentido, pareceu-nos que o resultado de um pleito eleitoral como o de 2018, fortemente influenciado por notícias falsas veiculadas eletronicamente e repleto de uma linguagem pornográfica, em termos políticos (OYAMA, 2020, p. 238), denota uma aceitação por parte de uma sociedade que desconhece o conteúdo de sua própria Constituição. Se autores como Rudolph Smend, Konrad Hesse, Ferdinand Lassale, Pablo Lucas Verdú, entre outros, apontam para elementos abstratos e intangíveis como os verdadeiros sustentáculos da normatividade constitucional, sociedades que não conheçam ou que não sejam versadas nos

princípios mais elementares de sua própria Constituição não estarão aptas a protegê-la.

Desta forma, o tema da qualidade da informação sobre a realidade político-constitucional de uma sociedade também ajuda a consolidar a eficácia da Constituição enquanto norma. Quanto mais o cidadão dela souber, quanto mais dela compreender, quanto mais dela manusear, mais reforçará o valor normativo de seus preceitos. Ocupar espaços no âmbito dos meios de comunicação, divulgando temáticas constitucionais, com apreço pela precisão teórica e livre da densidade formal do discurso científico permite a cidadãos, de diversas procedências, aprofundar-se no conhecimento dos aspectos constitucionais de sua própria realidade. Justifica-se assim, a construção de um espaço informativo sobre matérias constitucionais, usando as redes sociais como veículos.

O primeiro biênio do Governo de Jair Bolsonaro colocou e evidência a necessidade institucional de defesa da Constituição. Consolidada sua vitória e iniciada sua gestão, restou claro que os mecanismos constitucionais de freios e contrapesos impediam muitas das ações radicais que o discurso presidencial propugnava. Dado que sua atuação eletrônica polariza fortemente as opiniões políticas contrárias ou favoráveis, e dado que a polêmica foi um meio utilizado para criar uma atmosfera discursiva que o identifica (MELLO, 2020, p. 124), a Constituição, cuja defesa acabava por impedir muitos dos seus intentos, acabou por ganhar inusitada evidência.

O conhecimento da Constituição, logicamente, representa o primeiro passo para sua defesa. E neste sentido, é compreensível que se conceba que uma educação constitucional é aprofundamento imprescindível para que uma sociedade adquira maturidade suficiente para proteger-se jurídico-politicamente. Esta educação precisa transcender os muros das faculdades de Direito, uma vez que é necessário romper as barreiras de uma linguagem técnico-científica para potencializar e impulsionar o alcance da mensagem educativa.

Por outro lado, é importante analisar também o impacto das redes sociais num contexto mais amplo que aquele dos processos eleitorais (apesar de terem sido tais processos que, justificadamente, chamaram atenção do público), já que estão suscitando novos paradigmas, não somente comunicativos, mas também políticos, e uma transformação das pautas culturais em muitos âmbitos (CALLEJÓN, 2020, p. 588). A

percepção do tempo e do espaço está mudando de maneira radical no século XXI, condicionando de forma muito relevante os processos políticos e constitucionais. Algumas destas mudanças certamente não são reversíveis. A sociedade atual está sujeita a estímulos que são percebidos de forma cada vez mais urgente e volátil ao mesmo tempo. Já resta pouco da ideia de programação para o futuro própria de nossas constituições e de nossos processos constituintes.⁶ Os problemas são de hoje (talvez inclusive da manhã de hoje, nem sequer da tarde) e a percepção generalizada é de que têm que ser resolvidos imediatamente. Do mesmo modo, a fragmentação e a radicalização do espaço público dificultam a possibilidade de articular consensos constitucionais e democráticos. A falsificação das notícias faz parte deste cenário. Um cenário no qual os meios de comunicação tradicionais se vêem cada vez mais debilitados pela tendência das grandes plataformas de internet a monopolizar o mercado publicitário.⁷

AS DIMENSÕES FORMAL E MATERIAL DO CONCEITO DE CONSTITUIÇÃO E A RELEVÂNCIA DAS GARANTIAS SOCIAIS DA SUA NORMATIVIDADE

Ao contrário do que possa parecer, o conceito de Constituição é algo difícil de estabelecer. É certo que inicialmente pode-se tentar identificá-lo, sem mais, com o documento escrito resultante do exercício do Poder Constituinte Originário. No entanto, uma grande parte da doutrina, no âmbito da Teoria da Constituição ressalta que a dimensão material responde determinantemente pela sua eficácia e seu enraizamento num determinado corpo político.

Ao se abordar o conceito de Constituição, faz-se mister compreender que premissas científicas dificilmente comandam os esforços por estabelecê-lo. Por esta razão, Manuel García Pelayo (1953, p. 46) lista dois tipos de razões para o caráter polêmico do conceito de

6 Cfr. Francisco Balaguer Callejón Callejón, (2019). As duas grandes crises do constitucionalismo diante da globalização no século XXI. *Espaço Jurídico Journal of Law [EJLL]*, 19(3), 681–702. <https://doi.org/10.18593/ejll.20205>

7 Cfr. Pitruzzella, Giuseppe. “La libertà di informazione nell’era di Internet” In G. Pitruzzella, O. Pollicino, S. Quintarelli. *Parole e potere: libertà di espressione, hate speech e fake news*, Italian edition, Egea, 2017.

Constituição. As primeiras sendo as razões de índole subjetiva, decorrentes do fato de que, referindo-se à substância da existência política de um povo o conceito de Constituição acaba se tornando um instrumento para o embate ideológico (PELAYO, 1953, p. 47). As razões para sua construção não são, portanto, científicas. Por outro lado, refere-se também às razões de índole objetiva, referentes ao fato de a Constituição formar um nexos entre diversas esferas da vida humana objetivada, ou seja, o fato de que ao elaborá-la, durante o processo constituinte, ocorrem concomitantemente inúmeros segmentos sociais de forma plural (PELAYO, 1953, p. 58).

Seja como for, ao abordar do conceito de Constituição não é possível escapar de uma bifurcação doutrinária que pode levar, por um lado, à ênfase sobre a dimensão formal, e por outro, à ênfase sobre a dimensão material. Isoladamente, os esforços para manter o conceito adstrito a uma das dimensões, desconsiderando a outra, acaba por gerar anomalias como a possibilidade de existência de normas constitucionais fora do texto da Carta Magna, ou mesmo a possibilidade de existência de normas constitucionais não constitucionais, por não dizerem respeito a nenhum aspecto essencial da organização política ou da salvaguarda de direitos. Sendo constitucionais apenas do ponto de vista formal.

Ao tratarmos do fundamento da Constituição, o enraizamento na dimensão formal ou material mostra sua relevância. Hans Kelsen, enquanto expoente da conceituação em sentido formal, faz uso de duas definições. A primeira delas seria a da Constituição em sentido jurídico-positivo (KELSEN, 1995, p. 295). Tratar-se-ia da Constituição escrita e formalizada através de uma promulgação na qual culmine os trabalhos de uma Assembleia ou Convenção constituintes. Para ele, no entanto, é necessário ir mais longe. Por esta razão, refere-se ao conceito de Constituição em sentido lógico-jurídico, identificando-o com a Norma Fundamental, hipotética, pressuposta e apresentando-se como fundamento de validade de todo o ordenamento (KELSEN, 1995, p. 296).

O esforço de Kelsen ao estabelecer o conceito de Constituição em sentido lógico jurídico foi o de submeter o poder político ao império do Direito, dado que, se era ela pressuposta, qualquer emanação política potencialmente geradora de normas jurídicas teria como fundamento uma norma que lhe dava fundamento e além da qual não poderia ir, sob pena de fazer ruir o sistema jurídico por inteiro.

O contraponto a Kelsen é feito por Carl Schmitt, para quem, de um ponto de vista material, a Constituição se apresenta como uma decisão política fundamental e de conjunto sobre o modo e a forma do Estado (SCHMITT, 2001, p. 46). Sendo assim, a Constituição antecederia logicamente qualquer expressão escrita de seu conteúdo. Mais que isso, diria respeito apenas àquelas decisões essenciais para a existência política de uma sociedade. Por esta razão, a matéria acaba sendo a premissa norteadora, posto que só se pode definir o que é uma decisão fundamental, sabendo-se o seu conteúdo. E se a decisão de conjunto se define pelos temas e antecede o próprio exercício de um poder constituinte, a matéria da Constituição pesará mais que a forma (SCHMITT, 2001, p. 48).

Por outro lado, as graves consequências do descompasso entre a dimensão formal e material e os dilemas dele decorrentes serão objeto de preocupação de outros autores, cujas argumentações acabam se complementando mutuamente: Ferdinand Lassale e Konrad Hesse. Ambos representaram, a despeito de terem vivido em séculos distintos, um passo adiante na Teoria da Constituição, posto que, embora Kelsen e Schmitt tenham sido pensadores de extremos, e se, por um lado, a ênfase na forma dada por aquele tinha como preocupação de fundo a sujeição do poder político, não foi sua preocupação o descompasso entre a Constituição real e a Constituição escrita, ou o que deveria ser feito para minimizar este divórcio.

Abordando esta temática, Lassale lança mão do conceito de fatores reais do poder, uma força que faz das coisas aquilo que elas são sem que possam ser diferentes (LASSALE, 2001, p. 67). A Constituição não seria mais que o somatório destes fatores reais do poder. Oposta a ela, a Constituição escrita tende a sucumbir, por lhe faltar obediência da parte dos seus destinatários (LASSALE, 2001, p. 70). Os fatores reais do poder minariam, pouco a pouco, a eficácia da Constituição escrita, à qual Lassale denomina "folha de papel". Neste sentido, a única possibilidade de permanência de sua eficácia seria a consonância com a Constituição real.

Este posicionamento não encontra eco no pensamento de Konrad Hesse. Isto porque, o doutrinador alemão não aceita que a Constituição esteja sujeita a uma perspectiva tão fatalista. Em seu conceito de Constituição, ao defini-la como a ordem jurídica fundamental da Comunidade (HESSE, 1983, p. 78), Hesse destaca a necessidade de

que a Constituição tenha sua observação assegurada e seja aceita pela sociedade à qual ela se destina. Não bastaria, portanto, que a ordem jurídica fosse criada, declarada vinculante ou mesmo concretizada se não tivesse sua observação assegurada (HESSE, 1983, p. 95). Ou seja, sequer é imprescindível que uma Constituição exista se não houver algum tipo de sustentação social que ampare sua eficácia.

Mais adiante, desdobrando este conceito, Hesse lança mão da ideia de vontade de Constituição enquanto elemento medular de sua força normativa. A vontade de Constituição seria a disposição para cumpri-la, mesmo que isto importasse alguma renúncia em matéria do poder político (HESSE, 1983, p. 110). Razão pela qual ele a opõe à vontade de poder.

O posicionamento de Hesse é um passo adiante em relação ao que propôs Lassale, dado que aquele não aceita que haja uma oposição existencial fatal entre a Constituição real e a Constituição escrita. Na verdade, ele reconhece a existência destas duas dimensões. Ressalta que a Constituição escrita tem uma função estabilizadora e de racionalização do sistema jurídico (HESSE, 1983, p. 111). E que mesmo que amplas partes de seu texto careçam de eficácia imediata num determinado momento, cumprem uma função performativa. Neste sentido, estando conformado na Constituição o equilíbrio entre o que se é e o que se deseja ser, não se poderia pretender, como propunha Lassale, que nela só se reproduzisse os elementos determinantes do poder, sob pena de não haver qualquer avanço. A Constituição é, em parte, um retrato da sociedade. Porém, também expressa anseios para o futuro de uma sociedade. Neste sentido, deve também projetar normas para o futuro.

Elementos doutrinários como fatores reais do poder, norma fundamental, decisão de conjunto sobre modo e forma da unidade política e vontade de Constituição aliada à sua força normativa não surgiram ao acaso. Derivam do fato de que a doutrina vislumbrou, ao longo da história do constitucionalismo, que as normas escritas formalmente postas não são suficientes para dar sustentação à Constituição. Se é certo que são relevantes dada a estabilidade que conferem, é também certo que em muitas situações os dilemas políticos que se apresentam podem se alimentar de sua insuficiência fomentando o afastamento da essência da Constituição mesmo, e sobretudo, ao tempo em que se aferra ao texto.

Forma e matéria são facetas de uma mesma moeda no que tange à normatividade da Constituição. Isto porque, enquanto documento que estabelece um norte político para uma sociedade, e que resulta de uma ruptura com um modelo político prévio, o momento de feitura da Carta Política de uma sociedade é, por definição, efêmero. A pressa e a necessidade de compatibilizar uma pluralidade de segmentos durante o processamento constituinte faz com que o resultado dele, a Constituição, tenha um texto por vezes vago, incompleto, ambíguo, impreciso de forma geral. Daí que a dimensão material ofereça o complemento que proporciona acabamento ao edifício constitucional.

Ao surgirem as graves crises políticas, inevitavelmente podem ocorrer embates entre um modelo de interpretação sistemática, que apele à matéria, e um literal, que esteja adstrito à forma. As crises podem se alimentar deste descompasso. Por esta razão é importante analisar como a consonância entre ambas as dimensões desempenha um papel relevante para o reforço da força normativa da Constituição. E também como, em períodos de anormalidade é especialmente relevante não divorciar uma da outra.

Consolidando esta unidade, é preciso que, junto às garantias normativas clássicas, contidas no próprio texto constitucional (reforma da Constituição e controle de constitucionalidade) denominadas garantias duras, estejam atreladas outras, de igual importância que não dependem de uma forma normativa escrita para se expressarem. São as garantias suaves e têm o condão de conferir sustentação a todo o edifício normativo.

O PROJETO PÍLULAS CONSTITUCIONAIS E O ESFORÇO PARA CONSTRUIR UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E ESTUDO SOBRE O CONSTITUCIONALISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Diante do contexto até aqui apresentado, e, sobretudo, dos desafios colocados diante dos parâmetros que garantem a normatividade da Constituição, e em razão da hipertrofia do sistema político nas últimas décadas, no plano acadêmico, tão importante quando aperfeiçoar a dimensão teórica do Direito Constitucional é construir pontes com a realidade social a fim de promover sua transformação instrumentalizando, a favor de tal fim, o conhecimento que se produz no plano universitário, por meio da extensão universitária.

Por extensão universitária entendemos aquela que "(...) sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade."⁸

O esforço que o projeto de extensão "**Pílulas constitucionais: educação constitucional nas redes sociais**", da Universidade Estadual Paraiba – criado para consolidar uma proposta educativa plural, leve e diversificada e continuar a divulgá-la nas principais redes e mídias sociais em operação nos nossos dias (Instagram, Facebook, Twitter, Youtube, Whaatsapp) – abraça, tenta viabilizar um conjunto de ensinamentos elementares de Direito Constitucional a um número indefinido de pessoas, por meio de ferramentas de comunicação de massa, enquadrando-se justamente na categoria dos controles suaves.

Representa um mecanismo de iniciativa social que se reverte em ganho normativo para a Constituição, na medida em que o alastramento do conhecimento a seu respeito entre os seguidores nos variados perfis a serem criados nas redes sociais pode proporcionar uma consciência cumulativa em torno da necessidade de contribuir para a preservação da Constituição. Seu objetivo geral foi o de manter, ampliar e diversificar uma plataforma denominada "Pílulas constitucionais" de educação elementar sobre Direito Constitucional no âmbito das redes sociais.

A fim de depurar tal meta, caberia desenvolver e administrar o perfil "Pílulas Constitucionais" no Youtube, Twitter, Instagram e Facebook, simplificar temáticas de Direito Constitucional e relacioná-la com temas contemporâneos e do cotidiano político-constitucional, desenvolver material didático para divulgação textual e audiovisual nas redes sociais, fomentar debates eletrônicos no âmbito das variadas redes sociais, implementar uma atuação combativa voltada para a defesa da Constituição nas variadas redes sociais, implementar uma comunicação contínua através de memes abordando o cotidiano político brasileiro sob uma perspectiva constitucional. Entre as metas do projeto, estavam as de ampliar o engajamento de internautas nas suas redes sociais, criar um acervo teórico nas redes sociais que o permitam,

8 Cfr. Política Nacional de Extensão Universitária, produzida pela Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus, 2012, p. 28.

desenvolver espaços democráticos de debates sobre temáticas constitucionais, simplificar a linguagem do Direito para o acesso de internautas de diversos setores sociais, demonstrar, por meio das publicações fixas, que o Direito Constitucional se encontra fora dos livros, compondo inúmeros produtos culturais presentes no cotidiano do cidadão, como filmes, livros, fotografias, música e história e refletir sobre a realidade político-social do país, apontando sempre o pano de fundo constitucional das variadas questões abordadas.

O projeto foi desenvolvido através da administração do perfil já existente e atuante, denominado “Pílulas Constitucionais” no Youtube, Instagram, Twitter e Facebook. A denominação do perfil faz alusão à forma como se pretende transmitir as mensagens. Pílulas são formas condensadas e diminutas de aplicar um medicamento a um organismo enfermo. Da mesma forma, as micro-lições a serem desenvolvidas são modalidades compactas de transmitir a educação jurídica para um público mais amplo.

A produção consiste em três publicações diárias, em todas as redes operadas com este perfil. Destas, duas são publicações em formato livre ou na modalidade de memes, acompanhadas de explicações teóricas sobre conceitos e categorias do Direito Constitucional ou reflexões sobre a realidade política brasileira. A terceira publicação veicula material fixo da plataforma que se divide entre: personalidades do constitucionalismo (segunda-feira), curiosidades constitucionais (terça-feira), pílula literária (quarta-feira), pílula cinematográfica (quinta-feira), pílula fotográfica (sexta-feira), pílula musical (sábado) e pílula histórica (domingo). Ainda deve-se contar como publicação fixa o material explicativo veiculado no formato do Dr. Constituição, no sábado.

Paralelamente, são pautadas no início de cada semana, temáticas a serem introduzidas na forma textual no Instagram, Twitter e Facebook. Uma vez delimitadas tais pautas, faz-se sua inserção diariamente, com abertura de debates com internautas. Ao final de cada semana, faz-se uma avaliação do impacto logrado com a produção do material, de modo a aperfeiçoar as etapas seguintes. Outras formas de interação, como enquetes, lives, webinars, de modo a aprofundar as discussões e a interação com os internautas também são realizadas no contexto proporcionado pelo projeto.

Os colaboradores dividem-se nas variadas seções temáticas, sendo livres para transitar entre elas, muito embora a prática do próprio

projeto revele uma tendência à acomodação dos alunos em certas seções. Ainda assim, permite-se a atuação generalizada dos vários membros no projeto, isto é, qualquer membro pode produzir, e publicar na seção que deseje ou pode se concentrar numa determinada seção que lhe pareça mais adequada a seus interesses.

A produção gráfica é realizada pelo bolsista, pelo coordenador ou por qualquer outro aluno que domine as ferramentas essenciais de elaboração das matérias. Todos os textos elaborados pelos colaboradores são revisados pelo coordenador, que aponta eventuais melhorias para seu autor. O texto então é enviado para a produção do material gráfico. O material memístico é publicado diariamente, duas vezes, e está aberto a qualquer membro do projeto.

No Twitter, a ação se faz através da interação com a comunidade de internautas por meio de tweets nos quais se veiculam comentários a notícias, divulgação de material teórico sobre Direito Constitucional, compartilhamento de material correspondente a matérias constitucionais. Todo este conteúdo é também compartilhado no grupo de Whaatsap e no Facebook do Pílulas Constitucionais, ampliando o máximo possível o compartilhamento dos conteúdos desenvolvidos no cotidiano do projeto.

Uma das propostas do projeto foi a de tornar propositiva uma iniciativa nascida na pesquisa jurídica, de contribuir para o reforço de uma garantia “suave” (soft) da normatividade constitucional, a saber, a educação jurídica para o grande público. Neste senti, integram-se educação jurídica e Internet, por meio de sua penetração nas redes sociais, visando uma comunicação mais eficaz com o grande público que as frequenta. Um dos nortes que orientaram sua confecção foi o da noção häberliana da sociedade como uma sociedade aberta de intérpretes da Constituição, no sentido de que, ao dispor do conjunto de informações adequadas o cidadão esteja apto a interpretar a Constituições que preside suas relações (HÄBERLE, 2002, p. 89).

Também figura entre suas pretensões a de proporcionar recursos para que as pessoas compreendam e reflitam sobre as principais categorias do Direito Constitucional, o que se reverte em reforço normativo para a Constituição, na medida em que um cidadão mais bem informado sobre esta, estará mais apto a protegê-la com suas decisões, através de um conhecimento voltado para sua salvaguarda, e a percepção de que cada cidadão é responsável pela sua preservação.

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DO PROJETO PÍLULAS CONSTITUCIONAIS: CONSTITUCIONALISMO DIGITAL COMBATIVO E MUDANÇA SOCIAL

O constitucionalismo digital é uma nova dimensão do constitucionalismo contemporâneo que abarca, entre outras, a participação civil na internet e o acesso à educação no ciberespaço (TAKANO; SILVA, 2020, p.8). Por constitucionalismo digital combativo, no âmbito da atividade aqui analisada, compreendemos o esforço de promover tais pautas ativamente, envolvendo-se diretamente com a realidade político-social do país através de uma atividade pedagógica e crítica na Internet.

A montagem de uma equipe para uma adequada execução desta tarefa revelou-se um passo relevante para propiciar uma rotina de trabalho que pudesse gerar algum tipo de impacto no âmbito das redes sociais. Neste sentido, o projeto requereu a liderança ativa de um professor de Direito Constitucional na revisão sistemática de todo material, tomando parte também na produção de textos e material gráfico, e respondendo, em última análise, pelo próprio projeto. A equipe de estudantes é variável, e no caso ora analisado, composta por um extensionista bolsista e outros nove alunos.

Uma decisão relevante foi a de escolher em quais redes operar prioritariamente e com que tipo de assiduidade. No Brasil, por exemplo, nem todas as redes sociais encontram-se num mesmo patamar de evidência e relevância. O que demonstra seu intrínseco dinamismo. Logo, embora o projeto esteja presente no Facebook, Youtube, Whatsaap, Instagram e Twitter, sua atividade cotidiana concentrou-se gradativamente nestas duas últimas. Redes que, embora figurem em segundo e terceiro lugar, respectivamente, na preferência dos brasileiros, oferecem plataformas mais viáveis para o desenvolvimento do projeto e o compartilhamento de conteúdo.

O uso do Instagram viabilizou a criação de um acervo para o projeto, que conta hoje com mais de duas mil publicações. Podemos classificá-las em três tipos. Um deles refere-se ao conteúdo fixo, que busca apresentar ao internauta a amplitude cultural do Direito Constitucional, criando também uma comunicação entre o universo do constitucionalismo e a realidade acessível ao cidadão comum. Uma segunda

categoria de publicação, mais didática, é realizada através de uma personagem criada pela equipe, chamada Doutor Constituição.

Dentre as três categorias de publicação, no entanto, a que mais gera impacto é a da produção memística. Dotada de uma capacidade de comunicação que associa um pensamento ou reflexão a imagens ou vídeos, o meme propicia versatilidade, rapidez, e efetividade na transmissão de mensagens. O material fixo recebe menos atenção dos internautas, em parte pelas suas dimensões, já que, em geral, estende-se por até 10 quadros, e, por outra, pela natureza predominantemente textual. Fato que afasta, de modo, geral, o usuário de redes sociais daquele conteúdo.

O perfil do projeto no Instagram, criado em março de 2019 acumula hoje em dia um total de 3.8047 seguidores. Um recorte temporal oferecido pelas estatísticas constantes da própria rede, revela que, entre 07 de outubro de 2021 e 04 de janeiro de 2022, 62.160 mil contas foram alcançadas. Destas, 5,1% na cidade de São Paulo, 3,1% em Campina Grande, 3% no Rio de Janeiro e 2,2% na cidade de João Pessoa. Em termos de países, o Brasil responde por 90,3% do público alcançado, os EUA por 1,7%, a Índia por 1,6% e o México por 0,7%. Entre este público, 34,3% tinham entre 25 a 34 anos, 29,5% entre 18 a 24 anos, 19% entre 35 a 44 anos 8,5 % entre 45 a 54 anos. Neste mesmo período, houve um incremento de 120% nas contas que não estavam seguindo o perfil no trimestre anterior, alcançando o conteúdo compartilhado 58,7 mil não seguidores e 3.442 seguidores.

No que concerne ao conteúdo, vídeo-memes compartilhados pelo Reels alcançaram 50.100 mil contas, as publicações no feed 21.700 contas, os stories 1.890. Houve 354.837 impressões, e 2.698 visitas ao perfil. No mesmo período 3.370 contas se engajaram com o conteúdo do perfil, respondendo o Brasil por 96.5% deste número. Houve 21.717 interações com o conteúdo, dentre as quais, 16.239 foram com as publicações do feed, com 12.343 curtidas, 903 comentários, 1.109 salvamentos e 688 compartilhamentos. Com os vídeos compartilhados no Reels houve 5.343 interações, com 4.301 curtidas, 82 comentários, 273 salvamentos e 687 compartilhamentos.

No Twitter, o perfil do Pílulas Constitucionais, criado em março de 2019, conta com 1.465 seguidores até o dia 05 de janeiro de 2022. Um resumo dos últimos 28 dias até esta mesma data revela uma atividade de 162 tweets, com 60.500 mil impressões. Uma média de 2.100

impressões diárias, com 3.311 visitas ao perfil e 51 menções. A taxa de engajamento neste período foi de 2,3%, tendo o conteúdo sido retweetado sem comentário 85 vezes, favoritado em 651 ocasiões e respondido 49 vezes.

As estatísticas revelam que o trabalho de uma única equipe com 10 indivíduos e uma rotina diária de três publicações no Instagram e assiduidade contínua no Twitter tem um efeito multiplicador irrefutável para a mensagem que se deseja compartilhar, mesmo que esta seja construtiva e não destrutiva, mesmo que tenha como objetivo informar, educar, criticar e refletir sobre temáticas que repercutem, direta ou indiretamente no plano do Direito Constitucional.

Se, por um lado, é possível afirmar que o impacto do projeto Pílulas Constitucionais ainda é bastante limitado, afirmação à qual assiste razão, cabe não perder de vista que até março de 2019 nada havia onde hoje se tenta consolidar uma mensagem que transmita para o cidadão a relevância de conhecer, cultivar, defender e estimar sua Constituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O divórcio entre as dimensões formal e material de Constituição acabou por gerar uma deformação que, em muitos casos, impedem o desempenho devido, no campo institucional, da defesa da Constituição. Isto porque tanto do ponto de vista político, pode-se falhar em filtrar adequadamente as mudanças constitucionais, como também, do ponto de vista jurisdicional, os tribunais constitucionais podem se ver pressionados a certas orientações, sobretudo em razão de compromissos políticos assumidos num contexto de crise institucional.

Numa tal situação, a percepção de que a guarda da Constituição cabe também à sociedade, considerada em sentido amplo torna-se ainda mais relevante. Tal iniciativa não pretende se equiparar aos mecanismos formais de controle, mas acrescer a estes a eventual contribuição social advinda de uma sociedade informada sobre seu estatuto político fundamental. Afinal de contas, se muito da crise que ameaça as principais conquistas do constitucionalismo forma pensadas antes de se configurarem como tal, o esforço da criação de discurso que demonstre que a Constituição não é apenas uma compilação de normas, mas é uma vivência que se encontra disseminada na própria cultura, revela-se

como uma via para um contraponto cujos frutos podem se reverter na consolidação ainda que gradativa de sua força normativa.

A própria evolução do constitucionalismo garante-nos diretrizes doutrinárias para a concretização de tal ideal. A noção da sociedade aberta de intérpretes da Constituição conduz naturalmente à ideia de que a simples proteção desta por meio das instituições se vê dramaticamente reforçada quando a Carta recebe efetivação espontânea da própria sociedade, a partir da qual o cumprimento espontâneo dos seus preceitos denota uma internalização que prescinde da incidência de instâncias institucionais.

Por outro lado, a percepção da Constituição como fenômeno cultural revela a penetração da mensagem constitucional que pode ser depurada nas próprias manifestações culturais, revelando ao cidadão que sua Constituição não é apenas um instrumento jurídico inacessível, mas encontra-se pulverizado em múltiplas manifestações que revelam identidade com seus postulados fundantes.

O apanhado aqui realizado das estatísticas do projeto “Pílulas Constitucionais: educação constitucional nas redes sociais” denota que a extensão universitária se revela como um nicho apto da engendrar uma reação racional e ponderada em face do avanço de discursos voltados para minar a sustentação de princípios constitucionais e para a erosão da densidade da democracia vigente. Neste sentido, importa frisar que onde antes nada havia agora existem com mais de cinco mil seguidores refletindo em torno de um constitucionalismo crítico, transmitido por meio de mensagens didáticas e ancoradas na certeza de que, ainda que imperfeita, a ordem democrática constitucional é o sistema mais apto a promover o conteúdo nuclear de qualquer Constituição que pretenda honrar tal designação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

C. SCHMITT. **Teoría de la Constitución**. Trad. Francisco Ayala, Alianza Universitaria, 2001.

F. B. CALLEJÓN, Francisco Balaguer. . Las dos grandes crisis del constitucionalismo frente a la globalización en el siglo XXI, **em Nomos Le attualità nel diritto**, 2018, Anticipazioni Convegno: Passato, presente e futuro

del costituzionalismo e dell'Europa: http://www.nomos.leattualitaneldiritto.it/wp-content/uploads/2018/09/Balaguer_Costituzionalismo.pdf.

____. Redes Sociais, Companhias Tecnológicas e Democracia. **REI – Revista Estudos Institucionais**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 579-599, set. 2020. ISSN 2447-5467. Disponível em: <<https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/485>>. Acesso em: 06 jan. 2022. doi:<https://doi.org/10.21783/rei.v6i2.485>.

F. LASSALLE, **O que é uma Constituição?**. Trad. Hiltomar Martins Oliveira. Editora Lider, 2001.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Editus, 2012. (Extensão Universitária, v.1).

F. MÜLLER, **O Novo Paradigma do Direito – Introdução à teoria e metódica estruturantes**, 2ª ed., Editora Revista dos Tribunais, 2009.

G. PELAYO. **Derecho Constitucional Comparado**, Revista de Occidente, Madrid, 1953.

G. PITRUZZELLA. “La libertà di informazione nell’ era di Internet” In G. Pitruzzella, O. Pollicino, S. Quintarelli. **Parole e potere: libertà di espressione, hate speech e fake news**, Italian edition, Egea, 2017.

H. KELSEN. **Teoria Pura do Direito**, Trad. João Baptista Machado, Martins Fontes, São Paulo, 1995.

J.J.G. CANOTILHO, **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**. 5. ed., Coimbra: Livraria Almedina, 1997.

K. HESSE, **Escritos de Derecho Constitucional**. Trad. Pedro Cruz Villalón, Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1983.

L. G. SILVA, ; C. C. TAKANO. O Constitucionalismo Digital e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 1-15, jan/jun. 2020.

P. HÄBERLE, **El Estado Constitucional**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2001.

P. C. MELLO. **A máquina do ódio. Notas de uma repórter sobre fake News e violência digital**. Companhia das Letras, São Paulo, 2020.

_____. **Pluralismo y Constitución**. Trad. Emilio Mikunda-Franco, Tecnos, 2002.

T. OYAMA. **Tormenta**. Companhia das Letras, São Paulo, 2020.

MULHERES EM AÇÃO

Cynara de Barros Costa¹

Milena Barbosa de Melo²

Marcela Noemi Pinto da Nóbrega³

RESUMO

O projeto Mulheres em Ação foi idealizado com o intuito de incentivar a tomada de decisão e a ocupação dos espaços de liderança por parte das mulheres, dentro e fora da UEPB, tendo em vista que constituem mais da metade da população brasileira, mas não possuem representatividade equivalente. Esse incentivo à ocupação feminina nos espaços de liderança se deu por meio de diversas iniciativas, dentre elas a realização de pesquisas bibliográficas e documentais sobre os dados e causas da desigualdade de gênero em espaços de liderança. No mesmo passo, com o intuito de tornar os resultados da pesquisa acessíveis e passíveis de discussão, buscou-se a propagação do tema através de lives nas redes sociais e da realização de seminários abertos ao público para capacitação e debate sobre os temas relacionados à desigualdade de gênero, representatividade e liderança feminina. Tais estratégias proporcionaram a difusão da importância do tema e o estímulo à participação feminina em espaços decisórios com impacto social, político, cultural e econômico.

Palavras-chave: Feminismo; Liderança; Representatividade

- 1 Doutora e Mestra em Direito pela UFPE. Professora do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba; Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande - PB, Advogada.
- 2 Doutora em Direito Internacional pela Universidade de Coimbra. Mestre e Especialista em Direito Comunitário pela Universidade de Coimbra. Professora do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba.
- 3 Discente do Curso de Graduação em Direito da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Projeto de Extensão Mulheres em Ação.

INTRODUÇÃO

O projeto Mulheres na Liderança foi idealizado com o intuito de incentivar a tomada de decisão e a ocupação dos espaços de liderança por parte das mulheres, dentro e fora da UEPB, tendo em vista que, a despeito de constituírem a maior parcela da população brasileira, o preenchimento dessas posições ainda é extremamente desigual, com homens brancos ocupando a maioria ou a totalidade desses postos.

Assim, partindo da perspectiva de uma problemática que atinge de forma direta toda a sociedade, tendo em vista a ausência de pluralidade de ideias em espaços decisórios, demonstrou-se imperioso o desenvolvimento de ações que possam lançar luz à temática. O Mulheres na Liderança surgiu, então, em agosto de 2020, com o intuito de alcançar a inserção feminina nesses espaços e criar uma cultura de liderança feminina que seja capaz de preparar mulheres para a ocupação desses espaços e criar um ambiente propício à paridade de gênero. .

Por esse ângulo, leva-se em consideração aspectos micro e macro, isto porque o exercício da liderança e da tomada de decisão constituem um ponto comum nos diversos âmbitos da vida social, internamente e externamente, que perpassa tanto simples escolhas do cotidiano, como decisões arrojadas e desafiadoras, por exemplo, no aspecto profissional.

Nessa lógica, com a estratégia de unificação entre teoria e práxis, as ações concretizadas pelo coletivo e projeto acabam por construir bases que possibilitam a modificação, de dentro para fora, do atual panorama, de maneira a promover e estimular o que constitui o ponto central da razão de ser do Mulheres na Liderança, capacitando e abrindo caminho para que meninas e mulheres ocupem seus espaços de direito

OBJETIVOS PROPOSTOS

Estimular a liderança feminina nas esferas públicas e privadas, nos campos políticos, jurídico e administrativo, através da promoção de atividades de capacitação voltadas às discentes do curso de Direito e da partilha de informações e ações sociais promovidas na comunidade, direcionadas ao despertar social em relação a importância da representatividade feminina, dos direitos das mulheres e da necessidade

dos espaços de liderança refletirem a nossa diversidade social. Dessa maneira, com o apoio e estímulo à capacitação acadêmica e encorajamento a defesa dos lugares de fala femininos promovidos, contribui-se para uma ressignificação da visão misógina estrutural de liderança que reverbera nos espaços de poder.

Objetivos específicos alcançados

Reconhecido o contexto sobre a necessidade do desenvolvimento de ações que possam contribuir verdadeiramente para o avanço do tema em questão, qual seja, o do estímulo da liderança feminina e sentido amplo, os processos decisórios, no cotidiano e nos cargos de poder, sendo alcançados, dessa maneira, com as ações realizadas, os seguintes objetivos:

- a. Realização de pesquisas bibliográficas e documentais sobre os dados e causas da desigualdade de gênero em espaços de liderança e tomada de decisões, tanto no setor privado quanto no setor público;
- b. Propagação, através da realização de debates e das redes sociais, dos estudos realizados por meio da pesquisa bibliográfica e documental, com intuito de conscientizar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre o tema;
- c. Difusão da importância e da necessidade do papel feminino nas decisões sociais, políticas, culturais e econômicas assim como o estímulo da participação das mulheres em cargos de liderança de maneira ampla;
- d. Realização de seminários abertos ao público para capacitação e debate sobre os temas relacionados à desigualdade de gênero, representatividade e liderança feminina

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

O projeto teve início no ano de 2020, em ambiente virtual, durante os primeiros meses da pandemia. Iniciou-se como um coletivo de alunas lideradas pela Prof. Cynara de Barros Costa e, depois, com a retomada das atividades acadêmicas de forma assíncrona, o grupo cresceu

e transformou-se em dois projetos de extensão que comportavam cerca de 27 alunas: Mulheres na Liderança e Mulheres em Ação. Com o passar do tempo, a iniciativa se fortaleceu e foi renovada para o período subsequente, com início ainda durante a segunda metade do período remoto de 2021.2 da Universidade Estadual da Paraíba, em fevereiro de 2022. Por esta razão, as atividades iniciais foram realizadas de forma remota. Assim, utilizou-se, majoritariamente, a rede social Instagram (perfil @mulheresnaliderancapb) para postagens semanais diversas, com conteúdo informativo, *lives* com convidadas para debates e divulgação de dados acerca da desigualdade de gênero, representatividade e liderança feminina. Tais iniciativas deram continuidade a todo o trabalho que já se desenvolvia de forma virtual desde o ano anterior. Em maio de 2022, no entanto, a professora orientadora e idealizadora do projeto, Prof. Cynara de Barros Costa, entrou em período de licença para tratar de interesses particulares, no que a orientação do projeto foi assumida pela Prof. Milena Barbosa de Melo, que deu continuidade às ações já realizadas nos períodos anteriores. Assim, a atuação dos projetos nas redes sociais continuaram até dezembro de 2022.

Quanto à sua estruturação interna, as alunas foram divididas em 05 (cinco) grupos de trabalho, com média de 05 alunas por grupo, e enfoque em ações específicas e interdependentes. Cada grupo cumpriu uma função igualmente importante para o projeto e os grupos trabalhavam de forma autônoma, porém coordenada. A divisão do coletivo em GTs tinha por objetivo conceder maior independência às discentes no fomento e organização das ações do projeto, estimular a criação de um ambiente de confiança e auxílio mútuo, além de possibilitar a diversas alunas o exercício de posições de liderança de forma concomitante e assunção de maiores responsabilidades para cada aluna, tendo em vista as atribuições de cada GT. Os GTs se estruturaram da seguinte forma:

- GT1 – Nise da Silveira
- GT2 – Antonieta de Barros
- GT3 – Nísia Floresta
- GT4 – Lélia Gonzalez
- GT5 – Carolina Maria de Jesus.

Suas respectivas denominações se deram em homenagem a personalidades femininas historicamente reconhecidas pela sua importância e contribuição em suas respectivas áreas de atuação, seja pela liderança, seja pelo pioneirismo. As personalidades foram escolhidas pelas participantes do projeto em um processo democrático. Além disso, o modo de operação dos Grupos foi estruturado de maneira a possibilitar que todas as discentes participantes integrassem, durante cada mês e de maneira rotativa, a liderança dos GTs. Posteriormente ao período de liderança de cada integrante, as discentes tinham o seu trabalho como líderes avaliados pelas colegas do grupo, por meio da retroalimentação (*feedback*).

No que concerne às suas funções, tem-se, primeiramente, O Grupo de Trabalho 1 (GT1), intitulado 'Nise da Silveira', que desempenhou um papel crucial na coordenação e articulação eficaz do projeto. Assumiu a responsabilidade pela organização de cronogramas e agendas, garantindo que todas as atividades fossem planejadas e executadas de forma oportuna e eficiente. O GT1 foi encarregado de assegurar o cumprimento das metas estabelecidas, monitorando de perto o progresso e ajustando estratégias conforme necessário para alcançar os objetivos definidos. Este grupo teve um papel muito importante na promoção de um ambiente propício para a avaliação das líderes discentes, oferecendo um espaço seguro e encorajador para que pudessem refletir sobre seu desempenho e desenvolvimento pessoal. Implementou também mecanismos que incentivavam ativamente a participação e a liderança, reconhecendo e recompensando o engajamento significativo das discentes. Essas medidas não apenas fortaleceram a coesão e o compromisso do grupo, mas também cultivaram um ambiente inclusivo que valorizava a contribuição de todas as discentes.

O Grupo de Trabalho 2 (GT2), denominado 'Antonieta de Barros', tinha como foco uma abordagem teórica essencial para o alcance dos objetivos do Projeto. Sua missão primordial consistia em realizar uma análise cuidadosa, envolvendo a coleta de dados, pesquisa bibliográfica e documental, e posteriormente sintetizar essas informações em formatos acessíveis, como textos ou vídeos. O propósito central do GT2 era fornecer subsídios valiosos que contribuíssem para identificar os principais obstáculos que as mulheres enfrentam ao buscar posições de liderança, e, a partir disso, elaborar propostas concretas para superar essas barreiras.

Além disso, o grupo também objetivava fornecer uma base teórica sólida para embasar as ações desenvolvidas pelo projeto, garantindo que estas fossem fundamentadas em evidências robustas e conhecimento especializado. Paralelamente, o GT2 se empenhava em produzir materiais informativos destinados à sociedade em geral, buscando conscientizar e sensibilizar sobre as questões relacionadas à representatividade feminina nos espaços de liderança. Essas iniciativas visavam não apenas gerar um impacto imediato, mas também contribuir para uma mudança cultural mais ampla e duradoura em prol da equidade de gênero.

No mesmo passo, o Grupo de Trabalho 3 (GT3) denominado 'Nísia Floresta', desempenhou um papel fundamental na implementação de uma série de iniciativas de capacitação. Essas iniciativas foram especialmente direcionadas para a promoção de seminários e workshops, abrangendo desde a seleção cuidadosa de palestrantes até a coordenação logística e a emissão de certificados para os participantes. O GT3 assumiu a responsabilidade de organizar e coordenar todos os aspectos relacionados a esses eventos, incluindo o convite aos palestrantes, a comunicação com eles e a garantia de que os certificados de participação fossem devidamente entregues. Essas ações visavam não apenas fornecer conhecimento e habilidades relevantes, mas também promover uma rede de colaboração e aprendizado contínuo dentro da comunidade envolvida.

Já o Grupo de Trabalho 4 (GT4), denominado 'Lélia Gonzalez', concentrou seus esforços na execução de ações tangíveis em prol da comunidade. Uma de suas principais iniciativas era a organização de Mesas Redondas, eventos que proporcionaram um espaço para discussões significativas sobre os temas relativos à desigualdade de gênero, incentivando o diálogo e a troca de experiências entre os participantes.

Além disso, o GT4 coordenou a Sociedade de Debates Esperança Garcia, realizada no modelo de sociedade de debates do British Parliamentary. Nesse modelo, os debates são estruturados em equipes, cada uma representando um ponto de vista atribuído aleatoriamente, e os participantes devem apresentar argumentos persuasivos e refutar os pontos de vista adversários. A Sociedade de Debates Esperança Garcia proporcionou um ambiente estimulante para que as discentes do projeto desenvolvessem habilidades de comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Através dessas ações concretas, o GT4 buscou não apenas fomentar o diálogo e a participação na comunidade, mas também capacitar as alunas para que se tornem agentes de mudança ativos, capazes de promover soluções colaborativas para os desafios inerentes à liderança feminina.

Por fim, o Grupo de Trabalho 5 (GT5), intitulado 'Carolina Maria de Jesus', assumiu a importante tarefa de divulgar o trabalho do projeto nas mídias sociais, desempenhando um papel crucial na ampliação do alcance e da visibilidade das atividades realizadas. Esta equipe era encarregada de preparar e gerenciar o design para publicação, bem como editar imagens ou vídeos para plataformas como Instagram (incluindo Reels e Stories) e YouTube.

A equipe do GT5 trabalhou diligentemente para criar conteúdo atraente e impactante que ressoasse junto à comunidade, o que incluiu a seleção e edição de fotos e vídeos, bem como a criação de material visual e textos para as redes sociais. O grupo esteve constantemente atento às tendências das mídias sociais e às preferências do público, ajustando suas estratégias de divulgação conforme necessário para maximizar o engajamento e a interação.

Ao desempenhar essas funções, o GT5 desempenhou um papel vital na construção e manutenção da presença online do projeto, ajudando a promover sua missão, valores e atividades para um público mais amplo. Essa divulgação eficaz não apenas fortaleceu o coletivo, mas também atraiu novos seguidores e apoiadores, contribuindo para o crescimento e o impacto contínuo das iniciativas do projeto.

Destarte, como pudemos visualizar, o funcionamento do coletivo materializou-se por intermédio de ações específicas, com Grupos de Trabalho que atuaram em conjunto para o seu bom funcionamento. Pode-se citar como sendo um dos maiores exemplos desse trabalho conjunto, a despeito da própria estrutura do coletivo e projeto, a criação da Comissão de Recepção do Mulheres na Liderança, no qual uma integrante de cada Grupo de Trabalho possui como função explicar o modo de funcionamento, o direcionamento e a organizar a recepção às novas integrantes do projeto.

IDENTIFICAÇÃO E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No decorrer das atividades desenvolvidas pelo Mulheres em Ação, foram estabelecidas diversas ações nas quais foi possível fomentar e enriquecer a discussão acerca da ocupação feminina nos espaços de poder.

Liderança nas telas

O “Liderança nas Telas” teve como principal função a divulgação de filmes, documentários, *podcasts* e séries que tenham como núcleo de suas narrativas histórias voltadas à inserção da mulher no mercado de trabalho, à conscientização das injustiças praticadas contra as mulheres, às grandes personalidades e a mulheres que buscam pelo seu lugar no mundo, as quais atravessaram barreiras impostas pela sociedade em busca de uma ambiência mais igualitária.

Além disso, também foram feitas postagens com dicas de leituras e grandes obras femininas, com intuito de difundir histórias e acontecimentos, contribuindo assim, na busca por conhecimento de assuntos de interesse, como questões de gênero, questões raciais, entre outros de igual relevância.

Figuras 1 a 12 - Prints das postagens nas quais demonstram a sugestão de filmes e séries, além de outras publicações educativas





Fonte: Instagram @mulheresnaliderancapb

Série de *lives*

As séries de *lives* compreenderam encontros com personalidades femininas próximas da comunidade, que fornecem a experiência ‘dos bastidores’ de posições de liderança, oriundas dos desafios enfrentados e superados no cotidiano e, principalmente, na formação de suas carreiras. Nesse diapasão, apreendemos um pouco das trajetórias que, embora diversas, unem-se e por vezes, através de pontos em comum, como o enfrentamento ao sexismo, misoginia e o machismo, por um lado, e a força, resiliência e superação, por outro.

Seminários e mesas redondas

A realização dos Seminários e das Mesas Redondas destinaram-se à troca e ao compartilhamento de conhecimentos relativos aos temas de gênero, possibilitando a reflexão e o pensamento crítico acerca do cenário em que se situa a mulher da atualidade. Nas mesas redondas, tal reflexão se concretiza a partir do debate e paralelos com filmes, séries ou documentários. No que diz respeito aos Seminários, por sua

vez, as reflexões decorrem dos ensinamentos de personalidades femininas, que partilham informações sobre temas específicos tocantes à questão de gênero, bem como às experiências vividas que as inserem nesse contexto.

Figuras 13, 14 e 15 - Registro do Seminário Mulheres na Política: Desafios, Avanços e Perspectivas (Setembro de 2022)



Fonte: Acervo pessoal

Demais ações realizadas

Conforme já exposto acima, o Projeto de Extensão Mulheres em Ação, no âmbito do coletivo *Mulheres na Liderança*, buscou envolver tanto o corpo discente e docente como também a população no geral através de diversas ações nas quais a construção de conhecimento e discussão acerca da realidade da mulher nos mais diversos âmbitos fossem as principais pautas.

Além das ações realizadas e citadas acima, o projeto também coordenou as seguintes ações:

- MESAS REDONDAS

- * 17/03/2022 - Mesa Redonda realizada através da plataforma Google Meet, tendo como tema de discussão central o filme "Frida".
- * 28/09/2022 - Mesa redonda acerca da exibição do documentário "Sementes: Mulheres Pretas no Poder", realizado às 14h30 no auditório Ronaldo Cunha Lima no CCJ/UEPB.
- * 25/11/2022 - Mesa redonda acerca da exibição do filme "Suprema", realizado às 14h30 no auditório Ronaldo Cunha Lima no CCJ/UEPB, juntamente com o sorteio de livros.

- SEMINÁRIOS

Seminário "Mulheres na Política: Avanços, Desafios e Perspectivas". Realizado no dia 28/09/2022, no auditório Ronaldo Cunha Lima do Centro de Ciências Jurídicas da UEPB.

Eixos temáticos e palestrantes:

1º "O papel da mulher na efetivação da democracia" por Izabelle Ramalho: Advogada e Professora. Mestre em Direito pela UFPB. Pós-graduada em gestão de políticas públicas em gênero e raça pela UFPB. Diretora pedagógica da Escola Superior da Advocacia da Paraíba. Presidente da Comissão da Mulher da OAB Paraíba e membro consultora da Comissão Nacional da Mulher Advogada do Conselho Federal da OAB. Secretária-geral da Comissão Nacional de Gênero e Violência Doméstica do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM). Membro do Instituto de Pesquisa e Extensão Perspectivas e Desafios de Humanização do Direito Civil Constitucional (IDCC).

2º "Os Desafios e Perspectivas da Mulher na Política" por Myriam Gadelha: Advogada especialista em direito tributário pelo IBET, professora, membro da comissão de direito tributário da OAB/PB e do instituto de direito eleitoral da Paraíba (IDEL/PB). Trazendo como tema de discussão

3º "A importância da representatividade política no âmbito acadêmico" por Maria Letícia Lima Nascimento: Graduanda em Direito

pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Presidente do Centro Acadêmico Sobral Pinto. Conciliadora e Mediadora judicial pelo TJ-PB. Estagiária da Procuradoria Geral do Município de Campina Grande - PB. Pesquisadora do NUPOD/DGP-CNPQ - Núcleo para Pesquisa dos Observadores do Direito. Extensionista bolsista do programa Solidaris, ERASMUS, parceria entre União Europeia e PROEX-UEPB.

4º “O cenário atual da participação da mulher na política” por Carla Felinto: Advogada, Pós Graduada, MBA em Direito Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas, especializada em Direito Previdenciário, pela Faculdade Maurício de Nassau, pós-graduada em direito digital e compliance na Faculdade Damásio, Certificada EXIN em LGPD. Atualmente é vice-presidente da Subseção Campina Grande da OAB, vice-presidente da ABMCJ-PB (Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica da Paraíba).

- AÇÕES SOCIAIS

“Menstruação sem receio” - Ação de iniciativa das integrantes do projeto Mulheres em Ação e Mulheres na Liderança, em que, arrecadaram e distribuíram mensalmente, itens de higiene íntima, como absorventes, desodorantes e fio dental, nos banheiros femininos do Centro de Ciências Jurídica da UEPB.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

A atuação do Mulheres na Liderança não apenas resultou em contribuições significativas nos âmbitos social e cultural, mas também desempenhou um papel fundamental na promoção de uma cultura de igualdade de gênero e no fortalecimento da representatividade feminina nos espaços de liderança. Essa conquista é fruto do esforço conjunto de todas as integrantes do projeto, que se dedicaram aos eventos realizados e à divulgação científica.

É crucial ressaltar que o impacto dessa atuação será sentido não apenas no presente, mas também a médio e longo prazo. Ao desafiar normas sociais e culturais arraigadas, o Mulheres na Liderança está contribuindo para uma ampliação da percepção sobre o papel das mulheres na sociedade atual e no futuro. A conscientização coletiva para normalizar a presença feminina em todos os âmbitos da vida

social e profissional é essencial para construir uma cultura verdadeiramente inclusiva e igualitária.

Portanto, cada ação realizada pelo Mulheres na Liderança é uma peça fundamental nessa jornada rumo à igualdade de gênero e à representatividade feminina nos espaços de liderança. Ao enfrentar as injustiças sociais que afetam diretamente as mulheres e ao trabalhar para eliminar ou mitigar condições desfavoráveis em suas vidas, o projeto não apenas promove a equidade, mas também inspira e capacita as mulheres a ocuparem seu lugar legítimo e merecido na sociedade.

ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO

PROJETO DE EXTENSÃO “NAS ASAS DA LEITURA”: MEDIÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA

Vitória Pompeu de Lima¹

Allane Aparecida dos Santos Lins²

Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães³

RESUMO

Nascido em 2014, o projeto de extensão “Nas Asas da Leitura” desenvolve projetos de formação de leitores literários especialmente com turmas dos anos finais do ensino fundamental, em escolas públicas da cidade de Campina Grande. Para isso, os integrantes do projeto, professores em formação no curso de Letras-Português, são orientados teórico e metodologicamente para exercerem a função de mediadores de leitura, atentos não apenas ao texto literário em sua complexidade, mas também aos alunos-leitores, considerados sujeitos de seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, este artigo sintetiza algumas atividades realizadas pelo projeto durante a vigência da cota 2022-2023, e estuda mais detidamente o planejamento e execução do minicurso intitulado “Literatura e feminismos: Modos de ler”, a partir da análise de dois encontros de leitura ministrados, dos dez previstos totalizando uma carga horária de 30h. Como embasamento teórico, destacamos a crítica feminista e a pedagogia de Paulo Freire (2011; 2012).

Palavras-chave: Formação de leitores literários; Mediação de leitura; Feminismo.

1 LIMA, Letras-português. Graduanda. Integrante do projeto de extensão “Nas Asas da Leitura”. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: vitoriapompeu9@gmail.com.

2 LINS, Letras-português. Graduanda. Integrante do projeto de extensão “Nas Asas da Leitura”. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: allanylins8@gmail.com.

3 GUIMARÃES, Professora do Departamento de Letras e Artes. Coordenadora do projeto de extensão “Nas Asas da Leitura”. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: kalinaro@servidor.uepb.edu.br.

INTRODUÇÃO

É comum a constatação de que, em muitas escolas, a leitura literária, que deveria configurar experiência aberta a sentidos múltiplos, tende ao confinamento de interpretações, geralmente dadas a priori pelo professor ou pelo livro didático. Magda Soares (2006), ao discorrer sobre a escolarização da literatura infantil e juvenil, demonstra que é impossível os usos e objetivos de leitura dos textos literários serem indiferentes à organização e função social da instituição escolar. Contudo, conforme a autora, podemos evitar uma escolarização inadequada da literatura, ou seja, impedir que a leitura literária, desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem, descaracterize ou reduza a obra literária, encaixando-a em rótulos de interpretação ou domesticando-a para atender a fins estritamente pedagógicos alheios à dimensão estética.

Dessa maneira, quando escolarizada equivocadamente, a literatura pode ser concebida como matéria difícil e enfadonha, constituindo-se pouco atrativa a jovens leitores. Nesse contexto, é acentuada a necessidade de uma mediação de leitura que, por um lado, considere o texto literário como objeto estético e histórico, e, por outro, tome os leitores em formação como sujeitos do processo de leitura e não meros receptores de sentidos prontos transmitidos pelo professor.

A perspectiva de incluir a pessoa que aprende no próprio “ato de ler” foi elaborada por um dos educadores mais respeitados no mundo. Para Freire (2011, p. 19), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Por conseguinte, um processo dinâmico é operado pelo leitor que, partindo do mundo, encontra a palavra e nesta percebe também o mundo, sempre em movimento. A pedagogia freireana, portanto, retira o aluno do lugar de passividade, à medida que concebe a aprendizagem como construção e não como decodificação seja da palavra, seja do mundo.

Inspirado nessa perspectiva, surge então, no ano de 2014, o projeto de extensão “Nas Asas da Leitura” vinculado ao Departamento de Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba, **Campus I**. Munido do propósito de incentivar a leitura literária na educação básica, o projeto leva literatura, bem como outras formas de arte, para turmas dos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas da cidade de Campina Grande. Em 2019, o projeto foi institucionalizado pela

pró-reitoria de extensão, e, atualmente, conta com treze integrantes: dez estudantes de licenciatura em Letras-Português e três professoras doutoras.

Ao longo de dez anos de projeto, que serão completados em 2024, o “Nas Asas da Leitura” formou mediadores de leitura literária, tendo em vista que são os licenciandos que realizam as atividades de ensino na escola, bem como leitores de literatura no âmbito escolar, com o fim de assegurar uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos. Nessa esteira, podemos perceber o duplo compromisso do projeto em tela: construir com os professores em formação modos de ler e mediar a leitura literária na escola, considerando a literatura em sua especificidade linguística e de representação de mundo, assim como os alunos como sujeitos do processo de ler; propiciar condições favoráveis ao encontro dos alunos-leitores em formação na escola com a literatura, de forma que prazer e conhecimento integrem o processo educativo.

Muitas foram as experiências de formação de professores e de leitores de literatura promovidas nesses quase dez anos de projeto. Neste artigo, apresentaremos, de modo panorâmico, algumas atividades realizadas no projeto de extensão “Nas Asas da Leitura”, durante a cota 2022-2023. Em seguida, contextualizaremos e analisaremos, mais detidamente, o minicurso “Literaturas e Feminismos: modos de ler”, idealizado como espaço de discussão sobre a literatura através da compreensão crítica do mundo desigual produzido pelo gênero, enquanto sistema de ordenamento social segundo o que é definido como masculino e feminino, bem como de debate sobre este mundo a partir do que se percebe com a literatura. Embora ofertado a qualquer estudante da Universidade Estadual da Paraíba ou fora dela, o minicurso tinha como público-alvo os professores em formação, especialmente licenciandos em Letras-Português.

Analisando o planejamento e execução do minicurso em tela, a partir de um recorte nas atividades desenvolvidas que compreende dois encontros específicos de aula, nosso objetivo é de refletir como o processo de leitura do texto literário impacta a mediação da leitura literária, de modo que observamos imbricados nesse processo os lugares de quem aprende e de quem ensina, como nos lembra o mestre Paulo Freire.

Nossa perspectiva teórica, portanto, é orientada, sobretudo, pelos estudos que apresentam o conhecimento como construção coletiva e dialógica, processo no qual professores e alunos compartilham experiências e saberes, ensinando e aprendendo em trocas contínuas e diversas. Portanto, o projeto repele veementemente a educação bancária (FREIRE, 2012), na qual o docente, considerado fonte do conhecimento, silencia o aluno, cuja experiência de vida e realidade social pouco interessam no contexto educativo, segundo essa visão.

UM PANORAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO NA COTA 2022-2023

No ano de 2022, o projeto de extensão “Nas Asas da Leitura” realizou diversas atividades de promoção e reflexão sobre a leitura literária, que englobaram tanto a comunidade universitária, quanto a da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino. Nesse espaço escolar, foram promovidas experiências de leitura literária com uma turma de 8º ano constituída por 40 alunos, mediadas pelos integrantes do projeto todas às quartas-feiras das 13h às 14:30h, durante um período compreendido entre 31 de agosto a 23 de novembro de 2023.

Nesses encontros, foi desenvolvido o projeto de leitura “O mundo dos heróis e anti-heróis em quadro e verso”, no qual foram discutidas diversas obras literárias, desde o texto lírico “Poema em linha reta”, de Fernando Pessoa, a histórias em quadrinhos, a exemplo da Turma da Mônica, cujas narrativas lidas eram adaptações de alguns contos de fadas. Nas aulas, referências aos heróis das produções cinematográficas da DC Comics e da Marvel Comics eram comuns, bem como a figuras que encarnam culturalmente a luta por justiça social no Brasil, como Dandara dos Palmares e os povos indígenas. O objetivo foi promover o encontro dos alunos com diferentes linguagens literárias de modo a propiciar, no processo de leitura, a reflexão sobre o heroísmo elaborado esteticamente nas obras e aquele, muitas vezes, invisível, mas que constitui a vida cotidiana de muitos brasileiros e brasileiras. Outro ponto importante foi desconstruir a ideia de seres superiores e absolutos, demonstrando as fragilidades e incertezas que constituem a existência de toda gente.

Como resultado final das atividades desenvolvidas na escola em perspectiva, o projeto “Nas Asas da Leitura” realizou o VI Sarau Poético, no dia 30 de novembro de 2023, em um dos auditórios do Centro Acadêmico Paulo Freire, na UEPB. Foi um evento de grande riqueza cultural e educacional que envolveu não apenas os alunos da escola que foram acompanhados pelo projeto ao longo do ano, como também a comunidade acadêmica. O sarau contou com recitação de poemas, dramatização teatral, apresentação de dança e de um curta metragem cuja narrativa dialogou com o tema “O mundo dos heróis e anti-heróis”.

O evento, além de promover o encontro da universidade com a escola, também demonstrou o quanto a extensão universitária é importante para, por um lado, inserir os licenciandos em Letras Português em situações concretas de ensino e aprendizagem de leitura literária na escola, reunindo teoria e prática nesse processo; por outro, para contribuir com a construção de sujeitos mais críticos e sensíveis, que, no caso específico do nosso projeto, é possível mediante a formação leitora com textos artísticos.

Além da atuação da escola, o projeto também se destaca por promover eventos acadêmicos com enfoque no ensino da literatura em contextos de ensino e leitura diversos. Como exemplo, a mesa-redonda intitulada “A literatura de autoria feminina como objeto de leitura literária na escola” foi realizada no dia 25 de maio de 2022, e contou com a presença do professor Dr. Marcelo Medeiros da Silva, da Universidade Estadual da Paraíba, e da Dra. Tássia Tavares de Oliveira, professora da Universidade Federal de Campina Grande. Na ocasião, foi discutida a importância da presença de literaturas de autoria feminina nos currículos escolares, bem como algumas questões históricas, socioculturais e políticas envolvidas nesse tema.

Essa ação trouxe contribuição relevante à comunidade acadêmica, especialmente aos estudantes dos cursos de licenciatura, uma vez que suscitou debates sobre os estudos de gênero⁴ no processo de formação de leitores literários nas instituições escolares, reunindo duas frentes urgentes de luta: a construção de uma comunidade leitora em um

4 Por estudos de gênero, compreendemos “a pesquisa teórica nas ciências sociais e na literatura que focaliza os problemas de sexo e de gênero na linguagem e na sociedade associados a problemas de teoria feminista, homoerotismo (*queer studies*) e outros aspectos de Estudos Culturais (Bonnici, 2007, p. 80-81).

país onde a democracia foi recentemente ameaçada, entre outros fatores, pela circulação exponencial de *fake News*, e o compromisso com o desenvolvimento de uma sociedade menos desigual entre homens e mulheres.

A intenção de integrar o ato de ler literatura ao conjunto de ações educativas que, politizando o mundo e o próprio saber, desestabilizem as construções estereotipadas⁵ de gênero nas quais está fundamentado um sistema que causa desigualdades materiais e simbólicas em desfavor do feminino desencadeou o minicurso “Literaturas e feminismos: modos de ler”. Realizado em um encontro semanal, com duração de três horas, no período compreendido entre 25 de maio a 29 de julho de 2022, totalizando 30h de carga horária, o minicurso foi ministrado por cinco integrantes do projeto de extensão “Nas Asas da leitura”, entre as quais estão incluídas as autoras deste artigo.

O minicurso teve o objetivo de analisar contos de autoria feminina nos quais houvesse a representação de questões relacionadas às experiências partilhadas por mulheres, para, por meio da observação da linguagem e do universo que ela organiza, compreender as formas de opressão às quais o feminino está submetido e os modos possíveis de desmonte do sistema patriarcal⁶.

No minicurso, foram lidos os contos “Uma questão de educação”, “Ela era a sua tarefa”, “Quando já não era mais necessário” (Colasanti, 1986); “Senhor diretor” (Telles, 1998); “Modo de apanhar pássaros à mão” (Rezende, 2006); “Beijo na face” (Evaristo, 2016); “Gatos adoram peixe, mas odeiam molhar as patas” (Moscovich, 2014); “XX + XY” e “Sentimento nº01403” (Madalosso, 2016). Também foi objeto de leitura os seguintes romances: “Alice no espelho” (Bergallo, 2015), “A bolsa amarela” (Bojunga, 2012), “O peso do pássaro morto” (Bei, 2017).

No tópico seguinte, serão apresentados dois encontros do minicurso em tela, a partir do qual refletimos sobre duas questões: o processo de ler criticamente o texto literário, com atenção no viés estético

5 Conforme Bonnici (2007, p. 80), “estereótipos são conceitos, opiniões e crenças convencionais, geralmente muito simplificadas, que supostamente tipificam e se conformam a um modelo invariável e carente de qualquer individualidade. As representações culturais que estereotiparam e ainda estereotipam a mulher são consequência lógica da sociedade patriarcal.”

6 Segundo Piscitelli (2009, p.132), patriarcado “é um sistema social no qual a diferença sexual serve como base da opressão e da subordinação da mulher pelo homem”.

e político; e os modos de, considerando o percurso crítico trilhado na ação anterior e com vistas à mediação de leitura com um público universitário, compartilhar sentidos construídos sobre os textos, sem, todavia, silenciar outras leituras possíveis a respeito da obra literária.

“LITERATURA E FEMINISMOS: MODOS DE LER”: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES E DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA

O minicurso “Literatura e feminismos: Modos de ler” teve início no dia 25 de maio de 2022, com aulas presenciais nas quartas-feiras, das 14h às 17h, na sala 101, do Centro de Integração Acadêmica Paulo Freire (CIAC). Foram ofertadas um número de 40 vagas, para uma carga horária de 30h com certificação gratuita. Todavia, com assiduidade, frequentaram as aulas apenas 15 estudantes. O minicurso surgiu com o intuito de proporcionar a seus alunos, em geral licenciandos em Letras, a oportunidade de formação leitora com textos de temática feminista, a fim de possibilitar uma abordagem da literatura num viés não apenas estético, mas também político.

A atividade almejava promover leituras feministas⁷ das obras literárias, por meio da análise de textos de autoras brasileiras que tematizam a relação da mulher com seu corpo e suas vivências, a violência de gênero, e questões sobre a maternidade. A proposta era de contribuir para uma educação inclusiva e cidadã, na qual é imprescindível problematizar a forma como a sociedade estabelece as relações de gênero, de modo a causar desigualdade entre homens e mulheres. Portanto, tão importante quanto o compromisso de promover e inserir os alunos em práticas de leitura que observem a literatura em sua especificidade de relação com a palavra, é o objetivo de, através dessas práticas, confrontar o machismo estrutural⁸ reproduzido socialmente, estando nós conscientes dele ou não.

7 Por leituras feministas, entendemos o ato de compreender orientado pelos estudos sobre o feminismo.

8 “Compreendemos por machismo estrutural a conjuntura patriarcal sistêmica que constitui nossa sociedade. A expressão cunhada aqui tem paralelo com a noção de “racismo estrutural”, uma vez que, tanto quanto o racismo, o machismo e as desigualdades de classe se encontram no cerne de nossa sociedade” (Paula, Sant’anna, 2022, p. 7556).

As aulas foram desenvolvidas através de um conjunto de textos, entre contos e romances, selecionados pela coordenadora e quatro estudantes em formação docente, integrantes do projeto. Como já foi apresentado, este artigo se limita a apresentar criticamente dois dos dez encontros promovidos no minicurso, nos quais foram discutidas as obras “Gatos adoram peixes, mas odeiam molhar as patas”, de Cíntia Moscovich; “XX + XY” e “Sentimento nº 01403”, de Giovana Madalosso; e, por fim, “A bolsa amarela”, de Lygia Bojunga.

O planejamento do trabalho foi organizado em três etapas. Na primeira, o grupo ministrante do minicurso se reunia, às segundas-feiras, com o objetivo de compartilhar as leituras que cada uma produziu sobre a obra que seria apreciada na semana. Assim, essa atividade exigia uma leitura prévia, na qual se daria um encontro mais pessoal com a obra. Isso é fundamental porque compartilhamos a concepção da leitura enquanto experiência singular e variada tão quanto forem os leitores do texto. Essa leitura, contudo, não constituiu “ato solitário”, pois, conforme Cosson (2009, p. 27), “ler implica troca de sentidos não apenas entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados”.

Em seguida, procedemos o debate coletivo sobre o texto, momento no qual os sentidos constituídos na etapa anterior eram apresentados, questionados, negociados, transformados, com fins à compreensão mais detida da obra estudada. Nesse momento, circulavam vários saberes, tanto de ordem teórica, com estudos sobre a literatura com enfoque da crítica feminista, quanto da experiência, histórias de vida presentes no mundo e representadas na linguagem que organiza a obra literária em análise.

Por fim, as questões mais relevantes suscitadas nos textos e que foram objeto de reflexão no debate coletivo são pensadas em termos de pontos de partida através dos quais o texto literário, e a representação do feminino nele organizada, possa começar a ser compreendido. Isso significa que, longe de ser estabelecido como roteiro definitivo de leitura, essa ação identifica-se como estudo e planejamento da atividade docente. Essa última, por se realizar com os alunos, nunca estará fechada no universo do professor – seus saberes, práticas, valores e experiências –, uma vez que os estudantes, enquanto sujeitos de sua formação, interferem nesse processo com seu mundo. Portanto, o objetivo era de construir uma experiência de leitura do texto literário em que

todos os participantes pudessem aprender e ensinar, como defende Freire (2011), quando reflete sobre a docência.

A professora em formação, Allane Aparecida dos Santos Lins, assumiu a responsabilidade de discutir os textos literários “Gatos adoram peixes, mas odeiam molhar as patas”, da autora Cíntia Moscovich, bem como os contos “XX + XY” e “Sentimento nº 01403”, de Giovana Madalosso. De diferentes modos, os três contos tematizam a maternidade. O primeiro apresenta um filho adulto que ainda exige da mãe todos os cuidados que devem ser prestados a uma criança, além de não aceitar que ela tenha um novo relacionamento amoroso. O segundo conto narra as dificuldades de uma mãe solo, que aos quarenta anos engravida de um desconhecido. No terceiro conto, uma mãe recém-parida da primeira filha o quanto a maternidade é uma experiência que movimenta múltiplos sentimentos, inclusive o de cuidado e amor pela humanidade.

Realizado no dia 06 de julho de 2022, os três contos em tela foram discutidos mediante alguns trechos das obras selecionados pela mediadora, com fins à análise das variadas representações de maternidade em funcionamento nos textos. Antes disso, os participantes do curso eram convidados a compartilhar quais as primeiras impressões dos textos, objetos de leitura do encontro. Nesse momento, a aula abrigava desde sentidos previstos no planejamento a aqueles até então insuspeitos, ratificando que o processo desencadeado pela leitura literária é movimento, criação.

Após esse primeiro momento, a mediadora de leitura, lançando mão de fragmentos das obras, discutiu algumas questões importantes. A primeira delas refere-se à maternidade compulsória, tendo em vista que, ainda que as mulheres tenham conquistado espaço no campo público ou do trabalho, a sociedade espera que elas preservem a função mãe como prioridade em sua vida. O conto “Gatos adoram peixes, mas odeiam molhar as patas”, da autora Cíntia Moscovich, atualiza esse debate na expectativa que o filho faz sobre a mãe. Ele a culpa por começar um novo relacionamento, mesmo depois de anos de viuvez e de cuidado exclusivo com a casa. Ressente-se de a mãe ter escolhido ter uma vida pessoal (ir morar com o novo companheiro), em vez de se limitar à função materna.

Outra questão discutida no encontro foi o quanto a maternidade pode ser um sentimento potente de amor, capaz de ser estendido

para uma coletividade, sob forma de empatia pelo outro. É com isso que Giovana Madalosso dialoga no conto “Sentimento nº 01403”, narrativa curta em primeira pessoa. Nela, uma mulher recém chegada à maternidade olha as pessoas e percebe todas como filhos ou filhas de alguém, e, portanto, assemelham-se à sua própria filha recém-parida. Esse reconhecimento é acompanhado pelo desejo de “sair amarrando todos os cadarços, segurando todas as sacolas, ajeitando todas as roupas, erguendo todas as cabeças, penteando todas as cabeças, fazendo graça para todos os tristes” (Madalosso, 2016, p. 89-90). Portanto, a maternidade representa uma possibilidade de salvação da própria ternura e cuidado do humano, como se fosse o último bastião do amor universal.

Diferenciando-se dos dois contos anteriores, o texto “XX + XY”, de Giovana Madalosso, apresenta uma experiência diferente de maternidade. A narradora protagonista, mulher independente e de 40 anos, tem um filho de uma transa casual com um desconhecido. O discurso entremeia as dificuldades físicas e psicológicas pelas quais passa a nova mãe com o relato de como se encontrou com o pai do seu filho e como está sendo conhecê-lo enquanto percebe que necessita de uma rede mínima de apoio para realizar a maternidade de modo menos dolorido. A partir do universo que o conto organiza, observamos que a narradora atualiza o que é ser mãe sem esconder o tanto de trabalho de cuidado é necessário para criar um ser humano e o quanto é injusto que essa carga não seja compartilhada com um parceiro ou parceira, ou com a sociedade (por meio, por exemplo, de oferta de creches públicas de qualidade).

Essas e muitas outras questões foram debatidas no encontro. A análise dos fragmentos, às vezes, desembocava no compartilhamento de experiências sobre a maternidade ou de notícias sobre violência contra as mulheres. Dessa maneira, ao falar dos textos, os participantes também encaravam os problemas da vida, assim como, ao contar uma experiência vivida ou sabida, esbarravam em situações similares apresentadas nos contos. Do texto ao mundo; do mundo ao texto. Mais uma vez, reconhecemos, aqui, os passos da pedagogia freireana.

A aula seguinte, realizada no dia 13 de julho de 2022, foi ministrada pela professora em formação Vitória Pompeu de Lima. Para o debate, a leitura selecionada foi o livro infanto-juvenil de Lygia Bojunga, “A bolsa amarela”. A narrativa se desdobra em três vontades da protagonista

Raquel: a vontade de crescer, pois, incompreendida pela família, a garota sabia que seus sentimentos e opiniões não eram respeitados; a vontade de ser garoto, pois ela percebia que ser menina a impossibilitava de ser e de fazer certas atividades; e a vontade de se tornar escritora, dado que as narrativas escritas pela personagem principal lhe faziam experimentar a liberdade e a amizade que ela não encontrava em seu meio.

Do ponto de vista metodológico, a aula foi conduzida pelos mesmos procedimentos realizados no encontro anterior: antes de analisar a obra, mediante alguns trechos escolhidos previamente, os alunos do minicurso compartilharam suas primeiras ideias e o que mais havia lhes chamado atenção no romance em perspectiva. Após isso, os fragmentos foram lidos em sala e discutidos por todos, com ênfase na troca de sentidos construídos no processo.

A ideia, como já foi apresentado, não era seguir à risca um roteiro prévio de leitura, mas, a partir dos pontos de partida selecionados para perceber a obra, falar sobre ela de modo ao mesmo tempo autônomo e responsável com aquilo que o texto efetivamente materializa por meio de sua linguagem. Isso ressoa o que diz Umberto Eco (2011, p. 12):

A leitura das obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade de interpretação. Há uma perigosa heresia crítica, típica de nossos dias, para a qual de uma obra literária pode-se fazer o que se queira, nelas lendo aquilo que nossos mais incontáveis impulsos nos sugerirem. Não é verdade. As obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem da vida. Mas para poder seguir neste jogo, no qual cada geração lê as obras literárias de modo diverso, é preciso ser movido por um profundo respeito para com aquela que eu, alhures, chamei de intenção do texto. (ECO, 2003, p. 12).

Nessa esteira, a mediadora tentou construir um ambiente de liberdade de interpretação, pois muitos são os sentidos possíveis de serem elaborados com o texto, mas também de observação atenta às singularidades das situações narradas e das personagens em seus conflitos. Assim, foram debatidas as diferenças nos arranjos familiares, com crítica a chamada família tradicional, centrada na autoridade paterna. Outro ponto importante de discussão foi a problematização da masculinidade a partir da história de Afonso, um galo cujo destino deveria

ser mandar em um galinheiro, e Terrível, um galo de briga que teve sua mente costurada para só pensar em vencer lutas, preferindo à morte a mudar sua rota na vida. Por fim, outra questão relevante foi pensar a trajetória de Raquel, enquanto percurso de conhecimento e transformação do próprio feminino: do lugar de negação do ser mulher, considerando as desvantagens concretas nessa existência, para um lugar de afirmação de outro feminino, enquanto possibilidade de organização humana mais justa e solidária.

Dessa maneira, o feminismo não se trata de construir um mundo no qual as mulheres sejam privilegiadas, para compensar os milênios de subalternidade a elas imposta e de misoginia⁹. Significa “as ações de mulheres contra o fato de serem proibidas de ter e exercer direitos em igualdade de condições e oportunidades com os homens” (Teles, 2022, p. 17). Portanto, o movimento feminista trabalha para o melhoramento do mundo para todos, uma vez que se desenvolve em sintonia com outras demandas e lutas sociais: movimento antirracista, anticapitalista, ambientalista, LGBTQIA+, entre outros.

Neste encontro, observamos que, infelizmente, alguns alunos não fizeram a leitura completa do livro, o que dificultou um pouco nossos debates. Entretanto, como a discussão tinha como objeto de leitura um fragmento específico da obra, devidamente contextualizado pela mediadora, esse problema foi suavizado. O romance “A bolsa amarela”, classificado como obra infanto-juvenil, desenvolve uma narrativa situada na infância, o que proporcionou aos participantes se lembrarem de alguns episódios de sua vida semelhantes aos narrados no livro. Para as alunas, as recordações corresponderam, sobretudo, às privações que tiveram na vida, em razão de serem mulheres.

Dessa forma, percebemos que o minicurso contribuiu não apenas com a formação de leitores literários, mas também com o compartilhamento de algumas reflexões e conceitos feministas, que necessitam de espaço de discussão na academia. Para nós, integrantes do projeto, o minicurso ofereceu uma possibilidade de aprendizado a respeito da leitura e mediação do texto literário, bem como referente ao feminismo. Nessa atividade, integramos, portanto, duas pontas da docência: aprender e ensinar, como movimentos contínuos e dialógicos; a teoria

9 “É o discurso de ódio especializado em construir uma imagem visual e verbal das mulheres como seres pertencentes ao campo do negativo”. (Tiburi, 2018, p. 39)

(investindo em uma formação intelectual cada vez mais sólida) e a prática (que não confunde com o ato de transmitir o que se sabe, como nos lembra o método de Paulo Freire).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ratificamos que o projeto de extensão “Nas Asas da Leitura” se empenha na formação leitora e de mediadores de leitura, com fins a possibilitar uma relação mais prazerosa e atenta com o texto literário, a partir do qual o mundo pode ser problematizado.

Várias foram as atividades realizadas pelo projeto durante a vigência da cota 2022-2023. Contudo, para efeito de escritura deste artigo, selecionamos algumas para apresentação geral das ações desenvolvidas e uma para análise mais detida. A partir desta, esperamos ter demonstrado o processo contínuo de formação com a leitura da obra literária e a reflexão sobre modos de compartilhá-la, não como um segredo a ser revelado por quem ensina, mas como uma pergunta cujas respostas são elaboradas coletivamente no acontecimento aula.

Destarte, o projeto “Nas Asas da Leitura” possibilita a formação docente de nossos integrantes, preparando-os, de um lado, para despertar o interesse dos alunos pela literatura; de outro, para situar o texto literário no terreno da vida, encurtando a distância entre eles. Ler literatura e, para compreendê-la, necessitar pensar também em problemas concretos do mundo, como é o caso da sociedade assentada em padrões rígidos de gênero, é não apenas ampliar o território da linguagem, mas também a compreensão da própria realidade. Portanto, destacamos no minicurso “Literatura e feminismo: modos de ler” o compromisso com uma leitura literária em que a política, inclusive no âmbito cultural, não seja apagada.

REFERÊNCIAS

- BEI, Aline. **O peso do pássaro morto**. São Paulo: Nóz, Edith, 2017.
- BERGALLO, Laura. **Alice no espelho**. Ilustração de Edith Derdyk. 2.ed. São Paulo: Edições SM, 2015.
- BOJUNGA, Lygia. **A bolsa amarela**. 35.ed. Rio de Janeiro: Casa Bojunga, 2012.
- BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista**: conceitos e tendências. Maringá: Eduem, 2009.
- COLASANTI, Marina. **Contos de amor rasgados**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2015.
- ECO, Umberto. **Sobre a literatura**: ensaios. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- FREIRE, Paulo. **O ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- MADALOSSO, Giovana. **Teta Racional**. São Paulo: Grua Livros, 2016.
- MOSCOVICH, Cíntia. **Essa coisa brilhante que é a chuva**. 2.ed. São Paulo: Record, 2014.
- PAULA, Luciane de; SANT'ANA, Carolina Gomes. A violência contra a mulher no Brasil: repercussão pública do machismo estrutural. **Fórum Linguístico**. Florianópolis, p. 7555-7574, v. 19, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/78876>. Acesso em: 04 mar. 2024.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José (Orgs.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. p. 116-148.

REZENDE, Maria Valéria. **Modos de apanhar pássaros à mão**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et. al. (orgs.). **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Feminismos**: ações e histórias de mulheres. São Paulo: Alameda, 2022.

TELLES, Lygia Fagundes. **Seminário dos ratos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

TIBURI, Márcia. **Feminismo em comum**: para todas, todes e todos. 3.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

DIREITOS FUNDAMENTAIS NO ENSINO BÁSICO: PEDAGOGIA E PROGRAMA DE LIÇÕES NA ESCOLA TERTULIANO MACIEL NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DESENGAVETA MEU TEXTO.

Yasmim Iris Lopes Avelino ¹
 Luciano do Nascimento Silva ²
 Clara Rafaela Quintans Campos ³
 Edna Beatriz da Silva Rodrigues ⁴
 Lorena Suellen Vieira Pontes ⁵

RESUMO

O presente projeto tem por objetivo principal ministrar programas de lições sobre a teoria dos direitos fundamentais dirigida à infância e juventude através da promoção de encontros jurídico-educacionais de forma mensal e presencial para as crianças e adolescentes cadastradas no Instituto Desengavetar. Os trabalhos e atividades se originam na parceria entre o NUPOD – Núcleo para Pesquisas dos Observadores do Direito e o IDES – Instituto Desengavetar, dando

-
- 1 Bacharelada no curso de Direito pela Universidade Estadual da Paraíba. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1841922924707666>. Email: yasmim.avelino@aluno.uepb.edu.br.
 - 2 Coordenador/Orientador. Pós-doutorado em Sociologia e Teoria do Direito no *Centro di Studi sul Rischio della Facoltà di Giurisprudenza dell'Università del Salento*, Lecce, Itália. Pesquisador Científico no *Max Planck Institut für ausländisches und internationales Strafrecht – Departments of Criminal Law and Criminology – Freiburg in Breisgau – Baden Württemberg*, Alemanha. Professor Adjunto do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba (CCJ/UEPB). Professor Permanente do PPGRI/UEPB e Colaborador do PPGCJ/UFPB. Líder do Grupo de Pesquisa NUPOD/DGP-CNPQ.
 - 3 Bacharelada no curso de Direito pela Universidade Estadual da Paraíba. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6633482753551697>. Email: clara.campos@aluno.uepb.edu.br.
 - 4 Bacharelada no curso de Direito pela Universidade Estadual da Paraíba. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6629207708475012>. Email: edna.rodrigues@aluno.uepb.edu.br.
 - 5 Bacharelada no curso de Direito pela Universidade Estadual da Paraíba. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/8187791899205570>. Email: lorena.pontes@aluno.uepb.edu.br.

sustentação para a construção de um projeto inter e multidisciplinar, haja vista que envolve as áreas de educação, sociologia, filosofia, literatura, direito e política, sendo de extrema relevância acadêmica e social para todos os envolvidos. O projeto conta com uma metodologia dialética e atividades exploratórias de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a difusão de informações, a partir do pensamento jurídico, funcionará como ferramenta social para a garantia de uma educação plural e inovadora dos direitos fundamentais presentes na Constituição Federal brasileira de 1988.

Palavras-chave: Educação; Direitos Fundamentais; Infância e Juventude.

INTRODUÇÃO

O projeto “Direitos Fundamentais no Ensino Básico: Pedagogia e Programa de Lições na Escola Tertuliano Maciel no âmbito das atividades do Projeto Desengaveta Meu Texto” trata-se de uma atividade de extensão desempenhada pelos estudantes do curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba, tendo por integrantes os extensionistas Clara Rafaela Quintans Campos, Edna Beatriz da Silva Rodrigues, Lorena Suellen Vieira Pontes e Yasmim Iris Lopes Avelino, sob orientação do Prof. Pós Dr. Luciano do Nascimento Silva. Nesse aspecto, o projeto é resultado de uma parceria entre o CCJ/UEPB, o NUPOD/CCJ/UEPB – DGP/CNPQ e o IDES - Instituto Desengavetar, espaço no qual ocorrem os encontros mensais do projeto.

Dito isto, é preciso inicialmente ressaltar a história do Instituto Desengavetar, o qual ganha vida a partir da direção e experiência em sala de aula da professora Patrícia Rosas Araújo, Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, com a iniciativa da professora Patrícia, em parceria com a também professora e psicóloga, Isabelle Pires, nasce o Instituto, que com o objetivo de oportunizar novas experiências leitoras e impulsionar oportunidades para alunos e professores, de escolas públicas, retira textos reais das “gavetas da sala de aula” e os leva para além dos muros escolares.

No mês de julho de 2017, com o lançamento da Revista Tertúlia nº 1, o projeto “Desengaveta Meu Texto” recebe no ano seguinte sua primeira

indicação à final do Prêmio Jabuti (o mais tradicional prêmio literário do Brasil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro), fica entre os dez melhores trabalhos no eixo “Inovação no fomento à leitura”. Atualmente, a iniciativa efetiva-se como um Projeto de Pesquisa Aplicada, que conseguiu ser ampliado para diversas escolas públicas de Queimadas (dentre elas, a Escola Municipal Tertuliano Maciel) e Campina Grande, cidades do interior da Paraíba, contando atualmente com cerca de 2000 alunos atendidos pelo projeto, bem como, uma estrutura sede para o desenvolvimento das atividades; e com biblioteca equipada que atende a comunidade em geral.

Além disso, o projeto é vencedor do Concurso “Os melhores programas de leitura do Brasil” da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infante e Juvenil) e finalista por mais duas vezes do Prêmio Jabuti. As práticas de letramento inovadoras e colaborativas são evidenciadas através de diversas produções editoriais impressas e digitais, promovendo desta forma, a integração entre aluno e sociedade. No mais, pontua-se que, indiretamente, o Instituto beneficiou diversas bibliotecas escolares, além de disponibilizar kits literários delivery distribuídos durante a pandemia, que alcançaram cerca de 5 mil estudantes.

Nesse contexto, o projeto recebeu um Prêmio do Estado da Paraíba chamado “Escola de Valor”, e alguns alunos foram premiados em cursos regionais de escrita. Em 2021 o “Projeto Desengaveta meu Texto” recebeu Menção Honrosa da Câmara de Vereadores de Campina Grande e o Prêmio Iniciativa, da Revista KurumaTá. E, como se não bastasse esse histórico vitorioso, em 2022 o Instituto recebeu o Prêmio LED - Luz na Educação, iniciativa da Rede Globo e da Fundação Roberto Marinho.

Diante de tanto destaque no âmbito acadêmico e científico, nós do projeto de extensão nos sentimos honrados em fazer parte do Instituto Desengavetar como núcleo de apoio consolidado desde 2022 até o presente ano de 2024. Diante dessa parceria entre a Universidade e o Instituto Desengavetar, o projeto de extensão busca de forma contínua resultados eficazes na vida acadêmica e social dos indivíduos envolvidos, com o desenvolvimento de programas de lições baseados na fenomenologia jurídica dos direitos fundamentais para a construção de uma diferenciação funcional na sociedade moderna e contemporânea.

Nesse contexto, o desenvolvimento de tal atividade busca, antes de tudo, realizar e efetivar um modelo de educação de ensino, de natureza jurídica civilizatória, ainda no ensino básico, do qual as crianças

e adolescentes, cadastrados no Projeto Desengaveta Meu Texto, são beneficiados.

Por outro lado, a execução do projeto não começa nas salas de aula do IDES, mas sim, muito antes disso, ou seja, nós extensionistas nos reunimos quinzenalmente para criar os materiais que serão apresentados nos encontros e também os conteúdos que, posteriormente, serão hospedados no Instagram do projeto em fomento, tudo elaborado para repensar o direito de forma dinâmica e simples, isto é, condizente com a realidade das crianças e adolescentes, através de alusões com filmes, séries, músicas e etc. No mais, têm-se como objetivo a tradução de temas jurídicos essenciais para a transformação social na vida de todos os envolvidos beneficiados e para a efetivação de uma cidadania plena, desde seus primeiros momentos estudantis, ou seja, no ensino básico.

Infere-se, desse modo, que tal projeto extensionista, é de grande relevância social, uma vez que a sua natureza pedagógica educacional, ancora-se nos direitos fundamentais da criança e do adolescente, previstos em Tratados Universais, como a Convenção sobre os Direitos da Criança da Assembleia Geral da ONU de 1989, na Constituição Federal de 1988 e na Lei Ordinária Federal do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Evidenciando seu foco na formação inovadora de cidadãos e cidadãs preparados para a vida social e útil na realidade brasileira e apresentando-se como protagonistas, enquanto conhecedores dos seus direitos e deveres. Com isso, a presente prática extensionista busca explorar para além dos muros da Universidade.

OBJETIVOS PROPOSTOS

- Lecionar, por meio da prática extensionista, sobre a teoria dos direitos fundamentais como instituição da sociedade moderna e contemporânea, para os estudantes do Ensino Básico cadastrados no Projeto “Desengaveta Meu Texto” da cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba, no âmbito das atividades do Instituto Desengavetar;
- Ministras aulas sobre direitos fundamentais com base em Tratados Universais, como a Convenção sobre os Direitos da Criança da Assembleia Geral da ONU de 1989, bem como a

Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Construir um material audiovisual e informações digitais sobre todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, a fim de serem hospedadas no NUPO JUS Canal do YOUTUBE do Núcleo para Pesquisa dos Observadores do Direito, bem como, no Instagram oficial do Projeto de Extensão;
- Publicar, ao fim das atividades do projeto de extensão, um e-book desenvolvido pelos extensionistas, pela Plural Editorial através do selo NUPOD Publicações, bem como, outros textos científicos sobre as atividades desenvolvidas e resultados alcançados.

METODOLOGIA

Parte-se da ideia que o projeto de extensão tem visado, não só desenvolver as habilidades dos estudantes de graduação, bem como converter o conhecimento obtido no âmbito acadêmico ao compartilhá-lo a população de maneira didática, neste sentido o projeto tem chegado ao seu resultado esperado de forma clara e organizada através de técnicas metodológicas já aplicados em outras experiências.

Assim sendo, faz-se necessário pontuar a classificação ou categoria extensiva adotada pelo projeto, a fim de permitir uma movimentação eficiente durante as investigações e/ou atividades exploratórias extensionistas. Diante disso, no que se refere à classificação, com base na obtenção das informações, a pesquisa bibliográfica é a escolhida para a formação dos estudantes universitários sobre a temática que posteriormente se transforma em alvo de exposições ministradas, tais informações, portanto, podem ser obtidas por meio de fontes teóricas, ou seja, livros, revistas e artigos científicos adequados para o posterior ensinamento ao nível de nossos ouvintes, alunos da educação básica regular.

Em respeito à classificação pelo procedimento, utilizamos da observação indireta, pois o investigador interage com o observado, isto é, como já lecionado em Chizzotti (2003), tanto o pesquisador como os participantes são atores sociais da investigação (essa interação se dá no correr das aulas). Por último, no que se refere aos objetivos, adotar-se a pesquisa exploratória, ocupando-se em explorar e criar

familiaridade com a realidade das crianças e jovens integrantes do Instituto Desengavetar.

Disto isto, é importante apontar que o projeto é de cunho qualitativo, a abordagem preocupa-se com o processo de investigação, tornando o investigador o próprio instrumento e propiciando a imersão na complexidade do fenômeno, nesse caso, ministrar aulas sobre os direitos fundamentais para os estudantes do ensino básico. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa;

[...] envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (p. 58, 1995)

Por fim, um ponto relevante para situar é que a metodologia utilizada no projeto é o método dialético, pois é a modalidade de método científico que incorpora os fenômenos através de uma ação recíproca entre observador e a sociedade. Isto porque ele é caracterizado por leis que afirmam que tudo se transforma e se relaciona permanentemente, impulsionando, enfim, a transformação e as relações numa luta dos contrários.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

Em primeiro plano, é preciso esclarecer que o conceito de direitos fundamentais adotado neste projeto segue a lição teórica de Niklas Luhmann. Sendo assim, os direitos fundamentais são a instituição da sociedade moderna e, desta maneira, por compreenderem os itens de propriedade, liberdade de opinião, igualdade, entre outros, devem ser analisados com base em sua função na ordem social.

Le istituzioni sono aspettative di comportamento generalizzate nella dimensione temporale, materiale e sociale e, in quanto tali, formano la struttura dei sistemi sociali. Sotto questo aspetto - e solo sotto questo aspetto - costituiscono un possibile oggetto di

positivização jurídica. Al contempo, come componenti strutturali, pongono la questione della loro funzione nell'ordine sociale che, a sua volta, consente di controllare dal punto di vista concettuale il processo di positivizzazione. Su questa correlazione si fonda la nostra tesi che la dogmatica dei diritti fondamentali possa giovare di un'analisi condotta con gli strumenti della teoria strutturale funzionalista dei sistemi. (LUHMANN, 2002, p. 45)

À luz da referida construção teórica, os direitos fundamentais simbolizam expectativas sociais de comportamento, indo além de um sentido puramente normativo e, desta forma, chega-se ao encontro da realidade social. Neste ponto de encontro entre norma e sociedade faz-se preciso este projeto, no intuito de concretizar a positivação jurídica dos direitos fundamentais, afirmada por Luhmann, por meio do ensino a crianças e adolescentes do Ensino Básico. Logo, o trabalho exibe relevância ao buscar findar a anomia social do brasileiro frente seus direitos normativos e constitucionalmente previstos, através da desconcentração do monopólio do conhecimento constitucional pelo curso superior de Direito.

Nesse sentido, por meio de uma linguagem acessível e lúdica, o projeto oportuniza uma experiência educativa e democrática, de cunho jus civilizatório, através da união de dois elementos: a prática e a teoria. Tais elementos são essenciais para garantir um ensino de qualidade sobre os direitos fundamentais, no qual as crianças da educação básica aprendem a importância e a aplicabilidade destes direitos em suas vidas cotidianas. Por exemplo, ao participarem de atividades que estimulam a igualdade, as crianças aprendem a valorizar a diversidade e a compreender que todos merecem ser tratados com respeito, independentemente de sua origem ou condição social.

A criança consciente de seus direitos é mais afeita à denúncia de qualquer tipo de direito que a ela venha a ser negligenciado. Os resultados de uma boa prática educativa refletem em toda a sociedade, tornando-a mais justa e igualitária, uma vez que gerarão adultos comprometidos para o rompimento da perpetuação de ciclos de violência e abuso, e para construir uma sociedade mais justa para todos.

Contudo, é importante destacar que a relação entre prática e teoria não é linear, mas sim interdependente. A teoria é a base que permite a

compreensão da prática, e esta, por sua vez, enriquece e complementa a teoria, tornando-a mais significativa e aplicável na vida em sociedade.

Em nossas reuniões o que é posto em foco são os fatos e acontecimentos habituais do nosso público infantojuvenil, haja vista que procuramos familiarizá-los aos direitos expressos na normatividade pátria, como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, de maneira. Para isso, utilizamos a ajuda de aparatos tecnológicos como slides, aplicativos, além de produções cinematográficas e documentários, dinâmicas e jogos que tinham como plano de fundo os direitos fundamentais, seguido de rodas de diálogo criando a dupla direção da comunicação, mostrando que a criança e o jovem são protagonistas daquele ambiente e daquela discussão.

Assim, a fundamentação teórica para o ensino dos direitos fundamentais no ensino básico está baseada na compreensão da importância dos direitos fundamentais para a proteção das liberdades e garantias individuais, na relação entre direitos e deveres, no respeito à diversidade e combate à discriminação, e na formação de cidadãos conscientes e ativos na defesa e garantia de seus direitos.

Diante do exposto, o educador Paulo Freire (1986), aponta a importância de se praticar uma educação libertadora e humanista, e não bancária. Nesse sentido, deve-se extinguir a educação tradicional, sustentada por uma elite opressora e discriminatória, na qual enxerga os educadores como meros depositantes de conteúdos, para assim transformá-la em uma educação humana e problematizadora, na medida em que os educandos sejam vistos como agentes transformadores do mundo em que vivem. “Não basta dizer que a educação é um ato político, assim como não basta dizer que o ato político é também educativo.”

“É preciso assumir realmente a politicidade da educação.” (FREIRE, 2001, p. 25). Sendo assim, para que se possa efetivar o direito à Educação, presente na Carta Magna de 1988, de forma plena e eficaz, é preciso diálogo e ação, aliado a métodos de ensino democrático, igualitário e inovador.

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O projeto “Direitos Fundamentais no Ensino Básico” desempenha um conjunto de ações extensionistas desde o ano de 2022, posto que o projeto foi renovado no ano de 2023 e encontra-se em vigência. A construção das atividades se pauta na elaboração de programas de lições em direitos fundamentais destinados a crianças e adolescentes inseridos no Instituto Desengavetar, com o intuito de assegurar uma educação inclusiva, equitativa e civilizatória para o público alvo. O mês de fevereiro de 2022, data do início do projeto, voltou-se para a realização de reuniões quinzenais, com o intuito de iniciar os estudos acerca dos conteúdos posteriormente utilizados nos programas de lições, a saber: a Convenção sobre os Direitos da Criança da Assembleia Geral da ONU de 1989, a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Efetivamente, os encontros com as crianças e adolescentes atendidos pelo projeto iniciaram-se no mês de março de 2022, primordialmente na sede do Instituto Desengavetar, na Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Demos continuidade aos grupos de estudos quinzenais, nos quais eram discutidos os assuntos a serem abordados no próximo encontro com as crianças e jovens. A temática era escolhida e debatida nessas reuniões, além de programado o roteiro de aula daquele mês com a escala dos extensionistas, a metodologia empregada, a confecção dos materiais utilizados (slides, por exemplo) e o que mais fosse pertinente para o contexto.

Dessa forma, mensalmente, os extensionistas lecionam sobre a teoria dos direitos fundamentais para os estudantes do Ensino Básico participantes das atividades do Instituto Desengavetar, logo a seguir consta a Tabela 1, evidenciando as datas, locais, horários e conteúdos ministrados nesses encontros mensais.

Tabela 1 - Cronograma dos Programas de Lições durante o ano de 2022

Data	Conteúdo dos Encontros	Local
31/03/2022	Encontro 01 Inicialmente ocorreu o primeiro contato e apresentação dos alunos, da direção do Instituto Desengavetar, bem como, dos extensionistas e coordenador do Projeto de Extensão. Logo após, tivemos um primeiro diálogo sobre os objetivos e metas do Projeto de Extensão para com a comunidade atendida e uma aula dialógica sobre a importância dos Direitos Humanos na vida de crianças e adolescentes.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
30/04/2022	Encontro 02 O tema principal abordado foi o Histórico dos Direitos Fundamentais, a fim de evidenciar a importância de conscientizar o público de que seus direitos são garantidos legalmente após um imenso avanço histórico e civilizatório. Em um segundo momento abordamos os Direitos à Liberdade, ao Respeito e a Dignidade Humana.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
28/05/2022	Encontro 03 Abordamos o Direito à convivência familiar e comunitária, bem como a temática da adoção. O intuito foi fazer uma alusão ao mês das mães durante a metodologia de ensino.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
25/06/2022	Encontro 04 Tratamos do Direito à Educação e a Cultura. Devido às festividades juninas e com o objetivo de enfatizar a cultura nordestina, o encontro dispôs da participação de um sanfoneiro local em consonância com a realização de um piquenique na praça de eventos do bairro.	Praça de Eventos na Rua Maria Ezir Gomes Souza, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
10/09/2022	Encontro 05 Em alusão ao setembro verde, a temática no nosso encontro foi: "Toda criança portadora de deficiência terá direito a atendimento adequado". Esclarecemos a importância da inclusão e do direito à proteção contra atos de discriminação [Lei 13.185].	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h

Data	Conteúdo dos Encontros	Local
06/11/2022	Encontro 06 No mês de novembro refletimos com as crianças sobre o direito à alimentação e assistência médica. Ademais, abordamos a proteção da criança e do jovem em casos de violência, física ou psicológica.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
26/11/2022	Encontro 07 O último encontro do ano foi destinado a realização de uma confraternização com todos os integrantes do projeto e as crianças e adolescentes do Instituto Desengavetar.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h

Fonte: Autoria Própria

No dia 15 de maio de 2022 foram gravadas as cenas do prêmio LED - Luz na Educação, uma organização da Fundação Roberto Marinho em parceria com a Rede Globo, em sua 1ª edição - 2022, o Instituto Desengavetar, do qual fazemos parte, ganhou a referida premiação na categoria educação básica, a partir do Projeto “Desengaveta meu Texto”, que tem como objetivo dar visibilidade aos textos escritos pelos alunos, tirando-os de dentro das escolas e fazendo-os circular nas mãos de leitores reais. Vale destacar que as gravações do programa LED - Luz na Educação ocorreram tanto no Instituto Desengavetar (Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB) como também nas acomodações do Centro de Ciências Jurídicas da UEPB (Rua Salvino Figueiredo, 172, Centro, Campina Grande-PB), contando com a equipe da Rede Globo para produzir a matéria que foi disponibilizada em rede nacional no dia 29 de junho de 2022, após a novela das 21:00h, “Pantanal”. Ademais, no Canal Rede UEPB foi disponibilizada uma reportagem com a diretora do Instituto Patrícia Rosas e com o Prof. Pós Dr. Luciano Nascimento, coordenador desse Projeto de Extensão e parceiro do Instituto Desengavetar.

No mês de setembro de 2022 foram catalogados textos de alunos, professores e colaboradores do Instituto para formulação da nova edição da Revista Tertúlia (2022). Nesse sentido, foram publicados textos desenvolvidos pelos extensionistas deste projeto de extensão, com orientação do Prof. Drº Luciano Nascimento.

O primeiro evento desenvolvido pelos extensionistas do projeto de extensão foi denominado de “I seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente: Tipos de Violência, Formas de Combate e Assistência”, realizado no dia 10/11/2022 no auditório Ronaldo Cunha Lima no prédio do CCJ-UEPB, durante o turno da manhã e da noite. O evento foi aberto ao público em geral e contou com a participação de mais de 100 (cem) ouvintes e 7 (sete) palestrantes escolhidos para abordarem o conteúdo.

Vale destacar que no ato de inscrição para o seminário foram ofertados 1 kg de alimento não perecível por cada ouvinte, de modo que foi possível a entrega de cestas básicas para as crianças e adolescentes carentes que frequentam o Instituto Desengavetar. Isso se deu no nosso último encontro do ano, no dia 26 de novembro de 2022. Tal evento será melhor discriminado nos tópicos posteriores.

Com a renovação do projeto no ano de 2023 deu-se prosseguimento às atividades, sendo assim, também foram realizadas reuniões cuja finalidade era recomeçar os estudos acerca dos conteúdos posteriormente utilizados nos programas de lições, tendo em vista a renovação do projeto. Desse modo, cumpre expor todo o ensino jurídico lastreado no ano de 2023 na sede do Instituto Desengavetar.

Tabela 2 - Cronograma dos Programas de Lições durante o ano de 2023

Data	Conteúdo dos Encontros	Local
22/04/2023	Encontro 01- Foi abordado a temática dos Direitos Fundamentais: - Introdução, histórico e características; - Direitos e Garantias Fundamentais na CF/88 - art. 5º, caput; - Direitos Fundamentais x Direitos Humanos.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
03/06/2023	Encontro 02- Foi abordado a temática do Direito à saúde, proteção à maternidade e à infância (direitos sociais) -Desenvolveu-se também o tema: Primeiros Socorros, contando com a participação de dois agentes do Corpo de bombeiros.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
26/08/2023	Encontro 03- Foi abordado a temática do Direito à cultura e ao lazer. - Valorização da cultura nacional; - Participação do Projeto de extensão Sétima Arte também do Centro de Ciências Jurídicas-UEPB abordando o filme “Rio” e o Direito Ambiental.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h

Data	Conteúdo dos Encontros	Local
28/10/2023	Encontro 04- Foi feita uma Mesa Redonda/ Roda de Conversas com a Contação de Contos Infantis, sendo eles: - Conto 1: Os três porquinhos e a inviolabilidade do lar; - Conto 2: João e Maria e o crime de abandono de incapaz.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h
09/12/2023	Encontro 5- Foi destinado a confraternização do ano, realização de dinâmicas e entrega de cestas básicas.	Instituto Desengavetar - Rua Maria Ezir Gomes Souza, nº 156, bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande-PB. Horário: 09:00h às 12:30h

Fonte: Autoria Própria

É imprescindível destacar que no dia 26 de outubro de 2023 durante os turnos manhã e noite, ocorreu nas dependências do auditório Ronaldo Cunha Lima, no Centro de ciências jurídicas o II Seminário sobre direito das crianças e dos adolescentes, que abordou a seguinte temática: A criança e o Adolescente- Pessoas de Direitos: Os atos infracionais sob uma perspectiva multiprofissional. O evento foi aberto ao público em geral e teve 243 inscrições para participação do evento, atrelado a 8 (oito) palestrantes escolhidos para abordarem o conteúdo.

Tal evento contou com a participação de (i) Hugo Gomes Zaher à época Juiz da infância e juventude em Campina Grande/PB; (ii) Luiz Antônio Sousa, Ex-diretor do Complexo Lar do Garoto e graduado em Direito; (iii) Alysson Filgueira Carneiro, Procurador na Fundação de Desenvolvimento da Criança e Adolescente Alice de Almeida- FUNDAC/PB; (iv) Marcos Pattera, Perito Psicossocial do Tribunal de Justiça da Paraíba; (v) Luciana Tavares Lopes, Perita Criminal Oficial do Estado da Paraíba; (vi) Alana Oliveira, Advogada e Graduada em Letras Português; (vii) Rouseane Andrade, Assistente social na Gerência da Criança e Adolescente da Secretaria Municipal de Assistência social(SEMAS) de Campina Grande-PB; (viii) Ricardo Wagner de Lima, Advogado Criminalista.

Vale destacar que no ato de inscrição para o seminário foram ofertados 1 kg de alimento não perecível por cada ouvinte, de modo

que foi possível a entrega de cestas básicas para as crianças e adolescentes carentes que frequentam o Instituto Desengavetar. Isso se deu no nosso último encontro do ano, no dia 09/12/2023. Tal evento será melhor discriminado nos tópicos posteriores.

Ademais, é imperioso destacar o papel do projeto nas redes sociais. Para além das aulas ministradas no âmbito do Instituto Desengavetar, os extensionistas do projeto desempenharam atividades com mídias digitais ao longo de todo o ano de 2022 e 2023. Mensalmente foram programados roteiros de publicações a serem elaboradas pelos integrantes do Projeto e publicadas no Instagram @direitosfundamentaisnoeb. Além das publicações no Instagram oficial do Projeto, alguns vídeos foram acomodados no canal do YouTube do NUPOD JUS - Núcleo para Observadores do Direito referentes às atividades realizadas na extensão. Todas as ações discriminadas ao longo desse tópico foram idealizadas e executadas pelos extensionistas e orientadas pelo Prof. Pós Dr. Luciano Nascimento.

Resultados e contribuições do projeto à comunidade

Ao longo da execução do projeto de extensão foi possível obter inúmeras contribuições tanto para a comunidade acadêmica, quanto para as crianças e adolescentes que frequentam o Instituto Desengavetar, cabendo enfatizar que tais contribuições repercutiram na comunidade civil em geral. Segue elencada as atividades desenvolvidas no curso do projeto de extensão:

- Encontros no âmbito do Instituto Desengavetar

Ao longo do ano de 2022 e 2023 foram desenvolvidos encontros mensais com temas pré-estabelecidos que permeiam o tema central dos direitos fundamentais, sendo assim, os encontros contavam com a participação dos alunos do projeto de forma escalada em que eram apresentados às crianças e adolescentes temas com uma linguagem acessível, sem “juridiquês”, com uso de slides, vídeos, dinâmicas e interação que foram uma pedra angular na facilitação de propagação de conhecimento para além dos muros da universidade. Nesse sentido, no decurso do projeto foram abordados os seguintes feixes temáticos, de acordo com a Tabela abaixo disposta:

Tabela 3 - Feixes Temáticos abordados com as crianças e jovens do Instituto Desengavetar

Temas abordados durante o ano de 2022
• Direitos humanos e sua evolução histórica;
• Todas as crianças devem ter consciência de que seus direitos devem ser garantidos;
• Direito à liberdade, à vida, ao respeito e a dignidade;
• Direito à convivência familiar e comunitária e adoção;
• Direito à Educação e cultura;
• Toda criança enquadrada como PCD terá direitos a atendimento adequado e inclusão na sociedade;
• Toda criança tem direito à proteção contra atos discriminatórios com abordagem da Lei de nº 13.185;
• Direito à alimentação e assistência médica;
• Direito de ser protegida em caso dos variados tipos de violência.
Temas abordados durante o ano de 2023
• Direitos Fundamentais: Introdução, histórico e características;
• Direitos e Garantias Fundamentais na CF/88 - art. 5º, caput;
• Direito à saúde, proteção à maternidade e à infância (direitos sociais);
• Direito à cultura e ao lazer: valorização da cultura nacional;
• Direito Ambiental;
• inviolabilidade do lar;
• crime de abandono de incapaz.

Fonte: Autoria Própria

No cotidiano da vida das crianças e adolescentes que frequentam o Instituto foi possível vislumbrar o amolde do tema abordado com suas diferentes realidades, uma vez que alguns participantes compartilhavam suas experiências pessoais acerca dos assuntos abordados. Um dos alunos pôde partilhar como foi seu procedimento de adoção, suas dificuldades e alegrias diante desse assunto tão particular e mesmo assim, tão importante de ser debatido. Outras crianças compartilharam uma triste realidade dentro das escolas, visto que foram alvo de bullying. Com isso, nota-se como os participantes sentiram-se

acolhidos e discutiam junto conosco a temática central levada para cada encontro, e assim podiam refletir acerca dos seus direitos.

Ademais, existiam encontros que abordaram datas significativas do ano civil, como dia das crianças em que foram realizadas inúmeras brincadeiras, ou até mesmo o São João em que para enfatizar a cultura nordestina, o encontro dispôs da participação de um sanfoneiro local em consonância com a realização de um piquenique. Esses são só alguns dos exemplos dos inúmeros encontros realizados ao longo do ano de 2022 e 2023. A temática central sobre Direitos Fundamentais ganhou vida aliada ao imaginário lúdico de crianças e jovens.

- Atividades desenvolvidas no Instagram:
@direitosfundamentaisnoeb

Como mencionado anteriormente, além das aulas ministradas no âmbito do Instituto Desengavetar, os autores do projeto desempenham atividades com mídias digitais. Mensalmente são programados roteiros de publicações a serem elaboradas pelos integrantes do Projeto e publicadas no Instagram @direitosfundamentaisnoeb. A página já conta com quase 300 seguidores e 109 publicações, fora os posts interativos nos stories.

As publicações, em primeiro plano, possuem o objetivo de divulgar fotos dos nossos encontros e registrar as atividades realizadas com as crianças e jovens do Instituto. Outrossim, nessa página estão disponibilizadas informações e fotos dos extensionistas, coordenador e colaboradores do projeto, bem como, nossas metas, funções e informações introdutórias. É preciso ressaltar que dentro do roteiro mensal são programadas publicações com explicações sobre os conteúdos ministrados nos encontros do Instituto. Outro quadro bastante interessante do nosso Instagram trata justamente da importância de estimular o senso crítico do nosso público, com enfoque na consciência social. Estimulamos através de postagens lúdicas a união entre a arte e os direitos fundamentais, com os seguintes quadros: Direito nos Contos de Fadas; Direito na Cinematografia e; Direito nas Canções Infantis. Exemplos que são construídos mediante a subsunção do fato narrado nos contos considerados clássicos na literatura à norma vigente no ordenamento jurídico pátrio podem ser aqui apontados: (i) O caso da Chapeuzinho vermelho e as crianças desaparecidas; (ii) A cinderela e o

abandono e a negligência familiar; (iii) Os três porquinhos e a inviolabilidade do domicílio; (iv) Rapunzel e o direito à liberdade.

Além desses, na página do Instagram são disponibilizadas várias indicações de filmes, séries, livros e documentários para que os seguidores possam observar a união entre a temática dessas produções e seus direitos fundamentais. Por fim, vale ressaltar nossas publicações referentes às novidades legislativas do momento e sobre as datas comemorativas e alusivas do mês em questão.

Diversos Reels e vídeos sobre os mais variados subtemas dentro dos Direitos Fundamentais são elaborados na nossa página, como exemplo temos depoimentos das crianças e adolescentes no formato de “Reels”, contando como está sendo a experiência e a tratativa das temáticas no Instituto.

Vale lembrar também nossa parceria constante nas redes sociais com a página oficial do Instituto Desengavetar: @institutodesengavetar. O Instagram é aberto ao público em geral e conta com milhares de visualizações no total. De fato, o objeto principal é atendido ao passo que pessoas das mais variadas idades, gêneros e localizações conseguem absorver um conteúdo tão rico e minuciosamente planejado, para que assim, o conhecimento sobre direitos fundamentais ultrapasse os muros da nossa Universidade e do próprio Instituto Desengavetar, já que sabemos que a internet deve ser uma ferramenta igualitária para aproximação dos sujeitos e diminuição das barreiras sociais.

- I Seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente- 2022

O primeiro evento orquestrado pela comissão científica e organizadora, Clara Campos, Edna Beatriz, Lorena Pontes, Yasmim Avelino, Luciano Sousa, todos discentes da UEPB e participantes do projeto de extensão que tem como orientador o professor Doutor Luciano Nascimento, foi denominado de “I seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente: Tipos de Violência, Formas de Combate e Assistência”, realizado no dia 10/11/2022 no auditório Ronaldo Cunha Lima no prédio do CCJ-UEPB, durante o turno da manhã e da noite. Contamos com a participação de palestrantes com expertise no tema escolhido para abordagem, tendo em vista a presença e contribuição do Capitão de polícia Allan Jones, da psicóloga Kelly Araújo, da Conselheira tutelar Eliana Meneses, da Pós-Doutora em linguagem e ensino Patrícia Rosas,

da Neuro/Psicopedagoga Isabelle Pires, da voluntária da UNICEF e Advogada Jennifer Sousa e da Coordenadora Adjunta, da casa CCJ, Adriana Torres. O evento supracitado objetivou abordar a importância de evidenciar as crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

- II Seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente-2023

O Segundo evento orquestrado pela comissão científica e organizadora, Clara Campos, Edna Beatriz, Lorena Pontes, Yasmim Avelino, todos discentes da UEPB e participantes do projeto de extensão que tem como orientador o professor Doutor Luciano Nascimento, foi denominado de “II seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente: A criança e o Adolescente - Pessoas de Direitos: Os atos infracionais sob uma perspectiva multiprofissional”, realizado no dia 26/10/2023 no auditório Ronaldo Cunha Lima no prédio do CCJ-UEPB, durante o turno da manhã e da noite. Contamos com a participação de palestrantes com expertise no tema escolhido para abordagem, visando explicar de forma clara que crianças e adolescentes são inimputáveis, nos termos da lei e objetivando explanar as tratativas jurídicas a partir disso.

Tal evento contou com a participação de (i) Hugo Gomes Zaher à época Juiz da infância e juventude em Campina Grande/PB; (ii) Luiz Antônio Sousa, Ex-diretor do Complexo Lar do Garoto e graduado em Direito; (iii) Alysson Filgueira Carneiro, Procurador na Fundação de Desenvolvimento da Criança e Adolescente Alice de Almeida- FUNDAC/PB; (iv) Marcos Pattera, Perito Psicossocial do Tribunal de Justiça da Paraíba; (v) Luciana Tavares Lopes, Perita Criminal Oficial do Estado da Paraíba; (vi) Alana Oliveira, Advogada e Graduada em Letras Português; (vii) Rouseane Andrade, Assistente social na Gerência da Criança e Adolescente da Secretaria Municipal de Assistência social(SEMAS) de Campina Grande-PB; (viii) Ricardo Wagner de Lima, Advogado Criminalista.

- Doação de cestas básicas

No ato de inscrição para o I Seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente ocorrido em 2022 e para o II Seminário sobre Direitos da Criança e do Adolescente ocorrido em 2023, foram ofertados 1 kg de alimento não perecível por cada ouvinte, de modo que foi possível a entrega de cestas básicas para as crianças e adolescentes carentes

que frequentam o Instituto Desengavetar, visando suprir a necessidade básica da alimentação enquanto direito fundamental, enfatizando o viés social para além do âmbito pedagógico do projeto.

- Publicações na Revista Tertúlia

A revista “Tertúlia” foi idealizada pela diretora do Instituto Desengavetar, Patrícia Rosas, visto que, através das oficinas de escrita sobre diversos gêneros discursivos, ela notou a possibilidade de realmente “desengavetar” os textos produzidos por seus alunos e publicá-los em uma revista denominada “Tertúlia”. É importante destacar que a Revista foi por 3 (três) vezes finalista do Prêmio Jabuti (2018, 2020, 2021), no eixo: Inovação, Categoria Fomento à Leitura.

Diante do exposto, no ano de 2022 foi organizada a 5ª edição da Revista Tertúlia, e nesta, além dos textos dos alunos e professores do Instituto, foram publicados textos e materiais audiovisuais desenvolvidos pelos autores desse projeto de extensão, com orientação do Prof. Dr. Luciano Nascimento. A 5ª Edição da Revista conta com uma roupagem dinâmica, virtual e inovadora, tendo como tema principal: “Uma história para inspirar e iluminar a educação do país”. A Edição conta com a produção de poesias, contos, crônicas, artigos de opinião, sextilhas e diversos outros gêneros literários escritos por diversos alunos, professores e colaboradores do Instituto Desengavetar. Com isso, esperamos que mais uma vez a revista consiga através de premiações ganhar o reconhecimento que merece, por seu trabalho humanizador e civilizatório.

- Projeto ganhador do Prêmio LED (Luz da Educação) no ano de 2022 - Fundação Roberto Marinho e Rede Globo

Faz-se mister pontuar, por fim, a premiação nacional do Movimento Led - Luz na Educação, que é uma iniciativa da Globo e da Fundação Roberto Marinho para celebrar e reconhecer práticas inovadoras que estão revolucionando a educação no Brasil. O nosso projeto teve a honra de poder vivenciar e comemorar essa vitória tão importante para o Instituto Desengavetar.

O Instituto possibilita o acesso à leitura plena de seus membros, com a disponibilização de livros, cordéis, revistas, dentre outros. Além de realizar o clube de leitura visando formar o leitor eficiente. O projeto

sobre Direitos Fundamentais no Ensino Básico utiliza de forma cardeal as histórias fictícias expostas/narradas em livros para aproximar as crianças e adolescentes do tema jurídico abordado.

Tal iniciativa social ganhou destaque em todo o Brasil com a premiação nacional. O projeto “Desengaveta Meu Texto” que teve sua gênese em 2017 ganhou o prêmio LED 1° edição 2022 na categoria educação básica, projeto esse que tem como objetivo dar visibilidade aos textos escritos pelos alunos, tirando-os de dentro das escolas e fazendo-os circular nas mãos de leitores reais. Vale destacar que as gravações do programa LED - Luz na Educação ocorreram nas acomodações do Centro de Ciências Jurídicas da UEPB, contando com a equipe da Rede Globo para produzir a matéria disponibilizada em rede nacional no dia 29 de junho de 2022.

Nós que fazemos parte como núcleo de apoio do Instituto Desengavetar, temos o dever de levar conhecimento para além das fronteiras locais e evidenciar que a prática da leitura/escrita, bem como, o reconhecimento de direitos fundamentais, não podem ser apenas uma forma de avaliação no âmbito escolar e/ou acadêmico.

CONCLUSÕES

Infere-se que o Programa de Lições se traduz inequivocamente em uma iniciativa de muita relevância para a sociedade como um todo, beneficiando todos os envolvidos. As integrantes do projeto se preocupam com a transmissão dos conteúdos, bem como, com a formação de cidadãos mais conscientes e críticos. Para isso, foi pertinente oportunizar um diálogo entre o ramo jurídico e a realidade social do público alvo, buscando despertar uma sensação de pertencimento enquanto sujeitos de direito. É necessário, portanto, levar este conhecimento para além das fronteiras da universidade para crianças e adolescentes, promovendo uma transformação de cunho civilizatório na sociedade. O projeto de extensão “Direitos Fundamentais no Ensino Básico” é, enfim, um exemplo de como a universidade e pesquisadores podem cumprir com seu papel social de produzir e compartilhar o conhecimento, gerando impactos positivos na educação e na transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

CHIZZOTTI, Antonio. **A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios**. Revista Portuguesa de Educação, Braga, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1974. v. 21.

_____. **Política e educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. v. 23.
HART, Herbert L. A. O Conceito de Direito. 3ª edição. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LUHMANN, Niklas. I Diritti Fondamentali come Istituzione. Bari: Edizioni Dedalo, 2002.

REDE UEPB, **Projeto parceiro da UEPB é premiado no LED - Luz na Educação**. YouTube, 01 de julho de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/yBecT3hHTo0>.

ÁREA TEMÁTICA:
MEIO AMBIENTE

PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM ESCOLAS PÚBLICAS E COMUNIDADES DO ESTADO DA PARAÍBA

Edylma Thaís da Silva Floriano¹

Maria Aletheia Stedile Belizário²

Luciene Vieira de Arruda³

RESUMO

Nos últimos anos muitas mudanças tecnológicas e científicas ocorreram no mundo, alterando a forma como a sociedade está organizada e posteriormente, intensificando as atuais condições de vida do ser humano e da natureza. Partindo desse princípio, o Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) criado no Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) busca encontrar alternativas que minimize o impacto da predação humana no meio ambiente e aumente a qualidade de vida das pessoas. Nessa perspectiva, delineou-se esse projeto, visando discutir práticas de Educação Ambiental (EA) as escolas e comunidades do Estado da Paraíba, levando a elas, modelos de práticas sustentáveis e reaproveitamento de materiais através da reciclagem, bem como estimulando a ampliação de espaços vegetados nas escolas visitadas. Para atender a este propósito, os docentes e discentes participaram da extensão na E.M.E.F. Walfredo Cantalice da Trindade, situada no município de Pirpirituba-PB e nas demais escolas parceiras do HBCB/CH/UEPB. O projeto desenvolvido incentivou a discussão da importância das práticas de EA ultrapassando os espaços das salas de aulas, promovendo a valorização dos ambientes naturais, nas

1 Graduanda em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

2 Coordenadora do projeto de Extensão; Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus/III.

3 Coordenadora geral do Programa de Extensão; Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus/II.

escolas e comunidades onde as atividades foram desenvolvidas. Com essa extensão, percebemos que as escolas citadas e comunidades expressaram o desejo de criar espaços vegetados em suas instituições como o plantio de árvores e criação de jardins ou hortas. Notamos assim, que a construção e manutenção de práticas ambientais contribuiu para a mudança de hábitos de docentes e discentes das escolas visitadas. E perceber a necessidade de pensar sobre sua responsabilidade ambiental, orientar professores e gestão escolar a reforçar a necessidade dessas práticas, permitindo-lhes promover um novo estilo de vida com menos impactos sobre meio ambiente.

Palavras-chave: Práticas ambientais; Extensão; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas muitas mudanças tecnológicas e científicas ocorreram no mundo, alterando a forma como a sociedade está organizada e, posteriormente, intensificando as atuais condições de vida do ser humano e da natureza, o qual passou a explorar mais do que a mesma é capaz de ofertar, gerando assim, resultados desfavoráveis das diversas formas de uso. Para Arruda *et al* 2020, o processo de urbanização diminui a níveis preocupantes os espaços vegetados, ocasionando um processo de artificialidade em detrimento aos espaços naturais, fazendo com que haja um distanciamento cada vez maior entre o ser humano e seu meio.

Desse modo, percebe-se a necessidade de criar ou aprimorar mais espaços vegetados, como bosques, parques e praças, implantando nesses ambientes a perspectiva da topofilia, pensada por Tuan (2012, p. 135/136) “a topofilia é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o ambiente material”), permitindo estabelecer uma conexão afetiva da sociedade com o meio em que vive e através desse sentimento criar um vínculo e um cuidado com o determinado local em que estar inserido.

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) se torna importante para a sociedade atual, levando em consideração a ganância humana e a interferência avassaladora no meio ambiente. Para Sousa (2021), a EA

se enquadra primordialmente nesse sentido de promoção das práticas sustentáveis, que fortalecem o equilíbrio “perdido” entre sociedade e natureza e no centro desta discussão, estão todas as questões sobre o desenvolvimento econômico da sociedade e sua relação com a sustentabilidade e conservação de recursos naturais, os quais vêm sofrendo impactos lamentáveis.

De partida, o PROGRAMA HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), tem seu título em homenagem ao grande geógrafo Carlos Belarmino, que contribuía constantemente com suas pesquisas, enquanto, docente do curso de Licenciatura plena em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Humanidades. O professor supracitado foi acometido pela Covid-19, no ano de 2020, durante a pandemia e veio a óbito por complicações da doença. Apesar da ausência, deixou um legado de amor à natureza e a responsabilidade a todos que compoem o CH, de darmos continuidade aos projetos que tiveram a sua participação efetiva.

Inicialmente o objetivo do HBCB era de organizar a parte frontal do *Campus* a partir de um sistema agroflorestral e promover diversos trabalhos nas áreas de iniciação científica e extensão universitária, ligados à educação e conscientização ambiental. Por sua vez, esses objetivos iniciais extrapolaram as premissas acadêmicas e deram origem a novos projetos envolvendo toda a comunidade local, entrando para o seu quarto ano de atividades intra e extra muros do Campus III, Guarabira-PB.

Buscando encontrar alternativas que minimizem o impacto da predação humana no meio ambiente e aumentem a qualidade de vida das pessoas e de todas as espécies que convivem nos ecossistemas, os projetos desenvolvidos levam em consideração os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e procuram atender algumas das propostas de ODS descritas na Agenda 2030, são os itens: 3 Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de Qualidade; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12. Consumo e Produção Responsáveis; 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima; 15. Vida Terrestre, buscando através de práticas sustentáveis, uma organização mais qualitativa dos espaços de convivência social da comunidade: escolas, ruas, praças, entre outros (Organização das Nações Unidas, 2016).

Ademais, delineou-se esse projeto, visando discutir práticas de (EA) nas escolas e comunidades do Estado da Paraíba, levando a elas

modelos de práticas sustentáveis e reaproveitamento de materiais através da reciclagem, bem como estimular a ampliação de espaços vegetados nesses ambientes atendidos. A partir da observação, ocorreu a percepção da necessidade de criação de espaços verdes que gerem sombreamento para os locais contemplados pelo projeto.

Assim, partindo do espaço acadêmico, procuramos interagir e expandir os conhecimentos adquiridos, em forma de extensão, promovendo a Educação Ambiental e despertando o interesse na utilização de práticas ambientais, no intuito de amenizar os impactos causados no meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

Socializar as práticas ambientais ocorridas no HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB/CH), em escolas públicas e comunidades do estado da Paraíba, através de um trabalho interdisciplinar, dinâmico e participativo que envolva a comunidade educativa e a sociedade, como um todo, para estimular as discussões acerca dos ODS, a partir da construção de um ambiente ecologicamente equilibrado que venha promover a sustentabilidade local e a melhoria da qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Visitar, planejar e orientar práticas ambientais nos ambientes das escolas públicas e comunidades do estado da Paraíba, para organizar espaços vegetados em seus ambientes;
- Criar um vínculo de cooperação entre a universidade, as escolas e a sociedade, a partir da socialização de atividades que beneficiem a todos;
- Criar espaços de lazer e de convívio com as espécies vegetais plantadas para proporcionar uma relação de responsabilidade com o meio ambiente e a qualidade de vida;
- Promover a reflexão, a sensibilização e a conscientização ambiental que se traduzam em mudanças de atitudes, comportamentos, condutas e procedimentos coerentes com o bem-estar no espaço

urbano e a preservação dos ecossistemas locais, de modo a respeitar o ambiente, as pessoas e exercer a cidadania;

- Incentivar a interação dos envolvidos em trabalhos de grupos, a criatividade, o uso de material reciclável e a prática de atividades ao ar livre;
- Dar subsídios para a discussão dos ODS e para a elaboração da Agenda 21 local.

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa aqui apresentada fundamenta-se no método qualitativo e da participação ativa (Prodanov; Freitas, 2013), seguindo uma revisão bibliográfica que, segundo Paiva (2019, p. 59), “tem por objetivo contextualizar uma pesquisa e mostrar o que já existe sobre o objeto investigado”, e diversas práticas envolvendo instalação, manutenção e uso dos espaços para promover a educação e sensibilização ambiental a partir das atividades práticas realizadas no HBCB/CH/UEPB.

O Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campus III, localiza-se na cidade de Guarabira-PB. Neste local, em sua parte frontal, existe um espaço com 8.364 m², que se encontrava sem qualquer função desde a década de 1980, quando foram construídas as edificações do Centro de Humanidades (SOUZA, 2021). É no referido espaço que no ano de 2019 se desenvolveu o HBCB/CH/UEPB e o Programa de Extensão (Figura 01), pensado e organizado pela equipe contando com a participação de docentes e funcionários, inicialmente, com a proposta de manejo e conservação dos espaços vegetados do CH.

No ano de 2020, período da pandemia, o professor Carlos, foi acometido pela Covid-19 e veio a óbito, o que levou à alteração do nome inicial para Humaniza Bosque Carlos Belarmino–HBCB, em sua homenagem. Posteriormente, com sua ampliação, tornou-se um Programa de Extensão, programa este, constituído por 07 projetos interdisciplinares, contemplando alunos dos cursos de Geografia, Pedagogia e Letras que o compõem para ampliação da Discussão e Prática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a partir do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba.

Figura 01 - Imagem do Humaniza Bosque Carlos Belarmino do Centro de Humanidade- UEPB/CH



Fonte: Acervo do HBCB, 2022.

Para desenvolvimento do projeto, os alunos extensionistas, coordenadoras e alguns alunos voluntários, participaram da extensão na escola pública situada no município de Pirpirituba, bem como nas demais escolas que realizaram visitas ao HBCB. Por sua vez, as atividades foram iniciadas primeiramente na manutenção do espaço do HBCB, ficando grande parte do período de vigência do projeto, tendo em vista o distanciamento social ocasionado pela pandemia da covid-19, dificultando na execução das atividades do ano anterior, que afetou no avanço das atividades do ano de 2022.

Feitas as atividades de manutenção, as visitas ao HBCB iniciaram a partir de Julho de 2022, iniciando com os alunos do Educandário Nossa Senhora de Lourdes da cidade de Guarabira-PB. Nos meses seguintes, as visitas continuaram, totalizando 06 escolas parceiras, dentre elas: Escola Estadual Cidadã Integral (Guarabira-PB), E.M.E.F Walfredo Cantalice da Trindade (Pirpirituba-PB), E.M.E.F. Cidadã Integral Profa. Margarida de Almeida Santos (Remígio-PB), E.M.E.F Antônia Coelho (Lagoa de Dentro-PB) e Educandário Cecília Meireles (Guarabira-PB).

É preciso pontuar de início, que o orçamento necessário para a realização das atividades citadas constou da co-participação da UEPB, a partir da administração do Centro de Humanidades, que disponibilizou funcionários para trabalhar no HBCB. Outra parceria importante veio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que aprovou uma bolsa de extensão para mim, aluna da graduação de Geografia. O fortalecimento se deu a partir da colaboração de empresas públicas e privadas, que

acrescentou dinamismo às atividades, envolvendo a comunidade na aplicação efetiva do projeto.

Essas conexões puderam dinamizar as ações participativas, envolvendo os nossos alunos, professores e funcionários, que doam, além de subsídios, produtos, mudas de plantas, e que também contribuíram com o trabalho braçal de manutenção do bosque junto aos funcionários do Centro de Humanidades.

No que diz respeito às atividades nas unidades escolares ou das visitas envolvidas, todo o material utilizado (ferramentas, tesouras, projetor de imagens, e produtos recicláveis) foi de responsabilidade das mesmas. Ressalta-se que a maioria do material de uso nas atividades é de material reciclável, proveniente de doações ou descartes (garrafas PET, caixas de leite, recipientes plásticos, entre outros), objetivando criar um projeto inserido nos preceitos do desenvolvimento sustentável. As lembrancinhas confeccionadas para os visitantes resultaram em jarrinhos feitos de garrafas PET e as mudas são das espécies do HBCB, sendo mais utilizadas suculentas e beldroegas e nas oficinas utilizamos as caixas de leite para confecção de um porta-lápis e durante a apresentação mostramos diversos outros materiais que podem ser reutilizados, usando apenas a criatividade.

Para divulgar as atividades do HBCB e da extensão, existem dois grupos no **WhatsApp** um destinado aos envolvidos no projeto (Programa Extensão HBCB com 49 participantes), e outro destinado a comunidade acadêmica geral do campus III (HB Carlos Belarmino com 216 participantes) e uma conta na rede social do **Instagram** (Humaniza Bosque) (<https://instagram.com/humanizabosque>) com um total de 821 seguidores no referido ano.

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O presente projeto conta com um público-alvo formado por instituições educacionais públicas, privadas e comunidades do estado da Paraíba, que possuem interesse em criar no interior de seus ambientes, espaços destinados ao plantio de espécies vegetais, mini hortas, e ampliação das práticas sustentáveis. A adesão das escolas e comunidades vem acontecendo à medida que as atividades no HBCB vêm sendo compartilhadas nos municípios de origem dos alunos, funcionários, professores e na divulgação nas redes sociais.

No que corresponde às unidades escolares, diversos professores demonstraram interesse, entrando em contato para agendar visitas com diversas turmas das instituições. Nesse contexto, o quadro 1 apresenta as escolas que firmaram parceria no ano de 2022.

Quadro 1 - Escolas públicas e privadas do estado da Paraíba inseridas no programa de extensão para ampliação da discussão e prática dos ODS junto a HBCB/CH/UEPB no ano de 2022.

MUNICÍPIO	ESCOLA
Guarabira-PB	Educandário Nossa Senhora de Lourdes
	Escola Estadual Cidadã Integral
	Educandário Cecília Meireles
Remígio- PB	E.M.E.F. Cidadã Integral Profa. Margarida de Almeida Santos
Lagoa de Dentro-PB	E.M.E.F Antônia Coelho
Pirpirituba-PB	E.M.E.F Walfredo Cantalice da Trindade

Fonte: Acervo do HBCB/CH/UEPB, 2022.

Durante os 12 meses de duração do respectivo projeto tivemos a oportunidade de receber, em média, 120 alunos das escolas citadas acima, para conhecer as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas dentro do HBCB. A partir dessas visitas foram estabelecidas conexões que envolviam um olhar mais humano para as questões ambientais, além da partilha das práticas desenvolvidas a respeito da sustentabilidade e cuidado com a natureza.

Os contatos iniciais do projeto foram efetivados por professores dentre eles boa parte são ex alunos da Universidade Estadual da Paraíba, campus III e que hoje atuam na área de educação e fortalecem o vínculo com a Geografia e as atividades extra classes. As escolas participantes foram, Educandário Cecília Meireles (Guarabira-PB), Escola Estadual Cidadã Integral (Guarabira-PB), Escola M.E.F. Cidadã Integral Profª Margarida de Almeida Santos (Remígio-PB), E.M.E.F. Antonia Coelho (Lagoa de Dentro-PB), Educandário Nossa de Lourdes (Guarabira-PB) e a escola Municipal de Ensino Fundamental Walfredo Cantalice da Trindade local destinado para a oficina de extensão e das práticas de EA, articulando assim, proximidade entre os alunos extensionistas e a comunidade local nos espaços de vivência e percepção

dos frequentadores, levando as práticas ambientais para dentro dessas instituições.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Com o andamento das atividades de manutenção do HBCB, limpeza, podagem, confecção de materiais e organização da sala de pesquisa, a partir do mês de Julho, o Humaniza Bosque Carlos Belarmino iniciou a abertura de visitação das escolas ao CH.

Essas visitas tiveram início com os alunos e professores do ensino fundamental I do Educandário Nossa Senhora de Lourdes (Figura 02) localizado na cidade de Guarabira-PB, na oportunidade os alunos puderam observar as práticas sustentáveis do HBCB, caminhar pelo bosque, conhecer os 243 indivíduos, distribuídos em 43 espécies florestais, todas identificadas, sendo uma manhã com muita troca de conhecimentos.

Os alunos também puderam experienciar outras áreas do CH, como os laboratórios de cartografia e geologia, onde receberam uma breve explicação sobre as temáticas e atividades de cada um desses espaços. Foram levados também à biblioteca para visitação do acervo que está disponível. Por fim, caminharam por todos os espaços do *campus* onde estão as salas, coordenações, áreas comuns e pracinhas.

Figura 02 - Visita dos alunos do Educandário N. Sr. De Lourdes ao HBCB para experienciar a EA na prática.



Fonte: Acervo do HBCB, 2022.

Posteriormente, com a divulgação por meio das redes sociais, as visitas não pararam, a cada mês ou quinzenalmente as escolas agendavam com a coordenadora geral, contabilizando um total de 06 escolas no período de julho à novembro. Durante todas as visitas os extensionistas se faziam presentes, incentivando e aprimorando o conhecimento dos alunos a respeito da Educação Ambiental e a importância da nossa dedicação e cuidado com a natureza.

Ao decorrer das visitas os demais projetos se faziam presentes e interligados, com o intuito de reforçar a necessidade de inserir essas práticas no cotidiano escolar e na própria comunidade, despertando o interesse dos alunos, professores e coordenação geral de ensino.

Além do educandário já mencionado, recebemos as visitas dos alunos das demais instituições parceiras do ano de 2022, cabendo mencionar, a Escola Estadual Cidadã Integral José Soares (Figura 03), E.M.E.F Walfredo Cantalice da Trindade (Figura 04), E.M.E.F. Cidadã Integral Profa. Margarida de Almeida Santos (Figura 05), E.M.E.F Antônia Coelho (Figura 07) e Educandário Cecília Meireles (Figura 08) ambas com o objetivo de promover esses modelos de práticas sustentáveis nos espaços da escola.

Figura 03 - Registro fotográfico da visita da ECI José Soares (Guarabira-PB)



Fonte: Acervo do HBCB, 2022.

Figura 04 - Alunos da ECI José Soares no jardim do CH



Fonte: Acervo do HBCB, 2022.

Na oportunidade, os alunos, além de conhecerem o HBCB, as suas espécies, fazerem atividades recreativas, tinham a oportunidade de conhecer o Centro de Humanidades, como podemos observar na (Figura 6), os alunos da Escola Municipal Walfredo Cantalice no jardim interno do CH, conhecendo sua história, bem como, realizar visitas nos dois laboratórios do curso de licenciatura plena em geografia, o laboratório de geologia e o de cartografia.

Figura 05 - Apresentando o HBCB aos alunos da Escola Profª Margarida de Almeida



Figura 06 - Distribuição de mudas para plantio



Fonte: Acervo do HBCB, 2022. **Fonte:** Acervo do HBCB, 2022.

Figura 07 - Registro fotográfico dos alunos da E.M.E.F Antônia Coelho no jardim interno do CH



Fonte: Acervo do HBCB, 2022.

Além disso, durante as visitas ao HBCB, de acordo com a faixa etária os alunos e professores são estimulados a participar de atividades que enfatizem a nossa importância no cuidado com o ambiente em que vivemos. Na (Figura 09) podemos observar os alunos participando da dinâmica proposta em que consistia na identificação de algumas espécies do HBCB. Divididos em duplas, os alunos iriam buscar identificar por meio de etiquetas com as informações da espécie, como por exemplo, o nome científico, popular e algumas curiosidade, podendo consultar os membros do HBCB. Atividade finalizou com um piquinique organizado pelo professor da escola e membros do programa.

Figura 08 - Visita dos alunos ao HCB **Figura 09 - Alunos participando da atividade**



Fonte: Acervo do HCB, 2022.

Após esse período, feita a visita, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Walfredo Cantalice da Trindade, localizada no Sítio Serra da Jurema, município de Pirpirituba-PB, implantou dentro dos espaços livres da escola, uma horta escolar (Figura 10 e 11) como alternativa para promover as práticas ambientais sustentáveis, contextualizando com a realidade local, formando cidadãos conscientes e críticos com a educação ambiental. A implantação da horta contou como uma atividade prática durante um período da aula com a participação da equipe escolar, professores e alunos, que segundo relatos da professora, ficaram empolgados em poder plantar dentro da própria escola, contribuir, cuidar e futuramente colher os frutos daquela ação.

Nesse sentido, a horta pode se tornar um ambiente integrador da comunidade escolar, propiciando atividades práticas e prazerosas a alunos, professores, funcionários e famílias, além disso, pode se tornar instrumento facilitador dos temas transversais abordados em sala de aula: meio ambiente, saúde, trabalho e consumo (Oliveira, Pereira, Junior, (2018). Ainda, segundo Tavares et al (2014), atividades práticas despertam e mantêm o interesse dos alunos; desenvolvem a capacidade de resolver problemas; melhoram o desempenho dos educandos nas tarefas escolares; elevam a visão sobre a sensibilidade ambiental e melhoram os hábitos alimentares.

Figuras 10 e 11 - Registro da participação dos alunos nas práticas de EA da horta escola Walfredo Cantalice



Fonte: Acervo do HBCB, 2022.

A partir dessa iniciativa da escola, os colaboradores do projeto entraram em contato com o gestor escolar e os professores, para agendar uma visita, e a partir disso, foi possível realizar uma extensão das práticas ambientais desenvolvidas no HBCB com alunos da educação infantil, ensino fundamental I e uma turma do EJA da escola citada.

As atividades consistiram no acolhimento da equipe, apresentação do projeto no formato de *Power Point* visita nos espaços da escola, inclusive a área da horta, que servirá para melhoria e incentivo de uma alimentação saudável, oficina de reciclagem com a participação de alunos de diferentes faixas etárias, culminando com a criação de um porta-lápis feito de caixinha de leite (figuras 12 e 13).

Figuras 12 e 13 - Apresentação do projeto HBCB na escola Walfredo Cantalice e atividade prática desenvolvida com os alunos: confecção de porta lápis com material reciclável.



Fonte: Acervo do HBCB, 2022

Na sequência, tivemos a doação de mudas de *Tabebuia aurea* (Craibeiras – figura 14 e 15), que foram levadas para arborizar o espaço da escola e, conseqüentemente, o plantio de uma das mudas doadas com a presença dos professores e alunos, mais a equipe do HBCB. Essa atividade incentiva os alunos a enriquecerem seu universo de práticas sustentáveis com relação à paisagem e incentivam a participação como agente disseminador de informações sobre um meio ambiente mais humano.

Figuras 14 e 15 - Doação e plantio de um indivíduo da espécie *Tabebuia aurea* (craibeira) no jardim da Escola Walfredo Cantalice



Fonte: Acervo do HBCB, 2022

Para Fiorotti, Pimentel, Silva (2011) atividades como essas, permitem que os alunos estejam em contato direto com a terra enquanto preparam o solo, conhecem e conectam o ciclo vegetativo da semente à colheita, além de instigar ao senso de responsabilidade, divisão comunitária do trabalho, respeito pelos outros e cuidado com natureza. Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas, incentivaram a discussão da importância das práticas de Educação Ambiental, ultrapassando os espaços das salas de aulas, promovendo a valorização dos ambientes naturais e o conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) presente na agenda de 2030.

Além dessa atividade, os extensionistas participaram da ação juntamente com a coordenadora geral do programa, a Prof.^a Dra. Luciene Arruda, na cidade de Caiçara-PB, que consistiu na doação de nove indivíduos de espécies diferentes, dentre eles, *Tabebuia aurea* e *Tabebuia alba* para plantio no Parque da Lagoa (ver figuras 16 e 17), que se encontrava sem árvores para arborizar os espaços que servirá para socialização, atividade física e diversão da população, infelizmente os berços ainda não tinham sido abertos para o plantio, mas a prefeitura assegurou que faria o plantio no dia seguinte.

Figuras 16 e 17 - Parque da Lagoa na cidade de Caiçara-PB e análise dos berços para plantio das mudas doadas



Fonte: Acervo do HBCB, 2022

Diante desse cenário, é notório a necessidade de continuarmos desenvolvendo práticas sustentáveis, buscando modos e maneiras de não destruir o meio ambiente, exemplificando meios que associe o desenvolvimento humano e sustentável. Com o desenvolvimento

dessas ações foi perceptível uma mudança positiva na escola e na comunidade. Visto que todas as atividades dos sujeitos envolvidos nesta extensão, docentes, bolsistas, voluntários, funcionários do CH e professores das escolas parceiras, objetivaram despertar a criatividade de alunos e comunidades para alternativas de trabalho voltadas para a preservação dos meios naturais, reaproveitamento dos materiais e na oportunidade ampliar as discussões dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades discutidas ao longo desse artigo, ampliadas pelo projeto HBCB/CH/UEPB, mostraram que trabalhar a Educação Ambiental, desde os anos iniciais (educação infantil) até a fase adulta (turma da EJA), de forma prática e interdisciplinar, tem grande impacto na conscientização dos alunos e comunidade sobre a atual crise ambiental.

Dessa forma, o projeto intitulado “Práticas ambientais a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)” se torna um mediador no processo de fomentar a autonomia e o sentimento de pertencimento dos alunos em relação às questões ambientais, fazer com que eles reflitam sobre a consciência do outro, motivando os outros a agirem de forma a proteger a natureza, a proteção dos espaços florestais e a promoção do equilíbrio entre a sociedade e a natureza, como apontado por Lobato, Adams, Nunes, (2020) “ A partir do momento que o indivíduo crescer com a lucidez que deve agir de maneira correta para garantir a qualidade de vida, os esforços serão para prevenção e não para corrigir os problemas existentes.”

Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas ao longo dos 12 meses do projeto de extensão despertaram fortemente nos alunos o espírito crítico, criativo e a curiosidade, porque eles estavam sempre ansiosos para participar. De maneira geral, construir e manter práticas ambientais fez com que alunos comesçassem a mudar seus hábitos, e perceber a necessidade de pensar sobre sua responsabilidade ambiental e bem-estar, bem como, orientar professores e gestão escolar a reforçar a necessidade dessas práticas, permitindo-lhes promover um novo estilo de vida com menos impactos sobre o meio ambiente.

Com essa extensão, percebemos que todas as escolas e comunidades parceiras do HBCB/CH/UEPB expressaram o desejo de criar espaços vegetados em suas instituições e reconheceram a necessidade de orientação para o plantio de árvores e criação de jardins ou hortas. Visto que a criação de espaços vegetados podem contribuir para aumentar a autoestima dos seus frequentadores na valorização do bem público, especificamente, da sensação de pertencimento à instituição ou comunidade.

Sendo assim, o projeto desenvolvido, incentivou a discussão da importância das práticas de Educação Ambiental, ultrapassando os espaços das salas de aulas, promovendo a valorização dos ambientes naturais e o conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda de 2023. E nesse contexto, os bolsistas e voluntários dessa extensão atuaram como agentes de informação levando as práticas aos alunos, que por sua vez, tornam-se outros agentes de informação, fortalecendo assim, os vínculos e cuidados com as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L.V.; BELIZÁRIO, M.A.S.; SOUZA, J. A. de; SILVA, E. C da. Práticas de educação Ambiental a Partir do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), no Centro De Humanidades (CH) Da Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB). **Anais do VIII Encontro Nacional das Licenciaturas, 2021. ISSN: 2526-3234.**

DO DESENVOLVIMENTO À SUSTENTABILIDADE: políticas socioambientais e experiências comunitárias / Alícia Ferreira Gonçalves, Maristela Oliveira de Andrade, Olivério Hernandez Romero (orgs.). João Pessoa: Ed. UFPB, 2019. 176p.

FIOROTTI, J. L.; CARVALHO, E. S. S.; PIMENTEL, A. F.; SILVA, K. R. Horta: a importância no desenvolvimento escolar. In: XIV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, 14, João Pessoa - PB. Anais... Paraíba: UNIVAP, 2011. 7p.

LOBATO, Danilo Fernandes; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simara Maria Tavares. A importância da Educação Ambiental para o Ensino

de Ciências da Natureza: um olhar para o Tempo Comunidade. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 4, p. 361-379, 2020.

ONU. **Agenda 2030**. Agenda 2030, Setembro 2015. Disponível em: <www.agenda2030.com.br>. Acesso em: 09 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, F. R.; PEREIRA, E. R.; JUNIOR, A. P. Horta Escolar, Educação Ambiental E A Interdisciplinaridade. *Revbea*, São Paulo, v. 13, n2:10-31, 2018.

PANORAMA SETORIAL DA INTERNET. Os 17 objetivos para transformar nosso mundo. Agenda 2030, ano 9 – número 1. Abril, 2017. 1-18.

SOUSA, Maria Amanda da Silva. HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB/CH/UEPB): UM MODELO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS. Monografia (graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Guarabira/PB, 2021, 51 p.

TAVARES, B.V. et al. Os desafios na implantação de um projeto de horta escolar. Ouro Preto (MG): XXI Seminário de Iniciação Científica da UFOP, 1-9, 2014.

TUAN, Y.F. Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Lívia de Oliveira. Londrina: EDUEL, 2012. 342p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Projeto Pedagógico de Curso PPC**: Geografia. (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH ; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. 129 f. ; il.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. **Creative Economy**: Report 2010. Genebra: Nações Unidas, 2010.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Creative Economy Report 2013**: Especial edition: widening local development pathways. Genebra: Nações Unidas, 2013.

RECURSOS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO EM SOLOS

Ana Cecília da Rocha Oliveira¹

Evandro Franklin de Mesquita²

José Pereira Filho³

Lays Klecia Silva Lins⁴

Vitoria Carolina da Silva Soares⁵

Caio da Silva Sousa⁶

RESUMO

Os recursos didáticos desempenham um papel crucial no processo educacional e são ferramentas que auxiliam no ensino e na aprendizagem. Este projeto de extensão estabeleceu uma série de ações coordenadas com os demais projetos que compõem o Programa Solo na Escola e teve como principal objetivo trabalhar a educação ambiental com os alunos e desenvolver, avaliar e divulgar material didático sobre solos, baseado nos atuais conhecimentos técnicos e científicos, utilizando linguagem apropriada e acessível para fácil compreensão. O projeto foi executado na Escola Cidadã Integral João Suassuna no município de Catolé do Rocha- PB, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba. Para concretização, foram desenvolvidas as seguintes ações específicas: Formulação de estratégias e elaboração de materiais didáticos sobre o tema solos e meio ambiente para educação ambiental; Sensibilização de profissionais,

1 Curso de Agronomia pelo Centro de Ciências Humanas e Agrárias (UEPB), Campus IV, Catolé do Rocha – PB. Email: Ana.ceciliarocha97@gmail.com.

2 Departamento de Agrárias e Exatas, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, UEPB. Email: elmesquita4@uepb.edu.br.

3 Departamento de Agrárias e Exatas, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, UEPB. Email: pereirafilho25@gmail.com.

4 Departamento de Agrárias e Exatas, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, UEPB. Email: layslins@servidor.uepb.edu.br.

5 Curso de Agronomia, Centro de Ciências Humanas e Agrárias (UEPB), Campus IV, Catolé do Rocha – PB. E-mail: Vitória.16carolina@gmail.com.

6 Mestrado em Horticultura Tropical pelo Programa de Pós-graduação em PPGHT (UFCC), Campus Pombal – PB. E-mail: Caiosilvafla16@gmail.com.

alunos e pais da referida escola a respeito do solo como componente ambiental nas atividades agrícolas. Ao integrar uma variedade de recursos didáticos, os educadores puderam criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e motivador para o ensino de solos, trazendo benefícios à sociedade, desde a escola até o âmbito familiar, resultando num amplo conhecimento sobre educação ambiental. Assim, o projeto desempenhou um papel crítico na promoção da conscientização e da adoção de práticas sustentáveis em relação ao solo, resultando em benefícios ambientais, econômicos e sociais.

Palavras-chave: meio-ambiente; ensino; atividades; materiais.

INTRODUÇÃO

O solo desempenha um papel crucial no desenvolvimento de diversas atividades humanas, principalmente na atividade agrícola em pequena e larga escala, pois tem a capacidade de fornecer nutrientes e água para a produção de alimentos que vêm até a nossa mesa todos os dias. Sua importância abrange várias áreas, incluindo a regulação do clima a construção civil, o tratamento de resíduos, a silvicultura nas confecções de móveis e até no paisagismo como a produção de ornamentais. A palavra solo contém um sentido vasto e pode obter diferentes significados. O significado mais comum entre as pessoas é que o solo é o local onde as plantas crescem (USDA, 2010). Na denominação técnica, o solo se classifica como uma junção de corpos naturais, com diferentes partes; sólida, líquida e gasosas, tridimensionais, dinâmicos, com sua formação por minerais e orgânicos estando presente na superfície das extensões continentais do nosso planeta (EMBRAPA, 2009).

Apesar de o solo ser um recurso vital que sustenta a vida humana, ele não é um recurso renovável. Com o uso excessivo pela busca de uma maior produção, acontece o depauperamento do solo com diferentes vias, entre elas destaca-se a absorção dos nutrientes pelas plantas, e os processos erosivos levando partículas de solo com nutrientes para partes baixas do terreno (DIDONE et al. 2013). As queimadas também se tornam responsáveis pela degradação, tendo em vista que os nutrientes são voláteis, além de eliminar a microflora e fauna da parte superficial do solo (MATOS, 2020).

É importante levar em consideração, todos os aspectos do papel que o solo desempenha em nossas vidas e na sociedade. Vem se tornando cada vez mais comum nos noticiários, o desabamento de encostas, riscos de deslizamentos em períodos chuvosos, enchentes por resíduos descartados de maneira errônea. Esses desastres são consequências de diversos fatores somados; climático, características do solo e a ocupação em locais de fragilidade ambiental. Por isso torna-se de grande importância a compreensão do seu papel, e a função que o solo desempenha, tendo diferentes papéis cada qual fundamental na sustentabilidade ambiental,

No entanto, apesar de seu relevante papel, o ensino sobre solos muitas vezes é negligenciado ou abordado de maneira superficial no contexto educacional. A compreensão da importância dos solos é essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, a implementação de recursos didáticos é uma estratégia crucial.

O desafio na educação de solos reside na criação de métodos de ensino que envolvam os alunos de maneira eficaz, tornando o aprendizado sobre solos mais atrativo. Baseado em todos esses aspectos e conceitos, fica evidente que a educação básica precisa ser revestida de compromissos teóricos e práticos voltados para a formação de cidadãos conscientes ambientalmente e críticos, que possuam clareza quanto a cerca da temática do papel do solo e o seu como agente transformador (MENDODÇA, 2022).

Assim, é necessário levar conhecimento a escolas e alunos, produzindo e colaborando para que os mesmos construam saberes e pensamentos, tendo esse ponto de vista à educação em solos, destacou-se como uma das dimensões para a divulgação e promoção da educação ambiental, que vem a ser compreendida como recurso de capacitar um indivíduo à plena cidadania, “através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio” (DIAS, 2004, p. 99).

A sustentabilidade do meio ambiente, está vinculada ao conhecimento proveniente do solo, tendo em vista que um aluno com sua formação irá conscientizar-se nos seus deveres para com o meio no qual vive. Neste sentido, o conhecimento, o aprimoramento, a sensibilização de crianças e jovens acerca dos solos e meio ambiente, vem a

ser motivada por atividades lúdicas em ações ambientais (GORDIN et al., 2013).

É de suma importância à introdução da Educação Ambiental na escola, conhecendo a comunidade de alunos, assim o educador e a escola desenvolve temas ambientais que levem a criar uma interação entre o ensino e o cotidiano, é importante adotar livros didáticos que tenham uma preocupação com questões ambientais, tendo como um aliado benéfico à união de professores doutras disciplinas para o engajamento em projetos interdisciplinares (ARAÚJO; SOUSA, 2011).

Dito isto, torna-se necessário, desenvolver e fomentar a sensibilização das pessoas, individual ou coletivamente, o solo, tendo em sua concepção que, tem o princípio da sustentabilidade, com seus valores e atitudes de desvalorização, acredita-se que possam ser revistos e reconstruídos. Este projeto colaborou para um melhor entendimento do solo por parte da população, levando informação, da importância destes organismos de forma geral e reduzindo assim, o ritmo da degradação deste importante recurso natural. É um projeto ligado ao Programa solo na Escola/ UEPB/ Campus IV que visa levar a “consciência pedológica”, com um processo educativo que levara a sustentabilidade na relação do homem com a natureza.

OBJETIVOS PROPOSTOS

Aumentar, destacar, estimar, corroborar e difundir material didático na temática de recursos didáticos em solos e meio ambiente para que, professores escolas e alunos de todas as faixas etárias (ensino fundamental, médio, técnico, EJA) possam aprender e ter conhecimentos técnicos e científicos, de forma fácil e acessível, com a utilização de uma linguagem simples e apropriada de acordo com seu público alvo de forma a criar um cidadão crítico e consciente do o uso sustentável do solo e sua importância.

- a. Aumentar o material didático voltado à educação ambiental e à educação em solos.
- b. Destacar atividades de educação ambiental com a utilização de solos e em atividades agrícolas.

- c. Estimar estudantes sobre o uso, a importância e a preservação, tendo em vistas os impactos causados pelo homem sobre o solo.
- d. Corroborar as atividades desenvolvidas no projeto.
- e. Difundir cada vez mais os materiais didáticos e encaminhamentos desenvolvidos no âmbito do projeto atingindo sempre um maior número de alunos, educadores e pessoas da sociedade.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas atividades educativas e de fácil compreensão na escola João Suassuna. Com a necessidade e escassez da abordagem deste tema em diferentes escolas, surgiu o interesse de diversas instituições pelas atividades desenvolvidas pelo projeto. Neste sentido, foram feitas palestras, rodas de conversas, oficinas, brincadeiras em campo, aulas temáticas e variadas em escolas do município e região.

Ocorreu a divulgação nas redes sociais do programa solo na escola, com o objetivo de chamar a atenção da população e conscientização. Levando o entendimento de assuntos, tais como: erosão do solo, granulometria do solo, cor do solo, cargas elétricas do solo, etc. Todo o material foi ilustrado com vídeos, fotos mostrando a importância da preservação do meio ambiente. Com o decorrer das publicações surgiram novos seguidores com novas perguntas cujas dúvidas foram sanadas.

Foram desenvolvidas apresentações com a equipe do programa Solo na Escola, onde ocorreu aulas, oficinas e palestras sobre: agrotóxicos no meio ambiente, a formação do solo, degradação do solo, horta didática em prol de uma alimentação saudável, qualidade de água e demonstração de classificação da mesma, simulador de erosão, expositor de minhocas (composteira) e seus benefícios (ocorreu doação e em alguns lugares sorteios com aqueles que participaram do evento), produção de mudas e doação de mudas, importância de cobertura morta com o uso de restos de culturas e serapilheira (muito comum na região do semiárido em quase todo o ano), oficina de como produzir adubos para nutrir as plantas de casa com restos de alimentos: casca de ovo, casca de banana e etc.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Para atingir os objetivos específicos do projeto foram desenvolvidas as seguintes ações específicas ao longo do período de realização do projeto:

- a. Produção de vídeos educativos temáticos: envolve a pré-produção, filmagem e edição, divulgação e avaliação de vídeos de curta duração enfocando aspectos específicos relacionados à interação solos e meio ambiente, nas ações desenvolvidas nas escolas envolvidas do projeto.
- b. Elaboração de painéis didáticos sobre o tema solos e meio ambiente: Esses painéis foram divulgados na internet para possibilitar acesso dos professores e escolares do ensino fundamental e médio, que pudessem imprimir e utilizar os mesmos. Na forma de ilustrações simplificadas, esses materiais permitiram uma melhor compreensão das questões temáticas relacionadas ao uso sustentável do solo.
- c. Elaboração do manual “Aprendendo solos: experimentos e demonstrações”, a qual teve por objetivo de permitir que os professores e alunos pudessem reproduzir em suas escolas diversos experimentos com solos tais como: erosão do solo, granulometria do solo, cor do solo, cargas elétricas do solo, etc. O material foi fartamente ilustrado e, em cada demonstração, foi explicado o objetivo, sua importância, materiais a serem utilizados e os procedimentos para sua execução.
- d. Palestras e aulas com diferentes temáticas sobre educação em solos, conservação e meio ambiente. Oficinas de geotintas, com turmas de diferentes idades visando produção de tinta de forma sustentável, durável e que não agride o meio ambiente.

MATERIAL E METODOS

As atividades educativas foram preparadas com o auxílio de pesquisas de artigos científicos, livros, ajuda de professores da área, voluntários e afins. Utilizou-se apresentação de slides utilizados em palestras, cartolinas em atividades de caça-palavras, folhas A4, cola branca, água

e pincel para atividades de geotinta. Expositores de rochas e diferentes solos coletados em cidades diferentes para mostrar a cor, textura do solo.

Para a oficina de Geotinta, foi feito um curso em Lagoa Seca no campus II da UEPB, de onde surgiu a ideia de implementar no programa solo na escola como uma opção criativa e educativa. A utilização da terra/ solo na pintura vem sendo uma ação que ultrapassa os tempos, onde nos leva a época da pré-história, onde os antepassados utilizavam desta modalidade. Mesmo nos dias atuais, com este passar de anos, continuasse uma opção incrível e excelente para cuidar, colorir e amenizar os impactos climáticos de forma sustentável.

Os tons do solo, se torna um verdadeiro mosaico de cores, texturas e consistências, suas características podem ser exploradas de forma sustentável, agregando valor, de modo a gerar renda e promover cidadania (CARVALHO et al., 2007; VITAL, 2011).

Geotinta, tinta-mãe, tintas da terra e entre tantos outros nomes que venha a possuir, tem seu custo baixo e de alto benefício, possuindo uma alta durabilidade, baixo impacto ambiental, não contendo toxicidade, respeitando nossa saúde e claro, o meio ambiente. A mesma conta uma porosidade que permite a troca de calor entre ambientes, tornando mais frio e acolhedor, de uma forma que deixe a parede “respirar”, diminuindo assim a temperatura, o que, conseqüentemente, contribuirá no menor consumo e utilização de energia como, por exemplo: refrigeradores de ar, umidificador de ambiente, ventiladores e etc (SILVA et al., 2016).

Sua aplicação é bem ampla e vasta permitindo se utilizada em diferentes coisas e locais, como em paredes, telhas, papéis, tijolos. Sua durabilidade ainda é desconhecida chegando a não ter um prazo estipulado como as tintas convencionais que ao passar dos anos desbota e perdem suas cores. Diferente da composição das tintas tradicionais que conhecemos, ela é uma tinta a base d’água e cola branca que terá o efeito aglutinante e o pigmento como as cores da terra, vale salientar que o solo possui diferentes cores, texturas e etc. O que vem levando a ser feito diferentes estudos sobre a relevância da produção dessa tinta a base de solo.

Figura 1 - Materiais utilizados na Geotinta.



Fonte: SOARES, V. C. S. (2021).

Para a confecção da tinta-mãe, os materiais a serem utilizados serão: Solo coletado (a cor, textura vai variar de acordo com o tipo do solo, a quantidade também pode variar de acordo com o tom e a proporção da quantidade de tinta feita); Peneira de 2 mm, mas em caso de não possuir, peneira de cozinha (utilizada em demonstrações praticas em escolas); Cola branca; Diferentes pinceis para pintar; Colher para mistura.

De inicio, foram coletados solos na cidade de Catolé do Rocha em sítios próximo as extremidades da Universidade Estadual da Paraíba, como nas comunidades; Cajueiro, Boqueirão e Terapia, nas amostras (A e B) de solo de diferentes perfis e cores nos sacos plásticos, também houve coleta de solo nas cidades de Brejo do Cruz, Messias Targino e Sousa. As amostras (A e B) foram utilizadas para a produção da geotinta, onde foram peneiradas em uma peneira de 2 mm, onde esta é a granulometria considera a mais adequada para a tinta, na qual selecionaram as menores partículas do solo (silte e argila) responsáveis pela coloração mais viva e um maior poder de adesão nas superfícies em que venha ser utilizada (MARIANO et al., 2020).

Para a fabricação foram utilizados dois copos de solo; um copo de cola; um copo de água (Figura 2)Esta medida pode mudar de acordo com a quantidade desejada de tinta.

Figura 2 - Proporção usada.

Fonte: SOARES, V. C. S. (2021).

Deve-se utilizar a água e a cola pouco a pouco, utilizando a colher para misturar. Após a confecção pode usá-la para pintar paredes, tijolos, telhas, papéis. Criando diferentes artes como na Figura 3 e 4.

Figura 3 - Preparo da geotinta com a amostra de solo A e seu uso.**Amostra de solo A**

Fonte: SOARES, V. C. S. (2021).

Figura 4 - Preparo da geotinta com a amostra de solo B e seu uso.

Amostra de solo B



Fonte: SOARES, V. C. S. (2021).

Após o processo de preparo da tinta, pode se observar que a amostra A, tem sua tonalidade mais clara se comparada com a amostra B. Esse processo é rápido, prático e barato. Em relação ao tempo de secagem, a referente arte no papel, foi rápida (podendo variar se caso durante a produção utilizar mais água e cola), a pintura da parede, demorou aproximadamente 2 horas para secagem total.

Utilizando essas proporções, obtém 800 ml de Geotinta para ambas as amostras de solo, lembrando que a quantidade de água, cola e solo pode ser alterado.

Ele pode compor uma ferramenta que pode ampliar habilidade motoras de quem manipular, permitindo novas oportunidade de aprendizado e valores desse recurso natural, oportunidade de trabalho e renda.

Os tons da tinta e o uso do mesmo pode popularizar a ciência, levando popular ao científico, após entender que o solo é um mosaico de cores, texturas e consistências, não será difícil compreender suas características morfológicas, das quais podem ser utilizadas na pedagogia popularizando este conhecimento (CARVALHO et al., 2007; VITAL, 2011).

DISCUSSÃO/ IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Os Recursos didáticos para educação em solos tenta municiar os docentes, com foco na educação básica e alunos, com ferramentas que promovam a educação em solos juntamente com a preservação.

Todo o material é repassado para cada escola visitada e assistida e para aquelas em que não foram ofertadas se encontra disponível gratuitamente on-line podendo ser utilizada por professores de todo o país se caso for o desejado.

Este material pode ser utilizado por outros projetos existentes no país, pois atualmente o “Solo na Escola” conta com mais de 30 Instituições de Ensino Superior (IES) que já implantaram ou irão. Dentre os diferentes materiais da educação básica, são utilizados fotos, textos ou experiências desenvolvidas pelo Programa, que também já existe no Campus II/UEPB, Lagoa Seca.

A educação em Solos é considerada uma forma de Educação Ambiental, na utilização de conteúdos pedológicos com percepções relativas à interação do solo com os demais componentes, seu foco é nas características e princípios que norteiam a Educação Ambiental.

Vale salientar que a necessidade de uma reflexão do indivíduo a respeito da sua relação com o meio e para a formação de uma postura ética, a qual traz em si responsabilidades e possibilita a intervenção individual e coletiva, tanto para a solução de problemas já existentes, tais como: aumento da salinidade dos solos locais, uso inadequado de pesticidas, contaminando o lençol freático dos solos, uso inadequado do solo em construções civis, e também para a prevenção que esses problemas venham aumentar e tornarem os solos improdutivos, riscos de ocupação inadequado do solo para a construção civil (SATO, 2003). É consenso que, dentre as atribuições da Educação Ambiental, está a necessidade de que as pessoas envolvidas no processo educativo se tornem agentes transformadores.

Tendo como uma ação totalmente educativa e social, devendo caracterizar como processo:

- a. Os indivíduos e a comunidade devem estar em uma dinâmica integrativa, onde possa tomar consciência do seu meio ambiente, absorver conhecimento, valores, habilidades e experiências. Tornando aptos a intervir nos problemas ambientais;

- b. Mudar as atitudes, buscando uma relação do ser humano com o meio, adotando uma nova postura no coletivo ou individual em relação ao meio ambiente, formando uma nova ordem ambiental;
- c. Praticar, estimular e despertar o interesse no desenvolvimento do processo coletivo;
- d. Romper os limites da escola e ensino tradicional, trazendo a família para o convívio coletivo;
- e. (O ambiente precisa ser compreendido em todos os aspectos sendo: natural, cultural, social, econômico, político, histórico, moral, ético e etc) e abrangências (local e regional);
- f. Garantir uma evolução do senso crítico e moral, buscando a compreensão da complexidade de questões que envolvam o meio ambiente;
- g. Trabalhar com a realidade de cada escola, aluno e comunidade, para que não perder de vista a perspectiva planetária.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO Á COMUNIDADE

Este projeto constitui-se em uma linha tênue com a Educação Ambiental (EA), tendo uma abordagem de aspectos conhecidos das pessoas e familiar, desta forma, o aprendizado se torna significativamente proveitoso e com grande potencial de consolidar mudanças de valores e atitudes no uso sustentável do solo. Os trabalhos desenvolvidos pelo projeto na escola tiveram um efeito multiplicador no conhecimento e contribuiu de forma significativa na formação acadêmica dos alunos, permitiu uma melhor compreensão das questões temáticas relacionadas ao solo. Figura 5A .

Figura 5 - Diversas atividades feitas do projeto.



Fonte: OLIVEIRA, M. B. (2022).

A geotinta foi uma das melhores formas de envolver as crianças em uma atividade lúdica e educativa sobre a importância dos solos em nossa vida e tudo o que ele pode nos oferecer. Como se pode ver na (Figura A). Aula sobre educação em solos juntamente da oficina de egotista, na Escola Prof. Júlio Benedito em Messias Margino – Rio Grande do Norte.

Com a deficiência das escolas em assuntos e formas de abordar a temática do meio ambiente de forma envolvente e com a grande repercussão do Programa Solo na Escola, o projeto Recursos didáticos foi convidado para palestras em diferentes escolas de cidades do município circunvizinho (Figura 5B). Palestra sobre “Educação ambiental em solos: perigos dos agrotóxicos”, na Escola Padre Aristides na cidade de Bom Sucesso – Paraíba. Na (Figura C) uma aula sobre educação ambiental e apresentações dos projetos na Universidade Estadual da Paraíba.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto recursos didáticos em solo, no contexto educacional, desempenhou e teve um papel fundamental no processo de aprendizagem, atribuindo compreensão e retenção de conhecimentos, envolvendo os alunos de maneira mais participativa e dinâmica. O mesmo proporcionou experiências práticas, estimulando o pensamento crítico e a resolução de possíveis problemas.

Educar um aluno em solos é plantar uma semente para que todos possamos ter um futuro. Com todos estes estudos de caso em questões ambientais ao uso não agrícola do solo por meio de atividades lúdicas, que torna a arte uma ferramenta comunicativa para o mundo dos solos. Pintar, colorir e criar com o solo, fornece aos participantes das oficinas uma janela de criatividade para descobrir um novo mundo.

Permiti a adaptação do ensino às diferentes formas de aprendizagem, atendendo às necessidades variadas dos alunos, professores e escolas as quais foram visitadas. Os educadores das escolas poderão criar ambientes de aprendizagem mais ricos e envolventes, tornando o processo mais inclusivo e divertido, que valorize a diversidade de métodos para aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos e prepara-los para os desafios do século XXI.

Deve-se adotar modelos de educação em solos, visando ampliar as discussões sobre o cuidado com o mesmo em diferentes espaços da educação seja ela formal ou não. Tem-se a urgência por conceitos mais expressivos sobre o solo, no qual possa trazer para a realidade territorial em busca de ajudar a corrigir o comportamento humano que tanto degrada o ecossistema.

A arte é uma ciência e a ciência é uma arte, tanto a ciência quanto a arte são necessárias para a consciência do solo. Quando o conhecimento científico do solo for mais abrangente, o solo se tornará mais protegido pelo público em geral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.S.F.; SOUSA, A.N. Estudo do processo de desertificação na caatinga: uma proposta de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 975-986, 2011.

CRIBB, S.L.S. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 42-60, 2010.

Educação ambiental - nossos solos, nossas vidas: o tema solo nos livros didáticos de ciência das escolas públicas do município de Porto Nacional - TO. Educação Ambiental em Ação, Novo Hamburgo, n. 45, 2013.

FONTES, L.E.F., MUGGLER, C.C. Educação não formal em solos e o meio ambiente: desafios na virada do milênio. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE LA CIENCIA DEL SUELO, 14., 1999, Pucón (Chile). Resúmenes... Temuco: Universidad de la Frontera, 1999. p. 833.

FRASSON, V.R.; WERLANG, M.K. Ensino de solos na perspectiva da educação ambiental: contribuições da ciência geográfica. Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 94- 99, 2010.

GORDIN, C.R.B.; PAGLIARINI, M.K.; SANTOS, A.M.; BRANDÃO NETO, J.F.; PEIXOTO, P.P.P. Inserindo o solo na educação ambiental: uma experiência no Centro-Oeste. *Revista Agrarian*, Dourados, v. 6, n. 19, p.97-106, 2013.

GUIMARÃES, H.M.A.; CRISTO, S.S.V.; PAIXÃO, R.B.; SANTIAGO, A.M.A. MARIANO, L.D.; BARRETO, P.C.C.; COARACY, T.N.; MELO D.M.A.; DINIZ NETO, M.A. Geotinta: relações solo-ambiente e potencialidades na confecção de tintas ecológicas. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, p. 1-5, 2020.

MUGGLER, C.C.; PINTO SOBRINHO, F.A.; MACHADO, V.A. Educação em solos: MUGGLER, C.C.; PINTO SOBRINHO, F.A.; MACHADO, V.A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, v. 30, p. 733-740, 2006.

SANDALOWSKI, C.F. O ensino de solos como prática de educação ambiental na escola municipal de ensino fundamental Santo Isidoro – Gaurama/RS. *Monografias Ambientais*, v. 5, n. 5, p. 1088-1094, 2012.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: RiMa, 2003. 66p.

SILVA, A. L. **A geotinta no contexto da arte e da agroecologia**. 2016. 49 f. Monografia (Tecnólogo em Agroecologia). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande. 2016.

VAN BAREN, H.; MUGGLER, C.C.; BRIDGES, E.M. **Soil reference collections and expositions at district level**: Environmental awareness and community development. In: WORLD CONGRESS OF SOIL SCIENCE, 16. Montpellier, 1998. Abstracts. Montpellier, ISSS, 1998. CDROM.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2009

United States Department of Agriculture – USDA. Keys to Soil Taxonomy. 11. ed., 2012

DIAS, Genebaldo F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: GAIA. 1994.

CARVALHO, A. F.; HONORIO, L. de M.; ALMEIDA, M. R. de; SANTOS, P. C. dos; QUIRINO, P. E. Cores da Terra: fazendo tinta com terra. Universidade Federal de Viçosa. Programa TEIA. Programa Cores da Terra. Viçosa, 2007.

DIDONÉ, Elizeu Jonas et al. Erosão bruta e produção de sedimentos em bacia hidrográfica sob plantio direto no planalto do Rio Grande do Sul. 2013.

DE MATOS, Antônio Teixeira. Poluição ambiental: impactos no meio físico. Editora UFV, 2020.

MENDONÇA, Mislene de Jesus. O solo na educação básica: análise sobre o ensino, aprendizagem e o uso de jogos didáticos. 2022.

CARVALHO, A. F.; HONÓRIO, L. de M.; ALMEIDA, M. R. de; SANTOS, P. C. dos; QUIRINO, P. E. Cores da Terra: fazendo tinta com terra. Universidade Federal de Viçosa. Programa TEIA. Programa Cores da Terra. Viçosa, 2007.

VITAL, A. de F. M.; FURTADO, A. H. S. e.; QUINTANS, T. da S.; FREITAS, V. F.; COSTA, T.C. dos S.; FARIAS, E. S. b. de. Educação em Solos na Escola Agrotécnica de Sumé: pintura com terra. Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE. 2011.

MULTIPLICANDO PITAYAS GERANDO OPORTUNIDADES

Daize Martins da Silva¹

Heloisa Alexandre da Costa²

Elaine Gonçalves Rech³

RESUMO

A pitaya vermelha (*Hylocereus costaricensis*), também conhecida como fruta dragão, pertence à família das cactáceas, tem sua origem nas Américas Central e do Sul, mais precisamente no México. É uma cultura com elevado potencial para desenvolvimento agrícola em condições áridas e semiáridas, por se tratar de uma cactácea tem vantagens agronômicas referentes ao consumo de água durante o processo de produção que situa-se entre 600 e 900 mm/ciclo. Devido à grande demanda desta fruta nos últimos anos e seu elevado valor comercial, muitos produtores tem se interessado pelo plantio e cultivo desta fruta, principalmente na região Nordeste do Brasil. Além das propriedades nutricionais a pitaya apresenta, também, propriedades medicinais, pois contém vitaminas e minerais importantes como ferro, fósforo, vitaminas B, C e E e ajuda na saúde cardiovascular, devido aos ácidos graxos essenciais como o ômega 3, presentes em suas sementes, promove o bom funcionamento do intestino, por ser uma fonte de fibras, colabora com a prevenção da anemia e osteoporose, ajuda a estabilizar os níveis de açúcar no sangue, é rica em licopeno, tem níveis elevados de vitamina C que ajudam o sistema imunológico e outras substâncias antioxidantes (betalaina, betaxantinas além de betacianinas), que são associadas à redução de

1 Acadêmica do Curso de Bacharelados em Agronomia, Campus IV Catolé do Rocha-PB, bolsista PROBEX Cota 2021-2022.

2 Acadêmica do Curso de Bacharelados em Agronomia, Campus IV Catolé do Rocha-PB, bolsista PROBEX Cota 2021-2022.

3 Profa. Dra. do Curso de Bacharelados em Agronomia, Campus IV Catolé do Rocha-PB, Coordenadora do Projeto. elainerech@servidor.uepb.edu.

doenças crônicas degenerativas e muitos outros benefícios a saúde humana, já comprovados pela ciência. Em 2020, deu-se início ao projeto “Pitayas no Sertão” realizando-se a implantação de um pomar de pitayas, no Setor de Fitotecnia do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, objetivando-se avaliar o potencial produtivo da cultura nas condições semiáridas de Catolé do Rocha-PB, já no primeiro ano após a implantação do pomar os resultados de produção e de qualidade dos frutos superaram as expectativas, atraindo a atenção da mídia estadual e nacional, sendo amplamente divulgado no Estado da Paraíba os resultados da produção de pitayas em sistema totalmente orgânico, o que gerou o interesse de alguns produtores e produtoras na produção da fruta, por consequência houve grande procura por mudas desta fruta no Setor de Fitotecnia da instituição. Todo esse interesse nos motivou a desenvolver um novo projeto “Multiplicando Pitayas Gerando Oportunidades”, cujo objetivo era dar continuidade a produção e a distribuição gratuita de mudas de pitaya da espécie *Hylocereus costaricensis* (casca e polpa vermelha) com alta qualidade, para os agricultores e agricultoras interessados nesta cultura, bem como capacitação sobre a produção e o cultivo, desta forma, fomentando a cultura desta fruta exótica e promovendo emprego e gerando alternativa de renda nas propriedades rurais familiares na Paraíba e Estados vizinhos. Sendo o projeto desenvolvido no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, no município de Catolé do Rocha-PB, este consiste em três etapas distintas, sendo elas: Etapa 1. Capacitação de todos os discentes bolsistas e voluntários integrantes do projeto através de minicurso “Produção de Mudas de Pitaya” abordando-se as formas de propagação da cultura e as técnicas utilizadas para produção; Etapa 2. Produção das Mudas de Pitaya e Etapa 3. Doação e Entrega de Mudas de Pitaya de forma gratuita, nesta etapa, os agricultores interessados na produção de pitayas, entravam em contato com a equipe do projeto, agendavam data e horário para retirada das mudas e na oportunidade da entrega das mudas realizava-se o cadastro com o nome do agricultor, município de origem, telefone para contato e a quantidade de mudas recebidas, e disponibilizava-se um contato para assistência técnica virtual para auxílio técnico durante a implantação e condução do pomar. O público alvo foi composto por produtores e produtoras rurais, familiares, do Estado da Paraíba e

Estados vizinhos, com interesse de implantar em suas propriedades rurais a cultura da Pitaya como uma alternativa de renda e geração de emprego. Desta forma, este projeto tem se revestido de imensa relevância principalmente porque tem fomentado a cultura da pitaya no Estado da Paraíba, capacitando e estimulando a adoção da cultura, principalmente pelos pequenos agricultores e agricultoras familiares, proporcionando novas alternativas de geração de renda em suas propriedades, promovendo o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba. Durante o ano de 2022 foram realizadas diversas ações, entre elas a distribuição de mudas de pitaya tanto nas dependências do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba como em diversos eventos como: Expo Brejo – exposição agropecuária realizada no Município de Brejo do Cruz-PB, em Julho de 2022; Expo Sertão – evento realizado pelo SEBRAE, no município de Catolé do Rocha-PB em Setembro de 2022; I Semana Acadêmica de Agropecuária do IFPB- Campus Sousa- realizada em Outubro 2022; I Semana Acadêmica de Agronomia do Campus IV, realizada no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba no município de Catolé do Rocha em novembro de 2022. Já no primeiro ano do projeto atingiu-se a marca de mais de duas mil mudas distribuídas para produtores dos municípios de Catolé do Rocha, Jericó, Lagoa Seca, Boa Ventura, Paulista, Pombal, Belém do Brejo do Cruz, Monteiro, São Mamede, Campina Grande, Araruna, João Pessoa, Mossoró-RN e Aracati-CE, ademais de estabelecer parceria entre o Setor de Fitotecnia do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba e os municípios de São Mamede-PB e Patos-PB através das secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, onde entregou-se plantas matrizes para a multiplicação e posterior entrega aos agricultores e agricultoras dos referidos municípios. Neste segundo ano de projeto a procura foi muito intensa e já atingimos a marca de mais de dez mil mudas produzidas, de acordo com os padrões fitossanitários determinados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), e entregues para os interessados e interessadas. Para atender a demanda de mudas de pitaya, de alta qualidade, por parte dos produtores e produtoras rurais, tem-se trabalhado ativamente na multiplicação das mudas de pitaya e continuaremos trabalhando com muito amor, afincos e dedicação para que nossos agricultores e agricultoras, principalmente os pequenos produtores familiares,

possam ter novas alternativas de geração de renda em suas propriedades, promovendo desta forma o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba e Estados vizinhos, pois estas cactáceas representarem uma alternativa muito promissora para o desenvolvimento da fruticultura Nordestina e brasileira.

Palavras-chave: produção de mudas, alternativa de renda, desenvolvimento rural, fruticultura, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A pitaya é uma planta com origem nas Américas Central e do Sul, mais precisamente no México (PERWEEN et al., 2018).

A palavra Pitaya possui origem indígena e significa fruto com escamas, pertence à família Cactaceae, sendo originária das florestas tropicais da América Latina, e nos últimos anos encontram-se distribuídas por países como: Brasil, Uruguai, Colômbia, México, Venezuela e Costa Rica (CHAGAS et al., 2014).

A fruta tem chamado atenção dos consumidores, em virtude de suas características sensoriais e seu aspecto incomum e no Brasil, o cultivo da pitaya é relativamente novo, sendo que ainda são consideradas poucas as áreas de cultivo o que acarreta na necessidade de importação da grande parte dos frutos comercializados hoje no Brasil (NUNES et al., 2014).

De acordo com dados do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro, a comercialização da pitaya no país iniciou-se no ano de 2005, desde então a oferta desta fruta cresceu rapidamente, atingindo aproximadamente 953.093 kg em 2018, destacando-se o estado de São Paulo tanto em termos de cultivo, quanto pelo volume comercializado, seguido pelo Rio Grande do Sul, Minas gerais e Paraná (PROHORT, 2019).

Algumas pitayas têm sido comercializadas como plantas ornamentais, mas seu uso mais comum é na alimentação, tanto in natura como em forma de sorvetes, saladas e vinhos (CHAGAS et al., 2014). Acredita-se que um dos fatores que tem contribuído com o aumento do interesse no cultivo de pitayas, é o fato destas cactáceas representarem uma alternativa promissora para o desenvolvimento da fruticultura brasileira (SILVA et al., 2016).

Segundo Nunes et al., (2014), devido à grande demanda desta fruta nos últimos anos e seu valor comercial expressivo, muitos fruticultores têm se interessado pelo plantio e cultivo dessa planta exótica, principalmente na região Nordeste.

A pitaya vermelha (*Hylocereus costaricensis*) pertence à família das cactáceas, tratando-se de uma cultura com elevado potencial para desenvolvimento agrícola em condições áridas e semiáridas. Com o objetivo de estudar as potencialidades produtivas dessa espécie em Catolé do Rocha, implantou-se em 2019 um pomar produtivo de pitayas no Setor de Fitotecnia, no Campus IV da UEPB em Catolé do Rocha.

Já no primeiro ano após a instalação do pomar as respostas produtivas foram tão positivas, tanto que a cultura da pitaya no Sertão Paraibano foi destaque na mídia estadual e nacional. Após a repercussão das matérias veiculadas na mídia, o interesse pela cultura foi muito expressivo por parte de produtores rurais de todo o Estado da Paraíba e de Estados vizinhos como Rio Grande do Norte e Ceará, percebendo-se o interesse pela aquisição das mudas demos início ao projeto **“Multiplicando pitayas gerando oportunidades”**.

O projeto foi idealizado com o objetivo de produzir mudas de pitaya da espécie *Hylocereus costaricensis* (casca vermelha, polpa vermelha e auto polinizável) para doação aos agricultores interessados em ampliar as oportunidades de geração de emprego e renda dentro das suas propriedades rurais, tendo em vista a excelente adaptação da cultura as condições ambientais da Paraíba, fácil condução e baixas exigências hídricas.

Já no primeiro ano do projeto atingiu-se a marca de mais de duas mil mudas distribuídas para produtores dos municípios de Catolé do Rocha, Jericó, Lagoa Seca, Boa Ventura, Paulista, Pombal, Belém do Brejo do Cruz, Monteiro, São Mamede, Campina Grande, Araruna, João Pessoa, Mossoró-RN e Aracati-CE.

O interesse demonstrado por produtores de diversos municípios do nosso Estado e até de Estados vizinhos, é refletido na intensa procura pelas mudas no Setor de Fitotecnia, o que tem nos motivado a seguir produzindo mudas para distribuição gratuita aos produtores rurais familiares com interesse em mais uma alternativa de renda dentro de suas propriedades rurais.

A Universidade Estadual da Paraíba, e o Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus IV têm a missão de promover o desenvolvimento humano, social e econômico da região e projetos desenvolvidos com o intuito de aproximar a Universidade da comunidade só alavancam esse desenvolvimento.

Para atender a demanda de mudas de pitaya por parte dos produtores rurais, tem-se trabalhado e continuaremos trabalhando com muito amor, afinho e dedicação para que nossos agricultores, principalmente os pequenos produtores familiares, possam ter novas alternativas de renda em suas propriedades, promovendo desta forma o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba.

OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Objetivo geral

O presente projeto teve por objetivo dar continuidade a produção e distribuição gratuita de mudas de pitaya da espécie *Hylocereus costaricensis*, com alta qualidade, para os agricultores interessados, bem como capacitação sobre a produção e o cultivo, desta forma, fomentando a cultura desta fruta exótica e promovendo emprego e gerando alternativa de renda nas propriedades rurais familiares na Paraíba e Estados vizinhos.

Objetivos alcançados

Ao longo dos doze meses do projeto, foi possível atingir os seguintes objetivos:

- Difusão da cultura da pitaya vermelha para produtores rurais familiares no Estado da Paraíba e Estados vizinhos;
- Produção de mais de duas mil mudas de pitaya *Hylocereus costaricensis* com alta qualidade e dentro dos padrões legais estipulados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);

- Doação de mais de duas mil mudas de pitaya vermelha para agricultores e agricultoras familiares de diversos municípios da Paraíba e Estados vizinhos;
- Capacitação de alunos do Curso de bacharelado em Agronomia, técnicos e agricultores sobre a cultura da pitaya vermelha;
- Auxílio na instalação de pomares de pitaya vermelha em duas propriedades rurais familiares;
- Assistência técnica na condução dos pomares de pitaya nas propriedades rurais;
- Estimulo a adoção de sistemas agroecológicos de produção;
- Estimulo a auto sustentabilidade das propriedades rurais familiares;
- Geração de renda nas propriedades rurais familiares através da cultura da pitaya;
- Promoção de nova alternativa de renda e emprego em propriedades rurais do Estado da Paraíba;
- Divulgação de resultados com a cultura para os agricultores que receberam as mudas de pitaya;

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

O projeto “Multiplicando Pitayas Gerando Oportunidades” foi desenvolvido em três etapas distintas, sendo que na primeira etapa ocorreu a capacitação dos alunos integrantes do projeto, tanto dos bolsistas quanto dos voluntários, através de minicurso, já na segunda etapa ocorreu a produção das mudas para que estas pudessem ser distribuídas aos agricultores e agricultoras interessados na instalação de pomares da fruta, e na terceira etapa houve a realização da doação e entrega das mudas de pitaya aos interessados na produção desta cultura, tanto na sede do Campus IV da UEPB quanto em diferentes eventos aos quais os integrantes do projeto participaram levando informações técnicas referentes ao cultivo e na entrega de mudas gratuitamente.

Etapa 1 – Capacitação dos discentes integrantes do Projeto

A capacitação dos discentes ocorreu, através de discussões em sala de aula acerca do tema do projeto, além do minicurso ministrado pela Coordenadora do Projeto (Figuras 1 e 2) Sendo ele:

Minicurso: Produção de Mudas de Pitaya – Carga Horária: 10 h (cinco horas de aulas teóricas e cinco horas práticas). Responsável: Profa. Dra. Elaine Gonçalves Rech.

Figura 1 -. Aluno José Renan Cândido Nobre, voluntário do projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades” fazendo os tratos culturais no pomar de pitayas do Campus IV- UEPB, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Na etapa de capacitação, participaram seis alunos bolsistas (Uma bolsista UEPB-PROBEX Cota 2021-2022, cinco bolsistas da emenda parlamentar 064 de autoria da Deputada Estela Bezerra e dois discentes voluntários).

Todos os estudantes integrantes do projeto obtiveram conhecimentos sobre as técnicas de instalação de pomares, multiplicação de mudas, produção, tratos culturais, colheita, beneficiamento e armazenamento de frutos, após a capacitação todos os integrantes do projeto tornaram-se aptos a multiplicar esses conhecimentos para agricultores.

Figura 2 - Grupo de alunos bolsistas (UEPB e Emenda 064 Estela Bezerra) e voluntários do projeto “Multiplicando pitayas getrndo oportunidades”, fazendo os tratos culturais no pomar de pitayas do Campus IV- UEPB, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Etapa 2 – Produção das Mudanças de Pitaya

As mudas destinadas a doação foram produzidas no viveiro de produção de mudas do Setor de Fitotecnia do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (Figuras 3 e 4), de acordo com a legislação e as normas técnicas e sanitárias para produção de mudas do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Figura 3 - Canteiros de produção de mudas de pitaya do projeto “Multiplicando pitayas getando oportunidades”, no Setor de Fitotecnia do Campus IV- UEPB, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Figura 4 - Grupo de alunos bolsistas (UEPB e Emenda 064 Estela Bezerra) e voluntários do projeto “Multiplicando pitayas getando oportunidades”, realizando a multiplicação de cladódios de pitayas, no Setor de Fitotecnia do Campus IV- UEPB, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Etapa 3 – Doação e Entrega de Mudras de Pitaya

Nesta etapa (Figuras 5; 6 e 7), os agricultores interessados na produção de pitayas, contactavam com a equipe do projeto, os bolsistas agendavam a data e o horário para retirada das mudras.

Na oportunidade da entrega das mudras, realizava-se uma visita ao pomar de Pitays do setor de Fitotecnia e uma breve explanação sobre a implantação de pomar, condução e tratos culturais da cultura da pitaya, bem como o cadastro com informações constando o nome do agricultor, município de origem, telefone para contato e a quantidade de mudras recebidas, para todos os agricultores e agricultoras contemplados com as doações de mudras também foi disponibilizado um contato para assistência técnica virtual na implantação e condução do pomar.

Figura 5 - Mudas de pitaya (*Hylocereus costaricensis*) prontas para entrega, Projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades”, Catolé do Rocha-PB, outubro de 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Figura 6 - Bolsistas (UEPB e Emenda 064 Estela Bezerra) do Projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades”, realizando a doação de mudas de pitaya a produtor do município de Catolé do Rocha-PB, agosto de 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Figura 7 - Doação de mudas de pitaya , produzidas no projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades” para agricultores do Município de Patos-PB em dezembro de 2022, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Já no primeiro ano do projeto atingiu-se a marca de mais de duas mil mudas distribuídas para produtores dos municípios de Catolé do Rocha, Jericó, Lagoa Seca, Boa Ventura, Paulista, Pombal, Belém do Brejo do Cruz, Monteiro, São Mamede, Campina Grande, Araruna, João Pessoa, Mossoró-RN e Aracati-CE.

O interesse demonstrado por produtores de diversos municípios da Paraíba e Estados vizinhos tem se refletido na intensa procura pelas mudas no Setor de Fitotecnia do Campus IV da UEPB, o que nos motiva a seguir produzindo cada vez mais mudas para distribuição gratuita aos produtores rurais familiares com interesse em mais uma alternativa de renda dentro de suas propriedades rurais.

A Universidade Estadual da Paraíba, e o Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus IV têm a missão de promover o desenvolvimento humano, social e econômico da região e projetos desenvolvidos com o intuito de aproximar a Universidade da comunidade só alavancam esse desenvolvimento.

Para atender a demanda de mudas de pitaya por parte dos produtores rurais, tem-se trabalhado e continuaremos trabalhando com

muito amor, afimco e dedicação para que nossos agricultores, principalmente os pequenos produtores familiares, possam ter novas alternativas de renda em suas propriedades, promovendo desta forma o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba.

É interessante salientar que os bolsistas (PROBEX-UEPB e contemplados com bolsa da Emenda Parlamentar 64- da Deputada Estela Bezerra), participaram de vários eventos do setor Agropecuário, divulgando o projeto e realizando a doação de mudas para vários produtores e produtoras rurais de vários municípios da Paraíba e do Rio Grande do Norte e até do Ceará.

Entre os eventos destacam-se:

- Expo Brejo – exposição agropecuária realizada no Município de Brejo do Cruz-PB, em Julho de 2022 (Figura 8).

Figura 8 - Participação dos alunos bolsistas (Emenda 064 Estela Bezerra) do projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades” na Expo Brejo em Julho 2022, realizando a doação de mudas à produtora rural de Brejo do Cruz-PB, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

- Expo Sertão – evento realizado pelo SEBRAE, no município de Catolé do Rocha-PB em setembro de 2022 (Figura 9).
- I Semana Acadêmica de Agropecuária do IFPB- Campus Sousa- realizada em outubro 2022 (Figura 10).

Figura 9 - Participação na Expo Sertão, realizando a doação de mudas de pitaya , produzidas no projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades”, para a agricultor do Município de João Dias-RN em setembro de 2022, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Figura 10 - Doação de mudas de pitaya , produzidas no projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades” , para o Instituto Federal de Sousa (IF Sousa) em outubro, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

- I Semana Acadêmica de Agronomia do Campus IV, realizada no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba no município de Catolé do Rocha em novembro de 2022 (Figura 11).

Figura 11 - Grupo de alunos bolsistas (Emenda 064 Estela Bezerra) e voluntários do projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades”, em dia de campo sobre a instalação de pomar e tratos culturais em pitayas do Campus IV- UEPB, Catolé do Rocha, 2022



Fonte: RECH, E.G., 2022.

Os resultados, deste projeto de extensão, tem sido muito positivos, pois é possível perceber o interesse de agricultores e agricultoras pela cultura da pitaya e já estamos recebendo informações sobre os resultados produtivos das primeiras mudas doadas, como pode-se observar na Figura 12, na foto do produtor Heitor Roberto (João Pessoa-PB), um dos primeiros contemplados com a doação de mudas do projeto “Multiplicando Pitayas Gerando Oportunidades”, na imagem ele registrou o peso de frutos de pitaya oriundos das mudas recebidas.

Figura 12 - Foto enviada em dezembro de 2022, pelo produtor Heitor Roberto (João Pessoa-PB), dos primeiros frutos obtidos a partir das mudas doadas pelo projeto “Multiplicando pitayas gerando oportunidades” .



Fonte: RECH, E.G., 2022.

CONCLUSÕES

Esse trabalho foi de grande importância pela possibilidade de levar aos discentes o conhecimento técnico, de fundamental importância para a sua formação, bem como lhes possibilitou exercitar na prática os conhecimentos adquiridos, além de transformá-los em agentes multiplicadores desses conhecimentos.

Mas este projeto se reveste de imensa relevância principalmente quanto a possibilidade de fomentar a cultura da pitaya no Estado da Paraíba, capacitando e estimulando a adoção da cultura, principalmente pelos pequenos agricultores familiares, desta forma proporcionando novas alternativas de renda em suas propriedades, promovendo o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba.

É importante ressaltar que este projeto surgiu da demanda dos agricultores por mudas de pitaya com qualidade e já vem sendo realizado por conta dessa demanda, de março de 2021 até novembro de 2022, já houve a distribuição de mais de duas mil mudas para produtores rurais de diversos municípios do Estado da Paraíba e até para os Estados vizinhos do Rio Grande do Norte e Ceará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, E.A.; FLORES, P.S.; PIO, R.; CHAGAS, P.C.; ARAÚJO, M.C.R.; MAGALHÃES, H.M. Pitaya. In: Pasqual; M.; Chagas, E.A. (Org.). **Cultura de Tecidos em Espécies Frutíferas**. 1.ed. Boa Vista: 2014, cap.3, p.237.

LORENZI, H. et al. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: de consumo in natura. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 640 p.

NUNES, E.N.; SOUSA, A.S.B.; LUCENA, C.M.; SILVA, S.M.; LUCENA, R.F.P.; ALVES, C.A.B.; ALVES, R.E. Pitaia (*Hylocereus sp.*): Uma revisão para o Brasil. **Gaia Scientia**, Paraíba, v.8, n.1, p.90-98, Jan. 2014.

PERWEEN, T.; MANDAL, K.; HASAN, M.; Dragon fruit: An exotic super future fruit of India. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**. v.7, n.2, p. 1022-1026, 2018. E-ISSN: 2278-4136; P-ISSN: 2349-8234.

Disponível em: <http://www.phytojournal.com/archives/2018/vol7issue2/Part0/7-1-435-453.pdf>. Acesso em: 05. nov. 2021.

PROHORT. Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro. Ministério da Agricultura. **Dados 2018/2019**. 2019. Disponível em: < <http://dw.ceasa.gov.br/>>. Acesso em: 03 outubro.2021.

SILVA, A.C.C. **Pitaya: melhoramento e produção de mudas**. 2014. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) - Centro de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2014

SILVA, M.J.S.; LISBÔA, J.F.; LEITE, D.D.F.; SILVA, V.M.; FIGUEIRÊDO, R.M.F. Pitaya: cactácea com características exóticas. In: **Anais do Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, 2016, Campina Grande. Campina Grande: CONASPEC, 2016, v.1.

ÁREA TEMÁTICA:
SAÚDE

SORRINDO SEM CÁRIE- DIVERSÃO E INFORMAÇÃO PARA UMA SAÚDE BUCAL SAUDÁVEL

Valéria Larissa Costa Oliveira¹

Fernando Antônio de Farias Aires Jr²

RESUMO

A promoção de saúde bucal busca no indivíduo desenvolver o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertence. O projeto visa proporcionar, de maneira eficaz e sustentável, a promoção de saúde mediante uso de material reciclável. Por meio de atividades lúdicas, otimizando o aprendizado e a construção do conhecimento, além da conscientização para preservação do meio ambiente. É composto por alunos da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Araruna – PB. São realizadas atividades em creches da zona urbana e rural com crianças da faixa etária de 6 meses a 5 anos. Antes da realização da visita à escola, é realizada uma reunião com o coordenador do projeto, para discutir sobre a atividade a ser executada em cada turma, para que leve em conta as necessidades de cada faixa etária. Em cada visita, é levado o material confeccionado para realização das intervenções. Além da doação de escovas para os alunos realiza-se a prática de escovação assistida. Tendo um papel crucial para aquisição de conhecimentos sobre cuidados com a saúde bucal, colaborando para a compreensão da criança, permitindo a troca de maus hábitos por hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Bucal; Meio Ambiente; Odontologia.

1 Graduada do curso de Odontologia, UEPB. E-mail: valeria.oliveira@aluno.uepb.edu.br.

2 Orientador/Professor da UEPB.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é a ação da Universidade que trabalha junto à comunidade, possibilitando o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos dentro da instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social, permitindo um elo entre a comunidade local e a comunidade acadêmica. De acordo com a carta de Ottawa (1986), a promoção da saúde é definida como um “processo de capacitação dos indivíduos a fim de aumentar seu controle sobre sua saúde para melhorá-la”. Leva-se a crer que, a educação em saúde busca desenvolver no indivíduo o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade no qual pertença, encorajando na capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva, buscando a adoção e manutenção de padrões de vida saudáveis, visando melhorias tanto nas condições de saúde como nas questões ambientais.

Pereira et al. (2017) ressalta que, graças à sua ampla abrangência, a escola torna um ambiente favorável para seja desenvolvido ações de promoção da saúde, analisando o indivíduo de forma integral e multidisciplinar. Considerando seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. A educação tem um importante papel de destaque na obtenção de bons níveis de saúde bucal, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica dos indivíduos e das comunidades sobre as causas de seus problemas, despertando o interesse e a responsabilidade pela manutenção da saúde e criando prontidão para atuarem no sentido da mudança (ANTONIO et al., 2015).

A promoção à saúde e a prevenção estão incluídas nas diretrizes da atenção básica e devem ser realizadas de maneira multiprofissional e interdisciplinar. A escola como um espaço de educação favorece a constante aquisição de novos saberes e conhecimentos. O desenvolvimento e aplicação de recursos didáticos em sala de aula, que tragam uma abordagem multidisciplinar, contribuem no aprendizado e desenvolvimento de novas práticas promotoras de saúde, diminuindo assim, os índices de agravos à saúde bucal dos escolares (BEZERRA et al., 2020).

A orientação em saúde bucal deve ser instituída já nos primeiros anos de vida, observando que é nessa fase que a criança aprende facilmente e age de forma receptiva. As informações sobre saúde bucal associadas às ações preventivas, como escovação supervisionada, são eficazes na redução da experiência de cárie, sangramento gengival e acúmulo de biofilme. A associação dessas ações consolida os saberes aprendidos e age sobre os fatores responsáveis pelas doenças bucais (BARRETO et al., 2013). A escola tem um importante papel como parceira eficiente na formação de uma cultura de prevenção de doenças bucais, na medida em que atua como importante agente transmissor de informações sobre saúde bucal, controle de açúcar na dieta e hábitos necessários para higiene da boca (ARDOSO; CORREIA; FERNANDES; LIMÍRIO; ALVES REZENDE, 2019).

De acordo com Cavalcanti e Lucena (2016), para que haja eficácia da promoção da saúde nas escolas de forma efetiva, é emergente o desenvolvimento de programas voltados para a capacitação de todos profissionais da educação, realização de trabalhos interdisciplinares, integrados com ações intersetoriais, considerando a realidade do contexto, para que haja significância. Estratégias educativas para a promoção de saúde são eficientes para educar e causar motivação. Entretanto, para que a educação e motivação obtenham resultados pretendidos, o profissional deve empregar métodos apropriados, compatíveis com o público alvo, particularmente, quando se trabalha com a população infantil (COTA, COSTA, 2017).

A Odontologia, por meio de atividades lúdicas, busca a facilitação do aprendizado e a construção do conhecimento, buscando proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população. Assim, a educação em saúde tem sido constantemente relacionada como uma prática viabilizadora da saúde bucal (FADEL; BORDIN; LANGOSKI, 2013). Neste contexto, mostra-se a extrema importância da promoção de saúde, pois uma educação social, que é apresentada fora das fronteiras escolares e oferecida a população de baixa renda em que, para muitos, restringe-se apenas a aquisição de conhecimentos por meio de material didático, repercute de forma positiva para a sua construção dentro da sociedade.

Pressupondo que a melhor fase para ser realizada a orientação em saúde bucal é nos primeiros anos de vida, pois neste período a criança aprende facilmente e age de forma receptiva (BEZERRA et al., 2020). Viabiliza a implantação de projetos de extensão universitária, a exemplo

do “sorrindo sem cárie”, que busca o diálogo entre o saber científico e o saber popular. Visando a promoção da saúde bucal e a prevenção de doenças, como a cárie dentária, particularmente no público infantil. Sua essência implica no conhecimento e na conscientização dos indivíduos, aliada ao desenvolvimento de habilidades físicas através de materiais recicláveis, buscando o aprendizado e a conscientização da preservação do meio ambiente.

OBJETIVO

O projeto tem por objetivo orientar, motivar e educar pré-escolares quanto aos cuidados em saúde bucal, influenciando, de forma considerável, a saúde geral do indivíduo. Também contribuir para melhorar a qualidade de vida das crianças do ensino básico e mães na zona urbana e rural do município de Araruna-PB e prevenindo o surgimento de novas lesões cáries. Propõe que haja uma maior interação dos alunos participantes com os conhecimentos de saúde apreendidos no processo de formação acadêmica, bem como busca realizar promoção de saúde com material reciclável sendo uma maneira sustentável e eficaz.

METODOLOGIA

O projeto fundamenta-se com ações de promoção, prevenção de saúde, educação e preservação do meio ambiente voltadas para a saúde bucal. As reuniões são realizadas para a elaboração de estratégias e metas a serem alcançadas pelo projeto, bem como uma seleção de alunos voluntários. Através de reuniões semanais no Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba, ou outro local de conveniência para o grupo, houve capacitação e treinamento para os integrantes do grupo onde foram motivados e instruídos para a coleta dos materiais, as elaborações de apresentações de músicas, da confecção dos materiais e os ensaios das músicas a serem apresentadas nas atuações, pois o projeto sempre quer está se renovando e atualizando sobre as questões pertinentes ao mesmo.

As atuações dos grupos de alunos do projeto são realizadas em creches e escolas da rede pública de ensino básico da zona urbana e rural na forma de atividades lúdicas, sociodramas, palestras, atividades

educativas e preventivas sempre buscando levar de maneira mais divertida e educativa o conhecimento que obtemos no âmbito acadêmico. Foi confeccionado a partir do papelão e papel o mascote do projeto de nome GODOFREDO, para o maior divertimento e entendimento do nosso público alvo.

As palestras ministradas pelo SORRINDO SEM CÁRIE se baseiam na higiene oral como um todo, mostrando a importância de como deve ser incluída nos hábitos no dia a dia das crianças e como também as incentivando a buscar uma boca mais saudável a partir de uma boa escovação e uso correto do fio dental. Essas palestras têm como objetivo a passagem da informação de como se realizar intervenções para prevenir ou solucionar determinado problema na sociedade.

Foram produzidos materiais didáticos através da reciclagem de garrafas PETs e papelão para a construção do painel "amigo e inimigo do dente". Confeção da mascote que tem como objetivo de induzirem as crianças a pratica da escovação correta. Além de todos esses materiais, para cada escola é produzido porta-escovas, utilizando garrafas PETs, papelão e tampinhas de garrafa. Para melhor interação entre os alunos membros do projeto e aqueles que deverão ser atingidos, sempre utilizava a música "XIC, XIC XIC" do Mundo Bitá.

É importante ressaltar que o foco do nosso projeto não é apenas a promoção de saúde bucal, levamos também a importância da preservação do meio ambiente e a importância da reciclagem, transformando o que até então era lixo em materiais educativos e lúdicos, sendo uma maneira educativa e sustentável.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A proposta do projeto é realizar promoção de saúde com material reciclável sendo uma maneira sustentável e eficaz. Os participantes do projeto se encarregam de realizar a coleta seletiva do material pela as ruas da cidade, além dos comércios de distribuição de alimentos que ajudam na coleta em seus estabelecimentos. Recolhidos esses materiais é realizado a desinfecção e produção do material a ser realizado nas intervenções. Com esse material recolhido é confeccionado materiais para as atividades lúdicas, macros modelos e porta escovas doados para todas as creches em que é realizado as intervenções.

Figuras 1 e 2 – Materiais confeccionados a partir do material reciclável recolhido pelos os alunos



Fonte: Arquivo pessoal

Mensalmente são realizadas intervenções nas creches municipais da cidade e zona rural onde são realizadas diversas atividades recreativas com crianças na faixa etária entre 6 meses a 5 anos com o intuito de incentivar a escovação e cuidado com a saúde bucal desde a primeira infância. Além das atividades educativas, são realizadas, ainda, atividades preventivas, durante as quais se promove a escovação supervisionada de cada criança na própria sala de aula, que contém um espaço físico específico para tal, ou no escovário da escola, nos casos em que as crianças estão no refeitório em horário pós-alimentação.

Figura 3 – Intervenção realizada pelo o projeto em um creche da zona urbana do município de Araruna



Fonte: Arquivo pessoal

Nas intervenções, se busca pela facilidade do aprendizado da criança, sendo realizado uma pesquisa acerca do que é servido nas refeições da creche. As intervenções são preconizadas para serem realizadas próximas da hora do almoço (principal refeição) das crianças. Na ocasião, todas as crianças são reunidas e se inicia tarefa principal do projeto: a promoção de saúde bucal. Nesse momento, realizam-se diversas atividades educativas com jogos, músicas e a prática de escovação com a mascote confeccionado em papelão, chamado Godofredo, a fim de ensinar de forma adequada de se escovar os dentes de maneira divertida

Ao final da apresentação, as crianças são conduzidas para a almoçar. Em seguida, são distribuídas escovas dentais doadas por apoiadores do projeto juntamente com os porta escovas confeccionados pelos os alunos do projeto confeccionados a partir da reutilização de garrafa PET. As escovas são identificadas com os nomes das crianças e protegidas por capas e/ou outros dispositivos. O passo seguinte é colocar em prática tudo que se foi discutido e apresentado em sala com as crianças. As professoras recebem orientações para que as escovas fiquem na creche. Ressalta-se que esse é um trabalho e realizado em conjunto com os professores e monitores os quais são orientados continuar com as escovações das crianças mesmo após as intervenções.

Figura 4 – Prática de escovação demonstrativa com os alunos da creche



Fonte: Arquivo pessoal.

Além de todas essas atividades realizadas, o projeto consta com um perfil no Instagram **@sorrindosemcarieuepb**, lá é postado as ações que o projeto realiza, instruções de como os materiais recicláveis são transformados em materiais educativos e informações sobre saúde bucal para o público em geral. Nossas postagens são realizadas em horários estratégicos nos quais são chamados de “horários de picos”, permitindo assim uma maior divulgação do trabalho, atingindo um público maior.

Figura 5 – Reunião com os integrantes do projeto



Fonte: Arquivo pessoal

DISCUSSÃO

A comunidade escolar torna-se um ambiente favorável para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, visto seu potencial para realização de ações coletivas, intersetoriais e participativas, que auxiliam no processo de promoção da saúde de forma crítica e reflexiva. Promoção da saúde é um processo que objetiva ampliar as possibilidades de escolhas mais favoráveis e protagonizar a produção da própria saúde (Luquez et al., 2019).

Levando em consideração os princípios da Carta de Ottawa (1986), a promoção de saúde contempla cinco campos de ação, ou seja, políticas públicas saudáveis, ambientes saudáveis, ações comunitárias,

desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde. Fazendo parte do primeiro nível de prevenção, que tem como o objetivo de diminuir as diferenças no estado de saúde e gerar igualdade de oportunidades, promovendo meios que permitam à população o desenvolvimento máximo da sua saúde. A participação ativa da população na promoção de saúde envolve a elaboração de uma política pública sadia e a criação de ambientes favoráveis, no esforço da ação comunitária e no desenvolvimento de aptidões pessoais. A promoção de saúde em ambiente escolar contribui para uma educação emancipadora com a formação de espaços coletivos de diálogo, fontes de prazer, reforçando que o ato de brincar envolve diversos aspectos, constituindo como um importante elemento no processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde. Estratégias lúdicas facilitam a participação ativa dos envolvidos, a promoção de criatividade, o pensamento crítico reflexivo e a expressão da singularidade do educando, promovendo o seu empoderamento como sujeito protagonista de suas ações, ativo e autônomo na superação das dificuldades (Alencastro et al., 2020).

A orientação em saúde bucal deve ser instituída já nos primeiros anos de vida, pois é nessa fase que a criança aprende facilmente e age de forma receptiva. As informações sobre saúde bucal associadas às ações preventivas, como escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor, são eficazes na redução da experiência de cárie, sangramento gengival e acúmulo de biofilme. A associação dessas ações consolida os saberes aprendidos e age sobre os fatores responsáveis pelas doenças bucais (BARRETO et al., 2013).

Carvalho (2015) ressalta a importância de se realizar trabalhos integrados sobre a promoção saúde no ambiente educacional, criando vínculos de relações, com a família, a comunidade, os serviços de saúde, conhecendo diferentes costumes, hábitos, crenças e estilos de vida por meio de condutas simples e da participação de todos.

O ambiente escolar torna-se importante para atividades de educação em saúde, já que está inserida em um espaço condizente com o contexto social dos alunos, aproximando a sua realidade com o tema abordado, permitindo a sua participação ativa na produção de saúde (MACEDO L. R. et al., 2017). A escola possui um importante papel como parceira eficiente na formação de uma cultura de prevenção de doenças

bucais, na medida em que atua como importante agente transmissor de informações sobre saúde bucal, controle de açúcar na dieta e hábitos necessários para higiene da boca (ARDOSO; CORREIA; FERNANDES; LIMÍRIO; ALVES REZENDE, 2019).

A seleção de métodos de motivação adequados é muito importante, considerando que é através da brincadeira que a criança conhece o mundo que a rodeia, constrói significados, assimila os papéis sociais, além do entendimento das relações afetivas e a construção do conhecimento, transformando-se em agentes do processo educativo e não apenas em receptores de informações (MACEDO L. R. et al., 2017).

Oliveira (2018), a odontologia pode, através do desenvolvimento de programas educativos, conscientizar e motivar, capacitando um número cada vez maior de indivíduos para atuar na pré-escola, construindo valores que os levem a agir, no seu dia a dia, em benefício de sua própria saúde e da saúde dos outros.

Promoção de saúde abrange educação em saúde, a higiene bucal supervisionada e a aplicação tópica de flúor, da qual apenas a última é de aptidão exclusiva do cirurgião dentista. A qualificação de professores na escola, bem como a execução de atividades criativas a exemplo de pequenas apresentações sobre o tema, tal como o incentivo a visitas frequentes ao dentista de acordo com a necessidade de cada estudante, podem ser ideias que compõem o projeto de cuidado da saúde bucal na escola. Essas são opções criativas para proporcionar e estimular a continuidade das ações em promoção da saúde bucal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016)

A promoção da saúde bucal, com ênfase na prevenção da cárie dentária, deve ser introduzida na rotina das crianças de forma precoce, proporcionando a obtenção de conhecimentos e de hábitos saudáveis que possam ser prolongados ao longo da sua vida. Sendo assim, a educação tem sido relacionada como uma prática viabilizadora da saúde bucal (COTA, COSTA, 2017).

Com base na pesquisa realizada por estudantes de odontologia e medicina, da Universidade de Piracicaba, no qual realizou-se um programa de promoção de saúde semelhante ao Sorrindo sem Cárie, visando a prevenção de cárie e educação e cuidado com a higiene bucal. Nota-se que o programa conseguiu melhorar as condições de saúde bucal, presumindo também a melhora no comportamento dos

escolares em relação aos hábitos de higiene bucal e em seus conhecimentos sobre o assunto (SANTOS; CUNHA; SILVA; SOUSA; BATISTA, 2020). É visto na literatura, que os programas de promoção em saúde no ambiente escolar em que ocorrem por um tempo prolongado e tem maior participação da comunidade escolar, tendem a demonstrar maiores evidências de efeitos positivos (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019).

As atividades lúdicas, quando metodicamente planejadas e executadas, além de corretamente desenvolvidas, elas funcionam atraindo a atenção e ocasionando uma motivação da criança na etapa de aprendizado e estimulando a mudança ou adoção de comportamentos que melhorem a qualidade de vida do indivíduo (COTA, COSTA, 2017).

A escola tem sido considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas de saúde, possibilitando ações de promoção e prevenção em saúde bucal, pois o período escolar é um momento da vida em que a criança se encontra mais apta a agregar conhecimentos, agindo, dessa forma, o professor, como modelador de comportamentos na saúde da criança, pelo contato diário durante longo período de tempo (VALARELLI et al., 2011).

Essas ações têm um papel relevante para aquisição de maiores conhecimentos sobre saúde bucal, colaborando para o entendimento da criança com o intuito de demonstrar o processo saúde-doença, englobando os fatores de riscos e meios da proteção e promoção de saúde bucal, proporcionando que a troca de maus-hábitos por hábitos saudáveis (PEREIRA et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018).

Garbin (2016), afirma que existem evidências de que a motivação e a educação em saúde são poderosas ferramentas quando empregadas de maneira agradável, atrativa e eficaz para transmissão de informações, sendo este o objetivo da promoção de saúde nas escolas. Nesse sentido, a literatura enfatiza que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde por estar inserida em todas as dimensões do aprendizado.

O trabalho educativo com crianças na fase escolar é mais produtivo, tendo em vista que elas são mais receptivas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que programas de educação em saúde nas escolas devem ser fomentados e precisam envolver professores, agentes de saúde, pais, cirurgiões-dentistas e demais profissionais da área da saúde (VASEL et al., 2008). Os estudos confirmam

que os hábitos conquistados na infância têm uma influência maior no padrão alimentar que essa criança terá durante a vida. Tornando um agente capaz para a diminuição da cárie na primeira infância é a criança ser precocemente exposta a hábitos saudáveis, levando em consideração que provavelmente esses hábitos serão repetidos nas idades posteriores (DIAS et al., 2019).

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

São grandes as contribuições da extensão universitária para a sociedade por permitir o contato dos acadêmicos com a população em geral colocando em prática as teorias aprendidas em sala de aula. A extensão possui importante papel na vida da população promovendo benefícios no que diz respeito ao desenvolvimento de mudanças sociais. Assim, o projeto promoveu a integração da universidade com a sociedade, por meio da realização de eventos, capacitações e atividades de divulgação de informações sobre a higiene oral. Concluiu que é possível realizar promoção de saúde bucal na primeira infância, investindo pouco e ainda preservando o meio ambiente. Buscando uma formação das crianças e educadores no que diz respeito a saúde bucal. Proporcionando cuidados com a saúde bucal desde os primeiros anos de vida de maneira positiva, eficiente e satisfatória.

O projeto de extensão universitária “Sorrindo Sem Cárie” contribui tanto para atender às demandas da comunidade quanto para a formação de recursos humanos e ainda permitem a geração de conhecimentos novos a partir de pesquisas realizadas com base em problemas reais, levando, assim, o conhecimento científico a populações carentes. O projeto serve como modelo de trabalho voltado à atenção à saúde bucal, pois tenta humanizar as práticas de saúde por meio da conquista do vínculo entre os alunos e a população. A atividade abrange a cidade de Araruna e aos poucos, gradativamente, estamos tentando atender toda a zona rural do município.

CONCLUSÕES

Assim sendo, conclui-se que é possível realizar promoção de saúde bucal na primeira infância, investindo pouco e ainda preservando o meio ambiente. Buscando uma formação das crianças e educadores no que diz respeito a saúde bucal. Ademais, se proporcionam cuidados com a saúde bucal desde os primeiros anos de vida de maneira positiva, eficiente e satisfatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencastro, L. C. S., Silva, J. L., Komatsu, A. V., Bernardino, F. B. S., Mello, F. C. M., & Silva, M. A. I. (2020). Theater of the Oppressed and bullying: nursing performance in school adolescent health. **Rev Bras Enferm**, 73(1):e20170910.

ANTONIO, L. P., et al. Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. **RFO**, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 52-58, jan./abr. 2015.

BEZERRA, L. A.; SOUSA, L. C. A. Saúde bucal e educação infantil: o ensino da escovação bucal por meio do uso de uma cartilha informativa. **Sociedade 5.0: educação, ciência, tecnologia e amor**. Recife, V COINTER PDVAgro 2020.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Temas Livres**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F. O uso da promoção da saúde e a intersetorialidade: tentativas históricas de integrar as políticas de saúde e educação. **Revista Polemica**, v.16, n. 1, p.24-41, 2016.

COTA, A.L.S.; COSTA, B.J.A. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 365-371, maio/agosto 2017 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206. Carta de Ottawa: Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção de Saúde. Ottawa, 1986. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

DIAS, T.K.S.; FERREIRA, G.C.; ALMEIDA, L.H.S. Cárie na primeira infância e qualidade de vida de pacientes de zero a 3 anos. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S3, p. 192-201, jan./mar. 2019.

FADEL, C. B.; BORDIN, D.; LANGOSKI, J. E. A educação como prática viabilizadora da saúde bucal. **Journal of the Health Sciences Institute**, UNIP, São Paulo, v.31, n. 2, p.136-140, 2013.

GARBIN. C. A. S. SOARES. G. B. MARTIN. I. M. GARBIN. A. J. I. ARCIERI. M. A. Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. **RFO**, 21, 81-89. Ministério da Saúde (BR). **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**. Conferência Nacional de Saúde On-Line. [acesso 10 out 2022].

NERY N. G, JORDÃO L. M. R, FREIRE M. C. M. School environment and oral health promotion: the national survey of school health. **Rev de Saúde Pública**. 2019

OLIVEIRA E. E, ARANTES D. C, NASCIMENTO L. S, PONTES F. S. Oral health assessment in school program health: who and how?. Rgo - **Revista Gaúcha de Odontologia [online]**. 2018; 66(2): 154-159.

OIVEIRA, E.L, RIATTO, S. G, VIEIRA, A.P.S.B, CARVALHO, G, FONSECA, M, GUEDES, V, PEREIRA, J, ROCHA, K. A Importância Do Nível De Conhecimento Dos Professores De Escola Pública Do Ensino Fundamental Sobre Saúde Bucal – Revisão De Literatura. **Revista campo do saber**.

PEREIRA G. S, CARNEIRO S. V, MARTINS L. F, BENTO A. K, LEITE A. C, SILVA C. H. A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa. **Rev Expressão Católica Saúde**

Santos FRF, Cunha.IP, Silva Júnior MF, Sousa MLR, Batista MJ. Efetividade de um programa educativo preventivo de saúde bucal em condições bucais entre escolares **Rev. Educ. Saúde** 2020; 8 (1): 25- 34.

VASEL, J.; BOTTAN, E. R.; CAMPOS, L. Educação em saúde bucal: análise do conhecimento dos professores do ensino fundamental de um município da região do Vale do Itapocu (SC). **RSBO**, Joinville, v. 5, n. 2, p. 12-18, fev. 2008.

VALARELLI; F, P; FRANCO; VALARELLI, F.P; FRANCO; R, M; SAMPAIO; C, C; MAUAD C; PASSOS; L.L; VITOR; L, L, R, V; MACHADO; M, A.A.M; OLIVEIRA, T; M. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência **Odontol. Clín.- Cient.** (Online) vol.10 no.2 Recife Abr./Jun. 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NO ATRAVÉS DAS LUTAS

Wesley Nascimento da Silva¹

Lucas Gabryel da Silva Holanda¹

Edson Diego Silva Barbosa²

Anny Sionara Moura Lima Dantas³

RESUMO

A prática de lutas, está enraizada na história humana devido sua relevância para a sobrevivência, e com o avançar dos tempos, evoluiu para oferecer benefícios abrangentes na atualidade, incluindo lazer, autoconfiança, redução de estresse e desenvolvimento pessoal. Com isso, no programa Laboratório Pedagógico, Saúde, Esporte, e Lazer (LP-SEL), utilizando uma metodologia simplificada do Muay Thai e fundamentada nos conceitos de desenvolvimento motor de Gallahue, o programa visou superar estereótipos relacionados à violência e promover valores éticos e morais. Os resultados foram expressivos, destacando-se a notável melhoria no desenvolvimento motor dos alunos em geral, e de um aluno em específico, além da transformação comportamental de crianças inicialmente disruptivas, que se tornaram mais sociáveis e respeitadas, sendo assim, evidenciando o impacto positivo da iniciativa no aprimoramento das habilidades físicas, retirando os alunos de um estado de ociosidade e na promoção de um ambiente social mais harmonioso.

Palavras-chaves: Motricidade; Lutas; Desenvolvimento.

1 Departamento de Educação Física – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2 Colaborador externo - Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

3 Coordenadora do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ABSTRACT

The practice of fighting, rooted in human history for its relevance to survival, has evolved to offer comprehensive benefits today, including leisure, self-confidence, stress reduction and personal development. Using a simplified Muay Thai methodology and based on Gallahue's concepts of motor development, the program aimed to overcome stereotypes related to violence and promote ethical and moral values. The results were significant, highlighting the notable improvement in a student's motor development and the behavioral transformation of initially disruptive children, who became more sociable and respectful, highlighting the positive impact of the initiative in improving physical skills and promoting a more harmonious social environment.

Keywords: Motricity; Fights; Development.

INTRODUÇÃO

A prática da luta é uma tradição milenar, iniciada desde os primórdios da humanidade, quando a caça e a autodefesa eram essenciais para a sobrevivência. Embora inicialmente não existissem técnicas formalizadas, esses confrontos representavam uma manifestação de força e combate físico direto (CH *et al.*, 2018). À medida que as sociedades evoluíram, as lutas foram incorporando sistemas organizados, muitas vezes ligados a conceitos filosóficos e/ou religiosos, convertendo-se em expressões culturais que espelhavam os valores e tradições dos povos que as praticavam (CORREIA e FRANCHINI, 2010). Este estudo visa explorar o Muay Thai, uma arte marcial com profundas raízes culturais, destacando seus benefícios para a saúde física e mental dos praticantes e enfatizando sua importância enquanto prática.

Para contextualizar o Muay Thai, é crucial entender sua evolução histórica. Originalmente, essa prática se manifestava em espetáculos e competições realizadas em arenas como os coliseus, atraindo a atenção do público. No entanto, reduzir as lutas a meros espetáculos seria simplificar demais sua essência, pois elas englobam inúmeros benefícios, tanto físicos quanto psicológicos, com registros literários que datam de aproximadamente dois mil anos (confederação brasileira de

muay thai, 2010). O Muay Thai, conhecido em seus primórdios como muay boran, era uma técnica desenvolvida para a guerra. Após o saque do reino de Ayutthaya, muitos documentos históricos foram perdidos, incluindo os que documentavam a existência do Muay Thai nas batalhas antigas, evidenciando sua longa tradição como arte marcial (Kat Prayukvong, 2006).

Especificamente, o Muay Thai é uma arte marcial originária da Tailândia. Segundo a Confederação Brasileira de Muay Thai (2010), essa prática foi majoritariamente derivada do Muay Boran, outra arte marcial tailandesa criada para combates bélicos, onde os lutadores, ao perderem suas armas, recorriam ao uso de mãos, cotovelos, canelas, joelhos e técnicas de imobilização (Kat Prayukvong, 2006).

A transição do Muay Boran para o Muay Thai representa a “esportivização” dessa prática, introduzindo regras, técnicas específicas e uma rica tradição, tornando-a adequada ao contexto deste projeto. Além dos benefícios físicos, como aprimoramento do condicionamento físico, coordenação motora, flexibilidade, tempo de reação e capacidade cognitiva, o Muay Thai oferece vantagens psicológicas significativas. Ele promove o sentimento de segurança, eleva a autoestima, a confiança no relacionamento interpessoal, o respeito mútuo, além de contribuir para a tranquilidade mental, redução do estresse, aprimoramento da escuta ativa e o desenvolvimento de um indivíduo mais reflexivo e paciente (magnani, 2022).

OBJETIVOS PROPOSTOS

O objetivo geral desta atividade é facilitar a compreensão das técnicas de combate de maneira acessível e adaptada aos estudantes, buscando desfazer a conexão frequentemente estabelecida entre luta e violência. De forma específica, pretende-se salientar os valores éticos e morais intrínsecos à prática, que são fundamentais para o desenvolvimento do caráter dos indivíduos. Esta abordagem visa não apenas ensinar habilidades físicas, mas também promover o crescimento pessoal, respeito mútuo e a formação de uma personalidade íntegra e consciente.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O programa Ip-sel nasceu de uma iniciativa do departamento de educação da universidade estadual da paraíba, com o intuito de preencher a lacuna de ociosidade e também da vulnerabilidade social, além de ter como objetivo de promover uma melhora nas questões da educação, saúde, qualidade de vida e interação social dos participantes. Além do exposto, o projeto tem como de consolidar a função social da UEPB, através de atividades de extensão, facilitando o desenvolvimento integral do potencial do público jovem e de toda comunidade de moradores da Vila dos Teimosos e de localidades circunvizinhas ao Campus I da UEPB, além de alunos e filhos de funcionários, fazendo com que a convivência social aliada à prática esportiva desenvolvesse o processo de socialização. Logo o projeto se estabelece como um ambiente propenso à inclusão social, para o resgate da autoestima e da cidadania, através das práticas corporais oferecidas que fazem parte da grade curricular dos cursos de Educação Física, oferecendo atividades como futsal, natação, dança, ginástica, musculação e exercício funcional.

Sobre as aulas, foram iniciadas em março, ofereceram 40 vagas distribuídas igualmente entre dois horários: das 07:30 às 08:30 e das 08:30 às 09:30. Apesar da disponibilidade, a frequência manteve-se entre 6 e 10 alunos por turma durante a maior parte do período. Destinadas a adultos, crianças e idosos, foram realizadas anamneses com todos os participantes para avaliar o estado físico de cada um, permitindo assim a adaptação das técnicas para otimizar o aprendizado individual. O programa contou com a colaboração de três voluntários que se mantiveram ativos até o final do curso.

A estrutura das aulas foi dividida em quatro etapas para assegurar uma abordagem didática eficaz. O primeiro momento focou em alongamentos dinâmicos de membros superiores e inferiores. Seguiu-se um aquecimento com exercícios como polichinelos, joelhadas no ar, saltos alternados e corridas ao redor do tatame. O terceiro momento, dedicado à técnica, abrangeu o ensino de golpes e exercícios de fortalecimento, além da avaliação do desempenho e dificuldades dos alunos. Por fim, a aula concluía com mais alongamentos, visando o relaxamento muscular e uma recuperação tranquila.

Durante as aulas, as atividades variavam semanalmente, focando em diferentes capacidades. Para alunos com desafios específicos,

como dificuldades de locomoção ou equilíbrio, as aulas eram cuidadosamente adaptadas. Exercícios utilizando cones, escadas de agilidade e cordas eram empregados para melhorar a marcha e o equilíbrio, enquanto técnicas de Muay Thai, como o *clinch*, eram usadas para fortalecer e equilibrar os membros inferiores. Tal abordagem personalizada permitiu trabalhar o corpo de maneira unilateral quando necessário.

Contudo, para a maioria, as aulas seguiam um formato mais convencional, ensinando o Muay Thai por meio de golpes básicos como *jabs*, diretos, cruzados e chutes baixos. Atenção especial era dada a alunos que demonstravam necessidades emocionais, expressando comportamentos como saídas não comunicadas da sala ou choro, o que exigia um diálogo atento para entender e atender às suas necessidades, sejam elas motivadas por desinteresse nas atividades ou questões pessoais ou familiares.

Para tornar as aulas mais engajadoras e divertidas, atividades lúdicas, jogos e desafios amigáveis eram incorporados, levando em consideração as idades dos alunos e adaptando o conteúdo conforme necessário. Isso incluía circuitos com obstáculos variados, promovendo habilidades fundamentais como corrida, salto e arremesso, além de práticas de golpes, visando uma experiência de aprendizado dinâmica e inclusiva.

MATERIAIS

Para o desenvolvimento das aulas, foram empregados uma variedade de materiais e equipamentos, abrangendo tanto os tradicionalmente associados às artes marciais quanto recursos não convencionais para enriquecer a experiência de aprendizado. Além de aparadores, luvas de boxe e manoplas, específicos para o treinamento de lutas, foram utilizados *steps*, cones, chapéus chineses, cordas e caneleiras de academia de 2 kg. Instrumentos como bolas de equilíbrio (com base redonda móvel e base reta), bolas de Pilates, escadas de agilidade, petecas, bolas de papel, folhas de caderno e bolas de futebol também fizeram parte do arsenal didático, diversificando as atividades e adaptando-as às necessidades específicas de cada aluno.

Além dos materiais físicos, recursos como músicas, cronômetros e equipamentos capazes de emitir sons coordenados foram

fundamentais para criar um ambiente dinâmico e estimulante. Esses recursos ajudaram a marcar o ritmo das atividades, facilitar a sincronização dos movimentos e promover uma experiência mais imersiva e agradável.

A maioria dos materiais foi fornecida pelo Departamento de Educação Física da UEPB, demonstrando um suporte institucional significativo para a iniciativa. Os cronômetros e os equipamentos de som, essenciais para a coordenação das atividades, foram providenciados por meios próprios, evidenciando o compromisso dos organizadores em oferecer uma experiência de treinamento completa e bem estruturada.

MÉTODOS

A abordagem da pesquisa é qualitativa, visto que ocorre uma ênfase na compreensão do contexto em que os fenômenos ocorrem. Assim como abrangendo fatores sociais e ambientais que podem influenciar diretamente nas experiências das pessoas, para assim entender o fenômeno ocorrido nesse relato, além da compreensão do contexto em que os fenômenos ocorrem. A natureza da pesquisa é aplicada, pois tem como cunho principal o objetivo da geração de conhecimento para utilização dos conhecimentos na prática. Logo, a pesquisa tem como objetivo ser descritiva, tendo em vista que ao decorrer do relato não se busca o porquê do ocorrido mas sim descrevê-los. Ademais, os procedimentos da metodologia são de cunho narrativo, e a mesma é entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vivenciadas e contadas, sendo assim, é um estudo da experiência, e essa linha de raciocínio vai de acordo com Bruner (1996, 2001) quando articula que a narrativa é como um princípio “pelo qual as pessoas organizam sua experiência no mundo social, seu conhecimento sobre ele e as trocas que com ele mantêm”. Além da mesma ser realizada através da análise das interações experiências, lembradas e narradas com intuito de extrair detalhes e investigar.

Portanto, partindo desses conceitos, a utilização desse tipo de pesquisa, foi se feito por trazer riquezas de detalhes ao longo do processo, entender melhor o desenvolvimento e a compreensão das experiências como potencial formativo e investigativo, corroborando assim

com Moita (1992) que entende que o trabalho com a autobiografia permite aprender de forma geral e dinâmica as inter-relações que existiram entre as diversas situações e dimensões da vida, logo realizando assim a conexão entre o material em questão, sobre o que foi narrado, investigado e extraído da experiência vivenciada

A preparação das atividades foi embasada em uma pesquisa rigorosa, utilizando-se de livros, artigos científicos e recursos como o Google Acadêmico, além de contar com *insights* valiosos das aulas de psicologia do esporte. Esta abordagem proporcionou uma base sólida para lidar com diversas situações e compreender em profundidade as técnicas do Muay Thai, com um enfoque especial na experiência prática adquirida através da vivência direta na arte marcial.

O alicerce teórico para a condução das atividades apoia-se nos modelos de desenvolvimento propostos por Gallahue *et al.* (2013), que delinea os estágios motores desde a infância até a vida adulta. Essa perspectiva permitiu uma avaliação acurada do estágio de desenvolvimento motor dos alunos, reconhecendo que as experiências ambientais influenciam significativamente a capacidade motora do indivíduo. De acordo com os autores, um ambiente enriquecedor pode potencializar essa capacidade, enquanto um ambiente limitado pode reduzi-la.

Além disso, as atividades lúdicas e recreativas desempenham um papel crucial no desenvolvimento da coordenação motora das crianças, contribuindo para um aprimoramento motor geral, e que se revela verdadeiro quando o autor (BUZOLIN NETO *et al.*, 2009) revela que Estudos também apontaram uma melhora nas capacidades físicas, como a melhora da velocidade, da coordenação motora e da agilidade em crianças tanto praticantes sobre as não praticantes de esportes. As brincadeiras não somente oferecem divertimento, mas também promovem benefícios multifacetados para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Complementando Haywood e Getchell (2004) definem o desenvolvimento motor como um processo contínuo e sequencial, que acompanha a idade cronológica e evolui desde movimentos simples até habilidades motoras complexas e organizadas. Esse desenvolvimento integra os domínios afetivo, social, cognitivo e motor, evidenciando a interconexão entre as diversas áreas do desenvolvimento humano.

Dada a diversidade do público nas aulas, as abordagens adotadas variaram de acordo com as necessidades e faixas etárias específicas

de cada aluno. Enquanto as aulas voltadas para adultos focaram mais no fortalecimento, as direcionadas ao público mais jovem priorizaram o desenvolvimento das capacidades físicas fundamentais. Gallahue *et al.* (2013) enfatiza que a infância é uma fase centrada nas habilidades motoras fundamentais, sem a necessidade de buscar um alto grau de habilidade motora, mas sim o desenvolvimento adequado dentro dos parâmetros estabelecidos.

As propostas das aulas são de ser de forma recreativa e lúdica, visto que segundo Vygotsky (1979), a criança ao brincar se desenvolve, porque ela mesma cria os problemas cotidianos bem como suas soluções. Isto a torna segura e capaz de lidar com as dificuldades cotidianas. Além disso, as crianças que criam sua “zona de desenvolvimento proximal” conseguem auxiliar outras crianças a encontrar soluções e assim constroem relações sociais de solidariedade mútua. Assim como pautada na apresentação de situação que proporcionem conflitos para resolução, e que acaba indo em conformidade com a ideia dita por Freire (1991), que a criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar.

Os conceitos de desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmun (2001) foram particularmente influentes, especialmente os estágios fundamental e especializado, adequados à faixa etária dos alunos envolvidos. O estágio fundamental abrange as habilidades motoras essenciais da primeira infância, resultantes da fase de movimentos rudimentares, enquanto o estágio especializado foca no refinamento, combinação e elaboração dessas habilidades para situações mais complexas.

Essa fundamentação teórica colhida orientou a estruturação das aulas, respeitando o desenvolvimento motor dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem adaptativo e inclusivo. Ao explorar as habilidades motoras fundamentais, que se desenvolvem dos 2 aos 7 anos, distinguimos três estágios principais: inicial, elementar e maduro. No estágio inicial, observa-se uma tentativa da criança de executar padrões de movimento fundamentais, com integração espacial e temporal mínima. No estágio elementar, há um controle e coordenação aprimorados, e o estágio maduro é marcado por uma execução mecânica eficiente e controlada (GALLAHUE *et al.*, 2013).

Utilizando os conceitos de Robertson e Halverson (1984), aprimoramos a precisão ao avaliar o desenvolvimento motor dos alunos nos aspectos de marcha, salto e arremesso. Esses estágios variam desde movimentos iniciais menos coordenados até uma execução madura e eficaz, caracterizada por uma melhor coordenação e eficiência mecânica.

Além dos aspectos motores, a pesquisa incorporou conceitos da psicologia do esporte, como o interesse das crianças em atividades esportivas, destacando as diferenças de gênero. Sirard e colaboradores (2006) apontaram que enquanto os meninos podem ser mais motivados pelo aspecto competitivo, as meninas tendem a valorizar as oportunidades sociais. A compreensão dessas motivações é crucial para evitar a evasão esportiva, adaptando-se às mudanças de interesse dos alunos para manter o engajamento.

Fatores como a percepção de não ser bom o suficiente, a falta de diversão, o desejo de praticar outro esporte, a pressão indesejada, o tédio, a insatisfação com o técnico, treinos muito exigentes ou a falta de excitação foram identificados por Gould, Feltz, Horn e Weiss (1984) como razões para a desistência de práticas esportivas. Para contornar esses desafios, aplicamos princípios de reforço positivo e negativo, Embora não os usamos de forma exacerbada, visto que segundo Sidman, (1989) o reforçamento positivo é até mesmo ruim, por uma suposta relação com o suborno. Assim, ao invés de influenciarem positivamente os comportamentos desejáveis, apenas punem os indesejáveis, e indo de encontro com o que Skinner (1953,1974,1991,1993,1998,2003) afirmou, que a punição excessiva pode acarretar em desistência.

Portanto, fazendo uso desses conceitos, para realizar uma melhora na condução do comportamento durante treinos e ensinamentos, e na redução de erros, elevando o nível de engajamento nas atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar das ausências de alguns alunos, os resultados observados nos dois períodos foram notavelmente positivos. Inicialmente, houve um período de adaptação necessário, visto que muitos alunos não estavam familiarizados com o Muay Thai, apresentando certa resistência

devido ao medo e ao preconceito frequentemente associado às artes marciais. Contudo, os avanços foram significativos.

Os alunos não apenas aprofundaram seu conhecimento sobre o Muay Thai, mas também demonstraram um aumento considerável na confiança, na capacidade de comunicação e na interação uns com os outros, exibindo uma postura mais relaxada e cooperativa. Foi evidente a evolução na coordenação motora e na flexibilidade, com muitos superando limitações físicas iniciais, transformando-se de maneira impressionante ao longo do programa.

Um caso emblemático foi o de um jovem do segundo horário, que inicialmente apresentava dificuldades significativas de equilíbrio, incapaz de manter-se estável sem auxílio. No entanto, ao final do programa, ele mostrou uma melhoria notável, conseguindo realizar polichinelos, correr e executar técnicas de Muay Thai com habilidade, evidenciando uma transformação física e de autoconfiança.

No mesmo sentido, o progresso foi particularmente visível entre algumas crianças do segundo horário, inicialmente relutantes em seguir instruções e interagir respeitosamente com colegas e professores. Muitas enfrentavam desafios pessoais significativos, mas através de uma abordagem progressiva e sensível, observou-se um aumento na participação e melhoria nas relações interpessoais. Esse resultado corrobora as observações de Moraes (2008) sobre o impacto positivo das atividades recreativas no equilíbrio emocional, na formação do caráter e na convivência social, destacando a capacidade do esporte em promover o desenvolvimento humano integral.

Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas, que considerem não apenas os aspectos físicos do desenvolvimento, mas também os emocionais e sociais, contribuindo para a formação de indivíduos mais equilibrados, confiantes e integrados socialmente.

CONCLUSÃO

Diante dos desafios enfrentados para adaptar os alunos e identificar a metodologia mais apropriada e engajadora para eles, é possível concluir que o projeto alcançou resultados excepcionais. Os benefícios observados ultrapassaram as melhorias físicas e a aprimoração técnica

nos golpes, refletindo significativamente na qualidade de vida, na socialização, na confiança, no controle emocional e na adoção de uma filosofia de vida positiva, além de proporcionar diversão de maneira didática e lúdica.

O impacto positivo do projeto não se limita ao desenvolvimento motor; estende-se à construção da personalidade, à inculcação de disciplina e à promoção de uma nova perspectiva de vida para os alunos. A continuidade desse trabalho é de vital importância, pois permite que o público-alvo continue desfrutando dos múltiplos benefícios que a atividade oferece, evidenciando o valor das práticas esportivas e educacionais bem estruturadas no desenvolvimento integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNER, J. **Cultura da educação**. Coleção Ciências do homem. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1996.

BUZOLIN NETO, Octávio; et al. Desempenho da agilidade, velocidade e coordenação de meninos praticantes e não-praticantes de futebol. *Fitness Performance Journal*. Março-Abril 2009. 110-114.

CORREIA, Walter R.; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1991.

GALLAHUE, David *et al.* **Compreendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. [S. l.]: AMGH editora Ltda, 2013. 492 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/vkarmo/compreendendo-o-desenvolvimento-motorbebescrianasadolescentes-e-adultos-david-l-gallahuepdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GOULD, Daniel et al. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. [S. l.: s. n.], 2017. 622 p.

GOULD, Daniel *et al.* **Criança e psicologia do esporte**. 1984. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5640369/mod_resource/content/1/Crian%C3%A7as%20e%20Psicologia%20do%20Esporte%20-%20Fundamentos%20da%20Psicologia%20do%20Esporte%20e%20do%20Exerc%C3%ADcio%20%281%29%20%281%29%20%281%29.pdf. Acesso em: 1 fev. 2024.

HARNISCH, Gabriela S. *et. al.* **As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção**. CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE. v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HISTÓRIA do muay thai. Cbmt (confederação brasileira de muay thai), 1994. Disponível em: <https://cbmt.com.br/historia/>. Acesso em: 8 jul. 2023.

HOMRICH, Luciana et al, (org.). Aprendizagem motora. Fundação vale: [s. n.], 2013. Disponível em: <https://www.fea.br/wp-content/uploads/2021/06/Aprendizagem-motora-UNESCO-Digital-Library1.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

KAT, Prayukvong. **Muay Thai: A Living Legacy**. Bangkok, thailand: Spry Publishing Co., Ltd, 2006.

MAGNANI, Lorenzo *et al.* **Muay Thai, Psychological Well-Being, and Cultivation of Combat-Relevant Affordances**. [S. l.: s. n.], 2022.

MOITA, Maria. **Percursos de formação e de transformação**. [S. l.: s. n.], 1992.

MORAES, Luiz Carlos. **Ansiedade e desempenho no esporte**. Revista brasileira de ciência e movimento, v. 4, n. 2, p. 51-56, 2008.

ROBERTON, M.A. E HALVERSON, L.E. **developing children - their changing movement**. philadelphia: Lea e febiger. 1984.

Sirard, J. R., Pfeiffer, K. A., & Pate, R. R. **Motivational factors associated with sports program participation in middle school students.** The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine, 2006.

Sidman, M. **Coerção e suas implicações.** Tradução de Maria Amália Andery e Tereza Maria Sério. São Paulo: Editorial Psy. 1989.

Skinner, B.F. **Ciência e comportamento humano.** 10ª ed., São Paulo: Martins Fontes, tradução de João Cláudio Todorov e Rodolpho Azzi do original em inglês de 1953.1998.

Skinner, B.F. **Sobre o Behaviorismo.** 9ª ed., São Paulo: Cultrix, tradução de Maria da Penha Villalobos do original em inglês de 1974. 1993.

Skinner, B.F. (1991) **Questões recentes na análise comportamental,** 3ª ed., Campinas: Papirus Editora.

VYGOTSKY, Lev. **Do ato ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO: ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL - PROJETO VINCULADO 03: MODALIDADES DE TRATAMENTO

Raquel Sousa Rocha¹

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro²

Eric dos Santos Damasceno³

Jamilly Maria da Silva Alves⁴

Larissa Pereira Martins⁵

Potyara Leite Farias Raposo⁶

Nycolly Vasconcelos Fernandes Porto⁷

Renata de Souza Coelho Soares⁸

RESUMO

A Disfunção Temporomandibular é um conjunto de alterações clínicas que acometem o sistema estomatognático, associada à dor orofacial e provoca impactos na saúde dos indivíduos. O Programa Institucional de Extensão Universitária "Atenção ao Portador de

1 Graduanda do Bacharelado em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia.

2 Coordenadora Geral do Programa, professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Odontologia.

3 Graduando do Bacharelado em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia.

4 Graduanda do Bacharelado em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia.

5 Graduanda do Bacharelado em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Psicologia.

6 Graduanda do Bacharelado em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Fisioterapia.

7 Graduanda do Bacharelado em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Odontologia.

8 Coordenadora do Projeto vinculado 03, professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Odontologia.

Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial”, através do projeto vinculado 03 Modalidades de Tratamento, buscou promover educação aos acadêmicos e à população em geral sobre as medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento aos pacientes. As ações realizadas envolveram: aulas, capacitações, elaboração de trabalhos científicos, pôsteres informativos, ações extramuros, webinários e atendimento multiprofissional. As modalidades de tratamento aplicadas se basearam na avaliação integral do paciente, envolvendo a adesão de métodos farmacológicos e não farmacológicos. Ademais, estratégias de ação foram traçadas utilizando as redes sociais, ações de promoção em saúde nas unidades básicas de saúde e confecção de material informativo. Assim, os resultados alcançados foram o fortalecimento da comunicação e qualificação dos indivíduos sobre a DTM e DOF, além do tratamento contando com especialistas da odontologia, neurologia, psicologia e fisioterapia.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Relações Comunidade-Instituição; Transtornos da ATM.

INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) consiste num conjunto heterogêneo de alterações de problemas clínicos que acometem o sistema estomatognático, envolvendo a articulação temporomandibular, os músculos mastigatórios e os tecidos e estruturas adjacentes da região orofacial (SANTOS et al., 2020). Sua etiologia é complexa e multifatorial e sinais e sintomas incluem mialgias, dor de cabeça, desconforto ou disfunção articular, otalgia, zumbidos, tonturas ou dores no pescoço. Além disso, também pode ser associada a múltiplos fatores, incluindo lesão traumática, doença sistêmica imuno-mediada, crescimentos neoplásicos, interferências oclusais, mal posicionamento ou perda de dentes, alterações posturais e estresse emocional (CAMCAHO, 2020).

Dentre os impactos mais frequentes, observa-se que a fala pode ser afetada, pois ela envolve movimentos mandibulares e estruturas diretamente relacionadas à dor e à função, sendo assim, quando ela é prejudicada, leva o paciente a evitar a comunicação por meio dela. Tal fato, por sua vez, acaba ocasionando o isolamento social e implicações emocionais (MELCHIOR, 2019).

Um estudo epidemiológico demonstrou que a população mais atingida é do sexo biológico feminino, visto que possuem uma tendência cinco vezes maior comparada aos homens. Além disso, foi observado que entre 50% a 75% da população em geral apresenta alguns sintomas de DTM (BATISTA et al., 2022).

Nesse contexto, devido à alta prevalência de DTM na população, somado à falta de informação acerca dessa desordem, é comum que pacientes com dor orofacial crônica consultem vários médicos, recebendo um diagnóstico incorreto, e conseqüentemente um tratamento ineficaz (BATISTA et al., 2022).

O tratamento da DTM deve envolver uma atenção multidisciplinar, considerando o conjunto de sinais e sintomas presentes, de forma que a finalidade seja garantir uma função mastigatória satisfatória, além de promover o relaxamento dos músculos comprometidos e analgesias das dores. Estes cuidados, por sua vez, exigem um conhecimento profundo da etiologia do problema, que se comporta de forma multifatorial (SILVA et al., 2021).

Na grande maioria dos casos, o tratamento das disfunções temporomandibulares deve ser um processo interdisciplinar, o qual, precisa ser realizado com profissionais das áreas da odontologia, otorrinolaringologia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia e nutrição (CORREIA et al., 2019).

De acordo com o que foi exposto e destacando que esta disfunção apresenta uma etiopatogenia não completamente compreendida e vários fatores envolvidos na sua ocorrência, os tratamentos devem envolver abordagens multidisciplinares incluindo diversas modalidades de tratamento, como: terapia manual, estimulação elétrica transcutânea, ultrassom, emprego de lasers, confecção de placas oclusais, acupuntura, fisioterapia, neurofeedback e cirurgia. Assim sendo as atividades desta extensão universitária buscou realizar ações que proporcionassem a orientação ou multiplicação do saber no contexto trabalhado através de encontros presenciais e também com ações híbridas, mesclando intervenções remotas e presenciais, garantindo assim a continuidade das atividades (FERRARI et al., 2020).

OBJETIVOS PROPOSTOS

- Promover o tratamento especializado da disfunção temporomandibular (DTM) e dor orofacial dos indivíduos que procuram as Clínicas do Departamento de Odontologia, Fisioterapia e Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.
- Promover educação continuada aos acadêmicos e à população sobre as medidas de tratamento da DTM e dor orofacial.
- Proporcionar e identificar os planos de tratamento para os pacientes com DTM e Dor Orofacial mediante atendimento envolvendo equipe multidisciplinar;
- Analisar a demanda de encaminhamentos para atendimentos especializados;
- Correlacionar às hipóteses diagnósticas com os exames complementares;
- Manter um serviço de referência em DTM e Dor Orofacial visando às atividades tanto de ensino, como pesquisa e extensão.

METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A execução do projeto ocorreu através da adaptação das atividades para uma abordagem híbrida. No âmbito online, foi proporcionada educação continuada por meio de capacitações no Meet do Google Classroom e webinários no YouTube (Canal Rede UEPB). Essas atividades foram direcionadas à equipe do Programa e a indivíduos interessados na área, contando com a participação de especialistas de renome de todo o Brasil. Além disso, promoveu-se a disseminação de informações no Instagram do Programa (@extensaodoruepb).

No aspecto presencial, realizaram-se aulas internas para a equipe de extensão, treinamentos e calibrações dos alunos associados ao programa, abordando temas interdisciplinares relacionados à DTM e Dor Orofacial. Também foram oferecidas capacitações teórico-demonstrativas sobre Dor Orofacial e DTM para profissionais da saúde da rede pública de vários municípios a convite das secretarias de saúde e da coordenação de saúde bucal do estado da Paraíba. O atendimento clínico foi realizado de forma multi e interprofissional, incluindo solicitação

de exames, encaminhamentos para especialidades e colaboração com a clínica de laserterapia no departamento de odontologia, campus I. Além disso, foram desenvolvidas ações extramuros, divulgando o programa e a temática por meio de cartazes informativos sobre os cuidados com a DTM. Essa iniciativa foi conduzida por discentes voluntários em Unidades Básicas de Saúde da Família onde realizavam estágios, assim como por residentes multiprofissionais colaboradores do programa que estão atuando em outros estados como Minas Gerais, Sergipe, Alagoas.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O projeto ocorreu de forma presencial e remota, sendo integrado por diversas atividades como: atendimento nas Clínicas Escolas do Serviço de Controle da DTM e Dor Orofacial nos Departamentos de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia da UEPB – Campus I, constituído por pacientes da demanda regular, como também oriundos da demanda particular e de órgãos públicos que procuraram pelo serviço, no Departamento de Odontologia da UEPB Campus I. Reuniões presenciais aconteceram de acordo com a disponibilidade de espaço físico dos departamentos, sendo realizados mini-cursos e treinamentos para os extensionistas. Ações extramuros, que foram desenvolvidas em conjunto com o Governo do Estado da Paraíba e as Secretarias de Saúde, sendo realizado um ciclo de palestras para os profissionais de saúde que atuam na atenção primária. Participações em congressos, simpósios, bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), mestrado e doutorado. De forma online, foram realizadas semanalmente aulas e reuniões, por meio da plataforma Google Meet, sendo abordado diversas temáticas que abrangem o assunto de dor orofacial e DTM, contando com a participação dos professores colaboradores do projeto, assim como, planejamentos para a produção de materiais informativos como: ebooks, cartilhas, folders, elaboração de trabalhos científicos e produção de posts informativos no instagram do projeto @extensaodo-uepb. Além de tudo, foram realizados webinários mensais com pesquisadores de referência nacional na área através da plataforma YouTube (Canal Rede UEPB).

DISCUSSÃO/ IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

As ações desenvolvidas foram realizadas coletivamente, de forma multidisciplinar e multiprofissional, pela modalidade presencial e on-line, entre a equipe docente, os extensionistas e os colaboradores de todos os 6 projetos do Programa.

- Realização de postagens educativas no Instagram do Programa de Extensão (@extensaodoruepb) sobre temas em saúde, tendo ênfase na DTM e Dor Orofacial;
- Divulgação, por meio do instagram @extensaodoruepb, sobre as queixas principais e sintomas dos pacientes portadores de DTMs e/ou Dor Orofacial;
- Atuação de forma remota, através do Instagram, com a finalidade de orientar sobre etiologia e diagnóstico, assim como orientações de autocuidado e orientação sobre a necessidade da procura pelo serviço;
- Promoção da educação continuada (Google Classroom e YouTube), com o apoio do corpo docente do Programa e professores de outras Instituições de Ensino Superior, aprimorando as competências teórico-práticas e habilidades da equipe, além de aumentar a expertise clínico-científica para diagnósticos;
- Democratização do conhecimento para estudantes e profissionais da área de saúde, assim como a população em geral, por meio da educação continuada através das realizações de webinários no canal do YouTube **Rede Uepb**, com o apoio da equipe do Programa e professores de outras Instituições de Ensino Superior, transmitindo conhecimentos interdisciplinares sobre DTM e Dor Orofacial;
- Manutenção, fortalecimento e reconhecimento a nível nacional de um dos serviços de referência em DTM e Dor Orofacial no Nordeste, ampliando o alcance da extensão universitária da Universidade Estadual da Paraíba para além do extra-muro tradicional.
- Realização de capacitações teórico- demonstrativas nas cidades de Campina Grande, Lagoa Seca, João Pessoa, Patos e Queimadas.

- Atendimentos clínicos advindos de encaminhamentos (da Secretaria do Estado da Paraíba, cidades circunvizinhas e demanda espontânea), com enfoque multiprofissional e interdisciplinar com a finalidade de diagnóstico correto.
- Lançamento da Diretriz Paraibana de DTM e Dor Orofacial, um marco para ampliação do conhecimento científico na área, que será implementada em toda a rede pública.
- Atualização da cartilha sobre cuidados com as dores orofaciais, a qual foi elaborada pelo Programa.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

A disfunção temporomandibular (DTM) tem impactos significativos na qualidade de vida dos indivíduos. Diante desse cenário, o presente projeto tem como objetivo principal promover o tratamento especializado da DTM e da dor orofacial, ao mesmo tempo em que visa educar e orientar a população de Campina Grande e cidades circunvizinhas sobre essa disfunção. Essa iniciativa é crucial para a comunidade, uma vez que oferece tratamento especializado de forma gratuita, beneficiando aqueles que sofrem com a dor, além disso, contribui também para combater a desinformação relacionada à dor orofacial causada pela DTM.

Figura 1- Atendimento sendo realizado na Clínica escola de Odontologia



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Além disso, o projeto possui uma relevância significativa para a comunidade acadêmica, pois amplia os estudos na área de Disfunção Temporomandibular e dor orofacial por meio da produção de artigos científicos e pesquisas relacionadas ao tema como também a interação dos cursos de odontologia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia e medicina promovendo a importância do tratamento multiprofissional. Envolvendo também a participação em eventos e ações que promovem estudos mais aprofundados sobre a disfunção temporomandibular contribuindo no avanço científico, visto que essas atividades permitem que os alunos, professores e profissionais envolvidos no projeto ampliem seu conhecimento, possibilitando uma abordagem mais especializada no tratamento de pacientes. Vale ressaltar que, um marco muito importante para o projeto foi a Produção da Diretriz Paraibana sobre Disfunção Temporomandibular e de Dor Orofacial.

Figura 2- Capa do ebook



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Figura 3 - Registro da palestra realizado em Patos-PB



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Através do desenvolvimento do projeto é possível contribuir na educação em saúde, por meio da produção de posts informativos para as redes sociais e materiais educativos como panfletos, folders e cartilhas que são disponibilizados de forma online e gratuita como impresso. O projeto realiza Webinários mensais, os quais acontecem por meio da plataforma do Youtube pelo canal Rede UEPB com o objetivo de disseminar o conhecimento a lugares ainda mais distantes. Além disso, ocorre a promoção de ações extramuros, a qual acontece, principalmente, nas unidades básicas de saúde como também em eventos que contam com a parceria do Governodo Estado da Paraíba e das secretarias de Saúde dos Municípios da Paraíba com o intuito de promover a educação continuada e a atualização profissional.

Figura 4 - Registro da apresentação dos materiais educativos no Seminário Estadual de Saúde Bucal.



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Figura 5 - Post de divulgação do Webinar



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Figura 6 - Registro dos materiais educativos disponibilizados durante os eventos realizados pelo projeto



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Adicionalmente, tem realizado aulas semanais de forma remota, capacitações internas, treinamentos e aulas presenciais que acontecem, de acordo com a disponibilidade das salas do Departamento de Odontologia da UEPB, contribuições do projeto que visam aprimorar o conhecimento dos extensionistas, professores e profissionais

colaboradores participantes do projeto e assim, é oferecido um tratamento mais especializado para os pacientes.

Figura 7- Registro do encontro presencial com professor convidado



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Figura 8 - Registro do treinamento interno com os extensionistas no departamento de odontologia.



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

Figura 9 - Registro da capacitação interna para os extensionistas no departamento de fisioterapia



Fonte: Arquivos do projeto (2023).

CONCLUSÕES

A Disfunção temporomandibular associada à Dor Orofacial provoca grande impacto na saúde dos indivíduos. Dessa forma, a partir da atuação do projeto foi possível identificar alguns fatores como baixa assistência aos portadores de DTM e Dor Orofacial, falta de informação sobre o manejo da dor, má qualidade de assistência e baixa produção científica. Nesse contexto, o projeto possui um papel fundamental na resolução desses fatores, promovendo a população acometida com DTM e DOF um tratamento eficaz, individualizado, multidisciplinar e com base em evidências científicas. Desse modo, o projeto pode contribuir com o bem estar desses pacientes, promover educação em saúde para toda a população, utilizando a linguagem científica para os acadêmicos e utilizando de materiais educativos com linguagem acessível à toda população alvo. Além disso, o incentivo a produção de trabalhos científicos, estimulando os estudos na área de DTM e DOF, atualização profissional, e também, a comunicação entre os acadêmicos de diferentes cursos como odontologia, fisioterapia, psicologia, medicina, farmácia, fonoaudiologia. Por fim, essas contribuições só são possíveis com a atuação da extensão que busca levar um tratamento multidisciplinar e educação em saúde a toda população de Campina Grande e também das cidades circunvizinhas com o intuito de oferecer uma melhor qualidade de vida aos portadores de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Renata Rocha et al. Eficácia do tratamento fisioterapêutico em mulheres com disfunções temporomandibulares: uma revisão integrativa da literatura. *Fisioterapia Brasil*, v. 23, n. 1, p. 173-187, 2022.

CAMACHO, G.; WALDEMERIN, R. Etiologia das Desordens Temporomandibulares. **Faculdade de Odontologia UFPEL**, 2020.

CORREIA, Luci Mara França et al. Atendimento interdisciplinar do tratamento da dor orofacial. Relato de caso. **BrJP**, v. 2, p. 296-299, 2019.

DA SILVA, Jadson Mathyas Domingos et al. Associação de Terapias Fisioterapêuticas e Odontológicas no Tratamento de Disfunção Temporomandibular: Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 521-527, 2021.

FERRARI, J. M. L. et al. Desafios e possibilidades da extensão universitária diante do COVID-19: análise do projeto “Construindo Lugares de Urbanidade Metropolitana”, **Foz**, v. 3, n. 1, p. 152-175, 2020.

MELCHIOR, M. DE O; MAZZETTO, M. O; MAGRI, L. V. Relação da DTM dolorosa com a função de fala: Quais as possíveis características de movimentos mandibulares e os principais sintomas relatados? *CoDAS*, v. 31, n. CoDAS, 2019 31(2), 2019.

SANTOS, Pablo Leal Teixeira et al. Relato de caso de desordem temporomandibular articular refratária: a importância da abordagem multidisciplinar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p.e77191110516, 2020.

ÁREA TEMÁTICA:
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS PARA O PROCESSAMENTO DE DERIVADOS LÁCTEOS EM ESCALA ARTESANAL DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA - PB

Antônio José Alves da Silva Santos¹
Patrícia Maria de Araújo Gomes²

RESUMO

O processamento de derivados lácteos vem agregar valor comercial ao leite oportunizando melhoria na obtenção de renda de produtores rurais, no entanto para ganhar o mercado consumidor é necessária a produção com padrão de qualidade e segurança. O objetivo do projeto foi capacitar produtores rurais do município de Lagoa Seca - PB para o processamento artesanal de produtos lácteos: iogurte, queijo coalho e bebida láctea. Foi realizado um levantamento para identificar os produtores rurais que desenvolvem atividades relacionadas a produção de leite, bem como os que tinham interesse na atividade e que estivessem localizados no município de Lagoa Seca - PB. A realização da capacitação foi previamente planejada e realizada na unidade de leite e derivados do complexo agroindustrial da Escola Agrícola Assis Chateaubriand, localizado Centro de Ciências Agrárias e Ambientais - UEPB. Foram realizados treinamentos com os produtores rurais, com ênfase na capacitação pessoal para produção de derivados lácteos em escala artesanal com padrão de qualidade necessário para comercialização. As informações repassadas nos treinamentos foram organizadas em uma cartilha e distribuída entre os participantes, orientando os cuidados e recomendações para a produção de derivados lácteos. Nesse contexto,

1 Discente do Curso Técnico em Agroindústria - CCAA - Campus II -UEPB

2 Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - CCAA - Campus II - UEPB.

a importância do projeto se deu em virtude de proporcionar disponibilidade de informações acerca do processamento artesanal de derivados lácteos, contribuindo para a melhoria na qualidade da oferta destes produtos ao longo de toda cadeia produtiva, através da ampliação do potencial de comercialização dos pequenos produtores de leite, por meio da transformação do leite em derivados lácteos padronizados e seguros, demonstrando que a agroindustrialização das atividades rurais mostra-se como alternativa para melhoria de renda das famílias, oportunizada pela produção artesanal associada ao empreendedorismo.

Palavras-chaves: Treinamento; Produtos lácteos; Processamento.

INTRODUÇÃO

A produção de leite em todo o mundo apresenta perspectivas de crescimento. Segundo a FAO (2018) A produção mundial de leite em 2017 atingiu cerca de 811 milhões de toneladas 1,4% a mais que no ano de 2016, sendo o Brasil juntamente com a Colômbia e o Peru os maiores produtores de leite da América do Sul.

Para atingir os anseios de aumento de produção e produtividade do setor leiteiro, foram necessários a modernização do setor e investimentos em tecnologia, o que tornou-se um entrave para a inserção do pequeno produtor de leite que necessita atender padrões de qualidade cada vez mais exigentes (FRATARE e MATOS, 2019).

A produção de leite em pequena escala constitui uma atividade cultural que contribui para o desenvolvimento econômico e social das famílias rurais (DOMINGUEZ et al., 2014) no entanto a comercialização do leite in natura pouco tem contribuído para melhoria de renda destas famílias. Para que o agricultor familiar possa continuar na atividade leiteira, fazem-se necessárias alternativas para agregação de valor ao produto.

O processamento do leite para obtenção de derivados lácteos é uma alternativa de agregação de valor comercial à matéria prima, necessitando de pouca tecnologia para o processamento em escala artesanal. Assim, a capacitação técnica de produtores de leite visando a produção de derivados lácteos em escala artesanal, vem oportunizar

uma nova alternativa de geração de renda das famílias rurais contribuindo com o desenvolvimento local.

OBJETIVOS PROPOSTOS

Capacitar os pequenos produtores rurais para o processamento artesanal de produtos lácteos do município de Lagoa Seca – PB, através da realização cursos de fabricação de derivados lácteos (iogurte, queijo coalho e bebida láctea) orientando os produtores sobre a adoção de boas práticas de fabricação e conservação dos derivados lácteos durante a produção dos derivados lácteos e incentivar os produtores rurais a comercializarem os derivados lácteos como alternativa de aumento da renda familiar.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Lagoa Seca – PB, atendendo aos produtores rurais que trabalham com a produção de leite ou que tenham interesse no desenvolvimento da atividade.

Para o planejamento das ações do projeto, foram realizadas reuniões periódicas com os participantes a fim de traçar as melhores estratégias para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho. Para início das atividades foi realizado um levantamento através da utilização de um questionário check list para identificar os produtores rurais que desenvolviam atividades relacionadas a produção de leite, bem como os que se tenham interesse na atividade e estejam localizados no município de Lagoa Seca – PB, interessados em participar do projeto.

Após a localização e caracterização dos produtores interessados na ação de extensão, o contato com os mesmos foi mantido através do uso do whatsapp, onde todas as atividades foram previamente combinadas com os participantes.

As capacitações dos produtores participantes do projeto foram divididas em momentos teóricos e práticos, no complexo agroindustrial da Escola Agrícola Assis Chateaubriand – Campus II, UEPB.

Durante os momentos teóricos foi abordado como é realizado a produção de derivados lácteos e os cuidados com as boas práticas

de fabricação, assim como a entrega de cartilhas como complemento para fixação da aprendizagem construída nesse projeto e também como material de apoio para consulta.

Em seguida, na capacitação prática os participantes foram instruídos sobre todas as etapas do processamento dos derivados lácteos abordados no projeto: iogurte, queijo coalho e bebida láctea, colocando em prática todos os cuidados aprendidos sobre as Boas Práticas de Fabricação dos produtos lácteos para se obter produtos de qualidade e seguros ao consumo.

Ao fim das práticas de extensão foi aplicado um questionário rápido com o intuito de saber a opinião dos participantes quanto as ações desenvolvidas, onde todos os participantes declaram-se satisfeitos em participar e aptos a produzir os produtos aprendidos.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Como estratégias de ação durante o projetos foram utilizados questionários como ferramentas de caracterização dos participantes (Quadro 1); redes sociais (Whatsapp e Instagram) para comunicação e divulgação das ações desenvolvidas e confecção de cartilhas como material de apoio aos produtores no que diz respeito a processamento lácteos (Quadro 2), para facilitar o aprendizado para se produzir com qualidade, além de agregar valores aos produtos e possibilitar a produção comercial.

Quadro 1 – Questionário de caracterização dos participantes

CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS PARA O PROCESSAMENTO DE DERIVADOS LÁCTEOS EM ESCALA ARTESANAL DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA – PB

Questionário de identificação de produtores rurais

Nome do(a) produtor(a): _____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____

Estado Civil: () Solteiro () Casado

Quantidade de pessoas no núcleo familiar: _____

Nível de escolaridade: () Nenhum () Fundamental () Médio () Superior

Renda familiar: () < 1 SM () 1 a 2 SM () 2 a 3 SM () 3 a 4 SM () > 4 SM

Atividade agrícola: _____

Tamanho da propriedade: _____

Possui interesse em participar da capacitação através do projeto de extensão intitulado: "Capacitação de pequenos produtores rurais para o processamento de derivados lácteos em escala artesanal no município de Lagoa Seca-PB", na UEPB - Campus II?

() Sim () Não

Questões destinadas a produtores de leite:

Origem do leite produzido:

() Bovino () Caprino Outro: _____

Quantidade de animais ordenhados: _____

Quantidade de ordenhas diárias: _____

Quantidade de leite produzida diariamente na propriedade:

() < 50L () 50 a 100L () 100 a 150L () 150 a 200L () >200L

Destino do leite produzido:

() Consumo próprio () Venda em locais de beneficiamento

() Venda em instituições públicas (escolas) () Entrega em cooperativas

Outro: _____

Faz o beneficiamento/processamento do leite produzido?

() Sim () Não

Caso a resposta do item (7) tiver sido sim, qual derivado lácteo produz e qual o destino do (s) mesmo (s)?

() Queijo () Iogurte () Doce () Bebida láctea () Sorvete () Requeijão

Outro: _____

() Consumo próprio () Venda em instituições públicas (escolas)

() Venda em feiras livres () Venda em supermercados, mercados, mercearias

() Venda em restaurantes, lanchonetes, sorveterias Outro: _____

() Caso não faça o beneficiamento/processamento do leite produzido, qual o motivo:

() Falta de conhecimento técnico () Falta de recursos financeiros

() Falta de equipamentos () Ausência de meios de escoamento dos produtos

Outro: _____

Acredita que o capacitar-se no processamento de produtos lácteos em escala artesanal contribuirá para uma melhor qualidade de vida?

() Sim () Não

Questões destinadas a que não trabalham com produção leiteira, mas que possuem ligação com a agricultura e tem interesse na capacitação:

2) Qual seu tipo de ligação com a atividade agropecuária?

() Produtor(a) rural

() Possui parentes do meio rural

() Possui amigos do meio rural

Outro:.....

3) Já trabalhou com atividades relacionadas a cadeia produtiva da produção de leite?

() Sim () Não

Qual(is)? _____

4) Possui interesse na atividade de produção e/ou processamento de leite?

() Sim () Não

Porquê? _____

5) Gosta de derivados lácteos?

() Sim () Não

Qual(is):

() Queijo () Iogurte () Manteiga () Requeijão

() Sorvete () Bebida láctea () Doce Outro: _____

6) Acredita que o capacitar-se no processamento de produtos lácteos em escala artesanal contribuirá para uma melhor qualidade de vida?

() Sim () Não

7) Já possuía interesse em capacitar-se no processamento de produtos lácteos mesmo antes do convite para participar do projeto de extensão? (Mas não teve oportunidade)

() Sim () Não

8) Após a capacitação oferecida sente-se apto a produzir derivados lácteos em escala artesanal?

() Sim () Não

Quadro 2. Cartilha sobre processamento de derivados lácteos:

FLUXOGRAMA DE PRODUÇÃO
Filizagem

Aquecimento (85°C – Sob agitação)

Adição de Leite (10%)

Aquecimento (85°C – Sob agitação)

Adição de Fermento Láctico ou Vinagre Branco (20ml/10L)

Aquecimento (95°C)

Reposo (20 min)

Colheita da Massa Embalagem

Armazenamento em Câmara Fria

FILIZAGEM: Visa a retirada de qualquer contaminação física. Vale lembrar que o soro não deve ser descartado, e a quantidade de sal é de caráter opcional.

AQUECIMENTO E ADIÇÃO DE LEITE: O soro deve ser aquecido até 65°C quando deverá ser adicionado leite na proporção de 10% do volume de soro. O leite acrescentado terá a função de atuar na recuperação de substâncias sólidas ainda presentes no soro.

ADIÇÃO DE FERMENTO OU VINAGRE BRANCO: Com o soro ainda sob aquecimento, quando o mesmo atingir temperatura de 85°C, deve-se acrescentar o fermento ou vinagre para que ocorra a coagulação da massa. Em seguida o soro deve continuar sob aquecimento até atingir temperatura de 95°C, quando será retirado do fogo e mantido sobre repouso por 20min.

COLHEITA DA MASSA, ENFORMAGEM E ARMAZENAMENTO: A recepção da massa ocorre de acordo com a malha fina seguida de enformagem. O armazenamento que deve ser refrigerado para a conservação do produto.



CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS PARA O PROCESSAMENTO DE DERIVADOS LÁCTEOS EM ESCALA ARTESANAL DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA - PB

Denise Sousa de Castro e Patrícia Maria de Araújo Gomes - coordenadoras do projeto
Antonio José Alves da Silva Santos - Apoio técnico



Lagoa Seca PB
Julho/2012

SALGA E AQUECIMENTO DA MASSA: Para a realização do salga da massa do queijo deve ser retirado o soro presente e em seguida adicionar o sal de acordo com a proporção descrita (de 1 a 1%). Posteriormente deve-se aquecer a massa a uma temperatura de 45°C, onde tal processo irá contribuir para uma maior maciez da massa resultando em um queijo de melhor qualidade.

ENFORMAGEM, PRESSAGEM E VIRAGEM DA MASSA: Para a enformagem da massa deve-se separá-la do soro e adicioná-la a forma com fermento de sua preferência para que a mesma proporcione o fermento do queijo. Em seguida, o processo de pressagem terá a função de juntamente com a conformação do produto fazer a retirada de todo o soro restante. Tal processo deve ser duração de 30 a 100 e com a realização de viragens de 90º a cada 05 para que o processo seja eficiente.

EMBALAGEM E REFRIGERAÇÃO: Por fim, após a correta pressagem o produto pode ser embalado e refrigerado. A temperatura de refrigeração deve obedecer entre 4 e 6°C para proporcionar uma boa conservação do produto.

QUEIJO NATURAL E AROMATIZADO

Formulação para 1 litro de leite:

Ingredientes:

5L de leite

200ml de queijo natural ou fermento láctico de acordo com recomendação do fabricante

100g e 150g de leite em pó (opcional)

500g de açúcar

500 g de Polpa de fruta ou aromatizante de acordo com o fabricante

Para polpa de fruta de acordo com o comércio Varejante comum.

FLUXOGRAMA DE PRODUÇÃO

Leite

Filização

Adição de Açúcar e Leite em Pó

Tratamento térmico (85°C – 20min)

Enfriamento (65°C)

Adição de Fermento Láctico

Inoculação (45°C – 4 a 5 h)

Refrigeração (10°C – 24h)

Adição de polpa de fruta, corante

Homogeneização

Embalagem

FILIZAGEM: O leite recém chegado a sala de processamento deve passar pelo processo de filização, para retirar possíveis contaminantes de natureza física que possam estar no leite.

ADIÇÃO DE AÇÚCAR E LEITE EM PÓ: Após o processo de filização, deve-se adicionar ao leite o açúcar, caso desejado e em suas devidas proporções.

TRATAMENTO TÉRMICO: O tratamento térmico tem a principal função de reduzir a carga de microorganismos, e diminuir o tamanho do coágulo das proteínas contidas no leite, o soro, facilitando o processo

de fermentação realizada pelos microrganismos presentes no soro natural que será adicionado à fermentação.

RESFRIAMENTO: Após o tratamento térmico a próxima etapa deve ser o resfriamento. O mesmo deve ser realizado através de banhos secos com água fria e com troca mensurada até que o leite reduza sua temperatura a 4°C.

ADICÃO DE FERMENTO LÁCTICO E INCUBAÇÃO: Após o processo de resfriamento o leite está apto para receber o fermento láctico (soro natural) e para que haja uma eficiente fermentação deve-se realizar a incubação do leite entre 4 a 7h para que não ocorra variação de temperatura e garanta adequada fermentação, e consequentemente, a textura do produto final.

REFRIGERAÇÃO E ADICÃO DE POLPA DE FRUTA: A refrigeração após o processo de incubação deve ser realizada a uma temperatura entre 1°C por um período de 24h, e em seguida poderá adicionado o sabor de sua preferência.

HOMOGENEIZAÇÃO E EMBALAGEM: A homogeneização do produto deve ser feita de forma cuidadosa, pois quanto mais movimentação realizada na etapa de homogeneização, mais modificação na consistência do produto irá ocorrer, podendo dar-lhe maior amolecimento. E por fim tem-se a embalagem do produto na embalagem desejada, e então o mesmo pode seguir para refrigeração, consumo ou venda.

REBIDA LÁCTEA NÃO FERMENTADA

M. de soro

500g de leite em pó

500g de açúcar

100g de adoçante em pó

FILTRAGEM: O leite recém-chegado a sala de processamento deve passar pelo processo de filtração, pois tal processo possui a função de retirar do leite possíveis contaminantes de natureza física que podem ser nocivos ao leite durante a trajetória para o local de processamento.

PASTEURIZAÇÃO: A pasteurização do leite tem como principal objetivo a eliminação de microrganismos que podem causar distúrbios digestivos e deterioração do alimento, mas que são sensíveis a elevadas temperaturas. A pasteurização lenta é realizada a uma temperatura de 65°C durante 30 min. Para manter a temperatura após ser atingida deve-se controlar o fogo ligado ou desligado em um estágio e período de tempo recomendados.

RESFRIAMENTO: Após passar pelo processo de pasteurização o leite deve ser resfriado através de banhos secos até reduzir sua temperatura entre 12 e 15°C.

ADICÃO DE COAGULANTE: O coágulo deve ser acrescentado ao leite de acordo com a proporção descrita pelo fabricante. O coágulo possui a função de separar a parte sólida da parte líquida do leite, e dessa forma origina o soro que irá ser adicionado para o soro. Uma homogeneização adequada ao adicionar o coágulo contribuirá com a eficiência do processo.

REPOUSO: Após a adição e homogeneização do coágulo deve-se manter o leite em repouso de 30 a 35 min para que ocorra a formação do coágulo.

CORTE DA COALHADA: Com o coágulo já formado deve ser realizado o corte de forma vertical e horizontal para que a mesma ganhe a forma de "cubo", e em seguida manter em repouso durante de 3 min.

MEXEDURA E REPOUSO: A mexedura deve ser realizada 3 vezes, com duração de 3 minutos cada, com intervalos de 3 minutos entre elas. O processo de mexedura tem a função de reduzir o tamanho dos "cubos" formados com o corte da coagulada feita anteriormente, e assim acelerar o processo de separação da soroada parte sólida do leite.

DISCUSSÃO

A importância de capacitar os pequenos produtores rurais se deu em virtude de propiciar a disponibilidade de informações acerca do processamento artesanal de derivados lácteos, contribuindo para a melhoria na qualidade da oferta destes produtos ao longo de toda cadeia produtiva, através da ampliação do potencial de comercialização dos pequenos produtores de leite, por meio da transformação do leite em derivados lácteos padronizados e seguros. A agroindustrialização das atividades rurais mostra-se como alternativa para melhoria de renda das famílias, oportunizada pela produção artesanal associada ao empreendedorismo.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO A COMUNIDADE

Foram realizadas as capacitações teóricas e práticas como demonstradas nas figuras 1 e 2 com todos os participantes do projeto, os capacitando desde a produção em escala artesanal de derivados lácteos às boas práticas de manipulação durante o processo para que assim obtenham produtos padronizados e seguros.

Na figura 1 encontra-se as imagens da capacitação da parte teórica em sala de aula e na unidade de processamento de leite do complexo agroindustrial – UEPB, Campus II.

Figura 1 – Parte teórica da Capacitação



Fonte: arquivo pessoal.

Na figura 2 encontra-se as imagens da capacitação parte prática realizada na unidade de processamento de leite e derivados do complexo agroindustrial – UEPB, Campus II.

Figura 2 - Parte prática da capacitação



Fonte: arquivo pessoal.

Como contribuições a comunidade tem-se a disponibilidade de informações acerca do processamento artesanal de derivados lácteos,

a contribuição para a melhoria na qualidade dos produtos produzidos e a ampliação do potencial de comercialização dos pequenos produtores de leite, por meio da transformação do leite em derivados lácteos padronizados e seguros. Além disso, a capacitação proporciona aos participantes a oportunidade de produzir derivados lácteos que podem ser oferecidos na alimentação da família.

Na figura 3 encontra-se as imagens do final da capacitação e a apresentação do produtos lácteos elaborados pelos participantes, realizada na unidade de processamento de leite e derivados do complexo agroindustrial – UEPB, Campus II.

Figura 3 - Apresentação dos produtos lácteos elaborados pelos participantes da capacitação.



Fonte: arquivo pessoal.

CONCLUSÃO

Considerando que os projetos de extensão são de extrema importância pois visam fornecer melhorias produtivas através de capacitações aos produtores rurais, visto que, além de possibilitar a difusão de conhecimento pela universidade, garante aos pequenos produtores a utilização do leite oriundo das suas propriedades para produzir derivados com qualidade, aumentando o lucro e gerando emprego nas comunidades, oportunizada pela produção artesanal associada ao empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

FAO, Food And Agriculture Organization Of The United Nations. Dairy Market Review. Rome: FAO, 2018. 8 p.

FRATARE, M. F.; MATOS, P. F. A importância da pecuária leiteira para a agricultura familiar nas comunidades rurais de Ituiutaba (MG). Espaço em Revista, v. 21, n. 1, p. 138-152, 2019.

DOMINGUEZ, R. R. P.; MARTÍNEZ, J. A. S.; JORDÁN, C. E. A.; CASTAÑEDA, F. E. M.; JUÁREZ, N. C.; FUENTES, G. Á.; HARO, J. H. Análisis de costos y estrategias productivas em la lechería de pequeña escala em el periodo 2000-2012. Contaduría y administración, v.59, n. 2, p. 253-275, 2014.

SERVIÇOS DE CONSULTORIA E ASSESSORIA EM GESTÃO ORGANIZACIONAL, REALIZADO PELOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CCSA, NO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA EM PROJETOS E PESQUISAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS - NAPPES CONSULTORIA JR

Sibele Tháise Viana Guimarães Duarte¹
Brunno Medeiros Araújo²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar de forma clara e concisa como o Núcleo de Assistência em Projetos e Pesquisas Empresariais e Sociais – NAPPES Consultoria Jr., desenvolve projetos e presta serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social. Para isto, a empresa júnior segue etapas de acordo com o organograma e o fluxograma propostos pelos alunos que compõem e atuam no NAPPES Consultoria Júnior, visando o alcance de seu objetivo e de suas contribuições às comunidades acadêmicas e organizacionais. A metodologia adotada pela empresa júnior é dividida em etapas que são dispostas em três partes: a etapa inicial, a etapa de operação e a etapa final. Em cada uma delas são adotados vários passos, cujos resultados esperados recaem sobre o estudante universitário desenvolver habilidades diferenciadas proporcionadas pelo NAPPES Consultoria Júnior, no espaço de formação acadêmica; e no tocante às micro e pequenas empresas, estima-se que o desempenho econômico e o fluxo financeiro estejam alinhados com a gestão organizacional desenvolvida para potencializar o desenvolvimento sustentável da comunidade. Com estes resultados, o estudante universitário aperfeiçoa o seu conhecimento acadêmico e contribui: i) para a melhoria do funcionamento das organizações no mercado, neste particular, micro e pequenas empresas; ii) para

a redução da taxa de mortalidade destas organizações; e iii) para o bem-estar econômico e social da região.

Palavras-chave: Empresa Júnior; Estudante universitário; Gestão organizacional; Micro e pequena empresa.

INTRODUÇÃO

São muitas as ideias empreendedoras que vêm surgindo no ambiente acadêmico. Seja em projetos de iniciação científica, seja em projetos de extensão, ou até mesmo, em sala de aula, não raro nossos alunos, professores, técnicos administrativos e colaboradores se deparam com hipóteses que, se bem desenvolvidas, poderiam virar um empreendimento, o que sem dúvida, contribui para a criação de empregos e geração de renda para a nossa população. Na verdade, essa tríade visa atender os pilares fundamentais para a formação acadêmica, profissional e científica dos estudantes: o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme descrevem o Artigo 207, da Constituição Federal (Brasil, 1988) e o Artigo 43, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996).

Segundo a Resolução ME/CNE/CES No. 07/2018 em seu Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Sendo assim, o projeto criado para atender essa tríade da formação acadêmica – ensino, pesquisa e extensão - é caracterizado como uma ação extensionista relevante para os estudantes membros do Núcleo de Assistência em Projetos e Pesquisas Empresariais e Sociais – NAPPE Consultoria Júnior, no âmbito da extensão universitária, que garante a interação entre ensino e aplicação prática de forma indissociável, e promove uma relação mutuamente transformadora entre a universidade e a sociedade.

Neste sentido, entende-se a importância e a urgência em promover o empreendedorismo na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),

por meio da comunidade acadêmica – docentes e discentes – aproximando cada vez mais essa comunidade acadêmica do ambiente profissional em sintonia com o mercado empreendedor.

O Núcleo de Assistência em Projetos e Pesquisas Empresariais e Sociais – NAPPES Consultoria Júnior, como pessoa jurídica de direito privado, constituído sob a forma de associação civil sem fins lucrativos, disposto a desenvolver projetos e prestar serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional, ainda cumpre as exigências previstas na Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016, e na Resolução/UEPB/CONSUNI/0250/2018, de 16 de agosto de 2018, que visam desenvolver ações extensionistas.

De acordo com Bervanger e Visentini (2016), a Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por estudantes universitários, localizada na própria universidade, proporcionando a estes estudantes a atuação no mercado de trabalho previamente à conclusão do curso de graduação.

Neste sentido, o NAPPES Consultoria Júnior tem como principal objetivo minimizar a distância do aluno universitário, dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), entre a atmosfera acadêmica e a vivência do ambiente de atuação profissional (Bervanger & Visentini, 2016).

O projeto extensão que deu corpo a este trabalho foi coordenado pela professora do curso de Administração, voltado para as micro e pequenas empresas, traz a oportunidade para a universidade cumprir a sua função social de transformação e proporcionar os serviços voltados a todos os cursos envolvidos na empresa, no âmbito do NAPPES Consultoria Júnior, para auxiliar os micros e pequenos empresários nas tomadas de decisões estratégicas. Dando a estas empresas a possibilidade de obter melhorias no tocante a sua atividade de negócio, contribuindo desta forma para o desenvolvimento econômico e sustentável da cidade de Campina Grande - Paraíba.

Com isso, justificou-se a realização do projeto que deu nome a este artigo, pela necessidade de desenvolver os serviços de atuação do NAPPES Consultoria Júnior pelos alunos universitários dos Cursos de Ciências Contábeis, de Administração, de Jornalismo e de Serviço Social, do CCSA.

É importante considerar que a finalidade da Universidade também consiste em produzir conhecimento científico comprometido com o desenvolvimento econômico e social sustentável, por meio dos três pilares indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão, conforme dispõe o art. 207 da Constituição Federal de 1988 (Machado, 2016). E, por fim, mas não menos importante, é *mister* também pontuar, o interesse em contribuir com a redução da taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, que são o público-alvo do projeto que culminou neste artigo científico.

OBJETIVOS PROPOSTOS

- Desenvolver projetos e prestar serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social.
- Trabalhar a favor dos talentos pessoais e da capacitação humana e profissional dos estudantes universitários;
- Valorizar os estudantes universitários e os profissionais no espaço acadêmico e no mercado de trabalho;
- Fomentar nos estudantes universitários a cultura voltada para o empreendedorismo e às habilidades de gestão através dos associados;
- Estimular, reconhecer e valorizar as iniciativas que visem à promoção da justiça;
- Proporcionar aos estudantes universitários melhoria no aprendizado em nível de graduação, mediante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos correspondentes à sua área de formação profissional;
- Aperfeiçoar o processo de formação dos profissionais em nível de graduação no âmbito dessa atividade de extensão;
- Proporcionar aos estudantes universitários a preparação e valorização profissional por meio da adequada orientação e supervisão de professores e especialistas;
- Instigar nos estudantes universitários senso crítico, analítico e empreendedores;

- Promover o desenvolvimento sustentável da comunidade ao mesmo tempo em que fomenta o empreendedorismo de seus associados.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O que é uma Empresa Júnior

Em 1967, na França, surgiu a ideia inicial de Empresa Júnior na L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris (ESSEC) com o propósito de oferecer aos estudantes universitários a qualidade nos estudos através da prática profissional. De acordo com Philippe Lafeuille, representante da Câmara de Comércio Brasil-França, seção de São Paulo, um dos motivos da criação da EJ decorreu das necessidades das empresas equacionarem a deficiência na educação universitária, através de reformas nas escolas, estágios diversos, programas de treinamento, entre outros, as Empresas Júniores (Matos, 1997).

Em 1970, nesse mesmo ambiente de surgimento, criação e organização das EJ(s), mais de vinte empresas juniores formadas por estudantes universitários de Administração e de Comércio em plena atividade fundam o Movimento Empresa Júnior (MEJ) com o propósito de proteger e garantir a qualidade dos estudos e dos serviços realizados pelas associações na França. Em 1980, as empresas juniores se estendem a outras áreas, tal como arquitetura, engenharia, entre outras (Matos, 1997).

Em 1986, ainda na França, já se contavam com mais de cem empresas juniores e a ideia se expandiu pela Europa, fazendo surgir, em 1990, a Junior *Association for Development in Europe* (JADE). Esse breve resumo da evolução histórica das EJ (s) demonstra o poder e a extensão dessas associações em vários países da Europa, movimentando mais de 20 milhões de dólares, cerca de 20.000 estudantes universitários e mais de 300 empresas juniores, em torno do mundo (Primus Consultoria, 2018). Continuando, no Brasil, na década de 80, a Câmara de Comércio Brasil-França coloca o anúncio no jornal convidando os estudantes universitários para criarem Empresa Júnior. No período, os estudantes universitários dos cursos de Administração da Fundação Getúlio Vargas, da Fundação Álvaro Armando Penteado e da Escola

Politécnica da Universidade de São Paulo formaram em 1988 três Empresas Juniores. Tal como na França, primeiramente, a ideia surge dos estudantes universitários dos cursos de Administração e depois se estendem à área de humanas, exatas e, mais recentemente, área social. Por exemplo, os estudantes universitários, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA Júnior USP), criaram a consultoria social para desenvolver projetos de responsabilidade e ação social e gestão de organizações do terceiro setor (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, 2018).

Em 2003, semelhante ao que aconteceu na Europa com a criação da JADE, no Brasil foi criada a Brasil Júnior, que é a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, com o objetivo de propor e repassar diretrizes nacionais que devam ser adotadas pelas federações estaduais, de modo a regulamentar a atividade das Empresas Juniores em âmbito nacional. Adicionalmente, a Brasil Júnior trabalha com um portal de colaboração e conhecimento, que promove a integração dos empresários juniores de todo o país. Estima-se que existam aproximadamente 11,4 mil estudantes universitários envolvidos no MEJ, que executam cerca de 2,8 mil projetos ao ano (Wikipédia, 2018).

Após a descrição desse breve resumo histórico sobre o surgimento e expansão das Empresas Juniores, internacionalmente e no Brasil, na seção seguinte, abordaremos a Empresa Júnior como instrumento de aprendizagem na formação acadêmica.

A Empresa Júnior como instrumento de aprendizagem na formação do profissional

Para Stoner e Freeman (2010, p. 9), citado por Bervanger e Visentini (2016), "os Administradores são planejadores, organizadores, líderes e controladores das organizações". Da mesma forma que "O CONTADOR é o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis)" (Iudicibus, 1999, p. 44).

Neste sentido, enquanto profissionais, uma das funções do Administrador é a consultoria organizacional e uma das funções do Contador é a consultoria contábil nas organizações. Com se observa, o potencial dessas profissões está diretamente relacionado com o

campo de atuação profissional, as organizações. Este fator unido à importância que os cursos de Administração e de Ciências Contábeis têm no cenário econômico, reforça a elaboração deste projeto que tem a pretensão de expandir as atividades de ensino, nestas formações acadêmicas, até a sociedade, através de ações extensionistas, conciliando o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, dispostos no art. 207 da Constituição Federal do Brasil de 1988.

As ações extensionistas implicam que a atividade de ensino não se concretiza apenas com a formação acadêmica do profissional em sala de aula. Esta formação, ao longo do tempo, através das Empresas Júniores, aperfeiçoou-se nas Instituições de Ensino Superior (IES) com o propósito de dar qualidade ao ensino, aliando inclusive o papel social que as IES têm juntamente com a sociedade. "Para tanto, utilizam-se várias alternativas para que o estudante universitário se insira numa atmosfera onde ele vivencie o ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que reflita sobre o está aprendendo nas aulas" (Bervanger; Visentini, 2006, p. 199). É nessa atmosfera que surge as Empresas Júniores como instrumento de aprendizagem na formação acadêmica, prospectando uma formação profissional mais completa (King; Burke; Perberton, 2005).

As Empresas Júniores se destacam neste contexto porque elas têm a possibilidade de combinar a teoria à prática, desenvolvendo atividades de projetos e de consultoria organizacional, para os estudantes universitários dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis, e para outros cursos, aperfeiçoando a formação acadêmica (Bervanger e Visentini, 2006).

Para este artigo, destaca-se o NAPPES Consultoria Júnior, como pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil sem fins lucrativos, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que congrega os estudantes universitários dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social, para desenvolver projetos e prestar de serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional.

Embora as atividades do NAPPES Consultoria Júnior estejam planejadas para atender o seu principal objetivo, desenvolver os projetos e dos serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional direcionados para os trabalhadores assalariados e/ou autônomos, as

associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas, os partidos políticos, as empresas individuais de responsabilidade limitada e os artesãos, entre outros, visando complementar à formação acadêmica dos seus associados; o foco maior de suas atividades está voltado para as micro e pequenas empresas, sob a orientação de um professor designada pelo CCSA.

Relativamente ao serviço de consultoria e assessoria, Portella e Vieira (2013) apontam que ele “serve para apoiar os gestores ou proprietários de empresas, auxiliando-os nas tomadas de decisões estratégicas, com grande impacto sobre os resultados presentes e futuros destas empresas. Adicionalmente, Lacombe e Ribeiro (2013) referem-se à Contabilidade “como ferramenta de administração, vital para o registro e controle da evolução patrimonial, bem como, a dinâmica de sua mudança evoluiu em paralelo com o desenvolvimento da economia e dos mercados”.

A consultoria contábil é um campo de atuação do “profissional da contabilidade, contador, técnico em contabilidade, pode exercer suas atividades nas mais diversas funções, tais como, assessor, analista, auditor, perito, consultor, professor, dentre outras” (Fortes, 2001) (grifo nosso). Com isto, o NAPPES Consultoria Júnior cumpre um importante papel nos cursos que compõe o CCSA, ao possibilitar a diminuição da lacuna existente entre o ensino (universidade) e o ambiente de trabalho (campo de atuação profissional) relativamente aos profissionais da Administração, da Contabilidade, de Jornalismo e de Serviços Sociais. Além de criar a possibilidade de a Universidade cumprir a sua função social de transformação e de melhoria da qualidade do ensino e da oportunidade de negócio gerada para as micro e pequenas empresas (comunidade).

O NAPPES Consultoria Júnior e sua história

O Núcleo de Assistência em Projetos e Pesquisas Empresariais e Sociais - NAPPES Consultoria Júnior, foi fundado em 26 de julho de 2001, sendo uma Empresa Júnior dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social da UEPB (Rosas, 2021).

Na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 7020-4/00 (CNPJ, 2023), O NAPPES Consultoria Júnior compreende

atividades de consultoria em gestão, comunicação e contabilidade para empresas e outras organizações (Concla, 2023).

Ao longo de mais de 20 anos, suas atividades e serviços prestados se modificaram a cada gestão. Até o ano de 2014, além dos serviços de consultoria empresarial, a EJ esteve engajada na participação em eventos do Movimento Empresa Júnior (MEJ), realizando palestras, workshops e ações sociais voltadas ao público local e universitário, todavia, em seguida, passou por um período de encerramento, submergindo o status de EJ federada que havia sido conquistado em 2012 (Balbino, 2023).

O NAPPES Consultoria Júnior, foi reestruturado ao final de 2016, sob a orientação de uma docente de Ciências Contábeis e da Coordenadoria de Inovação Tecnológica da UEPB, vinculando-se novamente à PB Júnior somente em 2020. (Núcleo de Assistência em Projetos e Pesquisas Empresariais e Sociais, 2020; Rosas, 2021). Até então, o NAPPES era majoritariamente composto por alunos do curso de Administração, no entanto, com a reabertura houve uma presença maior de discentes de contabilidade com foco nos serviços da área, em especial oferecidos para outras EJ (s), que acabaram tornando-se os seus principais clientes (Balbino, 2023).

A participação de alunos de Contabilidade e Administração passou a ser equilibrada, com cada vez mais interesse de participação por alunos de outros cursos, em especial de Jornalismo (Rosas, 2021; Núcleo de Assistência em Projetos e Pesquisas Empresariais e Sociais, 2021).

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia operacional para elaborar o desenvolvimento dos projetos e da prestação de serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social, segue etapas de acordo com o organograma e o fluxograma propostos pelo NAPPES Consultoria Junior para o alcance de seu objetivo e de suas contribuições para as comunidades acadêmicas e organizacionais. Estando as etapas dos projetos dispostas em três partes: a etapa inicial, a etapa de operação e a etapa final, sendo elas no cenário atual executadas tanto de forma virtual quanto presencial.

Etapas do projeto: Identificação e Descrição

i) Na etapa inicial, quando chega a proposta de um novo projeto ou serviço a equipe analisa se há capacidade técnica e operacional para execução daquela demanda, havendo a concessão da equipe para elaborar do projeto ou serviço, há uma reunião interna para criar uma proposta para apresentar ao cliente, logo, se marca uma reunião com o cliente para lhe apresentar a proposta; se a mesma não for aceita, é reavaliada ou se faz o encerramento da proposta; se a proposta for aceita, é assinado o contrato do projeto ou serviço e é feito o Termo de Abertura do Projeto (TAP), que é enviado para todos os membros da empresa mesmo os que não estão na equipe daquele projeto;

ii) Na etapa de operação, é executado o projeto ou serviço, que, logo após a execução, será emitido um parecer interno com a equipe e um parecer externo para o cliente. Ainda é feito o Relatório Final (RF) para o cliente e é feito o Termo de Encerramento do Projeto (TEP), que é enviado para todos os membros da empresa mesmo os que não estão na equipe daquele projeto;

iii) Na etapa final, há uma reunião para avaliação do relatório final do projeto ou serviço pelos membros do NAPPES Consultoria Junior, após aprovação ou ajustes do relatório é feita outra reunião com o cliente para apresentação do relatório final do serviço ou projeto. É nessa etapa que se faz a emissão de todos os relatórios e documentos necessários para o cliente e para o NAPPES Consultoria Junior.

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Muitas ações foram desenvolvidas pelos alunos que compreendem o NAPPES, dentre elas destacam-se: reuniões de diagnósticos das empresas; capacitações em vendas; treinamentos internos – como o uso do Clockty); apresentação de propostas de vendas; avaliação 180°; processo seletivo para nova gestão do NAPPES; apresentações de **case** de sucesso; participações em eventos para fortalecimento dos membros do NAPPES, na intenção de ampliar a cartela de clientes da empresa júnior; mapeamento de processos na gestão de pessoas e gamificação para ampliar os horizontes de atuação da empresa júnior.

Devido à volta do modelo presencial de realização das atividades acadêmicas, logo após o período de pandemia na qual havia sido aplicado o modelo remoto de realização de atividades, conforme o protocolo determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabeleceu o distanciamento social como um dos meios para evitar a propagação do vírus Covid 19, tanto as atividades internas do NAPPES Consultoria Júnior como as atividades junto à comunidade participante na ação de extensão, foram realizadas em formato híbrido, tanto presencial como virtual, utilizando-se os meios de comunicação disponibilizados pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e dos próprios membros.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O NAPPES Consultoria Júnior divulgou suas atividades de forma interna e externa à instituição Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). De forma interna, o NAPPES Consultoria Júnior foi amplamente divulgado em mídias sociais próprias (E-mail e Instagram) e na UEPB na forma do Regimento Interno. De forma externa, o NAPPES Consultoria Júnior se fez sempre presente em reuniões com outras Empresas Juniores, apresentando seus objetivos com a finalidade de formar parcerias com estas e/ou outras empresas.

Para mobilizar o público-alvo do NAPPES Consultoria Júnior tanto foi utilizado os espaços cedidos pela UEPB, tipos, site, auditório para palestras, minicursos; como foi prospectado clientes através de outros projetos de extensão desta instituição, que envolveram organizações econômicas e não econômicas. Além disso, foi mantido contato constante com a Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual da Paraíba (INOVATEC/UEPB), com o propósito de atuar juntamente com empresas incubadas que ainda não dispuseram de projetos/serviços de consultoria e assessoria em gestão organizacional.

Todo o trabalho foi desenvolvido com a participação dos estudantes universitários associados ao NAPPES Consultoria Júnior, que são os estudantes universitários, regularmente matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social do Campus I da UEPB, admitidos no NAPPES Consultoria Júnior, ao preencherem, cumulativamente, os seguintes requisitos: (i) não estar ligado ao Centro Acadêmico (CA) ou Diretório Central dos Estudantes (DCE)

ou a entidade congênere; (ii) ser aprovado em processo seletivo; (iii) ser aprovado em processo trainee, se houver; e (iv) ter a sua admissão aprovada pela Diretoria Executiva do NAPPES Consultoria Júnior na forma do Regimento Interno. Além disso, uma vez admitido, o estudante universitário passa a prestar serviços voluntários em favor do funcionamento do NAPPES Consultoria Júnior, conforme dispõe a Lei no 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.

Os resultados e contribuições do projeto realizado se deram através da prestação de serviços às dezessete empresas atendidas pelo NAPPES, sendo elas: Agrovaies; Cacto; Ceavet; Cenagri; Conflor; Cuidare; Empreendent; I-Minerva; IBB; Mottora; Patrono; Rifte; Rural; Senior; Teqnova; e, por fim, a Transformare. Outra contribuição do NAPPES Consultoria Júnior à comunidade se deu pela ação social “Aqueça uma Vida”, em parceria com a instituição Irmãos de Francisco, que teve como finalidade arrecadar doações para a população em condições de miserabilidade e necessidade durante o período de inverno.

Em suma, a execução das ações programáticas que culminou nos resultados e contribuições do projeto à comunidade compreendeu os seguintes passos: (i) o planejamento e execução do projeto/serviço; (ii) o feedback interno entre o Diretor de Projeto e o Gerente; (iii) o feedback externo entre o Diretor de Projeto e o Cliente; (iv) a elaboração de Relatório Final para o Cliente. Ou seja, o monitoramento das atividades do NAPPES Consultoria Júnior foi contínuo, cujas atividades constaram em relatórios de funcionamento da associação da seguinte forma:

Primeiro, o Diretor de Projetos juntamente com os Gerentes de cada área, Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social, elaborou, semestralmente, relatórios de atividades internas e externas, executadas pelo NAPPES Consultoria Júnior, que foi enviada para a Diretoria Executiva;

Segundo, cada Diretor, Diretor-presidente, Vice-presidente, Administrativo-financeiro, Gestão de Pessoas e Marketing também elaboraram, semestralmente, Relatórios de Atividades executadas pelo NAPPES Consultoria Júnior, para enviar para a Diretoria Executiva;

Terceiro, a Diretoria Executiva consolidou, juntamente com o Relatório de Atividades da Diretoria de Projetos, todos os Relatórios de Atividades, em um único Relatório de Atividades do NAPPES Consultoria Júnior que foi enviado, semestralmente, para o Diretor-presidente;

Quarto, o Diretor-presidente de posse do Relatório de Atividades único, do NAPPES Consultoria Júnior, convocou reunião para apreciação e aprovação do mesmo em Assembleia Geral, que depois de aprovado o Diretor-presidente enviou para o Diretor Administrativo-financeiro;

Quinto, o Diretor Administrativo-financeiro de posse do Relatório de Atividades único do NAPPES Consultoria Júnior aprovado, providenciou o encaminhamento para os órgãos competentes e, por fim, para o arquivo.

CONCLUSÕES

O artigo apresentado evidenciou que o diferencial proporcionado pela experiência vivenciada no NAPPES Consultoria Júnior, para a formação profissional e desenvolvimento de envergaduras dos estudantes dos cursos de bacharelado em Administração, Contabilidade, Serviço Social e Jornalismo da UEPB, é o complemento da formação profissional e acadêmica, unindo teoria e prática e ampliando o saber dos estudantes no tocante a sua área de atuação no mercado de trabalho.

O estudante universitário que abraça essa oportunidade de fazer parte da equipe do NAPPES Consultoria Júnior, aperfeiçoa o seu conhecimento acadêmico e contribui para a melhoria do funcionamento das organizações no mercado, neste particular, micro e pequenas empresas; para a redução da taxa de mortalidade destas organizações; e para o bem-estar econômico e social da região.

Toda e qualquer experiência trazida com a vivência numa Empresa Júnior é uma excelente oportunidade para os cursos prepararem os discentes frente aos desafios impostos pelo mercado. É *mister* que os discentes possam ter essa experiência e oportunidade, engrandecendo seus conhecimentos, aprimorando sua maturidade e alavancando novas possibilidades de atuação na carreira profissional escolhida.

Com a implementação dos serviços oferecidos no NAPPES Consultoria Júnior, os alunos universitários dos cursos adquiriram capacitações e desenvolvimento, muito além da graduação. Essa capacidade de aliar a teoria à prática estimulou nesses alunos uma postura profissional mais aguçada sobre a prática dos seus cursos.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Eliton Fernandes. **As contribuições da empresa júnior para o desenvolvimento de competências no processo de formação do profissional em administração, contabilidade e jornalismo**. TCC apresentado no curso de Administração na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, 41p., 2023.

BERVANGER, E.; VISENTINI, M. S. **Publicações Científicas Brasileiras sobre Empresas Juniores na área de Administração: Um Estudo Bibliométrico**. São Paulo: REGE -Revista de Gestão, 2016. v. 23, n. 3, p. 197-210. ISSN 18092276.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 5 out. 1988

_____. **Lei no 13.267, que disciplina a criação e a organização das associações**

denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 6 abr. 2016.

_____. **Lei no 9.608, que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 fev. 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução**

CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CONCLA - **Comissão Nacional de Classificação**. CNAE 7020-4/00. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2023. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=7020400&tipo=cnae&view=subclasse>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FEA júnior USP. O site Feajr está em 248.985o no ranking do Brasil. São Paulo: FEA júnior USP. Disponível em: <http://urlm.com.br/www.feajr.org.br>. Acesso em: 1 dez. 2018.

FORTES, J. C. **Manual do contabilista**. Recife: Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Pernambuco, 2001.

IUDÍCIBUS, S. D. **Introdução à teoria da contabilidade para nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

KING, Z.; BURKE, S.; PERBERTON, J. **The 'bounded' career: An empirical study of human capital, career mobility and employment outcomes in a mediated labour market**. *Human Relations*, 2005. v. 58, n. 8, p. 981-1007.

LACOMBE, F. J. M.; RIBEIRO, O. M. R. **Gestão e controle do patrimônio: a contabilidade prática**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MATOS, Franco de. **A empresa júnior no Brasil e no mundo**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

NAPPES. **Resumo Histórico**. NAPPES Consultoria Júnior, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1lq-fzC20EuDQXOpvxdkjiQvTjwRPkQIPq/edit?usp=drivesdk&ouid=113041955376825285592&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PORTELLA, C. P.; VIEIRA, E. P. **A importância de uma consultoria contábil gerencial em empresas de serviços clinica de estética**. Rio Grande do Sul: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.

PRIMUS CONSULTORIA EMPRESARIAL. **Consultoria de resultados, atuando há mais de 25 anos no mercado de consultoria soteropolitano**. Salvador, 2008. Disponível em: <http://primusconsultoria.com.br/>. Acesso em: 01 dez. 2008.

ROSAS, Juliana. NAPPES completa 20 anos de atividades auxiliando o aprendizado teórico e prático de estudantes do CCSA. UEPB, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/>

nappes-completa-20-anos-de-atividades-auxiliando-o-aprendizado-teorico-e-pratico-de-estudantes-do-ccsa>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS [SEBRAE NACIONAL]. Guia de gestão empresarial. Brasília: Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/guia-de-gestao_empresarial,95975a208e6f6410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 1 dez. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resolução/UEPB/CONSUNI/0250/2018, que regulamenta a criação e funcionamento das Empresas Juniores no âmbito da UEPB.** João Pessoa, PB: Diário Oficial do Estado da Paraíba, 16 ago. 2018.

WIKIPÉDIA, a Enciclopédia Livre. Empresa júnior. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Empresa_j%C3%BAnior. Acesso em: 1 dez. 2018.

AÇÕES DE SALVAGUARDA DO ACERVO DA FUNDAÇÃO EDVALDO DO Ó - A GAZETA DO SERTÃO: RELATOS DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Hemmyly Santos Araújo¹

Madalena Pereira Timóteo²

Luíra Freire Monteiro³

RESUMO

Este artigo apresenta as ações efetivadas pelo programa extensionista intitulado Ações de salvaguarda do acervo da Fundação Edvaldo do Ó – A Gazeta do Sertão, resultante de prolífica parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba e a Fundação Edvaldo do Ó, tendo como foco a preservação e difusão da coleção de jornais A Gazeta do Sertão, em sua terceira fase (1981-1988). Para atingir o objetivo almejado, buscou-se transformar os periódicos em fontes digitais, visando democratizar o acesso para o meio acadêmico e pesquisadores que possuem interesse nos estudos de História Local. O processo de digitalização é delicado e exige a preparação de um ambiente adequado para este trabalho, uma vez que há o manuseio de materiais antigos, que podem conter micro-organismos capazes de afetar a saúde dos integrantes. Sendo assim, é necessário que a atividade seja feita em um espaço ventilado e com boa iluminação, tornando-se sumária a higienização do mesmo. Após a coleta das informações, o procedimento de digitalização conta com uma análise detalhada das fotos JPG, visando apresentar um material límpido e organizado conforme os respectivos meses do ano. Nesse

-
- 1 Graduanda em Licenciatura em História, Departamento de História da UEPB – Campus I.
 - 2 Graduanda em Licenciatura em História, Departamento de História da UEPB – Campus I.
 - 3 Doutora em História, coordenadora do programa de extensão, Departamento de História da UEPB – Campus I.

sentido, considera-se que o programa possui o intento de enriquecer o processo investigativo que alastra a delimitação una do campo histórico, inserindo-se, portanto, interdisciplinarmente nas ciências humanas. A partir da análise deste núcleo de pensamento, infere-se a fundamental preservação do periódico jornalístico mais antigo de Campina Grande, em sua última fase, A Gazeta do Sertão, pertencente ao patrimônio campinense.

Palavras-chave: Digitalização. A Gazeta do Sertão. Campina Grande.

INTRODUÇÃO

A coleção de jornais A Gazeta do Sertão apresenta um grande valor de importância para a História da Paraíba, por ser um dos jornais mais antigos do estado e o primeiro periódico da cidade de Campina Grande. Os responsáveis pela idealização de criação deste jornal foram Francisco Retumba e Irineo Joffily, dois empresários que se destacaram na historiografia paraibana.

O periódico campinense foi lançado em 01 de setembro de 1888 com o propósito de abordar questões que estavam sendo discutidas na época, como a independência dos municípios, a descentralização do poder, o abolicionismo e a propaganda republicana. De certa maneira, os temas discutidos eram polêmicos para aquele tempo, o que colaborava com uma maior audiência e engajamento. Entretanto, essa atenção ao jornal gerou insatisfação no meio político e acabou causando o fechamento da oficina, em 1891, por ordem do presidente da província, o republicano Venâncio Neiva.

As 800 edições produzidas antes da interdição foram salvas pela Biblioteca Nacional, possibilitando a preservação dos jornais produzidos entre setembro de 1888 a maio de 1891, o que, através da digitalização e disponibilização em seu site, proporcionou maior conservação do material.

A Gazeta do Sertão, graças ao seu destaque social e força política, foi adotado por Hortêncio de Souza Ribeiro, advogado e jornalista campinense que, desde 1910, tentava fazê-lo voltar a circular. O esforço de Ribeiro só logrou êxito em 1923, numa época de grande movimentação política. Contudo, o semanário teve vida efêmera, encerrando suas atividades um ano depois, por falta de recursos.

Em 25 de maio de 1982, nas comemorações do centenário de sua fundação, o jornal foi retomado pelo empresário Edvaldo do Ó. Com um grupo formado por Alberto Macedo, José Luís Júnior e Silas Marinho, Edvaldo do Ó fez renascer A Gazeta, resgatando o seu posto de notoriedade na sociedade local como um jornal político, comercial e noticioso. Em sua 3ª. Fase, a Gazeta passou a ser um jornal diário, sendo produzido de 1982 a 1988, ao tempo em que concorria com o Diário da Borborema e o Jornal da Paraíba.

Atualmente, a única coleção impressa e em bom estado de conservação dessa 3ª. fase encontra-se no acervo da Fundação Edvaldo de Sousa do Ó, na Granja Solidão, em Lagoa Seca, de onde foi resgatada para ser o objeto de nossa ação extensionista. Propunha-se, assim, a preservação da importante coleção, registro da história de Campina Grande numa década de profundas mudanças no país. A proposta de preservação tinha como meta a manutenção e a difusão de fontes históricas, para servir aos pesquisadores de temas vinculados a Campina Grande e seu entorno, que sofrem pelas dificuldades de acesso a arquivos e a documentos.

Os periódicos da Gazeta do Sertão carregam um grande valor consigo e fazem parte da história de Campina Grande, e, por esta razão, como ação realizadora da proposta (preservar e difundir) fazia-se necessário moldá-los a um formato mais pertinente com o mundo atual, recriando-os em novo produto, desta feita virtual. Para tanto, fazia-se mais que necessário a realização da digitalização dos exemplares existentes na coleção, antes que se impossibilite, em definitivo, manusear as edições físicas, ante o desgaste inexorável produzido pelo tempo.

O processo de digitalização é um meio de preservar materiais impressos que estão em fase de degradação. Devido ao seu tempo de vida, a impressão perde a sua cor e o papel fica cada vez mais frágil, e, no caso deste acervo localizado em Lagoa Seca, que é um ambiente úmido, ele é natural que atraia microrganismos e insetos que acabam por acelerar o processo de desgaste.

A ação extensionista teve como propósito a transformação do acervo de papel para mídia eletrônica, graças ao processo de digitalização das páginas desbotadas do jornal. Com a união de conhecimento dos historiadores, estudantes de computação e profissionais do direito, foi possível construir um material de fácil acesso e útil para a sociedade. Este projeto possui relevância social, pois é uma maneira de levar

o conhecimento da universidade para a sociedade, não se limitando ao núcleo acadêmico. A ação possibilita que os indivíduos tenham acesso a informações que podem auxiliar em pesquisas acadêmicas, uma vez que os jornais possuem uma série de conhecimentos que podem ser úteis para pesquisadores, professores, alunos ou a quem se interessar, mesmo sem a intenção de produzir pesquisas sobre o material.

Foi imprescindível fazer o trabalho de digitalização de A Gazeta do Sertão, uma vez que este periódico faz parte do patrimônio material campinense e paraibano, e, desta forma, carece de ser preservado, recuperado, promovido e difundido. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) reconhece o valor do acervo documental e, por esta razão, se propôs a arcar com parte das despesas do projeto, com bolsas de auxílio aos monitores do programa de extensão, enquanto a Fundação Edvaldo do Ó disponibilizou as ferramentas necessárias para efetuar o trabalho de digitalização.

OS MEIOS PARA ALCANÇAR OS FINS

Corroborando com a lei de nº 12.527 de 18 de novembro de 2011 (Lei de acesso à informação), a constituição federal assegura que “é dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão” (Brasil, 2011, cap.I, art.5). A fim de conceber como esses elementos integram-se ao direito fundamental do indivíduo, sendo, pois, pressuposto básico a legitimidade do exercício democrático, Canotilho e Moreira (1993, p.189 *apud* Heil; Hoffmann, 2020, p.4), destacam o direito de informar, de se informar e ser informado, como atribuições basilares para defesa individual e coletiva, retificando-os segundo os preceitos de que:

O direito à informação [...] integra três níveis: o direito de informar, o direito de se informar e o direito de ser informado. O primeiro consiste, desde logo, na liberdade de transmitir ou comunicar informações a outrem, de as difundir sem impedimentos, mas pode também revestir de forma positiva, enquanto direito a informar, ou seja, direito a meios para informar. O direito de se informar consiste designadamente na liberdade de recolha

da informação, de procura de fontes de informação, isto é, no direito de não ser impedido de se informar. Finalmente, o direito de ser informado é a versão positiva do direito de se informar, consistindo num direito a ser mantido adequadamente e verdadeiramente informado, desde logo, pelos meios de comunicação [...] e pelos poderes públicos [...] (Canotilho; Moreira, 1993, p. 189 *apud* Varela; Abreu, 2016, p.117).

Tendo em vista as especificidades supracitadas, a instituição abrangente do projeto, visara em síntese preservar os documentos coletados pela FEO, localizada no município de Lagoa Seca, estado da Paraíba, aspirando garantir, em decorrência da conversão de abundantes documentos em formato digital, a comunicabilidade populacional para com o patrimônio concedido, empreendimento alinhado às diretrizes empregues, conforme previsto na lei nº 12.527.

Com a construção de um acervo digital dos exemplares A Gazeta do Sertão, dos anos 1981 a 1988, o projeto aspirou cumprir uma série de objetivos, sendo eles: realizar o tratamento da massa documental em formato digital; acrescentar na formação acadêmica dos estudantes integrantes do projeto, habilidades e conhecimento sobre as coleções digitalizadas; proporcionar aos estudantes de computação, o desenvolvimento do trabalho de digitalização e armazenamento de imagens, assim como sua divulgação, amplificando as possibilidades de pesquisa acerca da história local com diversas perspectivas.

Após completar o trabalho de digitalização, para finalizar o processo e transformá-lo em um acervo digital, necessitou-se organizar todo o conjunto, direcionando-o para o cumprimento dos objetivos finais, sendo: reproduzir em mídia digital todos os periódicos; expandir o novo acervo, possibilitando o acesso em um novo formato; permitir, aos pesquisadores, o acesso facilitado ao novo acervo; oportunizar à comunidade em geral o acesso às coleções de jornais A Gazeta do Sertão, tal como previsto na Lei de Acesso à Informação, de 2011; beneficiar os usuários do acervo da FEO e de outros órgãos interessados em obter, gratuitamente, este novo produto, estimulando seu uso; impulsionar a produção de uma história do direito na Paraíba e incentivar o estudante de história, no contato com este acervo, a se dedicar ao estudo

da história local, aspirando “revelar o passado que controla o presente às ocultas”, como tal nos alerta Hobsbawn⁴.

CAMINHOS METODOLÓGICOS VOLTADOS À CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO

A maioria dos acervos documentais são criados após uma série de indivíduos estudar e analisar o conteúdo que existe no ambiente, determinando se existe necessidade de maior preservação do local. Estes acervos tendem a ter um maior investimento quando há interesses específicos.

Inicialmente, o local de atuação das atividades foi a sede da Fundação Edvaldo do Ó (FEO), em que foram efetuados processos de higienização e tratamento digital, no campus I, localizado em Campina Grande - PB. Sendo assim, para efetuar o trabalho, a FEO adaptou o ambiente para as atividades serem realizadas e possibilitou que a ação fosse proveitosa ao inserir mobiliário, ventilação, iluminação e outros equipamentos necessários, como câmeras fotográficas e pincéis. Além disso, a FEO responsabilizou-se pelo transporte das equipes durante quatro tardes semanais – foi preciso separar equipes, uma vez que seriam manuseados um material antigo e contaminado por microrganismos. Entretanto, após dois meses de atividade, este esquema precisou ser interrompido, devido ao inverno chuvoso e a localidade da Fundação, em uma área rural, o acesso tornou-se inviável.

Após o empecilho, a coleção de papel foi retirada da FEO e distribuída com os membros das equipes, juntamente com o equipamento para digitalização, os materiais foram entregues nos domicílios dos bolsistas, e, os coordenadores ficaram encarregados de fazer o acompanhamento quinzenal do trabalho.

No processo de organização foi feita a identificação dos documentos, traçando um histórico do próprio jornal, catalogando as edições publicadas desde a sua primeira fase (hoje em poder da Biblioteca

4 HOBBSAWM, Eric. Luta contra a mentira. **Época**, São Paulo: n.272, p.100-101, 04 ago. 2003. Entrevista concedida a Luís Antônio Giron. Disponível em: <https://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR59220-6011,00.html>. Acesso em 17 jan. 2024.

Nacional), assim como de sua segunda fase (esses exemplares são escassos), e a terceira fase, a qual se trabalhou em última instância, sendo, pois, dedicada à análise.

No trabalho de digitalização foi necessário exercer um processo de higienização. Antes de efetuar o registro digital, é primordial fazer o tratamento físico do acervo, para se certificar do estado físico do material. Desta forma, houve a higienização manual de capas e miolos dos jornais, da tipologia dos papéis utilizados e os tipos de agressões encontradas na coleção. Assim, todos os periódicos foram cuidadosamente aspirados e limpos com brocha de pelo e, quando necessário, realizou-se choque de ozônio, para extrair microrganismos que colaboram no processo de degradação do papel.

Fases iniciais concluídas, o acervo passou a ser registrado, com tecnologia digital, nos termos previstos na Norma ISO 15.489⁵ e na Resolução n. 24 do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq)⁶ - Transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais.

Com todo o material disponibilizado pela FEO, os registros foram feitos por câmeras fotográficas digitais, com resolução nítida de imagem em tamanho 2.0M (dois megabytes), atentando-se às condições de luminosidade do ambiente, evitando sombras que poderia impedir a nitidez das imagens.

-
- 5 Estabelecida como norma que organiza a gestão de documentos de arquivo, Fernández (2007, p.90 *Apud* Batista, 2019, p.66-67) integrando os objetivos que a constituem como centro de debate, define-os em cinco tópicos, sendo "1. Orientar sobre os critérios com que deve desenhar-se e implantar-se um sistema de gestão de documentos (SGD) e os requisitos que este deve cumprir (confiabilidade, integridade, conformidade, exaustividade, caráter sistêmico). 2. Ser interativa com os sistemas de gestão de qualidade (ISO 9001) e meio ambiental (ISO 14001). 3. Possibilitar a integração da gestão de todos os documentos, tradicionais e eletrônicos, em um único sistema de gestão de documentos (SGD). 4. Estabelecer critérios sobre que documentos devem ser criados dentro de cada procedimento, que dados e estrutura devem conter, quais devem ser preservados e com que requisitos. 5. Determinar todos os aspectos da produção e gestão dos documentos dentro de um sistema incluindo sua incorporação, registro, classificação, codificação, armazenamento, uso, acesso, conservação ou eliminação e os critérios de como devem ser feitos".
- 6 Esta resolução "Estabelece diretrizes para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas públicas." Resolução nº 24, de 3 de agosto de 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-24-de-3-de-agosto-de-2006#>. Acesso em: 8 jan. 2024.

Para as primeiras cópias, foram utilizados equipamentos digitais com memória 4GB, HD interno, processador Intel 7ª geração, velocidade 3.0 GHz, CD-RW e leitor de cartão, extensível também a HD externos de capacidade 2 TB.

Após a etapa que consistiu no manuseio de cada imagem – que corresponde ao trabalho manual de digitalização, a edição das imagens e a conversão de todo o material em arquivo PDF -, foi feita a organização de cada arquivo fotográfico em pastas, aplicando um rigoroso método nominal em que é possível identificar cada documento por sua edição/ano.

Os arquivos digitalizados passaram por uma revisão cuidadosa, por outro editor, sob a supervisão do coordenador. Nesta etapa, o editor organiza o arquivo, revisando a numeração de páginas, a qualidade de leitura de cada imagem. É uma fase em que consiste na revisão de 4.800 imagens por cada um dos membros da equipe, composta por 4 editores que possuem o trabalho de identificar possíveis falhas do processo de digitalização (opacidade, baixa nitidez, sombreamento). Depois do processo de retificação, o digitalizador precisa refazer o trabalho, repondo imagens ausentes ou sem qualidade – essas imagens são verificadas novamente pelo editor.

Por fim, os arquivos a serem distribuídos com as instituições conveniadas ao projeto extensionista será feito em mídia digital (DVD de dupla camada), por questões de custo/benefício, pela capacidade de armazenamento, e o prazo de validade e utilização da mesma.

SALVAGUARDA: AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA UM RESGATE MEMORIAL

Para atingir os objetivos almejados, a manipulação dos ajuntamentos e seu cabido processamento necessitara do contributo fornecido por agentes enquadrados nos cursos de Direito, Jornalismo, Computação e História, propositura valiosa, uma vez que predispôs aos agentes uma nova extensão academicista, ao obter acesso a dados históricos via operações documentais, além do aperfeiçoamento de técnicas de preservação, edição, catalogação e arquivamento. Dessa forma, notara-se um desenvolvimento de competências inerentes às suas áreas significativamente elevado em comparação com os horizontes apresentados

nos cursos de graduação, conjunção essa evidente ao conectar práticas de extensão, pesquisa e ensino no programa referenciado.

O reconhecimento dado ao processo de conservação, pela conversão dos periódicos, reside no encargo de “não esquecer”⁷ os rastros inerentes à história local, isso porque, como alertara Marc Bloch (2011, p.65), “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”. À vista disso, edificara-se nas entrelinhas o fomento aos estudos locais por intermédio do material fornecido, aspirando dar mais Paraíba aos paraibanos localizados em distanciamento de sua estirpe constitutiva.

No que diz respeito à ação fundamental direcionada ao não esquecimento, categoria sumária da salvaguarda documental, considerou-se no projeto extensionista à preservação do ajuntamento, atendendo ao que é preconizado pela constituição federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 23, ao dispor que:

É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos (Brasil, 1988, cap. I, art. 23).

Nesse sentido, a disposição de resguardo, aliada ao processo de transmutação digital do acervo, orientou-se, em suma, para compreensão alargada do conhecimento pretérito, este, aqui tomado como

7 No tocante ao caráter meritório do não esquecimento, isso se deve, pois como alegara Ricoeur (*op.cit.*, p.427) “de um lado, o esquecimento nos amedronta. Não estamos condenados a esquecer tudo? De outro, saudamos com uma pequena felicidade o retorno de um fragmento do passado arrancado, como se diz, ao esquecimento. As duas leituras prosseguem no decorrer de nossa vida – com a permissão do cérebro”. Essas premissas direcionam para busca da rememoração como resultado de um processo neutralizante entre a memória e o esquecimento, estruturação sumária na composição do projeto extensionista, considerando a transmutação do acervo em mídia digital, pois resguardando o ajuntamento o protege do esquecimento. A respeito do esquecimento como pauta central, ver, ARAÚJO, Angelo Augusto Correia de. **Voltaire Fraga**: Fotografias escolhidas, memórias reveladas. Uma poética do desesquecimento. 2021. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021, p.19-46. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33547>. Acesso em: 26 dez. 2023.

condição precípua ao autoconhecimento visto como endereçamento ao mundo, sendo, pois, direito inerente a todo indivíduo.

Dado que o programa se alinhou com os interesses coletivos já estabelecidos em nosso sistema legislativo, sua proteção foi direcionada “por questões de cunho cultural, científico [...] e ético – por não ter o direito de apagar os traços de gerações passadas e privar as gerações futuras da possibilidade de conhecimento de que os bens são portadores”, tal como preconizado por Kühl (2008 *apud* Guimarães, 2012, p.74). Em consonância com o exposto, estando o material amparado constitucionalmente, sua transformação conferiu aos pesquisadores bolsistas, acesso informacional aos dados, passíveis a ampliação analítica quando alocados e distribuídos nos meios digitais.

A difusão do material, empenhou-se, pois, na promoção da liberdade democrática por intermédio do alcance populacional⁸, uma vez, que de acordo com Lafer⁹, esse instrumento efetiva-se mediante a participação dos indivíduos na esfera pública, outrora garantida pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, conferindo:

No art. 19 nos seguintes termos: ‘Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e idéias por qualquer meio de expressão’ (Lafer, 1988, p.241).

Em cumprimento do direito à liberdade de informação, a disponibilização das fontes documentais designadas ao exercício perscrutador dos vindouros investigadores auxilia, pois, em sua fertilização, uma vez que o material coletado no jornal A Gazeta do Sertão toma-se como instrumento de exame. Neste sentido, nota-se uma ampliação de horizontes visados a prospectar adiante do projeto, viabilizando via estudos um processamento crítico-reflexivo do conjunto documental, tomando por

8 Conferir, HEIL, Daniele Mariel; HOFFMANN, Ricardo Viana. O direito à informação e seus derivados no contexto dos direitos humanos: o direito de ser informado de seus direitos. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 24, 2020.

9 LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos**: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

corolário a apresentação de apuramentos hodiernamente indefinidos, pois distanciados do referente concreto.

Por esse motivo, o repositório digital apresentara-se como ação inovante no tocante à instituição estabelecida (FEO), dantes ausente do enquadramento computacional de suas documentações. Em decorrência do exposto, faz-se sumário reiterar que o cumprimento das ações propostas se fundamentou diante dos desígnios traçados pelo Desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, viabilizando o acesso do acervo mediante as tecnologias de informação produzidas sob cunho não poluente aos recursos naturais.

Trata-se, pois, de um acesso ao passado visando transmutá-lo em história através do acesso à memória, atentando que “a memória [...] procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”¹⁰. Desse modo, o progresso das atividades extensionistas se baseou na compreensão histórica da região em vigor e, acima de tudo, em sua ancestralidade, essencial para o cenário hodierno, pois apresentada como ponto de partida frente às indagações existentes.

UMA MEMORÁVEL PARAÍBA PARA OS PARAIBANOS: CONTRIBUTOS DO PROJETO À COMUNIDADE

Conforme Marc Bloch (2011), tem-se que o passado, como objeto inerente ao que fora transcorrido, anula-se do processo de transmutação, sua compreensão, entretanto, enquadra-se em núcleo transformador e progressivo. Essas premissas direcionam ao encontro do documento como rastro que oferta à operação historiográfica, dados passíveis de historicização, ação cara ao projeto, pois, tomando como objeto de pesquisa o ajuntamento da fundação Edvaldo do Ó mediante o periódico A Gazeta do Sertão, obtém por consequência da mudança do acervo em material digital preservação imprescindível a territorialidade paraibana.

10 LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990, p.477. Conferir, ainda, LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Tradução: Lúcia Haddad. In. **Projeto História**, São Paulo, n° 17, nov. 1998.

Originalmente, faz-se necessário localizar o documento como rastro elementar à composição do empreendimento para posteriormente analisar os resultados obtidos, a saber que há em sua estruturação um passado marcado pela memória coletiva que se comunica com o presente, logo tornando-se passível de constituir-se como história. Distanciando-se de uma projeção rumo a história antiquária¹¹, cuja veneração por tudo e qualquer resquício herdado do pretérito toma proporcional carga valorativa, o projeto, contrariamente, enxerga a salvaguarda do acervo documental como ação vital, visto que sua transmutação possibilita a formulação de posteriores produções acadêmicas onde a criticidade analítica torne-se presente.

Fundamentando-se na célebre análise de Seignobos onde a produção historiográfica apresenta em sua estirpe o documento como fonte indispensável ao historiador, reconhece-se, pois, que “a história se faz com documentos [...] onde não há documentos não há história”¹². Nesse sentido, a operação outrora imposta aos manuscritos devotara-se a utilização dos métodos hermenêuticos, heurísticos e críticos das fontes, visando auferir uma produção coesa dos fatos, zelando em consonância pela objetividade como fim último, núcleo relacionado a escola metódica onde Seignobos outrora enquadrara-se¹³.

Distanciando-se da referida acepção, Lucien Febvre estando inserido sob o prisma da escola dos annales, evoca a existência de uma história-problema como ferramenta combativa à história factual,

11 Termo delineado por NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Segunda consideração intempestiva**: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

12 LANGLOIS, Ch.V; SEIGNOBOS, Ch. **Introdução aos estudos históricos**. Tradução: Laerte de Almeida Morais. São Paulo: Editora Renascença S. A, 1946, p.15.

13 No tocante aos métodos analíticos traçados pelos metódicos, compreende-se que “o historiador deveria estar ciente de que pertencia a uma comunidade de profissionais que zela pela objetividade, e que seu papel era apresentar seus escritos sem qualquer traço da estética literária; um discurso frio, duro e sem qualquer resquício das “paixões” pessoais do historiador; ele deveria somente descrever o que está objetivamente contido na fonte, deixando o que há de subjetivo nela. O historiador deveria rechaçar qualquer precipitação imaginativa” (Farias; Fonseca; Roiz, 2006, p.122). Desse modo, a captação objetiva dos fatos encontra-se intimamente aliada à obtenção de uma “ciência positiva” como afirmara François Dosse (2003). A respeito ver, BARROS, José D’Assunção. Fontes históricas: Olhares sobre um caminho percorrido. **Revista Albuquerque**, v. 3, n. 01, 2010; TEIXEIRA, Fernando Sousa. A Síntese Histórica e o Papel do Historiador na Perspectiva Metódica de Langlois & Seignobos. **Morrinhos, Revista Expedições**, v. 9, n. 1, jan./abr. 2018.

considerando ser a última marcada pela mera narrativa e descrição dos fatos. Mediante o exposto, torna-se fundante, pois, analisar os documentos atendendo a uma interconexão do pesquisador para com o seu objeto via a problematização destinada à fonte, a saber que:

Se a operação historiográfica é regida por um problema colocado pelo próprio historiador, a partir das motivações de sua própria época e dos novos horizontes de apreensão da história por ela liberados, todo fato histórico passa a ser conseqüentemente uma construção do historiador. O que pode instituir como fato histórico essa ou aquela informação, aquele dado ou este outro aspecto da realidade vivida que encontrou registro em fontes diversas, é o problema proposto pelo historiador, o recorte histórico por ele construído, para não falar do horizonte teórico constituído (Barros, 2012, p.318).

Esta colocação vem ao encontro do que outrora alegara Le Goff (1990) ao analisar o documento como produção oriunda de forças de poder existentes em uma dada sociedade, posição antagônica do documento como estrutura neutra, uma vez que sendo filha de sua espacialidade e temporalidade, possui significações múltiplas veiculadas a memória coletiva/individual¹⁴. Logo, molda-se a concepção de que o documento é monumento, pois, resulta de projeções direcionadas à posteridade sobre os indivíduos e o seu entorno¹⁵. Desse modo, para ocorrer a ordenação dos fatos, faz-se vital a contestação frontal às fontes, a saber que “qualquer documento é, ao mesmo tempo, verdadeiro

14 Visando auferir o caráter significante do conceito “documento”, o autor apresenta ambigüidades enquanto o caminho percorrido por tal, evidenciando uma ampliação demasiada do termo. Se dantes, enquadrando-se no paradigma positivista o documento enquanto fonte histórica centralizava-se no testemunho escrito, logo, somente em textos, com o advento da escola dos annales ocorre uma ampliação significativa do conceito, ultrapassando as fontes escritas e utilizando materiais como fotografias, resquícios arqueológicos, ilustrações, “numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem” (Le Goff, *op.cit.*, p.540).

15 *Ibid.*, p.548.

[...] e falso, porque um monumento é em primeiro lugar uma roupagem, uma aparência enganadora, uma montagem”¹⁶.

Em consonância com o exposto, Lynn Hunt (1992) âncora ainda o documento como ferramenta distanciada da dita neutralidade, considerando que “não são textos inocentes e transparentes; foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias, e os historiadores da cultura devem criar suas próprias estratégias para lê-los”¹⁷. Todavia, para que a operação historiográfica se torne possível de ocorrência, necessita-se, pois, conectar o pesquisador com seu objeto e, para tanto, torna-se sumária a preservação documental, como bem advertiu Dermeval Saviani (2006, p.33):

Considerando-se que as fontes são o ponto de origem, a base e o ponto de apoio para a produção historiográfica que nos permite atingir o conhecimento da história da educação brasileira, releva de importância o desenvolvimento de uma preocupação intencional e coletiva com a geração, manutenção, organização, disponibilização e preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação brasileira.

Fora por meio do supracitado que o empreendimento, compreendendo a importância da preservação documental, tencionou por missão sumária a digitalização do periódico, objetivando resultar na conversão do referente concreto em meio digital, cuja ação enquadrada nos moldes delineados pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR), apresenta caráter caro em sentidos múltiplos.

Em princípio, por tratar-se de um acervo tombado pelo município de Campina Grande - PB e ser um dos periódicos mais antigos da Paraíba, reverbera posição socialmente elevada a constituição da “memória arquivada”¹⁸, considerando que os rastros arquivísticos são corolário dos testemunhos convertidos em discurso escrito. Dessa forma, é possível compreender que a transformação do acervo

16 *Ibid.*

17 HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992, p.18.

18 O termo é de RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

possibilita a conversão da memória arquivada em História, através da operação historiográfica, na qual os documentos são tomados como fontes.

Corroborando com essa ideia, Karpinski (2015, p.4) devotando-se a análise outrora traçada por Paul Ricoeur alega que “o lugar ocupado pelo arquivo [...] é, ao mesmo tempo, um lugar físico e social. Físico por abrigar ‘uma espécie de rastro’ documental e social pela condição histórica a que se encontra abrigado”¹⁹. Paralelamente, o projeto extensionista, visando o alargamento espacial do referente no que tange a composição arquivista, resultara em um processo democratizante de acessibilidade do acervo através de sua incorporação ao meio digital.

Estando em primeira instância o ajuntamento inserido em HDs externos com capacidade de 2Tb cada, a visualização consecutivamente dar-se-á por meio de canais digitais direcionados a estudantes, entusiastas, pesquisadores inseridos nas áreas das ciências humanas e sociais e investigadores dedicados à história local paraibana, de modo a servir como fonte sumária a análise cultural, econômica, social e política, sendo essas, áreas demasiado retratadas no ajuntamento.

Essas premissas apresentam-se como corolário da revolução documental²⁰, cuja extensão significativa do documento dilata, a saber, que “essa revolução, que se traduz essencialmente pela crítica do documento, marca a entrada da história na era da documentação de massa e da história quantitativa”²¹. Em síntese, enquanto a memória arquivista passa a inserir-se nos bancos de dados, logo ampliada conceitualmente com o advento de uma nova manifestação da reminiscência, torna-se passível, pois, o estudo serial e quantitativo do material tecnológico, como alertara Le Goff (1990).

Em consonância com o supracitado, fora por meio de sua inserção em mídia eletrônica que a preservação documental almejada na gênese

19 A respeito das interpretações analíticas sobre o conceito de “memória arquivada” ver, MORAIS, Laudereida Eliana Marques. **Memória arquivada:** produção literária/científica do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR- (1976 a 1999). 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3930?mode=full>. Acesso em: 26 dez. 2023.

20 O conceito advém de LE GOFF, ref.10

21 *Ibid.*, p. 531 *apud* LINS; REZENDE; FRANÇA, 2011, p.60.

do projeto possibilitou perpetuar-se temporal e espacialmente. No que tange às benesses centralizadas em tal ação, compreende-se que:

Na versão digital, os jornais ganham inúmeras vantagens, se comparados ao convencional [...] o acesso é ampliado, uma vez que não existe fator limitador – exceto o fator tecnológico – em relação ao número de leitores que acessam uma mesma publicação. A conservação e preservação são facilitadas pelos bancos de dados dos próprios jornais; e a busca é simplificada, com sistemas eficazes de recuperação da informação que retornam em tempo ágil a informação desejada pelos leitores (Dos Santos; Vieira, 2015, p.56.)

Em síntese, há de reiterar que a relevância basilar do projeto extensionista integra-se na salvaguarda do acervo mediante sua transmutação, contribuição relevante, pois se distancia dos inconvenientes e riscos que podem surgir no processamento de jornais localmente, considerando o estado físico por vezes frágil, danificado por certos microrganismos (por exemplo, ácaros), fisicamente degradado e com apagamentos irreversíveis. Dessarte, compreende-se que, na formatação computacional, um asseguração alargado quanto à durabilidade material faz-se presente.

A respeito dos beneficiários do produto final, enquadram-se pesquisadores das bibliotecas municipais, bem como da UEPB, UFCG, IHGCG, IHGE e outras instituições incluídas no núcleo de preservação e análise documental. Desta forma, futuramente se pretende desenvolver pesquisas, análises e atividades em ambientes acadêmicos e escolares, tornando os acervos digitalizados uma fonte de pesquisa, facilitando assim a resolução de horizontes turvos a compreensão histórica, haja vista, o distanciamento substancial com o repositório de informações.

CONCLUSÕES

Diante dos argumentos apresentados, constatou-se através dessa pesquisa o caráter imprescindível à digitalização do jornal A Gazeta do Sertão, pois, ancorada no direito constitucional de acesso à informação, viabilizara processo democratizante ao seio social. Paralelamente,

estando a proposta revestida de relevância, uma vez, aspirada socialmente, constata-se, a vista disso, a busca pela manutenção do vínculo entre o indivíduo e sua estirpe histórica compreendida como caráter assecuratório para compreensão do cenário hodierno, esse resultado de ações pretéritas.

Para atingir esse objetivo, realizou-se um estudo do acervo documental, ancorado por um tratamento físico e registro eletrônico através do procedimento editorial das imagens, permitindo obter um material distanciado dos limites corrosivos passíveis ao objeto concreto.

Com base nos resultados obtidos, concebe-se internamente por intermédio das competências acadêmicas emitidas seu respectivo desenvolvimento via exercícios práticos realizados pelos discentes, enquanto externamente o material gerado torna-se acessível para análise num domínio mais amplo de espaço e tempo.

Todavia, faz-se mister salientar que as proposituras direcionadas à disponibilização do material em vias digitais apresentam limitações, visto encontrar-se hodiernamente em estado de formulação inicial, pois introduzidas ainda em HDs externos, necessitam de encaminhamento às mídias digitais. Logo, demanda-se, por norma, o alargamento da operação extensionista visando pôr à disposição um material apto à observação por meio de websites seguros e concebidos gratuitamente.

Desse modo, uma vez que o material esteja divulgado nos meios de comunicação, sugere-se que pesquisas futuras dedicadas aos estudos locais, especificamente à territorialidade paraibana, utilizem o acervo digital produzido como ferramenta de pesquisa, visando fomentar questões dantes destinadas ao limbo do campo analítico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ângelo Augusto Correia de. **Voltaire Fraga**: Fotografias escolhidas, memórias reveladas. Uma poética do desesquecimento. 2021. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33547>. Acesso em: 26 dez. 2023.

ARQUIVO NACIONAL. **Decretos e relatórios pertencentes ao fundo Arquivo Nacional (1824-1981)**.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: Olhares sobre um caminho percorrido. **Revista Albuquerque**, v. 3, n. 01, 2010.

BATISTA, Edinaldo Medina. **A gestão de documentos (ISO 15489) orientada aos ambientes empresariais privados e uma relação possível com a gestão da qualidade na certificação da norma ISO 9001**. 2019. Monografia (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/download/61884754/Monografia_EDINALDO_revis-ta_e_final20200124-71090-1f10816.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

BARROS, José D'Assunção. Os Annales e a história-problema: considerações sobre a importância da noção de "história-problema" para a identidade da Escola dos Annales. **História: Debates e Tendências**, v. 12, n. 2, p. 305-325, 2012.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

BRASIL - ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01 jan. 2024.

_____. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal [...]. Brasília: Presidência da República, [2011]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 26 dez. 2023.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CONARQ. **e-ARQ Brasil**: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

DOS SANTOS, Luana Carla de Moura; VIERA, Angel Freddy Godoy. Avaliação da recuperação da informação em acervos digitais de jornais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 49-73, mai/ago. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/52362>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DOSSE, F. **A história**. Tradução: Maria Elena Ortiz Assumpção. Bauru: EDUSC, 2003.

FARIAS, M. N.; FONSECA, A. D.; ROIZ, D. S. A escola metódica e o movimento dos Annales: contribuições teórico-metodológicas à história. **Akrópolis**, v. 14, n. 3 e 4, p.121-126, 2006.

GUIMARÃES, Lygia. Preservação de acervos culturais. *In*: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (org.). **Segurança de acervos culturais**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012, p. 73-108.

HOBBSAWM, Eric. Luta contra a mentira. **Época**, São Paulo: n.272, 04 ago. 2003. Entrevista concedida a Luís Antônio Giron. Disponível em: <https://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR59220-6011,00.html>. Acesso em 17 jan. 2024.

HEIL, Daniele Mariel; HOFFMANN, Ricardo Viana. O direito à informação e seus derivados no contexto dos direitos humanos: o direito de ser informado de seus direitos. **Revista da UNIFEFE**, v. 1, n. 24, 2020.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

KARPINSKI, Cezar. "Memória arquivada": reflexões sobre documentos e arquivos a partir de Paul Ricoeur. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., João Pessoa-PB, 2015. **Anais...** João Pessoa: UFPB; ANCIB, 2015. p. 1-6. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2838/1224>. Acesso em: 26 dez. 2023.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos**: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LANGLOIS, Ch. V. SEIGNOBOS, Ch. **Introdução aos estudos históricos**; Tradução: Laerte de Almeida Morais. São Paulo: Editora Renascença S. A, 1946.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LINS, Consuelo; REZENDE, Luiz Augusto; FRANÇA, Andréa. A noção de documento e a apropriação de imagens de arquivo no documentário ensaístico contemporâneo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 21, p. 54-67, jun. 2011.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Tradução: Lúcia Haddad. In. **Projeto História**, São Paulo, nº 17, nov. 1998.

MORAIS, Laudereida Eliana Marques. **Memória arquivada**: produção literária/científica do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR- (1976 a 1999). 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3930?mode=full>. Acesso em: 26 dez. 2023.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Segunda consideração intempestiva**: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. Campinas, **Revista HISTEDBR On-line**, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

TEIXEIRA, Fernando Sousa. A Síntese Histórica e o Papel do Historiador na Perspectiva Metódica de Langlois & Seignobos. Morrinhos, **Revista Expedições**, v. 9, n. 1, jan./abr. 2018.

VARELA, Felipe Wildi; Abreu, Pedro Manoel. Participação e Informação como Pressupostos de Democracia. Florianópolis: **Resenha Eleitoral**, v. 20, n. 1, p. 103-122, jul. 2016.

VIANA, Márcio Aparecido Nogueira; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Aplicabilidade da norma ABNT ISO 15489-1:2018 na perspectiva brasileira de gestão de documentos de arquivo. *In*: SEMINÁRIO FESPSP, 7., 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2019, p. 1-17. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisVIII/GT_2/MarcioAparecido.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

ÁREA TEMÁTICA:
TRABALHO

ENTENDENDO E PREVENINDO O ASSÉDIO MORAL ENTRE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE

Nelson Aleixo da Silva Júnior¹
Jennifer Linny Pereira Tomé²

RESUMO

Assédio moral é uma violência com o intuito de humilhar, constranger e inferiorizar, atingindo as vítimas fisicamente e mentalmente. Nas instituições escolares não é atípica a presença desse fenômeno, o que demanda iniciativas para o combate à essas condutas violentas. Este artigo, fruto de um projeto de extensão PROEXT/UEPB, cota 2022/2023, tem por objetivo apresentar os resultados da extensão “entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação de Campina Grande”. As ações desenvolvidas foram oficinas presenciais; utilizando-se datashow, vídeos curtos, atividades em grupo, produção de cartazes, priorizando a dinamicidade na construção coletiva do conhecimento. Durante o projeto, algumas intempéries foram enfrentadas como o desinteresse de algumas escolas em receber as oficinas e as diferenças de calendário letivo existentes entre as escolas e a UEPB. Em linhas gerais, pode-se afirmar que os trabalhadores avaliaram que as oficinas alargaram seus conhecimentos sobre a temática e, também, permitiram aos extensionistas, futuros psicólogos, uma melhor qualificação para identificar, orientar e trabalhar com as pessoas vítimas do assédio moral.

Palavras-chave: Assédio moral; Trabalho; Educação; Extensão Universitária.

1 Coordenador do projeto no Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.

2 Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.

INTRODUÇÃO

Heyns Leymann através de sua obra *Mobbing: la persécution au travail* (1996), foi considerado o primeiro autor como referência nos estudos sobre assédio moral. Ele definiu o assédio como um “conceito que se desenvolve em uma situação comunicativa hostil, em que um ou mais indivíduos coagem uma pessoa de tal forma que esta é levada a uma posição de fraqueza psicológica” Por outro lado, Marie-France Hirigoyen em *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano* (2002), refere-se ao assédio moral como um sofrimento invisível relacionado a condutas abusivas -comportamentos, palavras, atos, gestos ou escritas, em relação a uma pessoa, com potencial de atingir sua personalidade e dignidade, bem como sua integridade física e/ou psíquica. Ademais esse tipo de violência, segundo a autora, pode provocar ainda a degradação do ambiente de trabalho ou mesmo a perda de emprego, por parte da vítima.

A relevância dos estudos e debates sobre essa forma de violência nos mais diversos espaços da nossa sociedade, reside no fato de que “o assédio moral diz respeito ao campo da ética e viola um dos princípios mais importantes que é o respeito à dignidade humana, um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito da República Federativa do Brasil” (PAULA et al., 2021, p. 27). As consequências do assédio moral são graves e, podem impactar a saúde física e mental da vítima, inclusive com sérios riscos de suicídio.

Segundo Barreto (2000) o assédio moral surge a partir de atitudes agressivas com a intenção de desqualificar, desmoralizar e desestabilizar emocional e moralmente a vítima, transformando o local de trabalho em um espaço hostil. No entanto, os elementos integradores do assédio precisam ser identificados no tempo e no espaço, bem como os comportamentos do agressor, da vítima e as consequências destes, devem ser nitidamente descritos. Ademais, o assédio moral é uma conduta abusiva, intencional, frequente e repetida, que visa a desqualificação pessoal e profissional da vítima (FREITAS, 2007).

Considerando-se as inúmeras contribuições teóricas, ressalta-se que o assédio moral “é um processo multicausal com diferentes abordagens e análises que ora estão focalizadas no indivíduo, ora no contexto ou ainda em ambos, indivíduos e contexto” (SOARES, 2012, p. 285). A partir das formulações destes pesquisadores, pode-se pontuar

que o assédio moral é uma violência frequente e repetida, com o intuito de humilhar, constranger e inferiorizar as pessoas em ambiente de trabalho, podendo ser explícita ou sutil, mas que indiscutivelmente atinge as vítimas, de maneira intensa, em diversas esferas de suas vidas, principalmente na saúde física e mental.

Apesar das diferenças, quanto a maneira que o assédio moral é encarado e analisado, um ponto se torna inegavelmente crucial quando abordamos esse fenômeno: a hipercompetitividade no ambiente de trabalho. De acordo com Heloani (2005), na contemporaneidade, o mundo capitalista e globalizado, no qual estamos inseridos, enfrenta grandes e rápidas mudanças levando as organizações a substituírem cada vez mais o homem pela máquina, obrigando os trabalhadores a adaptações rápidas e perfis profissionais tecnicizados. Por consequência, os trabalhadores se veem em um ambiente de trabalho hostil, competitivo e violento em que a instrumentalização do outro se torna mais presente e a humanização mais distante.

À vista disso, muitas das pessoas que não se adequam ao perfil exigido pelas organizações se tornam potenciais vítimas de assédio moral, desenvolvendo sentimentos de inferioridade, incapacidade e baixa autoestima (figura 1). Além disso, os impactos negativos do assédio moral atingem a vítima, a própria organização e, por vezes, o Estado, no que diz respeito à riscos financeiros e custos com os prejuízos à saúde. Segundo Caran et. al (2010),

“os danos provocados à saúde pelo AM são descritos, como reações variadas: psicopatológicas - ansiedade; apatia, problemas de concentração, humor depressivo, vivências depressivas, pensamentos repetitivos e confusos, esquecimentos constantes, ideias suicidas, reações de medo, insegurança, insônia, ou sonolência excessiva, pesadelos, sonhos frequentes com o ambiente de trabalho, falta de iniciativa, melancolia; psicossomáticas - hipertensão arterial, dispneia, crise de asma, palpitações cardíacas, taquicardia, doenças do coração, inflamações na pele, perda de cabelo, dores generalizadas no corpo, perda de equilíbrio corporal, enxaquecas, distúrbios digestivos, diminuição da libido e disfunções sexuais e de comportamento - desordem alimentares - bulimia ou anorexia, atitudes

agressivas, isolamento social, aumento de consumo de drogas, como álcool, cigarros, remédios e isolamento social” (p. 738).

Figura 1 – Assédio moral, suas consequências e enfrentamentos



Fonte - Aleixo Junior et. al (2021)

No entanto, apesar de mais de três décadas de estudos e intervenções nos espaços laborais, percebe-se que o assédio moral, apesar de ser comumente mencionado, ainda não é plenamente compreendido pelas pessoas. Segundo a cartilha de prevenção ao assédio moral publicada pelo TST (BRASIL, 2020) no mundo do trabalho predomina majoritariamente um conhecimento parcial, incompleto e/ou equivocado em relação ao que verdadeiramente é esse fenômeno.

No campo da educação, apesar da compreensão de que as instituições escolares devam seguir um padrão democrático, acolhedor e participativo, não é atípica a presença do assédio no espaço escolar. Neste sentido, não é raro haver queixas de professores, técnicos e trabalhadores de apoio relatando sofrerem assédio moral cometido por seus superiores hierárquicos ou até mesmo por seus colegas de trabalho. Em relação ao meio educacional, Hirigoyen afirma que por ser uma área onde as tarefas são bastante evidentes, é comum está sempre

responsabilizando ou atribuindo falhas a outrem, o que faz deste um dos setores mais atingidos pelo assédio moral (2002b). Além disso, Rodrigues e Freitas apontam que “as práticas de assédio moral podem ser consideradas traços perversos comuns no âmbito educacional (sustentadas pela cultura em algumas instituições), os gestores, os orientadores e os alunos encontrarão um terreno fértil para a prática de toda sorte de atrocidades, desde as mais sutis até as mais explícitas” (2014, p. 295).

Sendo assim, para a realização do projeto de extensão, ao qual se refere o presente artigo, levou-se em consideração que é essencial frisar a existência de uma troca mútua de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. Dessa forma, destaca-se que “a extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade” (NUNES; SILVA, 2011, p. 120).

Dessa maneira, o projeto intitulado “entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação em Campina Grande” fundamenta-se pela possibilidade de oportunizar a atualização e a assimilação de novos conhecimentos e informações, sobre o fenômeno do assédio moral entre os profissionais da educação do município. Com esse propósito, o projeto buscou, também, construir pontes que possibilitem a troca de saberes entre a universidade e a comunidade, alcançando, assim, um dos pilares cruciais no que concerne a realização das extensões universitárias.

OBJETIVOS PROPOSTOS

- Promover ações junto aos servidores da educação pública de Campina Grande, bem como, aos trabalhadores do ensino privado, visando oferecer subsídios para um amplo conhecimento sobre o assédio moral, de modo a se evitar a ocorrência dessa prática entre os profissionais da educação na cidade de Campina Grande;
- Proporcionar informações acerca dos métodos, ações, resultados e contribuições do referente projeto;

- Promover reflexões sobre a importância de debater o fenômeno do assédio moral no âmbito educacional.

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

Ciente da incidência do assédio moral na atualidade do mundo do trabalho, bem como de suas consequências na saúde dos trabalhadores, nos processos organizacionais e nos resultados finais das organizações, e compreendendo que informação é crucial para evitar a permanência de tal conduta violenta nos espaços laborais, optou-se pela realização de oficinas presenciais para promover a formação de professores, profissionais técnicos e trabalhadores de apoio sobre o assunto. Estas oficinas foram ministradas presencialmente, com a duração de duas horas, nas seguintes instituições escolares de Campina Grande:

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Chateaubriand, localizada no bairro de José Pinheiro.
- Escola Municipal São Clemente, situada no distrito de São José da Mata.
- Creche Municipal Karine da Silva, no distrito de São José da Mata.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Cunha Lima, localizada no bairro do Jeremias.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, situada no bairro do Alto Branco.

No que concerne aos conteúdos abordados, o grupo de extensionistas estudou vários artigos e livros que versam sobre a temática do assédio e, também, sobre a realidade de trabalho nas instituições educacionais. A partir destes estudos o grupo definiu o conteúdo que seria abordado nas oficinas. Em seguida, estabeleceu-se que a atividade deveria ser dinâmica e participativa, definindo-se pela utilização da seguinte metodologia:

- Falas expositivas com o uso de *slides*.
- Apresentação e discussão de vídeos curtos.

- Atividades de dinâmicas de grupo para integração e participação do grupo.
- Atividades lúdicas (como a produção de cartazes sobre o tema).
- Discussão interativa entre os presentes.

Após a definição dos conteúdos e das escolas parceiras, foram designadas as datas, bem como os discentes que seriam os facilitadores das respectivas oficinas, sendo estes: Jennifer Linny Pereira Tomé, Bárbara Vitória Pereira de Sousa, Luís Augusto Soares Castellon, Antonio Clarindo Barbosa de Souza, Nilza Alessandra Cardoso Pereira, Emily Pereira de Medeiros, Maria Eduarda Gomes de Queiroz, Ikaro Rafael Marques da Silva.

Posterior às ações em cada escola o grupo de extensão se reunia para discutir os aspectos positivos do trabalho realizado e o que deveria ser modificado ou melhorado para as próximas oficinas.

DISCUSSÃO/IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Relatos da oficina 1

A primeira oficina do projeto ocorreu no dia 24 de maio de 2022, sendo ministrada pelos discentes: Bárbara Vitória e Luís Augusto. A atividade transcorreu conforme o roteiro planejado, de forma positiva e com o engajamento dos participantes, sendo 14 no total e em sua maioria do gênero feminino (havendo apenas 1 homem), no cargo de professores, assistente social e cuidadoras. Após as devidas apresentações dos discentes extensionistas, da proposta da oficina, bem como da observação de que a temática a ser trabalhada poderia ser sensível aos que já vivenciaram episódios de assédio, abriu-se um espaço dialógico para que os participantes se apresentassem e falassem de suas perspectivas sobre o assédio moral, como também a coleta escrita das palavras ou frases associadas à temática (quadro 1). Segue abaixo as palavras anotadas pelos participantes:

Quadro 1 – O assédio moral na percepção dos trabalhadores da oficina 1

PALAVRAS/FRASES ESCRITAS PELOS PARTICIPANTES				
Autoridade	Ameaça	Autoritarismo	Antipatia	Atitudes
Angústia	Constrangimento	Culpa	Desmotivação	Desrespeito (2 vezes)
Diferença	Falta de respeito (3 vezes)	Falta de amor-próprio	Humilhação	Imaturidade
Limite	Medo	Ofensa	Olhares	Poder
Pressão	Persuasão	Palavras de baixo calão	Respeito	Sofrimento
Situações	Traumas	Toques	Vergonha	Violência (2 vezes)
Irresponsabilidade				

Fonte - Aleixo Junior et. al (2023)

No segundo momento, na transmissão de algumas cenas do primeiro episódio da série *The Office*, houve um pequeno atraso graças a necessidade de instalação do projetor na sala devido a inadequação de entrada do notebook levado pelos discentes responsáveis (sendo necessário a utilização do computador da própria escola). Além disso, também houve o atraso na transmissão do episódio, diante da necessidade de logar na plataforma de *streaming* "Prime Vídeo" para que se fizesse a transmissão, que dependia da internet do colégio. A instituição tinha todos os dispositivos eletrônicos que facilitariam a execução da oficina. Mas, ter-se-ia poupado tempo se a equipe tivesse optado por levar o episódio gravado em um *pendrive*, com as cenas devidamente selecionadas. Apesar disso, mesmo com alguns minutos de atraso, todas as cenas foram transmitidas e discutidas na sequência, pelos participantes que mobilizaram falas e afetos conforme o objetivo do trabalho.

No terceiro e quarto momento, houve um posicionamento mais expositivo e explicativo da temática do assédio moral, por parte dos dois discentes presentes, com o posterior feedback dos participantes em relação à nitidez e a segurança com que a temática foi apresentada. Também houve uma outra abertura dialógica para que os participantes manifestassem, conforme suas opiniões, quais as melhores formas

de combate e de prevenção contra o assédio moral, fazendo-os refletir conforme suas experiências. Após isso, a oficina foi se encaminhando para o momento final com o retorno às palavras inicialmente postas, observando-se que alguns participantes associaram palavras com o autor do assédio (como olhares, falta de respeito, violência, diferença, ofensa, constrangimento e humilhação), enquanto outros associaram aos impactos do assédio, bem como à vítima (como angústia, desmotivação, sofrimento, medo, culpa e antipatia). A oficina se encerrou com o feedback dos participantes, verbalizando comentários positivos acerca da pertinência da temática e do desempenho prestado pelos alunos. Todos os funcionários do colégio se mostraram acolhedores, prestativos e compreensivos diante das dificuldades tecnológicas enfrentadas no primeiro momento. Por fim, houve uma breve confraternização entre os participantes que permaneceram até o final, com lanche providenciado pela escola, em um momento informal de diálogo com o registro fotográfico e encerramento.

Relatos da oficina 2

A segunda oficina ocorreu no dia 06 de junho de 2022, sendo ministrada pelos discentes: Antônio Clarindo e Nilza Alessandra. Inicialmente, houve imprevistos tecnológicos devido à inacessibilidade da internet externa e, por isso, não foi possível apresentar o slide preparado para a ocasião. Desse modo, seguiu-se a oficina sem utilizar o projetor, mas os slides foram repassados a todos os presentes, de forma simultânea a exposição do tema, através da diretora da escola, via grupo de *whatsapp*.

Em um primeiro momento, um dos extensionista fez uma apresentação da oficina, explicando as temáticas que seriam abordadas. Posteriormente, o mesmo fez uma dinâmica e foi proposto aos participantes que escrevessem em uma folha de papel palavras que definissem “o que é assédio moral?”, segundo a visão dos funcionários da instituição. Todos os 27 presentes, inclusive os funcionários do setor de alimentação e higienização, participaram. Estes, foram motivados pela extensionista que coordenava essa fase da oficina a exporem livremente suas ideias sem precisar se identificar por escrito. Após o recolhimento das folhas foram detectadas as seguintes palavras (quadro 2):

Quadro 2 - O assédio moral na percepção dos trabalhadores da oficina 2

PALAVRAS/FRASES ESCRITAS PELOS PARTICIPANTES				
Desrespeito (4 vezes)	Constrangimento (2 vezes)	Vergonha	Violência	Exposição
Fantasia humilhantes	Superioridade	Uso do poder	Pressão	Repressão
Desconforto	Humilhação (5 vezes)			

Fonte - Aleixo Junior et. al (2023)

No segundo momento, após um breve debate ocorrido, o extensionista responsável pela condução do trabalho, fez uma exposição sobre o que é considerado assédio moral; quais os casos que não se configuram como assédio moral; os tipos (ascendente, descendente, horizontal e vertical) e as formas de reconhecimento e prevenção de comportamentos. Durante a exposição vários questionamentos foram apresentados, provocando à antecipação de alguns tópicos, e, o relato de alguns casos que os participantes trouxeram sem citar nomes ou instituições. Nesse contexto, surgiram situações apontadas pelos participantes como: o assédio ser de forma ascendente; provocar o “isolamento” de pessoas; o chefe que sempre escolhia uma pessoa para descontar; e fazer uma atividade e esquecer a data.

No terceiro momento, a extensionista explicou mais detalhadamente sobre como os participantes poderiam prevenir, evitar e combater as possíveis práticas de assédio moral, e, coordenou o encerramento da oficina. O que mais foi ressaltado, neste momento pelos participantes, foi o fato de que estavam mais informados sobre o tema e que, a partir da oficina, era possível perceber como muitos já haviam sido alvo de assédio moral sem saber. Outros pontuaram ainda que eles também já tinham realizado, inadvertidamente, práticas que poderiam ser consideradas como assédio moral. Além disso, a equipe informou sobre o serviço da Clínica-escola de Psicologia por terem surgido muitas demandas de caráter psicológico por parte dos professores da escola.

A direção da unidade escolar esteve o tempo todo presente e interagiu com os funcionários e com a equipe de extensionistas, demonstrando ter uma postura de contribuição para um ambiente de trabalho dialógico e reflexivo. Cabe destacar também que o nível dos professores e demais funcionários da unidade escolar é excelente, no que diz

respeito às discussões sobre suas tarefas e funções, bem como sobre suas experiências de trabalho. A escola é fisicamente organizada e a equipe demonstra ser entrosada e consciente de suas responsabilidades sociais e educacionais.

Na última etapa da oficina os extensionistas promoveram uma discussão sobre a percepção inicial dos participantes a respeito do assédio moral, expostas no primeiro momento (quadro 2). Em seguida, estes foram questionados se já conseguiriam diferenciar o que é, e o que não é, assédio moral; quais os tipos de assédio e o que poderiam fazer para se precaver ou para denunciar essas práticas violentas. A estes questionamentos os participantes responderam positivamente. No encerramento da atividade, o **feedback** dos funcionários foi positivo e, embora não tenham trazido sugestões para novas oficinas, expuseram a necessidade de que mais momentos como este ocorressem na escola como parte de sua formação continuada.

Relatos da oficina 3

A terceira oficina ocorreu no dia 19 de agosto de 2022, sendo ministrada pelos discentes Antônio Clarindo, Bárbara Vitória, Emily Pereira e Jennifer Linnny. A equipe chegou ao local com uma hora de antecedência, dispondo de tempo suficiente para lidar com os obstáculos tecnológicos e agir para evitar que estes prejudicassem a execução da atividade. Entretanto, apesar da postura pró-ativa da equipe de extensionistas, não foi possível a projeção dos slides, seguindo-se a oficina sem a utilização deste recurso.

Em um primeiro momento, uma das extensionista fez a apresentação do grupo, do projeto, explanou ainda sobre o objetivo da oficina e solicitou o engajamento dos participantes para um momento que preconizava uma lógica mais horizontal e dialógica. Posteriormente, outra extensionista realizou uma dinâmica com papel, na qual foi proposto às participantes escreverem neste recurso o que elas entendiam por assédio moral, em uma ou mais palavras/frases. Todas as funcionárias presentes participaram desse momento e foram motivadas para manifestarem suas opiniões, sem identificação (quadro 3). Quando todas finalizaram, nas suas respostas foram identificadas as seguintes palavras/frases:

Quadro 3 - O assédio moral na percepção dos trabalhadores da oficina 3

PALAVRAS/FRASES ESCRITAS PELOS PARTICIPANTES		
Agredir, invadir o espaço do outro: emocional e psicológico	Agressão oral ou física	Ato de ofender a moral de uma pessoa no trabalho, escola
Ato de oprimir, desigualar	Coação ou constrangimento a outrem, valendo-se do cargo ou função hierárquica	Comportamental fora do comum
Comportamento abusivo	Constrangimento (4 vezes)	Denigrir imagem
Desrespeito (7 vezes)	É a situação de uso de uma função ou poder para reprimir ou coagir um sujeito alvo	É quando alguém nos machuca moralmente
Intimidar; invadir o espaço	Mal comportamento	Quando a ação de comunicação fere princípios e sua moral
Quando a outra pessoa passa do limite em relação a você	Quando estamos dentro de um ônibus e fica alguém desrespeitando sobre algo; muito deselegante, nos deixa muito emotiva	Tira a privacidade; desconforto
Violência que não deveria existir		

Fonte - Aleixo Junior et. al (2023)

Seguidamente, foram apresentados os vídeos da série *The Office* na televisão e com o término das cenas, a extensionista questionou a opinião das participantes sobre quais seriam os sentimentos das vítimas/personagens que vivenciaram as cenas de violência psicológicas e, também, sobre quais sentimentos afloraram nelas ao assistirem o vídeo. As funcionárias foram excessivamente silenciosas, assim, quase não houveram respostas, apesar dos extensionista insistirem na provocação do debate. Logo em seguida, aproveitando-se das circunstâncias favoráveis às explanações temáticas, uma das extensionistas deu início à apresentação da parte teórica, expondo o que é considerado assédio moral; os tipos (ascendente, descendente, horizontal e vertical); o que não se configura como um assédio moral; como podemos reconhecer e como é possível prevenir e combater essa prática. Durante esse momento, algumas pessoas chegaram a fazer comentários sobre o assunto, porém muito breves.

No último momento, outra extensionista retomou fazendo um feedback do que tinha acontecido na oficina e das definições iniciais das trabalhadoras sobre o assédio moral, perguntando inclusive se elas mudariam alguns dos termos que usaram ou se permaneceriam com a mesma resposta. Com as devidas respostas, algumas “sim” e outras “não”, e algumas justificativas, houve o encerramento da atividade. Sendo assim, a oficina transcorreu de forma tranquila e sem grandes transtornos, possibilitando o entendimento da temática por parte dos participantes, bem como os agradecimentos destes, por termos levado o tema àquele espaço e pela facilidade de compreensão permitida pela qualidade na explanação das ideias pelos extensionistas.

Relatos da oficina 4

A quarta oficina ocorreu no dia 26 de outubro de 2022, sendo ministrada pelas discentes: Maria Eduarda, Emily Pereira e Jennifer Linn. Nesta oficina, não houve muitos contratempos, apenas a demora para conectar à internet com o *Wi-fi* do local, mas após a conexão foi possível projetar tranquilamente o material da parte teórica e as cenas da série.

Sendo assim, deu-se início à oficina começando pela apresentação do grupo, do projeto, dos objetivos da oficina, exposição das temáticas que seriam discutidas e solicitação para o engajamento das participantes, que somavam 12 mulheres. Posteriormente, uma das extensionistas realizou a dinâmica inicial, a qual consistiu na escrita em um papel, sobre as percepções das participantes acerca do assédio moral em uma ou mais palavras/frases. Vale destacar que, apenas uma pessoa não teve interesse em participar desse momento, recusando-se até mesmo aceitar o papel oferecido; entretanto, as demais escreveram suas percepções sem relutância (quadro 4). Após finalizar a dinâmica e haver a entrega dos papéis preenchidos, as seguintes frases e termos foram identificadas:

Quadro 4 - O assédio moral na percepção das trabalhadoras da oficina 4

PALAVRAS/FRASES ESCRITAS PELOS PARTICIPANTES		
Constrangimento	Abuso; falta de respeito; poder	É toda forma de agressão moral ao ser humano
Comportamento abusivo; gestos; palavras; ações constrangedoras	Palavras ofensivas; gritos; exposição	Não respeitar o seu amigo que trabalha, estuda, enfim em seu convívio social
Autoridade; abuso; poder	Constranger; abuso de poder; autoritarismo	Gritar; humilhar; obrigar a trabalhar fora do horário; perseguir
Constrangimento; danificar algo	Falta de respeito ao colega de trabalho	

Fonte - Aleixo Junior et. al (2023)

Posteriormente, foram projetadas as cenas selecionadas da série *The Office* e abriu-se, após essa exposição, uma discussão sobre as situações demonstradas. Foi solicitado às participantes que se expressassem livremente a respeito de como se sentiram ao assistir o vídeo; suas opiniões sobre a vítima ao ser submetida àquelas situações; bem como, quais poderiam ser seus próprios sentimentos se estivessem no lugar da Peggy (a vítima do assédio no vídeo). A discussão que se seguiu foi excelente, pois as participantes apresentaram um conhecimento prévio sobre a temática e tiveram uma postura participativa.

Assim, uma outra extensionista aproveitou o momento, bastante participativo do grupo, para iniciar a apresentação teórica sobre Assédio Moral, expondo a abordagem do fenômeno; o que não é caracterizado como assédio; quais os tipos existentes; situações e exemplificações de assédio. Em seguida, em continuidade ao trabalho planejado, e ao rodízio entre as discentes, uma nova extensionista assumiu a coordenação da oficina, e explicou para todas as presentes, quais as causas do assédio moral e logo após deu início a uma nova dinâmica. Vale ressaltar que, esta, foi implementada com intuito de gerar mais participação e momentos de descontração para as participantes da oficina. Para a realização dessa atividade, as trabalhadoras foram divididas em 4 sub-grupos de três ou quatro pessoas e usaram de colagens (a partir de recortes de revistas) e frases escritas para apresentarem quais seriam, em suas próprias opiniões, as consequências de assédio moral e os elementos relacionados a essas.

À vista disso, os sub-grupos foram formados e as participantes, a partir dos diálogos que se instauraram, construíram os cartazes e, para finalizar a dinâmica, apresentaram o que foi elaborado coletivamente. Seguidamente, a extensionista que estava como facilitadora retomou o material teórico apresentado no slide, complementando o conteúdo que havia sido exposto pelas participantes, ampliando a discussão e trazendo as consequências do assédio moral para o indivíduo, a empresa/instituição e para o Estado. Dando prosseguimento, ela ainda falou sobre os modos de prevenir o assédio moral e quais os meios existentes para combatê-lo.

Em seguida, a partir do que havia sido escrito inicialmente pelos participantes do grupo, foi apresentada a compreensão inicial destes sobre o assédio moral, e, então, foi solicitado que confrontassem essa opinião inicial com os novos conceitos discutidos durante a oficina e que estes avaliassem se continuavam com a mesma opinião sobre o assédio moral, ou se algo mudou, até mesmo com acréscimo de informações novas. Desse modo, as funcionárias verbalizaram suas percepções, algumas permanecendo com a mesma opinião e outras afirmando que no momento seu entendimento sobre assédio moral teria sido amplificado e aperfeiçoado. Assim, com a finalização das respostas houve o encerramento da oficina com agradecimentos de ambas as partes, tanto pela presença quanto pelo fato da oficina ter acontecido na escola, e pela forma dinâmica como ocorreu.

Ademais, é importante ressaltar alguns acontecimentos, que surgiram durante a oficina. Desde o início as participantes demonstraram muito interesse e abertura para estar no local, o que ajudou consideravelmente em vários momentos da atividade. Em sua grande maioria, as mulheres presentes foram extremamente solícitas e comunicativas, com exceção de uma delas que se mostrou mais retraída e relutante. Apesar disso, a oficina ocorreu como planejado e foi um momento de grande enriquecimento, tanto para as alunas extensionistas quanto para as participantes da comunidade escolar, como demonstrado em suas falas na finalização da oficina. Ademais, a inclusão e interação das pessoas nas dinâmicas auxiliou bastante à apresentação da parte teórica, bem como no entendimento das participantes; o que pôde ser comprovado, por exemplo, a partir das expressões faciais das pessoas na última dinâmica, quando os cartazes selecionados enfatizavam as consequências do assédio moral para os indivíduos.

Além disso, vale destacar que o interesse das participantes corroborou para que os objetivos fossem alcançados. Pode-se citar, para exemplificar, que durante a exposição dos vídeos foi possível perceber que houve reações mais acentuadas que representavam surpresa, indignação e tristeza. Sendo assim, foi possível nesse momento causar o impacto desejado. Outrossim, as participantes acabaram voluntariamente se sentando em um formato parecido com um círculo, o que, também, facilitou a interação entre as extensionistas e as participantes. Destarte, foi possível, a partir dessa formatação, desmistificar posições de inferioridade e superioridade, auxiliando na construção de conhecimento conjunto, outro objetivo alcançado pela oficina.

Para concluir, é válido destacar que, de maneira geral, a oficina foi consideravelmente exitosa, tendo em vista que os objetivos foram alcançados e o planejamento prévio pôde ser executado. Além disso, o clima favorável colaborou bastante para o bom encaminhamento das etapas propostas e para a experiência como um todo. Portanto, fica evidente que a oficina foi realizada com sucesso, acarretando resultados satisfatórios e gratificantes.

Relatos da oficina 5

A quinta oficina ocorreu no dia 30 de novembro de 2022, sendo ministrada pelos discentes: Bárbara Vitória, Emily Pereira, Ikaro Rafael e Jennifer Linny. O local escolhido para o momento foi uma espécie de auditório, com projetor de imagens já instalado e cadeiras dispostas em forma de fileiras, não possibilitando mudanças de posições – o que impossibilitou a disposição dos participantes em círculo ou semicírculo, como na oficina anterior. Ademais, apesar de alguns contratemplos foi possível a conexão ao **Wi-fi** sem muita dificuldade para apresentar o slide e vídeos pelo projetor. Dessa forma, a projeção das cenas da série *The Office* e do material da parte teórica ocorreu facilmente.

Para dar início à oficina o extensionista fez uma apresentação sobre o grupo, o projeto, o objetivo da oficina, as temáticas que seriam discutidas e solicitou o engajamento dos participantes. Ao todo obtivemos presença de 10 professores da instituição e do diretor. Em seguida, foi realizada a primeira dinâmica com os cursistas escrevendo em uma folha de A4 uma palavra ou frase que resumisse sua compreensão sobre o assédio moral (quadro 5). Logo após recolhemos as folhas e

identificamos o entendimento inicial destes sobre o tema, exposto no quadro abaixo:

Quadro 5 - O assédio moral na percepção dos trabalhadores da oficina 3

PALAVRAS/FRASES ESCRITAS PELOS PARTICIPANTES		
Assédio Moral: coagir ou constringer o funcionário; perseguir em diferentes contextos	Infração ao direito ou espaço do outro!!!	Demonstração de poder
É quando, por meio de palavras ou atitudes, alguém se coloca como superior, estabelecendo uma relação de humilhação	Constrangimento causado e possibilitado a partir de uma posição hierárquica	Respeito; Ética
Desrespeito	Alguma situação que "humilha", "oprime"	Vou lhe dá um despertador

Fonte - Aleixo Junior et. al (2023)

Logo após, foram projetadas as cenas da série *The Office* seguida de discussões com os participantes acerca das situações mostradas. Solicitou-se aos cursistas que tivessem atenção às falas que seriam ditas pelos personagens e às cenas como um todo, pois a partir disso seria discutido a relação desses elementos com o assédio moral e como eles se sentiriam ao ver esse conteúdo audiovisual. Nesse sentido, todos os participantes se expressaram, ao término das cenas apresentadas, relatando que sentiram "muita raiva" do assediador, ao passo que começaram a expor o que entendiam por assédio moral e, assim, demonstraram um bom conhecimento prévio acerca do assunto.

Desse modo, após essa discussão inicial uma outra extensionista iniciou a exposição teórica da temática, explicando o que é, o que não se caracteriza como assédio moral, quais os tipos que existem, algumas situações que denotam assédio, causas do assédio e exemplos concretos nas organizações. À medida que a explicação ocorria, os participantes contribuíam com exemplos que vivenciaram no seu cotidiano, o que achavam que era ou não era assédio, e perguntavam se determinada situação se configurava como tal. Importante destacar também, que, durante esse momento, uma das participantes afirmou "*Tudo que você está falando que é assédio moral, eu vivenciei*", demonstrando a compreensão do conceito de assédio, como também, a aplicação desse

entendimento na experiência pessoal. Sendo assim, destaca-se que nessa oficina as pessoas foram extremamente participativas.

Seguidamente, a mesma extensionista mudou o foco das discussões para as consequências do assédio moral, e, questionou os presentes a respeito dos efeitos desta violência na vida pessoal da vítima, em seus diversos aspectos. Sobre esse ponto, é importante relatar que neste momento não foi possível realizar a dinâmica grupal planejada tanto pela estrutura física do ambiente que não favorecia, quanto pelo cansaço verbalizado dos professores, devido a jornada de trabalho e a hora avançada. Sendo assim, houve muita fala dos participantes elencando consequências relacionadas a sintomas físicos, mas apenas ao indivíduo vítima do assédio. Diante disso, a extensionista explicou quais eram as principais consequências, confirmando as falas de alguns participantes e ampliando o fato para a empresa/instituição e para o Estado, explicando como o assédio moral também afeta outros âmbitos da sociedade.

Para finalizar a parte teórica, uma outra extensionista explicou a respeito da prevenção do assédio moral e quais os meios possíveis para combatê-lo. Nesse sentido, ela fez uso de alguns relatos destes, com a permissão dos participantes, para exemplificar esses assuntos, buscando ilustrar da forma mais compreensível. Além disso, é importante ressaltar que a extensionista utilizou as respostas escritas pelos participantes nas folhas de A4, para exemplificar, sempre que possível, o que era dito na parte teórica. Já se encaminhando para o fechamento da oficina, foi feita uma retrospectiva dos pontos principais da oficina, como a conceituação, a prevenção e o combate.

Diante de tudo que foi exposto, é válido ressaltar que houve muitos comentários positivos acerca da oficina, incluindo convites para que fossem realizadas mais atividades como essa, com outras temáticas relacionadas e outros públicos também (como professores de outros turnos e/ou alunos). Também houve agradecimentos pela troca de informações sobre o assunto, sendo afirmado que, após a oficina, é possível realmente entender o que é e o que não é assédio. Ademais, uma das professoras relatou que a oficina a fez perceber que situações as quais vivenciou se configurariam como assédio e, também, agora sabe como proceder, diferentemente de quando seu conhecimento sobre a temática era baseado apenas no senso comum. À vista disso, considerando o feedback dos cursistas, ficou evidente que a oficina foi

bastante gratificante para os extensionistas e houve um sentimento mútuo, entre estes, de satisfação perante a realização desta atividade.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O projeto “Entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação em Campina Grande” realizou, durante a cota de 2022-2023, cinco oficinas em escolas públicas da cidade, com a presença total de 90 participantes da comunidade. Assim, destaca-se que tais atividades aportaram contribuições positivas e significativas não somente para o grupo de extensionistas que participaram deste projeto, mas, fundamentalmente, para a comunidade. Primeiramente, a respeito dos universitários percebeu-se resultados relevantes quanto a apropriação e domínio sobre a temática do assédio moral, objeto que merece uma maior visibilidade durante a graduação. Sendo assim, os estudantes tiveram a oportunidade de conciliar a teoria com a prática, colaborando para que o conhecimento ultrapassasse a barreira acadêmica; em concomitância, ao assimilar e discutir o assunto com o público-alvo em questão constrói-se um aprendizado conjunto. Conseqüentemente, com os conhecimentos adquiridos através do projeto de extensão, os discentes enriquecem ainda mais sua formação como futuro psicólogos/as, visto que o assédio moral surge na atuação profissional seja no ambiente organizacional, escolar como, também, repercute no espaço da prática clínica.

Ademais, os trabalhadores da educação que participaram das oficinas também puderam desfrutar de tais contribuições devido a amplitude de informações sobre assédio moral que o projeto proporcionou. A participação nas oficinas permitiu a esses trabalhadores uma melhor compreensão sobre o assédio moral, possibilitando-os identificar as situações de trabalho que podem ser entendidas como assédio, bem como aquelas que, apesar de serem ilegais ou constrangedoras, não se enquadram nesse conceito. Igualmente, a partir dos conteúdos socializados os trabalhadores conseguiram identificar vivências, no seu ambiente profissional, que podem ser compreendidas como assédio moral. Outrossim, conhecer as atitudes e comportamentos que podem desaguar no assédio moral, permitiu aos cursistas identificarem os momentos específicos que agiram com assédio contra um colega de trabalho, possibilitando-lhes, com essa tomada de consciência, evitar a repetição de tais posturas. De mais a mais, os profissionais da educação que participaram das

oficinas, agora são sabedores das consequências do assédio moral, na vida das vítimas, notadamente dos impactos na saúde mental e, também, das repercussões negativas para as organizações, como resultado de ações judiciais e de prejuízos a imagem junto ao público, provocados pelo desgaste que o debate aberto sobre esse tema causa junto aos clientes/usuários dos serviços ofertados pela organização.

Nesse sentido, vale ressaltar que ao final das oficinas os participantes, atendendo às solicitações da equipe, responderam de forma anônima um formulário de avaliação das ações na plataforma **Google Forms**. Neste formulário era apresentado três questões para os participantes: a primeira dizia respeito ao quanto, em uma escala de 0 a 10, o participante sabia sobre assédio moral antes da oficina ocorrer; a segunda demandava, em uma escala de 0 a 10, o quanto o participante sabia sobre assédio moral depois da oficina; e na última questão era solicitado que o participante apresentasse alguma sugestão ou comentário sobre a oficina. O formulário era respondido de maneira anônima com o intuito de se obter uma resposta mais sincera possível, o que talvez não seria alcançada pessoalmente ou com identificação.

Assim, considerando o conjunto das oficinas, onde se demandou esse feedback, selecionamos a que teve a maior quantidade de respostas. Nota-se que o conhecimento sobre assédio, na maioria das respostas, concentrou-se abaixo de 8 antes de participar da oficina (gráfico 1). Esse dado demonstra o desconhecimento, comum entre os trabalhadores, sobre os conceitos do assédio moral.

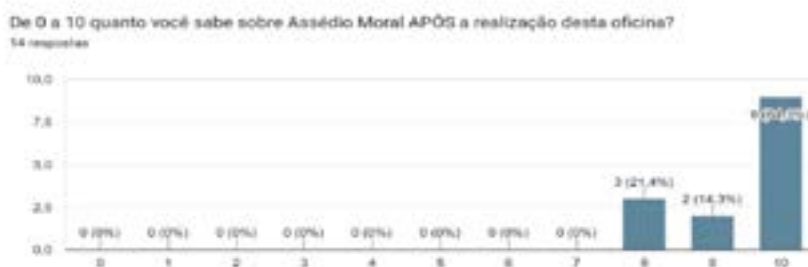
Gráfico 1 – conhecimentos sobre assédio moral antes da oficina



Fonte - Aleixo Junior et.al, 2023.

Em contrapartida, após a realização da oficina a avaliação em relação ao conhecimento sobre o assédio moral concentrou-se acima de 8, como é possível visualizar (gráfico 2), demonstrando assim que a oficina conseguiu sensibilizar os trabalhadores para o real sentido e riscos do assédio moral, até então alheios a estes.

Gráfico 2 - conhecimentos sobre assédio moral após a oficina



Fonte - Aleixo Junior et.al, 2023.

Além disso, em relação aos comentários e sugestões sobre a oficina, percebe-se que os participantes ficaram satisfeitos pela oportunidade do acesso ao conhecimento sobre uma temática bastante atual que afeta o cotidiano de muitos trabalhadores brasileiros, inclusive sugerindo que a equipe ofereça a oficina em outras organizações e empresas (quadro 6).

Quadro 6 – Comentários dos trabalhadores em educação sobre a oficina

COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES
"Gostaria de parabenizar, a oficina foi de extrema importância, norteando como essa temática ocorre no cotidiano profissional"
"Foi maravilhoso, devem levar esse conhecimento a mais lugares porque acontece demais. Porém sem o conhecimento não podemos encontrar solução. Hoje eu sei que já sofri no trabalho mas não sabia como proceder"
"Foi muito esclarecedor, sugiro que compartilhem essas informações para mais pessoas, só assim poderemos ser melhores com as pessoas. Grata"
"Fiquei realmente sabendo o que é assédio moral, gostei muito, parabéns pela iniciativa de todos vocês!!"

Fonte – Aleixo Junior et.al, 2023.

CONCLUSÕES

Apesar dos resultados e contribuições significativas já mencionados, vale ressaltar que durante o processo algumas intempéries foram enfrentadas. Com isso, metas e objetivos que foram estabelecidos no início não puderam ser alcançados, como a realização de um número maior de oficinas em mais escolas da cidade, afetando assim o planejamento inicial. Entre as principais adversidades encontradas pode-se destacar: o desinteresse de algumas escolas em receber as oficinas; as diferenças de calendário letivo existentes entre as instituições escolares e o grupo de extensão; além da greve vivenciada no setor da educação pública municipal da cidade.

Além destes, mesmo que inicialmente algumas escolas tenham concordado em participar do projeto, posteriormente não responderam as mensagens enviadas por e-mails ou whatsapp, nem as ligações telefônicas, o que impossibilitou realização da atividade de extensão. Assim, entende-se que como assédio moral é um tema sensível, alguns diretores de escolas públicas não sentiram segurança para abordagem do tema em suas escolas. Nesse sentido, vale destacar que algumas situações chamaram a atenção da equipe nas escolas em que foi possível realizar o trabalho, como o silêncio excessivo de alguns grupos sobre o assunto, a presença de relações de poder e estruturas hierárquicas rígidas, e, a veemente negação de alguns para participar das atividades propostas.

Assim, fica a indagação: será que tais situações estavam sinalizando assédio no local de trabalho? Será que nessas escolas as pessoas foram de alguma forma obrigadas a participar das oficinas? Será que o comportamento de silêncio, negativas e ausências durante as oficinas seria uma estratégia de defesa dos participantes para evitarem sofrer com o assunto, sobre o qual já haviam vivenciado sofrimentos? Enfim, como não era objeto do presente trabalho aprofundar a vivência/sofrimento do assédio moral nas escolas, essas indagações não foram trabalhadas nas oficinas, mas ficaram como reflexões.

No entanto, é válido destacar que apesar das dificuldades experienciadas, o grupo de extensão, que teve a oportunidade de participar deste trabalho, obteve muito aprendizado. Durante o processo houve reinvenções, ideias criativas, medos, inseguranças, mas também conquistas, trocas e sentimentos de ter feito alguma diferença. Determinadas vezes

foi necessário abandonar aquilo que não estava dando mais certo e alterar para novas formas que preconizassem a interação, a dinamicidade e a construção de conhecimento conjunto. Acreditamos que o saber acadêmico e científico não precisa ser “quadrado”, não é absoluto e nem o único que é relevante. Trabalhar com aquilo que o público já conhece, que é mais próximo a eles e mais acessível, é o melhor caminho para uma discussão leve e dinâmica sobre um assunto que pode ser difícil de falar, sensível, que pode gerar sofrimento e, para alguns, afastamento. Por fim, salienta-se a importância de discutir o assédio moral tendo em vista que são urgentes a prevenção, o combate, a extinção de condutas violentas e a ampliação de ações mais humanas em todos os âmbitos da nossa sociedade.

Em linhas gerais pode-se afirmar que o projeto de extensão cumpriu seu objetivo, à medida que os professores(as), porteiros(as), inspetores(as), merendeiras(os), entre outras categorias, que participaram das oficinas, no total de 90 trabalhadores, alargaram seus conhecimentos sobre o assédio moral e, a partir de então, conseguem identificar as situações de assédio no ambiente de trabalho ao passo que sabem quais as iniciativas tomar, e instrumentos que devem utilizar, para impedir que essa violência siga em frente. Ademais, a partir do projeto de extensão futuros psicólogos (as) estão qualificados para identificar, orientar e trabalhar com as pessoas vítimas do assédio moral.

REFERÊNCIAS

ALEIXO JUNIOR, N.S.; TOMÉ, J.L.P.; SOUZA, A.C.B; ARRUDA, M.C.A.; SOUSA, B.V.P.; MEDEIROS, E.P.; SILVA, I.R.M.; CASTELLON, L.A.S.; QUEIROZ, M.E.G.; PEREIRA, N.A.C. 2023. **Entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação em Campina Grande**. RELATÓRIO PROJETO DE EXTENSÃO (PROEX). Departamento de Psicologia/UEPB, Campina Grande-PB, 2023.

ALEIXO JUNIOR, N.S; BORGES, D.N.V; LIMA, E.T.F.; FERREIRA, M.A.B.; SOUSA, G.M.R.; PEREIRA, N.A.C.; MENESES, S.C.T.; MOREIRA, H.C.S.; RIBEIRO, A.V.R. 2021. **“Assédio moral: A Importância de Conhecer, Prevenir e Combater”**. RELATÓRIO DE ESTÁGIO BÁSICO III. Departamento de Psicologia/UEPB, Campina Grande, 2021.

BARRETO, M. M. S. **Violência, saúde, trabalho** - uma jornada de humilhações. São Paulo: Educ - Editora da PUC-SP, 2000.

BRASIL. Conselho Superior da Justiça do Trabalho. Tribunal Superior do Trabalho. **Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral Pare e Repare – Por um Ambiente de Trabalho Mais Positivo**. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/documents/10157/55951/Cartilha+ass%C3%A9dio+moral/573490e3-a2dd-a598-d2a7-6d492e4b2457>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

CARAN, V.C.S. et al. Assédio moral entre docentes de instituição pública de ensino superior do Brasil. **ACTA Paul Enferm**, v. 23, n. 6. São Paulo, 2010. p. 737-744. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4H7J-ZDDzgV7wz8bkvJmMwTP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

FREITAS, M. E. DE. Quem paga a conta do assédio moral no trabalho?. **RAE eletrônica**, v. 6, n. 1, jan. 2007.

HELOANI, Roberto. Assédio moral: a dignidade violada. **Aletheia**, n. 22. Canoas, Rio Grande do Sul. 2005. p. 101-108. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n22/n22a10.pdf>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

HIRIGOYEN, M. F. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

_____. **Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002b.

LEYMANN, H. **Mobbing: la persécution au travail**. Paris: Éditions Seuil, 1996.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Ano IV, n. 7. Barbacena, 2011. p. 119-133. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

PAULA, C.F.N.Q.; MOTTA, A.C.G.D.; NASCIMENTO, R.P. O assédio moral nas organizações: impactos da perpetuação dessa prática para os trabalhadores. **Revista Eletrônica da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro – PGE-RJ**, v. 4, n. 1. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://revistaeletronica.pge.rj.gov.br/index.php/pge/article/view/194/163>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

RODRIGUES, M.; FREITAS, M.E. Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 2. Rio de Janeiro, 2014. p. 284-301. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/TwqfMJzhGGNMVs56kjZd78r/?format=pdf&lang=pt>

SOARES, A. As origens do conceito de assédio moral no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 37, n. 126. São Paulo, 2012. p. 284-286. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/qrMRWypfp-JZbdJBq35PXGmk/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

SAÚDE DO TRABALHADOR: COMPREENDER PARA TRANSFORMAR - ENFRENTAMENTOS DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Edil Ferreira da Silva¹

Eldo Henrique Cunha de Queiroz²

RESUMO

A pandemia do coronavírus deixou repercussões em toda a sociedade. Para entender e discutir esta realidade o projeto de extensão teve como objetivo promover um espaço de diálogo com representantes de trabalhadores/as para compreender as transformações do trabalho e suas repercussões sobre a saúde e segurança. As ações a que este trabalho de extensão se propôs possuíram um caráter qualitativo e utilizou métodos e técnicas que se basearam na pesquisa-ação. Utilizamos Grupos de Discussão. Contamos com a participação da Secretaria de Saúde do Trabalhador da Central Única dos Trabalhadores (CUT/PB) e dirigentes sindicais de diversas categorias profissionais do Estado. A prática extensionista envolveu a realização de vários encontros que oportunizaram a discussão de diversos temas de interesses para os/as trabalhadores/as, viabilizou discutir a retomada das plenárias do FEST/PB, ensejou a efetivação de enquete com sindicatos para levantar demandas em Saúde do Trabalhador, além da elaboração de Cartilha sobre o que é o FEST/PB. Foi fundamental envolver a academia e os/as trabalhadores/as na discussão desta realidade e na busca de soluções para os problemas da saúde e segurança dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Trabalho decente, Saúde e segurança do trabalho, pandemia saúde e trabalho.

1 Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde e Programa de Pós-graduação em Serviço Social.

2 Graduando do Curso de Psicologia na UEPB.

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta os resultados de uma extensão universitária realizada no âmbito do projeto estruturante que vem sendo desenvolvido no Curso de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia da Saúde, da UEPB, que tem como objetivo analisar a situação de trabalho e a saúde de trabalhadores e trabalhadoras de diversos setores da nossa economia, dando ênfase ao setor terciário onde tem crescido o número de emprego e cujo contexto laboral de mudanças nas formas de organização do trabalho tem provocado agravos à saúde física e mental dos/as trabalhadores/as. As atividades desenvolvidas no cerne deste projeto estruturante buscam compreender e mostrar a realidade dos trabalhadores da nossa região na perspectiva de, em conjunto com os trabalhadores, buscar formas de transformar as situações encontradas.

A extensão alvo deste capítulo foi realizada no período pós-pandemia, quando vivíamos ainda em situação de excepcionalidade devido à pandemia do coronavírus. A pandemia do coronavírus afetou de forma diversa toda a sociedade, em todos os aspectos da vida: do econômico, político, social e cultural. De forma individual ou coletiva as pessoas foram atingidas em todas as esferas de sua vida, cujas consequências apareceram de forma direta, como o isolamento social, home office e outras modalidades em relação ao trabalho, cancelamento de atividades sociais, culturais e acadêmicas; e de forma indireta cujas nuances cada um conviveu e buscou enfrentar. Esta extensão foi iniciada a partir da demanda explícita e latente de enfrentamento das consequências da pandemia do coronavírus em vários segmentos profissionais e instituições de nossa sociedade. Os efeitos da pandemia foram diversos e a academia precisava se juntar à sociedade para encontrar saídas, tentar diminuir as incertezas, aplacar as dúvidas e potencializar as pessoas individualmente e coletivamente no enfrentamento da realidade que passávamos.

Outra justificativa para a realização do projeto de extensão prende-se ao fato de que o mundo do trabalho tem sido assolado por várias transformações que tem gerado novas relações de trabalho com características diversas em cada parte do mundo, com isso novas modalidades de trabalho estão aparecendo, como: trabalho zerado, uberizado, pejetizado, intermitente e flexível (Antunes, 2018). As mudanças

na legislação trabalhista têm provocado a fragilização dos vínculos empregatícios, a flexibilização/precarização dos contratos de trabalho e o favorecimento aos empregadores nos acordos trabalhistas, entre outras. Deste modo, essas mudanças têm repercutido, direta ou indiretamente, em toda a sociedade e nas organizações de trabalho e produzido significativos efeitos na saúde dos trabalhadores/as.

Nesta intervenção nos baseamos nos ensinamentos da educação popular e da ergologia. A educação popular é aqui pensada a partir dos materiais de Paulo Freire que compõem uma perspectiva teórico-metodológica particular, no que tange à descoberta do mundo pelo ser humano, enraizada na história e na cultura de um povo.

A educação popular prega a importância da intervenção pensada, ou seja, que a ação possa levar à produção de conhecimento e que este retorne à prática. Segundo Freire, “o que nos parece fundamental, é que esta (a ação) não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis” (1983:56). Este autor chama a atenção para a “co-intencionalidade” entre educadores e educandos no processo de desvelamento do real e na busca de sua transformação.

É no histórico e fundamental livro “Pedagogia do Oprimido” que vamos encontrar também um importante conceito tão caro aos materiais que será usado neste trabalho de extensão, o de situação. Diz Freire que “sendo os homens seres em ‘situação’, se encontram enraizados em condições tempo-espaciais que os marcam e a que eles igualmente marcam” (1983:119). Situação, situado, porque faz parte de um tempo-espaco e ação porque está em constante processo de produção de mudanças, em movimento, devir.

Outro elemento teórico fundamental trazido por Freire em sua abordagem é a questão da ação dialógica. Trata do problema que pode advir de posturas autoritárias e/ou dominadoras, quebrando o vínculo do diálogo/confronto entre saberes/experiências de educadores/as e educandos/as. Para Freire, “a colaboração, como característica da ação dialógica, que não pode dar-se a não ser entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação” (1983:197).

Com a Ergologia nos aproximamos de uma perspectiva que busca propiciar espaços para um fecundo trabalho teórico-metodológico sobre a atividade de trabalho a partir da contribuição dos saberes de

diversas disciplinas e da experiência dos trabalhadores (SCHWARTZ, 2000). Para Trinquet a ergologia configura-se como uma démarche teórico-metodológica inovadora que permite abordar a atividade humana, em geral, e atividade do trabalho, em particular (TRINQUET, 2010).

A ergologia nos brinda com uma singular contribuição ao tratar da capacidade de normatização dos humanos em situação de trabalho. A Ergologia pressupõe que o meio/ambiente de trabalho é determinado por condições previamente estabelecidas, mas também pela dinâmica que se efetiva no processo. A capacidade de renormatização dos seres humanos pode ser entendida como a capacidade de intervir e mudar as situações de trabalho, tendo em vista a criação de um ambiente mais confortável e satisfatório.

A Ergologia nos ensina que, para compreender e analisar uma atividade de trabalho, em sua totalidade, várias abordagens disciplinares são necessárias – ainda que nem todas estejam reproduzidas neste esquema simplificado. Todas as disciplinas se interessam também pelas atividades fora do trabalho, salvo a ergonomia que só se interessa pela atividade de trabalho. Colocando em dialética os vários saberes, descobrem-se novos achados, novos conceitos, que abrem novas perspectivas e horizontes ao conhecimento (TRINQUET, 2010).

O objetivo da Ergologia consiste em conhecer melhor a realidade complexa de nossa atividade de trabalho. Dizendo de outro modo, busca analisar sob quais condições ela se realiza efetivamente, o que permite organizá-la melhor e, portanto, torná-la mais eficaz e rentável, tanto em seus aspectos econômicos quanto sociais e humanos, sem ter de forçar a sua intensidade e/ou sua cadência.

Para a Ergologia, todas as questões que tocam o trabalho, como estudos, pesquisas, formação, gerência, economia, saúde, segurança, organização, etc., não podem ser abordadas, com pertinência, somente por especialistas, trata-se de algo muito complexo e que não pode ser visto e compreendido somente de seu exterior. É necessário envolver as pessoas que vivem diretamente as situações da atividade humana. É preciso colocar em diálogo/confronto os saberes científicos constituídos e os saberes da experiência da prática.

Com base nestas abordagens a extensão universitária que praticamos se constitui enquanto um trabalho social que se exerce por atores da academia e da sociedade com objetivos comuns e que em conjunto

buscam transformar as situações concretas que impedem o pleno exercício da cidadania e de ser humano. Como bem apregoa Melo Neto (2001) “a extensão expressa pela realização do trabalho social pode efetivar e desenvolver entre os participantes a necessidade da conquista da cidadania” (p.222).

A extensão como trabalho social se constitui através do diálogo entre os sujeitos da ação sobre o mundo, respeitando-se a autonomia de cada um para colocar-se no meio e decidir seu nível de engajamento na ação, poder trocar saberes e experiências, através do compartilhamento das ações e do confronto entre as ideias dos participantes. Como diz Melo Neto (2001) “um trabalho social co-participado que traz consigo as tensões de seus próprios componentes em ação e da própria realidade objetiva” (p. 222). A extensão como trabalho social gera um produto que é o próprio movimento de transformação que ocorre no meio social em que se está intervindo e nas pessoas que são os atores da ação. A devolução do produto da extensão enquanto trabalho social ocorre no próprio movimento de efetivação da intervenção, ação/reflexão/transformação/ação.

Entendemos, pois, que na extensão aqui engendrada se utiliza dos fundamentos da promoção da saúde a partir das situações de trabalho (Silva, et al., 2009), já que valoriza-se o envolvimento dos trabalhadores nas atividades realizadas, leva-se em consideração os saberes da experiência, bem como os saberes científicos, que entram em diálogo para compreender-transformar as situações de trabalho.

Assentado neste conjunto de pressupostos esta extensão, exposta neste capítulo, teve como objetivo geral: Promover um espaço de diálogo com os representantes de trabalhadores/as de diversos setores da nossa economia acerca das transformações do trabalho e suas repercussões sobre a saúde e segurança dos trabalhadores/as.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente intervenção possui um caráter qualitativo e utilizou métodos e técnicas calcados na pesquisa-ação. A pesquisa-ação mostrou-se mais apropriada ao escopo da demanda desta extensão, bem como aos nossos objetivos e a nossa caixa de ferramentas teórica. A pesquisa-ação se configura dentro de um ciclo de quatro etapas que se

retroalimentam continuamente, alternando entre investigação e ação: planejar o melhoramento de uma condição real, agir para efetivar essa melhora, verificar e descrever os efeitos da ação tomada, avaliar os resultados da ação e então partir para um novo planejamento (TRIPP, 2005). Um dos critérios de validade da pesquisa-ação é a vivência do processo e a efetivação dos resultados na construção de uma nova realidade para os envolvidos.

Esta abordagem metodológica pauta-se na compreensão da extensão universitária como um trabalho social e na educação popular. A concepção de trabalho social se opõe à ideia predominante de que a universidade é uma instituição doadora de saberes ou impositora do saber verdadeiro, superando, ao mesmo tempo, o arcaísmo que é a prática da extensão como prestação de serviços. A comunidade deve estar presente na atuação da universidade e vice-versa, configurando aí o trabalho social. O produto desse trabalho, o conhecimento, é produzido e compartilhado pela universidade e pela comunidade. Nessa produção, há a construção da cidadania, definida como a formação de um cidadão crítico (MELO NETO, 2001).

A metodologia utilizada neste trabalho de extensão, também, se pautou nos pressupostos da Ergologia. Esta não é definida como uma nova disciplina, mas uma perspectiva que busca propiciar espaços para um fecundo trabalho teórico-metodológico sobre a atividade de trabalho a partir da contribuição de variadas disciplinas e da experiência dos trabalhadores (SCHWARTZ, 2000). Traz uma singular contribuição ao tratar da capacidade de renormatização dos humanos em situação de trabalho. A Ergologia pressupõe que o meio/ambiente de trabalho é determinado por condições previamente estabelecidas, mas também pela dinâmica que se efetiva no processo. Essa capacidade de renormatização pode ser entendida como a capacidade de intervir e mudar as situações de trabalho, tendo em vista a criação de um ambiente mais confortável e satisfatório.

Modo de funcionamento das atividades

A partir destes pressupostos balizamos nossa intervenção com o movimento social dos trabalhadores que se efetivou através de encontro de discussão sobre o trabalho. Os encontros foram definidos em comum acordo no que concerne ao período, temas de discussão, horários, formato do evento e participantes. Os encontros de discussão foram on-line, pela plataforma google meet.

A metodologia dos encontros consistia de receber os convidados para os encontros, geralmente os sindicatos filiados à CUT/PB, ocorria uma apresentação dos presentes ao evento, o tema do encontro era exposto para todos e depois se abria a discussão sobre o tema. Nos encontros as discussões não tinham palestrante, nem debatedor, todos os presentes tinham um momento para apresentar sua compreensão sobre o tema em tela e no final se fazia o acordo do grupo sobre os encaminhamentos necessários.

Além dos encontros de discussão coletiva, realizamos reuniões com o dirigente da CUT responsável pela Secretaria de Saúde do Trabalhador da Central Única dos Trabalhadores da Paraíba (CUT/PB). Nestas reuniões discutíamos os encaminhamentos da intervenção e outras demandas do dirigente da CUT, como a elaboração de documentos e propostas de evento, como no caso da proposição enviada para o grupo que estava organizando determinado evento no período. Estas reuniões, também, ocorreram de forma on-line.

Internamente tivemos reuniões sistemáticas do projeto de extensão, na qual discutíamos os encaminhamentos das intervenções e realizávamos as discussões teórico-metodológicas para embasar nossa participação nas atividades.

Participantes da extensão

Nas intervenções deste projeto de extensão contamos com a participação da Secretaria de Saúde do Trabalhador da Central Única dos Trabalhadores da Paraíba (CUT/PB), dirigentes sindicais de diversas categorias profissionais, o coordenador do projeto de extensão e o bolsista. Os participantes não eram fixos, de modo que em cada reunião tínhamos a presença de dirigentes sindicais do meio urbano e rural, bem como de diversas regiões do estado. Representantes de diversas categorias profissionais, de ramos de atividades diferentes que comportavam desde área de serviços (bancos, telemarketing, comunicação), indústria de transformação, educação (superior, médio e fundamental) das esferas federal, estadual e municipal, servidores públicos (federal, estadual e municipal), setor rural, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão em tela foi realizado pelo período de 1 ano e se efetivou em duas etapas: a primeira foi dedicada às leituras teóricas e metodológicas, de forma sistemática, ou seja, ocorreu durante todo o processo de desenvolvimento das atividades; a segunda etapa destinada à discussão da demanda e intervenções junto ao movimento social de trabalhadores ligados CUT/PB. Durante os meses de março a dezembro de 2022 e fevereiro de 2023, ocorreram atividades do projeto internamente e externamente. As atividades internas consistiram de discussões e a construção de momentos específicos para debater sobre os textos recomendados pelo professor orientador e coordenador do projeto, bem como debater as demandas dos trabalhadores. As atividades externas foram concernentes às intervenções junto a CUT e os representantes de sindicatos. A seguir fazemos uma exposição das ações desenvolvidas no projeto de extensão.

Os meses de fevereiro e março foram dedicados a reuniões com a Coordenação do Coletivo de Saúde do Trabalhador da CUT para organizar o evento com os representantes de sindicatos filiados à CUT. Nestas reuniões se debatiam a conjuntura da saúde do trabalhador no estado e as propostas de temas para os encontros com os sindicalistas. Em março foi realizada a reunião do coletivo da CUT para discutir encaminhamentos relativos ao Fórum Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, entre outros temas (cartaz a seguir). Nesta reunião foram discutidas propostas do movimento sindical para compor a programação do Abril Verde, que seria realizado na segunda quinzena de abril. A discussão ainda girou em torno de uma proposta de criação de um Fórum, proposto pelo Ministério Público do Trabalho. Na oportunidade os sindicalistas, e os presentes, discutiram o teor da proposta do MPT e como seria o posicionamento do movimento. É importante informar que já existia na Paraíba o FEST/PB, que é tema de nossa cartilha, produto desta extensão. A seguir o cartaz que fez a convocação do público alvo para o encontro de discussão:

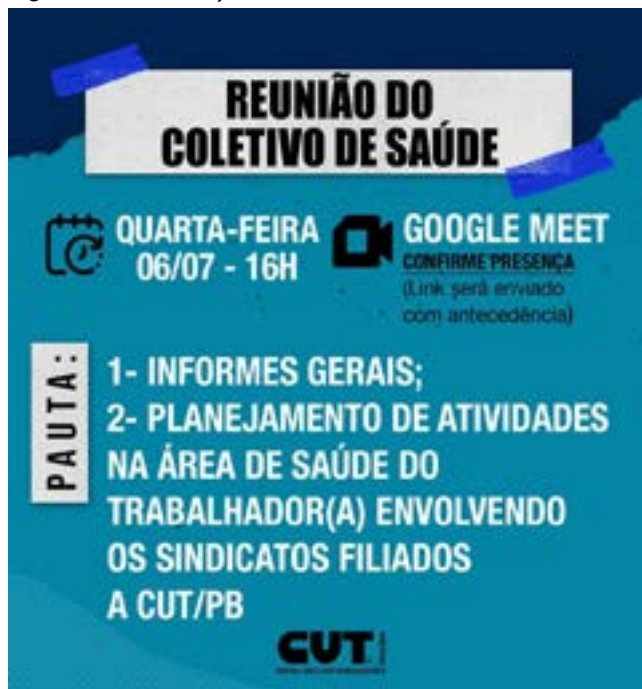
Figura 1 – Convocação de reunião do Coletivo de ST/CUT/PB



Fonte: Produção dos autores em conjunto com a CUT/PB.

No mês de maio ocorreram novas reuniões para se organizar um novo encontro do coletivo de saúde. Nestas reuniões que contaram com nossa presença e da coordenação de saúde coletiva da CUT, discutiu-se a proposta de pauta para o novo encontro do coletivo da CUT, já que se aproximava o meio do ano e no segundo semestre muitas atividades iriam ocorrer, principalmente eleições gerais no país, com destaque para a de Presidente da República. Em comum acordo fechou-se o dia 06 de junho para realização do encontro do coletivo da CUT, cuja pauta principal foi o planejamento de atividades em Saúde do Trabalhador. Segue o cartaz de divulgação da reunião:

Figura 2 – Convocação de reunião do Coletivo de ST/CUT/PB



Fonte: Produção dos autores em conjunto com a CUT/PB.

Neste encontro foram realizadas discussões relacionadas às necessidades dos trabalhadores paraibanos, sendo feitas também, propostas de eventos por parte do projeto. Na discussão ficou claro que as propostas envolviam dois níveis de eventos: os mais gerais – que seriam evento mais abrangentes, com temas gerais que abarcasse os interesses conjunto dos sindicatos; e os mais específicos, que seriam determinados por cada sindicato, dependendo dos interesses ou realidade de cada entidade de classe dos trabalhadores.

A conjuntura do país no segundo semestre, principalmente a discussão política em torno das eleições dominou o cenário nacional, tendo os sindicalistas se engajando no processo de disputa eleitoral, principalmente em nível nacional, levando a um recuo das nossas atividades externas.

Neste sentido, as atividades do projeto se voltaram mais para a via interna. Utilizamos o período para a leitura de textos, legislação e manuais sobre temas relativos ao Controle Social no âmbito da Saúde do trabalhador. Realizamos discussões sobre os temas e elencamos os materiais que poderiam ser utilizados em nossas produções. Os meses de Dezembro a Fevereiro foram reservados para a produção dos textos que iriam depois compor a cartilha sobre FEST/PB.

Em fevereiro de 2023 foi realizada mais uma reunião dentro do projeto com o Coletivo de Saúde da CUT para discutir quais seriam os temas que a CUT iria propor para a reorganização do Fórum Estadual em Saúde do Trabalhador (FEST/PB). Foi colocada como demanda que fizéssemos uma enquete para levantar as propostas que os sindicatos da base da CUT/PB tinham para serem debatidas no âmbito da Comissão aberta do FEST/PB. Esta comissão aberta se reúne, quando convocada por alguma instituição que discute/desenvolve/implementa ações em saúde do trabalhador, para colocar em debate a realização da plenária do FEST/PB. Todo tema da plenária do Fórum é debatido nesta comissão e é definido em comum acordo com as instituições participantes. Neste sentido, a CUT em busca de se preparar para esta reunião da comissão aberta decidiu fazer este levantamento das demandas sindicais. Neste sentido, a partir da discussão com a coordenação do Coletivo da CUT, passamos a elaborar uma enquete para fazer este levantamento junto aos sindicatos. Para aproveitar a oportunidade do contato com os diversos sindicatos da base da CUT/PB elaboramos uma enquete que buscava levantar, além das propostas para o FEST, vários aspectos relativos à saúde do trabalhador encetados pelas entidades, como por exemplo: se a entidade tem serviço médico para atender os trabalhadores/as da base, se o sindicato indicava os serviços de Saúde do Trabalhador do SUS e uma caracterização das principais questões de segurança e de saúde enfrentadas em cada categoria. Abaixo o cartaz de divulgação da reunião com os sindicatos:

Figura 3 – Convocação de reunião do Coletivo de ST/CUT/PB



Fonte: Produção dos autores em conjunto com a CUT/PB

A enquete foi produzida e a coordenação do coletivo de saúde enviou para os sindicatos para que o levantamento de dados fosse efetivado. Posteriormente, com o retorno dos sindicatos, tivemos a oportunidade de fazer uma análise das respostas a enquete e apresentar os resultados para o coletivo de saúde da CUT/PB. O que mais se destacou na enquete, em relação as propostas a serem discutidas na Comissão aberta do Fórum, em relação à saúde foram as questões psicológicas, como foi colocado nas respostas. Já em relação aos aspectos de segurança do trabalho se destacou a questão da reforma trabalhista e suas consequências para vida dos/as trabalhadores/as.

Outro produto desenvolvido pela ação extensionista foi a produção da cartilha sobre o Fórum estadual em Saúde do Trabalhador da Paraíba (FEST/PB). A produção deste material foi discutida internamente e externamente com nossos parceiros. O bolsista do projeto de extensão teve uma participação fundamental na elaboração do material da cartilha. O conteúdo da cartilha foi discutido em nossas reuniões internas semanais.

A Cartilha ficou intitulada: Fórum Estadual de Saúde do Trabalhador da Paraíba (FEST/PB). Apresenta inicialmente as políticas em Saúde do Trabalhador, depois mostra como se constitui a Saúde do Trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), faz uma explanação sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora vigente no país, mostra como está configurada a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), configura como se organizam os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), discorre sobre o Controle Social em Saúde do Trabalhador e expõe o que é o Fórum Estadual de Saúde do Trabalhador da Paraíba com todas as suas características e modo de funcionamento. O nosso objetivo é que este material informativo sirva de apoio para os trabalhadores compreenderem seu papel no processo de construção e implementação da política de saúde do trabalhador na Paraíba. A Cartilha foi pensada para ser um material disponível aos trabalhadores sobre o modo de funcionamento do FEST/PB e assim qualifique ainda mais a participação social neste dispositivo.

O projeto de extensão ora apresentado atendeu a seus objetivos já que propiciou a criação de um espaço de discussão sobre a realidade vivenciada no período e colocou em debate temas de relevância para os trabalhadores, levando em consideração suas demandas e interesses. Possibilitou no espaço dialógico criado a participação em pé de igualdade de todos os presentes em cada evento, respeitando-se os saberes da experiência e os conhecimentos dos profissionais da pesquisa e extensão. As tomadas de decisões levaram em consideração a vontade da maioria e tudo que se definia no coletivo era consensual. Para tanto se privilegiava o debate dos temas para que todos estivessem bem esclarecidos para melhor decidir.

A intervenção possibilitou a realização de diversos encontros com os representantes de entidades de trabalhadores filiados à CUT/PB e que participavam do Coletivo de Saúde do Trabalhador da CUT. Nestes encontros foi possível debater temas relativos a aspectos das mudanças na legislação trabalhista e suas repercussões na vida dos trabalhadores. Possibilitou, também, discutir aspectos da assistência à saúde dos trabalhadores no âmbito do SUS e permitiu um processo de discussão sobre a retomada do Fórum em Saúde do Trabalhador. Esta discussão encetada no cerne no Coletivo levou a que fossem organizadas reuniões com diversas instituições para verificar a retomada do FEST/

PB. Deste modo, o processo encetado no âmbito da extensão permitiu a que ações fossem desenvolvidas como desdobramentos das discussões, neste sentido, o projeto cumpriu o que propôs em sua metodologia a partir da pesquisa-ação.

O acerto dos objetivos do projeto de extensão oportunizou também a produção de conhecimento, como a criação da enquete destinada a levantar dados dos sindicatos sobre questões da Saúde do Trabalhador em seu meio, bem como permitiu a elaboração da cartilha informativa sobre a saúde do trabalhador enquanto política social, sobre controle social e o que é o FEST/PB e sua história. Este material pode, então, ser utilizado pelo movimento social para embasar suas lutas pela saúde do trabalhador na Paraíba, assim como contribui para o histórico deste dispositivo de luta pela saúde do trabalhador.

As discussões evidenciadas nos encontros demarcaram bem o período pós-pandemia em que vivíamos, já que nos debates os dirigentes sindicais traziam as preocupações da realidade das categorias que representavam, evidenciando as dificuldades dos trabalhadores/as de lidar com as situações concretas de trabalho. O espaço de discussão do projeto de extensão foi fundamental para que os dirigentes sindicais pudessem compartilhar a conjuntura dos coletivos que representavam e verificar a realidade vivenciada por outras categorias de trabalhadores/as. Portanto, a extensão levou a uma troca de experiências que pode ter fortalecido a compreensão de cada participante sobre as situações discutidas, bem como ajudado a enfrentar a realidade vivida.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão apresentado neste capítulo foi exitoso em propiciar espaço de discussão e debate sobre a saúde dos trabalhadores na Paraíba, em viabilizar que os representantes de trabalhadores/as de diversos setores se juntassem para enfrentar as dificuldades e desafios no período pós-pandemia.

O projeto também conseguiu produzir conhecimento que pode contribuir para o desenvolvimento da política social de Saúde do Trabalhador na Paraíba, principalmente pela produção da cartilha sobre o FEST/PB. A elaboração da enquete sobre saúde e segurança do

trabalho possibilitou a produção de conhecimento que pôde ser usado pela Coordenação de Saúde da CUT/PB.

O aspecto que reportamos como ponto que deve ser repensado na continuidade da extensão é a questão de os encontros terem sido somente online, durante a intervenção não conseguimos realizar reuniões presenciais com todos os atores envolvidos na extensão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. 325 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MELO NETO, José. **Extensão Universitária**: Uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2001.

SCHWARTZ, Yves. A Comunidade Ampliada de Pesquisa e o Regime de Produção de Saberes. **Revista Trabalho & Educação**, 7:39-46, 2000.

SILVA, Edil.; BRITO, Jussara; NEVES, Mary; ATHAYDE, Milton. A Promoção da Saúde a partir das situações de trabalho: Considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas. In: **Revista Interface**, v. 13, p. 107-119, julho/setembro de 2009.

TRINQUET, Pierre. **Trabalho e Educação**: O método ergológico. Revista HISTEDBR, v. 10, 38e, agosto de 2010.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, v.31, n.3, p. 443-466. São Paulo, 2005.

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROFISSIONAL E PARA A ORGANIZAÇÃO: UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO COM SERVIDORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ESPERANÇA-PB

Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça¹
Sarah Sousa Oliveira²
Maria Beatriz Martins Oliveira de Lima³

RESUMO

Tendo em vista a relevância da prevenção e combate à prática do assédio moral no local de trabalho, este projeto teve como objetivo promover um espaço de reflexão, conscientização e discussão acerca da prática do assédio moral com essa classe de trabalhadores da atenção primária de saúde na cidade de Esperança - PB. Para tanto, realizaram-se encontros com os profissionais de todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o intuito de introduzir, debater e elucidar as questões relacionadas a este assunto. A base teórica explorada para a construção do material utilizado nas oficinas foi composta de por vários autores, destacando-se Hirigoyen, como sendo a autora cujas obras foram amplamente estudadas e debatidas ao longo da consecução deste projeto. O envolvimento dos servidores ocorreu através de diálogos, exibição de slides, discussões das problematizações, partilha das vivências e apresentação de uma cartilha desenvolvida especificamente para esse projeto. Diante disso, foram atendidos 94 funcionários públicos, distribuídos em oito UBS, onde, em todas as unidades visitadas, os funcionários apontaram para uma relevância positiva de 90% para a discussão da temática.

Palavras-chave: assédio moral; trabalho; profissionais de saúde.

1 Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.

2 Estudante do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.

3 Estudante do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.

INTRODUÇÃO

Tema de relevância jurídica, psicológica e social, pois, atinge todos os contextos da vida do indivíduo (Kanan, Pereira & Lombardi, 2020), o assédio configura uma violência invisível que tem se tornado cada vez mais frequente no ambiente de trabalho. Antunes (2017), aponta para o fato de o assédio moral no cenário laboral ser uma problemática que, provavelmente, nasceu juntamente com a atividade de trabalho, mas que apenas nas últimas décadas este tema passou a ser observado e discutido. O fenômeno foi descrito pela primeira vez em 1970, através de Brodsky, mas, ganhou repercussão mundial em 1998, com a publicação *Assédio Moral: a violência perversa no cotidiano*, de Hirigoyen (2019), que define o assédio moral como toda conduta abusiva, manifestada através de qualquer comportamento que possa trazer dano físico e/ou psíquico a uma pessoa.

No cenário atual, discussões acerca dessa temática vem obtendo significativa preocupação social, devido aos impactos negativos à saúde e ao bem estar do trabalhador (Oliveira, 2021). O assédio moral se estabelece por meio de atos hostis e perversos, variando de agressões mais evidentes a comportamentos mais sutis (Silva, et. al., 2020). Esses atos, de natureza sistemática e repetitiva, são direcionados a uma ou mais pessoas. O objetivo do assediador, em regra, consiste em motivar o trabalhador a se desligar do ambiente de trabalho, ou mudar a forma de proceder do trabalhador, visando a humilhação perante o grupo (MPRJ, 2019). Dessa forma, o assédio surge, muitas vezes, com a intenção de vexar, humilhar e desestabilizar o trabalhador.

Quanto à origem e dinâmica do assédio moral, Hirigoyen (2019) destaca a importância de considerar a verticalidade da violência, analisando a desigualdade de poder entre agressor e agredido. O fenômeno pode manifestar-se de três formas principais: vertical ascendente, em que o inferior agride o superior (casos mais raros); vertical descendente, em que o superior agride o inferior (casos mais frequentes); e horizontal, quando a agressão ocorre entre pares hierárquicos.

Convém ressaltar que o assédio moral afeta não apenas a vítima, mas também o ambiente de trabalho, trazendo prejuízos para a confiança e a coesão social (Hirigoyen, 2019). Questões relacionadas à cultura corporativa, liderança e políticas internas são trazidas à tona, evidenciando como esses elementos podem contribuir para a propagação

ou mitigação do assédio moral. Neste sentido, Dejours (1992) aponta que, em casos de assédio horizontal, os superiores criam uma atmosfera competitiva no ambiente, visando minar as relações entre colegas, a fim de provocar um deslocamento no conflito de poder.

Assim, a competitividade instaurada dentro das organizações acaba por minar o relacionamento dos trabalhadores, propiciando um ambiente desrespeitoso. Em que, muitas vezes, a organização passa a ser compassiva com a violência e o abuso (Heloani, 2011). Fatos como este geram uma maior dificuldade na identificação e combate do assédio moral. Pois, a vítima encontra-se encurralada, sem apoio e podendo chegar à falsa conclusão de que o problema está em si.

Sob esse viés, a prática do assédio rompe com o equilíbrio da organização, pois afeta diretamente a qualidade de vida e a satisfação do trabalhador em relação ao seu local de trabalho (Carvalho, 2021). Fato que acarreta consequências físicas, mentais e sociais para a vida do indivíduo, além de possibilitar prejuízos para a manutenção da organização.

As consequências do assédio moral para a saúde do trabalhador, de acordo com o Ministério da Saúde (2015), incluem transtornos psicopatológicos, sintomas psicossomáticos e comportamentais. Mesmo após o término da exposição ao assédio moral, as vítimas podem enfrentar condições patológicas persistentes, como distúrbios emocionais, agressividade, estresse pós-traumático e ataques de ansiedade ao contemplar a busca por um novo emprego (Batista et al., 2021), desse modo, as consequências atingem além da vítima, podendo atingir os relacionamentos sociais, familiares e reinserção no mercado de trabalho.

Além disso, o assédio moral no ambiente laboral é uma silenciosa fonte de danos para a empresa, destacando os prejuízos financeiros relacionados ao afastamento dos trabalhadores e as ações trabalhistas e a elevada rotatividade de funcionários em decorrência do absentismo (Paula, 2021). Ademais, também pode ocorrer uma redução na produtividade devido ao clima organizacional inadequado (Bradaschia, 2007, p. 230)

É importante destacar que alguns grupos de trabalhadores podem ser alvos mais frequente para a prática de assédio, devido algumas características específicas, como: funcionários concursados e com segurança do seu cargo apontando para poucos ou raros desligamentos do

serviço, o setor público apresenta uma forma de assédio danosa e com repercussões dramáticas sobre a saúde da vítima (Hirigoyen, 2011). A existência de conflitos não resolvidos, tarefas mal distribuídas, falta de treinamento para a realização de determinadas atividades, entre outros, são aspectos que propiciam a prática do assédio (Pooli & Monteiro, 2018).

Dado o exposto, a proposta deste projeto é fundamentada na importância da prevenção e combate da prática do assédio moral no local de trabalho, especificamente com os servidores das unidades básicas de saúde da cidade de Esperança, no agreste paraibano, visto que é uma classe que apresenta esse tipo de demanda por haver histórico desse tipo de violência no local de trabalho, e pelo adoecimento e absenteísmo atrelado a isso.

O projeto se desenvolveu em parceria com a Prefeitura Municipal de Esperança e com o apoio do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. O público assistido foram as Equipes de Saúde da Família da Atenção Básica, composta por multiprofissionais, entre eles, médicos; enfermeiros; dentistas; técnicos de enfermagem; técnicos em saúde bucal; agentes comunitários de saúde (ACS); auxiliares de limpeza; recepcionistas; gerentes e vigilantes. Cada ESF do município conta com cerca de dezesseis profissionais e assiste em média dois mil e quinhentos a três mil habitantes. Ao todo, foram assistidas oito unidades que assentiram com a proposta do projeto.

Ademais, a escolha em trabalhar com esse público nasceu da experiência dos discentes ao cursar a disciplina de Pesquisa e Extensão I, quando surgiu a oportunidade de estagiar com esse público alvo, e nessa experiência foi salientado pelos servidores a necessidade da realização de oficinas e palestras com essa temática, visto o histórico já vivenciado desse tipo de violência nessa classe de trabalhadores e do sofrimento psíquico aliado ao absenteísmo decorrente do adoecimento ocasionado por essa prática. Dessa forma, faz-se notório o caráter emergencial no desenvolvimento desse projeto visando a produção de espaços para reflexão, discussão e conscientização acerca do assédio moral no trabalho e suas implicações para o trabalhador e para a organização, uma vez que institui danos psíquicos e físicos à vítima e perdas para a organização e a sociedade.

OBJETIVOS PROPOSTOS

Este artigo visa apresentar as atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão universitária conduzido no ano de 2022, direcionado aos servidores das unidades básicas de saúde da cidade de Esperança-PB. O propósito principal foi criar um espaço de reflexão, conscientização e discussão sobre a prática do assédio moral, especialmente entre os trabalhadores da atenção primária de saúde, considerados a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Especificamente, os objetivos propostos incluíram proporcionar clareza sobre a temática do assédio moral e sua influência no contexto do sofrimento psíquico desses profissionais, bem como destacar os prejuízos decorrentes para a organização. Além disso, o projeto buscou auxiliar os participantes na identificação e combate da prática do assédio moral em seus locais de trabalho. Para atingir esses objetivos, promoveu-se a ampliação das discussões sobre essa forma de violência, tornando as informações mais acessíveis e debatidas, com o intuito de prevenir a incidência desse fenômeno.

METODOLOGIA

A proposta central deste projeto consistiu no aprofundamento da temática do assédio moral no ambiente de trabalho, bem como na compreensão do sofrimento psíquico entre os servidores das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). A implementação do projeto ocorreu por meio de encontros realizados em todas as unidades básicas de saúde participantes, nos quais o objetivo principal foi introduzir, debater e elucidar questões relacionadas ao assédio moral. Dada a urgência em abordar essa temática, especialmente considerando as consequências negativas para a qualidade de vida no trabalho e, por conseguinte, para a saúde dos trabalhadores, o projeto concentrou-se particularmente no contexto da saúde pública. Observa-se uma acentuação da prática do assédio moral neste âmbito, gerando preocupação específica com essa classe de profissionais.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

As estratégias de ação adotadas foram centradas na promoção de um ambiente reflexivo e participativo. A implementação ocorreu por meio de encontros presenciais nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Esperança-PB, visando criar um espaço de discussão sobre o assédio moral. Durante esses encontros, foram utilizadas estratégias como apresentações de slides, diálogos, discussões aprofundadas e compartilhamento de vivências.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado durante as oficinas foi construído com base em revisão bibliográfica recorrendo a diversos autores, com destaque para a contribuição de Hirigoyen, especialista no estudo do assédio moral. Esse embasamento teórico proporcionou uma compreensão aprofundada da problemática e subsidiou as discussões durante os encontros. O método de disseminação das informações envolveu não apenas os encontros presenciais, mas também a produção e divulgação de uma cartilha específica. Essa cartilha abordou a temática do assédio moral no trabalho e suas implicações para profissionais e organizações, servindo como um instrumento adicional de conscientização. Além disso, ao término dos encontros, foi aplicado um questionário de avaliação da oficina para analisar a satisfação dos participantes e a eficácia na transmissão do conteúdo.

DISCUSSÃO/IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Este projeto teve sua origem a partir de uma demanda específica identificada durante o estágio dos discentes na disciplina de Pesquisa e Extensão I. Durante esse período, os participantes expressaram a necessidade de ampliar palestras e oficinas para os servidores das unidades básicas de estratégia e saúde da família na cidade de Esperança, localizada no agreste paraibano. Essa demanda foi motivada pelo histórico e incidência de assédio moral enfrentado por essa classe de trabalhadores. Para atender a essa necessidade, as ações desenvolvidas envolveram a exploração das diversas configurações assumidas pelo

assédio moral, abordando seus conceitos, os pilares de sua prática, os comportamentos vivenciados tanto pela vítima quanto pelo agressor no ambiente de trabalho, as atitudes nocivas consideradas assédio moral, os métodos para identificar essa prática, o assédio moral no serviço público, os indicativos de sofrimento psíquico e sua relação com o assédio, as consequências a longo prazo e as medidas a serem tomadas se alguém estiver passando por esse tipo de agressão.

Durante as oficinas realizadas em 2022, observou-se a participação de servidores em diferentes Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), conforme apresentado na Tabela 1. Os eventos foram planejados de acordo com a disponibilidade de cada equipe de Estratégia Saúde da Família ao longo do ano de 2022. As atividades foram realizadas por meio de oito oficinas direcionadas a diferentes equipes de profissionais de saúde, ocorrendo nas Unidades Básicas de Estratégia e Saúde da Família na cidade de Esperança-PB. Essas oficinas não apenas proporcionaram momentos de reflexão, mas também estimularam discussões relevantes sobre a temática do assédio moral no ambiente de trabalho, suas implicações para o profissional e seu impacto na organização como um todo. Em resumo, essas ações visaram não apenas abordar um tema muitas vezes negligenciado, mas também promover uma conscientização profunda sobre o assédio moral, reconhecendo seus efeitos prejudiciais na dignidade e integridade do indivíduo, bem como no ambiente de trabalho e na organização como um todo.

Tabela 1 - Participação de Servidores nas Oficinas por Unidade Básica de Saúde da Família em 2022

LOCAL	DATA	Nº DE PARTICIPANTES
UBSF - BELA VISTA	19/01/2022	13 servidores
UBSF - LAGOA DE PEDRA	17/08/2022	9 servidores
UBSF - MASSABIELLE	22/08/2022	11 servidores
UBSF - SÃO MIGUEL	23/08/2022	9 servidores
UBSF - CAMPESTRE	23/08/2022	8 servidores
UBSF - JOSÉ TORRES	30/08/2022	15 servidores
UBSF - PORTAL	01/09/2022	14 servidores
UBSF - SÃO JOSÉ	06/09/2022	15 servidores

Atividades desenvolvidas

As oficinas direcionadas aos servidores públicos das Unidades Básicas de Saúde do município de Esperança-PB, abordando a temática do assédio moral e sofrimento psíquico no trabalho e as implicações decorrentes dessa prática com esse público em específico, foram realizadas de acordo com a disponibilidade das equipes, podendo ser realizadas pela manhã ou à tarde.

Almejando proporcionar um espaço de reflexão e debate sobre Assédio Moral no Trabalho e suas Implicações para o Profissional e para a Organização, as discussões eram iniciadas enfatizando a importância do cuidado com a saúde mental, em seguida, os discentes responsáveis pelo projeto eram apresentados, assim como a professora orientadora. Durante as atividades foram apresentados os principais pontos para esclarecer aos servidores sobre o assédio moral no trabalho. Questões como: "O que é assédio moral?"; os pilares que envolvem a sua prática; os locais que podem ocorrer; os tipos de assédio moral no trabalho; qual o comportamento da vítima e do agressor dentro desse contexto; as atitudes nocivas que são consideradas assédio moral; o assédio moral especificamente no contexto do serviço público; como identificar se está passando por assédio moral no local do trabalho; as leis que protegem os trabalhadores; o sofrimento psíquico em decorrência do assédio moral; a correlação do assédio moral com o sofrimento psíquico; conceituação da saúde mental; elucidação sobre o sofrimento psíquico, seus indicativos, e como ele pode ser manifestado no ambiente de trabalho; as consequências a longo prazo do assédio moral para a vítima; e as medidas cabíveis diante dessa prática; intercalando com espaços para dúvidas e discussões.

Após a apresentação da temática, o espaço ficava aberto aos funcionários públicos que se sentissem à vontade para relatarem experiências em que se viram dentro do contexto do assédio moral no ambiente de trabalho, trazendo reflexões, opiniões e sentimentos que surgiam à medida que o assunto era apresentado, havendo grande interação e enriquecendo ainda mais o evento. Nesse momento recebemos algumas falas sobre a vivência do sofrimento enfrentado no ambiente laboral:

"A primeira vez a gente absorve, mas todo ser humano tem um limite, e quando a gente atinge esse limite acabamos passando isso para o paciente [...]. Eu sinto a

equipe desamparada, quando acontece isso somos taxados como pessoas que não querem trabalhar, e a imunidade baixa, surge um resfriado, uma gastrite, a pálpebra começa a tremer [...]. As pessoas dizem que o mal é estresse e mandam tomar um relaxante muscular [...]. E quando uma pessoa é afastada do trabalho, como essa pessoa ficou em casa? E quando volta para trabalhar, volta mais estressada [...] Vocês não imaginam a quantidade de gente doente entre nós”.

Diante desse forte relato é perceptível o sentimento de despersonalização por parte dos servidores, por não se sentirem cuidados mesmo trabalhando na área da saúde, e o quanto a negligência do cuidado para com eles também impacta o cuidado com o usuário da atenção básica, nos fazendo constatar a grande demanda dessa classe de trabalhadores diante do sofrimento psíquico advindo do contexto laboral e suas problemáticas, como o assédio moral, e o quanto se faz necessária a discussão a fim de elucidar sobre essa temática e combater futuros casos de assédio, assim como se propõe este projeto.

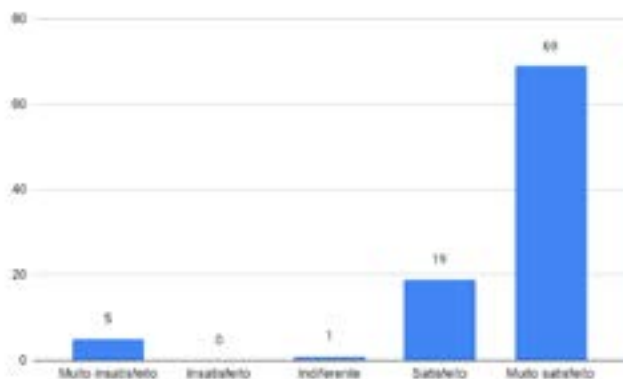
Ao final de todas as oficinas, foram atendidos 94 profissionais.

Culminância do processo

Após a realização das apresentações, foi aplicado um instrumento de avaliação objetivando verificar as impressões dos participantes sobre a atividade desenvolvida e a importância dada por eles a esse tema. O instrumento foi elaborado utilizando o formulário do **Google Forms** e contou com seis questões, sendo cinco de múltipla escolha e uma questão aberta.

O formulário foi disponibilizado por meio de um link no grupo de **Whatsapp** dos servidores, assim eles puderam dar um **feedback** sobre a apresentação do projeto. Para efeito de organização das informações coletadas, foram elaborados gráficos com os dados estatísticos encontrados.

Gráfico 1 - Questão relacionada à avaliação da satisfação do evento sobre Assédio Moral no Trabalho e suas Implicações para o Profissional e para a Organização

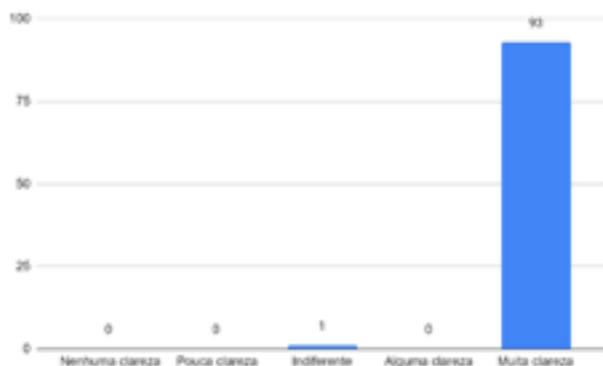


Fonte: Questionário aplicado em 2022.

Como podemos perceber no gráfico 1, dos 94 participantes que responderam ao questionário, 69 avaliaram como muito satisfeitos, indicando um percentual de 73,4%; 19 avaliaram como satisfeito, indicando um percentual de 20,2%; 1 participante apontou para indiferente, indicando 1%; e, 5 avaliaram como muito insatisfeitos, indicando um percentual de 5,3%. Estes dados apontam para um excelente resultado no indicativo de satisfação.

Outra pergunta abordada foi quanto a clareza que tiveram acerca do assunto transmitido pelos discentes.

Gráfico 2 - Questão relacionada à avaliação de clareza na transmissão do assunto

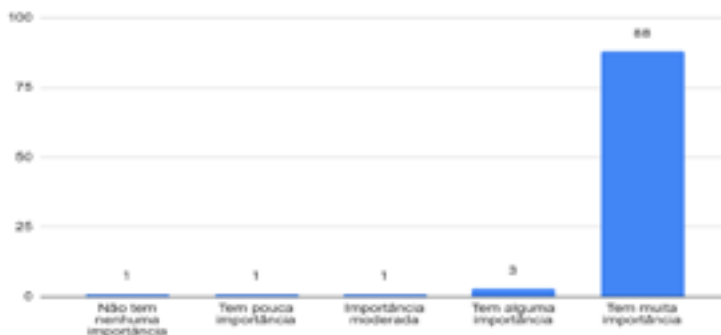


Fonte: Questionário aplicado em 2022.

No gráfico 2, 98,9% dos participantes deram o indicativo de que tiveram muita clareza, apontando então que o conhecimento da temática foi repassado de forma efetiva.

A terceira pergunta procurou saber sobre como os servidores avaliaram a importância de discutir o tema “Assédio Moral no Trabalho e suas Implicações para o Profissional e para a Organização”.

Gráfico 3 - Questão relacionada à avaliação da importância de discutir o tema dentro da categoria profissional

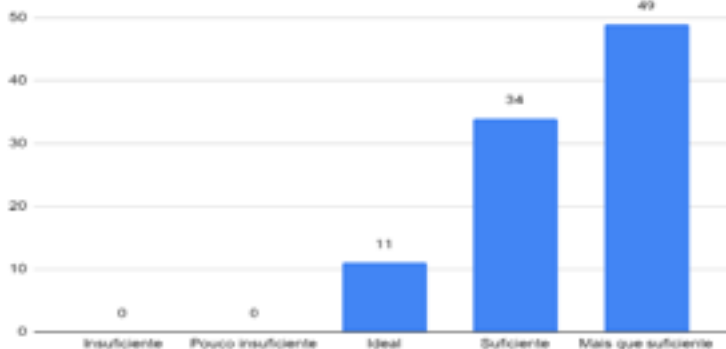


Fonte: Questionário aplicado em 2022.

Como podemos constatar nesse terceiro gráfico, uma parcela significativa dos participantes consideram a discussão da temática como muito importante para a sua categoria, indicando um percentual de 93,6%, nos fazendo compreender a relevância da temática para esses servidores, visto que, como contido nos relatos feitos durante a oficina, esse fenômeno já ocorreu em situações anteriores dentro dessa equipe de trabalhadores.

Na quarta pergunta procurou saber a opinião sobre o tempo utilizado para a realização da oficina.

Gráfico 4 - Questão relacionada à avaliação do tempo utilizado para a realização da oficina

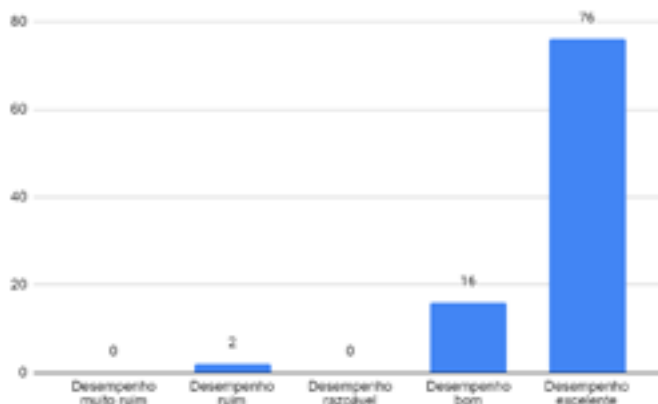


Fonte: Questionário aplicado em 2022.

No gráfico 4 foi possível perceber que dos 94 participantes, 49 avaliaram como mais que suficiente, indicando um percentual de 52,1%; 34 como suficiente, indicando 36,2%; e 11 como ideal, representando 11,7%, indicando, portanto, uma maior diversidade nas opiniões, embora o resultado ainda seja positivo, visto que a maioria dos participantes avaliaram como mais que suficiente ou suficiente.

Na quinta e última pergunta fechada, questionou-se sobre o desempenho dos estudantes que realizaram a atividade de extensão.

Gráfico 5 - Questão relacionada à avaliação do desempenho dos estudantes que realizaram a atividade de extensão



Fonte: Questionário aplicado em 2022.

Para finalizar a avaliação, a última pergunta foi aberta, procurando saber se havia algum comentário a ser feito de maneira opcional sobre o evento realizado, de modo que se obteve as seguintes devolutivas por parte dos sujeitos atendidos: *"Só agradecer... Foi um momento ímpar e o assunto foi de grande valia para todos os profissionais de nossa equipe. Precisamos de momentos como esse e com temas tão importantes quanto ao mesmo... Obrigada", "Quero parabenizá-los pelo desempenho de cada um", "Só agradecer aos estudantes", "Ótimo desempenho da equipe é um assunto muito importante. Parabéns!", "Gostei muito do desenvolvimento do tema e da clareza, como foi tratado as temáticas", "Assunto de muita relevância, é muito importante ser debatido", "a palestra foi muito elucidativa!", "Muito boa sua palestra, parabéns você tem uma bagagem rica", "Foi de extrema importância", "Tema bastante importante e transmitido com clareza, objetividade. Apresentação impecável e dicção ótima", "Fazer palestras com mais intensidade para esclarecer os pontos chaves não só nas UBSFs, em outras empresas", "Gostei muito desse assunto na unidade, foi muito útil", "Gostaria de parabenizá-los pelo conteúdo", "Excelente tema e abordagem principalmente no âmbito do poder público, onde ocorre bastante diante dos profissionais contratados e entre níveis hierárquicos".*

Dessa forma, alguns participantes sentiram-se à vontade para responder essa última questão, e positivamente enaltecem o momento e o desempenho dos discentes, nos dando assim, conforme os resultados indicados no questionário de avaliação, o indicativo de que o objetivo da extensão foi alcançado, pois demonstrou de maneira predominante um feedback positivo acerca da atividade desenvolvida, ressaltando a importância da temática abordada, do tempo utilizado para a apresentação e do desempenho dos alunos.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

A expectativa inicial deste projeto foi contribuir significativamente para a prevenção e combate do assédio moral no ambiente de trabalho, com foco específico nessa classe de trabalhadores, não apenas durante a realização do projeto, mas também a longo prazo. A avaliação por meio de questionários aplicados ao final de cada oficina revelou que as equipes das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) consideram

a discussão sobre o assédio moral como de extrema importância. Todas as unidades visitadas apresentaram uma porcentagem acima de 90% indicando que a temática é considerada de grande importância.

Além da conscientização, o projeto buscou capacitar esses profissionais, fornecendo conhecimento suficiente para auxiliar na atenuação do assédio moral no serviço público de saúde. O objetivo era favorecer a redução do adoecimento psíquico e do afastamento no trabalho associado a essa prática. Para alcançar esse propósito, foi desenvolvida uma cartilha distribuída em cada unidade visitada, contendo as informações discutidas durante os encontros. Essa cartilha serve como um recurso para vítimas, oferecendo orientações sobre como buscar suporte e realizar denúncias em casos de ocorrências de assédio moral.

Apesar dos esforços, houve uma certa dificuldade em alcançar o público-alvo completo. Das 12 UBSF procuradas, 4 não retornaram o contato, impossibilitando a visita a todas as Unidades Básicas de Saúde do município de Esperança-PB. No entanto, mesmo diante dessa limitação, o projeto foi executado em sua plenitude. Durante o período de execução, foram realizados encontros e desenvolvida uma cartilha que pode ser instrumental no combate ao assédio moral no ambiente laboral do município.

Além dos resultados imediatos, vale destacar que os resultados deste projeto deram origem a uma proposta para um novo trabalho de iniciação científica. Isso demonstra que os impactos do projeto transcenderam seu escopo inicial, estimulando iniciativas adicionais para aprofundar a compreensão e enfrentamento do assédio moral na comunidade estudada.

CONCLUSÕES

Em suma, o projeto assédio moral no trabalho e suas implicações para o profissional e para a organização contribuiu para a disseminação de informações acerca do assédio moral com os servidores públicos presente nas UBSF, explorando suas implicações para o profissional e para a organização. Visto que, a prática do assédio compromete não apenas a saúde física e psicológica dos profissionais, mas também afeta diretamente a dinâmica e a eficácia organizacional.

Dessa forma, a discussão da temática e de possíveis medidas preventivas auxiliaram na promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, em que os servidores tenham um maior domínio da temática e de seus direitos, conhecendo formas de combater esta violência danosa. Assim, não apenas protege a integridade dos trabalhadores, mas também fortalece a atuação e a eficiência da organização, contribuindo para um serviço mais ético e humano. Por conseguinte, este projeto não apenas cumpriu seus objetivos iniciais, mas abriu portas para iniciativas futuras e aprofundamento na compreensão do assédio moral no contexto estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, José. **Assédio moral no trabalho**: revendo a evidência. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 18, n. 3, p. 669-680, 2017. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36254714004.pdf>.

BATISTA, Janaína da Silva et al. **O assédio moral nas relações de trabalho**. *Revista FAIPE*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 209-223, jun. 2021. ISSN 2179-9660. Disponível em: <https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/260>.

BRADASCHIA, Carisa Almeida. **Assédio Moral no Trabalho**: a sistematização dos estudos sobre um campo em construção. 2007. 230 f. Dissertação (mestrado em Administração de Empresas). Escola de Administração de Empresas de São

Paulo. Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/8d9d4cc4-ac4c-4b85-8911-8612a04fe043/content>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assédio moral**: conhecer, prevenir, cuidar. Brasília, Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assedio_moral_conhecer_prevenir_cuidar.pdf.

CARVALHO, Marcia Nair. **Assédio moral no ambiente de trabalho**: afetação ao princípio da dignidade da pessoa humana e as consequências

na saúde mental do trabalhador. Revista processus multidisciplinar, ano II, vol. II, n. 4, jul - dez, 2021. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/406/486>.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 1992.

HELOANI, Roberto. **A dança da garrafa: assédio moral nas organizações**. *GV-executivo*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 50-53, mai. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/22947/21714>.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-Estar no trabalho: redefinindo o assédio moral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

KANAN, Lilia Aparecida; PEREIRA, Giovana Bedin; LOMBARDI, Péricles. **Características do assédio moral no contexto de trabalho**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/10718/9535>.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Cartilha de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral e Sexual**. Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. MPRJ, 2019. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/540394/assedio_moral.pdf.

OLIVEIRA, Fernanda Souza; BOABAID, Jesuino Silva; MORAIS, Uérlei Magalhães. **Assédio moral: um olhar para a saúde mental do trabalhador**. *Semana acadêmica - Revista científica - ISSN 2236-6717*. Ed. 2011, vol. 9. Fortaleza, 2021. Disponível em: https://web.archive.org/web/20210925100101id_/https://semanacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_fernanda_1.pdf.

PAULA, Carla de Fátima Nascimento Queiroz; MOTTA, Ana Carolina de Gouvêa Dantas; NASCIMENTO, Rejane Prevot. **O assédio moral nas organizações: as consequências dessa prática para a sociedade**. *Serv. Soc. Soc.* (142), sep-dec, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/r7GnxDKDWy8jBgJszmGLTyH/#>.

POOLI, Adriana Machado; MONTEIRO, Janine Kieling. **Assédio moral no judiciário:** prevalência e repercussões na saúde dos trabalhadores. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 18, n. 2, p. 346-353, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572018000200002&lng=pt&nrm=iso.

SILVA, Alda Karoline Lima da; QUEIROZ, Jéssica Luana Fernandes de; MOTA, Cynthia Araújo; ROCHA, Larissa Saionara Fernandes; MAFRA, Anthonieta Looman. **Assédio moral no trabalho e sofrimento psíquico em motoristas de ônibus.** Revista de Psicologia, Fortaleza, v.11, n.1, p. 20-27. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblio-ref/2021/06/1248264/assedio-moral-no-trabalho.pdf>.

Sobre o livro

Projeto Gráfico e Editoração	Leonardo Araújo
Capa	Júlio César
Formato	17 x 24 cm
Mancha Gráfica	12 x 19 cm
Tipologia utilizada	Roboto 11 pt

